Doutrina e Convênios e História da Igreja

SEMINÁRIO

MANUAL DE RECURSOS DO PROFESSOR

SUMÁRIO

*Esta seção foi registrada durante o período de Ohio e Missouri.

*Esta seção foi registrada durante o período de Ohio e Missouri.

INTRODUÇÃO DO MANUAL DE RECURSOS DO PROFESSOR DE DOUTRINA E CONVÊNIOS E HISTÓRIA DA IGREJA

"A missão de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ajudar o Pai em Sua grande obra, convidando todos a '[vir] a Cristo, [e ser] aperfeiçoados nele'". (Morôni 10:32; ver também D&C 20:59.) (…)

"O objetivo da educação religiosa no Sistema Educacional da Igreja é auxiliar o indivíduo, a família e os líderes do sacerdócio a cumprirem a missão da Igreja". (*Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, 1994, p. 3.) A primeira área enfatizada para alcançar esse objetivo é ensinar aos alunos o evangelho de Jesus Cristo conforme encontrado nas obras-padrão e nas palavras dos profetas. Este manual destina-se a ajudá-lo a cumprir esse objetivo, seja qual for sua experiência de ensino e em qualquer língua ou país em que esteja ensinando.

A segunda área enfatizada é ensinar por preceito e exemplo, e pelo poder do Espírito. Para ensinar por preceito, você precisará, em primeiro lugar, procurar compreender os princípios do evangelho de Jesus Cristo "pelo estudo e também pela fé" (D&C 88:118). Para ensinar pelo exemplo, você precisa colocar o evangelho em prática em sua vida pessoal. A respeito de como ensinar pelo Espírito, o Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "O professor recebe poder quando faz tudo a seu alcance para preparar-se, não apenas quanto à aula específica, mas também com respeito a manter sua vida em sintonia com o Espírito. Se ele aprender a confiar na inspiração do Espírito, então poderá colocar-se diante da classe (…) com a certeza de que poderá ensinar com inspiração". (Teach Ye Diligently, 1975, p. 306.) O poder mencionado pelo Élder Packer freqüentemente se manifesta quando o professor presta testemunho pessoal do princípio ou doutrina que esteja ensinando.

Como Usar Este Manual

As escrituras serão sua principal fonte de consulta ao preparar as lições. Para ajudar em seu estudo das escrituras e na preparação da lição, é preciso que tenha os seguintes manuais:

- *Manual de Recursos do Professor de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (este manual, código 34591 059)
- *Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (o manual de estudo no lar, código 34190 059)
- *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (material de apoio para a série de fitas de vídeo, código 34811 059)

Você também deve ter em mãos os seguintes manuais de aluno do instituto:

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325* (código 32493 059)
- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343* (código 32502 059)
- *Manual do Aluno da Pérola de Grande Valor: Religião 327* (código 35852 059)

Esses manuais não substituem seu estudo das escrituras nem a orientação inspirada do Espírito Santo em sua preparação para ensinar os alunos. Eles são fontes de consulta e apoio adicionais para sua preparação da aula. O *Manual de Recursos do Professor de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, em particular, fornece algumas informações introdutórias sobre os blocos de escrituras, indica alguns importantes princípios do evangelho a serem procurados e sugere maneiras pelas quais esses princípios podem ser ensinados de modo a ajudar os alunos a compreendê-los e aplicá-los em sua vida.

"A administração do SEI determinou que, no sistema de aulas diárias, onde há mais tempo disponível para instrução, as escrituras devem ser ensinadas de forma seqüencial. Uma das melhores maneiras de ensinar o evangelho de Jesus Cristo é ensinar as escrituras seqüencialmente. Ensino seqüencial das escrituras é ensinar as escrituras na seqüência em que aparecem nas obras-padrão". (*Ensinar o Evangelho: Um Manual*, p. 20; ver essa página para mais informações sobre o ensino seqüencial das escrituras.) Este manual segue a seqüência das escrituras conforme você deve ensiná-las, mas não fornece auxílios didáticos para todos os versículos de cada bloco de escrituras. Auxílios adicionais podem ser encontrados nos manuais do aluno do instituto e no guia de estudo do aluno do seminário.

Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI (34829 059) fornece auxílios detalhados para o ensino de uma classe do SEI. Você deve procurar conhecer bem o material nele contido. As seguintes sugestões gerais podem ser úteis na sua preparação das aulas.

Prepare-se para Estudar e Ensinar o Evangelho

- Viva o evangelho.
- Ore para que o Espírito o guie ao estudar, preparar-se e ensinar.
- Exerça fé no Senhor, no poder do Espírito e no poder das escrituras para atender às necessidades de seus alunos.

Decida o que Irá Ensinar

- Decida que parte das escrituras deseja cobrir em sua aula. Este manual está dividido em blocos de escrituras, que na maioria dos casos correspondem às seções de Doutrina e Convênios. Há um guia de andamento nas páginas 5–6 que pode ajudá-lo a determinar que extensão do material será coberto a cada dia ou semana.
- Estude cuidadosamente o bloco de escrituras. Leia-o diversas vezes, tomando nota das doutrinas, princípios, eventos e palavras ou frases difíceis. Este manual, os manuais do aluno do instituto e o guia de estudo do aluno irão ajudá-lo a compreender o bloco de escrituras e decidir o que é importante para seus alunos. Seu ensino será mais eficaz se *você* tiver pessoalmente descoberto algo inspirador no bloco de escrituras. Poderá então levar seus alunos a terem uma experiência de descoberta semelhante.
- Escolha as doutrinas, princípios e eventos que forem mais importantes para seus alunos conhecerem. Deixe os sussurros do Espírito e as necessidades de seus alunos guiarem-no ao decidir o que ensinar.

Nota: Para sugestões úteis sobre o que ensinar, ver "Decida o *Que Ensinar*", a apresentação 19 da *Fita de Vídeo Ensinar o Evangelho* (53953 059).

Decida Como Irá Ensinar

- Escolha um ou mais métodos didáticos para cada evento, princípio ou doutrina que pretende ensinar. Use seus próprios métodos ou os sugeridos no material curricular.
- Escolha métodos que incentivem seus alunos à prontidão, participação e aplicação.
  1. Prontidão significa que os alunos estão espiritual e intelectualmente preparados, alertas, concentrados e dispostos a participar do momento de aprendizado. "Prontidão é uma condição do coração, bem como da mente." (*Ensinar o Evangelho: Um Manual*, p. 13.) Não se trata de um artifício usado para começar a aula; mas, sim, de uma avaliação contínua da concentração de seus alunos.
  2. Participação significa que os alunos estão envolvidos no processo de aprendizado. Sua participação pode ser física, emocional, intelectual e espiritual. Quanto mais envolvidos os alunos estiverem no processo de aprendizado, mais irão compreender, lembrar e colocar em prática.
  3. Aplicação significa que os alunos aceitam as idéias que estão sendo ensinadas, compreendem como elas podem ser colocadas em prática em sua vida e depois procuram viver de acordo com esses princípios.

Nota: Para sugestões úteis sobre o que ensinar, ver "Decida Como Ensinar", a apresentação 20 da Fita de *Vídeo Ensinar o Evangelho* (53953 059). Ver também "Métodos para Ensinar as Escrituras", no apêndice, pp. 287–291.

Como Este Manual Está Organizado

O material de referência para os blocos de escrituras encontram-se em quatro seções.

Introdução

A "Introdução" fornece informações básicas e outros dados para ajudá-lo a compreender o bloco de escrituras em seu contexto histórico e das escrituras. Isso, juntamente com as informações básicas contidas no guia de estudo do aluno e nos manuais do aluno do instituto, podem ajudar em seu próprio estudo e na compreensão das escrituras.

Você também pode encontrar na introdução:

- Perguntas motivadoras a serem feitas para os alunos de modo a propiciar sua prontidão para o aprendizado.
- Informações básicas, coisas que os alunos podem procurar enquanto lêem e outros auxílios que podem ajudá-los a preparar-se para a leitura.
- Citações para mostrar ou escrever no quadro-negro; ou notas para os alunos escreverem nas escrituras.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Você pode encontrar muitos princípios importantes em um bloco de escrituras. A seção "Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados" relacionar alguns princípios que você pode ensinar a seus alunos. Seguem-se algumas maneiras de usá-los no ensino:

- Use-os como padrão para garantir que esteja sendo ensinada a doutrina correta.
- Use-os para ajudar a determinar o que precisa ser ensinado a seus alunos.
- Escreva-os no quadro-negro ou peça aos alunos que os procurem enquanto estudam o bloco de escrituras.
- Peça aos alunos que procurem outras referências das escrituras que apóiem ou expliquem a doutrina.

Recursos Adicionais

A seção "Recursos Adicionais" fornece as páginas correspondentes em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* e no manual do aluno do instituto de Doutrina e Convênios. Esses manuais do instituto fornecerão fundamentos históricos adicionais para as seções que você estiver ensinando. O Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze, referiu-se à importância de se estudar a doutrina e a história da Igreja ao mesmo tempo: "Não tirareis dele tudo o que contém, exceto examinando-o *seção* por *seção*; e assim fazendo, deveis estudá-lo dentro de seu contexto histórico fornecido pela história da Igreja". (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 3:202.)

Ocasionalmente a seção "Recursos Adicionais" inclui itens do apêndice bem como outros materiais.

Sugestões Didáticas

Esta seção contém sugestões didáticas que você pode usar ao decidir como ensinar os eventos, princípios e doutrinas que escolheu no bloco de escrituras. Não é obrigatório usar essas sugestões didáticas. Elas são fornecidas como um recurso para você utilizar ao ponderar as necessidades de seus alunos sob a orientação do Espírito. Você também encontrará sugestões úteis no guia de estudo do aluno que podem ser adaptadas para uso em classe. (Ver "Introdução para Professores ao *Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja*", p. 4.)

Os cabeçalhos das sugestões didáticas incluem o seguinte:

- **Declaração de Enfoque**. No início de cada sugestão há uma seção em negrito explicando que bloco de escrituras e princípio são enfocados naquela sugestão didática em particular. Isso geralmente corresponde aos princípios encontrados na seção "Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados" do bloco de escrituras.

- **Conhecimento de Escritura**. As sugestões didáticas que incluem passagens de conhecimento de escritura são identificadas com o ícone mostrado aqui. O Presidente Howard W. Hunter, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso, envergonhado ou embaraçado, achando que não conseguirá receber o auxílio de que necessita por não conhecer suficientemente bem as escrituras para encontrar as devidas passagens". (*The Teachings of Howard W. Hunter*, comp. Clyde J. Williams, 1997, p. 187.)

  O "conhecimento de escritura" é um método de ensinar os alunos a encontrar os versículos das escrituras, compreender seu significado e aplicá-las em sua vida. Cem passagens das escrituras—vinte e cinco para cada curso das escrituras—foram escolhidas para receber ênfase especial no seminário. Essas referências estão indicadas como "Conhecimento de Escritura" nas sugestões didáticas em que se encontram. Você deve ajudar os alunos a conhecer as referências de conhecimento de escritura, revisando-as em classe e incentivando os alunos a aprenderem-nas por conta própria. Para sugestões sobre como incentivar o conhecimento de escritura em seus cursos, além de uma lista das referências de conhecimento de escritura para todos os quatro cursos de estudo, ver "Conhecimento de Escritura", "Métodos para Ensinar o Conhecimento de Escritura" e "Listas de Conhecimento de Escritura", no apêndice (pp. 292–297; ver também *Ensinar o Evangelho: Um Manua*l, pp. 34–35).
- **Ícone da Semana**. Ele identifica as sugestões didáticas recomendadas para o professor de um programa de estudo no lar ou que precise de auxílio para ensinar blocos de escrituras maiores.
- **Designação de Tempo**. No final do cabeçalho está o tempo aproximado que deve ser usado para ensinar aquela sugestão. Ele é mencionado apenas para ajudá-lo a planejar suas aulas diárias e não como uma indicação de quanto tempo deve ser gasto no ensino da sugestão didática.

Outros Auxílios Didáticos

- **Vídeos**. O *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (53786 059) contém apresentações para ajudá-lo a ensinar o livro de *Doutrina e Convênios e a História da Igreja*. Há sugestões didáticas para essas apresentações de vídeo no *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* (34811 059). Os blocos de escrituras que são acompanhados de uma apresentação de vídeo são indicados com o ícone mostrado aqui e uma nota no início da seção de sugestões didáticas.
- **Apêndice**. Ocasionalmente haverá uma sugestão didática citando uma tabela, concordância ou apostila do apêndice que pode ajudá-lo a ensinar essa sugestão. Esses itens serão citados pelo título e página.
- **Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059)** As 160 gravuras coloridas desse pacote representam relatos da história da Igreja e ilustram princípios do evangelho. A maioria das gravuras usadas nas sugestões didáticas deste manual são do Pacote de Gravuras do Evangelho. Esse pacote está disponível nas bibliotecas das alas e ramos de toda a Igreja. *Nota*: Se você fez o pedido do Pacote de Gravuras do Evangelho antes de 1999, precisará solicitar também o Suplemento (34740 059) para receber todas as 160 gravuras.
- **Leitura dos Alunos de Doutrina e Convênios**. Incentive os alunos a lerem Doutrina e Convênios e Joseph Smith—História 1 na íntegra. O Presidente Spencer W. Kimball disse certa vez: "Acho que quando meu relacionamento com a divindade fica um tanto superficial e parece que nenhum ouvido divino está escutando o que eu digo e nenhuma voz celestial está falando comigo, parece que estou muito, muito longe. Se mergulho nas escrituras, a distância diminui e a espiritualidade volta". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 135.)

  Incentive seus alunos a seguirem as designações da "Tabela de Leitura de Doutrina e Convênios e História da Igreja" no *Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja*. (Pode ser que você precise adaptar a tabela a seu ano letivo.) Isso irá ajudá-los a manter seu andamento da leitura de modo que corresponda às atividades de classe.

  Os alunos que quiserem adiantar-se na leitura, podem fazê-lo, mas incentive-os a examinarem o bloco de escrituras que a classe vai estudar na semana. O uso da tabela de leitura irá desafiá-lo a manter seu andamento durante o ano, para que possa ensinar todo o curso de Doutrina e Convênios e História da Igreja.
- **Alunos com Necessidades Especiais**. Necessidades especiais é um termo genérico usado para identificar os alunos em condições especiais. Podem incluir aqueles com deficiência de leitura ou aprendizado, distúrbio de comportamento e retardo mental. Podem também incluir os que estejam na prisão, que andem de cadeira de rodas, que freqüentem escolas especiais, que estejam acamados, os deficientes auditivos ou visuais, etc.

  O Profeta Joseph Smith disse: "Todos os intelectos e espíritos que Deus constantemente manda ao mundo são suscetíveis de engrandecimento". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 346.) Você deve fazer todo esforço possível para atender às necessidades de aprendizado de todos os seus alunos. Talvez não seja possível atender a todas as necessidades de todos os alunos o tempo todo. Você pode, contudo, estar ciente das necessidades especiais de seus alunos e adaptar o material curricular de modo que todos os alunos possam participar de pelo menos parte de cada lição e beneficiar-se com isso. Também deve ser dada a outros alunos a oportunidade de ajudar os alunos com necessidades especiais. Esse serviço altruísta é uma bênção tanto para aquele que o faz quanto para aquele que o recebe.

  Além do material curricular normal, outros materiais estão disponíveis para ajudar a ensinar alunos com necessidades especiais. As revistas da Igreja também são boas fontes de artigos, gravuras e idéias que podem estar relacionados às necessidades especiais de seus alunos. O Pacote de Gravuras do Evangelho é outra fonte de recursos que pode ajudá-lo em seu ensino.

Introdução para os Professores do Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja

O *Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja* ajuda o aluno a ler Doutrina e Convênios e depois ponderar e colocar em prática os seus ensinamentos. Ele é exigido para o programa de estudo no lar, mas a maioria dos professores do seminário diário consideram-no muito útil em sua preparação e ensino.

Utilização no Programa de Seminário de Estudo no Lar

O seminário é um programa de cinco dias por semana (ou o equivalente) durante todo o ano letivo. Como os alunos do curso de estudo no lar do seminário reúnem-se apenas uma vez por semana, o aluno do curso de estudo no lar deve usar o guia de estudo do aluno nos outros quatro dias. Embora todos os alunos sejam incentivados a ler as escrituras diariamente, os alunos do seminário de estudo no lar devem compreender que se espera que passem de 30 a 40 minutos por dia, durante quatro dias letivos de cada semana, trabalhando nas atividades e designações do guia de estudos.

Os alunos não devem escrever em seu guia de estudo. Use uma das seguintes opções para as tarefas designadas:

- Peça a cada aluno que faça o trabalho por escrito nas páginas de um caderno de folhas soltas e entregue as páginas completadas a cada semana. Quando você devolver o trabalho, o aluno pode colocar as páginas de volta no caderno.
- Peça aos alunos que tenham dois cadernos para serem usados alternadamente. Durante a semana, o aluno trabalha em um caderno e o entrega a você no dia da aula. Na semana seguinte, o aluno escreve no outro caderno e depois troca-o em classe pelo primeiro caderno, e assim por diante.

Depois de recolher os trabalhos dos alunos a cada semana, leia-os e escreva comentários no verso para os alunos. Esse é um meio excelente de conhecer seus alunos e determinar como estão compreendendo seus estudos. Você pode ajudar a motivar seus alunos, convidando os que assim o desejarem a ler o que escreveram no caderno como parte da aula semanal.

Dar Nota para o Caderno do Aluno

Não há um gabarito para verificar as atividades do guia de estudos do aluno. Algumas das respostas estão nas escrituras e devem ficar claras para você, à medida que estudar cada atividade. Outras respostas são com base nas idéias, experiências, opinião e testemunho dos alunos. Nesses casos, talvez não haja apenas uma resposta correta. Avalie seus alunos e dê-lhes uma nota pelo esforço feito, com base na capacidade de cada um. Ao escrever seus comentários, corrija todos os pontos malcompreendidos ou respostas claramente erradas, e elogie os alunos por seu esforço.

Tenha tato ao lidar com alunos com necessidades especiais e faça as adaptações necessárias no guia de estudo do aluno. Por exemplo: Os alunos com deficiências, com dificuldade para escrever; podem usar um gravador para gravar seu trabalho ou pedir a amigos ou familiares que escrevam por eles. Talvez você tenha que adaptar o número de atividades designadas a alguns alunos por causa de necessidades especiais. Outros alunos podem estar adiantados e devem ser incentivados a fazer mais do que o mínimo exigido.

Utilização no Programa de Seminário Diário

O *Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja* é recomendado para todo aluno do programa de seminário diário. Cada aluno deve ter um exemplar pessoal ou pelo menos ter acesso a um exemplar de consulta. Você pode pedir a cada aluno que consulte a seção "Compreender as Escrituras" para compreender palavras e frases difíceis ou ler citações e explicações. Além disso, as lições de história da Igreja na parte final deste manual dependem da leitura desse guia de estudo.

Ao preparar as aulas, olhe a introdução de cada bloco de escrituras e a seção "Estudar as Escrituras" para ajudá-lo a decidir o que e como ensinar. Por exemplo: algumas introduções fornecem perguntas para debate que ajudam a promover a prontidão para o aprendizado. Ocasionalmente, você pode pedir que os alunos façam uma das atividades de "Estudar as Escrituras" durante a aula, e depois pedir-lhes que leiam o que escreveram, seja em grupos ou para toda a classe. Mesmo que as atividades não sejam realizadas exatamente como descritas no guia de estudo, elas podem fornecer boas idéias que podem ser adaptadas para uso em classe.

ANDAMENTO DE SEU ENSINO DE DOUTRINA E CONVÊNIOS E HISTÓRIA DA IGREJA

Como acontece com as outras obras-padrão, não há tempo suficiente no ano letivo para discutir todos os versículos de Doutrina e Convênios e o seu contexto histórico. O desafio é manter o andamento de seu ensino. Se você for muito devagar e passar muito tempo ensinando Doutrina e Convênios 45 ou 76, perderá as mensagens das seções do final de Doutrina e Convênios e da história dos últimos dias. Se for muito depressa, seus alunos podem não compreender e apreciar partes importantes de Doutrina e Convênios. Use este guia de andamento para ajudá-lo a decidir quanto precisa ser coberto a cada dia e semana, e quais capítulos designar para que seus alunos leiam.

Como há muitos tipos diferentes de programas de seminário em todo o mundo, não é possível organizar este manual de modo que seja adequado a todas as situações. Você pode adaptar este guia de 36 semanas a seu programa e às necessidades de seus alunos. O seminário tem cinco aulas por semana, mas o material didático contém aulas para apenas quatro dias por semana, de modo a permitir interrupções como atividades e assembléias estudantis, atividades e apresentações especiais do seminário, conhecimento das escrituras, testes e questionários. Você pode decidir usar mais de um dia para ensinar de modo mais eficaz um bloco de escrituras. Essa flexibilidade visa incentivá-lo a buscar a orientação do Espírito para atender às necessidades específicas de seus alunos.

Ensinar o evangelho de Jesus Cristo aos jovens da Igreja é uma responsabilidade sagrada e um dever muito agradável. Que o Senhor abençoe você e seus alunos neste ano em seu estudo de Doutrina e Convênios e a história da Igreja.

Guia de Andamento para um Ano Letivo de 36 Semanas

Semana	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado
1	Dias 1–2: Visão Geral do Plano de Salvação Dia 3: Visão Geral de Doutrina e Convênios e História da Igreja Dia 4: A Grande Apostasia e a História da Igreja
2	Dia 1: Frontispício de Doutrina e Convênios, Introdução de Doutrina e Convênios Ordem Cronológica do Conteúdo Dias 2–3: Joseph Smith—História 1:1–65 Dia 4: Doutrina e Convênios 1
3	Dia 1: Seção 2 Dias 2–3: Seções 3, 10 Dia 4: Seções 4–5
4	Dia 1: Seções 6–7 Dia 2: Seções 8–9 Dia 3: Seções 11–12 Dia 4: Seção 13; Joseph Smith—História 1:66–75
5	Dia 1: Seções 14-17 Dia 2: Seção 18 Dia 3: Seção 19 Dia 4: Seção 20
6	Dia 1: Seção 20 (continuação) Dia 2: Seções 21–22 Dia 3: Seções 23–24 Dia 4: Seção 25
7	Dia 1: Seções 26–27 Dia 2: Seção 28 Dias 3–4: Seção 29
8	Dia 1: Seções 30–31 Dia 2: Seções 32–34 Dia 3: Seções 35–36 Dia 4: Seções 37–38
9	Dia 1: Seção 37–38 (continuação) Dia 2: Seções 39–41 Dias 3-4: Seção 42

Semana	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado
10	Dia 1: Seção 43 Dias 2–3: Seções 44–45 Dia 4: Seção 46
11	Dias 1–2: Seções 47–49 Dias 3–4: Seções 50–52
12	Dia 1: Seções 53–55 Dia 2: Seção 56 Dias 3–4: Seções 57–58
13	Dias 1–2: Seção 59 Dia 3: Seções 60–62 Dia 4: Seção 63
14	Dias 1–2: Seção 64 Dia 3: Seção 65 Dia 4: Seções 66–67
15	Dia 1: Seção 68 Dia 2: Seções 69–71 Dia 3: Seções 72–73 Dia 4: Seções 74–75
16	Dias 1–3: Seção 76 Dia 4: Seção 77
17	Dia 1: Seções 78–80 Dia 2: Seções 81–83 Dias 3–4: Seção 84
18	Dia 1: Seções 85–86 Dia 2: Seção 87 Dias 3–4: Seção 88
19	Dia 1: Seção 88 (continuação) Dia 2: Seção 89 Dia 3: Seções 90–92 Dia 4: Seção 93
20	Dia 1: Seção 93 (continuação) Dia 2: Seções 94–96 Dia 3: Seção 97 Dia 4: Seção 98

Semana	Sugestão de Bloco de Escritura a Ser Ensinado
21	Dia 1: Seções 99–100 Dias 2–3: Seção 101 Dia 4: Seção 102
22	Dias 1–2: Seções 103, 105 Dia 3: Seção 104 Dia 4: Seções 106–107
23	Dia 1: Seção 106–107 (continuação) Dias 2–4: Seções 108-110
24	Dia 1: Seções 111–112 Dias 2–3: Seções 113–116 Dia 4: Seções 117–118
25	Dia 1: Seções 119–120 Dias 2–4: Seções 121–123
26	Dia 1: Seção 121–123 (continuação) Dias 2–3: Seções 124–126 Dia 4: Seções 127–128
27	Dia 1: Seções 127–128 (continuação) Dias 2–3: Seções 129–130 Dia 4: Seção 131
28	Dias 1–2: Seção 132 Dias 3–4: Seção 133
29	Dia 1: Seção 134 Dias 2–3: Seção 135 Dia 4: Seção 137
30	Dia 1: Sucessão na Presidência Dias 2–3: A Jornada para o Oeste Dia 4: Seção 136
31	Dias 1–2: Presidente Brigham Young Dias 3–4: O Legado do Presidente Brigham Young
32	Dia 1: Presidente John Taylor Dia 2: Presidente Wilford Woodruff Dia 3: Declaração Oficial 1 Dia 4: Presidente Lorenzo Snow
33	Dia 1: Presidente Joseph F. Smith Dia 2: Seção 138 Dia 3: Presidente Heber J. Grant Dia 4: Presidente George Albert Smith
34	Dia 1: Presidente David O. McKay Dia 2: Presidente Joseph Fielding Smith Dia 3: Presidente Harold B. Lee Dia 4: Presidente Spencer W. Kimball
35	Dia 1: Declaração Oficial 2 Dia 2: Presidente Ezra Taft Benso Dia 3: Presidente Howard W. Hunter Dia 4: Presidente Gordon B. Hinckley
36	Dia 1: A Família: Proclamação ao Mundo Dia 2: O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos Dia 3: As Regras de Fé Dia 4: Nosso Lugar na História da Igreja

VISÃO GERAL DO PLANO DE SALVAÇÃO

A apresentação 1 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "O Plano de Salvação" (10:58), pode ser usada para ensinar o plano de salvação. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Introdução

Em 1993, o Élder Boyd K. Packer disse aos professores do Sistema Educacional da Igreja que eles deveriam apresentar uma visão geral do plano de salvação no início de cada ano letivo. As seguintes sugestões didáticas mencionam freqüentemente o discurso do Élder Packer "O Grande Plano de Felicidade", sendo que parte dele está incluído no apêndice, juntamente com outros auxílios didáticos. Consulte-o ao preparar-se para ensinar o plano de salvação a seus alunos. (Ver "O Grande Plano de Felicidade", pp. 298–301.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração esta introdução e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- O Pai Celestial é um Pai glorificado, aperfeiçoado e celestial, Que possui a plenitude da alegria. (Ver 3 Néfi 28:10.)
- Vivemos com o Pai Celestial antes de virmos para a Terra. Somos Seus filhos espirituais, e Ele deseja que tenhamos a mesma alegria que Ele tem, tornando-nos semelhantes a Ele. (Ver Jeremias 1:5; Hebreus 12:9; D&C 93:33–34; Abraão 3:26.)
- Para tornar-nos semelhantes a Deus, precisamos ter um corpo físico glorificado e ressuscitado, e precisamos desenvolver-nos até adquirirmos as qualidades da divindade. (Ver Alma 11:43–44; Jó 19:26; 3 Néfi 27:27; D&C 130:22.)
- Nossa vida mortal destina-se a ajudar-nos a adquirir atributos divinos. Ela nos proporciona a oportunidade de ganharmos um corpo físico e sermos capazes de continuar a crescer e aprender, tendo a liberdade de escolher seguir os conselhos de Deus ou as tentações de Satanás. (Ver Gênesis 2:16–17; 2 Néfi 2:25–27; Alma 34:32–34.)
- A Criação da Terra e a Queda de Adão resultaram nas condições necessárias da mortalidade, inclusive a morte espiritual e física e um mundo onde há labores, dor e sofrimento. (Ver Gênesis 2:17; 3:6–7; 2 Néfi 2:15–25.)
- A Expiação de Jesus Cristo proporciona a ressurreição de modo que todos receberão um corpo físico imortal. (Ver Jó 19:25–27; Ezequiel 37:12–14; Alma 11:42–45; 42:23.)
- A Expiação também nos purifica de pecados pessoais por meio de nosso arrependimento e possibilita que alcancemos a vida eterna e nos tornemos semelhantes a Deus. (Ver Isaías 1:18; 2 Néfi 10:24–25; Mosias 3:19; Morôni 10:32–33.)
- Em toda dispensação, foram enviados profetas para ensinar o evangelho aos filhos de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida nestes últimos dias para convidar todos a virem a Cristo e partilharem de Seu plano de felicidade. (Ver Amós 3:7; Alma 12:32–34; D&C 1:1–14; 20:59.)

Recursos Adicionais

- "O Grande Plano de Felicidade", pp. 298–301.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o assunto designado. As quatro sugestões didáticas da visão geral do plano de salvação serão as mesmas para cada um dos quatro cursos das escrituras. É recomendado que você ensine uma sugestão diferente a seus alunos a cada ano.

Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 1
(90–120 minutos)

Ajude os alunos a visualizarem o plano de salvação (o plano de felicidade) estendendo uma fita de uma parede a outra da sala de aula. Pendure um clipe de papel no barbante de modo que possa correr livremente. Prepare duas figuras idênticas, uma de plástico transparente e outra de papel branco, que possam ser presas ao clipe de papéis.

Diga aos alunos que o barbante representa a linha da vida e que uma extremidade representa o passado e a outra, o futuro. A figura de plástico transparente representa nosso corpo espiritual, e a figura de papel branco representa nosso corpo físico. Mova o clipe de papéis ao longo do barbante e acrescente as figuras à medida que discute nosso progresso do passado pré-mortal para o futuro pós-mortal. Ao discutir a morte, separe o clipe de papéis e tire a figura de plástico transparente de junto da figura de papel branco. Faça perguntas como as das seguintes seções ao ensinar o plano de felicidade e use as informações da seção de introdução, conforme necessário. Geralmente é preferível deixar que os alunos descubram o máximo de respostas que puderem, permitindo que estudem as referências das escrituras sugeridas.

Vida Pré-Mortal

- Onde a linha da vida começa e termina? (Explique aos alunos que a linha de nossa vida se estende, na verdade, para além das paredes da sala e continua para sempre em ambos os sentidos. Nossa vida não teve um começo e não terá fim. Ver D&C 93:29; Abraão 3:18; "Criação Espiritual", p. 299.)
- O que vocês sabem a respeito do Pai Celestial e de nossa vida com Ele antes de nascermos aqui na Terra? (Ver "Existência Pré-Mortal", pp. 298–299).
- O que significa ser um filho espiritual de Deus? (Ver "Existência Pré-Mortal", pp. 298–299; "Criação Espiritual", p. 299.)
- Se vivemos com o Pai Celestial no mundo pré-mortal e éramos imortais, por que não ficamos lá? (Ver "Arbítrio" e "O Grande Conselho e a Guerra no Céu", p. 299.)

- O que sabemos acerca das diferenças entre o plano do Pai Celestial e a alternativa oferecida por Lúcifer? (Ver Moisés 4:1–4 e "O Grande Conselho e a Guerra no Céu", p. 299.)
- Por que acham que o Senhor valoriza tanto a liberdade de escolha (arbítrio) a ponto de permitir que Lúcifer e seus seguidores se rebelem e comecem uma guerra no céu? (Ver "Arbítrio", p. 299.)

Vida Mortal

- Se Satanás será no final lançado às trevas exteriores, por que o Pai Celestial permitiu que ele e seus seguidores viessem à Terra e causassem tantos males? (Ver D&C 29:39.)
- Por que era necessário que viéssemos a uma Terra física e ganhássemos um corpo físico? (Ver D&C 93:33–34; Moisés 1:39; "O Grande Conselho e a Guerra no Céu", "Criação Física", p. 299.)
- Quais foram as conseqüências da transgressão de Adão e Eva? Por que a Queda de Adão e Eva era necessária? (Ver 2 Néfi 2:19–25; "A Queda e a Mortalidade", pp. 299–300).
- Por que um Redentor foi escolhido desde a vida pré-mortal? O que aconteceria se não houvesse um Redentor? (Ver 2 Néfi 9:7–10; Moisés 4:1–4; Abraão 3:27–28; "O Grande Conselho e a Guerra no Céu", p. 299; "A Expiação", p. 300.)
- Por que Jeová (Jesus Cristo) precisava vir à Terra e receber um corpo mortal? (Ver "A Expiação", p. 300.)
- Como enfrentamos muitas tentações no mundo atual, o que podemos fazer juntamente com o Senhor para mudar nossa natureza e resistir ao mal? (Ver 1 Néfi 2:16; Mosias 3:19; 4:1–3; 5:1–2; Éter 12:27.)

Vida Pós-Mortal

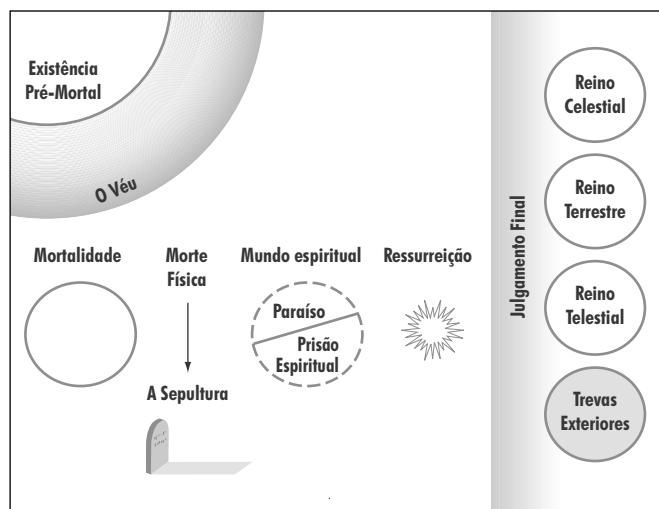
- Qual é a diferença entre a morte física e a morte espiritual? Como fomos resgatados de cada uma delas? Que parte desempenhamos para vencer a morte espiritual? (Ver 2 Néfi 9:6–23; Alma 40:11–14; D&C 29:40–44; "A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho", "A Expiação" e "O Mundo Espiritual", pp. 300–301.)
- Para onde vamos depois da morte? Que trabalho importante sabemos que está acontecendo no mundo espiritual? (Ver Alma 40:11–14; D&C 138:11–37; "O Mundo Espiritual", p. 301.)
- Quem é o Grande Juiz? Quando seremos julgados? Haverá mais de um julgamento? (Ver João 5:21–22, 30; "Julgamento", p. 301.)
- Pelo que seremos julgados? Por que padrões seremos julgados? (Ver Mosias 2:36–41; Alma 41:3–7; D&C 82:3; "Julgamento", p. 301.)
- Que possibilidades existem para os que não ouviram o evangelho nesta vida? (Ver D&C 138:1–37; "Julgamento", p. 301.)
- Como será quando formos ressuscitados? (Ver Alma 11:42–45; "Julgamento" e "Ressurreição", p. 301.)
- Qual é nosso destino final e o que podemos fazer se quisermos seguir o "grande plano de felicidade"? (Ver D&C 76:50–70.)

Pode deixar o barbante estendido por algum tempo e mostrá-lo para os alunos, quando necessário, a fim de ajudá-los e ver como o que eles estão aprendendo se encaixa perfeitamente ao plano.

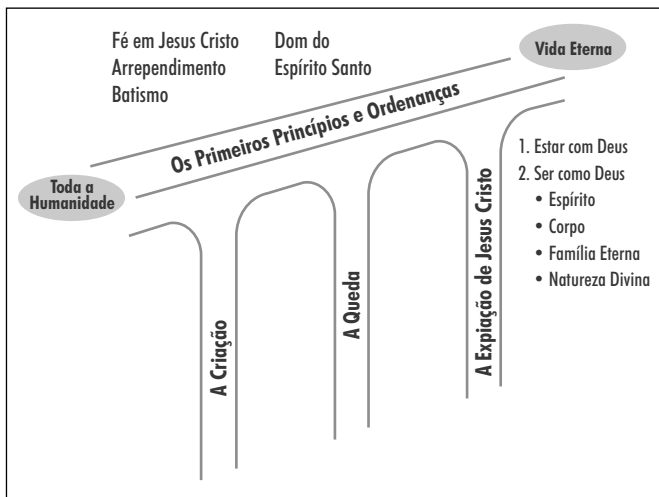
Pergunte aos alunos de que maneira o conhecimento do plano os ajuda a compreender por que o Senhor ordenou certas coisas e proibiu outras.

Preste seu testemunho da beleza do plano e da importância de lembrarmos por que estamos aqui e o que o Senhor fez para ajudar-nos a voltar à Sua presença.

Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 2
(90–100 minutos)

Um desenho como este que se segue pode ser usado para ensinar o plano de salvação. Este é um bom método para ensinar o plano visualmente, mas não ensina a cronologia tão bem quanto a sugestão 1.

Faça perguntas como as relacionadas na sugestão 1 ao fazer o desenho no quadro-negro (você pode também usar uma apostila) e discutir os elementos do plano de salvação. Desenhe setas para indicar nosso progresso ao longo dos estágios de nossa existência, de acordo com o plano. Onde for possível, deixe os alunos descobrirem as respostas procurando as referências das escrituras sugeridas. Você pode deixar um cartaz na sala de aula, de modo que possa mostrá-lo durante o ano.

Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 3
(60–70 minutos)

Um modo simples porém eficaz de apresentar uma visão geral do plano de salvação que saliente a importância da mortalidade é a metáfora da ponte. Coloque o desenho abaixo no quadro-negro ou em um cartaz. Deixe as legendas em branco e escreva-as à medida que seus alunos descobrirem partes do plano, enquanto estudam juntos as escrituras.

Mostre a ponte aos alunos e pergunte: O que uma ponte faz que uma estrada não pode fazer? (Ela ajuda a transpor um abismo ou desfiladeiro.) Leia Abraão 3:22 com os alunos e ajude-os a compreender onde estávamos antes de virmos para a Terra. Depois leia Moisés 1:39 para ajudá-los a entender o que o Pai Celestial procura levar a efeito ou para onde Ele quer nos levar. (*Imortalidade* significa viver para sempre como seres ressuscitados; *vida eterna* significa estar com Deus e ser como Ele; ver "Existência Pré-Mortal", pp. 298–299; "Criação Espiritual", "Arbítrio", p. 299.) Escreva *Toda a Humanidade* na extremidade inferior da ponte e *Vida Eterna*, com sua definição, na outra extremidade.

Pergunte:

- Por que fomos incentivados a deixar o mundo pré-mortal e vir para esta Terra?
- Que "abismo" ou "desfiladeiro" (em outras palavras, que diferenças) existiam entre nós e nosso Pai Celestial quando vivíamos com Ele como Seus filhos espirituais?

Ajude os alunos a descobrirem que embora vivêssemos com o Pai Celestial, em muitos aspectos não éramos ainda como Ele é. (Ver 3 Néfi 12:48; D&C 76:70; 88:41; 130:22; "Existência Pré-Mortal", pp. 298–299.)

Diga aos alunos que os pilares que sustentam a ponte representam o que o Pai Celestial fez para ajudar-nos a tornar-nos semelhantes a Ele e que a ponte representa o que precisamos fazer. Peça aos alunos que leiam Abraão 3:24–27 e encontrem o que Pai Celestial fez por nós e discutam por que isso era necessário. (Ver "Arbítrio", "O Grande Conselho e a Guerra no Céu", e "Criação Física", p. 299.) Escreva *A Criação* no primeiro pilar.

Pergunte aos alunos:

- O que vocês acham que representa o segundo pilar?
- Depois da criação física da Terra, que papel desempenharam Adão e Eva para preparar o caminho para que nos tornemos mais semelhantes ao Pai Celestial? (Ver 2 Néfi 2:22–25; "A Queda e a Mortalidade", pp. 299–300.)

Escreva *A Queda* no segundo pilar e discuta brevemente como a Queda mudou as coisas e trouxe a morte e o pecado ao mundo.

Pergunte aos alunos: O que nos aconteceria física e espiritualmente se tudo permanecesse em sua condição decaída? Leia 2 Néfi 9:6–10 e discuta o que Deus fez para ajudar-nos a vencer os efeitos da Queda. (Ver "A Expiação", p. 300.) Pergunte aos alunos o que representa o terceiro pilar e escreva nele *A Expiação de Jesus Cristo*. Pergunte:

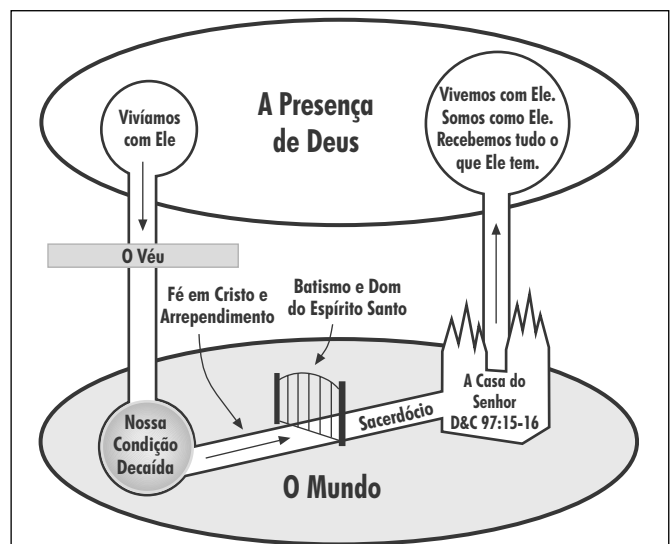
- Por que Jesus Cristo pode prometer que nos redimirá de nossos pecados?
- Sob que condições podemos ser perdoados de nossos pecados e fazer com que o plano de redenção tenha lugar em nossa vida? (Ver Alma 42:9–15.)

Peça aos alunos que leiam Helamã 14:15–17 e pergunte: Que bênçãos a Expiação proporcionou a toda a humanidade, independentemente de seu modo de vida? (A Ressurreição e a volta à presença de Deus para sermos julgados.) Há outras bênçãos concedidas apenas aos que as procurarem com sinceridade. Peça aos alunos que leiam Regras de Fé 1:3–4 e relacionem as primeiras coisas que Deus exige que façamos para sermos perdoados de nossos próprios pecados e sermos aperfeiçoados. (Ver também "A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho", p. 300.)

Termine de escrever as legendas da ponte no desenho e pergunte aos alunos como a compreensão do plano de salvação os ajuda a entender por que somos ordenados a fazer certas coisas e proibidos de fazer outras.

Leia para seus alunos a declaração do Presidente Boyd K. Packer em "Julgamento", p. 301, e preste seu testemunho do "grande plano de felicidade" que o Pai Celestial preparou para Seus filhos.

Visão Geral do Plano de Salvação: Sugestão 4
(40–45 minutos)

Prepare o desenho abaixo como apostila para cada aluno ou como transparência para retroprojetor. Examine com os alunos o fato de termos vivido na presença de Deus (ver "Existência Pré-Mortal", pp. 298–299) e as circunstâncias que nos conduziram para nossa condição decaída (ver "A Queda e a Mortalidade", pp. 299–300.)

Pergunte aos alunos:

- Para onde nos conduz o caminho estreito e apertado?
- O que nosso Pai Celestial nos deu para ajudar a manter-nos fielmente no caminho?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Orson F. Whitney, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos, para ajudá-los a compreender a seriedade de nossa condição decaída e o único meio pelo qual podemos libertar-nos:

> "Quando Adão caiu, foi como se toda a raça humana tivesse caído no fundo de um poço, do qual não tínhamos capacidade de sair por coisa alguma que fizéssemos; sem ter nenhum meio para escalá-lo e sem sequer saber como fazê-lo. Mas um Amigo, onisciente e onipotente, chegou até a boca do poço (…) e propôs-se a resgatar-nos de nossa triste situação. *Ele fez de sua própria vida uma escada*; desceu-a até o fundo do poço e disse: 'Agora, subam!' Aqueles que o fizerem, conseguirão sair do poço. Aqueles que se recusarem a subir, permanecerão no poço. Quem mais será responsável por isso, senão eles próprios?" (Conference Report, outubro de 1927, p. 149.)

Peça aos alunos, individualmente ou em grupos, que estudem as seguintes perguntas para ajudá-los a descobrir como A Expiação de Jesus Cristo e os princípios e ordenanças do evangelho proporcionam-nos o meio de sobrepujarmos nossa condição decaída:

- Qual é o caminho que nos conduz para fora de nossa condição decaída? Quais são os primeiros passos que devemos dar para entrar nesse caminho? (Ver 2 Néfi 31:17–19; "A Missão da Igreja e os Princípios e Ordenanças do Evangelho", p. 300.)
- Quais são alguns dos meios pelos quais o dom do Espírito Santo nos ajuda a sobrepujar nossa condição decaída e seguir adiante no caminho? (Ver João 14:26; 15:26; 16:13; 3 Néfi 27:20; D&C 45:56–57.)
- Quem providenciou esse caminho e o indicou para nós? O que precisamos fazer para permanecer nele? (Ver 2 Néfi 31:19–21; "A Expiação", p. 300.)
- Além do convênio do batismo, que outras ordenanças e convênios o Pai Celestial nos concedeu para ajudar-nos a elevar-nos de nossa condição decaída? (Ver D&C 84:33–40; 131:1–4.)
- Como será quando voltarmos a viver com o Pai Celestial, se tivermos sido fiéis ao fazer e cumprir nossos convênios sagrados? (Ver I João 3:1–4; Morôni 7:48.)
- Como o conhecimento do plano de salvação nos ajuda a compreender por que somos ordenados a orar? A ser batizados? A ser honestos? A ser moralmente limpos?
- Como o conhecimento do plano de salvação nos ajuda a compreender por que somos ordenados a manter-nos livres de substâncias que causam dependência? Por que somos ordenados a pagar o dízimo? A servir numa missão? A ir ao templo?

Quando os alunos tiverem terminado o exercício, peça-lhes que compartilhem o que aprenderam com o restante da classe. Preste seu testemunho de tudo que o plano de salvação significa para você. Incentive os alunos a ponderarem o plano de salvação freqüentemente e determinarem como a compreensão dele pode ajudar-nos a viver o evangelho em nossa vida diária. Conclua lendo a seguinte declaração do Presidente Hugh B. Brown, que foi Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Desde o princípio, os líderes da Igreja ensinaram a fé no Senhor Jesus Cristo, e nós O reconhecemos como nosso Salvador e Redentor. Temos o dever de ensinar isso a nossos filhos (…), e como eles são filhos de Deus, ensiná-los a serem leais ao espírito real que existe neles." (Conference Report, setembro–outubro de 1966, p. 104.)

Auxílios para Estudo da Combinação Tríplice

Em 1993, a Igreja produziu um novo conjunto de auxílios didáticos para ser incluído na combinação tríplice (o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor). Esses auxílios podem tornar o estudo das escrituras mais significativo e gratificante. Falando sobre o trabalho efetuado na nova edição SUD das escrituras, o Élder Boyd K. Packer testificou: "Esse trabalho (…) será reconhecido um dia como um acontecimento marcante e inspirado de nossa geração. Por causa dele, criaremos gerações de santos dos últimos dias que conhecerão o evangelho e o Senhor". (*Bruce R. McConkie*, *Apostle*, discurso no funeral do Élder Bruce R. McConkie, 23 de abril de 1985, p. 4.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A combinação tríplice contém importantes auxílios didáticos que podem ajudar-nos a aumentar nosso entendimento de todas as escrituras.

Sugestões Didáticas

Auxílios para o Estudo das Escrituras. Os auxílios didáticos contidos na combinação tríplice ajudam-nos a tirar o máximo de nosso estudo das escrituras. (40–45 minutos)

A Igreja incluiu diversos auxílios para estudo das escrituras na combinação tríplice. As seguintes sugestões podem ajudá-lo a ensinar seus alunos a usarem-nas de maneira eficaz.

Cabeçalho dos Capítulos e *Introdução das Seções.* Peça aos alunos que abram no cabeçalho do capítulo 32 de Alma. Leia-o e explique aos alunos que os cabeçalhos salientam os pontos principais de cada capítulo e freqüentemente apresentam pontos de vista referentes à doutrina.

Peça aos alunos que leiam os cabeçalhos dos capítulos designados e respondam às seguintes perguntas:

- 1 Néfi 14. De acordo com o anjo que falou com Néfi, quantas igrejas existem?
- Doutrina e Convênios 88. Qual poderia ser o título desta seção?
- Moisés 6. Que registros foram mantidos pelos descendentes de Adão?
- Abraão 3. Como Abraão aprendeu sobre o sol, a lua e as estrelas?

Saliente que as seções de Doutrina e Convênios têm dois cabeçalhos cada uma. O primeiro cabeçalho contém informações sobre o contexto histórico e o segundo é um resumo do conteúdo da seção.

Notas de Rodapé. Peça aos alunos que abram em 2 Néfi 12 para verem exemplos de diversos tipos de notas de rodapé disponíveis na combinação tríplice. Conte-lhes as vantagens do sistema de notas de rodapé:

- Saliente que cada versículo tem notas de rodapé independentes e que as notas de rodapé de cada versículo estão em ordem alfabética.
- Mostre exemplos de notas de rodapé que indiquem o *Guia para Estudo das Escrituras* (GEE).
- Mostre exemplos de notas de rodapé que dêem o significado em hebraico (HEB).
- Mostre exemplos de notas de rodapé que forneçam sinônimos e explicações (OU e IE) para termos e frases arcaicas ou pouco claras.

Use as seguintes perguntas para dar aos alunos a oportunidade de praticar a utilização das notas de rodapé:

- Onde mais além de Doutrina e Convênios 1:4 podemos encontrar a voz de advertência? (Ver nota de rodapé 4a.)
- Leia Doutrina e Convênios 10:38. De que registro as 116 páginas perdidas do Livro de Mórmon foram traduzidas. (Ver nota de rodapé 38a.)
- Leia Doutrina e Convênios 45:42. Qual é uma das razões pelas quais o sol escurecerá antes do Dia do Senhor? (Ver nota de rodapé 42a, em particular D&C 133:49.)
- Leia Doutrina e Convênios 76: 25–26. Quem era o anjo que foi lançado da presença de Deus e passou a chamar-se "Perdição"? (Ver nota de rodapé 25a.)

Guia para Estudo das Escrituras. O *Guia para Estudo das Escrituras* é uma coleção de auxílios didáticos que se encontra no fim da combinação tríplice. Esse guia inclui uma lista alfabética de assuntos; trechos selecionados da Tradução de Joseph Smith da Bíblia; mapas, com um índice de nomes de locais, e fotografias de locais mencionados nas escrituras. Cada uma dessas seções é descrita abaixo. (Ver a introdução no início do *Guia para Estudo das Escrituras* para mais informações.)

Lista Alfabética de Assuntos. A lista alfabética de assuntos, que começa na página 7 do *Guia para Estudo das Escrituras*, é um dicionário contendo a definição de centenas de assuntos das escrituras. Leia vários assuntos específicos com os alunos. Inclua as seguintes seções:

- Tabelas cronológicas ("cronologia", pp. 49–52)
- Características da Igreja de Cristo ("Igreja verdadeira, sinais da", pp. 101–102)
- Concordância dos quatro Evangelhos ("Evangelhos", pp. 76–81)
- Uma análise das cartas do Apóstolo Paulo ("Epístolas paulinas", pp. 68–69)

A lista alfabética de assuntos também serve como índice ou concordância de todas as obras-padrão, inclusive a Bíblia. Diga aos alunos que eles podem localizar facilmente as referências das escrituras procurando palavras-chave na lista alfabética. E como a lista alfabética está organizada por assuntos, eles podem usá-la para pesquisar centenas de assuntos referentes ao evangelho da forma como preferirem. Os seguintes exercícios podem ajudar os alunos a aprenderem a usar a lista alfabética de assuntos:

- Peça a cada aluno que escolha um assunto sobre o qual gostaria de falar caso fosse convidado a fazer um discurso em uma reunião da Igreja. Peça-lhes que usem a lista alfabética para determinar as referências das escrituras que poderiam usar para preparar seu discurso.
- Peça aos alunos que abram a lista alfabética e observem os diversos cabeçalhos de assuntos referentes a Jesus Cristo.

Para mais informações sobre como usar a lista alfabética de assuntos, veja a introdução e o diagrama da página 6 do *Guia para Estudo das Escrituras*.

Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Mostre aos alunos as informações contidas em "Tradução de Joseph Smith (TJS)" na lista alfabética de assuntos (pp. 209–210). Muitas das mudanças que Joseph Smith fez na Bíblia estão incluídas no *Guia para Estudo das Escrituras*, a partir da página 222. Peça a seus alunos que procurem o verbete referente a TJS, João 4:26 e TJS, I Coríntios 15:40 para verificar quais foram as mudanças feitas pelo Profeta.

As notas de rodapé da combinação tríplice também citam seleções da Tradução de Joseph Smith. Leia Doutrina e Convênios 93:1 e peça aos alunos que vejam a nota de rodapé e. Peça-lhes que procurem TJS, I João 4:12 nas seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Pergunte: O que aprendemos a respeito desse versículo na Tradução de Joseph Smith da Bíblia? (Só os que acreditam em Deus podem vê-Lo.)

Para mais informações sobre como usar as Seleções da Tradução de Joseph Smith da Bíblia, veja a introdução e o diagrama da página 222 do *Guia para Estudo das Escrituras*.

Mapas e Índice de Nomes de Lugares. A seção de mapas começa na página 245 do *Guia para Estudo das Escrituras*. Peça aos alunos que vejam o último parágrafo da introdução dessa seção para uma breve explicação de como usar o índice de nomes de lugares. Ele traz uma lista em ordem alfabética de nomes de lugares encontrados nos mapas. Peça aos alunos que localizem diversas cidades e terras nos mapas. Peça aos alunos que vejam o mapa 10 e calculem a distância entre a fazenda da família Smith, em Manchester, Nova York, e Kirtland, Ohio.

Para mais informações sobre como usar os mapas e o índice de nomes de lugares, veja a introdução na página 245 do *Guia para Estudo das Escrituras*.

Fotografias de Lugares Mencionados nas Escrituras. Esta seção, que começa na página 262 do *Guia para Estudo das Escrituras*, inclui fotografias de lugares citados na história antiga e moderna da Igreja. Também inclui no início da seção as descrições e as referências das escrituras relacionadas com os lugares.

Peça aos alunos que vejam várias fotografias que não conheçam e descubram o que elas mostram. Peça-lhes que encontrem a fotografia do Templo de Herodes (nº 4). Peça-lhes que leiam a descrição (p. 262) e que citem três acontecimentos importantes que ocorreram nesse lugar.

Para mais informações sobre como usar as fotografias de lugares mencionados nas escrituras, ver o parágrafo inicial da página 262 do *Guia para Estudo das Escrituras*.

Auxílios para o Estudo das Escrituras. A utilização dos auxílios para estudo aumenta nosso entendimento das escrituras. (5–10 minutos)

Leia a seguinte história contada pelo Élder Richard G. Scott, quando era membro da Presidência dos Setenta. Nela, ele cita os primeiros auxílios para estudo das escrituras preparados para as edições de 1979 e 1981 das escrituras em inglês, nas quais se baseiam os auxílios das edições mais recentes.

> "Lembro-me de quando a combinação tríplice foi apresentada às Autoridades Gerais da Igreja. O Élder McConkie fez a apresentação. Ele mostrou um livro e leu o que estava escrito na contracapa: 'Para Bruce R. McConkie'. Estava assinado 'Amelia', com a data do dia em que ele entrou na casa da missão. Disse: 'Tenho levado estas escrituras comigo ao viajar pelo mundo inteiro. Eu as usei bastante. Elas foram reencadernadas três vezes. Sei dizer em que página ficam muitas das escrituras desse livro'. Depois acrescentou: 'Mas não vou mais usar esse livro. Ele não contém os preciosos auxílios didáticos e as poderosas ferramentas para melhorar o estudo e a compreensão das escrituras que estão neste novo volume'. Fiquei muito impressionado. No dia seguinte, tive a oportunidade de visitá-lo em seu escritório. Ele tinha uma grande escrivaninha, junto à qual estava sentado, com uma régua e um lápis vermelho, marcando a nova edição das escrituras. Ora, se alguém que conhecia as escrituras tão bem quanto ele achava que valia a pena usar a nova edição, decidi que faria o mesmo." ("Spiritual Communication", em *Principles of the Gospel in Practice*, Sperry Symposium 1985, 1985, pp. 18–19.)

Auxílios para o Estudo das Escrituras. Ajude os alunos a usar o que aprenderam sobre a utilização dos auxílios para o estudo das escrituras. (30–35 minutos)

Depois de ensinar aos alunos a respeito dos auxílios para o estudo das escrituras, peça-lhes que os usem para completar o seguinte questionário, como revisão do que aprenderam. Você pode fazer com que trabalhem em grupos.

1. Responda às seguintes perguntas acerca do batismo:

a. O que significa a palavra *batismo*?

b. Que evidências existem de que o batismo era praticado antes da época de Cristo?

c. Por que Jesus foi batizado?

d. Por que o batismo é essencial?

2. Relacione três referências das escrituras para cada um dos seguintes assuntos:

a. Últimos dias

b. Dons do Espírito

c. Profecia

d. Revelação

3. Leia a respeito da visão que Leí teve sobre a árvore da vida, em 1 Néfi 8 e, usando as referências remissivas nas notas de rodapé, identifique o que significam os seguintes símbolos:

a. Rio de água

b. Barra de ferro

c. Névoa de escuridão

d. Grande e espaçoso edifício

4. Leia Jacó 1:8 e descubra o que significa "carregar sua cruz", usando as referências remissivas da nota de rodapé c.

5. Identifique as seguintes pessoas e descubra onde elas são mencionadas nas escrituras:

a. Edward Partridge

b. Jezabel

6. Por quais estados os santos viajaram durante suas migrações, saindo de Nova York até o Grande Lago Salgado?

Visão Geral de Doutrina e Convênios

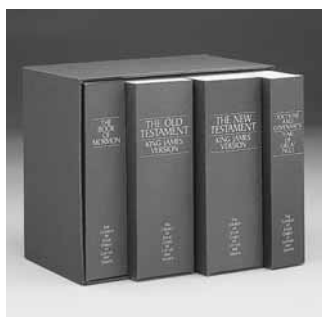
Introdução

Num discurso para os professores do Sistema Educacional da Igreja, o Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze, disse:

"É muito proveitoso apresentar uma *breve* porém cuidadosamente organizada visão geral do curso inteiro bem no seu início. (…)

Essas primeiras aulas, um investimento de tempo tão pequeno comparativamente falando, possibilitam que os alunos se localizem ao longo do caminho. Eles podem sentir como será o curso. Eles irão reter muito mais se souberem como todas as peças se encaixam, e a luz do aprendizado brilhará muito mais forte. Essa visão geral proporcionará um alicerce que terá um valor muito maior do que todo o tempo e o trabalho nele investidos." [*The Great Plan of Happiness* (discurso para educadores religiosos proferido num simpósio sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja), Universidade Brigham Young, 10 ago. 1993), p. 2; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª ed., 1994, p. 113.]

Despenda algum tempo para desenvolver e ensinar uma visão geral de Doutrina e Convênios. Isso ajudará seus alunos a compreender a importância de Doutrina e Convênios e criará uma expectativa sobre o que irão ler e aprender durante o ano letivo. A visão geral fortalecerá seu próprio entendimento, bem como o dos alunos, da divina missão de Jesus Cristo.

O Que É Doutrina e Convênios?

Doutrina e Convênios (juntamente com a Bíblia, o Livro de Mórmon e a Pérola de Grande Valor) é uma das quatro "obras-padrão" da Igreja. Isso significa que esses quatro livros são aceitos pela Igreja como escritura inspirada por Deus que os membros fizeram o convênio de seguir.

O Presidente Rudger Clawson, que foi Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, descreveu o valor de Doutrina e Convênios com as seguintes palavras:

"Tenho aqui na mão um livro muito maravilhoso. Seu valor não pode ser avaliado em dólares e centavos. É um dos livros sagrados do mundo; creio que não há nenhum que seja maior que ele. Trata-se de Doutrina e Convênios, uma das obras-padrão da Igreja. Esse livro, meus irmãos e irmãs, contém as revelações de Deus dadas a Seu povo por intermédio de Joseph Smith, o Profeta. (…) Elas constituem a pura palavra de Deus para nós. Podemos confiar nos ensinamentos desse livro, e quero que saibam que um profundo e meticuloso estudo do livro para mim equivale a um curso universitário. Vocês podem perguntar-se por que digo isso, mas na verdade um curso universitário não nos dá nem poderia dar o conhecimento dos verdadeiros princípios de salvação para a vida eterna. Essa informação provém diretamente de nosso Pai Celestial.

O livro de Doutrina e Convênios aborda todas as fases do Evangelho de salvação." (Conference Report, outubro de 1939, p. 28.)

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, acrescentou:

"Doutrina e Convênios é único entre nossos livros de escritura. É a constituição da Igreja. Embora Doutrina e Convênios inclua escritos e declarações de várias origens, é basicamente um livro de revelações dadas por intermédio do Profeta desta dispensação.

Essas revelações iniciam-se com uma vibrante declaração dos propósitos abrangentes de Deus na restauração de Sua grande obra nos últimos dias. [Ver D&C 1:1–2] (…)

Com esse início majestoso, descortina-se um panorama doutrinal maravilhoso que vem da fonte de verdade eterna. Uma parte é revelação direta, que o Senhor ditou para Seu profeta. Outra é a linguagem de Joseph Smith, escrita ou falada de acordo com a inspiração do Espírito Santo. Também está incluída a narrativa feita por ele de fatos ocorridos em circunstâncias diversas. Tudo isso reunido constitui, de forma substancial, a doutrina e as práticas de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (…)

É surpreendente a variedade de assuntos de que trata o livro. Entre eles, estão princípios e procedimentos concernentes ao governo da Igreja. São estabelecidas regras únicas e extraordinárias de saúde, com promessas tanto físicas como espirituais. O convênio do sacerdócio eterno é descrito de uma forma que não se encontra em nenhum outro lugar nas escrituras. Os privilégios e bênçãos—e as limitações e oportunidades—dos três graus de glória são anunciados, com base na breve menção de Paulo sobre a glória do sol, da lua e das estrelas. O arrependimento é proclamado em uma linguagem clara e vigorosa. É estabelecido o modo correto do batismo. A natureza da Trindade, que tem perturbado os teólogos por séculos, é descrita em uma linguagem que todos podem entender. A lei do Senhor a respeito de finanças é estabelecida, ordenando como os fundos para administração da Igreja devem ser adquiridos e usados. A obra de salvação dos mortos é revelada, para abençoar os filhos e filhas de Deus de todas as gerações.

Fica evidente, com a leitura de Doutrina e Convênios, que Joseph Smith tinha uma compreensão quase completa dos eternos propósitos de Deus." ("The Order and Will of God", Ensign, janeiro de 1989, pp. 2,4.)

Por Que o Estudo de Doutrina e Convênios e História da Igreja É Importante?

O Presidente Ezra Taft Benson disse:

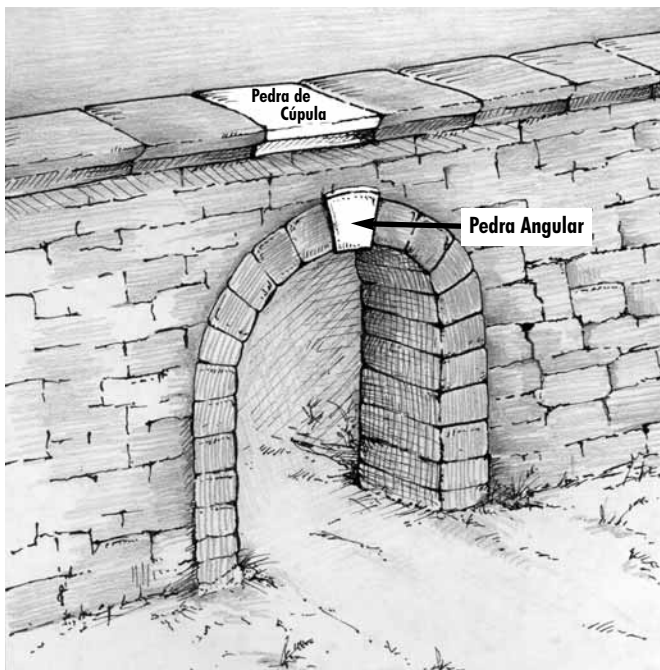
"Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e a contínua obra de Restauração efetuada por meio do Profeta Joseph Smith e seus sucessores.

Em Doutrina e Convênios aprendemos a respeito do trabalho do templo, família eterna, graus de glória, organização da Igreja e muitas outras grandes verdades da Restauração.

'Examinai estes mandamentos', diz o Senhor de Doutrina e Convênios, 'porque são verdadeiros e fiéis; e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas.

O que eu, o Senhor, disse está dito e não me desculpo; e ainda que passem os céus e a Terra, minha palavra não passará, mas será toda cumprida, seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo'. (D&C 1:37–38)

O Livro de Mórmon leva os homens a Cristo. Doutrina e Convênios leva os homens ao reino de Cristo, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 'a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra'. (v. 30) Eu sei disso.

O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião, e Doutrina e Convênios é a pedra de cúpula, com contínua revelação moderna. O Senhor apôs seu selo aprovador tanto à pedra angular como à pedra de cúpula." (*A Liahona*, julho de 1987, pp. 83–84.)

Como Recebemos Doutrina e Convênios?

1. "No verão de 1830, Joseph Smith começou a organizar e compilar algumas das revelações que ele havia recebido até aquela época.
2. Na conferência de 1º de novembro de 1831, decidiu-se imprimir 10.000 exemplares do que ficaria sendo conhecido como o Livro de Mandamentos. Mais tarde, decidiu-se imprimir [apenas] 3.000 exemplares.
3. Oliver Cowdery e John Whitmer levaram as revelações compiladas até o condado de Jackson, Missouri, para que fossem impressas.
4. Em 20 de julho de 1833, uma multidão enfurecida destruiu a prensa de W. W. Phelps & Co. e a maior parte das revelações impressas. Um certo número de exemplares do trabalho incompleto de 65 capítulos foram preservados do ataque da turba.
5. Em 24 de setembro de 1834, o sumo conselho de Kirtland, Ohio, tomou providências para preparar outro livro de revelações.
6. Em 17 de agosto de 1835, uma assembléia geral aceitou, por meio de um comitê formado por Joseph Smith, Sidney Rigdon, Oliver Cowdery e Frederick G. Williams, o manuscrito de revelações a ser impresso. Essa edição de [103] seções, que recebeu o nome de Doutrina e Convênios, é conhecida como a edição de 1835.
7. Em 27 de junho de 1844, o Profeta Joseph Smith foi martirizado. Uma edição contendo 111 seções foi impressa após o martírio.
8. A edição seguinte, ampliando Doutrina e Convênios para 136 seções, foi impressa em 1876 [pelo Élder Orson Pratt, sob a direção do Presidente Brigham Young]. As revelações foram divididas em versículos nessa edição.
9. [Uma nova] edição foi publicada em 1921, sem as *Lectures on Faith*, que foram publicadas nas edições anteriores. Foram acrescentados ao livro a introdução das seções, páginas com coluna dupla e referências de rodapé e um índice revisados". (Roy W. Doxey, org., *Latter-day Prophets and the Doctrine and Covenants: Vol. 1*, 1978, pp. xiii–xiv.)

"[Em 1979], depois de dez anos de intenso trabalho de um verdadeiro exército de voluntários, foi publicada a edição SUD da versão do Rei Jaime da Bíblia. Seguiram-se [em 1981] novas edições do Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. Com o acesso a antigos manuscritos, foi possível corrigir muitos erros de impressão.

(…) Duas revelações foram acrescentadas a Doutrina e Convênios, o livro que jamais será encerrado.

(…) Acrescentou-se um inovador sistema de referências remissivas de todas as obras-padrão contendo dezenas de milhares de referências, possibilitando centenas de milhares de combinações de dados.

(…) Todos os capítulos receberam novos cabeçalhos. (…)

Um índice com mais de quatrocentas páginas foi acrescentado à combinação tríplice, juntamente com mapas históricos da Igreja. Essa foi a primeira vez em [muitos] anos que se deu uma atenção maior ao conteúdo das escrituras para torná-lo mais acessível aos membros da Igreja.

A revelação sobre o sacerdócio veio bem a tempo de ser incluída na nova edição das escrituras, uma evidência de que esse trabalho tinha orientação proveniente do outro lado do véu". (Boyd K. Packer, Conference Report, março–abril 1990, p. 47; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 36.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração esta introdução e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- "Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e a contínua obra de Restauração efetuada por meio do Profeta Joseph Smith e seus sucessores." (Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1987, p. 105; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 83.)

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o assunto designado.

Visão Geral de Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e o contínuo trabalho de Restauração efetuado por meio do Profeta Joseph Smith e seus sucessores. (30–35 minutos)

Coloque Doutrina e Convênios dentro de uma caixa e embrulhe. Coloque a caixa em cima da mesa, em frente da classe, e diga aos alunos que se trata de um presente valioso. Pergunte:

- Quais são alguns dos presentes mais valiosos que vocês já receberam?
- O que torna um presente valioso?
- Como vocês se sentiriam se dessem um presente valioso mas a pessoa que o recebeu não parecesse importar-se?

Peça a um aluno que abra o presente e olhe dentro da caixa, sem deixar que os outros vejam. Pergunte ao aluno se o presente no interior da caixa é valioso. Tire Doutrina e Convênios de dentro da caixa e mostre o livro à classe. Pergunte:

- Quem nos deu esse presente?
- O que torna esse presente valioso?
- Por que alguém não teria o desejo de receber esse presente?

Convide os alunos a abrirem com você esse presente do Senhor e descobrirem seu valor. Peça aos alunos que citem suas doutrinas ou ensinamentos favoritos de Doutrina e Convênios ou de narrativas da História da Igreja que se relacionem com Doutrina e Convênios.

Leia esta citação do Presidente Ezra Taft Benson, o décimo terceiro Presidente da Igreja.

> "O Livro de Mórmon leva os homens a Cristo. Doutrina e Convênios leva os homens ao reino de Cristo, sim, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (Conference Report, abril de 1987, p. 105; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 83.)

Discuta o significado das palavras *doutrina* (as verdades do evangelho de Jesus Cristo) e *convênios* (nossas promessas a Deus e Suas promessas para nós). Peça a cada aluno que escolha uma seção ou página de Doutrina e Convênios e procure exemplos de doutrinas, convênios ou mandamentos. Peça-lhes que contem para a classe o que encontraram. (Para exemplos de convênios, ver D&C 38:18–22; 66:2; 78:11–15; 82:16–21; 84:33–41; 97:8–9; 98:1–3, 13–16.)

Diversas vezes em Doutrina e Convênios, o Senhor disse: "O que digo a um digo a todos". (D&C 61:18; ver D&C 25:16; 61:36; 82:5; 92:1; 93:49.) Diga aos alunos que, ao estudarem Doutrina e Convênios, eles devem ler os versículos como se o Senhor estivesse falando diretamente para eles. (Ver D&C 1:2; ver também 1 Néfi 19:23.) Peça aos alunos que encontrem em Doutrina e Convênios algumas instruções dadas pelo Senhor a pessoas específicas. (Por exemplo: Ver D&C 4:2–3; 8:1–2.) Peça-lhes que expliquem como essas instruções podem aplicar-se a nós.

Diga aos alunos que, como presentes dentro de caixas, Doutrina e Convênios só pode ser descoberto e compreendido ao ser aberto, examinado cuidadosamente e apreciado. Peça a um aluno que leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Doutrina e Convênios é o elo entre o Livro de Mórmon e o contínuo trabalho de Restauração efetuado por meio do Profeta Joseph Smith e seus sucessores. (…)
>
> O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião, e Doutrina e Convênios é a pedra de cúpula, com contínua revelação moderna. O Senhor apôs seu selo aprovador tanto à pedra fundamental como à pedra de cúpula." (*A Liahona*, julho de 1987, pp. 83–84.)

Pergunte: Como Doutrina e Convênios cumpre a declaração do Presidente Benson? Incentive os alunos a estudarem Doutrina e Convênios com sincero empenho e com uma atitude fervorosa.

A Grande Apostasia e a História da Igreja

Introdução

A Grande Apostasia (cerca de 100–1820 d. C.)

Quando Jesus Cristo veio na carne, Ele cumpriu a lei de Moisés e estabeleceu Sua Igreja. (Ver 3 Néfi 15:2–9; 18:5.) Depois de Sua morte e Ressurreição, o Senhor continuou a liderar Sua Igreja por intermédio dos Apóstolos. (Ver Mateus 10:1–4; Efésios 2:20.) Os Apóstolos possuíam as chaves do sacerdócio necessárias para dar continuidade ao trabalho do Senhor. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 1–3.)

A perseguição movida contra os seguidores de Cristo persistiu após Sua morte e Ressurreição. O imperador romano Nero, que governou de 54 a 68 d. C., intensificou essa perseguição, diminuindo o progresso do trabalho do Senhor. Surgiram falsos mestres, e muitos membros da Igreja perderam a fé. Por fim, os Apóstolos foram mortos, e o sacerdócio e a Igreja de Jesus Cristo foram tirados da Terra, resultando na Grande Apostasia. (Ver II Tessalonicenses 2:1–3; I Timóteo 4:1–3; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 3–6.)

Alguns ensinamentos do evangelho foram preservados de forma incompleta durante a Idade Média e o Renascimento. Sem a autoridade do sacerdócio, os líderes religiosos e os crentes podiam apenas tentar fazer o melhor com a Luz de Cristo e esses fragmentos da verdade para guiá-los. Aqueles que exerciam crenças diferentes das determinadas pelas religiões aceitas pelo governo da época freqüentemente sofriam perseguição. Não existia verdadeira liberdade religiosa. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 6–9.)

Após a viagem de Colombo para as Américas, muitos europeus que migraram para lá o fizeram em busca de liberdade religiosa. A Carta de Direitos foi adotada como parte da Constituição dos Estados Unidos, em 15 de dezembro de 1791. O primeiro artigo dessa lei proclamava o direito de as pessoas praticarem a religião de acordo com suas crenças e desejos. Embora ainda houvesse períodos de perseguição, esse documento proporcionou a base da liberdade religiosa sob a qual a Igreja de Cristo poderia ser restabelecida. Apenas quatorze anos depois, em 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont, no nordeste dos Estados Unidos, nasceu o Profeta Joseph Smith. (Ver D&C 101:77–80; Joseph Smith—História 1:1–5; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 9–27.)

Nova York (1820–1831)

Em 1816, a família de Joseph Smith mudou-se para Palmyra, Nova York. Quando jovem, Joseph desejava saber qual igreja era a verdadeira. Ele passou muito tempo pensando e estudando as religiões, e freqüentando as reuniões das diversas igrejas, conforme o tempo permitia. Na primavera de 1820, a busca de Joseph pela verdade levou-o a um bosque para orar. Em resposta à sua oração, Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram a ele. A mensagem de Cristo a Joseph foi que a verdadeira Igreja não se encontrava mais na Terra. (Ver Joseph Smith—História 1:5–10, 15–20; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 29–36.)

Em 22 de setembro de 1823, um anjo chamado Morôni apareceu a Joseph e disse-lhe que Deus tinha uma grande obra para ele realizar. (Ver Joseph Smith—História 1:30–43.) Quatro anos depois, em 1827, Morôni entregou a Joseph as placas de ouro das quais Joseph traduziu o Livro de Mórmon. Em abril de 1830, Joseph tinha recebido o sacerdócio de João Batista, e Pedro, Tiago e João (ver Mateus 10:1–4; Joseph Smith—História 1:68–73), publicado o Livro de Mórmon e organizado a Igreja de Jesus Cristo (ver D&C 20:1). Nessa época, Joseph iniciou sua tradução inspirada da Bíblia. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 37–66, 117–119.)

Ohio (1831–1838)

Em fevereiro de 1831, a Igreja mudou-se para Kirtland, Ohio. Kirtland continuou sendo o centro da Igreja até 1838, período em que o Senhor revelou muitas verdades referentes à doutrina e organização da Igreja. (Ver por exemplo D&C 42.) Mais seções de Doutrina e Convênios foram reveladas em Ohio do que em qualquer outro lugar. (Ver a Ordem Cronológica do Conteúdo.) O trabalho da Tradução de Joseph Smith estava quase todo terminado em 2 de julho de 1833. Em 1835, o Quórum dos Doze Apóstolos foi organizado, e Doutrina e Convênios foi publicado. O primeiro templo foi construído e dedicado em Kirtland, em 1836. Importantes chaves do sacerdócio foram restauradas ao Profeta no Templo de Kirtland, conforme registrado em Doutrina e Convênios 110. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 89–126, 153–168.)

Missouri (1831–1838)

Em 1831, o Senhor revelou que a cidade de Sião seria construída em Independence, condado de Jackson, Missouri. (Ver D&C 57:1–3.) Muitos membros da Igreja mudaram-se de Kirtland para Independence a fim de estabelecer Sião. Tanto Ohio quanto Missouri tornaram-se locais de coligação dos santos. No entanto, aumentaram as tensões e conflitos entre os antigos moradores não mórmons do condado de Jackson e os novos colonos mórmons. A perseguição contra os santos tornou-se tão intensa que eles acabaram sendo forçados a deixar o condado de Jackson. A maioria dos santos de Missouri acabou restabelecendo-se ao norte, nos condados de Caldwell e Daviess, e fundando as cidades de Far West e Adão–ondi–Amã. Seguindo um mandamento do Senhor, Joseph Smith liderou uma milícia armada conhecida como o Acampamento de Sião de Ohio até Missouri para ajudar os santos carentes e, se possível, restituir-lhes as terras perdidas. Embora não tenham reconquistado as terras, o Acampamento de Sião serviu como valioso treinamento. Quando o Quórum dos Doze Apóstolos e dos Setenta foram organizados, a grande maioria dos que foram chamados eram ex-integrantes do Acampamento de Sião. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 106–111, 127–152, 181–192.)

Ao mesmo tempo em que os santos de Missouri sofriam essas perseguições, muitos membros da Igreja em Ohio estavam caindo em apostasia. As intrigas contra o Profeta Joseph Smith logo se transformaram em perseguição. A apostasia tornou-se tão difundida, que até vários dos Apóstolos perderam a confiança em Joseph Smith e deixaram de apoiá-lo, embora alguns viessem a arrepender-se mais tarde. A perseguição aumentou até que os santos fiéis de Kirtland foram obrigados a partir, mudando-se então para o Missouri. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 169–180.)

Pouco depois de os santos de Missouri terem-se mudado para Far West, as perseguições iniciadas no condado de Jackson ampliaram-se para outras regiões do estado de Missouri. O governador de Missouri decidiu acreditar nos falsos relatos sobre os mórmons e ordenou à milícia que os expulsasse do estado. Seguiram-se confrontos armados. Alguns membros foram mortos e muitos foram humilhados, espancados, roubados e expulsos de sua casa no inverno de 1838–1839. Alguns líderes da Igreja foram

aprisionados, inclusive Joseph e Hyrum Smith e Sidney Rigdon, a Primeira Presidência completa. Essa foi uma das épocas mais tristes da história da Igreja. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 193–210.)

Illinois (1839–1840)

O povo de Illinois recebeu os santos desamparados com compaixão, oferecendo-lhes alimento, roupas e outros artigos necessários. O Profeta Joseph Smith juntou-se aos santos em Quincy, Illinois, em 22 de abril de 1839, depois de passar quase cinco meses na cadeia de Liberty. Joseph foi a Washington, D. C., e encontrou-se com Martin Van Buren, presidente dos Estados Unidos, para pedir justiça pelas atrocidades cometidas contra os santos em Missouri. No entanto, o presidente temia as conseqüências políticas de prestar auxílio à impopular causa dos mórmons e recusou-se a ajudá-los. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 219–222.)

Antes de o Profeta ir a Washington, os santos compraram um pântano infestado de mosquitos em Commerce, Illinois. Depois de drenarem a terra, começaram a construir a cidade de Nauvoo. Durante o período em que os santos moraram em Nauvoo, os Doze Apóstolos foram enviados para ensinar o evangelho na Inglaterra. O Élder Orson Hyde, um dos Doze, recebeu a missão especial de dedicar a Terra Santa para o retorno dos judeus. Também nesse período, Joseph Smith apresentou o batismo pelos mortos e a investidura, e ordenou a construção do Templo de Nauvoo. Joseph organizou a Sociedade de Socorro, publicou o Livro de Abraão e registrou a seção 132 de Doutrina e Convênios. (Nessa seção, o Senhor revelou os princípios do casamento eterno e ordenou alguns homens da Igreja a terem mais de uma esposa. Mais tarde, o Senhor ordenou aos homens da Igreja que tivessem uma única esposa. O casamento eterno nos templos espalhados por todo o mundo, continua ao alcance dos santos dignos.)

Milhares de conversos filiaram-se à Igreja e imigraram para Nauvoo. Por algum tempo, a população e a economia de Nauvoo chegaram a rivalizar-se com as de Chicago. Com cerca de 15.000 pessoas vivendo em Nauvoo e arredores, o condado de Hancock tornou-se um dos mais populosos do estado. Essa foi uma das épocas mais felizes do início da história da Igreja. Mas à medida que os santos prosperavam e aumentavam seu poder político, o medo, a inveja e os maus sentimentos a seu respeito por parte de seus vizinhos de Illinois começaram a crescer. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 211–266.)

O Profeta Joseph escreveu cartas aos candidatos à presidência dos Estados Unidos para pedir que fizessem o possível para ajudar os santos a recuperarem suas perdas em Missouri. Nenhum deles ofereceu o tipo de ajuda que a Igreja desejava receber, de modo que em janeiro de 1844 Joseph foi nomeado pelos membros da Igreja como candidato à presidência. Ele publicou um panfleto e organizou os portadores do sacerdócio para que pregassem o evangelho e fizessem campanha por ele. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 269–270.)

E como aconteceu muitas vezes na vida de Joseph, os inimigos da Igreja atacaram o Profeta, levantando falsas acusações e conseguindo mandatos de prisão contra ele sob falso testemunho. A oposição contra os santos cresceu em Illinois, e o Profeta era periodicamente forçado a exilar-se para fugir à perseguição. Em junho de 1844, o Profeta Joseph, como prefeito de Nauvoo, e o conselho municipal reuniram-se para discutir a questão de uma publicação antimórmon que caluniava cidadãos da cidade e que poderia incitar mais atos de violência contra os santos por parte do populacho. Quando ordenaram a destruição da prensa como órgão prejudicial ao público, o governador de Illinois ordenou que o Profeta Joseph fosse levado para Carthage, Illinois, para julgamento. O governador prometeu proteção, mas conforme registrado em Doutrina e Convênios 135:1–7, o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum foram assassinados por uma multidão enraivecida em Carthage. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 266–285.)

Depois de chorar a morte de Joseph e Hyrum, muitos membros se perguntaram quem iria dirigir a Igreja. Em 8 de agosto de 1844, a Igreja realizou uma reunião pública sobre essa questão. Sidney Rigdon falou, dizendo que ele deveria ser o novo líder da Igreja. Brigham Young também falou, e durante seu discurso o Senhor enviou uma manifestação espiritual aos santos. Muitas pessoas da congregação viram Brigham Young transfigurar-se, de modo a parecer-se com o Profeta Joseph na voz, modo de agir e aparência. A grande maioria dos santos aceitou a liderança de Brigham. Ele dirigiu a Igreja nos três anos seguintes como Presidente do Quórum dos Doze antes de ser apoiado e ordenado Presidente da Igreja, em dezembro de 1847. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 286–296, 334–336.)

Sob a liderança do Presidente Brigham Young, a Igreja continuou a crescer em Nauvoo, a despeito da crescente perseguição. Os quóruns dos setentas foram ampliados, mais missionários foram chamados, e em dezembro de 1845, os membros da Igreja começaram a receber suas investiduras no Templo de Nauvoo. Apenas duas semanas depois, em fevereiro de 1846, os santos começaram a partir de Nauvoo, rumo a Iowa, a caminho das Montanhas Rochosas. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 297–307.)

Winter Quarters (1846–1847)

Durante o inverno e a primavera de 1846, os santos atravessaram o estado de Iowa, estabelecendo acampamentos como Garden Grove, Mount Pisgah e Council Bluffs. Nesses lugares, os primeiros grupos de santos construíam pequenas cabanas de madeira, plantavam e seguiam adiante. Mais tarde, outros grupos de santos em migração usavam essas casas, faziam a colheita das plantações, plantavam novamente e seguiam adiante. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 308–321.)

Em julho de 1846, o governo dos Estados Unidos solicitou 500 voluntários mórmons para lutarem na Guerra dos Estados Unidos contra o México. Para muitos membros da Igreja, isso seria um grande sacrifício, pois tinham acabado de ser expulsos para fora da fronteira dos Estados Unidos. Brigham Young disse aos santos que, embora isso afastasse os homens de suas famílias, também provaria a lealdade dos santos e proveria dinheiro e roupas para ajudar no êxodo. O Batalhão Mórmon marchou para a Califórnia, que distava mais de 3.300 quilômetros (2.000 milhas), sendo esta considerada a mais longa marcha militar da história dos Estados Unidos, mas sem ter que lutar na guerra. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 315–316, 322–326.)

Os santos passaram o inverno de 1846–1847 preparando-se para a jornada para o oeste num acampamento em Nebraska ao qual deram o nome de Winter Quarters. Foram construídos carroções, reuniram-se alimentos e compraram-se cavalos e bois. Cento e quarenta e três homens, três mulheres e duas crianças compunham o primeiro grupo designado a fazer a jornada pioneira até as Montanhas Rochosas. Esse grupo incluía mecânicos, condutores de parelhas, caçadores, ferreiros e representantes de muitas outras profissões. Depois de viajarem três meses e 1.600 quilômetros (mil milhas) por território inexplorado, a companhia de pioneiros de Brigham Young chegou ao vale do Lago Salgado em 24 de julho de 1847. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 329–333.)

Utah (1847–Presente)

Os pioneiros começaram imediatamente a semear as plantações e construir uma cidade. Apenas três dias após a chegada, Brigham Young designou o local para a construção do templo. Ao todo, onze companhias de santos, além de um grupo de membros do Mississipi e alguns soldados do Batalhão Mórmon, chegaram ao vale em 1847, num total 2.095 pessoas. Geadas, secas e grilos que devoravam as colheitas tornaram a sobrevivência difícil no vale do Lago Salgado. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 328–329, 333–334, 337–351.)

Entre 1847 e 1857, Brigham Young estabeleceu mais de 100 colônias no oeste das Montanhas Rochosas. Muitas se concentravam numa linha que seguia para sudoeste, de Salt Lake City a San Bernardino, Califórnia, para criar um caminho seguro para a imigração procedente do Pacífico. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 361–367.)

Os santos reuniram-se em Utah, provenientes da Europa, do Pacífico e do leste dos Estados Unidos. Em 1856, o Presidente Young decidiu reduzir os custos de viagem fazendo com que os emigrantes puxassem seus pertences em carrinhos de mão em vez de viajarem dentro ou ao lado de carroções puxados por parelhas de bois. Dez companhias de carrinhos de mão compostas por quase 3.000 pessoas chegaram ao vale do Lago Salgado entre 1856 e 1860. A maioria fez a viagem sem incidentes graves. No entanto, em 1856, as companhias Willie e Martin partiram tarde e foram surpreendidas por nevascas prematuras que resultaram em enormes perdas. Mais de 200 pessoas dessas companhias morreram de inanição, cansaço e frio, provavelmente mais do que em qualquer outro grupo de emigrantes da história dos Estados Unidos. Os santos continuaram a fazer a jornada através das planícies em carrinhos de mão ou comboios de carroções até 1869, quando a ferrovia transcontinental foi concluída. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 326–328, 356–361, 388–395.)

A Igreja enfrentou problemas durante esse período devido a notícias falsas divulgadas no leste dos Estados Unidos pelos jornais e por apóstatas. Outros problemas incluíram a ameaça de uma invasão pelo exército dos Estados Unidos e as dificuldades gerais de se estabelecer comunidades num ambiente inóspito. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 368–391.) Em 1867, o Presidente Brigham Young chamou Eliza R. Snow para restabelecer a Sociedade de Socorro. Naquele ano, também foi organizado o programa da Escola Dominical, a Escola dos Profetas foi reorganizada e o Tabernáculo da Praça do Templo foi concluído em Salt Lake City. O precursor do programa das Moças foi fundado em 1869, seguindo-se em 1875 pelo precursor do programa dos Rapazes. A Primária foi organizada em 1878. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 392–415.)

O templo de St. George Utah foi dedicado em 1877, o primeiro no oeste. Os santos puderam receber suas investiduras na Casa de Investiduras, em Salt Lake City, a partir de 1855, mas as primeiras investiduras pelos mortos foram realizadas em St. George. Nos anos que se seguiram, foram construídos templos em Logan, Utah (1884); Manti, Utah (1888); e Salt Lake City (1893). A Igreja fundou a Sociedade Genealógica de Utah nesse período, e o trabalho pelos mortos aumentou. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 415–417, 435–437, 444–450.)

Em 29 de agosto de 1877, o Presidente Brigham Young faleceu, tendo servido como líder da Igreja por mais de trinta e três anos, mais tempo do que qualquer outro profeta desta dispensação. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 419–421). John Taylor foi apoiado como o Presidente seguinte da Igreja e serviu até seu falecimento em 1887. Essa década da Igreja foi marcada por grande perseguição. Instigado em parte por uma campanha anti-mórmon dos meios de comunicação que enfocava o casamento plural, o congresso dos Estados Unidos promulgou uma série de leis tornando ilegal o casamento plural. Mais de mil santos, a maioria homens, mas também algumas mulheres, foram presos, e muitos outros, inclusive os líderes da Igreja, foram forçados a fugir para o exílio. Em 1889, Wilford Woodruff foi apoiado como o quarto Presidente da Igreja. Um ano depois, em 1890, o Senhor rescindiu a prática do casamento plural. (Ver Declaração Oficial 1; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 422–442.)

Expansão da Igreja no Mundo Inteiro (1890–Presente)

A partir da década de 1890, os líderes da Igreja passaram a incentivar os santos a permanecerem em sua terra natal e edificarem a Igreja. Essa política foi reenfatizada em 1906, quando o Presidente Joseph F. Smith se tornou o primeiro profeta a visitar a Europa. A Igreja estabeleceu colônias no México em 1885 e no Canadá em 1887. Em 1901, Heber J. Grant abriu o Japão para o trabalho missionário. Em 1920, o Élder David O. McKay, que na época era membro do Quórum dos Doze, fez uma viagem por todo o mundo para ter melhor compreensão das condições em que viviam os membros em todo o mundo. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 422, 460–462, 489–491, 499–502.)

No início do século XX, os santos beneficiaram-se com o crescimento da tolerância nos Estados Unidos. Sob a liderança do Presidente Joseph F. Smith (1901–1918), a Igreja deu nova ênfase à educação. O Presidente Smith deu o exemplo, e juntamente com outros como os Élderes James E. Talmage e John A. Widtsoe, publicou obras que ajudaram os santos a compreenderem melhor as doutrinas do reino. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 486–494.) Essa ênfase resultou no estabelecimento do primeiro programa de seminário *released-time*, junto à escola *Granite High School*, na região de Salt Lake City, em 1912. O primeiro instituto de religião foi iniciado em Moscow, Idaho, em 1926. O programa matutino do seminário teve início em 1950, e o programa de estudo do lar do seminário começou em 1966. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 495–508, 550, 557–561.)

A Igreja atingiu seu primeiro milhão de membros em 1947, quando George Albert Smith era Presidente. Durante a presidência de David O. McKay (1951–1970) novos templos foram construídos pela primeira vez fora dos Estados Unidos e Canadá. Em 1975, para atender às necessidades de expansão da Igreja, o Presidente Spencer W. Kimball (1973–1985) organizou o Primeiro Quórum dos Setenta como o terceiro quórum governante da Igreja. Em 1976, duas revelações (que mais tarde se tornaram as seções 137 e 138) foram apoiadas pela Igreja e acrescentadas à Pérola de Grande Valor. Em 1978, o Presidente Kimball recebeu a revelação de que todos os homens dignos da Igreja poderiam receber o sacerdócio, independentemente de raça ou cor. (Ver Declaração Oficial 2.)

Em 1979, a Igreja publicou uma nova edição em inglês da Bíblia com novos e úteis auxílios didáticos. Dois anos depois, a Igreja publicou uma nova edição em inglês da combinação tríplice, com auxílios semelhantes. Nessa época, as seções 137 e 138 foram mudadas da Pérola de Grande Valor para Doutrina e Convênios. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 493, 588–589.) Edições semelhantes foram então publicadas em outras línguas. Quando o Presidente Kimball faleceu em 1985, o Livro de Mórmon tinha sido traduzido para mais de setenta línguas. Em 1989, quando o Presidente Ezra Taft Benson era o profeta, o número de membros da Igreja chegou aos sete milhões. Para acompanhar esse crescimento, foi organizado o Segundo Quórum dos Setenta. (Ver Conference Report, abril de 1989, p. 22; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 17.) Durante a presidência de Gordon B. Hinckley (1995) a Igreja recebeu mais atenção positiva dos meios de comunicação do que em qualquer outra época de sua história. Em 1997, o Presidente Hinckley anunciou que vários templos menores seriam construídos em todo o mundo. (Ver Conference Report, outubro de 1997, pp. 68–69; ou *Ensign*, novembro de 1997, pp. 49–50.)

A mensagem da Restauração é que o Senhor trouxe Seu sacerdócio e Sua Igreja de volta à Terra por meio do Profeta Joseph Smith. Esse poder do sacerdócio foi passado de profeta a profeta e ainda se encontra na Terra atualmente. A Igreja continuará a crescer até que o evangelho "tenha penetrado em cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está terminado". (*History of the Church*, 4:540.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O estudo das seções de Doutrina e Convênios em seu contexto histórico ajuda-nos a compreender melhor esse livro.
- O conhecimento do passado da Igreja pode ajudar a preparar-nos para a direção que a Igreja tomará no futuro.
- Conhecer nosso lugar na história ajuda-nos a cumprir nosso papel como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. v–13.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 1–2.

Sugestões Didáticas

A apresentação 2 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "A Grande Apostasia" (16:28), e a apresentação 3, "Visão Geral da História da Igreja" (10:30), podem ser usadas para dar uma visão geral da história da Igreja. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, para sugestões didáticas.)

Visão Geral de História da Igreja. O conhecimento do passado da Igreja pode ajudar a preparar-nos para a direção que a Igreja tomará no futuro. (25–30 minutos)

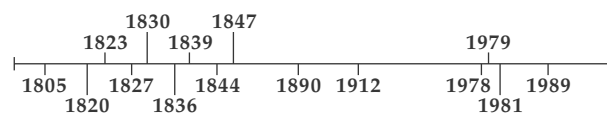
Diga aos alunos: Imaginem que estão perdidos numa grande e densa floresta, sem poder ver mais do que uns dez metros à frente. Imaginem que possam caminhar mil metros em qualquer direção para tentar encontrar o caminho a seguir. Mas poderão fazer isso apenas uma vez, depois terão que voltar ao lugar onde estavam. Que direção irão tomar? Por quê? Se ninguém sugerir isso, saliente as vantagens de se caminhar mil metros para a frente. Discuta a importância de ter uma "visão geral" da situação. Diga aos alunos que hoje eles terão uma visão geral da história da Igreja.

Você pode usar o seguinte teste prévio: Escreva no quadro-negro (ou peça aos alunos que escrevam numa folha de papel) as cinco áreas mais importantes do início da história da Igreja: Nova York, Ohio, Missouri, Illinois e Utah. Faça perguntas relacionadas aos eventos que deseja discutir em sua aula, tais como:

- Onde Joseph Smith teve a Primeira Visão?
- Onde foi construído o primeiro templo?
- Onde e quando foi organizada a Igreja?

Se desejar, inclua sua própria área como a "sexta" área da história da Igreja e faça perguntas relacionadas à história da Igreja do lugar onde você mora.

Peça aos alunos que guardem os testes e diga-lhes que podem mudar as respostas à medida que você dá a aula. Apresente o material contido na introdução da história da Igreja, acima (pp. 16–20), bem como quaisquer detalhes que deseje incluir sobre a história da Igreja em sua área.

Você também pode criar uma tabela para ajudar os alunos a organizarem o material. Coloque um cronograma num cartaz, com as datas correspondentes aos acontecimentos mais importantes da introdução da história da Igreja, semelhante ao apresentado aqui. (Você pode também entregar o cronograma aos alunos como apostila.)

Apresente o material da introdução da história da Igreja e peça aos alunos que completem os eventos correspondentes às datas do cronograma. Guarde o cartaz (ou diga aos alunos que guardem as apostilas) e consulte-o durante o ano para lembrar aos alunos como os acontecimentos ou revelações se encaixam no contexto geral da história.

Muitos dos lugares estudados nesta lição serão desconhecidos para os alunos. Use os mapas no final da combinação tríplice para ajudar os alunos a localizarem e conhecerem melhor esses lugares.

Ajude os alunos a compreenderem que uma visão geral como essa pode ajudar a mostrar o contexto de Doutrina e Convênios. Leia o último parágrafo da introdução da história da Igreja. Explique aos alunos que o conhecimento do passado da Igreja pode ajudar a preparar-nos para a direção que a Igreja tomará no futuro. Pode também ajudar-nos a compreender nosso papel na Igreja e onde nos enquadramos.

Folha de Rosto de Doutrina e Convênios

Introdução

"Conforme está implícito no nome [*Doutrina e Convênios*], (…) esse livro de escrituras contém doutrina e convênios. 'Doutrina' significa 'ensinamento', 'instrução'. Isso denota mais particularmente o que é ensinado como verdade, para que acreditemos, ao contrário de preceitos, pelos quais são dadas regras. (…) 'Doutrina' refere-se à crença; ao passo que ['preceito'] se refere à conduta.

Em Doutrina e Convênios, o Senhor ensina-nos em que acreditar com respeito à Trindade, à Igreja, ao Sacerdócio, ao Milênio, à ressurreição, ao estado do homem após a morte em glória eterna, ou ao contrário, e muitos outros assuntos sobre os quais é preciso que tenhamos informações verdadeiras.

DOCTRINE AND COVENANTS

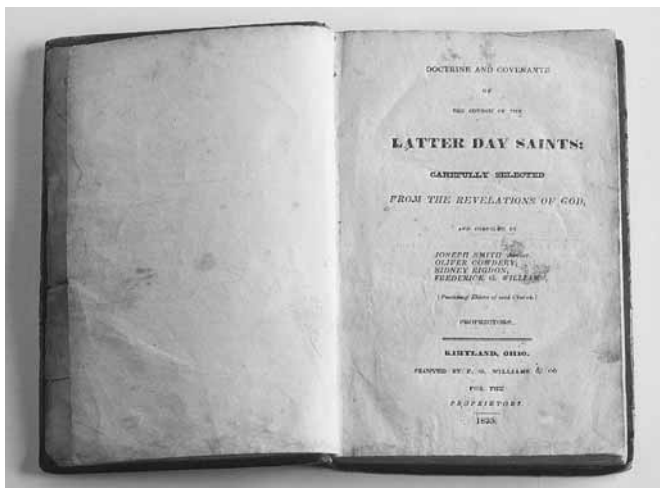
LATTER DAY SAINTS:

CAREFULLY SELECTED

FROM THE REVELATIONS OF GOD,

JOSEPH SMITH
OLIVER COWDERY,
SIDNEY RIGDON,
FREDERICK G. WILLIAMS,

KIRTLAND, OHIO.

1835.

A palavra 'convênio' é um termo pelo qual Deus indica que estabeleceu um acordo entre Ele e Seu povo. (…)

(…) A natureza desse convênio é-nos revelada nesse precioso livro da palavra de Deus. Mostra-nos quais obrigações temos que tomar no batismo, e que bênçãos acompanham; que convênios renovamos partilhando do sacramento, e que promessas acompanham essa ordenança. Em resumo, ele nos ensina a amar a Deus em Espírito e verdade, então Ele nos revelará o caminho que está aberto de volta à presença de Deus." [Hyrum M. Smith and Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, ed. rev. (1972), xiii–xv.]

O Profeta Joseph Smith ensinou que Doutrina e Convênios é "o alicerce da Igreja nestes últimos dias e um benefício para o mundo, mostrando que as chaves dos mistérios do reino de nosso Salvador foram novamente confiadas ao homem; (…) portanto, a conferência votou que consideraria as revelações de maior valor para a Igreja do que todas as riquezas da Terra". (*History of the Church*, 1:235; ver também o cabeçalho de D&C 70.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Doutrina e Convênios contém revelações, mandamentos, doutrinas e convênios divinos necessários para a Igreja restaurada de Jesus Cristo.

Sugestões Didáticas

Folha de Rosto de Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios contém revelações, mandamentos, doutrinas e convênios divinos necessários para a Igreja restaurada de Jesus Cristo. (10–15 minutos)

Leve para a sala de aula diversos livros que você imagine que seus alunos não conheçam. Peça-lhes que leiam o título de cada livro e digam o que acham que ele contém. Escreva *Doutrina e Convênios* no quadro-negro e pergunte:

- O que esse título lhes conta sobre este livro?
- O que são doutrinas?
- O que são convênios?

Ajude os alunos a definirem as palavras *doutrina e convênios*, usando as informações da introdução acima. Peça-lhes que leiam a folha de rosto de Doutrina e Convênios, então pergunte: Quem recebeu as revelações contidas neste livro de escrituras? Leia o cabeçalho de Doutrina e Convênios 1 e discuta as seguintes perguntas:

- Além de doutrinas e convênios, que mais pode ser encontrado neste livro? (Mandamentos.)
- Por que é importante que vocês compreendam a verdadeira doutrina?
- Que valor têm os convênios em nossa vida?
- Como a compreensão dos mandamentos de Deus é uma bênção para vocês?

Peça aos alunos que leiam o oitavo parágrafo da Introdução de Doutrina e Convênios. Peça-lhes que escrevam no quadro-negro algumas das doutrinas, convênios e mandamentos contidos em Doutrina e Convênios que aparecem no parágrafo.

Se o tempo permitir, escolha algumas seções de Doutrina e Convênios (por exemplo, as seções 20, 38, 82 e 131). Peça aos alunos que procurem exemplos de doutrinas, convênios ou mandamentos nessas seções. Peça aos alunos que relatem alguns exemplos encontrados.

Introdução de Doutrina e Convênios

Introdução

A Introdução de Doutrina e Convênios foi escrita para ajudar o leitor a compreender o que Doutrina e Convênios contém, qual o seu propósito e como o livro surgiu. O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, escreveu: "Pouco tempo após a organização da Igreja, os membros mostraram-se desejosos de conseguir cópias das revelações dadas até então. No verão de 1830, por mandamento divino, o Profeta começou a copiar e preparar as revelações, sem dúvida com a intenção de publicá-las". (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 3:194.) Em *1º* de novembro de 1831, numa conferência realizada em Hiram, Ohio, os líderes da Igreja decidiram compilar e publicar muitas das revelações do Profeta Joseph Smith. Ao publicar essas revelações, a Igreja pôde distribuir mais amplamente cópias genuínas das revelações. O Senhor aprovou esse projeto e deu ao Profeta uma revelação para ser colocada no início do livro. (Ver cabeçalho de D&C 1; ver também D&C 1:6.)

A primeira edição da compilação das revelações, que ficou conhecida como Livro de Mandamentos, foi publicada em 1833, em Missouri. Uma multidão enfurecida destruiu a prensa antes que a obra pudesse ser terminada, e restaram apenas algumas páginas ainda não cortadas nem encadernadas. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 133–134). Em 1835, a Igreja publicou uma nova edição com revelações adicionais com o título de Doutrina e Convênios. Essa edição continha 103 seções e uma série de discussões doutrinárias intituladas "Lectures on Faith". Desde aí, muitas outras revelações foram recebidas pelos Presidentes da Igreja, e muitas delas foram acrescentadas a Doutrina e Convênios.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Doutrina e Convênios é um testemunho de que Deus continua a falar ao homem e que Ele guia Sua Igreja por intermédio de profetas vivos.

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 119–120, 159–160.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 1–2.

Sugestões Didáticas

Introdução de Doutrina e Convênios. Doutrina e Convênios é um testemunho de que Deus continua a falar ao homem e que Ele guia Sua Igreja por intermédio de profetas vivos. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que pensem na voz de alguém que gostem de ouvir, ou toque uma gravação da voz de alguém que muitos de seus alunos reconheçam. Discuta as seguintes perguntas:

- Foi fácil reconhecer esta voz? Por quê?
- Por que vocês gostam dessa voz?
- Que palavras usariam para descrever essa voz?

Peça aos alunos que leiam os três primeiros parágrafos da Introdução de Doutrina e Convênios. Discuta as seguintes perguntas:

- De quem é a voz que Doutrina e Convênios nos convida a ouvir?
- Como podemos ouvir a voz do Salvador? (Por meio de Suas revelações, ver D&C 18:34–36.)
- Que palavras são usadas na Introdução para descrever Sua voz? ("Terna, porém firme".)
- O que isso nos ensina a respeito do Salvador?
- De acordo com esses parágrafos, quais são alguns dos motivos pelos quais o Salvador escolheu falar-nos nos últimos dias?
- De acordo com o segundo parágrafo, por meio de quem o Salvador nos fala?
- Leia Doutrina e Convênios 1:37–38. O que esses versículos nos ensinam sobre a voz do Salvador?

Conte uma experiência em que você foi capaz de compreender e seguir a voz do Senhor. Incentive seus alunos a ouvirem e seguirem a voz do Senhor ao estudar Doutrina e Convênios neste ano. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "O Livro de Mórmon leva os homens a Cristo. Doutrina e Convênios leva os homens ao reino de Cristo. (…)
>
> O Livro de Mórmon é a pedra angular de nossa religião, e Doutrina e Convênios é a pedra de cúpula, com contínua revelação moderna." (Conference Report, abril de 1987, p. 105; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 83.)

Peça aos alunos que leiam o testemunho dos Doze Apóstolos na Introdução de Doutrina e Convênios. Preste também o seu testemunho da veracidade desse livro de escrituras.

Ordem Cronológica do Conteúdo

Introdução

Doutrina e Convênios contém vários tipos de informação. Inclui revelações sobre a organização da Igreja (ver D&C 20; 42) bem como instruções dirigidas a pessoas específicas. (Ver D&C 4; 14–16.) Várias seções incluem uma palavra de advertência ao mundo (ver D&C 1), visões (ver D&C 76; 110), profecias (ver D&C 87; 121), cartas (ver D&C 127–128), orações (ver D&C 65; 109), respostas a questões referentes às escrituras (ver D&C 77; 113), declarações de crença (ver D&C 134; Declaração Oficial 1) e atas de reunião. (Ver D&C 102.) Além disso, temos três revelações recebidas por profetas que sucederam Joseph Smith na Presidência da Igreja. (Ver D&C 135–136; 138.) A Ordem Cronológica do Conteúdo mostra onde e quando cada seção de Doutrina e Convênios foi recebida.

O Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze, explicou:

"A primeira coisa a ser lembrada é que as revelações contidas no livro de Doutrina e Convênios são respostas a perguntas. Isso nos ajudará a compreender melhor o livro. (…)

(…) Na História da Igreja vocês verão que o Profeta diz: 'Perguntei ao Senhor'. Segue-se a revelação. Em cada uma, a resposta a uma pergunta é a parte mais relevante da revelação. (…) Isso explica a natureza um tanto desconexa do livro de Doutrina e Convênios. Como cada revelação é a resposta a uma pergunta específica, não poderia haver um desenvolvimento consecutivo de nenhum tema. Se a pergunta for conhecida, então esse material complementar da revelação será melhor compreendido. (…) A Mente que deu as revelações conhecia todo o plano. Mas ele foi revelado pouco a pouco para a Igreja, conforme necessário." (*The Message of the Doctrine and Covenants*, 1969, pp. 4–6.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Doutrina e Convênios é um testemunho adicional de Jesus Cristo e contém revelações Dele.

Sugestões Didáticas

Ordem Cronológica do Conteúdo. Doutrina e Convênios é um testemunho adicional de Jesus Cristo e contém revelações Dele. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que abram na Ordem Cronológica do Conteúdo e pergunte:

- Que seção de Doutrina e Convênios é relacionada como sendo a primeira?
- Por que Doutrina e Convênios 2 aparece em primeiro lugar? (Trata-se de uma lista cronológica.)
- Quando e onde foi recebida Doutrina e Convênios 1?
- Quando essa lista cronológica poderia ser útil?

Diga aos alunos que as revelações de Doutrina e Convênios também podem ser agrupadas de acordo com o local. Peça aos alunos que procurem os estados dos Estados Unidos onde as revelações de Doutrina e Convênios foram recebidas. Peça aos alunos que consultem os mapas no final de sua combinação tríplice e localizem Nova York, Ohio, Missouri e Illinois. Explique aos alunos que a sede da Igreja ficava nesses locais em diferentes épocas da história da Igreja.

Leia a introdução acima para os alunos. Testifique aos alunos que essa revelação continua hoje em dia, embora talvez não esteja incluída em Doutrina e Convênios. Peça aos alunos que identifiquem escritos inspirados dos profetas que não estejam incluídos nas obras-padrão. (As respostas podem incluir as Conferências Gerais, o livreto *Para o Vigor da Juventude*, artigos de *A Liahona*.)

Joseph Smith—História 1:1–65

Introdução

Em 1838, Joseph Smith começou a escrever sua biografia oficial, que foi publicada no jornal Times and Seasons em 1842 e mais tarde passou a fazer parte de History of the Church, uma obra de sete volumes. Joseph Smith—História foi extraído dessa biografia e publicado como parte da Pérola de Grande Valor em 1851. A Pérola de Grande Valor foi aceita pela Igreja como escritura numa conferência geral em outubro de 1880. (Ver Introdução da Pérola de Grande Valor.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração cada bloco de escrituras e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- Orar, ponderar e estudar as escrituras ajudam-nos a receber revelação de Deus. (Ver Joseph Smith—História 1:11–17; ver também Tiago 1:5.)
- Satanás deseja destruir a alma dos homens e a obra de Deus. (Ver Joseph Smith—História 1:15–16, 21–25, 60–61; ver também 2 Néfi 28:19–23; D&C 76:25–29; Moisés 4:3.)
- Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo vivem. Eles são indivíduos glorificados e exaltados que têm poder sobre todas as coisas, inclusive Satanás. (Ver Joseph Smith—História 1:16–18; ver também D&C 130:22.)
- Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith e falaram com ele. (Ver Joseph Smith—História 1:14–20, 25.)
- Na época da Primeira Visão de Joseph Smith (1820), a verdadeira Igreja de Jesus Cristo não estava na Terra. (Ver Joseph Smith—História 1:18–20; ver também II Tessalonicenses 2:1–3.)
- Joseph Smith recebeu as placas de ouro de um mensageiro celestial e traduziu-as pelo dom e poder de Deus. Essa tradução, o Livro de Mórmon, contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo como foi revelada aos antigos habitantes das Américas e tem um papel central na Restauração. (Ver Joseph Smith—História 1:30–35, 50–52, 62; ver também D&C 20:8–10.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 29–66.
- *Manual do Aluno da Pérola de Grande Valor: Religião 327*, pp. 52–63.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado.

Joseph Smith—História 1:1–6. Joseph Smith—História fornece informações básicas sobre o Profeta Joseph Smith. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos um diário ou livro de história da família e leia uma história nele contida. Pergunte:

- Quantos de vocês têm um diário ou história pessoal?
- Por que mantemos um registro de nossa vida?
- Que bênçãos podem receber aqueles que escrevem um diário ou história da família?

Explique aos alunos que a Pérola de Grande Valor contém um dos mais importantes relatos das primeiras experiências do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:1–2 e pergunte:

- Em que ano se inicia o relato?
- De acordo com esses versículos, por que Joseph Smith escreveu esse relato?

Leia Joseph Smith—História 1:3 e descubra informações referentes ao local de nascimento de Joseph Smith e a mudança de sua família para Nova York. Conte algumas histórias do início da vida dele. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 19–26.) Pergunte:

- Que evidências temos de que o Senhor guiou a família Smith até Nova York?
- Quais são alguns exemplos das maneiras que o Senhor protegeu o jovem Joseph?

Leia a seguinte declaração sobre Asael Smith, o avô de Joseph Smith, conforme relatado pelo primo do Profeta, George A. Smith: "O idoso senhor disse que sempre soube que Deus levantaria um ramo de sua família que seria de grande benefício à humanidade". (Richard Loyd Anderson, *Joseph Smith's New England Heritage*, 1971, p. 112; ver também *History of the Church*, 2:443.)

Leia Joseph Smith—História 1:4 e descubra quantos filhos havia na família de Joseph Smith. Mostre a tabela "Filhos de Joseph Smith Sênior e Lucy Mack Smith" em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 21. Observe que embora Joseph Smith fosse o terceiro filho da família, ele foi o filho escolhido para receber o nome *Joseph*. Leia 2 Néfi 3:14–15 e pergunte: O que há de importante no nome de Joseph Smith? Leia Joseph Smith—História 1:33 e pergunte: Quem escolheu Joseph Smith para realizar o trabalho da Restauração?

Leia Doutrina e Convênios 138:53–56 e pergunte o que isso ensina sobre Joseph Smith. Leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:

> "Foi decretado nos conselhos da eternidade, muito antes de serem lançados os fundamentos da Terra, que ele, Joseph Smith, deveria ser o homem, na última dispensação deste mundo, a revelar a palavra de Deus ao povo e receber a plenitude das chaves e poder do sacerdócio do Filho de Deus. O Senhor tinha Seus olhos postos sobre ele, sobre seu pai e sobre o pai de seu pai, sobre todos os seus progenitores desde o tempo de Abraão, e de Abraão até o dilúvio, e do dilúvio até Enoque, e de Enoque até Adão. Ele tem observado aquela família e o sangue que nela tem circulado desde sua origem até o nascimento daquele homem". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 96.)

Testifique aos alunos que o Senhor levantou Joseph Smith para ser o profeta da Restauração.

Joseph Smith—História 1:5–26 (Conhecimento de Escritura, Joseph Smith—História 1:15–20). Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith e falaram com ele. (35–40 minutos)

Leve uma lista telefônica para a classe e peça aos alunos que procurem as denominações relacionadas sob o título "Igrejas". Peça aos alunos que citem algumas das igrejas de sua comunidade. (Se você morar num lugar em que não haja muitas igrejas, pode pedir aos alunos que citem igrejas ou religiões que existem no mundo.) Leia Joseph Smith—História 1:5–7 e pergunte:

- Como a lista de igrejas representa o problema que Joseph estava tendo?
- Por que acham que existem tantas igrejas?
- Leia 1 Néfi 13:24–29. Como o que está descrito nesta profecia aumenta o problema?
- Por que essas mudanças nas escrituras podem confundir uma pessoa que esteja procurando a verdade?

Pergunte aos alunos se algum deles já se sentiu confuso em relação a algo que lhes era muito importante. Pergunte: Como vocês resolveram suas dúvidas? Lembre aos alunos que Joseph Smith tinha a idade de muitos dos alunos do seminário quando ele teve a Primeira Visão. Explique aos alunos que embora a visão de Joseph tenha sido incomum, os acontecimentos que levaram a ela são um padrão para todos nós, se quisermos receber ajuda e respostas de Deus.

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:8–17 e façam duas listas: palavras e frases que descrevam como Joseph se sentiu, e palavras e frases que descrevam o que Joseph fez. Quando tiverem terminado, peça-lhes que leiam o que encontraram. Debata como os sentimentos e ações de Joseph o ajudaram a vencer suas dúvidas. Saliente que Joseph reconheceu o problema e o ponderou, (ver vv. 8, 12), fez perguntas (ver v. 10), estudou as escrituras (ver v. 11), seguiu os sussurros do Espírito (ver v. 13) e orou (ver v. 14).

Leia a seguinte declaração do Élder David B. Haight, membro do Quórum dos Doze Apóstolos: "A revelação vem em resposta a nosso desejo e busca". (Conference Report, abril de 1992, p. 21; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 16.)

Leia os versículos 17–19 em voz alta para a classe. Peça aos alunos que relatem o que consideram mais marcante nesses versículos e preste seu testemunho da veracidade da Primeira Visão. Leia a letra ou cante o hino "Que Manhã Maravilhosa" em classe. (*Hinos*, nº 12.) Leia este testemunho do Presidente Ezra Taft Benson, que na época era Presidente do Quórum dos Doze:

> "Esta mensagem constitui o cerne e o alicerce da Igreja. Se o testemunho de Joseph Smith de que ele viu Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo não for verdadeiro, então o mormonismo constitui um falso sistema de crenças. Mas se a visão for real (…) então a Igreja de Jesus Cristo foi e está restaurada na Terra novamente." (Come unto Christ, 1983, p. 74.)

Além de instruir Joseph a não se filiar a nenhuma das igrejas, a Primeira Visão forneceu respostas a outras importantes dúvidas em relação à doutrina. Peça aos alunos que façam uma lista de algumas verdades que foram restauradas na Terra quando o Pai e o Filho apareceram a Joseph Smith. (Para sugestões, consulte "Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados", acima, p. 24.)

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:20–24 e descubram como Joseph foi tratado ao relatar sua visão a outras pessoas. Discuta as seguintes perguntas:

- Quem era a fonte da oposição e perseguição dirigidas contra Joseph? (O adversário; ver v. 20.)
- Como alguns ministros trataram Joseph?
- Como vocês acham que reagiriam se algumas pessoas os perseguissem por suas crenças ou se opusessem a seus padrões?
- Por que é sábio refletir antecipadamente no que poderiam fazer?

Leia os versículos 25–26 e pergunte: O que podemos aprender nesses versículos sobre como enfrentar a oposição das outras pessoas?

Joseph Smith—História 1:27–54. O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo conforme revelada aos antigos habitantes das Américas e tem um papel central na Restauração. (35–40 minutos)

Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:3 e descubram qual a data de nascimento de Joseph Smith. Quantos anos ele tinha em 21 de setembro de 1823? (Faltavam três meses para completar dezoito anos.) Naquela época, quanto tempo tinha-se passado desde que ele teve a Primeira Visão? (Ver v. 14.) Leia os versículo 27–29 e discuta as seguintes perguntas:

- Como Joseph Smith descreveu sua vida durante esses três anos?
- Como Joseph se sentia em relação ao que tinha feito?
- O que ele fez em conseqüência desses sentimentos?
- O que o Senhor nos promete se nos arrependermos? (Ver Mosias 26:30.)

Como resultado das orações de Joseph, ele recebeu a visita do anjo Morôni. Mostre aos alunos a gravura de Morôni aparecendo a Joseph Smith (Pacote de Gravuras do Evangelho, 34730 059, nº 404) e pergunte:

- Que versículos de Joseph Smith—História são representados por essa gravura? (Versículos 30–46.)
- Como vocês imaginam que deve ter sido receber essa visita?

Explique aos alunos que Morôni apareceu cinco vezes a Joseph Smith naquelas vinte e quatro horas. Peça aos alunos que leiam os versículos 30–43 (primeira visita), 44–45 (segunda visita), 46 (terceira visita), 48–49 (quarta visita) e 51–53 (quinta visita). Pergunte:

- Que semelhanças existem entre as mensagens transmitidas por Morôni nessas cinco visitas?
- Por que acham que Morôni apareceu tantas vezes ao Profeta Joseph Smith?
- O que havia de tão importante na mensagem de Morôni?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 14:6 e pergunte à classe a que anjo João se referia. Explique aos alunos que esse versículo se refere a Morôni e a outros anjos que restauraram os poderes e chaves do sacerdócio na Terra. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Quem restaurou o evangelho eterno? Foi um anjo ou muitos?
>
> É tradicional (e verdadeiro!) respondermos: 'Morôni, filho de Mórmon, o hoje ressurreto profeta nefita, que possui as chaves da 'vara de Efraim'. (D&C 27:5)
>
> (…) Mas outros anjos viriam: Moisés, Elias, Elias, o profeta, Gabriel, Rafael e 'diversos anjos, (…) todos anunciando sua dispensação, seus direitos, suas chaves, suas honras, sua majestade e glória e o poder de seu sacerdócio; dando linha sobre linha, preceito sobre preceito; um pouco aqui, um pouco ali (…)'. (D&C 128:21)
>
> Assim sendo, o anjo Morôni trouxe a mensagem, ou seja, a palavra; mas outros anjos trouxeram as chaves e o sacerdócio, o poder." (*Doctrinal New Testamento Commentary*, 3 vols., 1966–1973, 3:528–30.)

Testifique aos alunos que Morôni apareceu diversas vezes a Joseph Smith ao longo dos quatro anos seguintes, para ensiná-lo e instruí-lo. Morôni foi o guardião das placas de ouro (ver Palavras de Mórmon 1:1–2) e podia dar instruções para preparar Joseph Smith para que as traduzisse.

Joseph Smith—História 1:53–62. Joseph Smith precisou ser preparado espiritualmente antes de receber as placas de ouro. (15–20 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder David B. Haight:

> "Os anos do Sacerdócio Aarônico são anos críticos de preparação. O Senhor sabia que os rapazes precisariam desses valiosos anos de adolescência para prepará-los para a vida, anos preciosos com experiências espirituais significativas e inesquecíveis." (Conference Report, outubro de 1991, p. 50; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 36.)

Peça aos alunos que resumam a declaração do Élder Haight. Pergunte:

- Por que é importante que tenhamos a oportunidade de preparar-nos antes de receber importantes designações do Senhor?
- Que preparativos vocês estão fazendo para poderem ajudar na obra do Senhor?

Leia Joseph Smith—História 1:53–54 e descubra quanto tempo depois das primeiras visitas de Morôni Joseph recebeu as placas de ouro. Leia vários relatos tirados de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, que ilustrem como o Senhor preparou Joseph Smith para receber as placas de ouro. (Ver pp. 40–44.) Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:55–59 e façam uma lista dos eventos ocorridos nesse período da vida de Joseph . Como essas experiências ajudaram a preparar Joseph para a missão de sua vida?

Incentive os alunos a manterem um diário e uma história pessoal, como registro de como o Senhor os preparou para a missão de sua vida.

Joseph Smith—História 1:60–65. Satanás quer destruir a alma dos homens e o trabalho de Deus. (10–15 minutos)

Diga aos alunos que Joseph Smith escreveu que as placas de ouro tinham "quinze centímetros de largura e vinte e um centímetros de comprimento, sendo um pouco menos finas que o latão comum. (…) O livro tinha cerca de quinze centímetros de largura, sendo que parte dele estava selada." (*History of the Church*, 4:537.)

Leia Joseph Smith—História 1:60–65. Leia alguns dos relatos que descrevam o empenho de certas pessoas para tirar as placas de ouro de Joseph. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 44–47). Discuta as seguintes perguntas:

- Que fatores em sua opinião devem ter dificultado a proteção das placas? (As respostas podem incluir seu tamanho, peso e valor.)
- Que meios foram empregados por Satanás a fim de tentar impedir o surgimento do Livro de Mórmon?
- Leia Isaías 29:11–12. Vocês acreditam que esses versículos estão descrevendo os mesmos eventos ocorridos em Joseph Smith—História 1:63–65? Por quê?
- O que fez Joseph Smith para ajudar a proteger as placas de ouro e para que seu trabalho de traduzi-las fosse concluído?
- De que modos o exemplo de Joseph nos ajudam a resistir às tentações e fazer o trabalho do Senhor?

Doutrina e Convênios 1

Introdução

A seção 1 de Doutrina e Convênios foi revelada pelo Senhor e designada como prefácio do Livro de Mandamentos (ver D&C 1:6; ver também os dados históricos referentes à seção 1, no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 3.) O Presidente Ezra Taft Benson disse: "A seção 1 de Doutrina e Convênios é o prefácio escrito pelo Senhor. Doutrina e Convênios é o único livro em todo o mundo que tem um prefácio escrito pelo próprio Senhor. Nesse prefácio, Ele declara ao mundo que Sua voz se dirige a todos os homens (ver v. 2), que a vinda do Senhor está próxima (ver v. 12) e que as verdades encontradas em Doutrina e Convênios serão todas cumpridas (ver vv. 37–38)". (Conference Report, outubro de 1986, p. 101; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 79.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As revelações de Doutrina e Convênios são dadas a fim de preparar todas as pessoas para a vinda do Senhor e adverti-las dos juízos que Deus enviará sobre os iníquos. (Ver D&C 1:1–12.)
- Precisamos aceitar os ensinamentos dos apóstolos e profetas, porque o que eles ensinam é a palavra do Senhor. Se não dermos ouvidos a suas palavras, não seremos contados entre o povo do Senhor. (Ver D&C 1:4–6, 8–9, 14, 30, 38.)
- O Senhor escolheu Joseph Smith para ser um profeta. Por meio dele, o Senhor fez surgir o Livro de Mórmon e restaurou a verdadeira Igreja de Jesus Cristo. (Ver D&C 1:15–23, 29–30.)
- O Senhor não pode perdoar nossos pecados a menos que nos arrependamos e cumpramos Seus mandamentos. (Ver D&C 1:31–32.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 119.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 3–6, 365–368.

Sugestões Didáticas

A apresentação 4 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Buscar o Senhor" (10:05), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 1. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 1:1–23, 29–30. O Senhor, conhecendo as iniqüidades e calamidades que surgiriam na Terra nos últimos dias, chamou Joseph Smith e outros membros da Igreja para advertirem o mundo. (25–30 minutos)

Designe a cada aluno uma das seguintes perguntas: (Você pode escrevê-las em adesivos autocolantes e colocá-las nos alunos quando eles entrarem na sala de aula.)

- Quem deu o aviso de alerta?
- Para quem foi dado o aviso?
- Qual foi o aviso?
- Por que foi dado o aviso?
- O que aconteceria se as pessoas dessem ouvido ao aviso?
- O que aconteceria se as pessoas não dessem ouvido ao aviso?

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro: *buzina de carro, rótulo de medicamento, conselho dos pais, sinal de trânsito e conselho dos profetas*. Discuta as seguintes perguntas:

- O que as palavras escritas no quadro-negro têm em comum? (Elas são avisos.)
- Por que são dados avisos? (Para proteger-nos ou preparar-nos.)
- Quando as pessoas foram protegidas por terem dado ouvido a um aviso?
- Por que algumas pessoas não dão atenção aos avisos?

Leia a introdução acima para os alunos. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:1, 4 e prestem atenção nas palavras *escutar* e *advertência*. Explique aos alunos que escutar significa "prestar atenção, dar ouvidos." Doutrina e Convênios é uma mensagem de alerta nos últimos dias.

Lembre aos alunos as perguntas que lhes foram designadas no início da sugestão didática. Peça-lhes que leiam cuidadosamente Doutrina e Convênios 1 e respondam à sua pergunta. Escreva as perguntas como títulos no quadro-negro, e peça aos alunos que escrevam o que encontraram embaixo do devido título. Discuta as seguintes perguntas:

- O que vocês aprenderam estudando Doutrina e Convênios 1?
- Por que é importante que compreendamos esses avisos de alerta?
- Por que é importante darmos ouvidos a eles?
- Por que vocês acham que esses avisos foram dados como prefácio de Doutrina e Convênios?
- Como podemos usar esses ensinamentos para ajudar outras pessoas em sua escola, ala ou comunidade?

Use Doutrina e Convênios 60:2–3; 88:81 para ajudar os alunos a verem que foram ordenados a "avisar" as outras pessoas. Leia Doutrina e Convênios 35:13–16 e pergunte: O que esses versículos dizem aos que acham que não são suficientemente bons para serem servos do Senhor?

Cuide para que os alunos compreendam que assim como Joseph Smith foi chamado para erguer a voz de advertência, da mesma forma são chamados atualmente profetas, apóstolos e outros

líderes da Igreja. Use o livreto *Para o Vigor da Juventude* para discutir alguns avisos de alerta dados por nossos líderes atuais da Igreja. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Há os que criticam quando nos pronunciamos, quer aconselhando, quer advertindo. Saibam que nossas súplicas não são motivadas por desejo egoísta. Saibam que nossas advertências não são sem fundamento ou razão. Saibam que as decisões de discorrer sobre diversos assuntos não são tomadas sem prévia deliberação, debate e oração. Saibam que nossa única ambição é ajudar cada um de vocês em seus problemas, esforços, família e vida." (Conference Report, outubro de 1992, p. 80; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 59.)

Doutrina e Convênios 1:37–38 (Conhecimento de Escritura). Precisamos aceitar os ensinamentos dos Apóstolos, porque o que eles ensinam é o mesmo que o Senhor faria se estivesse falando pessoalmente a nós. Se não dermos ouvidos a suas palavras, não seremos contados entre o povo do Senhor. (15–20 minutos)

Discuta as seguintes perguntas com os alunos:

- Quando um dos líderes de nossa Igreja faz uma declaração, de quem é a mensagem por ele transmitida?
- Por que é importante que sigamos o conselho dos líderes da Igreja, mesmo que seja difícil ou não concordemos com ele?

Leia Doutrina e Convênios 1:14 e pergunte: O que esse versículo acrescenta ao meu entendimento desse princípio?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1: 37–38 e discuta o significado de "seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo." Incentive os alunos a decorarem esses versículos.

Doutrina e Convênios 2

Introdução

Quando Morôni apareceu a Joseph Smith, na primavera de 1823, entre as profecias que ele citou estava Malaquias 4:5–6, embora com algumas diferenças da forma que se encontra na versão do Rei Jaime da Bíblia. (Ver Joseph Smith—História 1:29–33, 36–39.) A seção 2 contém essa profecia conforme foi transmitida por Morôni. Ela foi colocada em Doutrina e Convênios em 1876, sob a direção do Presidente Brigham Young e é a mais antiga revelação de Doutrina e Convênios. A mensagem de Malaquias é tão importante que foi repetida em cada uma das obras-padrão. (Ver Malaquias 4:5–6; Lucas 1:16–17; 3 Néfi 25:5–6; D&C 2; 27:9; 98:16–17; 110:13–16; 128:17–18; Joseph Smith—História 1:37–39.) Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 2 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião* 324–325, p. 6.

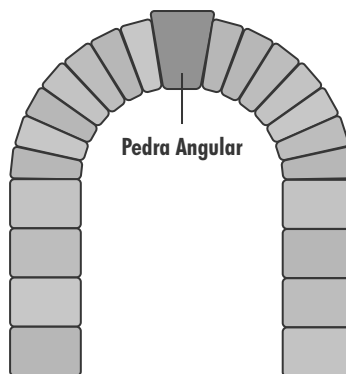
Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As chaves trazidas por Elias tinham que ser restauradas ou a Terra seria destruída na vinda de Cristo. (Ver D&C 2; ver também Malaquias 4:5–6; D&C 128:17–18.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 37–39.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 6–8.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 2:1–3. As chaves trazidas por Elias tinham que ser restauradas ou a Terra seria destruída na vinda de Cristo. (25–30 minutos)

Desenhe a pedra angular de um arco, como mostrado aqui. Pergunte aos alunos que doutrina do evangelho eles acham que poderia ser comparada a uma pedra angular. Depois de discutirem por algum tempo, leia a seguinte declaração do Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze:

> "O início e o fim do evangelho estão escritos na seção dois de Doutrina e Convênios. Essa é a pedra angular do maravilhoso arco do evangelho; e se essa pedra central se enfraquecesse e caísse, toda a estrutura do evangelho ruiria em blocos desorganizados de doutrina." (ElRay L. Christiansen, Conference Report, abril de 1960, p. 48.)

Coloque a tabela abaixo no quadro-negro. Deixe tudo em branco, com exceção das referências das escrituras na coluna à esquerda. Peça aos alunos que leiam e comparem Malaquias 4:5–6 e Doutrina e Convênios 2. Preencha a tabela e observe as diferenças entre as duas versões dessa profecia.

Malaquias 4:5–6	**Eis que eu vos enviarei o profeta Elias,**	**antes que venha o grande e terrível dia do Senhor;**	**E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais;**	**para que eu não venha, e fira a terra com maldição.**
D&C 2	**Eis que vos revelarei o Sacerdócio pela mão de Elias, o profeta,**	**antes da vinda do grande e terrível dia do Senhor.**	**E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais e o coração dos filhos voltar-se-á para seus pais.**	**Se assim não fosse, toda a Terra seria completamente destruída na sua vinda.**

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

> "As duas traduções estão corretas; ambas expressam a mente e a vontade do Senhor; e ambas ensinam a sã e verdadeira doutrina. Em conjunto, elas nos proporcionam uma visão ampliada e abrangente da missão de Elias, que não conseguiríamos obter de qualquer delas isoladamente." (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man*, 1982, p. 266.)

Entregue a cada aluno uma das seguintes perguntas e peça aos alunos que procurem as respostas usando as referências que as acompanham. Quando tiverem terminado, leia cada pergunta e peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Quem foi Elias? (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, "Elias, o Profeta", pp. 65–66.)
- Quando Elias retornaria? (Ver D&C 2:1; 110:13–16.)
- O que Elias restaurou quando veio? (Ver D&C 2:1; 110:13–16.)
- O que são as "promessas feitas aos pais"? (D&C 2:2) (O Élder Bruce R. McConkie escreveu: "Quem são os pais? São Abraão, Isaque e Jacó, a quem foram feitas as promessas. Quais são as promessas? São as promessas de continuidade da unidade familiar na eternidade; de uma posteridade tão numerosa quanto o pó da Terra e as estrelas do firmamento, de uma descendência eterna; e das resultantes glória, honra, exaltação e vida eterna, que são inerentes ao modo eterno de existência". (*Millennial Messiah*, p. 267.)
- Como as promessas são plantadas em nosso coração? (Ver D&C 2:2; o comentário referente a D&C 2:2 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 7–8.)
- Como a Segunda Vinda do Senhor pode ser ao mesmo tempo "grande" e "terrível"? (Ver D&C 2:1; o comentário referente a D&C 2:1 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 7.)
- Por que a Terra seria "totalmente destruída" se Elias não viesse? (Ver D&C 128:17–18.)

Pergunte aos alunos como eles foram afetados pela vinda de Elias. Preste seu testemunho da importância da missão de Elias.

Doutrina e Convênios 3

Introdução

O Élder Dallin H. Oaks, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

"'As obras e os desígnios e os propósitos de Deus não podem ser frustrados nem podem se dissipar. (…) Lembra-te, lembra-te de que não é a obra de Deus que se frustra, mas a obra dos homens.' (D&C 3:1, 3) (…)

Aqueles que acreditam em Deus não devem ter dificuldade em aceitar essas proposições: de que Seus pensamentos são mais elevados que os nossos, que Ele compreende coisas que não compreendemos, que Seus caminhos são mais elevados que os nossos e que Ele age 'em seu próprio tempo e a seu próprio modo'. Mas na prática, essas são coisas aparentemente difíceis de aceitar e princípios difíceis de serem colocados em prática para algumas pessoas.

Muitos mortais têm uma visão limitada do poder e grandeza de Deus. Como observou o irmão de Jarede, até o grande poder de Deus 'parece pequeno ao entendimento do homem'. (Éter 3:5) Na verdade, muitos mortais, mesmo alguns membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, têm visão curta e tentam julgar as coisas de Deus por meio de seu próprio raciocínio mortal. Conforme o Élder Neal A. Maxwell observou: 'Sim, podemos aceitar Seu plano geral, mas criticamos Seu estilo, porque Ele faz as coisas à Sua própria maneira. (…) Gostaríamos que as coisas fossem feitas de nosso modo, mesmo que nossos caminhos sejam muito inferior aos Seus'". [*A Wonderful Flood of Light*, 1990, p. 67.] (The Lord's Way, 1991, p. 3.)

Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 3 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 9–10).

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus conhece todas as coisas (onisciente) e é todo-poderoso (onipotente). Seus planos não falham. (Ver D&C 3:1–3; ver também Apocalipse 19:6,2; 2 Néfi 9:20; Alma 26:35.)
- Se guardarmos os mandamentos de Deus e confiarmos Nele em vez de confiarmos nas opiniões dos homens, Satanás não terá poder de destruir-nos. (Ver D&C 3:7–8; ver também D&C 5:21–22; 21:6.)
- As coisas sagradas não devem ser tratadas de modo leviano. (Ver D&C 3:5, 12; ver também D&C 63:64.)
- Não devemos orar pedindo coisas que não são certas. (Ver D&C 3:4–7, 13; ver também Tiago 4:1–3; 2 Néfi 4:35; Alma 29:1–4; Helamã 10:5–6.)

- Quando pecamos, perdemos bênçãos sagradas e privilégios. (Ver D&C 3:9–15.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 47–49.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 9–11, 22–24.

Sugestões Didáticas

A apresentação 5 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "A Obra de Deus" (13:26), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 3 e 10. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 3. Os planos de Deus não falham. Se guardarmos Seus mandamentos e confiarmos Nele, Satanás não terá poder de destruir-nos. (20–25 minutos)

Nota: Esta sugestão didática também pode ser usada para ensinar a seção 10. Como as seções 3 e 10 tratam dos mesmos eventos, você pode ensiná-las em conjunto.

Para ajudar seus alunos a compreenderem o contexto histórico das seções 3 e 10, estude os materiais da seção de recursos adicionais acima.

Mostre um Livro de Mórmon e pergunte aos alunos por que eles acham que o Senhor nos deu esse livro. Leia Doutrina e Convênios 20:8–9 e pergunte o que esses versículos ensinam a esse respeito. (O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho.) Joseph Smith declarou "que o Livro de Mórmon é o mais correto de todos os livros da Terra, e a pedra angular de nossa religião, e que um homem poderia aproximar-se mais de Deus seguindo seus preceitos do que os de qualquer outro livro". (History of the Church, 4:461; ver também a Introdução do Livro de Mórmon.) Pergunte: Por que acham que Satanás quis destruir esse livro, antes mesmo que fosse publicado?

Leia Doutrina e Convênios 10:12–19, 29–33, procurando como Satanás planejava destruir o Livro de Mórmon e discuta esse assunto em classe.

Peça aos alunos que leiam 1 Néfi 9; Palavras de Mórmon 1:1–7; Doutrina e Convênios 10:38–45. Pergunte: Como o Senhor preparou com mais de mil anos de antecedência um meio de impedir o plano de Satanás para destruir o Livro de Mórmon?

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, que na época era membro da Presidência dos Setenta:

> "Poucas doutrinas, exceto as que se referem à realidade da existência de Deus, são mais básicas do que o fato de Deus ser onisciente [conhecedor de todas as coisas]. 'Oh! Quão grande é a santidade de nosso Deus! Pois ele conhece todas as coisas e não há nada que não conheça'. (2 Néfi 9:20) Infelizmente, essa verdade é aceita apenas passivamente por pessoas que deixam de explorá-la a ponto de compreenderem suas implicações. Mais tarde, esses crentes muitas vezes têm dificuldade com as implicações dessa doutrina básica, que se relaciona a outras doutrinas importantes, tais como o *conhecimento prévio de Deus, a preordenação, e a pré-designação*. Aquele mesmo Deus todo-amoroso que molda nosso crescimento individual e experiências santificadoras, e depois cuida de nós ao passarmos por elas, jamais poderia fazê-lo a menos que fosse onisciente." (*All These Things Shall Give Thee Experience*, 1979, p. 6.)

Explique aos alunos que Joseph Smith aprendeu muitas lições valiosas com a perda das 116 páginas. Divida a classe em dois grupos. Peça a um grupo de alunos que leia Doutrina e Convênios 3:1–10 e o outro grupo, os versículo 11–20. Peça aos dois grupos que procurem versículos que mostrem os princípios que Joseph Smith aprendeu com essa experiência e sugira que eles os sublinhem. Discuta o que tiverem encontrado e faça uma lista no quadro-negro. Se quiser, use as seguintes idéias e sugestões para ajudar seu debate.

1. *A obra de Deus não pode ser frustrada nem interrompida. (Ver D&C 3:1, 3.)*

- Por que vocês acham que a obra de Deus não pode ser frustrada nem interrompida?
- O que as escrituras ensinam sobre Deus que nos ajuda a compreender como Ele é capaz de preparar um meio para solucionar eventos futuros?
- De que modo o conhecimento de que a obra de Deus não pode ser frustrada nos ajuda a confiarmos Nele?

2. *Jamais devemos ignorar as revelações de Deus. (Ver D&C 3:4–7.)*

- Quantas vezes o Profeta Joseph Smith orou pedindo permissão para que Martin Harris levasse as páginas? (Três; ver *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 9.)
- Por que vocês acham que o Profeta não aceitou a primeira resposta do Senhor?
- De que modo, hoje em dia, as pessoas "[ignoram] os conselhos de Deus"? (Ver v. 7.) Por que acham que elas fazem isso?

3. *Devemos confiar em Deus e aceitar Seus conselhos em vez de aceitar os conselhos dos homens. (Ver D&C 3:6–8.)*

- Como a preocupação do Profeta em relação a Martin Harris o impediu de cumprir seu dever para com Deus?
- Martin Harris era muito mais velho do que o Profeta e tinha ajudado muito no trabalho de tradução. Qual seria uma boa maneira de agir se uma pessoa que vocês respeitassem lhes pedisse algo contrário à vontade de Deus?

4. *Precisamos ter cuidado com as verdades sagradas que nos foram confiadas. (Ver D&C 3:5, 12.)*

- O que foi confiado a Joseph Smith?
- Quais são algumas verdades e posses sagradas que nos foram confiadas e que devemos salvaguardar com todo o cuidado?

5. *Todos precisamos tomar cuidado, ou podemos nos tornar vítimas das tentações de Satanás. (Ver D&C 3:4, 9.)*

- Como alguém tão grandioso como o Profeta Joseph Smith pôde fazer algo contrário ao mandamento do Senhor?
- De que modo sofremos tentações semelhantes?
- Como podemos adquirir força e poder para sobrepujar as tentações do diabo?
- O que Doutrina e Convênios 3:9–10 nos ensina a respeito da misericórdia de Deus?

6. *O pecado sempre traz conseqüências. (Ver D&C 3:14.)*

- Quais foram as conseqüências que Joseph Smith teve de enfrentar por causa do manuscrito perdido?
- Quais são algumas das conseqüências que temos de enfrentar quando pecamos?
- Essas conseqüências sempre acontecem imediatamente após o pecado?

Explique aos alunos que essa experiência ensinou muitas verdades ao jovem Profeta, inclusive a importância de confiar no Senhor e não temer o homem. Joseph Smith disse que ele adotou a seguinte regra pessoal: "*Quando o Senhor ordenar, faça-o*". (*History of the Church*, 2:170.)

Doutrina e Convênios 4

Introdução

O Presidente Joseph Fielding Smith declarou:

"[Doutrina e Convênios 4] é muito curta, apenas sete versículos, mas contém conselhos e instruções suficientes para uma vida inteira de estudos. Ninguém ainda conseguiu compreendê-la plenamente. Não se tratava somente de uma revelação pessoal para Joseph Smith, mas visava beneficiar todos os que desejassem embarcar no serviço de Deus. É uma revelação para todo membro da Igreja, em particular todos aqueles que possuem o Sacerdócio. Talvez não haja nenhuma outra revelação em todas as nossas escrituras que incorpore mais instruções referentes ao modo pelo qual os membros da Igreja se qualificam para o serviço de Deus e de forma mais resumida do que essa. Ela é tão ampla, elevada e profunda quanto a eternidade. Nenhum élder da Igreja está qualificado para ensinar na Igreja ou para levar a mensagem de Salvação ao mundo, até que tenha absorvido, ao menos em parte, essa instrução enviada pelos céus." (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, 1:35.)

Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 4 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 11.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor declara as qualidades necessárias para o serviço justo em Seu reino. (Ver D&C 4.)
- Aqueles que trabalham para trazer outros ao reino serão eles próprios salvos também. (Ver D&C 4:2, 4; ver também Ezequiel 3:17–21; Jacó 1:19.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 74, 82, 125.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 11–12.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 4. O Senhor promete conceder as qualidades necessárias para o serviço digno no reino de Deus àqueles que as buscarem. (15–20 minutos)

Leve para sala de aula uma mala cheia de camisas brancas, gravatas, escrituras e outros artigos necessários a um missionário. Mostre a mala aos alunos e peça-lhes que imaginem que seja a mala de um missionário que está prestes a servir numa missão. Pergunte: O que acham que deveria estar na mala? Abra a mala e mostre o seu conteúdo à classe.

Explique aos alunos que existem outras coisas necessárias ao missionário que não são colocadas obrigatoriamente dentro de sua mala. Peça-lhes que procurem esses artigos em Doutrina e Convênios 4. (Você pode escrever as qualidades mencionadas na seção 4 em tiras de papel e depois tirá-las da mala à medida que os alunos as encontrarem nas escrituras.) Discuta cada uma das qualidades. Se quiser, procure outras escrituras que se relacionem com cada qualidade. Ou peça aos alunos que digam como viram essas qualidades serem demonstradas na vida dos líderes da Igreja.

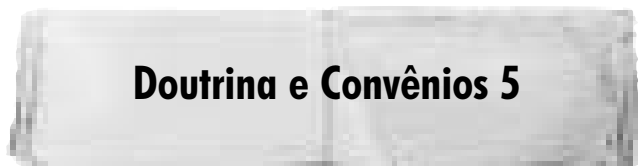
Peça aos alunos que usem o guia para estudo das escrituras para encontrar uma passagem que descreva a obra de Deus. (Por exemplo, Moisés 1:39.) Peça-lhes que relatem maneiras de podermos ser chamados para servir a Deus. (Como presidente do quórum de mestres, professora da Primária, mãe ou pai, missionário, etc.) Leia a seção 4 e discuta as seguintes perguntas:

- De acordo com os versículos 2, 4, qual é um benefício de servir a Deus e ajudar a levar a efeito a Sua obra?
- Como devemos servir? (Ver v. 2.)
- Que qualidades o Senhor diz que devemos ter para servi-Lo melhor?
- Como podemos adquirir essas qualidades? (Ver v. 7.)

Embora essa seção seja freqüentemente usada para se falar do trabalho missionário, pondere a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee: "O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes de nosso próprio lar". (Strengthening the Home, panfleto, 1973, p. 7.)

Pergunte aos alunos como eles podem colocar em prática os princípios da seção 4 em todas as áreas de sua vida.

Doutrina e Convênios 4. O Senhor nos diz o que é exigido para realizar Sua obra. (10–15 minutos)

Todos os alunos do seminário se beneficiarão um dia por decorarem a seção 4. Muitos terão de fazê-lo para sua missão de tempo integral. Este é um bom momento para começar a fazê-lo. Escreva a revelação inteira no quadro-negro: Peça aos alunos que a recitem repetidas vezes. Apague algumas palavras ao acaso, antes de cada vez que for repetida, até que tenha apagado toda a seção. Sugira aos alunos que estudem e ponderem freqüentemente essa seção. (Para mais idéias sobre como decorar escrituras, ver "Conhecimento de Escritura" e "Métodos para ensinar Conhecimento de Escritura" no apêndice, pp. 292–296.)

Doutrina e Convênios 5

Introdução

O Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze, disse o seguinte sobre Doutrina e Convênios 5:

"Tendo-se arrependido de sua insensatez que trouxe sobre si a repreensão do Senhor por causa de sua iniqüidade, Martin Harris procurou o Profeta Joseph Smith e pediu-lhe o privilégio de tornar-se uma das três testemunhas mencionadas no Livro de Mórmon. ([Ver D&C 3:12; 10:1]; 2 Néfi 27:12–14.) O manuscrito foi perdido no verão de 1828, e em março de 1829, Martin Harris novamente implorou ao Profeta que lhe concedesse o grande privilégio de ser uma testemunha. O Senhor atendeu a seu pedido e deu a revelação conhecida como seção cinco de Doutrina e Convênios. (…) O Senhor começa essa maravilhosa revelação com uma admoestação, declarando que Joseph Smith foi chamado como testemunha e fez um convênio com o Senhor de que não mostraria o registro exceto àquelas pessoas a quem o Senhor lhe ordenasse que o fizesse. Ele foi também informado de que recebera o dom para traduzir as placas e que não deveria almejar nenhum outro dom até que sua tarefa fosse cumprida, porque nenhum outro dom lhe seria concedido até que o trabalho estivesse terminado, depois do que ele seria chamado para prestar testemunho a todo o mundo." (*Church History and Modern Revelation*, 1:38–39.)

Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 5 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325* (p. 12).

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As experiências sagradas só devem ser contadas a outras pessoas quando o Espírito orientar-nos a fazê-lo. (Ver D&C 5:1–14; ver também 3 Néfi 14:6; 26:14–18; 28:12–14; D&C 6:12; 10:34–37; 63:64.)
- Seremos julgados por nossa crença no testemunho das testemunhas que Deus escolher para Seu trabalho. (Ver D&C 5:1–20; ver também 2 Néfi 33:10–11; Éter 12:38–39; Morôni 10:34; D&C 20:13–15.)
- Para receber revelação, precisamos guardar os mandamentos. (Ver D&C 5:21–35; ver também D&C 42:61; 76:5–10; 93:1.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 47–52, 273.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 12–14.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 5:1–14. As experiências sagradas só devem ser compartilhadas com outros quando o Espírito nos orientar a fazê-lo. (25–30 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que estejam assistindo a uma reunião de treinamento da juventude e um líder do sacerdócio se sinta inspirado a contar uma experiência sagrada e um testemunho para o grupo. Ele pede que não contem a experiência a outras pessoas, mas que a considerem sagrada. Depois disso, vocês ouvem um amigo que estava na reunião descrever a experiência sagrada para alguns conhecidos. Discuta com os alunos como eles poderiam lidar com essa situação, usando algumas ou todas as perguntas abaixo:

- O que há de tão errado em contar a seu amigo o que ouviram?
- Por que vocês poderiam ser tentados a contar algo que não deveriam?
- Vocês ficariam livres dessas obrigações se fizessem seu amigo jurar segredo?
- Por que é importante mantermos sigilo sobre coisas sagradas?

Leia Doutrina e Convênios 5:1–3 e pergunte:

- Como essa situação se assemelha a uma reunião de treinamento da juventude?
- Por que Joseph Smith não recebeu permissão de mostrar as placas a ninguém além daqueles a quem o Senhor permitiu vê-las?
- O que o Profeta Joseph tinha vivenciado pouco tempo antes que o ensinou a obedecer estritamente às ordens do Senhor?

Leia os versículos 4–9 e faça algumas das seguintes perguntas ou todas:

- Por que acham que o Senhor advertiu o Profeta Joseph Smith a não aspirar naquela ocasião a nenhum outro dom além do de traduzir? (Ver v. 4.)
- Por que acham que o Senhor não nos concede todos os dons de uma vez? (Ver v. 4; 2 Néfi 28:30.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 5:5, o que o mundo precisa fazer?
- O que significa dar *ouvidos*? ("Ouvir e obedecer".)
- De acordo com os versículos 6–8, qual é um dos principais problemas desta geração?

- Se o Profeta Joseph tivesse mostrado ao mundo as placas e outras coisas que o Senhor lhe confiou, isso o teria ajudado? Por que sim, ou por que não? (Ver v. 7.)
- Como o jovem Profeta pode ter-se beneficiado com esse conhecimento?
- De acordo com o versículo 9, por que o Senhor preservou as placas e outros itens?
- Por que algumas verdades são sagradas demais para serem divulgadas indiscriminadamente aos cépticos e descrentes? (Ver 3 Néfi 14:6; D&C 63:64.)

Leia Doutrina e Convênios 5:10 e faça algumas das seguintes perguntas ou todas:

- Quais são alguns exemplos da palavra de Deus dada para nossa geração por intermédio do Profeta Joseph Smith? (A maioria das revelações contidas em Doutrina e Convênios.)
- Quais são alguns exemplos de revelações antigas que foram dadas a esta geração por intermédio de Joseph Smith? (O Livro de Mórmon, o Livro de Moisés, o Livro de Abraão, a Tradução de Joseph Smith da Bíblia.)
- Por que é tão importante termos profetas no mundo atual? (Ver D&C 1:37–38.)

Leia Doutrina e Convênios 5:11–14 e descubra como o Senhor proveria testemunhas para apoiar o Livro de Mórmon. Pergunte:

- Por que essas três testemunhas foram tão importantes para o surgimento do Livro de Mórmon?
- Por meio de que poder elas puderam ver as placas e o anjo?
- Como Martin Harris deve ter-se sentido ao saber que o Senhor escolheria essas testemunhas?

Foi prometido a Martin Harris que ele poderia ver as placas desde que se humilhasse e admitisse seus erros perante Deus. (Ver vv. 24, 28). Mesmo depois da lição recebida ao perder as 116 páginas, o irmão Harris teve dificuldade para humilhar-se. Por fim, ele conseguiu ver o anjo e as placas. Faça aos alunos as seguintes perguntas:

- O que podemos aprender com essa revelação sobre o recebimento de verdades sagradas que nos são confiadas?
- Como nos tornamos merecedores dessa confiança sagrada?
- Quais são algumas das bênçãos de ser-nos confiadas verdades sagradas?

Doutrina e Convênios 5:1–20. Seremos julgados por nossa crença no depoimento das testemunhas que Deus escolher para Sua obra. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que um cientista descubra que a água do lugar onde vocês moram está contaminada. Usando um microscópio, o cientista descobre que essa água contém micróbios muito perigosos e que bebê-la pode provocar a morte. O cientista adverte toda a comunidade dizendo que ninguém deve beber daquela água. Pergunte:

- Vocês beberiam a água?
- Vocês exigiriam que lhes fosse permitido olhar no microscópio?
- Vocês ignorariam o aviso por não terem visto pessoalmente os micróbios letais?
- Quais seriam as conseqüências de beber a água?

Explique aos alunos que o cientista é um exemplo de testemunha de coisas que os outros não viram. Leia Doutrina e Convênios 5:1–2, 6–20 e descubra o que o Senhor disse sobre aqueles que crêem em Suas testemunhas e sobre aqueles que não crêem.

Pergunte se é mais importante ser uma testemunha ou acreditar numa testemunha. Saliente que, no exemplo, se o cientista beber a água, ele ficará doente como qualquer outra pessoa. Pergunte:

- O que pode fortalecer sua resolução de não beber a água? (Ajude os alunos a compreenderem o valor de outras testemunhas.)
- Quem são as testemunhas que temos na Igreja atualmente em quem precisamos acreditar e que devemos seguir? (Ver D&C 107:23, 25 para exemplos importantes.)

Leia Éter 12:6 com a classe e discuta como a fé cresce quando passamos por provações.

Doutrina e Convênios 5:21–35. Para receber revelação, precisamos guardar os mandamentos. (5–10 minutos)

Mostre uma lâmpada e pergunte: O que preciso fazer para que isto funcione? (Coloque a lâmpada num soquete ou abajur, conecte o fio à tomada e ligue o interruptor. Explique aos alunos que da mesma forma como existem passos para fazer com que a lâmpada acenda, há também requisitos para receber revelação.

Leia Doutrina e Convênios 5:21–35 e procure o que o Senhor pediu que Joseph Smith e Martin Harris fizessem, e o que Ele lhes prometeu. Você pode pedir aos alunos que procurem a palavra *se* nesses versículos para ver que cada bênção ou maldição depende das ações da pessoa. Discuta como essas promessas se aplicam a nós. Por exemplo: Você pode comparar o desejo de Martin Harris de ver as placas com nosso desejo de ter entendimento espiritual, perguntando: De acordo com o versículo 24, o que é exigido para "vermos" e compreendermos as coisas de Deus? (Ver também v. 28.)

Incentive os alunos a ponderarem como podem aumentar sua obediência aos mandamentos.

Doutrina e Convênios 6

Introdução

O Pai Celestial deseja que busquemos Sua ajuda. De fato, Ele nos ordenou a levarmos a Ele nossos desejos e necessidades. O Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze, escreveu: "Nenhuma mensagem aparece mais vezes nas escrituras, das mais variadas formas, do que 'Pedi e recebereis'". (Conference Report, outubro de 1991, p. 26; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 21.) Suas respostas mais freqüentemente nos chegam

de modo tranqüilo e discreto. Por exemplo: Quando Oliver Cowdery perguntou ao Senhor sobre a veracidade do trabalho de Joseph Smith, o Salvador lhe disse: "Não dei paz a tua mente quanto ao assunto? Que maior testemunho podes ter que o de Deus"? (D&C 6:23)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor responde a nossas orações de acordo com nossos desejos justos. (Ver D&C 6:5–8, 14–15, 20–24; ver também Marcos 11:24; Tiago 1:5–6.)
- Só o Senhor conhece nossos pensamentos e o intento de nosso coração. (Ver D&C 6:16, 22–24.)
- Aqueles que guardam os mandamentos e buscam o Senhor para levar adiante a Sua obra, suportam as provações da vida, vencem o mal e herdam a vida eterna. (Ver D&C 6:6–9, 33–37.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 52–54.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 14–16.

Sugestões Didáticas

A apresentação 6 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Este É o Espírito de Revelação" (9:32), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 6; 8–9. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 6:5–8, 14–15, 20–24. O Senhor responde a nossas orações de acordo com nossos desejos justos. (15–20 minutos)

Leia as seguintes pistas, uma de cada vez. Peça aos alunos que tentem identificar a pessoa descrita, usando o menor número de pistas possível:

- Com exceção de Joseph Smith, ele é mencionado mais vezes em Doutrina e Convênios do que qualquer outro mortal.
- Ele serviu como Presidente Assistente da Igreja.
- Era advogado.
- Ensinava na escola.
- Recebeu o Sacerdócio Aarônico de João Batista, e o Sacerdócio de Melquisedeque de Pedro, Tiago e João.
- Foi o principal escrevente do Livro de Mórmon.
- Foi uma das três testemunhas especiais das placas de ouro.

Assim que os alunos tiverem identificado Oliver Cowdery, conte-lhes como ele conheceu Joseph Smith. (Ver Joseph Smith—História 1:66–67; "A Chegada de Oliver Cowdery", *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 52–53.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 5:30–34. Pergunte: O que o Senhor ordenou que Joseph Smith fizesse? Leia o quarto parágrafo dos fundamentos históricos da seção 6 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325* (p. 14). Pergunte:

- Por que acham que o Profeta Joseph não se surpreendeu com a chegada de Oliver Cowdery?
- Como o Profeta sabia que o Senhor enviaria ajuda?
- O que isso nos ensina sobre a confiança que o Profeta tinha na oração?

Peça aos alunos que pensem em como isso se compara com as respostas de suas próprias orações. Pergunte: O que podemos fazer para melhorar nossa comunicação com Pai Celestial?

Explique aos alunos que Oliver Cowdery precisava adquirir semelhante confiança na oração. Leia Doutrina e Convênios 6:5–6, 8, 14. Pergunte: O que o Senhor ensina sobre buscarmos Sua ajuda? Leia a declaração do Élder Packer na introdução da seção 6, acima. Pergunte: Por que acham que as escrituras dão tanta ênfase à oração?

Leia os versículos 20–24 e procure como o Pai Celestial atendeu à oração de Oliver Cowdery pedindo mais testemunho da obra de Joseph Smith. Sugira aos alunos que marquem as palavras do versículo 24 que mostram como a oração de Oliver foi atendida. Leia as seguintes declarações. O Élder Rex D. Pinegar, que na época era membro da Presidência dos Setenta, disse:

> "A paz que o Senhor nos transmite à mente faz-nos saber quando as decisões que tomamos estão certas, quando nosso rumo é verdadeiro. Pode advir como inspiração e orientação pessoal para ajudar-nos na vida diária—em casa, no trabalho. Pode dar-nos coragem e esperança para enfrentar os desafios da vida. O milagre da oração, no meu entender, está em saber que, nas secretas e silenciosas câmaras da mente, Deus ouve as orações e responde a elas." (*A Liahona*, julho de 1993, p. 68.)

O Élder Gene R. Cook, membro dos Setenta, disse:

> "Ao longo dos anos os profetas ensinaram que pelo menos duas vezes por dia, de manhã e à noite, devemos encontrar um lugar reservado, ajoelhar-nos e abrir nosso coração ao Pai Celestial. Então, durante o dia, podemos fazer todo o possível para manter uma oração em nosso coração. Ao fazermos isso, se nosso coração for justo, descobriremos que nossas orações aumentaram nosso vigor e concentração, e também que estamos em melhores condições de receber respostas." (*Receiving Answers to Our Prayers*, 1996, p. 46; ver também Alma 37:37.)

Testifique aos alunos que se formos obedientes, poderemos receber respostas a nossas orações, da mesma forma que Oliver Cowdery.

Doutrina e Convênios 7

Introdução

Depois da Ressurreição do Senhor, quando Pedro perguntou acerca do futuro de João, o Senhor respondeu: “Se eu quero que ele fique até que eu venha, que te importa a ti”? (João 21:22; ver vv. 20–23.) Antes da época de Joseph Smith não tínhamos certeza se João tinha morrido ou se ele viveria até que o Salvador voltasse. Joseph Smith e Oliver Cowdery consultaram o Senhor a respeito dessa dúvida e receberam Doutrina e Convênios 7 em resposta. Sua experiência pode ser um exemplo para nós. Ao estudarmos as escrituras, devemos também buscar a ajuda do Senhor para compreender Suas palavras.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- João, o Amado, foi transladado e continuará a ministrar aos justos na Terra, até a Segunda Vinda. (Ver D&C 7; ver também 3 Néfi 28.)
- Deus atende aos desejos justos dos fiéis. (Ver D&C 7; ver também Alma 29:4–5.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 17–18.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 7:1–3, 6. João, o Amado, foi transladado e continuará a ministrar aos justos na Terra, até a Segunda Vinda. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos: O que sabemos sobre seres transladados? Mostre a gravura de uma multidão e pergunte: Se vocês virem um ser transladado numa multidão de pessoas comuns, acham que saberiam distinguir o ser transladado das outras pessoas?

Explique aos alunos que depois de Sua Ressurreição, Jesus falou sobre o futuro de João, o amado, nesta Terra. Peça aos alunos que leiam João 21:20–23 e escolha uma das seguintes explicações das palavras do Salvador:

1. João gostaria de morrer como todo mundo.
2. João gostaria de viver na Terra até a Segunda Vinda do Salvador.

Durante a tradução do Livro de Mórmon, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery tinham uma opinião diferente sobre esse assunto (ver o contexto histórico da seção 7 em *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 17). Leia Doutrina e Convênios 7:1–3, 6 para ver o que o Salvador disse a respeito de João. Pergunte: O que João faria durante o tempo em que permaneceria na Terra? Numa conferência, em junho de 1831, em Kirtland, Ohio, o Profeta Joseph Smith deu-nos mais explicações. John Whitmer escreveu:

> “O Espírito do Senhor desceu sobre Joseph de modo incomum e ele profetizou que João, o Revelador, estava entre as Dez Tribos de Israel que foram levadas para um lugar desconhecido.” (*History of the Church*, 1:176 n.)

Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 28:7–9, 19–22, 30, 37–40 para aprenderem mais sobre seres transladados e examine o que encontrarem. Você pode colocar a tabela anexa no quadro-negro deixando em branco as respostas da coluna à direita. Peça aos alunos que procurem as referências da coluna à esquerda e completem a tabela.

3 Néfi 28	Descrições de Seres Transladados
v. 7	**Não provam a morte.**
v. 8	**Serão transformados da mortalidade para a imortalidade num piscar de olhos na vinda do Salvador.**
vv. 9, 38	**Não sentem dor nem tristeza a não ser pelos pecados do mundo.**
vv. 19–22	**As perseguições não os ferirão.**
v. 30	**São como os anjos de Deus. Se orarem ao Pai, podem mostrar-se a quem decidirem fazê-lo.**
v. 37	**Uma mudança ocorre em seu corpo que lhes permite viver mais tempo e ter esses poderes.**
v. 39	**São transladados, que não é o mesmo que ressuscitados. Satanás não pode tentá-los. São santificados e santos. Os poderes da Terra não podem contê-los.**
v. 40	**Permanecem em sua condição transladada até o Dia do Juízo, quando serão ressuscitados e habitarão eternamente com Deus.**

Para maior entendimento, ver o comentário referente a 3 Néfi 28 no *Manual do Aluno do Livro de Mórmon: Religião 121–122*, 1996, p. 127).

Doutrina e Convênios 8–9

Introdução

Os membros batizados da Igreja recebem o dom do Espírito Santo quando são confirmados, de modo que têm o direito de receber

revelação pessoal. Ter acesso ao dom da revelação não garante que irão recebê-lo. O Presidente Brigham Young observou:

"Não há a menor dúvida de que se uma pessoa vive de acordo com as revelações concedidas ao povo de Deus, ela poderá ter o Espírito do Senhor para revelar-lhe Sua vontade e guiá-la e dirigi-la no cumprimento de seus deveres, em suas atividades seculares bem como espirituais. No entanto, estou convencido de que estamos vivendo bem aquém de nossos privilégios com respeito a esse assunto." (*Discourses of Brigham Young*, p. 32; ver também 2 Néfi 32:5; Morôni 10:5; D&C 88:33.)

Doutrina e Convênios 6 ensina que se pedirmos ao Senhor, Ele nos dará respostas: As seções 8 e 9 explicam como pedir e como são concedidas as respostas. Essas seções são escrituras-chave em relação ao Espírito Santo. São revelações acerca da revelação.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A maioria das revelações pessoais vindas de Deus chegam a nosso coração e mente pelo poder do Espírito Santo. (Ver D&C 8:1–3; 9:8–9; ver também D&C 6:15, 22–23.)
- Para recebermos e compreendermos a revelação vinda de Deus é preciso estudo, um viver digno, uma decisão consciente e paciência. (Ver D&C 9:1–11.)
- Devemos contentar-nos com os chamados que o Senhor nos dá. (Ver D&C 9:3–6, 11–14; ver também Filipenses 4:11; Alma 29:1–3.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 54.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 18–21.

Sugestões Didáticas

A apresentação 6 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Este É o Espírito de Revelação" (9:32), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 6; 8–9. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 8:2–3 (Conhecimento de Escritura). A revelação vem a nosso coração e mente pelo poder do Espírito Santo. (5–10 minutos)

Mostre a gravura A Travessia do Mar Vermelho no guia de estudo do aluno (ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 8, ou use o item nº 62100). Pergunte aos alunos: Como acham que Deus revelou a Moisés que ele deveria abrir o Mar Vermelho? Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 8:1–3 para encontrar a resposta. Pergunte: Como isso se compara com a maneira pela qual recebemos revelação?

Muitos jovens talvez imaginem que a revelação seja algo que somente os bispos ou as Autoridades Gerais recebam. Certifique-se de que os alunos compreendam que a revelação está ao alcance de todos os que forem dignos. Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "A Casa do Senhor é uma casa de ordem. O Profeta Joseph Smith ensinou que '(…) é contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua'." [*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, 1976, p. 23.]
>
> "Você pode receber revelação individual, como pai de família ou por aqueles que estão sob sua responsabilidade como líder ou professor, depois de ter sido devidamente chamado e designado." (Conference Report, outubro de 1994, p. 79; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 61.)

Para ajudar os alunos a compreenderem a natureza da maioria das revelações pessoais, leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, que na época era Presidente do Quórum dos Doze:

> "As sarças ardentes, as montanhas fumegantes, os lençóis com animais de quatro patas, os Cumoras e as Kirtlands foram reais; mas foram exceções. A maior parte das revelações recebidas por Moisés e Joseph e pelos profetas atuais chega de modo menos espetacular: como impressões profundas, sem espetáculo, "glamour" ou eventos dramáticos.
>
> Por esperarem algo espetacular, muitos deixam completamente de perceber o constante fluxo de comunicação revelada." (Conference Report, Conferência de Área de Munique, Alemanha, 1973, p. 77.)

Leia também esta declaração do Élder Boyd K. Packer:

> "O Espírito não chama nossa atenção gritando ou nos sacudindo com brutalidade. Ele sussurra. Toca-nos com tamanha suavidade que, se estivermos preocupados, talvez não consigamos sentir Sua influência." ("The Candle of the Lord", *Ensign*, janeiro de 1983, p. 53; ver também I Reis 19:11–12; Helamã 5:30.)

Doutrina e Convênios 8–9. Podemos aprender a reconhecer e seguir o Espírito. (15–25 minutos)

Peça aos alunos que desenvolveram um talento (por exemplo em arte, música ou uma língua estrangeira) a contarem para a classe quanto tempo levaram desenvolvendo seu talento. Pergunte quantos anos trabalharam nesse talento e o número de horas por semana que praticaram ou treinaram. Ou então, peça a alguns alunos que entrevistem membros talentosos da ala, ramo ou comunidade e contem para a classe quanto tempo essas pessoas levaram para aprender e praticar suas habilidades. Discuta as seguintes perguntas:

- Quantos de vocês foram batizados e confirmados?
- O que acham que uma pessoa deve fazer para receber o dom do Espírito Santo? (Cuide para que os alunos compreendam que embora recebamos o direito ao dom do Espírito Santo na confirmação, precisamos viver dignamente para realmente receber esse dom.)
- Em que sentido reconhecer e seguir os sussurros do Espírito Santo se assemelham a aprender um talento? Como essas coisas diferem entre si?

Leia e discuta a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Aprender a seguir os sussurros do Espírito não foi algo que aconteceu de repente em minha vida, mas cresceu 'linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali'. (2 Néfi 28:30)" (*Respond to the Prompting of the Spirit*, discurso para os educadores religiosos, 8 de janeiro de 1988, p. 2.)

O Presidente Brigham Young contou um sonho ou visão que teve em que o Profeta Joseph Smith lhe disse o seguinte:

> "Diga aos irmãos que mantenham seu coração aberto à convicção, de modo que quando o Espírito Santo vier, seu coração esteja pronto para recebê-Lo. Eles podem discernir o Espírito do Senhor de todos os outros espíritos; Ele irá sussurrar alegria e felicidade a sua alma; tirará toda a maldade, ódio, sofrimento e mal de seu coração; e desejarão apenas fazer o bem, levar adiante a causa da retidão e edificar o reino de Deus. Diga aos irmãos que se eles seguirem o espírito do Senhor, farão o que é certo. Certifique-se de dizer às pessoas que mantenham consigo o Espírito do Senhor." (*Manuscript History of Brigham Young*, 1846–1847, comp. Elden J. Watson, 1971, pp. 529–530.)

Explique aos alunos que podemos aprender muito sobre a revelação estudando revelações. Doutrina e Convênios é um livro de revelação que proporciona grande entendimento desse importante princípio. Um exemplo foi resultado do desejo de Oliver Cowdery de ajudar a traduzir o Livro de Mórmon. Leia com os alunos os primeiros dois parágrafos dos fundamentos históricos da seção 9 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325* (p. 20). Pergunte: Por que Oliver Cowdery precisava compreender a revelação a fim de traduzir as placas de ouro?

Coloque a seguinte tabela no quadro-negro ou entregue-a aos alunos como apostila. Não inclua as respostas sugeridas na coluna à direita. Peça aos alunos que leiam os versículos e escrevam o que eles ensinam sobre revelação. Você pode separar a classe ao meio e pedir que cada grupo cuide de uma das perguntas, ou que todos os alunos respondam às duas perguntas. Discuta o que encontrarem. (*Nota:* Certifique-se de que os alunos compreendam que essa não é a única maneira de receber revelação. As escrituras descrevem muitas outras maneiras.)

Como Devemos Buscar a Revelação?	
D&C 8:1, 11	**Pedir com fé.**
D&C 8:1	**Pedir com um coração sincero.**
D&C 8:1	**Pedir acreditando que a resposta virá.**
D&C 9:3	**Ser paciente.**
D&C 9:7-8	**Ponderar o problema na mente e chegar a uma resposta.**
D&C 9:8	**Perguntar se a resposta é correta.**
Como Recebemos a Revelação?	
D&C 8:2; 9:8	**O Espírito vem sobre nós e fala-nos à mente e ao coração.**
D&C 6:15, 23; 8:2; 9:8	**O Espírito ilumina nossa mente e traz-nos paz ou um ardor no coração, de modo a sentirmos que é certo.**
D&C 9:9	**Se nossa decisão estiver errada, teremos um estupor de pensamento, de modo que esqueceremos o que for errado.**

Leia a seguinte declaração do Élder S. Dilworth Young, que foi membro dos Setenta:

> "Quando uma pessoa aprende a reconhecer esse ardor, esse sentimento, essa paz, jamais precisará ser desviada do caminho certo em sua vida diária ou na orientação que venha a receber." (Conference Report, abril de 1976, p. 34; ou *Ensign*, maio de 1976, p. 23.)

Doutrina e Convênios 9:1–11. Receber e compreender a revelação de Deus geralmente exige estudo, preparação digna, uma decisão consciente e a paciência de esperar o momento determinado pelo Senhor. (15–20 minutos)

Escreva a seguinte declaração no quadro-negro e peça aos alunos que discutam se é verdadeira ou falsa. *Quando Oliver Cowdery tentou traduzir o Livro de Mórmon, ele não conseguiu.*

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 9:3–11 e descubram pelo menos quatro motivos pelos quais Oliver não conseguiu traduzir e escreva-os no quadro-negro. (Eles podem incluir falta de paciência, [ver vv. 3, 5]; o Senhor tinha então outras tarefas para ele, [ver vv. 2, 4]; ele não se esforçou o suficiente para "estudá-lo em sua mente", [ver vv. 7–9]; a hora tinha passado, [ver vv. 10–11]; ele temeu, [ver v. 11].)

Discuta os seguintes princípios que achar necessários. Você pode usar as declarações e citações abaixo e acrescentar outras referências além das mencionadas aqui.

A revelação exige paciência e perseverança com fé.

- Doutrina e Convênios 9:3, 5, 11.
- O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, escreveu:

> "A explicação do fracasso de Oliver foi que ele não tinha continuado como no princípio, e como a tarefa era difícil, sua fé vacilou. A lição que ele aprendeu era muito necessária, porque foi-lhe mostrado que seu papel a desempenhar era o de escrevente de Joseph Smith e que este tinha sido chamado e designado por mandamento do Senhor para realizar a tradução. Deve ter havido algum desejo da parte de Oliver Cowdery de se igualar ao Profeta e alguma impaciência em ter que se sentar e exercer a função de escrevente, mas depois de ter fracassado na tentativa de receber o dom de tradução, ele se dispôs a aceitar a vontade do Senhor." (*Church History and Modern Revelation*, 1:51.)

A revelação exige esforço.

- Doutrina e Convênios 9:7–9.
- O bispo Henry B. Eyring, que na época era membro do Bispado Presidente, contou sobre uma designação que recebera das Autoridades Gerais alguns anos antes:

> "Depois de meses do que me pareceu ser um esforço inútil, senti um certo desespero, como acontece quando os céus parecem negar sua ajuda numa tarefa que sabemos ser importante mas que está além de nossa capacidade.
>
> Consegui uma [entrevista] com o Presidente Harold B. Lee. Ele recebeu-me de modo muito gentil. Ansioso como estava, imediatamente perguntei: 'Presidente Lee, como posso receber revelação'?
>
> Ele sorriu. Fico feliz por ele não ter rido, pois parecia uma pergunta esquisita de se fazer. Ele respondeu-me com uma história. Em resumo, era assim: Ele disse que durante a Segunda Guerra Mundial tinha participado de um grupo que estudava a questão 'O que a Igreja deveria fazer por seus membros nas forças armadas'? Ele disse que realizou entrevistas em bases militares espalhadas por todo o país. Reuniram os dados. Analisaram-nos. Voltaram a fazer novas entrevistas. Mesmo assim, nenhum plano surgiu.
>
> Então, ele ensinou-me uma lição, que desejo transmitir-lhes agora, com estas palavras: 'Hal, quando você tiver feito tudo o que sabe, quando tiver esgotado todos os seus recursos, só então Deus nos concederá a revelação. Se você quiser receber revelação, faça primeiro a sua parte'." ("Wainting upon the Lord", *Brigham Young University* 1990–1991 *Devotional and Fireside Speeches*, 1991, pp. 16–17.)

O momento propício para o Senhor influencia as respostas que recebemos.

- Doutrina e Convênios 9:10–11.
- Às vezes o Senhor está disposto a conceder-nos segundo nossos desejos justos. No entanto, devido a Sua sabedoria e desejo de ensinar-nos, a resposta que Ele dará pode ser: "Sim, mas não agora". Joseph Smith recebeu uma revelação assim quando estava na cadeia de Liberty. O Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou:

> "A oração é um pedido, mas também envolve ensino. Joseph, quando estava na prisão, implorou a Deus: 'Que se acenda tua ira contra nossos inimigos'. (D&C 121:5) Mas Deus aconselhou paciência e disse, de fato, 'ainda não'." (*But for a Small Moment*, 1986, pp. 43–44.)

- Às vezes o Senhor deixa-nos tomar nossas próprias decisões. O Presidente Brigham Young ensinou:

> "Se eu pedir ao Senhor que me dê sabedoria concernente a qualquer exigência de minha vida, ao caminho que devo seguir ou com relação a meus amigos, minha família, meus filhos ou aqueles a quem presido e não obtiver Dele uma resposta, e então eu fizer o melhor que puder segundo meu entendimento, Ele estará obrigado a aceitar e honrar aquilo que fiz, e Ele assim o fará em todos os sentidos." (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 46.)

O temor pode impedir-nos de ter fé suficiente para receber revelação.

- Doutrina e Convênios 9:11; comentário sobre Doutrina e Convênios 9:10–11 em *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 21.
- O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

> "Quem entre nós pode dizer que jamais sentiu medo? (…) Experimentamos o medo do ridículo, o temor do insucesso, o pavor da solidão, o receio da ignorância. Alguns temem o presente, outros, o futuro. Alguns carregam o peso do pecado e dariam praticamente qualquer coisa para livrar-se dele, mas têm medo de mudar de vida. Reconheçamos que o temor não vem de Deus, mas que esta força persistente e destrutiva tem origem no adversário da verdade e da retidão. O medo é a antítese da fé. Seus efeitos corroem e até matam." ("Gode Hath Not Given Us the Spirit of Fear", *Ensign*, outubro de 1984, p. 2.)

Doutrina e Convênios 10

Introdução

Doutrina e Convênios 10, recebida pouco depois da seção 3, ajuda-nos a compreender os motivos e métodos de Satanás para destruir a obra do Senhor e a alma dos homens. A seção 10 também mostra por que Satanás sempre fracassa em suas tentativas de frustrar a obra do Senhor. Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 10 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 22.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Satanás procura destruir a obra do Senhor e a alma dos homens, mas a maior sabedoria, conhecimento prévio e poder do Senhor garantem que Sua obra não seja frustrada. (Ver D&C 10:1–45; ver também I Pedro 5:8; 1 Néfi 9:5–6; 2 Néfi 28:20–23; Palavras de Mórmon 1:6–7; D&C 3:1–3; 93:39; Moisés 4:4.)
- A oração ajuda-nos a vencer Satanás e seus servos. (Ver D&C 10:5; ver também 2 Néfi 32:8–9; Alma 34:17–27.)
- O Livro de Mórmon traz à luz o evangelho de Jesus Cristo. (Ver D&C 10:53–63; ver também 3 Néfi 27:13–21; D&C 20:8–12; 42:12.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 47–49.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 9–10, 22–24.

Sugestões Didáticas

A apresentação 5 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "A Obra de Deus" (13:26), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 3 e 10. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Nota: A sugestão didática para Doutrina e Convênios 3 pode ser usada para apresentar a seção 10.

Doutrina e Convênios 10:1–45. Satanás procura destruir a obra do Senhor e a alma dos homens, mas a maior sabedoria, conhecimento prévio e poder do Senhor garantem que Sua obra não seja frustrada. (20–25 minutos)

Nota: Não relate experiências relacionadas a Satanás ou maus espíritos nem permita que a discussão se desvie para histórias fantásticas.

Escreva no quadro-negro ou numa apostila a seguinte declaração do Élder Marion G. Romney, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, e leia-a com seus alunos:

> "Satanás é mau: totalmente mau e sempre mau. Ele sempre procura derrotar o plano do evangelho e 'destruir a alma dos homens'. (D&C 10:27) (…)
>
> Satanás está irrevogavelmente decidido a combater e vencer a influência do Espírito de Cristo. (…)
>
> Os métodos de Satanás são variados, enganosos e incontáveis.
>
> '(…) por todos os meios possíveis ele procura obscurecer a mente dos homens e depois lhes oferece falsidades e enganos em lugar da verdade. Satanás é um imitador muito hábil. (…)' (Joseph F. Smith in Daniel H. Ludlow, *Latter-day Prophets Speak*, Bookcraft, 1948, pp. 20–21.)
>
> No início de cada dispensação, ele desferiu um ataque frontal contra o advento da verdade." (Conference Report, abril de 1971, p. 24; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 36.)

Pergunte aos alunos se eles se lembram de algum ataque desferido por Satanás contra o evangelho restaurado nos primeiros anos desta dispensação. (Um exemplo é a tentativa de impedir Joseph Smith de orar em voz alta por ocasião de sua Primeira Visão.) Se os alunos não mencionarem, explique-lhes que Satanás também tentou impedir o surgimento do Livro de Mórmon. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 10:6–19 e identifiquem os passos do plano de Satanás. Discuta o que os alunos encontrarem, usando os seguintes resumos e perguntas sugeridos, se necessário.

1. *Usar Martin Harris para apossar-se do material já traduzido e destruir o dom de tradução de Joseph. (Ver vv. 6–9.)*
   - Por que o Senhor Se refere a Martin Harris como um homem iníquo?
   - O que podemos fazer para proteger-nos das influências de Satanás?
2. *Fazer com que homens iníquos alterassem as 116 páginas manuscritas de modo "diferente da que Joseph Smith tinha traduzido e feito com que fosse escrito". (Ver v. 11; ver também vv. 10–12.)*
   - Como Satanás consegue que as pessoas façam a sua vontade? (Ver também v. 19.)
3. *Esperar que Joseph Smith traduzisse novamente o material, comparar a tradução com o texto alterado e alegar que Joseph Smith é uma fraude. (Ver vv. 13–19).*
   - Por que vocês acham que as pessoas mentem para prejudicar alguém?
   - Por que o Livro de Mórmon é tão importante para a obra do Senhor nos últimos dias?

Peça aos alunos que leiam os versículos 20–25 e pergunte: O que esses versículos ensinam sobre como Satanás consegue que as pessoas façam a sua vontade? Leia os versículos 26–27 e pergunte: O que acontecerá com aqueles que se tornarem servos de Satanás? Peça a um aluno que leia Alma 30:60 em voz alta. Pergunte: Que tipo de apoio Satanás oferece a seus seguidores no final?

Leia Doutrina e Convênios 10:38–45 e descubra como o Senhor impediu que o plano de Satanás para destruir o Livro de Mórmon tivesse sucesso.

Peça a um aluno que faça um resumo do plano do Senhor. Faça algumas ou todas as perguntas abaixo:

- Leia 1 Néfi 9:2–6. O que esses versículos ensinam sobre a tentativa de Satanás de destruir o Livro de Mórmon?
- Como o Senhor poderia ter conhecimento do problema e preparado uma solução há tanto tempo? (Ver D&C 10:43; 1 Néfi 9:5–6; Palavras de Mórmon 1:7.)
- Como eram as placas de Néfi (1 Néfi até Ômni) em comparação às 116 páginas perdidas? (Ver D&C 10:40, 45.)
- Leia Doutrina e Convênios 3:3; 10:43. Por que é sempre importante confiar no Senhor e em Seus servos?

Doutrina e Convênios 10:5 (Conhecimento de Escritura). A oração ajuda-nos a vencer Satanás e seus servos. (15–20 minutos)

Escreva *vencer* no quadro-negro. Peça a alguns alunos que usem essa palavra para construir algumas frases. Leia Doutrina e Convênios 10:5 e pergunte o que *vencer* significa nesse versículo. Explique aos alunos que embora *vencer* possa significar "derrotar pela força ou violência", outro sentido seria "sobrepujar por esforço mental ou moral".

Pergunte: Como vocês acham que a oração nos ajuda a vencer Satanás? Saliente que quando resistimos à tentação, vencemos Satanás. Lembre aos alunos como a oração impediu que o adversário destruísse Joseph Smith por ocasião da Primeira Visão. (Ver Joseph Smith—História 1:16.) Peça aos alunos que leiam e marquem Doutrina e Convênios 10:5 e anotem a referência remissiva para 2 Néfi 32:8–9 e Alma 34:17–27. Pergunte: O que mais, além de Satanás, a oração pode ajudar-nos a vencer? (Tribulações e provações da vida.) Preste testemunho do poder da oração em sua própria vida.

Doutrina e Convênios 11

Introdução

Pouco depois do dia 15 de maio de 1829, Hyrum Smith veio de sua casa em Palmyra, Nova York, para visitar o Profeta Joseph em Harmony, Pensilvânia. Devido ao sincero pedido de Hyrum no intuito de saber o que o Senhor gostaria que ele fizesse, o Profeta perguntou ao Senhor e recebeu a revelação que se encontra na seção 11 de Doutrina e Convênios. (*History of the Church*, 1:44–45.) Essa seção revela como o Espírito Santo influencia nossa vida e prepara-nos para compartilharmos o evangelho com outras pessoas.

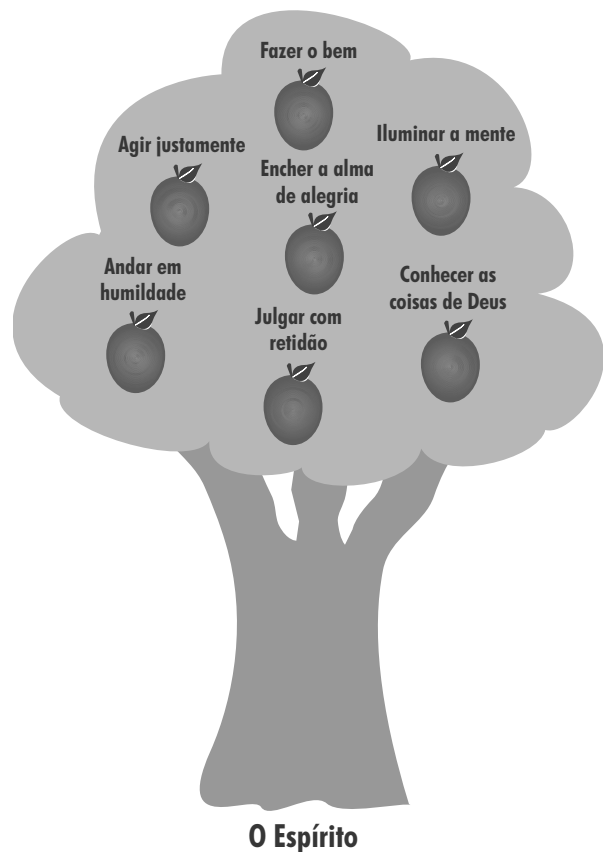
Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Podemos reconhecer a influência do Espírito do Senhor porque Ele nos leva a fazer o bem, agir justamente, andar em humildade e julgar com retidão. Ele também ilumina nossa mente e enche-nos de alegria. (Ver D&C 11:12–14; ver também Miquéias 6:8; Gálatas 5:22–23.)
- Antes de podermos ensinar o evangelho, precisamos preparar-nos por meio do estudo das escrituras, compreender o evangelho, adquirir um testemunho da verdade e guardar os mandamentos. (Ver D&C 11:15–26.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 55–56.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 24–26.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 11:12–14. Podemos reconhecer a influência do Espírito do Senhor porque Ele nos leva a fazer o bem, agir justamente, andar em humildade e julgar com retidão. Ele também ilumina nossa mente e enche-nos de alegria. (10–15 minutos)

Desenhe a seguinte gravura no quadro-negro, sem dar nome à árvore ou ao fruto. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 11:12–14 e determine o assunto principal ensinado nesses versículos. Coloque na árvore a legenda *O Espírito*. Pergunte:

- De acordo com esses versículos, como vocês podem saber que estão sendo influenciados pelo Espírito?

- Que "frutos" ou resultados podemos esperar na vida quando somos influenciados pelo Espírito? (Fazer o bem, agir justamente, andar em humildade, julgar com retidão, ter a mente iluminada, sentir-nos cheios de alegria e conhecer as coisas de Deus.)

Escreva no fruto da árvore o que os alunos encontrarem nas escrituras. Peça aos alunos que relatem ocasiões em que o Espírito iluminou sua mente, encheu-os de alegria ou abençoou-os com o conhecimento das coisas de Deus. Preste testemunho dos benefícios que recebemos por vivermos de modo a estarmos receptivos aos sussurros do Espírito Santo.

Doutrina e Convênios 11:15–26. Antes de podermos ensinar o evangelho, precisamos preparar-nos por meio do estudo das escrituras, compreender o evangelho, adquirir um testemunho da verdade e guardar os mandamentos. (25–30 minutos)

Escreva os seguintes locais no quadro-negro: Bogotá, Colômbia; Buenos Aires, Argentina; São Paulo, Brasil; Cidade da Guatemala, Guatemala; Hamilton, Nova Zelândia; Londres, Inglaterra; Lima, Peru; Nuku'alofa, Tonga; Manila, Filipinas; Cidade do México, México; Provo, Utah, Estados Unidos; Santiago, Chile; Santo Domingo, República Dominicana; Seul, Coréia; Tóquio, Japão; Ápia, Samoa Ocidental.

Peça aos alunos que adivinhem o que esses locais têm em comum, fazendo até vinte perguntas do tipo sim ou não. (Cada um desses lugares tem um Centro de Treinamento Missionário.) Peça aos alunos que digam maneiras pelas quais um futuro missionário pode preparar-se para o campo missionário.

Em Doutrina e Convênios 11, o Senhor falou a Hyrum Smith sobre uma missão. Peça aos alunos que leiam os versículos 4, 15 e expliquem por que esses versículos estão na mesma seção. Leia os versículos 16, 18, 21 e descubra o que o Senhor ordenou que Hyrum fizesse antes de pregar o evangelho. Discuta as seguintes perguntas:

- Como a obtenção da palavra afetaria a capacidade de Hyrum Smith de pregá-la?
- Por que acham que o Senhor deseja que aprendamos tudo o que pudermos antes de conceder-nos Seu Espírito "para convencer os homens"? (V. 21.)
- Leia Doutrina e Convênios 9:7–8. Como o princípio contido nesses versículos se compara a Doutrina e Convênios 11:21?

Leia Doutrina e Convênios 11:22 e mostre aos alunos as notas de rodapé *a* e *c*. Lembre aos alunos que em maio de 1829 as pessoas tinham a Bíblia, mas o Profeta Joseph ainda estava traduzindo o Livro de Mórmon. Pergunte que outros livros de escritura foram "acrescentados" depois disso. (Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor.)

Escreva no quadro-negro os títulos *O Que Hyrum Smith Devia Fazer e O Que Hyrum Não Devia Fazer*. Peça aos alunos que leiam os versículos 17–20, 23–26 e façam uma lista abaixo de cada título. Use alguns minutos para falar sobre o que Hyrum Smith não devia negar. (Ver v. 25.) Pergunte: Por que acham que não devemos negar o espírito de revelação e profecia? Saliente que o espírito de profecia é o testemunho de Jesus. (Ver Apocalipse 19:10.) O espírito de revelação é descrito em Doutrina e Convênios 8:2–3.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 11:26 e sugiram o que Hyrum Smith devia "entesourar" em seu coração. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 84:85 e anotem a referência remissiva para a palavra *entesourar* em Doutrina e Convênios 11:26. Peça aos alunos que contem como o estudo das escrituras os ajudou a sentirem-se mais preparados para compartilhar o evangelho. Leia Doutrina e Convênios 38:30 e pergunte:

- Se vocês fossem chamados para ensinar o evangelho, de que modo esse versículo lhes daria segurança?
- Como esse versículo se relaciona a Doutrina e Convênios 11:15–26?

Doutrina e Convênios 12

Introdução

Alguns alunos talvez sintam que sua contribuição para a Igreja seja insignificante. Talvez sintam-se pouco importantes por nunca terem servido numa presidência de classe ou de quórum. Joseph Knight Sr. não é muito conhecido pela maioria dos membros da Igreja de hoje. Mas suas contribuições por meio do simples serviço prestado ao Profeta Joseph Smith são imensuráveis. O irmão Knight era trinta e três anos mais velho do que Joseph Smith, mas tinha muito respeito pelo jovem profeta. Em várias ocasiões, o irmão Knight forneceu-lhe suprimentos, permitindo que o Profeta continuasse trabalhando na tradução do Livro de Mórmon. Joseph Knight escreveu: "Providenciei para que [Joseph Smith] tivesse alguns suprimentos e umas poucas coisas da loja, um par de sapatos e três dólares em dinheiro para ajudá-lo um pouco. (…) [Mais tarde] dei (…) algum dinheiro a Joseph para comprar papel para traduzir". (Dean Jessee, "Joseph Knight's Recollection of Early Mormon History", *Brigham Young University Studies*, outono de 1976, p. 36; ortografia e gramática corrigidas.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que prestam serviço na causa do Senhor ajudam em sua própria salvação bem como na daqueles que eles servem. (Ver D&C 12:3; ver também Marcos 8:35; Tiago 5:20; D&C 62:3.)
- O Senhor pediu aos membros da Igreja que procurassem "trazer à luz e estabelecer a causa de Sião". (D&C 12:6; ver vv. 6–8, ver também D&C 6:6; 11:6; 14:6.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 43–44, 54–55, 71.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 26–27.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 12:6. O Senhor pediu aos membros da Igreja que procurassem "trazer à luz e estabelecer a causa de Sião". (10–15 minutos)

Peça a um aluno que use a introdução e as fontes de referência da seção de recursos adicionais, acima, para preparar uma apresentação de dois minutos sobre Joseph Knight Sr. Depois do relatório, saliente que muitos membros da Igreja de hoje sabem bem pouco a respeito de Joseph Knight Sr. e do auxílio que ele prestou. Pergunte:

- Por que acham que ele foi uma pessoa importante na Restauração?
- Por que todo membro da Igreja é importante na edificação do reino do Senhor, independentemente de seu chamado?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 12:6 e pergunte à classe: O que foi pedido que Joseph Knight fizesse? Escreva Sião, no quadro-negro, e embaixo escreva *local* e *condição*. Peça aos alunos que leiam a descrição de Sião no *Guia para Estudo das Escrituras*, pp. 198–199, e descubra por que *Sião* é tanto um local quanto uma condição. Faça uma lista das respostas no quadro-negro.

Acrescente a palavra *causa* no quadro-negro, embaixo da palavra *condição*. Peça aos alunos que leiam os versículos 7–8 e descubram o que o Senhor nos ensina a respeito de auxiliar a causa de Sião. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Pergunte:

- De que modo Joseph Knight auxiliou a causa de Sião?
- O que vocês podem fazer para ajudar a causa de Sião em sua casa?

Doutrina e Convênios 13; Joseph Smith—História 1:66-75

Introdução

Aproximadamente um mês depois de começar a traduzir o Livro de Mórmon, Joseph Smith e seu escrevente, Oliver Cowdery, chegaram a uma passagem sobre a necessidade do batismo para a remissão dos pecados. Eles foram até as margens do rio Susquehanna, perto de Harmony, Pensilvânia, para pedir maior entendimento ao Senhor sobre o batismo. Em resposta a seu pedido, o Senhor enviou João Batista para restaurar o Sacerdócio Aarônico.

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, salientou a importância desse evento:

"Possuir o Sacerdócio Aarônico e exercer seu poder não é algo pequeno ou pouco importante. A concessão dessas chaves nesta dispensação foi uma das maiores e mais significativas coisas que ocorreram em toda a Restauração." (Conference Report, abril de 1988, p. 56; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 46.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando guardamos os mandamentos do Senhor, Ele nos abençoa com o Espírito Santo, que aumenta nosso entendimento das escrituras. (Ver Joseph Smith—História 1:66–74; ver também 1 Néfi 10:19; Mosias 18:10; D&C 18:34–36.)
- O Sacerdócio Aarônico "possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados". (D&C 13:1; ver também D&C 107:20.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 55.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 28–29.
- *Manual do Aluno da Pérola de Grande Valor: Religião 327*, pp. 52–63.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith—História 1:66–75. Quando guardamos os mandamentos do Senhor, Ele nos abençoa com o Espírito Santo, que aumenta nosso entendimento das escrituras. (20–25 minutos)

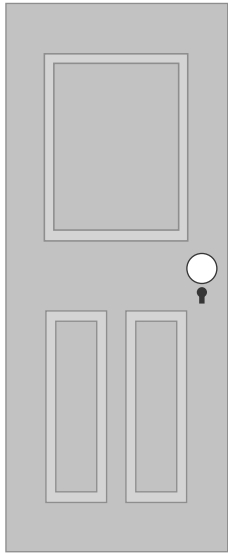
Peça aos alunos que completem o teste prévio sobre o Sacerdócio Aarônico encontrado no apêndice, p. 302. Quanto tiverem terminado, peça-lhes que estudem Joseph Smith—História 1:66–74 para encontrarem as respostas, depois examine-as em classe.

Respostas: 1. b (ver v. 68); 2. d, c, g, b, e, f, a (ver vv. 68–71); 3. c; 4. b (ver v. 72); 5. a (ver v. 72); 6. c (ver v. 73); 7. b (ver v. 74); 8. c (ver v. 74); 9. a.

Peça aos alunos que releiam o versículo 73 e discutam por que Joseph Smith e Oliver Cowdery ficaram cheios do Espírito Santo. Leia Mosias 18:10 e Morôni 4:3 para ver que bênção o Senhor nos promete quando fazemos o convênio de cumprir os mandamentos. Sugira que os alunos marquem esses versículos para mostrar a relação existente entre os mandamentos e o Espírito Santo. Pergunte: A que mandamento específico Joseph Smith e Oliver Cowdery obedeceram?

Leia a primeira frase de Joseph Smith—História 1:74 e discuta como o Espírito Santo influenciou Joseph e Oliver. Peça aos alunos que comparem o versículo 74 com 1 Néfi 10:19 e Doutrina e Convênios 18:34–36. Pergunte: Por que o Espírito Santo faz diferença em nossa capacidade de compreender as escrituras? Testifique-lhes que o Espírito Santo é essencial a nosso estudo da palavra sagrada.

Doutrina e Convênios 13. O Sacerdócio Aarônico "possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão de pecados". (20–25 minutos)

Nota: Você pode mostrar aos alunos a fotografia do rio Susquehanna no fim de sua combinação tríplice, nº 25, ao ensinar Doutrina e Convênios 13.

Desenhe no quadro-negro uma porta com fechadura. Pergunte aos alunos o que uma porta pode representar. Saliente que uma porta pode sugerir uma passagem para um lugar ou oportunidade, e que a porta pode manter-nos fora ou deixar-nos entrar. Mostre aos alunos um molho de chaves e explique brevemente para que serve cada chave. Pergunte que chave eles acham ser a mais importante. Discuta como uma chave se relaciona ao simbolismo da porta. Peça aos alunos que procurem em Doutrina e Convênios 13 as chaves do Sacerdócio Aarônico. Peça-lhes que marquem essas chaves em suas escrituras e faça uma lista delas ao lado do desenho da porta.

Escreva a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks no quadro-negro: "Os portadores do Sacerdócio Aarônico abrem a porta a todos os membros da Igreja que tomam o sacramento dignamente (…)". (Conference Report, outubro de 1998, p. 51; ou *Ensign*, novembro de 1998, p. 39.)

Peça aos alunos que vejam novamente a seção 13 e identifiquem as três chaves do Sacerdócio Aarônico. Peça aos alunos que expressem suas idéias acerca dessas três chaves. Estude os trechos de "O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento", do Élder Dallin H. Oaks, no apêndice, p. 303. (Você pode fazer cópias para os alunos.) Discuta as seguintes perguntas ao analisar as várias seções do discurso do Élder Oaks.

A Chave do Evangelho do Arrependimento

- De que modo a preparação para o sacramento se assemelha à preparação para o batismo?
- Que diferença pode fazer em sua vida diária o modo como vocês se preparam para o sacramento?
- Como o chamado para ser um mestre familiar ajuda um portador do Sacerdócio Aarônico a pregar o arrependimento?

A Chave do Batismo por Imersão para Remissão de Pecados

- Por que a companhia do Espírito Santo é "a coisa mais preciosa que podemos ter na mortalidade"?
- Que parte do discurso do Élder Oaks vocês poderiam compartilhar com um amigo que dissesse: "Gostaria de ser batizado quando fosse velho, assim meus pecados poderiam ser perdoados pouco antes de eu morrer"?

A Chave do Ministério de Anjos

- Como a "maioria das comunicações angelicais são mais sentidas e ouvidas do que vistas", o que o dom do ministério de anjos lhes faz lembrar? (Ver D&C 8:2.)
- Como vocês completariam a declaração do Élder Oaks no quadro-negro? (Ver o parágrafo seguinte até o último nos trechos do discurso do Élder Oaks.)
- Como as ordenanças do Sacerdócio Aarônico do batismo e do sacramento permitem que os membros da Igreja desfrutem o ministério de anjos?
- Que diferença deve fazer para um portador do Sacerdócio Aarônico pensar em sua dignidade ao realizar batismos ou abençoar ou distribuir o sacramento?
- Que diferença faria se ele pensasse em seu comportamento e aparência ao preparar, abençoar ou distribuir o sacramento?

Doutrina e Convênios 14

Introdução

A seção 14, dirigida a David Whitmer, é uma das muitas dadas a pessoas chamadas para trabalhar a serviço do Senhor. (A seção 4 foi dada a Joseph Smith Sr., a seção 11 a Hyrum Smith, a seção 12 a Joseph Knight Sr., a seção 15 a John Whitmer, e a seção 16 a Peter Whitmer Jr.) Não era incomum que as pessoas que conheciam o Profeta Joseph Smith lhe pedissem uma revelação acerca da vontade do Senhor em relação a eles pessoalmente. Essa foi a primeira revelação de Doutrina e Convênios recebida em Fayette, Nova York. Joseph Smith recebeu as seções 14–16 ali, pouco depois de se mudar para a fazenda Whitmer. (Ver os fundamentos históricos da seção 14 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 29–30.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A vida eterna é um dom que Deus concede a todos os que guardam Seus mandamentos e perseveram até o fim. (Ver D&C 14:6–7, 11; ver também Romanos 2:7; Mosias 18:13.)
- Se orarmos com fé, poderemos receber o Espírito Santo e ser testemunhas da verdade. (Ver D&C 14:8; ver também Mosias 18:8–10; Morôni 10:3–5.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 56–58.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 29–30.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 14 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 14:7). A vida eterna é um dom que Deus concede a todos os que guardam Seus mandamentos e perseveram até o fim. (15–20 minutos)

Mostre aos alunos uma caixa embrulhada para presente e pergunte:

- Qual é o melhor presente que vocês já receberam?
- O que tornou esse presente tão desejável?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 14:7 e identifiquem a maior de todas as dádivas que podemos receber. Leia as seguintes declarações. O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, escreveu:

> "A vida eterna é (…) o tipo de vida que nosso Pai Eterno tem. (…)
>
> (…) Aqueles que ganham a vida eterna recebem a exaltação, são os filhos de Deus, co-herdeiros com Cristo, membros da Igreja do Primogênito; vencem todas as coisas, têm todo o poder e recebem a plenitude do Pai. São deuses." (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 237.)

O Élder Neal A. Maxwell escreveu:

> "Nossa alegria por essas duas grandes e generosas dádivas [a imortalidade e a vida eterna] deveria afastar todo sofrimento, aliviar toda dor, vencer todo mau humor, dissolver todo desespero e amenizar toda tragédia." (*Wherefore, Ye Must Press Forward*, 1977, p. 132.)

Discuta por que a vida eterna é a maior de todas as dádivas.

Saliente que a vida eterna é uma dádiva de Deus. O Senhor determinou os requisitos que precisamos cumprir para receber essa dádiva. Leia Doutrina e Convênios 14 para descobrir que mandamentos o Senhor deu a David Whitmer e escreva-os no quadro-negro. Discuta as seguintes perguntas:

- Qual dos mandamentos dados a David Whitmer se aplica a nós hoje em dia? Como?
- Como o cumprimento desses mandamentos nos ajuda a alcançar a vida eterna?
- Que bênção o Senhor prometeu aos que oram com fé? (Ver v. 8.)

Conte para a classe os eventos que cercaram a viagem do Profeta Joseph Smith de Harmony para Fayette. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 56–58.) Peça aos alunos que procurem ouvir exemplos de como essas pessoas perseveravam no caminho para a vida eterna.

Doutrina e Convênios 15–16

Introdução

Ver a introdução da seção 14, p. 43.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Pregar arrependimento pode ajudar os filhos de Deus a voltarem a Ele. (Ver D&C 15:4–6; 16:4–6; ver também Alma 29:1–2, 9–10; D&C 11:9.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 56–58.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 31.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 15:4–6; 16:4–6. Pregar arrependimento pode ajudar os filhos de Deus a retornarem a Ele. (10–15 minutos)

Escreva a seguinte frase no quadro-negro, deixando em branco a palavra arrependimento. "O arrependimento é uma grande bênção, mas você não deve procurar ficar doente apenas para poder experimentar o remédio." (M. Russell Ballard, Conference Report, outubro de 1990, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 36.) Peça aos alunos que completem a palavra que falta e a escrevam no espaço. Pergunte: Por que essa mensagem é tão importante para as pessoas do mundo atual?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 15:6 e identifiquem o que o Senhor disse ser de extremo valor para nós. Leia a seguinte declaração do Élder Orson F. Whitney, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "A obrigação de salvar almas foi dada a todo homem e mulher desta Igreja (…) e eles não podem fugir dessa responsabilidade dizendo que ela só cabe a esta ou àquela pessoa. O Senhor disse (…) , 'Pois este é um dia de advertência e não de muitas palavras: Portanto, todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo'." (Conference Report, outubro de 1913, p. 99; ver D&C 63:58; 88:81.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 15–16 e discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham que é tão importante pregar o arrependimento?
- Quem tem a responsabilidade de pregar o arrependimento?
- O que podemos aprender nessa revelação ao vermos que o Senhor usou as mesmas palavras duas vezes?
- Que bênção é prometida aos que "declarar(em) arrependimento"? (V. 6.)
- Leia Alma 29:1–2, 9–10. Que bênçãos adicionais recebemos por declarar arrependimento?

Doutrina e Convênios 17

Introdução

O Élder Bruce R. McConkie escreveu: "O Senhor sempre envia Sua palavra por meio de testemunhas que testificam acerca de sua veracidade e divindade; (…) duas ou mais testemunhas sempre unem sua voz para tornar o testemunho divino válido na Terra e selado para sempre no céu". (*The Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*, 4 vols. 1979–1981, 2:76.) Para informações sobre as Três Testemunhas do Livro de Mórmon, ver os fundamentos históricos da seção 17 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 32.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus chama testemunhas para estabelecer a veracidade de todas as coisas. (Ver D&C 17; ver também Deuteronômio 19:15; Mateus 18:16.)
- Jesus Cristo testificou que o Livro de Mórmon é verdadeiro. (Ver D&C 17:5–6; ver também D&C 19:26; 20:8–11.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 58–61.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 32–34.

Sugestões Didáticas

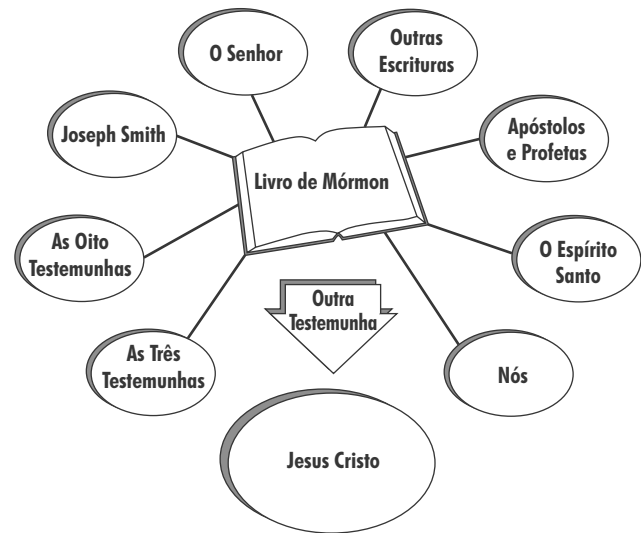
Doutrina e Convênios 17. Deus chama testemunhas para estabelecer a veracidade de todas as coisas. (30–35 minutos)

Combine com alguém para que entre na sala de aula trazendo um pequeno objeto e saia rapidamente. Pergunte aos alunos:

- Qual era a altura da pessoa?
- O que a pessoa estava vestindo?
- Qual a cor do cabelo da pessoa?
- O que a pessoa estava carregando?
- Qual a vantagem de ter mais de uma testemunha?

Leia Mateus 18:16 e pergunte: O que esse versículo ensina sobre a lei das testemunhas do Senhor?

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 17 e respondam às seguintes perguntas. (Elas podem ser escritas previamente no quadro-negro.)

- O que as Três Testemunhas veriam além das placas? (Ver v. 1.)
- O que lhes foi ordenado que fizessem antes de poderem receber seu testemunho? (Ver vv. 1–2.)
- Depois da visão, o que o Senhor esperava das Três Testemunhas? (Ver vv. 3–5.)
- Quem lhes prestou testemunho da veracidade do Livro de Mórmon? (Ver v. 6.)
- De acordo com essa seção, quais são alguns dos motivos pelos quais o Senhor desejava que houvesse outras testemunhas do Livro de Mórmon? (Ver vv. 4, 9.)
- Que promessa o Senhor fez às Três Testemunhas se permanecessem fiéis? (Ver v. 8.)

Coloque o desenho acima no quadro-negro, sem nenhuma das palavras exceto *Livro de Mórmon*. Peça aos alunos que leiam as escrituras e declarações abaixo, identifiquem todas as testemunhas do Livro de Mórmon que conseguirem e preencham a tabela quando descobrirem as respostas.

- O Depoimento das Três Testemunhas e o Depoimento das Oito Testemunhas na Introdução do Livro de Mórmon
- Ezequiel 37:15–17
- Doutrina e Convênios 1:29.
- Morôni 10:3–4
- "Testifico que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus." (Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1986, p. 100; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 78.)
- "Oro para que (…) sigamos as grandiosas verdades do Livro de Mórmon. Testifico que [essa] pedra angular de nossa religião está firmemente fundamentada, suportando o peso da verdade que é levada por toda a Terra". (James E. Faust, Conference Report, outubro de 1983, p. 12; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 11.)

Embora as Três Testemunhas tenham tido o privilégio de ver um anjo e as placas, a verdadeira força de seu testemunho, como acontece conosco, foi recebida por intermédio do Espírito Santo. Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "[O próprio Cristo] declarou que as manifestações (…) da visitação de um anjo, um ser ressurreto tangível, não nos deixaria uma impressão e não nos convenceria, não colocaria dentro de nós aquele algo do qual não podemos escapar como recebemos por meio da manifestação do Espírito Santo. [Ver Lucas 16:27–31; D&C 5:7–10.] As visitações pessoais podem desvanecer-se com o passar do tempo; a orientação do Espírito Santo, porém, é renovada e reiterada dia a dia, ano após ano, se vivermos de maneira a merecê-la." (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1:48–49.)

Peça aos alunos que leiam e comparem 2 Néfi 32:5 e Morôni 10:5 e digam como esses versículos se relacionam à declaração acima. Pergunte:

- De que modo a existência de tantas testemunhas do Livro de Mórmon fortalece nosso testemunho?
- Que diferença faria em nossa vida diária o fato de sabermos que o Livro de Mórmon é verdadeiro?
- Leia Morôni 10:4 e João 7:17. De acordo com esses versículos, o que vocês poderiam fazer para fortalecer seu testemunho?

Peça aos alunos que abram na primeira página de sua combinação tríplice ou Livro de Mórmon e pergunte: Do que o Livro de Mórmon é testemunha? (Um significado da palavra *testamento* é "testemunha".) Complete a tabela no quadro-negro escrevendo *Outra Testemunha de* e *Jesus Cristo* nos devidos lugares. Pergunte: De que modo as testemunhas do Livro de Mórmon também são testemunhas de Jesus Cristo?

Leia partes das experiências das Três e das Oito Testemunhas. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 59–61). Pergunte:

- Por que acham que a visão não foi dada enquanto Martin Harris estava com Oliver Cowdery, David Whitmer e o Profeta Joseph Smith?
- Como essa lição se aplica à vida de uma pessoa de nossos dias?

Doutrina e Convênios 18

Introdução

No dia 15 de maio de 1829, João Batista colocou as mãos sobre a cabeça do Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery para restaurar o Sacerdócio Aarônico. Depois disso, ele instruiu-os a batizarem um ao outro e depois ordenar um ao outro ao Sacerdócio Aarônico pela imposição de mãos. Ele prometeu que, se permanecessem fiéis, o Sacerdócio de Melquisedeque também seria restaurado a eles. (Ver o cabeçalho de D&C 13.) Quando Joseph Smith recebeu a seção 18, ele e Oliver Cowdery tinham recebido o Sacerdócio de Melquisedeque por intermédio de Pedro, Tiago e João. Os registros históricos e o testemunho de pessoas que conheciam Joseph Smith mostram que o Sacerdócio de Melquisedeque provavelmente foi restaurado entre 16–28 de maio de 1829. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 55–56; Larry C. Porter, "The Restoration of the Aaronic and Melchizedek Priesthoods", *Ensign*, dezembro de 1996, pp. 30–47.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Igreja está edificada sobre o alicerce do evangelho conforme ensinado nas escrituras e subsistirá aos poderes de Satanás. (Ver D&C 18:1–5; ver também Regras de Fé 1:6.)
- O Sacerdócio de Melquisedeque foi restaurado por Pedro, Tiago e João ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery. (Ver D&C 18:9; ver também D&C 27:12; 128:20.)
- Os Doze Apóstolos são chamados para viver em retidão, ministrar as ordenanças do sacerdócio e pregar o evangelho pelo poder do Espírito Santo. (Ver D&C 18:9, 26–38; ver também Atos 4:33; 10:39–43; D&C 107:23, 33–35.)
- O valor de cada pessoa é tão grande que Jesus Cristo sofreu e morreu para que possamos arrepender-nos e voltar à Sua presença. Compartilhar essa mensagem muda a vida de outras pessoas e traz-nos alegria. (Ver D&C 18:10–16; ver também João 3:16; D&C 34:3.)
- Quando nos arrependemos e somos batizados, tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo. Aqueles que conhecem Seu nome e reconhecem Sua voz serão salvos. (Ver D&C 18:21–25, 40–43; ver também Mosias 5:8–13.)
- As escrituras contêm as palavras de Cristo. Podemos ouvir a voz de Jesus Cristo ao lermos as escrituras pelo poder do Espírito. (Ver D&C 18:33–36; ver também D&C 68:3–4.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 55–56.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 34–36.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 18:1–5, 22, 29, 32. A Igreja está edificada sobre o alicerce do evangelho conforme ensinado nas escrituras e subsistirá aos poderes de Satanás. (15–20 minutos)

Leia para os alunos o seguinte relato: Em 17 de outubro de 1989, às 17h04, um terremoto de intensidade 6,9 na escala de Richter atingiu a região de San Francisco, Califórnia, nos Estados Unidos. Milhares de edifícios foram danificados ou destruídos. O custo dos reparos foi estimado em dois bilhões de dólares. Um certo número de casas nas proximidades de Watsonville, Califórnia, pareciam intocadas no exterior, mas as autoridades as condenaram porque os alicerces estavam rachados ou abalados.

Leia Mateus 7:24–27 e discuta com os alunos a importância de um forte alicerce.

Faça o seguinte desenho no quadro-negro:

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:1–5. Pergunte:

- Que "coisas" (v. 2) Oliver Cowdery tinha escrito? (O Livro de Mórmon.)
- O que o Senhor disse a Oliver acerca das escrituras?
- O que o Senhor queria que Oliver fizesse com as escrituras? (Ver v. 3.)

Aponte para o desenho no quadro-negro e pergunte:

- Qual é o alicerce da Igreja? (Ver v. 5.)
- Que poder terá a Igreja se for edificada sobre esse alicerce? (Ver v. 5.)
- O que esses versículos sugerem a respeito do motivo pelo qual o Senhor esperou a publicação do Livro de Mórmon para depois restaurar a Igreja?

Leia 2 Néfi 32:3–6. Discuta semelhanças no alicerce da Igreja e seu alicerce para a vida.

Doutrina e Convênios 18:9. O Sacerdócio de Melquisedeque foi restaurado por Pedro, Tiago e João para Joseph Smith e Oliver Cowdery. (10–15 minutos)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro ou entregue-as aos alunos como apostila.

- Quando foi restaurado o Sacerdócio Aarônico? (Ver o cabeçalho de D&C 13.)
- Onde foi restaurado o Sacerdócio Aarônico?
- Quem restaurou o Sacerdócio Aarônico?
- Sob direção de quem ele agia? (Ver Joseph Smith—História 1:72.)
- Que promessa ele fez em relação ao Sacerdócio de Melquisedeque?
- Quem restaurou o Sacerdócio de Melquisedeque? (Ver D&C 27:12.)
- Onde foi restaurado o Sacerdócio de Melquisedeque? (Ver D&C 128:20.)
- Quando foi restaurado o Sacerdócio de Melquisedeque?

Depois que os alunos tiverem respondido às perguntas, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 18:9 e procurem um ofício do Sacerdócio de Melquisedeque. (Apóstolo.) Explique aos alunos que a data da restauração do Sacerdócio de Melquisedeque não foi registrada, mas os registros históricos e o testemunho das pessoas que conheciam Joseph Smith mostram que isso aconteceu provavelmente entre 16–28 de maio de 1829. (Ver a introdução da seção 18, p. 46.) A referência no versículo 9 ao ofício de Apóstolo é a primeira indicação em Doutrina e Convênios de que o Sacerdócio de Melquisedeque tinha sido restaurado. Leia a seguinte declaração de David Whitmer sobre o que Oliver Cowdery disse, pouco antes de morrer.

> "[Oliver Cowdery falou] às pessoas que estavam nesta sala, colocando suas mãos (…) sobre sua cabeça, dizendo: "Sei que o evangelho é verdadeiro e sobre esta cabeça Pedro, Tiago e João impuseram suas mãos e conferiram o Santo Sacerdócio de Melquisedeque." ("The Testimony of Oliver Cowdery", *Ensign*, dezembro de 1996, p. 40; ortografia e pontuação corrigidas.)

Doutrina e Convênios 18 foi dada pouco depois da restauração do Sacerdócio de Melquisedeque, e os princípios ensinados nessa seção estão relacionados ao sacerdócio. Separe os alunos em três grupos. Peça a cada grupo que leia um dos seguintes conjuntos de versículos e ponderem como eles se relacionam com o Sacerdócio de Melquisedeque:

- Versículos 1–5. As escrituras são verdadeiras e contêm a plenitude do evangelho, incluindo informações sobre as ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque.
- Versículos 9–25, 40–47. Há grande iniqüidade no mundo. Para vencer essa iniqüidade, precisamos do Salvador, Sua Expiação e as ordenanças do sacerdócio.
- Versículos 26–39. Para realizar essas ordenanças, precisamos ter o Sacerdócio de Melquisedeque e os Apóstolos que o dirijam.

Doutrina e Convênios 18:9, 27–38. Os Doze Apóstolos são chamados para viver em retidão, ministrar as ordenanças do sacerdócio e pregar o evangelho pelo poder do Espírito Santo. (20–25 minutos)

Mostre a fotografia de um Apóstolo. Pergunte aos alunos quem é ele e qual cargo ele ocupa na Igreja. Leia a seguinte história contada pelo Élder Boyd K. Packer:

> "Certa vez, Karl G. Maeser estava liderando um grupo de jovens missionários que cruzavam os Alpes. Ao chegarem ao topo, ele olhou para trás e viu uma fileira de madeiras fincadas na neve para marcar um caminho seguro ao longo da traiçoeira geleira.
>
> Ele parou o grupo de missionários, apontou para as madeiras e disse: 'Irmãos, ali está o sacerdócio [de Deus]. Eles são como pedaços de madeira comum, como todos nós, (…) mas o cargo que ocupam fazem deles o que são para nós. Se nos afastarmos do caminho que eles nos indicam, estaremos perdidos'." [Alma P. Burton, *Karl G. Maeser: Mormon Educator*, 1953, p. 22.] (Conference Report, abril de 1985, p. 45; ou *Ensign*, maio de 1985, p. 35.)

Pergunte aos alunos como as madeiras na geleira representam os Apóstolos do Senhor. Escreva *O Papel de um Apóstolo* no quadro-negro. Peça aos alunos que procurem em Atos 4:33; 10:39–43; Doutrina e Convênios 18:9, 26–32; 107:23, 33–35. Escreva no quadro-negro tudo o que eles encontrarem que descreva o papel de um Apóstolo. Pergunte:

- Que perigos estaremos correndo se escolhermos não seguir os profetas e apóstolos?
- Que benefícios recebem aqueles que seguem o conselho dos profetas e apóstolos?

Leia as seguintes declarações dos Presidentes Brigham Young, Heber C. Kimball e Willard Richards, que na época eram membros da Primeira Presidência:

> "Que todos os santos sigam diligentemente os conselhos daqueles que estão acima deles sob a direção do Senhor, apoiando-os pela oração da fé, mantendo-se puros e humildes, e jamais carecerão de sabedoria do alto." (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, 2:48.)

Leia Doutrina e Convênios 18:37 e procure os dois homens que o Senhor designou a encontrar os Doze Apóstolos. Mais tarde, o Senhor chamou Martin Harris para unir-se a eles. Em fevereiro de 1835, esses três homens escolheram e ordenaram o primeiro Quórum dos Doze Apóstolos de nossos dias. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 153–154). Leia a seguinte declaração do Élder B. H. Roberts, que foi membro dos Setenta:

> "Aparentemente o chamado especial dos Doze é ser Testemunhas do Senhor Jesus Cristo em todo o mundo; portanto, era extremamente adequado que essas Doze Testemunhas fossem escolhidas pelas Três Testemunhas muito especiais: as testemunhas do Livro de Mórmon, em particular, e da obra maravilhosa de Deus, de modo geral." (*History of the Church*, 2:187n.)

Doutrina e Convênios 18:10–16 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 18:10, 15–16). O valor de cada pessoa é tão grande que Jesus Cristo sofreu e morreu para que possamos arrepender-nos e voltar à Sua presença. Compartilhar essa mensagem muda a vida de outras pessoas e traz-nos alegria. (5–10 minutos)

Mostre aos alunos algo que seja valioso para você e pergunte quanto acham que vale. Discuta as seguintes perguntas:

- Quais são algumas de suas posses valiosas?
- O que as torna valiosas?

Leia Doutrina e Convênios 18:10–12 e pergunte:

- Qual o valor de uma alma humana?
- Que preço o Senhor estava disposto a pagar em troca de cada pessoa? (Ver também João 3:16; D&C 34:3.)

Testifique que a salvação da alma dos homens custou o sangue de um Deus. (Ver I Coríntios 6:19–20; I Pedro 1:18–19.) Pergunte aos alunos como se sentem ao saber o que o Senhor fez por eles. Leia a letra ou cante o hino "Assombro Me Causa". (*Hinos*, nº 112) Leia Doutrina e Convênios 18:13 e peça aos alunos que digam por que acham que as almas arrependidas dão alegria ao Senhor.

Leia os versículos 14–16 e pergunte:

- O que o Senhor nos ordenou a fazer?
- Como esse mandamento se assemelha com o propósito do Senhor descrito no versículo 11?
- Como o cumprimento desse mandamento nos faz sentir?

Leia Alma 26:30–31; 29:8–10 e peça aos alunos que contem experiências missionárias que lhes deram grande alegria. Ou convide um missionário que retornou do campo que conte para a classe algumas das alegrias que teve no trabalho missionário. Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Meus amados colegas de trabalho, vocês estão nos anos mais felizes de sua vida. Sei do que estou falando. Já estive ali. Senti a alegria do trabalho missionário. Não há trabalho em todo o mundo que possa dar mais alegria e felicidade a uma pessoa." (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 213.)

Converse com os alunos sobre o que eles podem fazer agora e mais tarde para "clamar arrependimento" a outras pessoas. (D&C 18:14)

Doutrina e Convênios 18:21–25, 40–43. Quando nos arrependemos e somos batizados, tomamos sobre nós o nome de Jesus Cristo. Aqueles que conhecem Seu nome e reconhecem Sua voz serão salvos. (15–20 minutos)

Peça a um ou dois alunos que escrevam seu sobrenome no quadro-negro. Peça-lhes que expliquem como receberam seu nome e que privilégios e responsabilidades acompanham esse nome. (Os privilégios podem incluir casa e comida, amor, segurança, ser criado na Igreja. As responsabilidades podem incluir guardar a chave da casa, tratar os membros da família com amor e respeito, fazer tarefas domésticas e honrar o nome da família.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 18:21–25, 40–43. Pergunte:

- Como membros da Igreja, que nome tomamos sobre nós?
- Leia Doutrina e Convênios 20:37. De acordo com esse versículo, quando tomamos sobre nós esse nome?
- O que esse nome tem a ver com nossa salvação?
- Que privilégios acompanham esse nome? Que responsabilidades?

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, escreveu:

> "Comprometemo-nos a tomar sobre nós o *nome* do Filho e a sempre nos lembrarmos Dele. Guardando este mandamento, prometemos que seremos chamados pelo Seu nome e nunca faremos algo que possa trazer qualquer opróbrio ou reprovação ao mesmo." (*Doutrinas de Salvação*, 2:339.)

Peça aos alunos que escrevam maneiras pelas quais poderiam tomar o nome de Cristo mais efetivamente sobre si mesmos.

Doutrina e Convênios 18:34–36. As escrituras contêm as palavras de Cristo. Podemos ouvir a voz de Jesus Cristo ao lermos as escrituras pelo poder do Espírito. (5–10 minutos)

Nota: Essa sugestão didática pode ser combinada com a da Introdução de Doutrina e Convênios, p. 22.

Toque uma gravação de três ou quatro vozes que sejam conhecidas dos alunos. Peça aos alunos individualmente que identifiquem as vozes. Ou então, coloque uma venda em um ou dois alunos. Peça que vários outros alunos se revezem falando sem disfarçar a voz, e peça aos alunos vendados que identifiquem quem está falando. Pergunte à classe:

- Por que há algumas vozes mais fáceis de serem reconhecidas do que outras?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais as pessoas ouvem a voz do Senhor?

Saliente que quanto mais ouvimos uma voz, quanto mais conhecida ela se torna, maior a nossa chance de reconhecê-la. Leia Doutrina e Convênios 18:34–36 e pergunte:

- De acordo com esses versículos, como podemos ouvir a voz do Senhor?
- Como isso muda a maneira de vocês pensarem nas escrituras?

Escreva no quadro-negro: *Quando quiser conversar com Deus, ore. Quando quiser que Deus fale com você, leia as escrituras.* Pergunte como essas declarações se aplicam aos versículos 34–36.

Doutrina e Convênios 19

Introdução

O Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze, disse que Doutrina e Convênios 19, com seus ensinamentos sobre a Expiação, "é uma das grandes revelações dadas nesta dispensação; há poucas que tenham maior importância do que essa". (*Church History and Modern Revelation*, 1:85.) Joseph Smith, usando a fazenda de Martin Harris como caução, contratou o gráfico Egbert B. Grandin para imprimir o Livro de Mórmon. Antes de a publicação estar completa, algumas pessoas da cidade realizaram uma reunião e tomaram a decisão de não comprar o Livro de Mórmon. Segundo Joseph Knight Sr., Martin Harris, temendo perder a fazenda, foi até o Profeta e disse: "'Não conseguiremos vender os livros, ninguém quer comprá-los'. Joseph disse: 'Acho que venderemos muitos livros'. Ele disse: 'Quero um mandamento [revelação]'. 'Por quê?', disse Joseph, 'cumpra o que você já recebeu'. 'Mas', disse ele, 'preciso ter um mandamento'. (…) Ele insistiu três vezes que precisava de um mandamento". (Jessee, "Joseph Knight's Recollection", p. 37.) Joseph recebeu a seção 19 um dia depois. No mês seguinte, Martin Harris vendeu parte de sua fazenda para pagar a dívida contraída com Grandin.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Jesus Cristo apóia o plano de salvação do Pai cumprindo a vontade Dele. (Ver D&C 19:1–5, 16–24; ver também Moisés 4:1–2.)
- O castigo que os desobedientes recebem na vida futura não é sem fim. (Ver D&C 19:6–12.)
- Para pagar o preço da Expiação, Jesus Cristo sofreu mais do que qualquer mortal conseguiria suportar ou sequer compreender. (Ver D&C 19:15–20; ver também Mosias 3:7.)
- O sangue expiatório de Jesus Cristo paga os pecados daqueles que se arrependem. Aqueles que não se arrependerem receberão o castigo por seus próprios pecados. (Ver D&C 19:4, 13–20; ver também Mosias 4:1–3.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 62–66.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 36–39.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 19:4, 13–21 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 19:16–19). O sangue expiatório de Jesus Cristo paga os pecados daqueles que se arrependem. Aqueles que não se arrependerem receberão o castigo por seus próprios pecados. (20–25 minutos)

Entregue uma cópia da seguinte tabela para os alunos como apostila. Deixe as respostas da coluna à direita em branco. Peça aos alunos que usem as escrituras para encontrar as respostas.

Pergunta	Escritura	Resposta
Por que o Senhor nos dá mandamentos?	João 13:17; Mosias 2:41; 4 Néfi 1:15–17	Para abençoar-nos e ajudar-nos a ser felizes.
Quais são as conseqüências do pecado e da iniqüidade?	Mateus 25:31–34, 41; D&C 19:5	Infelicidade, tristeza e sofrimento.
O que o Senhor providenciou para vencer os efeitos do pecado?	D&C 19:4, 13-21	A Expiação, o arrependimento e o perdão.

Escreva no quadro-negro: *O sofrimento de Jesus Cristo pagou por nossos pecados*. Pergunte: Que preço o Salvador pagou para dar-nos a dádiva do arrependimento? Leia Mosias 3:7 e as citações do comentário sobre Doutrina e Convênios 19:13–20 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, (pp. 37–38). Pergunte: Por quem o Salvador sofreu? (Ver D&C 18:11; 19:16.)

Escreva no quadro-negro: *Quando nos arrependemos sentimos tristeza e dor*.

Leia I João 1:8; Alma 40:26 e pergunte:

- Considerando-se esses versículos, por que o arrependimento é tão valioso?
- Qual a relação entre o sofrimento e o arrependimento? (Ver D&C 19:4, 13–21.)
- Por que acham que o sofrimento é uma parte importante do arrependimento?

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "Uma pessoa não começou a se arrepender enquanto não sofrer intensamente por seus pecados. (…)
>
> Precisamos lembrar que o arrependimento é mais do que apenas dizer: 'Sinto muito'. É mais do que ter lágrimas nos olhos. É mais do que meia dúzia de orações. O arrependimento significa sofrimento. Se a pessoa não sofreu, ela não se arrependeu." (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, pp. 88, 99.)

Escreva no quadro-negro: *Se decidirmos não nos arrepender, sofreremos por nossos próprios pecados*.

Leia Doutrina e Convênios 19:17 e pergunte: Se o sofrimento é uma parte importante do arrependimento, o que acham que o Salvador quis dizer neste versículo? Explique aos alunos que o sofrimento que faz parte do arrependimento não é o mesmo sofrimento que o Salvador sentiu na Expiação. Seu sofrimento foi para pagar os pecados, sendo infinitamente mais difícil de suportar. Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

> "Todo pecado, seja qual for a sua natureza, é uma violação de uma lei ou mandamento estabelecido e, portanto, merecedor de punição, a menos que o preço seja pago. Esse preço pode ser em termos de sofrimento físico ou mental, ou por outra maneira de se pagar a dívida. As escrituras nos informam que para todo pecado é preciso haver uma compensação, seja pelo arrependimento seja pela punição." (*Seek Ye Earnestly*, 1970, p. 151.)

Leia Mateus 11:28–30; Mosias 26:30 e pergunte: Que bênçãos do arrependimento são encontradas nesses versículos? Leia a letra ou cante o hino "No Monte do Calvário". (*Hinos*, nº 113) Peça que os alunos escrevam seus sentimentos sobre o Salvador. Permita que expressem seus sentimentos, se assim o desejarem. Preste testemunho do Salvador e da importância de Sua Expiação em sua vida.

Doutrina e Convênios 19:13–38. O Senhor deu mandamentos a Martin Harris. (10–15 minutos)

Leia com os alunos a introdução da seção 19, p. 49. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 19:13–28 e sublinhem a palavra *ordeno* e *ordeno-te*. Escreva o número dos versículos na seguinte tabela disposta verticalmente no quadro-negro. Peça aos alunos que escrevam os mandamentos que o Senhor deu a Martin ao lado do número de cada versículo.

D&C 19	Mandamentos
v. 13	Arrepender-se.
v. 21	Pregar arrependimento a outras pessoas.
v. 23	Dar ouvidos às palavras do Senhor. Ser humilde.
v. 25	Não cobiçar nem matar.
v. 26	Não se apegar a sua própria propriedade. Patrocinar a publicação do Livro de Mórmon.

v. 28	Orar em voz alta e em silêncio, em particular e em público.
v. 30	Confiar em Deus; não revidar.
v. 31	Ensinar fé, arrependimento, batismo e o Espírito Santo.
v. 37	Pregar; exortar; declarar a verdade.

Leia os versículos 26, 34–35 e pergunte:

- Como é possível apegar-se a própria propriedade? (Ver D&C 104:14, 55–56.)
- Quais são alguns sacrifícios que você ou alguém que você conhece fez pelo Senhor?
- Que sacrifícios vocês estariam dispostos a fazer, se isso lhes fosse pedido? (Ver Ômni 1:26.)

Doutrina e Convênios 20

Introdução

Cerca de sessenta pessoas assistiram à organização da Igreja no dia 6 de abril de 1830, em Fayette, Nova York. Alguns vieram de muito longe, até de Colesville, que ficava a 160 quilômetros (100 milhas) ao sul. Joseph Smith e Oliver Cowdery foram apoiados, e depois ordenaram um ao outro como líderes da Igreja. Eles ministraram o sacramento e confirmaram pessoas que tinham sido batizadas anteriormente, concedendo-lhes o dom do Espírito Santo. Mais tarde, naquele dia, batizaram outras pessoas. A seção 20, dada naquele dia ou antes disso, instruía o Profeta a organizar a Igreja. O Élder Bruce R. McConkie escreveu: "Chamamos a seção 20 de Doutrina e Convênios como a constituição da Igreja, com isso querendo dizer que o documento estabelece quais são as doutrinas básicas, a estrutura da organização e os procedimentos da Igreja". (*Doctrines of the Restoration: Sermons and Writings of Bruce R. McConkie*, ed. Mark L. McConkie, 1989, 271).

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A autoridade de Jesus Cristo era necessária para restaurar Sua Igreja. Os portadores do sacerdócio são chamados por Deus, apoiados e ordenados por alguém que tenha a devida autoridade do sacerdócio. (Ver D&C 20:1–4; ver também D&C 26:1–2; Regras de Fé 1:5.)
- O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho, presta testemunho da veracidade da Bíblia e ensina sobre Jesus Cristo e Sua missão. (Ver D&C 20:8–16; ver também a folha de rosto do Livro de Mórmon.)
- A Criação, a Queda de Adão e a Expiação de Jesus Cristo são três princípios fundamentais do evangelho. (Ver D&C 20:17–24; ver também Alma 18:36–39; Mórmon 9:11–12.)
- Aqueles que forem humildes, tiverem fé, desejarem o batismo, arrependerem-se e estiverem dispostos a tomar sobre si o nome de Cristo e servi-Lo até o fim são dignos do batismo. (Ver D&c 20:25–26, 37, 72–74; ver também Morôni 6:1–4.)
- Por meio da Expiação de Jesus Cristo, podemos receber as bênçãos do arrependimento, da justificação, santificação e salvação no reino de Deus. (Ver D&C 20:29–31; ver também Morôni 10:32–33.)
- Existem vários ofícios no sacerdócio, cada qual com seus deveres específicos. (Ver D&C 20:38–71; ver também Regras de Fé 1:5.)
- O propósito do sacramento é lembrar o sacrifício do Salvador e renovar nossos convênios batismais. (Ver D&C 20:75–80; ver também 3 Néfi 18:1–12, 28–29.)

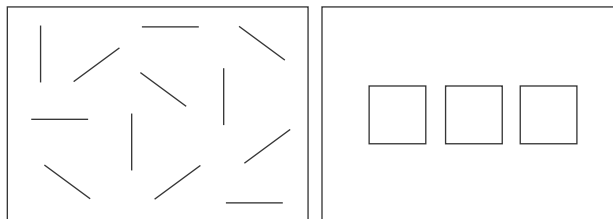
Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 67–69.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 39–43.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 20. O Senhor revelou a ordem de Sua Igreja. (5 minutos)

Peça aos alunos que abram na fotografia da casa de troncos restaurada de Peter Whitmer Sênior, no fim do *Guia para Estudo das Escrituras* (nº 26), e pergunte que evento importante da história da Igreja aconteceu naquele lugar. Leia a introdução e artigos sobre a organização da Igreja da seção de recursos adicionais, acima. (Ver também a nota 26 no início da seção de mapas e fotografias do *Guia para Estudo das Escrituras*.) Pergunte:

- Quais são algumas das razões de vocês serem gratos pela restauração e organização da Igreja?
- Como as nossas reuniões de hoje diferem da primeira reunião da Igreja?
- Em que aspectos as reuniões se assemelham?

Prepare duas gravuras, como no desenho acima. Diga aos alunos que você irá mostrar-lhes dois objetos e que eles devem tentar desenhar o que virem. Explique-lhes que verão cada objeto por

apenas um segundo, portanto devem prestar muita atenção. Mostre a primeira gravura, dê-lhes tempo para que desenhem, depois mostre a segunda gravura. Quando tiverem terminado o segundo desenho, pergunte:

- Que gravura foi mais fácil de desenhar? Por quê? (Saliente que as duas gravuras têm o mesmo número de linhas, mas em uma delas as linhas estão organizadas, na outra, não.)
- Por que é importante haver ordem no reino de Deus? (Ver I Coríntios 14:33; D&C 132:8.)

Explique aos alunos que quando o Senhor restaurou Sua Igreja, Ele deu uma revelação sobre como ela deveria ser organizada. A seção 20 pode ser comparada a uma "constituição". Pergunte:

- O que é uma constituição? (Um documento que determina os procedimentos e regras pelos quais uma organização é governada.)
- De que modo uma constituição promove a ordem?
- Que bênçãos a Igreja teve por possuir um conjunto de regras para governá-la?

Incentive os alunos a procurarem maneiras pelas quais Doutrina e Convênios 20 promove a ordem.

Doutrina e Convênios 20:1–4. A autoridade de Jesus Cristo era necessária para restaurar Sua Igreja. Os portadores do sacerdócio são chamados por Deus, apoiados e ordenados por alguém que possua a devida autoridade do sacerdócio. (5–10 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que tenham tomado emprestado um carro de um amigo e sejam parados pela polícia. O guarda pede para ver os documentos do carro e descobre que o veículo não lhes pertence.

- Sob que circunstâncias o guarda poderia permitir que vocês continuassem seu caminho?
- Sob que circunstâncias o guarda poderia prendê-los por furto de automóvel?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:1–4 e digam o que aconteceu no versículo 1. Pergunte:

- O que Joseph e Oliver já possuíam antes de organizarem a Igreja? (O sacerdócio.)
- Por que era importante que tivessem o sacerdócio antes de organizarem a Igreja?
- Como isso se compara ao exemplo de tomar emprestado o carro de um amigo?
- Quem tem autoridade hoje para dirigir o trabalho do Senhor?

Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "O Profeta Joseph Smith foi escolhido para restabelecer a Igreja, receber e ministrar a autoridade do sacerdócio e restaurar verdades simples e preciosas para o conhecimento humano que tinham sido perdidas." (Conference Report, outubro de 1994, p. 112; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 84.)

Doutrina e Convênios 20:8–28. O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho, presta testemunho da veracidade da Bíblia e ensina sobre Jesus Cristo e Sua missão. (10–15 minutos)

Escreva a seguinte frase no quadro-negro, deixando em branco as palavras grifadas: "Nenhum membro desta Igreja pode ser aprovado na presença de Deus a menos que tenha séria e cuidadosamente *lido o Livro de Mórmon*". (Joseph Fielding Smith, Conference Report, setembro-outubro de 1961, p. 18; grifo do autor.) Peça aos alunos que façam vinte perguntas do tipo sim-ou-não para descobrirem o que está faltando. Peça-lhes que ponderem se já "leram séria e cuidadosamente o Livro de Mórmon".

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:8–28 e relacione tudo que puderem encontrar sobre o Livro de Mórmon. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que encontraram. Pergunte: Se vocês sabem que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que mais sabem sobre:

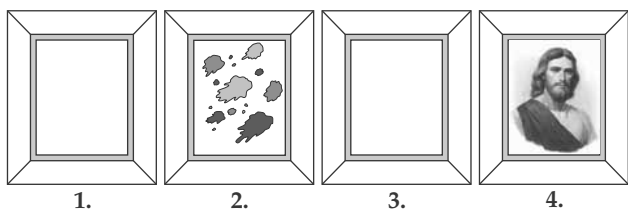
- Joseph Smith?
- A restauração da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?
- A restauração do Sacerdócio Aarônico e de Melquisedeque?
- Os princípios do evangelho?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "O Livro de Mórmon é a pedra angular do testemunho. Assim como o arco desaba se a pedra angular for removida, da mesma forma a Igreja permanece ou desaba dependendo da veracidade do Livro de Mórmon. Os inimigos da Igreja sabem disso muito bem. É por isso que fazem tamanho esforço para tentar provar que o Livro de Mórmon é falso, porque se conseguirem desacreditá-lo, farão com que o Profeta Joseph Smith também seja desacreditado. O mesmo ocorre com nossa afirmação sobre as chaves do sacerdócio, a revelação e a Igreja restaurada. Mas, de igual modo, se o Livro de Mórmon for verdadeiro—e milhões de pessoas hoje testificam que receberam um testemunho do Espírito de que ele realmente é verdadeiro—então é preciso aceitar as afirmações referentes à Restauração e tudo que a ela se refere." (Conference Report, outubro de 1986, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 6.)

Doutrina e Convênios 20:25–26, 37, 72–74. Aqueles que forem humildes, tiverem fé, desejarem o batismo, arrependerem-se e estiverem dispostos a tomar sobre si o nome de Cristo e servi-Lo até o fim são dignos do batismo. (5–10 minutos)

Escreva no quadro-negro D&C 20:25–26; D&C 20:37; D&C 20:72–74. Peça à classe que imagine que um amigo que não é membro da Igreja esteja interessado no evangelho e pergunte-lhes o que nossas escrituras ensinam sobre o batismo. Peça a três alunos que leiam os três grupos de versículos do quadro-negro e discuta em classe o que eles ensinam.

Doutrina e Convênios 20:17–34. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, podemos receber as bênçãos do arrependimento, justificação, santificação e salvação no reino de Deus. (15–20 minutos)

Mostre aos alunos as seguintes gravuras. (Use as versões maiores da página 312 do apêndice.) Pergunte:

- Como a primeira gravura ou tela se assemelha a nós quando nascemos? (Ver D&C 93:38.)
- Por que nossa tela fica suja, como mostrado na segunda gravura? (Ver D&C 20:17–20.)

Leia Doutrina e Convênios 20:21–24 e pergunte:

- O que o Senhor fez para que nos tornemos limpos novamente, como na terceira gravura?
- O que precisamos fazer para tornar-nos limpos? (Ver v. 29.)
- Leia o versículo 30. Que palavra o Senhor usa para descrever essa condição de limpeza?
- Como a terceira tela se assemelha a nós depois que nos arrependemos e somos batizados? (Compare a terceira tela com a primeira.)
- Como essas telas se relacionam com o que está mostrando na quarta tela?

Explique aos alunos que *justificação* significa estar limpo e ser perdoado. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

> "Um ato justificado pelo Espírito é aquele que (…) é ratificado e aprovado pelo Espírito Santo. (…)
>
> Assim como acontece com todas as outras doutrinas de salvação, a justificação está a nosso alcance por causa do sacrifício expiatório de Cristo, mas ela se torna eficaz na vida de uma pessoa somente sob a condição de retidão pessoal." (*Mormon Doctrine*, p. 408.)

Explique aos alunos que *santificação* significa tornar-nos santos, justos e semelhantes a Cristo. O Presidente Brigham Young ensinou:

> "Quando a vontade, paixões e sentimentos de uma pessoa estão perfeitamente submissos a Deus e Suas exigências, aquela pessoa está santificada. Minha vontade precisa ser absorvida pela vontade de Deus." (*Journal of Discourses*, 2:123.)

- Leia Doutrina e Convênios 20:31. O que esse versículo diz que precisamos fazer para sermos santificados?
- Leia Mateus 22:36–38. Como esses versículos se comparam à exigência mencionada em Doutrina e Convênios 20:31?
- Leia Morôni 10:32–33. Que semelhanças existem entre esses versículos e Doutrina e Convênios 20:30–31?
- Leia Doutrina e Convênios 20:32–34. Que advertência e instrução o Senhor nos dá nesses versículos?

Doutrina e Convênios 20:38–71. Há vários ofícios no sacerdócio, cada um com seus deveres específicos. (15–20 minutos)

Entregue aos alunos o seguinte questionário sobre o sacerdócio.

1. Que ofício no sacerdócio é necessário para abençoarmos o sacramento? (Sacerdote; ver D&C 20:46.)

2. Que ofício é necessário para batizarmos alguém? (Sacerdote; ver v. 46.)

3. Que ofício é necessário para ordenarmos alguém como diácono? (Sacerdote; ver v. 48.)

4. Que ofício é necessário para concedermos a alguém o dom do Espírito Santo? (Élder; ver vv. 41, 43.)

5. Que ofício é necessário para ordenarmos um élder? (Élder; ver v. 39.)

6. Que ofício pode expor, exortar, ensinar e convidar todos a achegarem-se a Cristo? (Diácono, mestre, sacerdote e élder; ver vv. 42, 47, 50–51, 59.)

Faça com que os alunos passem alguns minutos estudando Doutrina e Convênios 20:38–59 e depois corrija o questionário, consultando os versículos citados após cada pergunta.

Escreva os seguintes títulos no quadro-negro: *Élder (ver vv. 38–45, 70), Sacerdote (ver vv. 46–52), Mestre (ver vv. 53–59), Diácono (ver vv. 57–59)*. Divida a classe em quatro grupos e designe a cada grupo um dos ofícios do sacerdócio relacionado no quadro-negro. Peça aos grupos que leiam os versículos correspondentes e relacionem abaixo de seu título tudo o que os seus versículos ensinam sobre aquele ofício. Discuta o que encontrarem.

Leia os versículos 60–65; Regras de Fé 1:5. Pergunte: O que precisa acontecer antes de alguém ser ordenado ao sacerdócio? Pergunte aos portadores do Sacerdócio Aarônico de sua classe: O que vocês estão fazendo agora para magnificar suas responsabilidades no sacerdócio? Pergunte às moças: O que vocês podem fazer agora e mais tarde na vida para ajudar e apoiar o sacerdócio? Pergunte aos rapazes: O que vocês podem fazer agora para prepararem-se para receber o sacerdócio ou ser avançados no sacerdócio?

Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, Conselheiro na Primeira Presidência:

> "O sacerdócio é o maior poder da Terra. Mundos foram criados pelo sacerdócio e por meio dele. (…) O poder do sacerdócio é o poder e a autoridade delegados por Deus para agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. Cuidar dos outros é a própria essência da responsabilidade do sacerdócio. Ele é o poder de abençoar, curar e ministrar as ordenanças de salvação do evangelho. A autoridade justa do sacerdócio se faz mais necessária em nosso próprio lar. Ele precisa ser exercido com muito amor. Isso vale para todos os portadores do sacerdócio: diácono, mestre, sacerdote, élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo." (Conference Report, abril de 1997, pp. 56–57; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 41.)

Doutrina e Convênios 20:75–79. O propósito do sacramento é lembrar o sacrifício do Salvador e renovar nossos convênios batismais. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos: De que ordenança podemos participar mais de uma vez para nós mesmos? Quando eles disserem sacramento, leia Doutrina e Convênios 20:75–79 e pergunte:

- O que o Senhor disse ser "conveniente"? (V. 75.)
- De acordo com o versículo 75, por que tomamos o sacramento?
- Quem tem autoridade para ministrar o sacramento? (Ver v. 76.)
- Como eles devem ministrá-lo?
- Que convênios renovamos quando tomamos o sacramento? (Ver vv. 37, 77.)
- Que promessa o Senhor faz se o tomamos dignamente? (Ver vv. 77, 79.)
- Leia o versículo 80; 3 Néfi 18:28–29. Como esses versículos estão relacionados entre si?
- Por que acham ser importante tomar o sacramento freqüentemente?

O Élder Bruce R. McConkie disse:

> "[O batismo] é tão importante à vista do Senhor que Ele proveu um meio para que o renovemos freqüentemente. A ordenança pela qual renovamos esse convênio é a ordenança do sacramento." (Conference Report, setembro-outubro de 1950, p. 14.)

Coloque o seguinte exercício de achar os pares no quadro-negro ou entregue-o aos alunos como apostila. Peça-lhes que encontrem as definições à direita que combinem com as palavras à esquerda.

____1. Sempre	A. Sagrar ou consagrar
____2. Abençoar	B. Favorecer ou tornar sagrado
____3. Guardar	C. O espírito e o corpo
____4. Lembrar	D. Afirmar ou testificar
____5. Santificar	E. Estar disposto ou determinado
____6. Alma	F. Trazer à mente ou pensar novamente
____7. Desejar	G. Obedecer
____8. Testemunhar	H. Em todos os momentos

(Respostas: 1-H, 2-B, 3-G, 4-F, 5-A, 6-C, 7-E, 8-D)

Quando os alunos terminarem, peça-lhes que releiam os versículos 77, 79, substituindo as palavras-chave pelas definições. Pergunte: Que compreensão adicional vocês adquirem ao ler as orações desta maneira? Leia a seguinte declaração do Presidente David O. McKay, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência: "Não há ordenança mais sagrada ministrada na Igreja de Cristo do que o (…) sacramento". (Conference Report, abril de 1946, p. 112.)

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel algumas maneiras de tornar o sacramento mais significativo na vida deles.

Doutrina e Convênios 21

Introdução

Vivemos numa época confusa que pode ser bastante difícil até para os mais dedicados discípulos de Jesus Cristo. Mas o Senhor nos proporciona orientação e direção por meio de Seus servos, os profetas. O Élder L. Tom Perry, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"Nunca houve uma época em que a palavra escrita e falada pudesse chegar até nós de tantas fontes diferentes. Nos meios de comunicação, encontramos analistas analisando analistas, inundando-nos com opiniões e diferentes pontos de vista.

Que consolo é saber que o Senhor mantém um canal de comunicação aberto com Seus filhos por intermédio do profeta. Que bênção é saber que temos uma voz em que podemos confiar para declarar a vontade do Senhor." (Conference Report, outubro de 1994, p. 22; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 19.)

Na seção 21, que foi dada no dia em que a Igreja foi organizada, o Senhor menciona muitos dons que tornam os profetas tão importantes para os santos dos últimos dias. Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 21 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 43.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os profetas recebem dons especiais para auxiliar o Senhor na edificação da Igreja e abençoar os santos. (Ver D&C 21:1–3.)
- O Senhor fala por meio de Seus profetas. (Ver D&C 21:4–7; ver também D&C 1:38; 68:3–4.)
- Se obedecermos à voz do Senhor, Satanás não prevalecerá contra nós. (Ver D&C 21:6; ver também D&C 1:37–38; 43:1–7.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 67–69.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 43–46.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 21:1–3. Os profetas recebem dons especiais para auxiliar o Senhor na edificação da Igreja e abençoar os santos. (5–10 minutos)

Mostre o retrato de cada um dos profetas desta dispensação em ordem aleatória. (Ver *Pacote de Gravuras do Evangelho*, nº 400, 507–520.) Peça aos alunos que ajudem a colocá-los na ordem correta. Pergunte: Por que é essencial que haja um profeta na Igreja do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:1 e marquem todos os títulos do Presidente da Igreja. Escreva-os no quadro-negro, discuta as definições, se necessário, e dê exemplos das escrituras ou da história da Igreja de pessoas que desempenharam esses papéis. (Para ajudar com as definições, ver o comentário referente a D&C 21:1 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 44.) Peça aos alunos que contem como os dons espirituais do profeta os ajuda e auxilia a Igreja.

Doutrina e Convênios 21:1–9. Se obedecermos à voz do Senhor transmitida por Seu profeta, Satanás não prevalecerá contra nós. (20–25 minutos)

Leia a seguinte notícia:

> "GREEN RIVER, Wyoming: Cerca de 150 antílopes, aparentemente desorientados pela intensa neblina, vagavam em fila e, de um penhasco de 30 metros de altura saltaram para a morte, na região sudoeste de Wyoming. (…)
>
> As pegadas na neve indicam que depois que um dos antílopes caiu do penhasco escondido pela neblina, os outros o seguiram, um por um. (…)
>
> Os corpos estão amontoados em pilhas de quatro por uma área de 366 metros quadrados." ("Antelope Herd Falls from Foggy Cliff", Salt Lake Tribune, 9 de novembro de 1991, p. A6.)

Peça aos alunos que leiam Provérbios 29:18; 1 Néfi 8;23; 12:17 para encontrar semelhanças com o artigo do jornal e discutam-nas em classe.

Escreva no quadro-negro: *Como o Senhor lidera os membros da Igreja através das névoas de escuridão?* Leia Doutrina e Convênios 21:1–9 e procure respostas para essa pergunta. Peça a alguns alunos que prestem testemunho da importância de terem um profeta para liderá-los e guiar a Igreja.

Doutrina e Convênios 21:4–7. O Senhor nos fala por intermédio de Seus profetas. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que sejam missionários. Vocês acabaram de testificar a um pesquisador que existe um profeta verdadeiro na Terra que fala em nome de Deus. O pesquisador então diz: "Essa é uma mensagem muito importante. Contem-me o que o Senhor disse recentemente por intermédio desse profeta". Pergunte: Como responderiam a essa pergunta?

Discuta as seguintes perguntas:

- Onde podemos encontrar o que o profeta disse recentemente? (As respostas podem incluir *A Liahona*, *Para o Vigor da Juventude*, "A Família: Proclamação ao Mundo" e "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos".)
- Por que é importante que saibamos o que o profeta vivo diz?

Leia Doutrina e Convênios 21:4–7 e procure motivos pelos quais devemos ouvir o profeta. Peça aos alunos que marquem os motivos que mais os impressionaram e peça-lhes que contem o que marcaram. Discuta as seguintes perguntas:

- O que significa aceitar a palavra do profeta com "paciência e fé"? (V. 5.)
- Que promessa pode dar-nos confiança para enfrentar as batalhas espirituais com o adversário?
- Por que acham que podemos seguir seguramente o que o profeta diz? (Ver o primeiro parágrafo do discurso do Presidente Wilford Woodruff após a Declaração Oficial 1.)

Doutrina e Convênios 22

Introdução

Durante a Grande Apostasia, as puras doutrinas e ordenanças da Igreja de Cristo se corromperam. Na seção 22, o Senhor refere-Se a essas ordenanças corrompidas como "obras mortas". (V. 2) O Senhor revelou por meio do Profeta Joseph Smith que as ordenanças só são válidas quando realizadas por quem tenha autoridade de Deus (ver D&C 20:72–74) e quando forem seladas pelo Espírito Santo. (Ver D&C 132:7.) Quando o Senhor organizou a Igreja, Ele invalidou todos os "convênios antigos" e deu um "convênio novo e eterno, que era desde o princípio". (D&C 22:1) As doutrinas e ordenanças reveladas por intermédio de Joseph Smith eram as mesmas que existiram em dispensações anteriores, até Adão e antes da fundação do mundo.

Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 22 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 46.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Para ser aceito por Deus, o batismo precisa ser realizado por quem possua a devida autoridade do sacerdócio. (Ver D&C 22; ver também 3 Néfi 11:19–25; D&C 20:72–74.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 67–69.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 46–47.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 22. Para ser aceito por Deus, o batismo precisa ser realizado por quem possua a devida autoridade do sacerdócio. (10–15 minutos)

Peça a três alunos que participem de uma dramatização. Peça a um deles que faça o papel de um pesquisador que acredita que a Igreja é verdadeira. Esse pesquisador foi batizado por imersão em outra igreja e não compreende por que é necessário outro batismo. Peça aos dois outros alunos que façam o papel de missionários tentando responder à dúvida do pesquisador. Depois de algum debate, analise os fundamentos históricos de Doutrina e Convênios 22 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 46, e discuta as semelhanças com a dramatização. Peça aos alunos que leiam a seção 22 para ver como o Senhor respondeu a essa pergunta. Discuta as seguintes perguntas:

- O que acham que o Senhor chamou de "obras mortas"? (V. 2.)
- O que o Senhor fez por causa dessas obras mortas? (Ver v. 3.)
- Leia 2 Néfi 31:17. Com base nesse versículo, o que acham que significa "entrar pela porta estreita"? (D&C 22:2)
- O que é necessário para que uma ordenança seja válida?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 20:72–74; 132:7 e procurem pelo menos duas coisas necessárias para que a ordenança do batismo seja válida. Discuta por que o batismo precisa ser realizado pela autoridade do sacerdócio de Deus e selado pelo Espírito Santo. Peça aos alunos que digam maneiras pelas quais o sacramento, as ordenações e as bênçãos de consolo e cura podem ter poder em sua vida quando acompanhados do sacerdócio e do Espírito.

Doutrina e Convênios 23

Introdução

Menos de uma semana depois da organização da Igreja, Oliver Cowdery, Hyrum Smith, Samuel Smith, Joseph Smith Sr. e Joseph Knight Sr. procuraram o Profeta Joseph Smith para saber a vontade do Senhor para eles. "É perfeitamente claro que esses amigos e companheiros mais próximos do Profeta estavam plenamente convencidos de que Deus falava por intermédio dele. Caso contrário, não lhe teriam pedido que consultasse o Senhor a respeito deles". (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, ed. Rev. 1972, p. 119.) Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 23 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 47.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando buscamos humildemente o Senhor, Ele adverte-nos sobre nossas fraquezas e nos fortalece em nossos chamados na Igreja. (Ver D&C 23; ver também Éter 12:27.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 47–48.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 23. Quando buscamos humildemente o Senhor, Ele adverte-nos sobre nossas fraquezas e nos fortalece em nossos chamados na Igreja. (15–20 minutos)

Leia Doutrina e Convênios 23. Identifique cada indivíduo a quem o Senhor Se dirige e relacione as bênçãos, admoestações e conselhos que cada um recebeu. Pergunte:

- O que significa estar sob condenação? ("Ser declarado culpado ou merecedor de castigo".)
- Que advertência é dada no versículo 1? Para quem ela foi dada?
- O que poderia acontecer se alguém deixasse de dar atenção a uma advertência do Senhor como essa?

Leia a seguinte declaração do Presidente Wilford Woodruff:

> "Ouvi Joseph Smith dizer que Oliver Cowdery, que era o segundo Apóstolo desta Igreja, disse a ele: 'Se eu deixar esta Igreja, ela cairá'. [O Profeta] disse: 'Experimente, Oliver'. Oliver tentou. Ele caiu, mas o Reino de Deus, não." (Brian H. Stuy, comp., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols., 1987–1992, 2:45.)

Explique aos alunos que Oliver Cowdery voltou para a Igreja mais tarde na vida, mas não voltou a ocupar o cargo que ocupava anteriormente. Pergunte:

- Por que acham que o Senhor aconselhou a Joseph Knight que orasse publicamente e em segredo? (Ver v. 6; ver também a nota sobre Joseph Knight no comentário de D&C 23:1–6 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 47–48).
- O que poderia acontecer se Joseph Knight se recusasse a orar?
- Que relação existe entre a oração e filiar-se à Igreja? (Ver v. 7.)

Peça a alguns alunos que contem como o Senhor nos adverte hoje em dia e como a oração pode fortalecer-nos se dermos ouvidos a essas advertências.

Doutrina e Convênios 24

Introdução

Os primeiros membros da Igreja enfrentaram perseguições, principalmente em Colesville, Nova York. "Toda vez que a Igreja fazia progressos significativos, parecia que o adversário de toda a retidão procurava, com grande empenho, deter o crescimento do reino de Deus. No entanto, os fiéis santos de Deus sobrepujaram os problemas e tornaram-se ainda mais fortes, como os santos de Colesville, que formaram um ramo vigoroso e unido". (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 17.) Durante essa época de perseguição, o Senhor encorajou o Profeta Joseph Smith e os santos revelando Doutrina e Convênios 24 e Moisés 1. Para maior compreensão, ver os fundamentos históricos da seção 24 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 48–49.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que suportam fielmente suas aflições têm a promessa de que o Senhor estará com eles e que no final os libertará de suas tribulações. (Ver D&C 24:1, 8; ver também II Coríntios 4:17; Tiago 1:2–4.)
- Aqueles que servem ao Senhor recebem proteção contra seus inimigos, inspiração do céu e força para cumprir seus chamados. (Ver D&C 24.)
- Os membros da Igreja têm a responsabilidade de apoiar e suster o profeta do Senhor. (Ver D&C 24:18; ver também D&C 41:7; 43:12–13.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 70–73.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 48–50.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 24:1, 8. Aqueles que suportarem fielmente suas aflições têm a promessa de que o Senhor estará com eles. (10–15 minutos)

Escreva a seguinte frase no quadro-negro: "Não permitam que as adversidades absorvam totalmente a sua vida". (Richard G. Scott, Conference Report, setembro-outubro de 1995, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 17.) Você pode mostrar uma esponja encharcada com toda a água que ela pode reter. Pergunte:

- O que significa estar totalmente absorvido em algo?
- Como nossas tribulações podem absorver totalmente nossa vida?

Conte brevemente alguns exemplos das provações que Joseph Smith e os santos de Colesville passaram. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 71–73). Discuta como as provações podem ter uma repercussão negativa em sua fé e impedi-los de cumprir os propósitos do Senhor.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 24:1, 7–8 e procurem o conselho e as promessas do Senhor. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Discuta como algumas dessas promessas podem ter ajudado Joseph Smith e como elas podem encorajar-nos em nossas tribulações. Peça a um aluno que leia o seguinte testemunho do Élder Richard G. Scott, um dos Apóstolos do Senhor:

> "Testifico que quando o Senhor fecha uma porta importante em nossa vida, Ele manifesta Seu constante amor e compaixão abrindo em compensação muitas outras pelo exercício da fé. Ele colocará diante de nós pacotes de luz do sol espiritual para iluminar nosso caminho. Eles freqüentemente surgem depois das maiores provações, como prova da compaixão e amor de um Pai que tudo vê e tudo sabe. Eles apontam o caminho para uma felicidade e compreensão maiores e fortalecem nossa determinação de aceitar Sua vontade e sermos obedientes a ela." (Conference Report, setembro-outubro de 1995, pp. 19–20; ou *Ensign*, novembro de 1995, p. 17.)

Doutrina e Convênios 24. Aqueles que servem ao Senhor recebem proteção contra seus inimigos, inspiração do céu e força para cumprir seus chamados. (25–30 minutos)

Faça uma bola rolar por um plano inclinado. Pergunte aos alunos:

- A que ponto do plano inclinado seria preciso menor resistência para impedir o movimento da bola? Por quê?
- Se você quisesse impedir o progresso de alguma coisa, por que é importante pará-la antes que ganhe velocidade?

Conte brevemente alguns exemplos das provações que Joseph Smith e os santos de Colesville passaram no verão de 1830. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 71–73). Leia Doutrina

e Convênios 24:1 e procure quais foram os poderes que procuraram impedir o progresso da Igreja. Pergunte:

- De que modo "os poderes de Satanás" estão evidentes nesses exemplos?
- Como as palavras do Senhor nesses versículos puderam consolar Joseph Smith?
- Como as promessas do Senhor nos consolam em nossas provações?
- Que exemplos podem dar de como o Senhor ajudou vocês ou alguém que conhecem a sobrepujar "os poderes de Satanás"?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 24 de Doutrina e Convênios e sublinhem os três motivos por que foram dadas as seções 24–26. Escreva *fortalecer*, *encorajar* e *instruir*, no quadro-negro. Divida a classe em três grupos, designando um motivo para cada grupo. Peça-lhes que procurem identificar na seção 24 idéias que se relacionem com seu motivo e escreva-as no quadro-negro. Pergunte:

- Como essas idéias foram uma bênção para o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery?
- Como essas mesmas idéias são uma bênção para os santos atualmente?

Explique aos alunos que "os poderes de Satanás e das trevas" são encontrados em todos os lugares e entre todos os povos. Testifique que o Senhor tem poder para ajudar todos os Seus filhos contra esse inimigo comum. Saliente que durante essa mesma época, o Senhor revelou Moisés 1. Leia a experiência de Moisés com "os poderes de Satanás", em Moisés 1:9–23 e procure meios pelos quais esse relato fortaleceu, encorajou e instruiu os santos que viviam em 1830. Discuta as maneiras que esse relato pode fortalecer, encorajar e instruir os santos de hoje.

Doutrina e Convênios 25

Introdução

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: "Ao ler a história de nosso povo, fico impressionado em ver que os homens são citados, lembrados e honrados. Bem pouco é dito em honra das mulheres". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 698.) A seção 25, dada a Emma Smith, proporciona uma excelente oportunidade de estudar uma das grandes mulheres da história da Igreja. Para melhor compreensão dos fundamentos históricos da seção 25 ver o *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 50, bem como o esboço biográfico de "Pessoas e Expressões de Doutrina e Convênios", no guia de estudo do aluno.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando aceitamos e vivemos o evangelho de Jesus Cristo, tornamo-nos Seus filhos. (Ver D&C 25:1; ver também João 1:12; Romanos 8:14–17; Mosias 5:7.)
- Quando marido e mulher apóiam um ao outro em seu divino papel e chamado, eles podem ser dirigidos pelo Espírito Santo e receber a exaltação no final. (Ver D&C 25:5–6, 9, 13–16; ver também Efésios 5:22–33.)
- O Senhor deu dons e talentos especiais às mulheres para abençoar Seus filhos. (Ver D&C 25.)
- O canto do coração é uma prece ao Senhor. (Ver D&C 25:11–12.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 71–74.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 50–53.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 25:1. Quando aceitamos e vivemos o evangelho de Jesus Cristo, tornamo-nos Seus filhos. (5–10 minutos)

Peça aos alunos que pensem em seu pai ou numa pessoa que seja como um pai para eles. Peça a alguns alunos que descrevam algumas características do pai ou de uma figura paterna. Explique aos alunos que há outra pessoa que pode ser pai deles. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 25:1 para encontrar essa pessoa. Para ajudar, pergunte:

- Sobre quem fala esse versículo?
- Para quem Ele está falando?
- Como Ele a chama?
- De que modo Jesus Cristo é um pai para todos nós?
- Leia Mosias 5:7. Como podemos tornar-nos filhos e filhas no reino de Cristo?

Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Quando aceitamos o evangelho e somos batizados, nascemos de novo e tomamos sobre nós o sagrado nome de Jesus Cristo. [Ver D&C 20:37.] Somos adotados como Seus filhos e filhas, e passamos a chamar-nos de irmãos e irmãs. Ele é o Pai de nossa nova vida. Tornamo-nos co-herdeiros das promessas feitas pelo Senhor a Abraão, Isaque, Jacó e sua posteridade. [Ver Gálatas 3:29; D&C 86:8–11.]" (Conference Report, abril de 1995, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 34.)

Doutrina e Convênios 25. Quando marido e mulher apóiam um ao outro em seu papel e chamado, eles podem ser dirigidos pelo Espírito Santo e receber a exaltação. (20–25 minutos)

Leia ou resuma os fundamentos históricos da seção 25 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios*: Religião 324–325, p. 50. Concentre-se nas provações de Emma Smith e no modo que ela reagiu a elas. Pergunte:

- Por que acham que algumas pessoas conseguem suportar melhor as provações do que outras?
- O que nos ajuda a suportar as provações da vida?

Escreva no quadro-negro os títulos *Conselhos e Bênçãos*. Divida a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia a seção 25 procurando os conselhos que o Senhor deu a Emma. Peça que o outro grupo leia a seção procurando as bênçãos que ela recebeu. Faça uma lista do que encontrarem, embaixo de cada título. Discuta as seguintes perguntas:

- Como acham que o conselho recebido por Emma influenciou a vida dela?
- Como acham que as bênçãos prometidas que ela recebeu lhe consolaram?

Peça aos alunos que leiam novamente o versículo 16 e identifiquem quem pode se beneficiar com essa revelação. Discuta como o conselho de Emma pode influenciar nossa vida. Discuta como as bênçãos que a ela foram prometidas podem dar-nos confiança e consolo diante das provações.

Nota: Doutrina e Convênios 25 tem um significado especial para as mulheres da Igreja, enquanto que Doutrina e Convênios 121:41–46, sobre o exercício do sacerdócio, tem significado especial para os homens. Você pode comparar e contrastar o conselho que o Senhor dá nessas duas revelações e discutir os princípios semelhantes nas duas.

Doutrina e Convênios 25. O Senhor deu dons e talentos especiais às mulheres para abençoar Seus filhos. (25–30 minutos)

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência, numa reunião geral das mulheres:

> "Li novamente a seção vinte e cinco de Doutrina e Convênios. (…) Pelo que sei, é a única revelação dada especificamente para uma mulher, e na conclusão, o Senhor diz: 'Esta é minha voz para todos'. (V. 16.) Portanto, o conselho dado pelo Senhor naquela ocasião se aplica a cada uma de vocês." ("If Thou Art Faithful", *Ensign*, novembro de 1984, p. 90.)

Diga aos alunos: Imaginem que um viajante que nunca esteve em nosso país e nada sabe sobre nosso estilo de vida venha visitar-nos. Ele chega tarde da noite e não tem oportunidade de ver muita coisa do país antes de ir para o hotel. Antes de dormir, ele decide assistir à televisão ou ler uma revista muito popular do país, por algumas horas. Pergunte:

- Com base apenas nas poucas horas de televisão que ele viu , como acham que o viajante descreveria o papel das mulheres em nosso país?
- Acham que a opinião do mundo sobre o papel da mulher difere do que foi ensinado pelo Senhor? Por quê?

Há muita confusão no mundo sobre o papel da mulher. O Senhor deu dons e talentos especiais às mulheres para abençoar Seus filhos. Peça aos alunos que procurem motivos em Doutrina e Convênios 25:1–3 para que o Senhor tenha chamado Emma de "uma mulher eleita". Faça uma lista das respostas no quadro-negro. (Podem incluir que ela recebeu o evangelho, era uma filha de Deus, foi-lhe prometido uma herança se fosse fiel, seus pecados foram perdoados.) Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 25:4–15 e procurem como uma mulher eleita vive. Para ajudar com as respostas, veja a lista do comentário referente a Doutrina e Convênios 25:16 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 52–53). Caso se sinta inspirado, leia partes do discurso do Élder Neal A. Maxwell que se encontra na mesma seção do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios*, p. 53, e discuta-os em classe.

Leia e discuta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Sinto que devo convidar todas as mulheres do mundo a erguerem-se ao nível do potencial que há em vocês. Não lhes peço que alcancem algo que esteja além de sua capacidade. Espero que não se deixem abater por pensamentos de fracasso. Espero que não tentem estabelecer metas que estejam muito além de sua capacidade. Espero que simplesmente façam o que podem da melhor maneira possível. Se assim o fizerem, verão milagres acontecer." (*Motherhood: A Heritage of Faith*, 1995, p. 9.)

> "Quero expressar minha gratidão a vocês mulheres SUD fiéis, que hoje chegam a milhões e estão espalhadas por todo o mundo. Vocês têm muito poder para fazer o bem. Seus talentos e sua devoção são maravilhosos. Sua fé é imensa, bem como seu amor pelo Senhor, por Sua obra e por Seus filhos e filhas. Continuem a viver o evangelho. Magnifiquem-no perante as pessoas que as conhecem. Suas boas obras terão mais peso do que qualquer palavra que venham a proferir. Caminhem em virtude e verdade, com fé e fidelidade. Vocês fazem parte de um plano eterno, um plano criado por Deus, nosso Pai Eterno. Todo dia faz parte dessa eternidade." ("Daughters of God", *Ensign*, novembro de 1991, p. 100.)

Doutrina e Convênios 25:11–12 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 25:12). O canto do coração é uma prece ao Senhor. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que façam uma lista de tipos de música. (Por exemplo: clássica, hinos, música alternativa, fácil de ouvir, heavy metal, country, rap.) Peça-lhes que descrevam como se sentem ao ouvi-las. (Paz, agressividade, irritação, confusão, patriotismo, amor, descontração, medo, espiritualidade.) Pergunte o que acham que torna uma música boa ou má. (Ver Morôni 7:14–16.)

Leia o seguinte conselho do Presidente Boyd K. Packer:

> "Algumas músicas são espiritualmente destrutivas. Vocês, jovens, sabem a que tipo de música me refiro. O ritmo, o som e o estilo de vida daqueles que a executam repelem o Espírito. É muito mais perigosa do que podem supor, pois pode anuviar seus sentidos espirituais." (Conference Report, outubro de 1994, p. 78; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 61.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 25:11. Saliente que o Senhor deu esse mandamento a Emma Smith em julho de 1830, apenas três meses depois que a Igreja foi organizada. O hinário que ela compilou foi publicado em 1835. Como todos os hinários SUD desde aquela época, ele continha alguns hinos de outras igrejas e alguns escritos por santos dos últimos dias. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 161–162.) Peça aos alunos que leiam o versículo 12 e descubram como o Senhor Se sente sobre a música sacra. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham que o Senhor pediu a Emma que compilasse um hinário?
- Em que um hino difere de outros tipos de música? (Ver a declaração do Élder Bruce R. McConkie no comentário referente a D&C 25:12 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 52).

Peça aos alunos que dêem um exemplo de como um hino pode ser um "canto do coração" ou uma "prece" ao Senhor. Pergunte: Como o hino pode fortalecer-nos ou encorajar-nos?

Peça aos alunos que leiam a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

> "Escolham dentre a música sacra da Igreja um hino favorito, um hino cuja letra seja edificante e a música, reverente. Um hino que os façam sentir algo semelhante à inspiração. Repassem-no cuidadosamente na mente. Memorizem-no. Mesmo que não tenham conhecimento musical, vocês podem pensar por meio de um hino.
>
> Usem esse hino como um lugar para onde enviar seus pensamentos. Tornem-no seu canal de emergência. Sempre que perceberem que [pensamentos impróprios estão entrando sorrateiramente] no palco de sua mente, toquem essa gravação, por assim dizer. Quando a música começar e a letra ocupar seus pensamentos, os pensamentos iníquos fugirão, envergonhados. Ele mudará todo o ambiente no palco de sua mente. Por ser edificante e puro, os pensamentos ruins desaparecerão." (Conference Report, outubro de 1976, p. 100.)

Discuta como os hinos podem ajudar-nos a vencer a tentação e peça aos alunos que contem exemplos da vida deles.

Cante ou toque alguns dos hinos ou canções da Primária favoritos dos alunos. Discuta os sentimentos que acompanham a música inspirada. Leia algumas das declarações sobre o poder da boa música no Prefácio da Primeira Presidência no hinário. (Ver *Hinos*, pp. ix-x.)

Doutrina e Convênios 26

Introdução

Freqüentemente nas reuniões da Igreja erguemos a mão para apoiar alguém que esteja recebendo um chamado ou ordenação na Igreja. Essa prática é conhecida como a lei do comum acordo. Em Doutrina e Convênios 26, que foi dada na mesma época das seções 24–25, o Senhor ordena que "todas as coisas serão feitas de comum acordo na igreja". (V. 2.) O comum acordo já era praticado quando a Igreja foi organizada. Falando sobre essa primeira reunião, o Profeta Joseph Smith escreveu:

"Passamos então, conforme um mandamento recebido anteriormente, a chamar nossos irmãos para saber se nos aceitavam como seus mestres nas coisas do Reino de Deus, e se concordavam que deveríamos prosseguir e organizar-nos como Igreja, de acordo com o referido mandamento que havíamos recebido. Eles concordaram unanimemente com essas várias propostas." (*History of the Church*, 1:77; ver também D&C 20:65.)

O Élder Bruce R. McConkie disse: "A lei de comum acordo esteve em vigor em todas as dispensações". (*Common Consent*, folheto, 1973, p. 3; ver também Êxodo 24:3; Atos 15:25.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Na Igreja, damos nosso voto de apoio aos que recebem chamados na Igreja, aos que são ordenados no sacerdócio e, em alguns casos, às normas da Igreja. (Ver D&C 26; ver também D&C 20:65; 28:10, 13; 38:34.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 73–74.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 54.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 26. Na Igreja, damos nosso voto de apoio aos que recebem chamados na Igreja, aos que são ordenados no sacerdócio e, em alguns casos, às normas da Igreja. (20–25 minutos)

Peça a um aluno que fique diante da classe e segure alguns pesos no ar por quanto tempo puder. Enquanto o aluno sustenta os pesos, discuta com a classe o significado da palavra *suster* (você

pode usar sinônimos como dar *apoio* ou *sustentar*.) Peça a outro aluno que ajude a suster os braços do primeiro aluno. Pergunte ao primeiro aluno:

- Foi muito difícil ficar com os braços erguidos?
- Como você se sentiu ao receber ajuda ou apoio de outra pessoa?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 26:2. Pergunte: O que vocês acham que significa *comum acordo*? Explique aos alunos que na Igreja, damos nosso voto de apoio aos que recebem chamados na Igreja, aos que são ordenados no sacerdócio e, em alguns casos, às normas da Igreja.

- Que bênçãos recebem os membros da Igreja que dão seu voto de apoio a seus líderes?
- Como os líderes da Igreja são abençoados pelo voto de apoio dos membros da Igreja?
- Além de erguer o braço, que mais vocês podem fazer para apoiar seus líderes da Igreja?
- Como o apoio a um líder da Igreja difere de votar numa eleição governamental?

Explique aos alunos que quando apoiamos os líderes da Igreja não estamos escolhendo quem queremos que nos lidere. Os líderes da Igreja são chamados por Deus. (Ver Regras de Fé 1:5.) Ao erguer o braço, mostramos que aceitamos e apoiamos os líderes que Deus escolheu. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 26:1 e encontrem as designações dadas pelo Senhor a Joseph Smith, Oliver Cowdery e John Whitmer. Pergunte:

- Por que era importante que os membros da Igreja apoiassem aqueles irmãos ao seguirem essa ordem?
- Leia Doutrina e Convênios 1:37–38. Quais são algumas das instruções que nos foram dadas por nossos líderes da Igreja?
- O que podemos fazer para mostrar que apoiamos esses ensinamentos?

Peça aos alunos que pensem em como têm apoiado o profeta e outros líderes da Igreja. Leia Doutrina e Convênios 21:1, 5–7 e as seguintes declarações. O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

> "O ato de apoiar é muito mais do que um simples ritual de erguer o braço. É um compromisso de apoiar, suster e auxiliar os que foram escolhidos." (Conference Report, abril de 1995, p. 70; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 51.)

O Presidente Harold B. Lee, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "Quando damos um voto afirmativo fazemos um solene convênio de que apoiaremos, ou seja, ofereceremos plena lealdade e apoio, sem hesitação ou reserva, ao líder a quem damos nosso voto de apoio." (Conference Report, abril de 1970, p. 103.)

Doutrina e Convênios 27

Introdução

Tomar o sacramento é um privilégio. O Presidente James E. Faust explicou:

"A renovação de nosso convênio batismal ao tomarmos o sacramento protege-nos contra todo tipo de males. Ao tomarmos dignamente o pão e a água santificados em memória do sacrifício do Salvador, testemunhamos a Deus, o Pai, que desejamos tomar sobre nós o nome de Seu Filho e sempre lembrar Dele e guardar os mandamentos que Ele nos deu. Se fizermos essas coisas, teremos sempre conosco o Seu Espírito. [Ver D&C 20:77, 79.] Se tomarmos o sacramento regularmente e formos fiéis a esses convênios, a lei estará dentro de nós e escrita em nosso coração." (Conference Report, abril de 1998, p. 20; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 18.)

Doutrina e Convênios 27 inclui importantes ensinamentos sobre o sacramento.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O que comemos e bebemos no sacramento não é tão importante quanto lembrar-nos do sacrifício expiatório do Salvador e tomá-lo dignamente. (Ver D&C 27:1–4; ver também 3 Néfi 18:6–11, 28–29; D&C 20:75–79.)
- Como parte da Segunda Vinda, o Salvador aparecerá no vale de Adão-ondi-Amã e tomará o sacramento com os justos. (Ver D&C 27:5–14; ver também Daniel 7:9–27; Mateus 26:26–29; D&C 107:53–57; 116.)
- O Senhor oferece-nos proteção contra as tentações e males de Satanás. (Ver D&C 27:15–18; ver também I Coríntios 10:13; Efésios 6:10–18.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 74.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 55–56.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 27:1–4. O que comemos e bebemos no sacramento não é tão importante quanto lembrar-nos do sacrifício expiatório do Salvador e tomá-lo dignamente. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Suponham que neste domingo, quando tomarem o sacramento, em vez de pão houvesse outro tipo de alimento.

- Qual seria sua reação?
- Ainda assim iriam tomá-lo?
- Quando pode ser adequado utilizar outras coisas em lugar da água e do pão? (Quando não houver pão ou água disponíveis.)

O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, contou sobre uma ocasião em que visitou a Europa que havia sido arrasada pela guerra. Ele disse: "Não consigo me esquecer dos santos franceses que, por não conseguirem encontrar pão, usaram cascas de batata como emblemas do sacramento". (Conference Report, outubro de 1980, p. 48; ou *Ensign*, novembro de 1980, pp. 33–34.)

Leia Doutrina e Convênios 27:1–4 e procure o que o Senhor disse ser importante e o que não é importante quando tomamos o sacramento. Discuta as seguintes perguntas:

- O que esses versículos nos ensinam sobre o Pai Celestial?
- De que modo podemos mostrar gratidão ao Pai Celestial ao tomarmos o sacramento?
- Por que é tão importante nos lembrarmos do Salvador ao tomarmos o sacramento? (Ver v. 2.)
- O que devemos lembrar em relação ao Salvador?
- Como tornaram o sacramento mais significativo para vocês refletindo sobre o Salvador durante essa ordenança?
- Quais são algumas maneiras pelas quais vocês fizeram com que o sacramento fosse mais significativo?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

> "(…) conclamo todos os membros da Igreja, jovens e idosos, a assistirem à reunião sacramental todos os domingos e a participarem do sacramento com a atitude de arrependimento descrita como 'um coração quebrantado e um espírito contrito'. (3 Néfi 9:20) Oro para que assim façamos, tendo uma atitude de solene adoração e reverência em relação a nosso Salvador que signifique um solene convênio de 'recordá-lo sempre'. (D&C 20:77) O próprio Salvador disse como devemos participar do sacramento: '(…) com os olhos fitos só na minha glória—lembrando perante o Pai o meu corpo, que foi sacrificado por vós, e o meu sangue, que foi derramado para a remissão dos vossos pecados'. (D&C 27:2)
>
> Oro para que participemos do sacramento com uma submissão que nos ajude a aceitar os chamados na Igreja e neles servir, a fim de cumprirmos o solene convênio que fizemos de tomar sobre nós Seu nome e Sua obra. Também rogo que cumpramos nosso convênio solene de guardar Seus mandamentos.(…)
>
> (…) Qualifiquemo-nos para a promessa do Salvador de que, participando do sacramento, ficaremos satisfeitos (3 Néfi 20:8; ver também 3 Néfi 18:9), o que significa que ficaremos 'cheios do Espírito'." (3 Néfi 20:9) (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 65–66.)

Doutrina e Convênios 27:5–14. Como parte da Segunda Vinda, o Salvador aparecerá no vale de Adão-ondi-Amã e tomará o sacramento com os justos. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que vejam a fotografia do vale de Adão-ondi-Amã no final do *Guia para Estudo das Escrituras* (nº 29). Discuta o que eles conhecem sobre esse local e escreva no quadro-negro. Peça a um aluno que leia a observação 29 no início da seção de fotografias e compare com as informações escritas no quadro-negro.

Diga aos alunos que Doutrina e Convênios 27:5–14 contém uma profecia sobre um importante evento que acontecerá em Adão-ondi-Amã como parte da Segunda Vinda de Jesus Cristo. Leia Mateus 26:26–29 e discuta as seguintes perguntas:

- O que o Salvador prometeu que faria, no versículo 29?
- Leia Doutrina e Convênios 27:5. Como esse versículo está relacionado com a promessa do Salvador?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

> "O sacramento será ministrado num dia futuro, nesta Terra, quando o Senhor Jesus estiver presente e quando todos os justos de todas as eras estiverem presentes. Isso, evidentemente, acontecerá no grande conselho que será realizado em Adão-ondi-Amã." (*The Millennial Messiah*, p. 587.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 27:5–13 e façam uma lista de quem tomará o sacramento com o Salvador em Adão-ondi-Amã. (Saliente Miguel é Adão.) Discuta quem são esses profetas e que papel desempenharam na Restauração do evangelho. Leia o versículo 14 e pergunte:

- Quem mais será convidado a essa reunião especial?
- Como seria estar entre aqueles "todos os que, do mundo, o Pai me deu"? Por quê?
- O que vocês acham que seria preciso para qualificar-nos para estar entre aqueles que o Pai deu ao Senhor?

Leia a seguinte declaração sobre Adão-ondi-Amã do Élder Bruce R. McConkie:

> "Toda pessoa fiel de toda a história do mundo, toda pessoa que viveu de modo a merecer a vida eterna no reino do Pai estará presente e participará do sacramento com o Senhor." (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 595.)

Doutrina e Convênios 27:15–18. O Senhor oferece-nos proteção contra as tentações e males de Satanás. (15–20 minutos)

Discuta as seguintes perguntas:

- Que preocupações vocês teriam se o país os convocasse para lutar numa guerra hoje?

- Que armas gostariam de levar com vocês para a batalha?
- Que equipamento de proteção gostariam de ter?

Peça aos alunos que leiam Apocalipse 12:9, 11–12, 17; Doutrina e Convênios 76:28–29. Depois, leia Efésios 6:10–12 e pergunte:

- O que está acontecendo aqui na Terra que teve início em nossa existência pré-mortal?
- Em que sentido essa guerra é pior do que qualquer uma em que sejam usadas armas de fogo? (Nossa alma está em jogo.)
- Que armas Satanás usa?
- Que armas podemos usar? (A Expiação, as escrituras, nosso testemunho, as palavras dos profetas.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 27:15–18 e desenhe numa folha de papel a armadura que precisaremos ter para vencer essa guerra contra Satanás. Discuta o que cada peça da armadura representa e que proteção espiritual ela proporciona para ajudar-nos a "resistir no dia mau". (V. 15.) (Para ajudar com as respostas, ver o comentário referente a esses versículos no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 56.)

Doutrina e Convênios 28

Introdução

Depois que o Profeta Joseph Smith recebeu a seção 25, Oliver Cowdery o confrontou, alegando que havia um erro numa das revelações, e ordenou-lhe que a mudasse. Só com muita dificuldade que o Profeta conseguiu convencê-lo de que não era seu papel "ordenar-me que alterasse ou apagasse, acrescentasse ou diminuísse, uma revelação ou mandamento do Deus Todo-Poderoso". (*History of the Church*, 1:105.) Não muito tempo depois, o Profeta descobriu que Hiram Page alegava estar recebendo revelações para a Igreja por intermédio de uma pedra, e muitas pessoas, inclusive Oliver Cowdery, acreditaram nessas revelações. Newel Knight escreveu: "Joseph ficou perplexo e mal sabia como enfrentar esse novo problema. Naquela noite, fiquei na mesma sala que ele e a maior parte da noite foi passada em oração e súplica. Depois de muito trabalho com aqueles irmãos, eles se convenceram de seu erro e o confessaram. (…) Em conseqüência dessas coisas, Joseph consultou o Senhor (…) e recebeu [a seção 28]". ("Newel Knight's Journal", em *Scraps of Biography: Tenth Book of the Faith-Promoting Series*, 1883, p. 65.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Presidente da Igreja é o porta-voz do Senhor e a única pessoa que pode declarar doutrina ou revelação válida para toda a Igreja. (Ver D&C 28:1–8; ver também Amós 3:7; D&C 43:1–7.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 77–79.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 57–59.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 28. O Presidente da Igreja é o porta-voz do Senhor e a única pessoa que pode declarar doutrina ou revelação válida para toda a Igreja. (35–40 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que um membro da Igreja muito respeitado de sua ala ou ramo comece a dizer às pessoas que recebeu uma revelação sobre mudanças que a Igreja deveria fazer. Quando alguém lhe perguntou: "Por que não ouvimos isso ser ensinado pelas Autoridades Gerais da Igreja?" ele respondeu: "O Senhor disse que todos os que pedirem podem receber. Tenho um dom espiritual especial de receber essas revelações. Estou certo de que as Autoridades Gerais acreditam nessas coisas, eles apenas não as ensinaram abertamente". Discuta as seguintes perguntas:

- Como vocês responderiam às declarações desse homem?
- Como podemos saber se a sua revelação veio de Deus ou de outra fonte?
- Quem sempre deve procurar revelação para a Igreja?
- Quem pode receber revelação para uma família? Para um ramo ou ala? Para uma missão ou estaca?

Leia a história de Hiram Page em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 77–78. Diga aos alunos que a seção 28 contém princípios verdadeiros sobre a revelação. Essa seção declara quem pode receber revelação para toda a Igreja e ajuda-nos a distinguir a revelação verdadeira de Deus da revelação falsa do adversário.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 28 e relacionem os princípios que puderem encontrar sobre a revelação. Discuta os seguintes pontos e compare-os com a lista feita pelos alunos.

- Somente o profeta recebe revelação válida para toda a Igreja. (Ver v. 2.)
- Outros líderes da Igreja podem aconselhar e ensinar os santos sob sua responsabilidade, mas não podem determinar qual será a doutrina da Igreja ou dar revelações para toda a Igreja. (Ver vv. 4–5.)
- Os membros podem receber revelação pessoal para seu próprio benefício, mas não recebem revelação para dirigir alguém que os presida. (Ver vv. 6–12.)
- Satanás engana as pessoas com revelação falsa. (Ver v. 11.) (*Nota*: Se os alunos estiverem preocupados em distinguir a revelação verdadeira da falsa, mostre-lhes os princípios de D&C 6; 8–9, 11.)
- A revelação válida na Igreja será apresentada para voto de apoio da Igreja ou apresentada e ensinada por aqueles que foram apoiados como líderes da Igreja. (Ver vv. 12–13.)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "É contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua. Portanto, você mesmo pode ver a impropriedade de darmos ouvidos a tais informações. Mas se uma pessoa recebe uma visão, ou a visita de um mensageiro celeste, deve ser para seu próprio benefício e conhecimento, pois os princípios, o governo e a doutrina fundamental da Igreja estão compreendidos nas chaves do reino." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 23.)

Explique aos alunos que em 1840, Lorenzo Snow, que veio a tornar-se Presidente da Igreja, recebeu uma revelação pessoal em forma de poesia:

> Como o homem é hoje, Deus foi um dia;
>
> Como Deus é hoje, o homem pode vir a ser.

Ele não contou essa revelação a ninguém, com exceção de sua irmã Eliza e Brigham Young.

> "O Presidente Young, com interesse, ouviu-o recitá-la e depois disse: 'Irmão Snow, essa é uma doutrina nova; se for verdadeira, ela foi revelada a você para sua própria informação e será ensinada no devido tempo pelo Profeta da Igreja; até lá, aconselho-o a deixá-la guardada e não mencioná-la novamente'. O Élder Snow seguiu esse sábio conselho e [vários anos depois] foi o próprio Brigham Young que o procurou e disse que tinha sido revelado a ele que era verdadeira, pois o Profeta acabara de ensiná-la ao povo". (Orson F. Whitney, "Lives of Our Leaders—The Apostles: Lorenzo Snow", *Juvenile Instructor*, 1º de janeiro de 1900, pp. 3–4.)

Doutrina e Convênios 29

Introdução

Joseph Smith recebeu as seções 28–29 antes da conferência da Igreja realizada em 26 de setembro de 1830. Os seis élderes mencionados no cabeçalho da seção 29 de Doutrina e Convênios eram Oliver Cowdery, Thomas B. Marsh, Samuel H. Smith, David Whitmer, John Whitmer e Peter Whitmer.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que dão ouvidos e obedecem à voz do Senhor são eleitos de Deus. O Senhor os reúne, protege e prepara para viver eternamente com Ele. (Ver D&C 29:1–8, 26–27.)
- Na Segunda Vinda de Jesus Cristo, os iníquos serão destruídos, os justos que morreram serão ressuscitados, e Cristo habitará na Terra por mil anos. (Ver D&C 29:9–13; ver também Malaquias 4:1.)
- No final do milênio, haverá um curto espaço de tempo em que os homens começarão novamente a negar Deus. (D&C 29:22) A Terra será transformada e se tornará um reino celestial. Os iníquos serão finalmente ressuscitados e haverá um julgamento final, e todos receberão uma recompensa eterna. (Ver D&C 29:22–29; ver também D&C 88:17–20; 130:8–11.)
- Alguns dos mandamentos do Senhor podem parecer temporais (referindo-se apenas a esta vida), mas para o Senhor todas as coisas são espirituais. (Ver D&C 29:34–35.)
- O arbítrio e a oposição faziam parte da vida pré-mortal, e continuam na vida terrena. Recebemos recompensas e castigos de acordo com a maneira como usamos nosso arbítrio. (Ver D&C 29:35–40, 43–45; ver também 2 Néfi 2:11.)
- Satanás ganha poder sobre nós quando transgredimos as leis de Deus. Podemos vencer a morte espiritual por meio do arrependimento e da fé em Jesus Cristo. (Ver D&C 29:41–43; ver também Alma 7:14.)
- Os efeitos da Queda, inclusive a morte temporal e a espiritual, são vencidos por meio da Expiação. (Ver D&C 29:40–45.)
- As criancinhas não podem pecar. Satanás não as pode tentar, e elas são redimidas por meio da Expiação. (Ver D&C 29:46–50; ver também Mosias 3:16; Morôni 8:22.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 59–63.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 29. O arbítrio e a oposição faziam parte da vida pré-mortal, e continuam na vida terrena. Recebemos recompensas e castigos de acordo com o modo que usamos nosso arbítrio. (50–60 minutos)

Leia 2 Néfi 2:11. Pergunte aos alunos: Por que é preciso haver oposição em todas as coisas? Leia os versículos 10, 15 e esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson: "A oposição proporciona escolhas, e as escolhas trazem conseqüências: boas ou más". (Conference Report, abril de 1988, p. 5; ou Ensign, maio de 1988, p. 6.) Pergunte: Como as leis nos ajudam a ganhar a vida eterna? Leia o versículo 13 e explique aos alunos que sem lei não

poderíamos progredir porque não poderíamos cumpri-la e ser justos. Pergunte:

- Que papel Satanás desempenha em nosso arbítrio? (Ver vv. 16–18.)
- Como adquirimos o poder de escolher? (Ver vv. 16, 26)
- Como as escolhas certas nos proporcionam liberdade? Como as escolhas erradas nos levam ao cativeiro? (Ver vv. 26–30.)

Diga aos alunos que Doutrina e Convênios 29 aborda muitas partes do plano de Deus para Seus filhos e esta Terra. A compreensão desse plano pode ajudar-nos a tomar decisões baseadas numa perspectiva eterna.

Coloque um cronograma no quadro-negro ou cartaz, com as seguintes legendas: *Vida pré-mortal (ver vv. 36–38*; ver também *Abraão 3:21–28), A Queda (ver vv. 39–42), O Presente (ver vv. 1–8), Pouco antes da Segunda Vinda (ver vv. 14–21), A Segunda Vinda (ver vv. 9–13), O Milênio (ver v. 11)*, e *depois do Milênio (ver vv. 22–29)*. Peça aos alunos que leiam os versículos referentes à Vida Pré-Mortal para aprenderem sobre o primeiro período do cronograma. Em especial, peça-lhes que identifiquem quais versículos ensinam sobre os justos e os iníquos. Discuta o que tiverem encontrado e faça uma lista no quadro-negro. Repita o processo para os outros períodos desse cronograma. Pergunte:

- De acordo com esses versículos, por que é importante escolher a retidão?
- Por que acham que fazer o certo é tão difícil para certas pessoas?
- Como esses versículos nos inspiram a permanecer fiéis num mundo iníquo?

Esclareça as dúvidas que os alunos tiverem, usando as informações contidas no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 59–63.

Desenhe um grande cheque de banco num cartaz ou no quadro-negro, em que esteja escrito: "Tudo que tenho". Pergunte:

- Se vocês pudessem escolher qualquer pessoa para assinar este cheque, quem escolheriam?
- Leia Doutrina e Convênios 29:45; 84:38. Como o salário do Senhor se compara ao de Satanás?
- Leia Isaías 64:4; Alma 12:12–17; 30:60. O que esses versículos acrescentam a nosso entendimento dessa doutrina?
- Como podemos saber se estamos trabalhando pelo salário do Senhor ou pelo de Satanás?

Testifique que embora sejamos abençoados nesta vida por guardar os mandamentos de Deus, muitas de Suas bênçãos são maiores do que podemos receber nesta vida. O recebimento das recompensas eternas vale todo o sacrifício que tenhamos que fazer.

Doutrina e Convênios 29:1–29. Na Segunda Vinda de Jesus Cristo, os iníquos serão destruídos e os justos que morreram serão ressuscitados. (15–20 minutos)

Mostre aos alunos um copo quase cheio de água e algumas pedrinhas. Diga-lhes que as pedrinhas representam pecados. Peça aos alunos que citem pecados comuns no mundo à sua volta. Para cada pecado, coloque uma pedrinha no copo, até que ele transborde. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 29:17 e digam como essa demonstração representa as conseqüências da iniqüidade. Leia o versículo 9 e pergunte:

- A que esse versículo compara a iniqüidade do mundo?
- O que significa a frase *a Terra está madura*?

Peça aos alunos que leiam os versículos 1–8, 11, 13 e façam uma lista de maneiras pelas quais o Senhor ajuda Seus filhos a vencerem a iniqüidade. Leia os versículos 9, 14–21, 27–29 e discuta o que acontecerá com os iníquos. Se desejar, leia a letra ou cante o hino "Faze o Bem" (*Hinos*, nº 147), dando ênfase às boas conseqüências resultantes de se viver em retidão. O Senhor abençoará aqueles que guardarem Seus mandamentos, tanto aqui quanto na eternidade. Se fizermos "coisas erradas", as conseqüências também virão. Coisas boas e más acontecem tanto para os justos quanto para os iníquos. Mas algumas das calamidades do mundo são resultado de más escolhas e desobediência aos mandamentos do Senhor.

Doutrina e Convênios 29:34–35. Alguns dos mandamentos do Senhor podem parecer temporais (referindo-se apenas a esta vida), mas para o Senhor todas as coisas são espirituais. (15–20 minutos)

Ajude os alunos a definirem as palavras *temporal* e *espiritual*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 29:34–35 e contem em suas próprias palavras o que o Senhor disse sobre Seus mandamentos. Pergunte: Como acham que todos os mandamentos podem ser espirituais? Peça aos alunos que citem alguns dos mandamentos do Senhor. Discuta vários deles e as bênçãos que recebemos por cumpri-los, tanto nesta vida quanto na eternidade. (Você pode discutir a castidade, a honestidade, a Palavra de Sabedoria, o dízimo, o cumprimento do Dia do Senhor e outros mandamentos que considere importante salientar.)

Doutrina e Convênios 29:46–50. As criancinhas e as pessoas que não compreendem o certo e o errado não podem pecar. Satanás não pode tentá-las e elas são redimidas por meio da Expiação. (15–20 minutos)

Diga aos alunos que na revista *A Liahona* freqüentemente há uma seção chamada "Perguntas e Respostas". Peça-lhes que imaginem que lhes foi pedido que escrevam para aquela seção da próxima edição para responderem a estas perguntas:

- As criancinhas que morrem antes de serem batizadas recebem a salvação?
- E as pessoas com deficiência mental?

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e declarações, e escrevam as respostas das perguntas:

- 2 Néfi 9:25–26
- Mosias 3:16–18
- Morôni 8:22
- Doutrina e Convênios 29:46-50
- Doutrina e Convênios 137:7-9

O Élder Bruce R. McConkie ensinou:

"Depois de revelar que as criancinhas são redimidas desde a fundação do mundo pelo sacrifício expiatório Daquele que morreu para salvar-nos, e depois de especificar que Satanás não tem poder para tentar as criancinhas até que se tornem responsáveis, o Senhor aplicou esse mesmo princípio aos portadores de deficiência mental: 'E outra vez vos digo: a quem, possuindo conhecimento, não ordenei que se arrependesse? E quanto ao que não possui entendimento, cabe-me agir de acordo com o que está escrito.'" (D&C 29:49–50) ("The Salvation of Little Children", *Ensign*, abril de 1977, pp. 6–7.)

Discuta o que eles escreveram e leia o comentário referente a Doutrina e Convênios 29:46–48 e 29:50 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 63.

Doutrina e Convênios 30

Introdução

Uma das lições mais importantes que uma pessoa pode aprender é confiar no Senhor e Seus servos em vez de confiar na sabedoria do homem. Aqueles que aprendem essa lição e procuram cumprir os mandamentos do Senhor alcançarão a vida eterna. A seção 30 ensina que "não podemos ser passivos em relação a nossos convênios com o Salvador. Precisamos envolver-nos ativamente em nosso crescimento espiritual. O estudo das escrituras, a freqüência às reuniões, os atos de bondade, o serviço ao próximo, a oração, o jejum, etc., todos servem ao mesmo propósito: podemos tornar-nos mais capazes de obedecer ao Salvador". (Leaun G. Otten e C. Max Caldwell, *Sacred Truths of the Doctrine and Covenants*, 2 vols., 1982–1983, 1:147.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Divulgar o evangelho por meio do trabalho missionário é um dos principais propósitos da Igreja. (Ver D&C 30–36.)
- Devemos confiar no Senhor e em Seus servos em vez de confiar nos conselhos dos homens e nas coisas do mundo. (Ver D&C 30:1–2, 5, 11; ver também D&C 3:6–11.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 79–80.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 64.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 30–36. Divulgar o evangelho por meio do trabalho missionário é um dos principais propósitos da Igreja. (25–30 minutos)

Monte uma fileira de dominós de modo que quando um for derrubado, todos os outros tombem. Explique o "efeito dominó" e discuta como isso se assemelha ao trabalho missionário. Pergunte: O que precisa acontecer antes que todos os dominós caiam? (Um dominó precisa iniciar o processo.) Explique aos alunos que quando compartilhamos o evangelho, podemos estar iniciando uma reação em cadeia que influenciará a vida de muitas pessoas.

Explique aos alunos que as seções 30–36 contêm conselhos e promessas que se aplicam aos missionários nos dias atuais. Leia Doutrina e Convênios 33:2–6, 10–13 e discuta por que é tão importante que todos ouçam o evangelho restaurado. (Ver também 2 Néfi 2:8; D&C 1:1–14.)

Referências	Mandamentos ou Conselhos	Promessas ou Bênçãos
D&C 30:1–2, 5–11	Confiem em Deus, não temam os homens, declarem o evangelho.	Vocês alcançarão a vida eterna.
D&C 31:1–8, 11–13	Declarem o evangelho com alegria, lancem a sua foice, orem sempre, sejam fiéis.	Sua língua será desatada, seus pecados serão perdoados, farão muitos conversos, sua família será abençoada, o Consolador irá guiá-los.
D&C 32	Declarem o evangelho, sejam humildes e mansos de coração, dêem ouvidos às palavras de Deus.	O Senhor irá com vocês e estará em seu meio.
D&C 33:1–2, 6–17	Declarem o evangelho, reúnam os que crerem, obedeçam às revelações de Deus.	Abram a boca e ela encher-se-á, vocês farão muitos conversos, aqueles que forem batizados receberão o dom do Espírito Santo.
D&C 34:4–11	Preguem o evangelho, preparem o povo para Segunda Vinda, profetizem pelo poder do Espírito Santo.	O Senhor estará com vocês até a Sua vinda.
D&C 35:6–14, 24–27	Batizem conversos, "debulhem as nações" pelo poder do Espírito, cinjam o lombo e lutem pelo Senhor, guardem os mandamentos e convênios, rejubilem-se e alegrem-se.	Aqueles que forem batizados receberão o Espírito Santo; os que crerem verão milagres, sinais e maravilhas; o Senhor irá protegê-los; os céus estremecerão; Satanás tremerá; e Israel será salvo.
D&C 36:1–3, 6-8	Preguem o evangelho, abracem o trabalho missionário com sinceridade de coração, cinjam os lombos.	Vocês receberão o Espírito Santo e aprenderão Dele, o Senhor virá de repente a Seu templo.

Coloque a tabela anexa no quadro-negro sem as respostas nas duas colunas à direita. Designe grupos de alunos a pesquisarem as referências da coluna à esquerda e preencherem as outras colunas.

Debata com os alunos como os mandamentos e promessas do Senhor a esses fiéis servos se aplicam a nós.

Pergunte: O que poderia acontecer se não compartilhássemos o evangelho com os outros filhos do Pai Celestial? (Ver D&C 88:81–82.) Discuta maneiras pelas quais os alunos podem ajudar a compartilhar o evangelho, além de servir numa missão de tempo integral. Cante ou leia a letra de "Povos da Terra, Vinde, Escutai"! (*Hinos*, nº 168.)

Doutrina e Convênios 30. Devemos confiar no Senhor e em Seus servos em vez de confiar no conselho dos homens e nas coisas do mundo. (15–20 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Uma Receita para o Fracasso*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 30:1–2 e procurem essa receita. Pergunte: O que o Senhor disse que David Whitmer tinha feito de errado? Escreva as respostas no quadro negro embaixo de *Uma Receita para o Fracasso*. Pergunte:

- Por que essa é uma receita para o fracasso?
- Quais são algumas maneiras pelas quais os jovens às vezes "temem" o homem mais do que Deus? (As respostas podem incluir a maneira de vestir, os padrões de namoro, a honestidade, a santificação do Dia do Senhor.)
- Por que devemos preocupar-nos mais em agradar a Deus do que em agradar ao mundo? (Ver D&C 29:43–45.)

Leia Doutrina e Convênios 3:7–11 e faça algumas das seguintes perguntas ou todas:

- Em que aspectos o erro de David Whitmer se assemelhava ao de Joseph Smith quando este entregou a Martin Harris as 116 páginas do manuscrito do Livro de Mórmon?
- O que uma pessoa que cometeu esse tipo de erro pode fazer? (Ver v. 10.)
- O que acontece com uma pessoa que se recusa a arrepender-se desse pecado? (Ver v. 11.)
- Que dom recebemos depois do batismo que é perdido quando não nos arrependemos de nossos pecados?

Leia Doutrina e Convênios 30:5, 9, 11 e identifique dois outros homens que foram advertidos a respeito do temor. Pergunte: Como essas advertências se aplicam aos missionários de hoje? Leia os versículos 6–8 e pergunte:

- O que esses versículos declaram que poderia ajudar os missionários a evitarem o pecado de temer o homem?
- Como o fato de seguirmos os líderes da Igreja pode ajudar-nos a não temer o homem? (Ver v. 7.)
- Qual é a promessa feita aos que derem ouvidos ao Senhor e forem diligentes no cumprimento de Seus mandamentos? (Ver v. 8.)

Conte uma experiência que ilustre a importância desses princípios no trabalho missionário.

Doutrina e Convênios 31

Introdução

O Espírito prepara os que procuram a verdade e os conduz ao evangelho. Thomas B. Marsh foi até Palmyra, Nova York, por causa de um artigo que leu no jornal a respeito da publicação de uma "Bíblia de ouro". Ele encontrou-se com Martin Harris e Oliver Cowdery e recebeu uma cópia das primeiras dezesseis páginas do Livro de Mórmon, que levou para mostrar a sua família em Massachusetts. Ele e a esposa acreditaram na mensagem e mudaram-se para Nova York a fim de reunirem-se aos santos. Thomas B. Marsh foi batizado por David Whitmer em 3 de setembro de 1830 e ordenado élder poucos dias depois por Oliver Cowdery. A seção 31, dirigida a Thomas B. Marsh, foi recebida no final de setembro daquele ano. Ele foi chamado para ser um dos membros do primeiro Quórum dos Doze, em 1835, e serviu como seu primeiro Presidente. Infelizmente, ele apostatou e foi excomungado em 1839. Em 1857, depois de um afastamento de dezoito anos, ele procurou a Igreja, foi rebatizado e seguiu para Utah a fim de reunir-se aos santos. Embora tenha morrido sendo membro fiel da Igreja, nunca mais voltou a ocupar sua posição de Apóstolo. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 74–75, 199.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Se servirmos fielmente no reino de Deus, Ele abençoará nossa vida e nossa família. (Ver D&C 31:1–10.)
- O Senhor conhece cada um de nós pessoalmente e pode dar conselhos específicos para ajudar-nos a ser felizes e evitarmos o sofrimento. (Ver D&C 31:1–2, 5–13; ver também Mosias 2:41; Alma 41:10.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religion 341–343*, pp. 74–75, 199.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 65.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 31:1–10. Se servirmos fielmente no reino de Deus, Ele abençoará nossa vida e nossa família. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que tenham irmãos ou irmãs servindo numa missão que contem onde eles estão servindo. Peça aos alunos que imaginem estar servindo numa missão de tempo integral, longe da família e do lar. Peça-lhes que leiam a seção 31 e marquem os versículos que lhes sejam encorajadores como missionários. Peça a alguns deles que digam que versículos escolheram e expliquem por que os escolheram.

Leia o versículo 3, salientando as palavras *regozija* e *alegria*. Pergunte: De que modo vocês acham que o trabalho missionário é cheio de alegria? Leia Alma 29:1–9; Doutrina e Convênios 18:10, 15–16 com os alunos e discuta por que servir o Senhor nos traz alegria. Peça aos alunos que marquem a referência remissiva desses versículos com Doutrina e Convênios 31:3. Preste testemunho das alegrias que você sentiu ao servir na Igreja do Senhor. Leia a letra ou cante o hino "Chamados a Servir" (*Hinos*, nº 166.)

Doutrina e Convênios 31. O Senhor conhece cada um de nós pessoalmente e pode dar-nos conselhos específicos para ajudar-nos a ser felizes e a evitar o sofrimento. (10–15 minutos)

Escreva a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley no quadro-negro:

> "Aquele que é o Criador e Governador do universo me conhece, conhece vocês, cada um de seus filhos que estão aqui hoje. Ele conhece vocês, Ele os ama, está preocupado com vocês." ("Excerpts from Recent Addresses of President Gordon B. Hinckley", *Ensign*, agosto de 1996, p. 61.)

Peça aos alunos que leiam e ponderem essa declaração, então pergunte:

- De que modo a compreensão de que o Senhor nos conhece e está preocupado conosco afeta nossas orações?
- De que modo essa compreensão afeta nossa disposição de aceitar Seus conselhos e advertências?
- Como o Senhor nos dá conselhos e advertências?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 31:9–13 e identifiquem o conselho do Senhor a Thomas B. Marsh. Escreva o que encontrarem no quadro-negro. As seguintes perguntas podem ser úteis:

- Como vocês podem receber revelação pessoal do Pai Celestial?
- Como a oração pessoal, o estudo ponderado das escrituras, a bênção paterna e a bênção patriarcal influem na revelação pessoal?
- Que perigo pode haver em não seguir um conselho pessoal que tenhamos recebido do Senhor?

Doutrina e Convênios 32

Introdução

Em setembro de 1830, Oliver Cowdery e Peter Whitmer Jr. foram chamados para servir como missionários entre os lamanitas. (Ver D&C 28:8; 30:5–6.) A missão lamanita gerou muito entusiasmo na Igreja por causa das muitas profecias sobre os lamanitas que se encontram no Livro de Mórmon. (Ver a folha de rosto do Livro de Mórmon; 1 Néfi 15:13–18; Enos 1:11–17.) Em outubro, Joseph pediu mais informações ao Senhor e recebeu a seção 32.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor promete estar com os missionários e abençoar aqueles que humildemente declararem o evangelho, estudarem fervorosamente as escrituras e obedecerem ao que nelas está escrito. (Ver D&C 32.)
- O Senhor ordenou que o evangelho fosse levado aos lamanitas, conforme prometido no Livro de Mórmon. (Ver D&C 32, cabeçalho, vv. 1–3; ver também Enos 1:13–16; D&C 28:8–9, 30:5–6.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 79–88.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 66–67.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 32:1–3. O Senhor ordenou que o evangelho fosse levado aos lamanitas, conforme prometido no Livro de Mórmon. (10–15 minutos)

Escreva *lamanitas* no quadro-negro e pergunte aos alunos:

- Quem eram os lamanitas?
- Onde vocês acham que os filhos de Leí se encontram hoje em dia?
- Por que acham que o Senhor ordenou à Igreja que levasse o evangelho a eles? (Ver folha de rosto do Livro de Mórmon; Enos 1:11–17.)

Leia Doutrina e Convênios 28:1–8; 30:5–6; 32:1–3, procurando os nomes dos que foram chamados para ir até os lamanitas e faça uma lista do conselho que o Senhor deu a cada homem. Discuta como esse conselho se aplica aos missionários de hoje.

Mostre aos alunos o mapa da missão lamanita no guia de estudo do aluno. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" de D&C 32:2–3.) Pergunte que distância aqueles missionários viajaram. (Cerca de 2.500 quilômetros, ou 1.500 milhas, a maior parte a pé.) Explique aos alunos que embora a missão lamanita seja mencionada apenas brevemente em Doutrina e Convênios, ela teve importante repercussão na Igreja. Os missionários tiveram a maior parte de seu sucesso nas cidades da fronteira, a caminho do território indígena. Conte alguns exemplos tirados de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*. (Ver pp. 79–88.) Explique aos alunos que devido a essa missão, a Igreja dobrou de tamanho e foram estabelecidos os alicerces do trabalho missionário entre os filhos de Leí e a futura revelação sobre a terra de Sião. Pergunte aos alunos se eles acham que a jornada valeu a pena.

Discuta o que a Igreja está fazendo hoje para levar o evangelho aos filhos de Leí. (Ver o comentário de D&C 32 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 67.)

Doutrina e Convênios 33

Introdução

O conselho do Senhor a Ezra Thayre e Northrop Sweet é um exemplo de Seu conhecimento prévio e Sua preocupação por Seus filhos. Na seção 33, o Senhor, conhecendo a mente e o coração deles, aconselhou esses homens a darem ouvidos a Suas palavras. Northrop Sweet abandonou a Igreja pouco depois de seu batismo e ajudou a formar outra igreja que durou apenas pouco tempo. Ezra Thayre foi repreendido e sua condição de membro foi suspensa em 1835, mas posteriormente foi restaurado à plena condição de membro. Depois da morte do Profeta Joseph, ele recusou-se a seguir a liderança dos Doze Apóstolos e novamente saiu da Igreja.

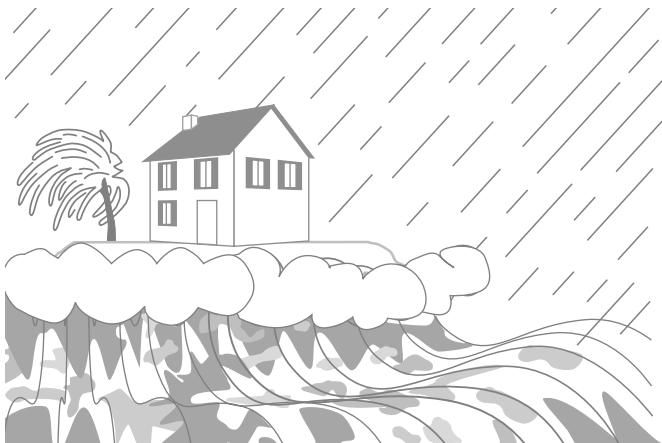
Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O evangelho foi restaurado para reunir os filhos do Senhor, em preparação para a Segunda Vinda. (Ver D&C 33:1–10, 17–18.)
- Se edificarmos nossa vida no evangelho de Jesus Cristo, venceremos as tentações de Satanás e seremos salvos. (Ver D&C 33:11–15; ver também Regras de Fé 1:3–4.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 67–68.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 33:10–15. Se edificarmos nossa vida no evangelho de Jesus Cristo, venceremos os poderes de Satanás e seremos salvos. (15–20 minutos)

Desenhe uma casa numa tempestade, como a ilustração acima, e pergunte aos alunos: Como nossas provações e tentações se assemelham a uma “forte tempestade”? Mostre aos alunos uma pedra do tamanho de sua mão. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 33:10–13 e identifiquem o que simboliza a rocha mencionada nesses versículos.

Escreva *Helamã 5:9–12* e *3 Néfi 18:11–13* no quadro-negro e peça aos alunos que procurem nesses versículos meios de suportarmos as tempestades da vida.

Doutrina e Convênios 34

Introdução

Desde a época em que seção 34 foi revelada até o fim de sua vida, Orson Pratt esteve quase constantemente engajado na pregação do evangelho restaurado. Ele partiu em sua primeira missão para Colesville, Nova York, antes do final de 1830. Serviu em muitas missões tanto na América do Norte quanto na Europa, cruzando o oceano Atlântico dezesseis vezes. Ele foi um dos membros originais do Quórum dos Doze Apóstolos. Foi afastado do Quórum em agosto de 1842 por causa de diferenças com o Profeta Joseph, mas arrependeu-se e assumiu novamente o cargo em janeiro de 1843. Foi membro do Acampamento de Sião em 1834 e da Companhia Pioneira de 1847. Era um orador muito talentoso e escritor muito prolífico, tanto em assuntos científicos quanto religiosos. Ele trabalhou como historiador da Igreja de 1874 até seu falecimento em 1881.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Expiação é prova do amor do Pai Celestial e Jesus Cristo por nós. (Ver D&C 34:1–3; ver também João 3:16.)
- Por meio da Expiação, podemos ser espiritualmente adotados na família de Jesus Cristo e tornar-nos co-herdeiros com Ele. (Ver D&C 34:1–3; ver também Romanos 8:15–17; Mosias 5:7–10; D&C 35:1–2.)
- Os missionários são chamados para pregar arrependimento a fim de preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador. (Ver D&c 34:5–9; ver também Malaquias 4:1; 1 Néfi 22:16–20.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 69–70.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 34:1–3. A Expiação é prova do amor do Pai Celestial e Jesus Cristo por nós. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos: Como vocês sabem que o Pai Celestial ama Seus filhos? Peça-lhes que comparem João 3:16 com Doutrina e Convênios 34:3 e descubram quem mais ama os filhos do Pai Celestial.

Leia Doutrina e Convênios 34:1–3 e pergunte: O que o Senhor disse a Orson Pratt nesses versículos que mostra que Ele o amava? Leia a seguinte declaração:

> "Vale a pena lembrarmos que o amor é dar e não tomar. Podemos doar sem amar, não podemos amar sem doar. Lembramos que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho. [Ver João 3:16.] Em [Doutrina e Convênios 34:3], o Salvador declarou que Ele amou tanto o mundo que também deu a própria vida.
>
> Como é que surge esse amor? Como desenvolvemos esse amor semelhante ao de Cristo pelas outras pessoas? A resposta está nas palavras do Salvador, que declarou:
>
> 'O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, *assim como eu vos amei*'. [João 15:12; itálicos do autor.]
>
> A pergunta que temos de fazer é: Como Jesus amou para que possamos amar da mesma forma? Ao estudarmos o ministério do Salvador, descobrimos que toda a Sua vida foi de serviço e sacrifício em favor de outras pessoas." (Otten e Caldwell, *Sacred Truths*, 1:167.)

- Como podemos desenvolver um amor semelhante ao de Cristo?
- Como podemos demonstrar esse amor a outras pessoas?

Doutrina e Convênios 34:5–9. Os missionários são chamados para pregar arrependimento a fim de preparar o mundo para a Segunda Vinda do Salvador. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que vejam a gravura de uma antiga trombeta no guia de estudo do aluno. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 34.) Pergunte: Para que propósito vocês acham que isso servia? Leia Ezequiel 33:1–7 e descubra a resposta. Pergunte: O que pode simbolizar hoje o tocar da trombeta?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 34:5–9 e procurem o que o Senhor ordenou Orson Pratt a fazer que se assemelha ao tocar de uma trombeta. Pergunte: Para que ele deveria ajudar as pessoas a se prepararem?

Lembre aos alunos os versículos de Ezequiel. Pergunte: Quem é chamado para ser um atalaia hoje? (As respostas podem incluir os missionários e outros chamados na Igreja.) Discuta o que acontece quando os atalaias deixam de avisar as pessoas.

Doutrina e Convênios 35

Introdução

Sidney Rigdon era um ministro religioso em Mentor, Ohio, perto de Kirtland. Ele foi batizado ao ouvir a mensagem do evangelho restaurado em 1830. Pouco depois de seu batismo, ele viajou com Edward Partridge para Fayette, Nova York , para encontrar-se com o Profeta. Na seção 35, Sidney Rigdon foi chamado para ser o escrevente do Profeta Joseph Smith e ajudá-lo na tradução da Bíblia.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Expiação ajuda-nos a tornar-nos um com Jesus Cristo, tal como Ele é um com o Pai. (Ver D&C 35:1–2; ver também João 17:11–23; Mosias 5:2–8; D&C 25:1; Moisés 6:57–68.)
- A pregação do evangelho pelo Espírito separa os justos dos iníquos, em preparação para a Segunda Vinda. (Ver D&C 35:6–14, 24–27.)
- Milagres e maravilhas acompanham os fiéis seguidores de Cristo e são sinais da Igreja verdadeira. (Ver D&C 35:8–11; ver também Marcos 16:17–18.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 82–83.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 70–72.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 35:1–2. A Expiação ajuda-nos a tornar-nos um com Jesus Cristo, tal como Ele é um com o Pai. (15–20 minutos)

Mostre a gravura de recém-casados em frente ao templo (Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 609) e a de uma família orando (nº 606.) Pergunte: Como essas gravuras ilustram a união? Aponte para os recém-casados e pergunte: Qual dessas pessoas constitui o casamento? (Ver Gênesis 2:24.) Aponte para a família orando e pergunte: Qual dessas pessoas constitui a família?

Escreva *Expiação* no quadro-negro. Pergunte: Com quem a Expiação pode tornar-nos *um*? Jesus Cristo

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 35:1–2 e digam a que tipo de união eles acham que esses versículos se referem. (Ver também João 17:11–23.) Ajude os alunos a descobrir todas as verdades que puderem em Doutrina e Convênios 35:1–2 sobre quem é o Salvador, o que Ele fez por nós, e por que motivo, e escreva-as no quadro-negro. Escreva no quadro-negro *João 17:20–23*; *Mosias 5:2–8*; *D&C 25:1*; *Moisés 6:64–68*. Peça aos alunos que procurem essas referências. (Eles podem trabalhar individualmente ou em grupos.) Peça-lhes que relatem como a Expiação nos ajuda a tornar-nos filhos de Deus e um com Ele.

Leia Moisés 7:18 e pergunte: O que aconteceu com aquelas pessoas quando se tornaram "unos de coração e vontade"? Peça aos alunos que digam do que mais gostariam se fossem membros de uma família, classe, escola ou comunidade em que todos fossem "um".

Doutrina e Convênios 35:8–11. Milagres e maravilhas sempre acompanham os fiéis seguidores de Cristo e são sinais da Igreja verdadeira. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que citem vários milagres realizados por Jesus em Seu ministério mortal e escreva as respostas no quadro-negro. Pergunte:

- Por que são realizados milagres?
- Como os milagres mostram a compaixão de Jesus Cristo?
- Como os milagres testemunham que Jesus Cristo é o Filho de Deus?

Leia Doutrina e Convênios 35:8–11 e descubra o que precisa acontecer para que haja milagres atualmente. Pergunte:

- Para quem o Senhor mostra milagres?
- O que as pessoas que acreditam precisam fazer para que haja milagres?
- O que pode impedir que os milagres aconteçam?
- Leia Mórmon 9:15–21. Como esses versículos estão relacionados a essas perguntas?

Leia o seguinte relato. Há muitos anos, Ella Jensen, a sobrinha de dezenove anos do Presidente Lorenzo Snow, contraiu escarlatina e morreu. Os pais de Ella mandaram chamar o Presidente Snow, que foi até lá acompanhado de Rudger Clawson, o presidente da estaca de Ella, que mais tarde veio a tornar-se Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. O Presidente Clawson conta:

> "Assim que entramos na casa, encontramos a irmã Jensen, que estava muito agitada e alarmada. Fomos até o leito de Ella(…) .
>
> Virando-se para mim, o Presidente Snow disse: 'Irmão Clawson, pode fazer a unção', e eu o fiz. Depois impusemos as mãos sobre a cabeça dela e a unção foi confirmada pelo Presidente Snow, que a abençoou e, entre outras coisas, usou estas extraordinárias palavras, num tom de voz autoritário: 'Volte, Ella, volte. Seu trabalho na Terra ainda não está concluído, volte'."

O pai de Ella, Jacob Jensen, continua o relato:

> "Depois que o Presidente Snow terminou a bênção, voltou-se para minha esposa e eu e disse: 'Agora não chorem nem se lamentem mais. Tudo ficará bem. O irmão Clawson e eu estamos muito atarefados e precisamos ir(…) .'
>
> Ella permaneceu naquela condição por mais de uma hora depois que o Presidente Snow a abençoou, ou seja, um total de mais de três horas depois que ela morrera. Estávamos sentados ali ao lado do leito, a mãe dela e eu, quando de repente ela abriu os olhos. Olhou em volta, viu-nos ali a seu lado, mas continuou procurando alguém, e a primeira coisa que disse foi: 'Onde está ele? Onde está ele?' Perguntamos: 'Quem? Onde está quem?' 'Ora, o irmão Snow', respondeu ela. 'Ele me chamou de volta'." (LeRoi C. Snow, "Raised from the Dead", *Improvement Era*, setembro de 1929, pp. 885–886.)

Ella recuperou-se da doença, serviu na Igreja, casou-se com Henry Wight e teve oito filhos.

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball: "As bibliotecas de hoje ficariam abarrotadas se todos os milagres de nossa própria época fossem registrados". ("Presidente Kimball Speaks Out on Administration to the Sick", *New Era*, outubro de 1981, p. 48.) Testifique que ainda ocorrem milagres em nossos dias. Se for inspirado pelo Espírito, conte um milagre que você testemunhou.

Doutrina e Convênios 36

Introdução

Na seção 36, o Senhor chamou Edward Partridge para pregar o evangelho e disse-lhe que seus pecados tinham sido perdoados. "Para servir devidamente nesse chamado (…) é preciso um nível de dignidade que só existe naqueles que se tornam livres de seus pecados. Edward Partridge teve a alegria de saber que estava embarcando em seu chamado nessas condições favoráveis.

Todos aqueles que servem no reino do Senhor fazem-no sob a autoridade de outros que são representantes autorizados do Senhor. Como novo converso que entrava na igreja do Senhor, Edward Partridge aprendeu esse importante princípio fundamental". (Otten e Caldwell, *Sacred Truths*, 1:176.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Precisamos estar livres de pecado para achegar-nos a Cristo. Se assim estivermos, poderemos ter paz por meio do Espírito. (Ver D&C 36:1–3, 6; ver também Alma 13:12; D&C 42:59–61.)
- Uma ordenança realizada por um portador autorizado do sacerdócio é tão válida quanto se o próprio Senhor a tivesse realizado. (Ver D&C 36:2; ver também João 15:16; D&C 42:11; 84:35–39.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 82–83.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 72–73.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 36:1–3, 6. Precisamos estar livres de pecado para achegar-nos a Cristo. Se assim estivermos, poderemos ter paz por meio do Espírito. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos uma camiseta suja e pergunte:

- O que deve ser feito antes de alguém poder usá-la novamente?
- Sua resposta mudaria se soubessem que a última pessoa que usou a camiseta tinha uma doença contagiosa?

Diga aos alunos que na época do Velho Testamento, uma roupa que estivesse infectada com lepra era queimada. (Ver Levítico 13:52.)

Leia Doutrina e Convênios 36:6 e pergunte: De que modo o contato com o pecado é como o contato com uma doença? Leia os versículos 1–3 e discuta o que acontece aos que se arrependem de seus pecados.

Examine com os alunos os princípios de *Para o Vigor da Juventude*. Discuta como os mandamentos e padrões da Igreja nos ajudam a evitar doenças espirituais.

Doutrina e Convênios 37–38

Introdução

A Igreja cresceu rapidamente em Kirtland, Ohio, por causa da visita de missionários a caminho da missão lamanita. (Ver D&C 32:1–3.) Em três semanas, havia mais membros da Igreja em Ohio do que em Nova York e na Pensilvânia. Quando os missionários partiram de Kirtland para continuar viagem em direção ao Missouri, eles escreveram ao Profeta Joseph Smith e sugeriram que alguém experiente fosse até Kirtland ajudar a Igreja. O Profeta enviou John Whitmer. Em dezembro de 1830, "Joseph recebeu uma carta de John Whitmer, desejando sua imediata assistência em Kirtland para colocar em ordem os assuntos da Igreja ali". (Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, ed. Scot Facer Proctor e Maurine Jensen Proctor, 1996, p. 251.) O Profeta perguntou ao Senhor e recebeu a seção 37, que ordenava que todos os membros da Igreja se mudassem para Ohio. Esse foi o início da coligação dos santos dos últimos dias num local central.

A seção 38 "reafirmava a importância da mudança da Igreja para Ohio. [Ver vv. 31–32.] Essa revelação também continha conselhos e instruções que levariam os santos a fazer essa mudança com maior fé e confiança no Salvador que os liderava". (Otten e Caldwell, *Sacred Truths*, 1:181.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor reúne Seu povo para abençoá-lo física e espiritualmente. Os que se reúnem têm a responsabilidade de ajudar a reunir outros compartilhando o evangelho. (Ver D&C 37; 38:9, 15, 31–33, 39–42.)
- Jesus Cristo (Jeová) é o Deus do Velho Testamento, o Criador da Terra, e o Juiz de todos no fim do mundo. (Ver D&C 38:1–8; ver também Êxodo 3:14; João 8:58; D&C 29:1; 39:1.)
- Na Segunda Vinda de Jesus Cristo, os justos serão preservados e os iníquos serão queimados. (Ver D&C 38:8–12, 17–22; ver também 1 Néfi 22:15–17; D&C 133:41–52.)
- Os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo podem ser reconhecidos pelo modo como tratam os outros e por sua união. (Ver D&C 38:24–27; ver também João 13:34–35.)
- As riquezas da Terra podem tornar-se uma maldição para os santos, se essas riquezas levarem ao orgulho. As maiores riquezas são as bênçãos da vida eterna. (Ver D&C 38:39; ver também Jacó 2:18–19; Alma 4:7–9; 62:48–49; Helamã 13:21–23.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 89–101.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 74–79.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 37; 38:9, 15, 31–33, 39–42. O Senhor reúne Seu povo para abençoá-lo física e espiritualmente. Os membros têm a responsabilidade de ajudar a reunir os santos compartilhando o evangelho. (15–20 minutos)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Que objetivo poderá ter a coligação (…) do povo de Deus, em qualquer época do mundo? (…)
>
> O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino, ensinando às pessoas o caminho da salvação; porque há certas ordenanças e princípios que, para serem ensinados e praticados, devem ser efetuados em um lugar ou casa edificados para tal propósito. (…)
>
> É pelo mesmo propósito que Deus procura coligar Seu povo nos últimos dias: a edificação de uma casa ao Senhor, uma casa onde as pessoas possam ser preparadas para as ordenanças e investiduras, lavamentos, unções, etc." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 299–300.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 37. Pergunte:

- De acordo com o versículo 1, por que Joseph Smith e Sidney Rigdon foram instruídos a pararem com a tradução?
- O que eles estavam traduzindo e por quê? (Ver *Guia para Estudo das Escrituras*, "Tradução de Joseph Smith", pp. 209–210.)
- Quais foram as três coisas que o Senhor queria que Joseph Smith e Sidney Rigdon fizessem em vez disso?

- Por que o Senhor queria que eles se reunissem em Ohio? (Ver v. 1.)
- Como a coligação os protegeria dos inimigos mencionados no versículo 1?

Leia Doutrina e Convênios 38:9, 15, 23–27, 31–33, 39–42 ao discutir as seguintes perguntas:

- Que outros motivos o Senhor deu para a coligação em Ohio?
- Qual é nossa responsabilidade para com os pobres? (Ver vv. 23–27.)
- Como podemos “estimar” nossos irmãos como a nós mesmos? (Vv. 24–25.)
- Onde devemos ir para ser “investidos de poder do alto”? (V. 32.)
- De que modo as coisas mencionadas nesses versículos protegeriam os santos de seus inimigos?
- Que inimigos se opõem aos fiéis membros da Igreja atualmente?
- Como o fato de sermos dignos e merecedores de uma recomendação para o templo nos protege de nossos inimigos atualmente?
- Quais são nossas responsabilidades para com as outras pessoas? (Ver v. 41.)

Observem como o Senhor protege os santos, se eles obedecerem a Suas revelações. Testifique-lhes que os profetas vivos advertem os santos dos perigos de Satanás e seus seguidores. Testifique sobre a importância de darmos ouvido aos profetas vivos.

Doutrina e Convênios 38:1–8. Jesus Cristo é o Deus do Velho Testamento, o Criador da Terra e o Juiz de todos no fim do mundo. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que citem verdades importantes que conheçam a respeito de Jesus Cristo e escreva-as no quadro-negro. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 38:1–8 e acrescente o que aprenderam sobre Jesus Cristo na lista do quadro-negro. Pergunte:

- Como o conhecimento dessas coisas ajudaria vocês se tivessem uma boa casa em Nova York e o Senhor lhes pedisse que se mudassem para Ohio, quer conseguissem vender sua casa ou não?
- Como o conhecimento dessas coisas os ajuda a viver os padrões da Igreja, mesmo que pareçam difíceis ou mesmo que as outras pessoas não os estejam vivendo?

Saliente que quando o Senhor disse: “Estou no meio de vós”, (v. 7), Ele estava expressando Seu amor e preocupação. Pergunte: Como se sentem ao saber que o Senhor está cuidando de vocês?

Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:

> “E dirijo-me a vocês hoje, sem sombra de dúvidas em minha mente de que sei que a pessoa que preside esta Igreja, nosso Senhor e Mestre Jesus Cristo é real. Sei que Ele existe. Sei que está mais perto de nós do que imaginamos. Eles não são um Pai e um Senhor ausentes. Estão preocupados conosco, ajudando-nos a preparar-nos para o advento do Salvador, cuja vinda certamente não está muito longe porque os sinais estão-se tornando mais evidentes.” (Conferece Report, abril de 1973, p. 180; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 124.)

Doutrina e Convênios 38:8–12, 17–22. Na Segunda Vinda de Jesus Cristo, os justos serão preservados e os iníquos serão queimados. (15–20 minutos)

Escreva no quadro-negro as frases *Quero que o Senhor atrase Sua vinda porque* e *Anseio pela vinda do Senhor porque*. Peça aos alunos que escolham a frase que melhor descreva seus sentimentos. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel um breve parágrafo que complete a frase que escolheram.

Discuta os motivos pelos quais as pessoas querem ou não que o Senhor venha. (Permita que os alunos leiam o que escreveram, se assim o desejarem.) Leia Doutrina e Convênios 38:8–12 e procure palavras ou frases que descrevam por que algumas pessoas temem a vinda do Senhor. Pergunte:

- Quem são os únicos que irão “suportar esse dia”? (V. 8.)
- O que acham que a frase “limpos, mas não todos” significa? (V. 10.)
- Leia Morôni 10:32–33. De acordo com esses versículos, como podemos preparar-nos para a vinda do Salvador?

Preste testemunho de que as bênçãos que os santos irão desfrutar quando o Senhor vier fazem com que nossa preparação seja algo que vale a pena ser feito. Leia Doutrina e Convênios 38:17–22 e relacione as bênçãos que os fiéis receberão quando o Senhor vier novamente. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> “Não sei quando o Salvador virá. Estou pronto para Ele. Espero que não demore muito neste mundo repleto de males. Não sei quando. Mas posso cantar ‘Vem, Ó Rei dos Reis” com muita convicção.” (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 577.)

Incentive os alunos a começarem a ter uma atitude semelhante em relação à Segunda Vinda.

Doutrina e Convênios 39–40

Introdução

Em sua visão da árvore da vida, Leí descreveu um grande e espaçoso edifício. Ele estava cheio de pessoas que zombavam, apontando o dedo para aqueles que comiam do fruto da árvore. Alguns daqueles que comeram do fruto “ficaram envergonhados, por causa dos que zombavam deles, e desviaram-se por caminhos proibidos e perderam-se”. (1 Néfi 8:28.) As seções 39–40 referem-

se a James Covill, um homem tocado pelo espírito da Restauração. Mas sua conversão foi temporária por causa do "temor da perseguição e os cuidados do mundo". (D&C 40:2) O Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: "O testemunho que vocês possuem hoje não será mais seu amanhã a menos que façam algo a respeito dele. Seu testemunho está sempre crescendo ou diminuindo, dependendo de vocês". (*The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 135.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando vivemos os princípios e ordenanças do evangelho, tornamo-nos filhos de Jesus Cristo. (Ver D&C 39:1–6; ver também Mosias 5:7–9.)
- O orgulho, o medo da perseguição e os cuidados do mundo podem levar-nos a rejeitar o Senhor e afastar-nos de nossos convênios. (Ver D&C 39:7–11; 40; ver também Mateus 13:20–22; 1 Néfi 8:28.)
- Os servos do Senhor são chamados para pregar o evangelho antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver D&C 39:17–24; ver também Mateus 28:19–20.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 79–80.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 39:7–11; 40. O orgulho, o medo da perseguição e os cuidados do mundo podem levar-nos a rejeitar o Senhor e afastar-nos de nossos convênios.
(40–45 minutos)

Mostre fotografias suas de quando era criança. Peça aos alunos que descrevam como você mudou. Leia I Samuel 16:7 e descreva brevemente como seu coração mudou durante aqueles anos. Peça aos alunos que comparem os cabeçalhos das seções 39 e 40 de Doutrina e Convênios e identifiquem o que aconteceu em menos de um mês. Pergunte:

- Como o coração de James Covill mudou?
- O que acham que pode ter feito com que ele rejeitasse a palavra do Senhor em tão pouco tempo?

Leia Doutrina e Convênios 39:7–9. Peça aos alunos que vejam novamente o versículo 7 e coloquem o nome deles em lugar de "James". Pergunte se acham que o Senhor poderia chamá-los pelo nome e dizer que viu suas obras e os conhece. Pergunte:

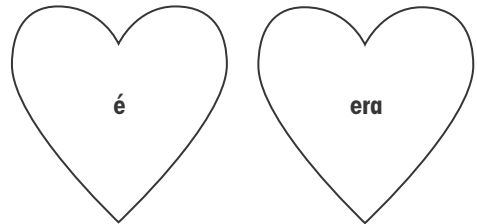
- Por que acham que o Senhor nos observa e nos conhece?
- Como acham que James Covill se sentiu ao ouvir o versículo 8?
- O que significa dizer que seu coração é reto perante o Senhor?
- O coração de James Covill sempre foi reto perante o Senhor? Contra o que ele teve que lutar anteriormente?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Basicamente, o orgulho é um estilo de vida mais para 'minha vontade' do que para 'tua vontade'. (…)
>
> O orgulho caracteriza-se por 'O que quero da vida?' em vez de 'O que Deus quer que eu faça da minha vida'? É a vontade pessoal opondo-se à vontade de Deus. É o medo do homem sobrepujando o temor a Deus." (Conference Report, abril de 1986, pp. 5–6; ou *Ensign*, maio de 1986, pp. 6–7.)

Peça aos alunos que vejam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 39 e pergunte que trabalho James Covill tinha exercido por quarenta anos. Leia os versículos 10–11 e discuta por que o Senhor podia dizer a James Covill que ele faria um trabalho maior. Pergunte: Que palavra do versículo 11 mostra que as bênçãos prometidas eram condicionais?

Compare Doutrina e Convênios 39:8 com 40:1. Pergunte: Que palavra em Doutrina e Convênios 40:1 indica como o coração de James Covill tinha mudado?

Coloque o seguinte desenho no quadro-negro. Discuta por que a palavra *era* é significativa. Leia as seguintes declarações (ou outras de sua autoria) e peça aos alunos que descrevam que diferença faz quando a palavra *era* é inserida na frase em lugar de é.

- Hiroshi ______ moralmente limpo.
- Andréia _______ cumpridora da Palavra de Sabedoria, inclusive no que se refere ao uso de drogas.
- O compromisso de Antônio ______ ler as escrituras e orar todos os dias.
- A meta de Maria ______ preparar-se para ser selada no templo.

Peça aos alunos que escrevam a mensagem de Doutrina e Convênios 40:2 em suas próprias palavras. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram. Discuta o seguinte:

- O que significa *imediatamente*? (No mesmo instante.)
- Por que Satanás tentaria imediatamente alguém que acabara de receber uma revelação?
- O que fez com que James Covill rejeitasse a palavra do Senhor?
- Leia o versículo 3. De acordo com esse versículo, o que o medo da perseguição e os cuidados com as coisas do mundo levaram James Covill a fazer?

Leia a parábola do semeador. (Ver Mateus 13:3–8, 18–23.) Peça aos alunos que digam quais versículos eles acham que descrevem James Covill e por quê. Peça-lhes que escrevam um breve parágrafo explicando como podem fortalecer seu testemunho e ser fiéis a seus convênios.

Doutrina e Convênios 41

Introdução

Em dezembro de 1830, os santos foram ordenados a mudarem-se para Ohio. (Ver D&C 37:3.) No final de janeiro, o Profeta Joseph Smith, sua esposa Emma, Sidney Rigdon e Edward Partridge partiram de Nova York rumo a Ohio. A maior parte dos santos de Nova York os seguiram nos quatro ou cinco meses seguintes. A mudança para o oeste não foi fácil para os primeiros santos. Alguns hesitavam em deixar o lar e suas fazendas, ou temiam perder dinheiro ou não conseguir vender suas propriedades. Mas a maioria dos santos mudou-se.

Ser membro da Igreja também pode resultar em provações difíceis para os santos modernos. Na seção 41 o Senhor descreve Seus discípulos como todo aquele que "recebe a minha lei e a pratica". (D&C 41:5) Como disse o Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos: "Decidimos a cada dia o grau de nosso discipulado. A cada dia respondemos à pergunta: 'Quem está do lado do Senhor? Quem'"? (Conference Report, abril de 1992, p. 57; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 39.)

Em Doutrina e Convênios 38:32, o Senhor prometeu aos santos que Ele revelaria Sua lei quando se tivessem mudado para Ohio. As referências à "lei" na seção 41 referem-se ao cumprimento dessa profecia na seção 42.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração cada bloco de escrituras e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- O Senhor deleita-Se em abençoar aqueles que dão ouvidos e obedecem às Suas leis; eles são os Seus discípulos. (Ver D&C 41:1–5; ver também João 8:31; 15:4–8; D&C 84:87–91.)
- Os bispos são chamados pelo Senhor, apoiados pelo voto dos membros e ordenados a esse cargo. (Ver D&C 41:9–11; ver também I Timóteo 3:1–7.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 89–92, 96, 98–99, 120.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 81–82.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado.

Doutrina e Convênios 41:1–5. O Senhor deleita-Se em abençoar aqueles que dão ouvidos e obedecem às Suas leis; eles são os Seus discípulos. (10–15 minutos)

Conte aos alunos como a Igreja foi estabelecida em Kirtland, Ohio. (Ver os fundamentos históricos da seção 32 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 66, parágrafos 2–3.) Conte sobre o primeiro encontro do Profeta Joseph Smith com Newel K. Whitney. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 90–91, parágrafos 2–3, depois de "O Início da Reunião em Ohio".) Explique aos alunos que quase metade das seções de Doutrina e Convênios foram dadas ao Profeta em Ohio.

Pergunte:

- O que significa ter deleite em algo?
- Que atividades lhes dão deleite?
- Leia Doutrina e Convênios 41:1. De acordo com esse versículo, em que o Senhor Se deleita?
- Como o Senhor abençoou sua vida?
- O que vocês fizeram para poder receber essas bênçãos?

Escreva no quadro-negro *Discípulo de Cristo* e peça aos alunos que definam essa expressão. Leia Doutrina e Convênios 41:2–5 e compare as definições dos alunos com a do Senhor. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Nada há mais importante que possamos fazer do que ouvir o que o [Senhor] disse. Se formos Seus discípulos, não poderá haver nenhum conflito em nosso coração. Não poderá haver inveja. Não poderá haver mesquinhez. Não poderá haver nenhuma dessas coisas." (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 243.)

Discuta como podemos ser melhores discípulos de Cristo.

Doutrina e Convênios 42

Introdução

O Profeta Joseph Smith disse que a seção 42 "contém a lei da Igreja". (*History of the Church*, 1:148.) As leis do Senhor não visam restringir nossa liberdade ou diversão, mas, sim, proporcionar-nos bênçãos. (Ver D&C 130:21.) Suas leis são tão importantes para nossa felicidade que Ele prometeu coroar aqueles que obedecerem "com bênçãos do alto, sim, e com mandamentos, não poucos". (D&C 59:4) Imaginem ser abençoados com mandamentos!

O Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze, fez este ponderado comentário:

"Quando eu era criança, imagino que eu achasse que o Senhor tinha organizado as coisas (…) nesta vida de modo que eu devesse obedecer a certas leis, caso contrário a retribuição [castigo] se seguiria rapidamente. Mas quando cresci, aprendi a lição de outro ponto de vista, e hoje para mim as leis do Senhor (…) são nada mais que a doce música da voz de nosso Pai Celestial expressando Sua misericórdia por nós. São nada mais que a advertência e o conselho de um pai amoroso, que se preocupa mais com nosso bem-estar do que qualquer pai terreno poderia fazê-lo, e conseqüentemente aquilo que antes me parecia ser o duro nome da lei para mim, hoje é o conselho amoroso e carinhoso de um Pai Celestial cheio de sabedoria." (Conference Report, outubro de 1911, pp. 43–44.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As leis do Senhor abençoam Seus filhos. Suas leis não são fardos que limitam a liberdade, mas, sim, oportunidades que proporcionam alegria. (Ver D&C 42; ver também D&C 130:20–21.)
- Somos ordenados a ensinar os princípios do evangelho como se acham nas escrituras, conforme dirigidos pelo Espírito. O Espírito acompanhará nosso ensino se orarmos com fé e obedecermos aos convênios e mandamentos do evangelho. (Ver D&C 42:12–17; ver também I Coríntios 2:4, 10–11; 2 Néfi 33:1; D&C 50:13–18; 52:9.)
- Se não nos arrependermos, teremos que sofrer as conseqüências de nossos pecados. (Ver D&C 42:18–29, 74–93.)
- Aqueles que se recusam a arrepender-se de suas paixões pecaminosas negam a fé e perdem o Espírito. (Ver D&C 42:23; ver também Mateus 5:27–28; D&C 63:16.)
- Os santos que vivem a lei da consagração fazem o convênio de lembrar-se dos pobres consagrando suas posses à Igreja do Salvador. (Ver D&C 42:30–42, 53–55, 70–73; ver também D&C 51:5–8.)
- Nos momentos de doença, o Senhor aconselha-nos a procurar bênçãos do sacerdócio e auxílio médico competente. (Ver D&C 42:43–44; ver também Tiago 5:14–16.)
- É normal sentir pesar pela perda de um ente querido, mas a morte não é uma tragédia para aqueles que vivem o evangelho. (Ver D&C 42:44–52.)
- Recebemos revelações e respostas às orações quando as buscamos. (Ver D&C 42:56–58, 61, 68; ver também Mateus 7:7–11; Alma 26:22.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 89, 95–99.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 82–86, 393–397.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 42. As leis do Senhor abençoam Seus filhos. Suas leis não são fardos que limitam a liberdade, mas, sim, oportunidades que nos dão alegria. (15–20 minutos)

Escreva diversas leis no quadro-negro. (Por exemplo: Não correr, não roubar, pagar suas contas.) Discuta as seguintes perguntas:

- Vocês acreditam que essas leis são necessárias? Por que sim, ou por que não?
- Como sua cidade ou país seria diferente se não houvesse leis?
- Quais são algumas das leis de Deus?
- Como essas leis estão relacionadas à nossa felicidade?

Coloque a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith no quadro-negro ou mostre-a com o auxílio de um retroprojetor, e peça aos alunos que a leiam em silêncio:

"A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela; e esse rumo é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus. Mas não podemos guardar todos os mandamentos se não os conhecemos, e nem sabê-los todos, ou conhecer mais do que já conhecemos, a menos que cumpramos ou guardemos os que já tivermos recebido." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith, p. 249.)

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 38:32 e peça-lhes que marquem o que o Senhor prometeu dar aos santos quando se mudassem para Ohio. Sugira que também marquem a referência cruzada da palavra *lei* (ver nota de rodapé 32b.) Leia o cabeçalho da seção 42 de Doutrina e Convênios. Pergunte: Por que acham que o Senhor daria um conjunto de leis para Sua Igreja, que estava iniciando?

Coloque o seguinte questionário no quadro-negro: Peça aos alunos que procurem rapidamente as referências à esquerda e achem o resumo correspondente à direita. Discuta as respostas com os alunos enquanto corrige os questionários em classe.

____1. D&C 42:4–17	A. A lei do Senhor para governar a Igreja é dada nas escrituras.
____2. D&C 42:18–29	B. Leis referentes ao ensino do evangelho, em especial para os missionários.
____3. D&C 42:30–42	C. Leis referentes às ações do sacerdócio em relação a pecados graves.
____4. D&C 42:43–52	D. Leis sobre a moralidade.
____5. D&C 42:56–60	E. A lei da consagração.
____6. D&C 42:74–93	F. Leis sobre a bênção de doentes.

(Respostas: 1-B, 2-D, 3-E, 4-F, 5-A, 6-C)

Leia Doutrina e Convênios 130:20–21 e discuta a relação entre a obediência e as bênçãos. Peça aos alunos que escolham uma lei do questionário e expliquem como podemos ser abençoados por obedecer a essa lei.

Cante ou leia a letra de “Deus nos Rege com Amor”.(*Hinos*, nº 47.) Peça aos alunos que digam qual estrofe do hino gostam mais, e por quê. Leia a declaração do Élder George Albert Smith na introdução da seção 42, p. 76.

Doutrina e Convênios 42:12–17. Somos ordenados a ensinar os princípios do evangelho como se acham nas escrituras, conforme dirigidos pelo Espírito. O Espírito acompanhará nosso ensino se orarmos com fé e obedecermos aos convênios e mandamentos do evangelho. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Quais são alguns exemplos de oportunidades de ensino que os membros da Igreja podem ter durante a vida. (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)
- Quais dessas oportunidades provavelmente envolverão o uso das escrituras?

Peça aos alunos que falem sobre oportunidades que tiveram de ensinar usando as escrituras.

Escreva as seguintes referências e perguntas no quadro-negro:

D&C 42:12–17; 50:13–14, 17–18, 21–22

1. Qual deve ser nossa fonte de referência para o ensino?
2. Que papel desempenha o Espírito Santo no ensino do evangelho?
3. Que papel tem o professor no ensino do evangelho?

Peça aos alunos que procurem nos versículos as respostas das perguntas. Você pode pedir que escrevam embaixo de cada pergunta as respostas deles e em que versículos as encontraram. Discuta o que eles encontrarem. Use as declarações abaixo para ajudar no debate.

1. Qual deve ser nossa fonte de referência para o ensino?

“Vocês devem ensinar este evangelho usando como fonte de referência autorização as obras-padrão da Igreja e as palavras dos que Deus chamou para liderar Seu povo nestes últimos dias.” (J. Reuben Clark Jr., “The Charted Course of the Church in Education”, *Charge to Religious Educators*, 3ª ed., 1994, p. 7.)

“Não conheço muito sobre o evangelho além do que aprendi nas obras- padrão. Quando bebo de uma fonte, gosto de tomar a água de onde ela brota do solo, e não rio abaixo, depois que o gado passou por ela. (…) Aprecio a interpretação de outras pessoas, mas no tocante ao evangelho devemos conhecer o que o Senhor tem a dizer.” (Marion G. Romney, J. Richard Clarke, Conference Report, outubro de 1982, p. 19; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 15.)

2. Que papel desempenha o Espírito Santo no ensino do evangelho?

“No evangelho de Jesus Cristo é de primordial importância que ‘o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e se não receberdes o Espírito, não ensinareis’. (D&C 42:14) O modo imperativo usado no verbo ensinar nesse versículo não significa apenas que sem o Espírito não ensinaremos muito bem ou que o aprendizado não acontecerá, mas de modo enfático Deus proíbe que ensinemos sem o Espírito. ‘Não ensinareis’ soa como um mandamento para mim.” (Jeffrey R. Holland, em videoconferência do SEI, 29 de junho de 1992.)

“[A doutrina] só tem força quando o Espírito Santo confirma que é verdadeira. Preparamos aqueles a quem ensinamos da melhor maneira possível para ouvirem o sussurro suave da voz mansa e delicada. Isso exige, pelo menos, um pouco de fé em Jesus Cristo. Exige, pelo menos, um pouco de humildade e desejo de colocar-se à disposição do Salvador.” (Henry B. Eyring, *A Liahona*, julho de 1999, p. 86.)

“Os professsores e alunos devem buscar o Espírito durante a aula. Uma pessoa pode ensinar verdades profundas, e os alunos podem participar de discussões extremamente estimulantes, mas a menos que o Espírito esteja presente, essas coisas não deixarão uma impressão profunda na alma. (…)

Quando o Espírito está presente no ensino do evangelho, ‘o poder do Espírito Santo leva [a mensagem] ao coração dos filhos dos homens’. (2 Néfi 33:1)” (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, 1998, p. 300.)

3. Que papel tem o professor no ensino do evangelho?

“Não podemos esperar influenciar outras pessoas no rumo da virtude a menos que tenhamos uma vida virtuosa. Nosso exemplo de vida terá maior influência do que toda a pregação que venhamos a fazer. Não podemos erguer outras pessoas a menos que nós próprios estejamos num nível mais elevado.” (Gordon B. Hinckley, Conference Report, outubro de 1975, p. 57; ou *Ensign*, novembro de 1975, pp. 38–39.)

> “Precisamos (…) que nossos professores falem do coração e não dos livros, que comuniquem seu amor ao Senhor e sua preciosa obra, de modo a acender essa mesma chama no coração de seus alunos.” (Gordon B. Hinckley, *Teachings of Gordon B. Hinckley*, pp. 619–620.)

> “O professor do evangelho jamais ficará satisfeito em apenas transmitir uma mensagem ou fazer um sermão. Um bom professor do evangelho quer ajudar na obra do Senhor de conceder a vida eterna a Seus filhos.” (Dallin H. Oaks, *A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 97–98.)

Peça aos alunos que contem exemplos de professores que usaram esses princípios ao ensinar. Pergunte que diferença isso fez no aprendizado dos alunos.

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> “As escrituras, evidentemente, são a principal fonte de compreensão da doutrina do evangelho de Jesus Cristo. (…)
>
> Precisamos lembrar também que quando lemos as escrituras, nossa mente precisa ser iluminada pelo Espírito do Senhor. (…) Como as escrituras foram escritas (ou proferidas) sob a influência do Espírito Santo, elas não serão corretamente compreendidas a menos que sejam lidas sob a influência do Espírito Santo.” (“Studying the Scriptures”, discurso proferido na BYU—campus do Havaí, 14 de março de 1986, pp. 6, 8; ver também II Timóteo 3:16; II Pedro 1:21.)

Doutrina e Convênios 42:30–42, 53–55, 70–73. Os santos que vivem a lei da consagração fazem convênio de lembrar-se dos pobres, consagrando suas posses à Igreja do Salvador. (40–45 minutos)

Antes da aula, use uma fita ou marcador para fazer uma linha em 6 copos transparentes. Coloque as linhas em diferentes alturas em cada copo. Encha um dos copos até a marca, três acima da marca e dois abaixo da marca. (Você pode usar água colorida.) Coloque o rótulo Armazém do Bispo em uma jarra.

Mostre aos alunos um artigo de jornal que aborde o sofrimento dos pobres ou trabalhos de ajuda aos pobres. Pergunte: Há quanto tempo há pessoas pobres no mundo? Leia Deuteronômio 15:11; Lucas 14:12–14; Jacó 2:17–19. Pergunte: O que o Senhor ensinou a respeito dos pobres? Os alunos devem chegar a compreender que em todas as eras o Senhor nos ordenou que cuidemos dos pobres.

Mostre os copos aos alunos. Escreva *consagrar* no quadro-negro e pergunte o que isso significa. Peça a um aluno que procure a definição no guia de estudo do aluno (ver a seção de “Compreender as Escrituras” referente a D&C 42:30–42) e escreva-a no quadro-negro. Peça à classe que leia Doutrina e Convênios 42:30 e pergunte o que significa a palavra *propriedades* (terras, dinheiro e outras posses).

Leia a seguinte declaração do Presidente J. Reuben Clark Jr., que foi Conselheiro na Primeira Presidência:

> “O princípio básico de todas as revelações sobre a [lei da consagração] é que tudo que temos pertence ao Senhor; portanto, o Senhor pode pedir-nos qualquer coisa ou tudo que possuímos, porque Lhe pertence. [Ver D&C 104:14–17, 54–57.]” (Conference Report, outubro de 1942, p. 55.)

Pergunte: Como lembrar que “tudo que temos pertence ao Senhor” afeta nossa atitude em relação ao cuidado para com os pobres? Peça aos alunos que mantenham esse princípio em mente ao discutirem a lei da consagração.

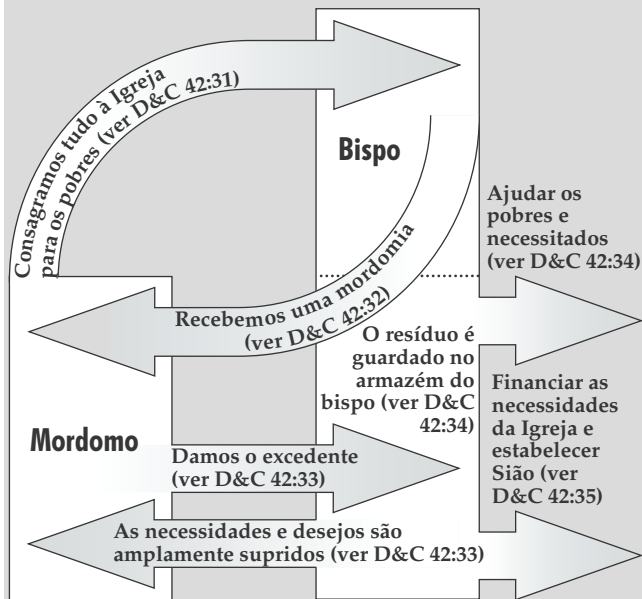
Explique aos alunos que as marcas nos copos representam as necessidades e desejos justos de diversas famílias. A água representa a riqueza ou os bens de cada família. Coloque a jarra vazia “Armazém do Bispo” ao lado dos copos. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 42:31. Pergunte: Qual é o primeiro passo para se viver a lei da consagração? Coloque toda a água dos seis copos na jarra.

Leia o versículo 32 e procure o passo seguinte. Coloque a água da jarra e encha cada copo até a marca. Pergunte: Quem decide quanto cada família irá receber? Explique aos alunos que essa decisão era tomada pelo bispo e pelo chefe da família. Se quiser, leia o seguinte conselho do Profeta Joseph Smith e da Primeira Presidência a Edward Partridge, o primeiro bispo da Igreja:

> “A questão da consagração precisa ser feita por consenso mútuo de ambas as partes; porque dar ao bispo o poder de dizer quanto cada homem receberá e obrigar esse homem a acatar o julgamento do bispo é dar ao bispo mais poder do que um rei possui; por outro lado, deixar cada homem dizer de quanto necessita e obrigar o bispo a aceitar seu julgamento é lançar Sião em confusão e transformar o bispo num escravo.” (*History of the Church*, 1:364.)

Mostre aos alunos a água que sobrou na jarra. Leia os versículos 33–35 e pergunte para que servia o “resíduo”. (Ajudar os pobres, financiar a construção de edifícios da Igreja, acrescentar outras responsabilidades aos membros.) Pergunte: Como a lei da consagração era uma bênção para a Igreja?

Desenhe o seguinte no quadro-negro ou mostre o desenho com o auxílio de um retroprojetor. Peça a um voluntário que explique como cada parte do desenho representa uma parte da lei da consagração.

Como Funciona a Lei da Consagração (D&C 42:30–35)

Leia os versículos 40–42 e discuta as características que uma pessoa precisa ter para viver essa lei. Pergunte:

- Que exigências financeiras o Senhor impôs aos membros da Igreja atualmente?
- De que modo o dízimo e as ofertas de jejum abençoam os pobres?
- Que semelhanças vocês percebem entre o dízimo e as ofertas de jejum e a lei da consagração?
- Além do dinheiro, o que mais podemos consagrar ao Senhor?

Explique aos alunos que embora não nos seja ordenado atualmente que vivamos a lei da consagração da mesma forma que os primeiros santos, a lei ainda é válida atualmente. Leia as seguintes declarações. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

> "Precisamos colocar no altar e sacrificar tudo o que for exigido pelo Senhor. Começamos oferecendo um 'coração quebrantado e um espírito contrito'. Em seguida, damos o melhor de nós em nossos campos de trabalho e chamados. Aprendemos nosso dever e o executamos plenamente. Por fim, consagramos nosso tempo, talentos e recursos, conforme nos for solicitado por nossos líderes e pelo sussurro do Espírito. Na Igreja, bem como no sistema de Bem-Estar, podemos dar vazão a toda capacidade, todo desejo justo, todo impulso ponderado. Seja como voluntário, pai, mestre familiar, bispo ou vizinho, quer como professora visitante, mãe, dona-de-casa ou amiga, há amplas oportunidades de doar-nos plenamente. E ao fazê-lo, descobrimos que 'o sacrifício traz as bênçãos do céu!' (*Hymns*, nº 147.) E no final, descobriremos que não foi de modo algum um sacrifício." (Conference Report, abril de 1978, pp. 123–124; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 81.)

O Presidente Marion G. Romney, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "Espero que *todos* nós compreendamos como nossa consagração ao Senhor, seja em tempo, trabalho ou dinheiro, amenizam o sofrimento e ao mesmo tempo *santificam tanto o que doa quanto o que recebe*." (Conference Report, abril de 1977, p. 118; ou *Ensign*, maio de 1977, p. 92.)

Pergunte: Como vocês acham que o dízimo, as ofertas e o serviço na Igreja abençoam tanto o que doa quanto o que recebe? Peça aos alunos que sugiram maneiras de podermos consagrar nossa atitude, tempo, capacidade e serviço ao Senhor.

Doutrina e Convênios 42:43–44. Nos momentos de doença, o Senhor aconselha-nos a buscar as bênçãos do sacerdócio e o auxílio médico competente. (5–10 minutos)

Segure e mostre um frasco de óleo consagrado, e com a outra mão, um vidro de remédio. Pergunte aos alunos: Em qual desses devemos confiar nos momentos de doença? Peça aos alunos que vejam a resposta do Senhor a essa pergunta em Tiago 5:14–15; Doutrina e Convênios 42:43–44. Discuta as seguintes perguntas:

- Que valor as "ervas e comidas leves" podem ter para curar os doentes?
- De que modo as "ervas e comidas leves" estão relacionadas ao vidro de remédio?

Leia as seguintes declarações. O Presidente Brigham Young ensinou:

> "Se estivermos enfermos e pedirmos ao Senhor que nos cure e que faça por nós tudo que necessitamos, de acordo com meu entendimento do evangelho de salvação, eu poderia da mesma forma pedir ao Senhor que fizesse o trigo e o milho crescerem em meus campos, sem que eu arasse a terra e lançasse as sementes. Parece-me mais razoável usar todos os remédios que estiverem ao alcance de meu conhecimento e pedir a meu Pai Celestial, em nome de Jesus Cristo, que santifique o medicamento para a cura de meu corpo. (…)
>
> Vamos supor que estivéssemos viajando pelas montanhas, (…) e um ou dois de nós ficássemos doentes, sem que tivéssemos a nosso alcance qualquer remédio para curar-nos. O que deveríamos fazer? De acordo com minha fé, deveríamos pedir ao Senhor Todo-Poderoso que (…) curasse o doente. Temos esse privilégio, quando nos encontramos numa situação em que não podemos conseguir nada para ajudar-nos. Então o Senhor e Seus servos podem fazer tudo. É minha obrigação fazer o que posso, quando tenho poder para tal." (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 253.)

O Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos e médico, disse:

> "Uma das grandes aplicações do poder espiritual é obedecer às leis de Deus e do homem. A liberdade para agir e dirigir nossas ações provém da lei. (…)
>
> Aprendi isso novamente muito bem com o Presidente [Spencer W.] Kimball. Em certa ocasião, quando ele precisava de uma cirurgia que eu iria realizar, ele primeiro pediu-me uma bênção do sacerdócio. Depois disso, ele disse: 'Agora você pode fazer o que precisa ser feito para que essa bênção se torne possível'.
>
> Ele sabia, e eu também, que nem mesmo pelo profeta de Deus uma pessoa pode ficar isenta da lei." (Conference Report, outubro de 1984, p. 38; ou *Ensign*, novembro de 1984, pp. 30–31.)

Doutrina e Convênios 42:44–52. É normal sentir pesar pela perda de um ente querido, mas a morte não é uma tragédia para aqueles que vivem o evangelho. (15–20 minutos)

Nota: Esteja atento aos sentimentos daqueles que porventura tenham perdido um ente querido recentemente. As declarações das páginas 85–86 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325* podem ser úteis ao estudar esse bloco de escrituras com os alunos.

Pergunte:

- Algum de vocês esteve recentemente num funeral?
- Que emoções acham que os membros da família sentiram?

Mostre uma ou mais gravuras do Salvador ressuscitado (por exemplo as de nº 233–235 do *Pacote de Gravuras do Evangelho*). Testifique que graças à Expiação de Jesus Cristo, todos viveremos novamente. Leia Doutrina e Convênios 42:45 e discuta por que, embora saibamos a respeito da Ressurreição, é adequado chorar pelos que morreram. Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson:

> "Independentemente da idade, choramos a morte de entes queridos. O luto é uma das mais profundas expressões de amor." (Conference Report, abril de 1992, p. 101; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 72.)

Leia os versículos 46–47 e pergunte: Por que acham que a morte será "doce" para os que guardaram seus convênios do evangelho? Peça aos alunos que leiam os versículos 48–52 e pergunte:

- O que acham que a frase "não estiver designado para morrer" significa? (Ver o comentário referente a D&C 42:48 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 85–86.)
- De que modo o poder da fé pode abençoar uma pessoa?
- Por que às vezes uma pessoa com grande fé precisa suportar anos de enfermidade ou outros sofrimentos?
- O Senhor eliminará todas as nossas doenças? Por que não?

Leia a seguinte explicação do Presidente Spencer W. Kimball, que na época era Presidente do Quórum dos Doze:

> "Se todos os doentes por quem orássemos fossem curados, se todos os justos fossem protegidos e os iníquos, destruídos, todo o programa do Pai seria anulado. (…) Nenhum homem teria que viver pela fé. (…)
>
> Haveria pouco ou nenhum sofrimento, tristeza, desapontamento ou mesmo morte, e se não houvesse essas coisas, também não haveria alegria, sucesso, ressurreição nem vida eterna. (…)
>
> Sendo humanos, gostaríamos de eliminar de nossa vida a dor física e o sofrimento mental, assegurando-nos de que teríamos constantemente uma vida fácil e confortável, mas se fechássemos as portas para o sofrimento e a angústia, estaríamos deixando de fora de nossa vida nossos maiores amigos e benfeitores. O sofrimento pode tornar um indivíduo santo, à medida que ele aprende paciência, longanimidade e autocontrole". (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, pp. 97–98.)

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 42:43–52. Peça-lhes que marquem os versículos que mais os impressionaram e escrevam um parágrafo sobre como essas escrituras podem ajudá-los.

Doutrina e Convênios 43

Introdução

A seção 43 foi uma das várias revelações recebidas pouco depois que o Profeta Joseph Smith chegou a Kirtland, Ohio. Os membros novos da Igreja às vezes ficavam confusos sobre a ordem e a maneira que as revelações eram dadas para a Igreja. Alguns dos primeiros santos foram influenciados pelas supostas revelações de Hiram Page (ver D&C 28), da Sra. Hubble (ver D&C 43) e dos Shakers (ver D&C 49). Em cada um dos casos, o Senhor corrigiu Seu povo por meio de Seu verdadeiro profeta. Essas seções afirmam que somente uma pessoa é designada a receber revelação para toda a Igreja.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Só o presidente da Igreja recebe mandamentos e revelação para guiar toda a Igreja. Os membros ajudam a apoiar o profeta com sua fé, orações e ações. (Ver D&C 43:1–7, 12–14; ver também Amós 3:7; D&C 1:38; 28:2–8.)
- Os servos de Deus precisam ensinar pelo Espírito e advertir todas as pessoas a se arrependerem. Antes de Sua vinda para julgar o mundo, o Senhor também testificará aos povos por meio de trovões, relâmpagos, terremotos, granizo e fome. (Ver D&C 43:7, 15–25; ver também D&C 42:12–14; 50:15–22; 88:81–92.)
- O propósito das reuniões da Igreja é instruir e edificar uns aos outros, aprender as leis de Deus e tornar-nos santificados. (Ver D&C 43:8–10; ver também Morôni 6:5–9; D&C 46:2.)
- O milênio é um período de mil anos de paz e retidão, durante o qual Satanás será preso. (Ver D&C 43:18, 26–33; ver também Isaías 65:17–25; 1 Néfi 22:26.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 92–95.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 87–90.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 43:1–7, 12–14. Só o Presidente da Igreja recebe revelações e mandamentos para toda a Igreja. Os membros ajudam a apoiar o profeta com sua fé, orações e ações. (20–25 minutos)

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "É contrário ao sistema de Deus que um membro da Igreja, ou qualquer outra pessoa, receba instruções para alguém cuja autoridade seja maior do que a sua." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 23.)

Pergunte aos alunos se eles conseguem pensar em alguma escritura que estudaram que se aplique a essa declaração. (Ver D&C 28:1–7; ver também D&C 42:11–13.) Leia com os alunos os fundamentos históricos da seção 43 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios*: Religião 324–325, p. 87. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 43:1–7, 12–14 e procurem respostas para as seguintes perguntas:

- Quem era o servo designado pelo Senhor na época dessa revelação? (Ver vv. 2, 12.)
- Quem recebe revelação para a Igreja? (Ver vv. 3–5.)
- Como é escolhido o profeta? (Ele é designado por Deus e ordenado; ver v. 7; ver também a introdução de "Sucessão na Presidência", p. 236.)
- O que significa "entrará pela porta"? (Ele será apoiado publicamente e não escolhido em segredo.)
- De acordo com o versículo 6, que bênção recebemos por causa desse princípio?
- Por que é importante não sermos enganados?
- O que podemos fazer para apoiar o profeta no trabalho que o Senhor lhe deu? (Ver vv. 12–13.)
- Quem foi designado pelo Senhor como Seu servo hoje?

Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Quando houver algo diferente do que o Senhor já nos disse, Ele transmitirá a Seu profeta [e a ninguém mais] (…). Acham que enquanto o Senhor tiver Seu profeta na Terra Ele irá usar de um meio indireto para revelar coisas a Seus filhos? É para isso que serve um profeta, e quando Ele tiver algo a transmitir para esta Igreja, Ele irá transmitir ao Presidente." ("The Place of the Living Prophet, Seer and Revelator", em *Charge to Religious Educators*, 2ª ed., 1982, p. 109.)

Doutrina e Convênios 43:8–10. O propósito das reuniões da Igreja é instruir, edificar uns aos outros, aprender as leis de Deus e tornar-nos santificados. (5–10 minutos)

Pergunte aos alunos que reunião da Igreja freqüentaram recentemente e que apreciaram. Pergunte: O que a tornou agradável? Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 43:8–10 e procurem respostas para as seguintes perguntas:

- O que o Senhor disse que devemos fazer quando "[estivermos] congregados"? (Ver também D&C 42:12–14.)
- O que significa a palavra *edificar*? (Desenvolver ou fortalecer.)
- O que devemos ensinar e discutir em nossas reuniões?
- O que vocês poderiam fazer para receberem melhor as instruções e serem edificados nas reuniões que freqüentam?
- Que bênçãos o Senhor prometeu?
- O que significa ser "santificado"? (Tornar-se santo.)

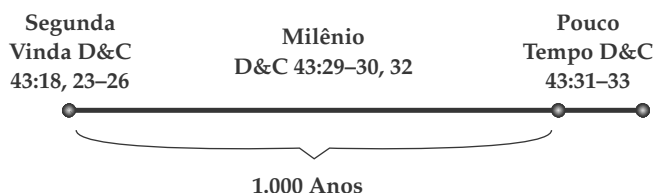
Leia a seguinte declaração do Élder Gene R. Cook, membro dos Setenta:

> "Certo dia, um homem perguntou ao Presidente Spencer W. Kimball: 'O que você faz quando está em uma reunião sacramental maçante?' Fez-se um momento de silêncio e então o Presidente Kimball disse: 'Não sei. Nunca estive numa reunião assim'. Interessante, não é? Isso me mostra que a verdadeira reunião era entre o Presidente Kimball e o Senhor, além do que acontecia na reunião sacramental. Se vocês estiverem apenas [na reunião], estarão na reunião errada e perderão a maior parte do que é dito. O mesmo acontece com as outras reuniões. Se entrarem em uma reunião com o coração

> preparado para que o Senhor escreva nele, então isso irá acontecer.” (“Learning Gospel Is Lifetime Pursuit”, *Church News*, 24 de março de 1990, p. 10.)

Doutrina e Convênios 43:18, 26–33. O Milênio é um período de mil anos de paz e retidão, durante o qual Satanás será preso. (15–20 minutos)

Recorte e mostre vários artigos de jornal e pergunte aos alunos:

- Se vocês fossem repórteres de jornal, sobre quais desses assuntos vocês gostariam de fazer uma reportagem? Por quê?
- Por quais notícias recentes vocês mais se interessam? Por quê?
- Sobre qual acontecimento da história do mundo (passado, presente ou futuro) vocês gostariam de fazer uma reportagem?
- Que evento é profetizado em Doutrina e Convênios 43:29?

Coloque o seguinte cronograma no quadro-negro. Peça a um aluno que leia um dos três conjuntos de versículos e escreva o que ocorrerá durante aquele período de tempo. Peça-lhes que contem para a classe o que encontraram.

Pergunte: Como acham que Satanás será preso durante o Milênio? O Presidente George Q. Cannon, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> “Satanás será preso pelo poder de Deus; mas ele também será preso pela determinação do povo de Deus de não lhe dar ouvidos e de não ser governado por ele.” (Conference Report, outubro de 1897, p. 65; ver também D&C 45:55.)

O Presidente Cannon explicou que depois que os iníquos forem destruídos na vinda de Cristo:

> “Restarão os justos, e por causa de sua retidão o Senhor terá misericórdia deles; exercendo seu arbítrio no caminho certo, tornar-se-ão merecedores de Suas bênçãos a ponto de fazerem com que Satanás seja preso”. (*Gospel Truth: Discourses and Writings of President George Q. Cannon*, org. Jerreld L. Newquist, 2 vols., 1957, 1:87; ver também 1 Néfi 22:26.)

Peça aos alunos que comparem Doutrina e Convênios 43:20–22 com 1 Néfi 22:16–17, e discuta como estar mais bem preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel algumas maneiras de preparar-se para Sua vinda.

Doutrina e Convênios 44

Introdução

Quando a Igreja foi organizada, o Senhor ordenou aos membros que realizassem conferências regularmente. (Ver D&C 20:61.) A seção 44 chamada a quarta conferência da Igreja. Essa conferência foi realizada no dia 3 de junho de 1831 e foi a primeira a acontecer em Kirtland, Ohio. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “O propósito da conferência [geral] é renovarmos nossa fé, fortalecermos nosso testemunho e aprendermos os caminhos do Senhor por meio de Seus servos devidamente designados e autorizados”. (Conference Report, abril de 1975, p. 4; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 4.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando os membros fiéis da Igreja se reúnem para conferenciar com seus líderes, o Senhor derrama Seu espírito sobre eles. (Ver D&C 44:1–2.)
- O Senhor ordena que a Igreja seja organizada de acordo com as leis do país. (Ver D&C 44:4–5.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 100–101.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 90–91.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 44:1–3. Quando os membros fiéis da Igreja se reúnem para conferenciar com seus líderes, o Senhor derrama Seu espírito sobre eles. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos a gravura do Centro de Conferências no guia de estudo do aluno. (Ver a introdução de D&C 44.) Diga aos alunos que a cada semestre, neste e em outros edifícios, os membros da Igreja se reúnem para ouvir as Autoridades Gerais falarem. Pergunte:

- Como acham que seria assistir a uma conferência geral?
- Por que esses discursos são tão importantes para nós?

Peça a um ou dois alunos que contem, se desejarem fazê-lo, como foi assistir a uma conferência que deixou uma forte impressão em sua vida.

Escreva no quadro-negro *Por que o Senhor nos ordenou que realizássemos conferências*? Escreva também as seguintes referências: D&C 1:14; 20:61–66; 43:8; 58:56; 72:7; 73:2; 124:144. Divida as referências entre os alunos. Peça-lhes que leiam os versículos para encontrarem respostas para a pergunta e peça-lhes que escrevam o que encontrarem no quadro-negro. Leia Doutrina e Convênios 44:1–3 e discuta por que o Senhor queria que a Igreja realizasse uma conferência. Pergunte: Como esses ensinamentos se aplicam às conferências de ala, de estaca e gerais de hoje? Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball que está na introdução da seção 44 acima e preste testemunho de sua veracidade.

Doutrina e Convênios 45

Introdução

A Igreja continuou a crescer em Kirtland. Mas na primavera de 1831, o Profeta Joseph Smith escreveu: "Muitos relatos falsos, mentiras e histórias tolas foram publicadas nos jornais e circularam em todas as direções, para impedir as pessoas de pesquisarem a obra ou aceitarem a fé. (…) Para alegria dos santos que lutaram contra tudo que o preconceito e a iniqüidade podiam inventar, recebi [Doutrina e Convênios 45]". (*History of the Church*, 1:158.) A seção 45 é "uma repetição para Joseph Smith (…) das palavras originalmente proferidas pelo Mestre sobre o Monte das Oliveiras, quando conversava com os discípulos sobre o juízo que cairia sobre Jerusalém, sua destruição, a dispersão dos judeus e então sua coligação e a vinda do Senhor nos últimos dias". (Melvin J. Ballard, Conference Report, outubro de 1920, pp. 80–81.)

"Uma das grandes revelações contendo profecias e promessas é a seção 45 de D&C. Há uma conclusão importante a ser tirada do que está registrado nessa revelação. Há provas suficientes de que os sinais preditos por Jesus Cristo foram, estão sendo e serão cumpridos. Todas prestam testemunho de que Jesus vive e que retornará para reinar na Terra." (Leaun G. Otten e C. Max Caldwell, *Sacred Truths of the Doctrine and Covenants*, 2 vols., 1982–1983, 1:220.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Jesus Cristo é o Criador e nosso advogado junto ao Pai. (Ver D&C 45:1–8; ver também I João 2:1; 2 Néfi 2:8–10; D&C 38:4.)
- O Senhor restaurou o convênio eterno a fim de preparar-nos para viver em Sua presença e ganhar a vida eterna. (Ver D&C 45:8–10; ver também D&C 66:2.)
- Os justos reconhecerão os sinais dos tempos e se prepararão para a Segunda Vinda do Senhor. (Ver D&C 45:11–69; ver também I Tessalonicenses 5:1–6; D&C 29:9–21; Moisés 7:60–66.)
- O "tempo dos gentios" é o período em que o evangelho será de modo geral rejeitado pelos judeus e levado aos gentios. (Ver D&C 45:24–30.)
- Na Segunda Vinda, o Salvador aparecerá aos judeus no Monte das Oliveiras e lhes dará a oportunidade de aceitá-Lo. (Ver D&C 45:43–53; ver também Zacarias 13:6; 14:1–4.)
- Os justos que morreram serão ressuscitados e se levantarão para encontrar-se com o Salvador na Segunda Vinda. (Ver D&C 45:45–46, 54; ver também D&C 76:63–65; 88:96–99.)
- Durante o milênio, Satanás será preso, as crianças crescerão sem pecado e o Senhor reinará pessoalmente entre as pessoas. (Ver D&C 45:55–59; ver também Miquéias 4:1–7; 1 Néfi 22:26; Regras de Fé 1:10.)
- O Senhor reunirá Seu povo em Sião, um lugar de paz e segurança, protegido das guerras e destruições dos últimos dias. (Ver D&C 45:64–71; ver também D&C 29:1–11; 101:22–25; e 115:5–6.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 91–98.

Sugestões Didáticas

A apresentação 7 da Fita de *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Não Vos Perturbeis" (4:55), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 45:16–39. A apresentação 8, "Aqueles que São Prudentes" (8:38), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 45:56–57. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 45:1–8. Jesus Cristo é o Criador e nosso advogado junto ao Pai. (10–15 minutos)

Leia 2 Néfi 25:23 e pergunte:

- O que nos salvará dos efeitos da Queda?
- Quem poderá ser exaltado sem a Expiação?

Leia Doutrina e Convênios 45:3–8 e pergunte:

- O que é um advogado? (Uma pessoa que defende a causa de outro.)
- O que Jesus Cristo fez que permitiu que Ele fosse nosso advogado?
- Leia Mosias 3:17. De acordo com esse versículo, quem além de Jesus Cristo pode ser nosso advogado?
- O que precisamos fazer para que Jesus seja nosso advogado?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "[Jesus Cristo] intercede pelo homem, advogando sua causa nos tribunais do céu. (…) Na expiação que efetuou, Ele pagou a penalidade pelos pecados dos homens, sob a condição do arrependimento, de modo que todos possam escapar dos julgamentos decretados para os desobedientes. (…)
>
> (…) O mais perfeito resumo dessa lei encontrado em todas as Santas Escrituras é dado em [Doutrina e Convênios 45:3–5]." (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, pp. 329–330.)

Peça a um aluno que leia os versículos 3–5 e coloque seu nome no lugar de "vossa", "estes meus irmãos" e "eles". Pergunte: Como acham que se sentiriam tendo o Salvador a seu lado dizendo essas palavras em seu julgamento final? Para ajudar a responder a essa pergunta, leia e discuta 3 Néfi 17:16–17.

Doutrina e Convênios 45:16–59. O Senhor profetizou os eventos dos últimos dias. (30–35 minutos)

Nota: Use os muitos auxílios das páginas 91–98 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325* ao ensinar esta seção. (Ver também "The Times of the Gentiles", no apêndice, p. 304.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:16 para encontrar uma pergunta que os discípulos do Salvador Lhe fizeram durante Seu ministério mortal. Pergunte: Por que acham que eles fizeram essa pergunta?

Leia o versículo 17 e pergunte: De que modo ter o espírito separado do corpo é um tipo de prisão? Leia a seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Quando partirmos desta vida, deixando este corpo, desejaremos fazer muitas coisas que não poderemos de modo algum realizar sem ele. Estaremos seriamente limitados e ansiaremos pelo corpo; oraremos para que nos reunamos em breve com ele. Saberemos então como é vantajoso ter um corpo." (*Melvin J. Ballard (…) Crusader for Righteousness*, 1966, p. 213.)

Escreva o seguinte título no quadro-negro: *Profecias sobre Jerusalém (D&C 45:18–24)*. Peça aos alunos que marquem esses versículos em suas escrituras e escrevam o título na margem. Leia os versículos e peça aos alunos que alistem no quadro-negro o que o Senhor disse que aconteceria aos judeus de Jerusalém. Pergunte: Quais dessas profecias foram cumpridas? Leia a seguinte declaração do Presidente Anthony W. Ivins, que foi Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Em 66 d. C., (…) houve uma revolta geral contra Roma, e os judeus tomaram Jerusalém.
>
> Vespasiano e seu filho Tito foram enviados com um exército romano para dominá-los novamente, e depois de um cerco que durou quase quatro anos, um dos mais terríveis e atrozes cercos da história, caracterizado por horrores inexprimíveis, a cidade foi tomada por Tito, que queimou o templo, arrasou por completo a cidade e espalhou os judeus pelos quatro cantos da Terra. (…)
>
> As palavras proferidas por Cristo, nosso Senhor, em que Ele declarou a destruição do templo em Jerusalém e a dispersão dos judeus foram literalmente cumpridas." (Conference Report, outubro de 1930, p. 121.)

Pergunte: Como o cumprimento dessa profecia se relaciona ao cumprimento de profecias futuras?

Escreva no quadro-negro o título *O tempo dos gentios (D&C 45:24–30)*. Novamente peça aos alunos que marquem esses versículos e escrevam o título na margem. Leia os versículos. Faça as seguintes perguntas aos alunos, alistando suas respostas no quadro-negro:

- Que eventos acontecerão durante "o tempo dos gentios"?
- Como as pessoas agirão naquela época?
- Quando é o "tempo dos gentios"? (O período em que o evangelho é levado principalmente aos gentios.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "O tempo dos gentios começou pouco tempo depois da morte de nosso Redentor. Os judeus logo rejeitaram o evangelho, e ele foi então levado aos gentios." (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, 1:196.)

O Presidente Smith, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, ensinou:

> "Jesus disse que os judeus seriam dispersos entre todas as nações e que Jerusalém seria pisada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumprissem. (Lucas 21:24) A profecia da seção 45, versículos 24–29, de Doutrina e Convênios referente aos judeus foi literalmente cumprida. Jerusalém, que foi pisada pelos gentios, não está mais sendo pisada, mas tornou-se o lar dos judeus. Eles estão retornando à Palestina, e por isso sabemos que o tempo dos gentios está próximo do fim." (Conference Report, abril de 1966, p. 13.)

Escreva no quadro-negro o título *A Segunda Vinda de Jesus Cristo e o Milênio (D&C 45:39–59)*. Peça aos alunos que marquem as escrituras como fizeram antes. Leia esses versículos e peça aos alunos que alistem no quadro-negro como a Segunda Vinda afetará o seguinte: (1) os santos que "dormiram", (2) os que desdenharam e escarneceram da verdade, (3) os judeus, (4) as nações pagãs, (5) Satanás, (6) os prudentes que tiverem tomado o Santo Espírito por seu guia, e (7) os filhos.

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel algumas maneiras pelas quais eles podem preparar-se para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 45:11–69. Os justos reconhecerão os sinais dos tempos e se prepararão para a Segunda Vinda do Senhor. (40–45 minutos)

Antes da aula, peça a um aluno que prepare uma breve visão geral da parábola das dez virgens. (Ver Mateus 25:1–13.)

Mostre aos alunos a gravura das dez virgens no guia de estudo do aluno (ver a seção "Estudo das Escrituras" referente a D&C 45.) Pergunte: Que história das escrituras essa gravura representa? Peça ao aluno designado que apresente o relato sobre as dez virgens. Escreva no quadro-negro cada elemento da parábola à medida que o aluno for mencionando (como as virgens, as virgens prudentes, as virgens loucas, as lâmpadas, o óleo, o noivo.) Pergunte à classe o que eles acham que cada elemento representa. (Ver o comentário referente a Mateus 25:1–13 de *Vida e Ensinamentos de Jesus e Seus Apóstolos*, Religião 211–212, manual do aluno, p. 166, para uma explicação da parábola.) Peça aos alunos que leiam o que o Senhor disse sobre essa parábola em Doutrina e Convênios 45:56–57. Pergunte:

- Como podemos receber a verdade?
- O que precisamos fazer para tomar "o Santo Espírito por [nosso] guia"? (Ver também D&C 76:116.)
- Como os justos suportarão o dia da Segunda Vinda?

Leia os versículos 37–40 e pergunte: O que significa estar preparado para a Segunda Vinda?

Entregue aos alunos uma cópia da seguinte tabela como apostila. Deixe as respostas das duas colunas à direita em branco. Complete a tabela com a classe, escrevendo na coluna do meio os sinais e maravilhas descritos nesses versículos. Peça a um aluno que indique na coluna à direita se acham que o cumprimento de cada sinal está no passado, presente ou futuro.

Versículos	Sinal ou Maravilha	Cumprimento
11–14	**O retorno da Cidade de Enoque. (Ver também Moisés 7:62–64.)**	
16, 44	**Jesus Cristo vem em glória nas nuvens.**	
17	**A Israel dispersa é restaurada.**	
18–24	**O templo de Jerusalém é destruído e os judeus são espalhados.**	
25	**Os judeus são reunidos após o tempo dos gentios.**	
26, 33, 69	**Toda a Terra está em guerra.**	
27	**O ódio e a iniqüidade são comuns no mundo.**	
28	**O evangelho é restaurado no tempo dos gentios.**	
29	**Os gentios rejeitam o evangelho.**	
31	**Uma praga terrível e uma doença assoladora cobrem a terra.**	
32	**O Senhor protege os justos da praga.**	
33	**Há terremotos e desolações.**	
41	**Há fogo e vapores de fumaça.**	
42	**O sol se escurece, a luz se torna em sangue e as estrelas caem do céu.**	
43	**Um remanescente dos judeus será reunido em Jerusalém.**	
45, 54	**Os justos serão ressuscitados. (Ver também D&C 88:96–99.)**	
48	**Jesus assenta o pé no monte das Oliveiras, que se fende pelo meio.**	
50	**Os iníquos são destruídos pelo fogo.**	
64–71	**Os justos reúnem-se de todas as nações em Sião.**	
67–69	**Sião é o único povo que não está em guerra.**	

Peça aos alunos que leiam I Tessalonicenses 5:1–6; Doutrina e Convênios 45:37–40 e pergunte:

- Qual desses versículos descreve os sentimentos dos justos antes da Segunda Vinda?
- Qual descreve os sentimentos dos iníquos?
- Por que acham que esses dois grupos têm sentimentos tão diferentes?

Discuta com os alunos quais são os sentimentos deles sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Leia a seguinte declaração sobre a Segunda Vinda do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Ansiamos por ele; oramos por ele. *Os justos se regozijarão quando ele chegar*, porque então virá paz à Terra, retidão ao povo, e [um] espírito de paz, alegria e felicidade." (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 3:14.)

Doutrina e Convênios 45:32, 64–71. O Senhor reunirá Seu povo em Sião, um lugar de paz e segurança, protegido das guerras e destruições dos últimos dias. (15–20 minutos)

Diga aos alunos que no dia 11 de agosto de 1999, houve um tornado próximo da sede da Igreja, no centro de Salt Lake City, Utah. Muitos dos feridos foram atingidos pelo vidro estilhaçado de janelas quebradas ou por outros escombros. Os tornados são raros em Utah, e muitas pessoas não sabiam a melhor maneira de se proteger. As casas e edifícios nas regiões em que os tornados são comuns geralmente têm abrigos subterrâneos para tempestades ou salas reforçadas onde as pessoas podem procurar segurança.

Num mundo repleto de iniqüidade, o Senhor estabeleceu alguns lugares de segurança para onde os justos podem recolher-se. Peça aos alunos que mencionem alguns dos seus próprios lugares protegidos contra as tentações do mundo. Pergunte: Por que esses lugares são seguros para vocês? Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 45:32. Pergunte: Quais são alguns outros lugares seguros no mundo? Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson: "Os homens e mulheres santos permanecem em lugares santos, e esses lugares santos são os nossos templos, nossas capelas, nossos lares e as estacas de Sião". (*Come unto Christ*, 1983, p. 115.)

Leia Doutrina e Convênios 45:62–71 e faça duas listas. Em uma das listas escreva palavras e frases desses versículos que descrevam condições do mundo nos últimos dias. Na segunda, escreva palavras e frases que descrevam condições de Sião. Compare as listas e pergunte:

- Em que Sião se parece com um abrigo contra tornados?
- Como as promessas contidas nesses versículos se relacionam aos "lugares santos" mencionados no versículo 32?
- Vocês gostariam de viver na Sião descrita nesses versículos? Por quê?

Peça a um aluno que leia para a classe a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:

> "Onde fica Sião? Onde quer que a Igreja de Deus esteja estabelecida. Que Sião possa habitar espiritualmente no coração de cada pessoa; que vivamos de tal modo que desfrutemos sempre o espírito de Sião!" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 111.)

Pergunte o que significa *o espírito de Sião*. Peça à classe que leia Doutrina e Convênios 82:14–19; 97:21; Moisés 7:18 e faça uma lista no quadro-negro de palavras que definam *o espírito de Sião*. Leia a seguinte declaração do Bispo Robert D. Hales, que era na época o Bispo Presidente:

> "Essa Sião prometida sempre parece estar um pouco além de nosso alcance. Precisamos compreender que podemos alcançar tanta virtude em nosso progresso rumo a Sião quanto vivendo ali. Trata-se de um processo, bem como um destino. Aproximamo-nos ou afastamo-nos de Sião pela maneira com que conduzimos nossos afazeres diários, pelo modo como vivemos em nossa família, se pagamos um dízimo honesto e uma oferta de jejum generosa, pela forma com que aproveitamos as oportunidades de servir e o fazemos diligentemente. Muitos são aperfeiçoados na estrada para Sião, sem jamais chegarem a ver a cidade na mortalidade." (Conference Report, abril de 1986, p. 38; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 30.)

Peça aos alunos que sugiram como poderíamos usar esses princípios para tornar nosso lar, nossa ala e estaca um refúgio do mundo e um lugar de paz e segurança.

Doutrina e Convênios 46

Introdução

Os primeiros líderes da Igreja precisaram aprender como dirigir as reuniões da Igreja. O Senhor revelou a necessidade da orientação do Espírito e os benefícios de outros dons espirituais. O Apóstolo Paulo ensinou-nos a buscar "com zelo os melhores dons". (I Coríntios 12:31) O Élder Wilford Woodruff, que na época era membro do Quórum dos Doze, falou sobre as bênçãos que advêm dos dons do Espírito: "Reconheço imensamente a necessidade de valorizar os dons do Santo Espírito que me foram concedidos. (…) Se pudermos dar o devido valor aos dons que o Todo-Poderoso nos concede, certamente não faremos nada errado; não caminharemos por caminhos indevidos, mas, sim, iremos dedicar-nos à edificação do reino de Deus". (*Journal of Discourses*, 9:160–161.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As reuniões da Igreja devem ser realizadas conforme a direção do Espírito. Todos os que buscam a verdade devem ser convidados a nossas reuniões públicas. (Ver D&C 46:1–6; ver também Morôni 6:5–6, 9.)
- Devemos "[procurar] com zelo os melhores dons, lembrando sempre por que são dados". (D&C 46:8) Eles são dados para ajudar-nos a cumprir o trabalho de Deus, servir o próximo e evitar enganos. (Ver D&C 46:7–29; ver também I Coríntios 12:1–13, 31; Morôni 10:8–18.)
- Os bispos e outros líderes da Igreja recebem o dom de julgar quais dons espirituais são de Deus. (Ver D&C 46:7, 27–29.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 98–102.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 46:1–6. As reuniões da Igreja devem ser realizadas conforme a direção do Espírito. Todos os que buscam a verdade devem ser convidados a nossas reuniões públicas. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que citem várias atividades que vêem nas reuniões da Igreja e aliste-as no quadro-negro. (Podem incluir orações, hinos e outros números musicais, discursos, ordenanças.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 46:1–2 e procurem por que fazemos essas atividades na Igreja. Peça aos alunos que comparem o versículo 2 com Morôni 6:9 e identifiquem quaisquer outras atividades da Igreja que não estão alistadas no quadro-negro.

Acrescente *sacramento* à lista do quadro-negro (se ainda não estiver ali). Leia Doutrina e Convênios 46:4 e procure instruções sobre o sacramento. Compare-as com 3 Néfi 18:28–29. Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "Toda vez que tomamos o pão e a água, deve haver uma nova consagração, uma nova dedicação. Se não estamos vivendo os mandamentos, se estamos em transgressão, se houver raiva, ódio e amargura, devemos pensar seriamente se devemos tomar o sacramento. (…) O sacramento é tão sagrado (…) que temo que muitas vezes pessoas indignas o tomem". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, p. 225.)

Peça a um aluno que finja ser uma pessoa que não é membro que esteja assistindo pela primeira vez a uma reunião da Igreja. Pergunte ao aluno:

- O que você pensaria na primeira vez em que fosse a uma reunião?
- O que você ouviria ou veria que pareceria incomum?
- Como alguém poderia ajudá-lo a sentir-se à vontade e bem-vindo?

Peça a outro aluno que finja ser um membro menos ativo. Faça as mesmas perguntas e peça à classe que pondere como as respostas diferem.

Leia Doutrina e Convênios 46:3–6; 3 Néfi 18:28–32 e pergunte: Como devemos tratar os que não são membros e os membros menos ativos que vão para as reuniões da Igreja? Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter: "Tratem uns aos outros com mais bondade, mais cortesia, mais humildade e paciência e perdão". ("President Howard W. Hunter, Fourteenth President of the Church", *Ensign*, julho de 1994, p. 4.)

Doutrina e Convênios 46:7–29. Devemos "[procurar] com zelo os melhores dons, lembrando sempre por que são dados". Eles são dados para ajudar-nos a cumprir o trabalho de Deus, servir o próximo e evitar enganos. (35–40 minutos)

Antes da aula, escreva em letras grandes numa folha de papel D&C 46:11–12. Recorte o papel em quatorze peças de quebra-cabeça. No outro lado de cada peça, escreva o número de um versículo dentre os seguintes: 13–25, 27.

Pergunte aos alunos: Qual vocês acham que é o mandamento mais difícil que o Senhor nos deu? Depois de algumas respostas, peça-lhes que leiam Mateus 5:48 e discuta a dificuldade de sermos perfeitos. Leia a seguinte declaração do Presidente George Q. Cannon:

> "Se algum de nós é imperfeito, é nosso dever orar para o dom que nos tornará perfeitos. Será que tenho imperfeições? Estou cheio delas. E qual é meu dever? Orar a Deus para que me dê os dons que irão corrigir essas imperfeições." (*Gospel Truth*, 1:196.)

Pergunte: O que o Senhor nos deu para ajudar-nos a tornar-nos perfeitos?

Entregue as peças do quebra-cabeça aos alunos. Peça-lhes que procurem o versículo de sua peça do quebra-cabeça na seção 46. Peça-lhes que digam qual dom do Espírito é descrito em seu versículo e citem uma situação em que esse dom seria útil. (Use as explicações dos dons do Espírito nas páginas 100–101 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*.) Peça aos alunos que virem as peças, montem o quebra-cabeça e leiam os versículos mostrados. (D&C 46:11–12) Pergunte:

- O que esses versículos têm a ver com os versículos 13–25?
- Por que todo membro é importante na Igreja do Senhor?
- Acham que essa lista inclui todos os dons do Espírito?

Leia as seguintes declarações. O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

> "Os dons espirituais são infinitos em número e variedade. Aqueles mencionados na palavra revelada são simples ilustrações da ilimitada concessão de graça divina que um Deus bondoso concede aos que O amam e servem." (*A New Witness for the Articles of Faith*, 1985, p. 371.)

O Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze, disse:

> "Gostaria de mencionar alguns dons que nem sempre são evidentes ou dignos de nota, mas que são muito importantes (…):
>
> O dom de pedir; o dom de ouvir; o dom de dar ouvidos e seguir a voz mansa e delicada; o dom de ser capaz de chorar; o dom de evitar contendas; o dom de ser agradável; o dom de evitar vãs repetições; o dom de buscar o que é justo; o dom de não julgar; o dom de procurar a orientação de Deus; o dom de ser um discípulo; o dom de preocupar-se com os outros; o dom de ser capaz de ponderar; o dom de fazer oração; o dom de prestar um testemunho vigoroso; e o dom de receber o Espírito Santo." (Conference Report, outubro de 1987, p. 23; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 20.)

Diga aos alunos que o Senhor pode revelar dons espirituais por meio da bênção patriarcal. Diga-lhes que nossos dons espirituais dependem de nossa fé e retidão. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel as respostas das seguintes perguntas:

- O que devo fazer ao ser abençoado com um dom espiritual? (Ver v. 32.)
- Que dons do Espírito recebi?
- Que dons eu gostaria de ter?
- O que posso fazer para receber esses dons? (Ver Morôni 7:48.)

Doutrina e Convênios 46:7, 27–29. Os bispos e outros líderes da Igreja recebem o dom de julgar quais dons espirituais são de Deus. (15–20 minutos)

Coloque a tabela anexa no quadro-negro deixando em branco as respostas da coluna à direita.

O Evangelho de Cristo	A Imitação de Satanás
Amor	Paixão sensual
Família	Estilos de vida alternativos
Humildade	Hipocrisia
Fé	Ceticismo, dúvida
Felicidade e alegria duradouras	Prazer momentâneo
Arrependimento	A crença de que não há necessidade de arrependimento porque não há pecado

Leia a seguinte declaração do Élder Marion G. Romney, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Parece existir algumas manifestações aparentemente sobrenaturais que não são realizadas pelo poder do Espírito Santo. A verdade é que muitas delas não são. O mundo atual está repleto de imitações falsas. Sempre foi assim. (…)
>
> Algumas dessas imitações são grosseiras e facilmente detectáveis, mas outras simulam muito bem as manifestações do espírito. Conseqüentemente as pessoas ficam confusas e são enganadas por elas." (Conference Report, abril de 1956, p. 70.)

Peça aos alunos que mencionem imitações de Satanás para cada um dos princípios do evangelho que estão no quadro-negro e preencha a tabela com as respostas. Leia Doutrina e Convênios 46:7 e procure o que o Senhor disse que nos impediria de sermos enganados pelas imitações de Satanás. (O Espírito.) Leia os versículos 8–10, 30–33 e peça aos alunos que alistem os princípios que regem os dons do Espírito. Discuta esses princípios e sua importância em nossa vida.

Leia os versículos 27–29 e procure quem possui o dom de saber quais dons são de Deus e quais não são. Leia a seguinte declaração do Élder Abraham O. Woodruff, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Os santos devem ser guiados pelo Espírito de Deus e ser submissos aos que presidem as reuniões. Se o bispo, que é um juiz comum em Israel, disser a uma pessoa que restrinja este ou aquele dom, é dever da pessoa assim fazê-lo. O bispo tem o direito de receber o dom do discernimento, pelo qual ele pode saber se esses espíritos são de Deus ou não, e se não forem, eles não têm lugar na congregação dos santos." (Conference Report, abril de 1901, p. 12.)

Doutrina e Convênios 47

Introdução

Na seção 47, o Senhor chamou John Whitmer para "[escrever] e [conservar] uma história regular" (v. 1) e "continuamente fazer o registro e escrever a história da igreja (…) pelo Consolador" (vv. 3–4; ver também D&C 21:1.) O Presidente Spencer W. Kimball deu-nos um conselho semelhante:

"Peço a todas as pessoas desta igreja que considerem seriamente sua história da família, incentivando seus pais e avós a escreverem seu diário, não deixando a família ir para a eternidade sem deixar suas memórias para seus filhos, netos e posteridade. Esse é um dever e uma responsabilidade." (Conference Report, abril de 1978, p. 4; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 4.)

O Presidente Kimball também descreveu alguns dos benefícios de se manter registros:

"Aqueles que mantêm um livro de recordações têm maior probabilidade de lembrarem-se sempre do Senhor em sua vida diária. O diário é uma forma de contar nossas bênçãos e deixar um inventário dessas bênçãos para nossa posteridade." (Conference Report, abril de 1978, p. 117; ou *Ensign*, maio de 1978, p. 77.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Igreja é ordenada a manter sua história e recebe a promessa da ajuda do Espírito Santo. Podemos ter esse mesmo Espírito ao registrarmos nossa história pessoal. (Ver D&C 47.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 102–103.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 47. A Igreja é ordenada a manter sua história e recebe a promessa da ajuda do Espírito Santo. Podemos ter esse mesmo Espírito ao registrarmos nossa história pessoal. (15–20 minutos)

Conte aos alunos um evento inspirador da história da Igreja. (Ver os seguintes exemplos em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos:* desconhecidos aram o solo, pp. 56–57; as Três Testemunhas, pp. 59–60; O Acampamento de Sião no Rio Fishing, pp. 148–149; Joseph Smith na Cadeia de Richmond, pp. 207–208; milagres em Montrose, pp. 217–219; a missão de Hugh B. Brown na Inglaterra, pp. 472–473.) Pergunte:

- O que mais os impressionou nesse incidente?
- Qual o valor de nos lembrarmos desse incidente?
- O que precisou ter acontecido para que conhecêssemos experiências como essas?
- Como a história da Igreja seria diferente se ninguém tivesse mantido registros?

Leia D&C 47 e procure o que John Whitmer foi chamado a fazer. Pergunte aos alunos por que acham que é importante para a Igreja manter uma história e por que é importante que eles também escrevam suas próprias histórias. (Ver os comentários referentes à seção 47:1 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios*: Religião, 324–325, pp. 102–103; ver também a declaração do Presidente Kimball na introdução acima.)

Explique aos alunos que o historiador da Igreja não pode observar e registrar tudo o que acontece na Igreja, por isso ele compila histórias escritas por outras pessoas. De modo geral, nossas próprias experiências fazem parte da história da Igreja e podem influenciar gerações futuras. Peça a alguns alunos que contem incidentes inspiradores que eles mesmos vivenciaram e incentive-os a registrá-los no diário deles.

Doutrina e Convênios 48

Introdução

Em abril de 1829, o Senhor ordenou o Profeta Joseph Smith a "estabelecer a causa de Sião". (D&C 6:6) Revelações subseqüentes também se referiam a Sião em termos gerais. (Ver D&C 11:6; 12:6; 14:6; 21:7–8; 24:7.) Mas em julho de 1830, o Senhor referiu-se a Sião como um lugar. Emma, a esposa do Profeta, recebeu a promessa de que "[receberia] uma herança em Sião". (D&C 25:2) Em dezembro de 1830, os santos que moravam em Nova York foram ordenados a reunirem-se em Ohio (ver D&C 37:3), onde poderiam escapar do poder de seus inimigos, receber a lei de Deus e ser investidos com poder do alto. (Ver D&C 38:31–32.) Alguns erroneamente assumiram que Ohio fosse a Sião mencionada nas revelações. Mais de duzentos desses santos obedientemente venderam suas propriedades e prepararam-se para mudar-se para Ohio.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor ordenou aos santos dos últimos dias que compartilhassem o que possuíam com os necessitados. (Ver D&C 48:1–3; ver também Mosias 4:26.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 95–100.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 103–104.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 48. O Senhor ordena aos santos dos últimos dias que compartilhem o que possuem com os necessitados. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que os santos de uma região distante tivessem perdido suas casas devido a uma calamidade natural. Os líderes da Igreja pediram a seu bispo (ou presidente de ramo) que tomasse as providências para que membros de sua ala recebessem algumas das famílias desabrigadas em sua casa por vários meses.

- Que dúvidas e preocupações vocês e as famílias de sua ala teriam?
- Que preocupações e sentimentos vocês acham que as pessoas que se estão mudando para sua área teriam?

Leia os fundamentos históricos da seção 48 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 103. Ajude os alunos a compreenderem que suas preocupações em relação a esse exemplo foram provavelmente semelhantes às que tiveram os santos que se mudaram para Ohio e os que lá moravam. Leia Doutrina e Convênios 48 e procure as instruções do Senhor para aqueles santos. Pergunte:

- Como essa revelação se aplica a nós atualmente?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos compartilhar com outros da Igreja?
- Que palavras mostram que a coligação em Ohio era temporária?
- Como os santos estabelecerão a Cidade de Sião no futuro?
- Quem dirigirá a coligação dos santos?

Peça a um aluno que leia a declaração do Presidente Harold B. Lee no comentário referente a Doutrina e Convênios 48:5–6 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios*: Religião 324–325, p. 104. Discuta a seguinte pergunta: Como nossa disposição de compartilhar nossos bens terrenos prepara-nos para estabelecer a Cidade de Sião?

Doutrina e Convênios 49

Introdução

O Bispo Glenn L. Pace, que na época era membro do Bispado Presidente, disse:

"Há alguns de nossos membros que praticam uma obediência seletiva. Um profeta não é alguém que mostra um buffet variado de verdades das quais podemos livremente escolher e pegar a que mais nos agrade. No entanto, alguns membros se tornaram críticos e sugerem que o profeta deve mudar o menu. O profeta não faz uma pesquisa de opinião para saber qual a vontade do público. Ele revela a vontade do Senhor para nós. (…)

Em 1831, alguns conversos queriam trazer algumas de suas crenças anteriores com eles para a Igreja. Nosso problema atual são os membros que parecem muito vulneráveis às tendências da sociedade (…) e desejam que a Igreja mude sua atitude para estar de acordo com essas tendências. (…)

Precisamos aceitar a verdade plena, toda a verdade, '[revestir-nos] de toda a armadura de Deus' (Efésios 6:11) e trabalhar para a edificação do reino. Cada um de nós deveria perguntar-se: Sou um contribuinte útil para a edificação do reino neste nosso dia da dispensação da plenitude dos tempos?" (Conference Report, abril de 1989, pp. 33–34; ou *Ensign*, maio de 1989, pp. 26–27.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- "A verdadeira doutrina, se for compreendida, muda atitudes e comportamentos." (Boyd K. Packer, Conference Report, outubro de 1986, p. 20; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 17; ver D&C 49.)
- Toda a humanidade pode ser redimida de seus pecados por meio da Expiação de Jesus Cristo, pela obediência aos princípios e ordenanças do evangelho. (Ver D&C 49:5, 8, 11–14, 26; ver também 2 Néfi 25:23; Regras de Fé 1:3–4.)
- Nem homens nem anjos sabem o dia e a hora da Segunda Vinda, mas o Senhor revelou sinais que podem ajudar a preparar-nos. (Ver D&C 49:6–7, 22–25; ver também Joseph Smith—História 1:38–41.)
- O casamento é ordenado por Deus e essencial ao cumprimento de Seu plano para esta Terra. (Ver D&C 49:15–17; ver também Mateus 19:5–6.)
- Os animais foram ordenados para nosso uso como roupa e vestuário. Seremos considerados responsáveis pela matança de animais quando não há necessidade de fazê-lo. (Ver D&C 49:18–21; ver também Gênesis 9:3; TJS, Gênesis 9:10–11; D&C 89:12–15.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 92–95.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 104–107.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 49. A verdadeira doutrina, se compreendida, muda atitudes e comportamentos. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que pensem na seguinte declaração: "Aquilo em que as pessoas acreditam afeta o modo como se comportam e vivem". Leia a história de Lucy Smith o gelo que se partiu ou o relato da cura de Alice Johnson pelo Profeta Joseph Smith (ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 91–94.) Pergunte aos alunos como a crença de Lucy Smith ou Joseph Smith afetaram o que aconteceu naquelas situações.

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 49 de Doutrina e Convênios e marquem cinco crenças dos Shakers. Aliste-as no quadro-negro embaixo do título *Crenças dos Shakers*.

- A Segunda Vinda já tinha acontecido.
- Cristo retornou na forma de uma mulher chamada Ann Lee.
- O batismo não era essencial.
- As pessoas não deviam comer carne de porco.
- A vida celibatária era superior ao casamento.

Discuta com os alunos como sua vida teria sido diferente se acreditassem nos princípios alistados no quadro-negro.

Separe os alunos em pares e peça-lhes que procurem em Doutrina e Convênios 49 os ensinamentos que corrigiram as falsas crenças dos Shakers. Escreva no quadro-negro o título *O que o Senhor disse* ao lado de *Crenças dos Shakers*, e anote o que os alunos encontrarem.

- A Segunda Vinda está "próxima" (v. 6; ver vv. 7, 23–24).
- Jesus não virá na forma de uma mulher ou de um viajante. (Ver v. 22.)
- O Senhor ordena-nos que sejamos batizados. (Ver vv. 13–14.)
- Todo aquele que proíbe o homem de comer carne não é autorizado por Deus. (Ver vv. 18–19.)
- Todo aquele que proíbe o casamento não é autorizado por Deus. (Ver vv. 15–16.)

Sugira que os alunos escrevam esses versículos no cabeçalho da seção ao lado da crença correspondente dos Shakers. Certifique-se de que os alunos compreendam como cada falsa crença foi corrigida pela doutrina verdadeira.

Pergunte: Como essa revelação poderia ajudar Leman Copley, que era recém-converso e ex-Shaker? Peça aos alunos que mencionem doutrinas que saibam ser verdadeiras e digam como essas doutrinas os influenciaram. Pergunte: Suas crenças realmente fazem diferença no modo como vocês vivem? De que maneira?

Doutrina e Convênios 49:1–14. Toda a humanidade pode ser redimida de seus pecados por meio da Expiação de Jesus Cristo pela obediência aos princípios e ordenanças do evangelho. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se gostariam de comer algo preparado por alguém que seguiu apenas a metade de uma receita. (Você pode dar para os alunos provarem um pedaço de pão ou biscoito com algum ingrediente faltando.) Pergunte se gostariam de ser operados por um médico que só tivesse cursado parte da faculdade de medicina, ou voar num avião cujo piloto tivesse concluído apenas parte da escola de vôo. Pergunte:

- Quais poderiam ser as conseqüências nessas situações?
- Qual dessas conseqüências teriam a mais grave repercussão em sua vida?
- Como fazer ou aprender tudo o que é exigido ajuda a prevenir conseqüências negativas?

Leia Doutrina e Convênios 49:1–2 e discuta as seguintes perguntas:

- Por que algumas pessoas só querem conhecer parte da verdade?
- Quais vocês acham que poderiam ser algumas das conseqüências de se viver apenas parte do evangelho?

Leia os versículos 5–14 e peça aos alunos que identifiquem o que precisamos fazer para preparar-nos para a vinda do Senhor.

Leia a declaração do Bispo Glenn L. Pace na introdução da seção 49, acima. Discuta a importância de seguirmos plenamente os ensinamentos do Salvador.

Doutrina e Convênios 49:6–7, 22–25. Nem os homens nem os anjos sabem o dia e a hora da Segunda Vinda, mas o Senhor revelou sinais que podem ajudar a preparar-nos. (15–20 minutos)

Mostre um pouco de dinheiro aos alunos e pergunte:

- Por que alguém faria dinheiro falso?
- Quais são as conseqüências negativas de se fazer e usar dinheiro falso?

Você pode pedir a um aluno que leia a declaração do Presidente Joseph F. Smith na introdução da seção 50, abaixo. (*Nota*: Essa declaração também é usada na sugestão didática referente a D&C 50:1–34.) Pergunte: Por que vocês acham que Satanás produz imitações falsas? Peça aos alunos que dêem exemplos de maneiras pelas quais Satanás engana as pessoas hoje em dia. Revise as crenças dos Shakers alistadas no cabeçalho da seção 49 de Doutrina e Convênios. Leia Joseph Smith—Mateus 1:5–6, 9, 22 e discuta as maneiras pelas quais os Shakers foram enganados.

Leia Doutrina e Convênios 49:6–7 e pergunte:

- Como o conhecimento da hora exata da vinda do Senhor afetaria seu comportamento?
- Por que vocês acham que o Salvador preferiu não nos dizer qual seria a hora exata?

Leia os versículos 22–25 e discuta as seguintes perguntas:

- Como sabemos que o Senhor estava preocupado com o fato de Seu povo ser enganado?
- Que acontecimentos importantes ocorrerão antes da vinda do Senhor?
- De que modo “Jacó” e “Sião” estão florescendo hoje? (Ver o comentário referente a D&C 49:24–25 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 106–107.)
- O que significa a frase “os lamanitas florescerão como a rosa”?
- Como esses sinais podem ajudar a preparar-nos para “a hora e o dia” da vinda do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 21:4–6; 45:56–57; Joseph Smith—Mateus 1:37. Pergunte: Que mais podemos fazer para preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Doutrina e Convênios 50

Introdução

Em todas as eras, Satanás procurou impedir o progresso do trabalho de Deus. Muitos dos primeiros conversos de Ohio foram enganados por Satanás e exibiam comportamento e idéias estranhas. (Para exemplos, ver os fundamentos históricos da seção 50 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 107.)

O Presidente Joseph F. Smith advertiu:

“Não esqueçamos que o maligno tem grande poder nesta Terra, e que procura por todos os meios possíveis obscurecer a mente dos homens, e então lhes oferece falsidades e engodos em lugar da verdade. Satanás é um imitador muito hábil, e assim como a genuína verdade do evangelho está sendo cada vez mais divulgada no mundo, da mesma forma ele espalha a moeda falsa da doutrina falsa. Estejam atentos a esse dinheiro falso, pois ele só comprará desapontamentos, miséria e morte espiritual.” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed., 1939, p. 376.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Satanás usa maus espíritos e homens iníquos para tentar enganar e vencer os filhos de Deus. (Ver D&C 50:1–9; ver também Moisés 4:3–4.)
- O Espírito do Senhor proporciona compreensão, edificação e alegria. O espírito do adversário traz confusão. (Ver D&C 50:10–35; ver também I Coríntios 14:26; D&C 11:13.)
- À medida que os membros da Igreja crescem em luz e verdade, eles podem evitar o engano, ter poder sobre Satanás e tornar-se um com o Pai e o Filho. (Ver D&C 50:23–44; ver também I João 4:1–6; Moisés 1:9–22.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 92–95.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 107–110.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 50. Satanás usa maus espíritos e homens iníquos para tentar enganar e vencer os filhos de Deus. À medida que os membros da Igreja crescem em luz e verdade, eles podem evitar o engano, ter poder sobre Satanás e ser um com o Pai e o Filho. (40–45 minutos)

Marque as passagens que se referem a falsos espíritos nos fundamentos históricos da seção 50 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 107, e peça a um aluno que as leia para a classe. Pergunte à classe:

- Como isso se compara a sua experiência na Igreja atualmente?
- Como podemos evitar esse tipo de engano? (Ver D&C 50:31.)

Leia Doutrina e Convênios 50:1–9 e discuta as seguintes perguntas:

- Qual era a fonte dessas manifestações entre os primeiros membros da Igreja?
- Como Satanás procurou “derrotar” os santos do início da história da Igreja?
- Que estratégias vocês acham que Satanás está usando hoje para enganar os santos?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> “Satanás usará a racionalização para destruí-los. Ou seja, ele distorcerá algo que vocês sabem ser errado de modo que pareça aceitável, e assim progressivamente irá conduzi-los à destruição.” (Conference Report, abril de 1991, p. 43; ou *Ensign*, maio de 1991, p. 35.)

Pergunte:

- Por que Satanás procura enganar-nos?
- Como ele o faz?

Peça a outro aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> “Conversei recentemente com vários grupos de rapazes e moças de Utah e Idaho. Eles disseram-me que alguns de nossos jovens acham que podem ser imorais durante a adolescência e depois se arrependerem quando decidirem ir para a missão ou se casar no templo. Alguns rapazes falam sobre a missão como uma época em que lhes serão perdoados todos os seus pecados anteriores. Eles têm a idéia de que algumas transgressões hoje não são importantes porque podem arrepender-se rapidamente, ir para a missão e depois viver felizes para sempre.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 36.)

Pergunte: Que coisas enganosas são comuns atualmente?

Peça a um terceiro aluno que leia a continuação da declaração do Élder Ballard:

> “Acreditem no que digo ao declarar-lhes que essas coisas são uma vil falsidade de Satanás; é um engodo. O pecado sempre, sempre, resultará em sofrimento. Pode vir mais cedo ou mais tarde, mas virá com certeza. As escrituras declaram que vocês ‘[serão levados], com vergonha e terrível culpa, ao tribunal de Deus’ (Jacó 6:9) e que sentirão um ‘vivo sentimento de (…) culpa e dor e angústia’. (Mosias 2:38)
>
> Um erro relacionado é o de que o arrependimento será fácil. O Presidente Kimball disse que ‘uma pessoa não começou a se arrepender enquanto não sofrer intensamente por seus pecados. (…) Se a pessoa não sofreu, ela não se arrependeu’. (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, 1982, pp. 88, 99.) Basta conversar com uma pessoa que verdadeiramente se arrependeu de um pecado grave para saber que o prazer momentâneo resultante de um ato imoral simplesmente não compensa a dor que sempre se segue.” (Conference Report, outubro de 1990, p. 46; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 36.)

Pergunte:

- Que advertências fizeram os servos do Senhor?
- O que podemos fazer para detectar os engodos de Satanás e evitar as armadilhas que os acompanham?

Separe a classe em grupos e distribua os seguintes conjuntos de referências entre eles. Peça que cada grupo procure em suas referências alguns pontos importantes para se detectar as falsidades de Satanás:

- Doutrina e Convênios 28, cabeçalho, vv. 2–7, 11–13
- Doutrina e Convênios 43:1–7
- Doutrina e Convênios 45:57
- Doutrina e Convênios 46:8–9
- Doutrina e Convênios 50:21–24, 26–33
- Doutrina e Convênios 52:15–19

Aliste os pontos importantes no quadro-negro à medida que os alunos os encontrarem.

Leia a advertência do Presidente Joseph F. Smith na introdução da seção 50, acima. Leia Doutrina e Convênios 50:40–46 e discuta por que o Senhor pode ter escolhido terminar a revelação com uma advertência assim. Pergunte: Que esperança esses versículos proporcionam aos que se preocupam com o poder de Satanás?

Doutrina e Convênios 50:10–25. O Espírito do Senhor proporciona entendimento, edificação e alegria. O espírito do adversário traz confusão. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro o título *Responsabilidade do Professor*, *Responsabilidade do Aluno* e *O que a Classe do Seminário Deve Conseguir Realizar*. Diga aos alunos: Imaginem que sejam um professor do seminário matutino que acabou de assumir o cargo em sua ala. Seu coordenador pediu-lhe que estudasse as escrituras e encontrasse o que o Senhor disse sobre os três tópicos do quadro-negro. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 50:10–25 e procurem as respostas. Discuta cada tópico separadamente e escreva as idéias sob o devido título. As seguintes declarações podem ajudar no debate. O Élder Wilford Woodruff, que na época era membro do Quórum dos Doze, ensinou:

> "Nenhum homem, nesta ou em qualquer outra geração, é capaz de ensinar e edificar os habitantes da Terra sem a inspiração do Espírito de Deus." (*The Discourses of Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham, 1946, p. 57.)

O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Quanto mais os alunos lerem suas designações de leitura das escrituras, quanto mais levarem suas escrituras para a sala de aula, e quanto mais discutirem o verdadeiro significado do evangelho em sua vida, mais terão inspiração, crescimento e alegria ao tentarem resolver seus problemas e dificuldades pessoais." ("Teaching by the Spirit", *Ensign*, janeiro de 1989, p. 15.)

Doutrina e Convênios 51

Introdução

Em dezembro de 1830, os santos foram ordenados a mudarem-se para Ohio. (Ver D&C 37:3; 38:32.) Em fevereiro de 1831, o Senhor revelou Sua "lei" (D&C 42), que apresentou os princípios da consagração e da mordomia pelos quais Sião seria edificada. Os membros da Igreja de Nova York começaram a chegar à região de Kirtland, Ohio, na primavera de 1831. Os santos de Colesville, Nova York, estabeleceram-se em Thompson, onde tiveram o privilégio de organizarem-se de acordo com a lei da consagração. (Ver D&C 51:15.) *Consagrar* significa tornar ou declarar algo sagrado e separá-lo para os propósitos de Deus. Doutrina e Convênios 51 dá-nos mais informações sobre a lei da consagração e o papel do bispo nessa lei.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Jesus Cristo é o cabeça da Igreja e dirige sua organização. (Ver D&C 51:1–2; ver também D&C 52:1–5, 22–44.)
- Sob a lei da consagração, o bispo designa aos membros as suas porções de acordo com sua família, condições, desejos e necessidades. O bispo recebe o excedente dos membros e usa-os para ajudar os pobres. (Ver D&C 51:3–15; ver também D&C 42:30–42; 82:17.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 95–100.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 110–112.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 51. Sob a lei da consagração, o bispo designa aos membros as suas porções de acordo com sua família, condições, desejos e necessidades. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos: Quem é o dono da propriedade onde fica sua casa? Peça-lhes que leiam Salmos 24:1 e descubram quem *realmente* é o dono da propriedade. Testifique aos alunos que o Salvador criou esta Terra para que nela vivamos (ver 1 Néfi 17:36) e que aqueles que obedecem ao evangelho herdarão esta Terra quando ela se tornar um reino celestial (ver D&C 88:17–20).

Peça aos alunos que digam o que sabem sobre a lei da consagração e coloque as respostas deles no quadro-negro. Diga-lhes que em 1831 a Igreja estava preparando-se para viver a lei da consagração. (Ver D&C 42:30–36.) A seção 51 foi dada para ajudar o Bispo Edward Partridge, o primeiro bispo da Igreja, a saber como implementar essa lei em Thompson, Ohio. Aliste as seguintes expressões e definições no quadro-negro:

Expressão	Definição
designar	dar
porção	propriedade, meios de vida
documento	escritura ou promissória
igreja	ramo da Igreja
este povo	membros desse ramo

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 51 inserindo as definições do quadro-negro quando conveniente. Peça-lhes que ponderem as seguintes perguntas enquanto lêem:

- O que cada pessoa deveria receber?
- Como isso era dividido?

- O que acontecia quando as pessoas se tornavam indignas?
- Qual era a responsabilidade do bispo?
- Quais eram algumas das leis e princípios que as pessoas tinham que seguir para viver a lei da consagração?

Peça aos alunos que escrevam um parágrafo que responda à seguinte pergunta: "Como os mandamentos e princípios de Doutrina e Convênios 51 podem ajudar os membros da Igreja de nossos dias"? Discuta suas idéias sobre como esses princípios podem ajudar a estabelecer o reino de Deus em nossos dias.

Doutrina e Convênios 52

Introdução

Uma conferência da Igreja foi realizada em Kirtland, Ohio, em 3 de junho de 1831. Durante essa conferência, Satanás tentou enganar os santos mas foi discernido e repreendido pelo Profeta Joseph Smith. Depois desse evento, o Senhor revelou um "modelo" pelo qual os membros da Igreja podem evitar ser enganados. O Élder Marvin J. Ashton ensinou:

"O evangelho de Jesus Cristo é o modelo dado por Deus para o viver digno e a vida eterna. (…) Satanás e seus seguidores procurarão constantemente enganar e instigar-nos a seguir seus modelos. Se quisermos alcançar segurança diária, exaltação e felicidade eterna, precisamos viver segundo a luz e verdade do plano de nosso Salvador." (Conference Report, outubro de 1990, p. 24; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 20.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os missionários são chamados pelo Senhor para irem de dois em dois e pregarem o evangelho. Eles devem pregar as escrituras e as palavras dos profetas vivos pelo poder do Espírito Santo. (Ver D&C 52:1, 9–10, 36.)
- O Senhor deu-nos um modelo para discernirmos quem é e quem não é Seu servo. (Ver D&C 52:14–21.)
- Os élderes devem zelar pela Igreja, trabalhar para prover seu próprio sustento e ajudar a cuidar dos pobres, doentes e aflitos. (Ver D&C 52:39–40.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 100–102.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 112–113.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 52. Os missionários são chamados pelo Senhor para irem de dois em dois e pregarem o evangelho. Eles devem pregar as escrituras e as palavras dos profetas vivos pelo poder do Espírito Santo. (10–15 minutos)

Escolha dois alunos para fazerem o papel de missionários. Diga à classe: Imaginem que vocês morem perto de um centro de treinamento missionário. Esses dois missionários acabaram de concluir seu treinamento e estão prestes a partir para seu campo de trabalho. Vocês são seus primos e foram até o aeroporto ou estação ferroviária para despedirem-se. Vocês querem saber como podem preparar-se para ser missionários. O que vocês diriam a seus primos? (Peça aos dois "missionários" que respondam às perguntas.)

Diga aos alunos que no final de uma conferência da Igreja, em Kirtland, Ohio, vários homens foram chamados como missionários. Peça à classe que leia Doutrina e Convênios 52:4, 9–10, 14–20, 34, 36 e aliste o que o missionário deve fazer. Peça aos alunos missionários que acrescentem quaisquer outras respostas às perguntas dos primos.

Doutrina e Convênios 52:14–21. O Senhor deu-nos um modelo para discernirmos quem é e quem não é Seu servo. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 52:37 e identifique quem o Senhor chamou para substituir Heman Basset como missionário. Explique aos alunos que Simonds Ryder (também conhecido nos registros históricos como Symonds Ryder) tinha sido pregador na religião campbellita. Ele converteu-se ao mormonismo depois de ouvir uma menina mórmon predizer um terremoto na China e ler a respeito do cumprimento da previsão seis semanas depois. Pouco depois de seu batismo, ele foi ordenado élder e chamado para uma missão. Quando recebeu seu chamado e descobriu que o Profeta tinha soletrado seu sobrenome como sendo "Rider" em vez de "Ryder", começou a duvidar de sua inspiração e recusou-se a servir na missão. Mais tarde, Simonds Ryder saiu da Igreja e opôs-se a ela publicamente. Pergunte:

- Quais são alguns dos possíveis motivos pelos quais Simonds Ryder se afastou da Igreja?
- O que vocês acham que conduz uma pessoa a uma conversão duradoura?
- Embora outros nomes de missionários talvez tenham sido soletrados erroneamente, por que eles não se afastaram também?
- Por que vocês acham que as pessoas se afastam da Igreja hoje em dia?
- O que pode impedir que isso aconteça?

Explique aos alunos que o Senhor nos deu um modelo para discernir quem Ele enviou e quem Ele não enviou. Leia Doutrina e Convênios 52:14–21 com os alunos e ajude-os a identificarem e marcarem esse modelo. Use a seguinte tabela, se necessário.

Versículo	Um Verdadeiro Servo do Senhor:
15	Ora.
15	Tem o espírito contrito (arrependido).
15	Obedece às ordenanças do Senhor.
16	Usa uma linguagem humilde e inspiradora.
17	Recebe o poder do Senhor.
17	Trabalha e ensina de acordo com as revelações de Deus.

Discuta as seguintes perguntas:

- Como o Profeta Joseph Smith se encaixa nesse modelo?
- Como esse modelo poderia ter ajudado Simonds Ryder, que rejeitou Joseph Smith como profeta?
- Como esse modelo pode ajudar-nos a reconhecer quem devemos seguir?

Leia a declaração do Élder Marvin J. Ashton na introdução da seção 52, acima. (P. 94.)

Doutrina e Convênios 53

Introdução

Algernon Sidney Gilbert, um comerciante bem-sucedido de Kirtland, estava ansioso por conhecer a vontade do Senhor referente a seu dever. Os portadores do sacerdócio que procuram conhecer a vontade de Deus devem lembrar-se das palavras do Presidente James E. Faust, Conselheiro na Primeira Presidência, que ensinou: “O sacerdócio desta Igreja tem a responsabilidade de ajudar a levar adiante a obra de retidão em todo o mundo. O serviço do sacerdócio exige que deixemos de lado nossos interesses e desejos. Irmãos, precisamos preparar-nos de modo a sermos capazes de aceitar chamados do sacerdócio, quando vierem”. (Conference Report, abril de 1997, p. 59; ou *Ensign*, maio de 1997, p. 43.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor chama pessoas para servirem em Seu reino por intermédio dos líderes do sacerdócio. (Ver D&C 53:1–4; ver também Regras de Fé 1:5.)
- Renunciar ao mundo e perseverar até o fim levam-nos à salvação. (Ver D&C 53:2, 7; ver também D&C 14:7.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 113–114.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 53. O Senhor chama pessoas para servirem em Seu reino por intermédio dos líderes do sacerdócio. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que sejam um líder da Igreja com a responsabilidade de chamar os membros da Igreja para servir.

- Como acham que decidiriam quem chamar para um determinado cargo?
- Por que é importante envolver o Senhor nessa decisão?
- Como os membros devem ser chamados? (Ver Regras de Fé 1:5.)
- Como isso é melhor do que deixar que escolham em que chamados desejam servir?
- Por que acham que os chamados são revelados por intermédio dos líderes da Igreja em vez de pelos próprios membros?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 53 de Doutrina e Convênios. Pergunte:

- Quem pediu para saber a respeito de seu chamado na Igreja?
- Que papel desempenhou Joseph Smith no chamado do irmão Gilbert?
- Que papel teve o Senhor nesse processo?
- De que modo esse modelo é semelhante ao utilizado na Igreja atualmente?

Leia Doutrina e Convênios 53:2–5 com a classe. Peça aos alunos que encontrem e marquem as responsabilidades dadas a Sidney Gilbert. Leia o versículo 6 e explique aos alunos que a palavra *ordenanças* tem pelo menos dois significados. O significado mais comum é rito ou cerimônia, como o batismo e a ordenação ao sacerdócio. Mas a palavra também pode significar “os decretos de Deus, Suas leis e mandamentos, os estatutos e juízos que são por Ele promulgados”. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2.a ed., 1966, p. 548.)

Diga aos alunos que um ponto importante para se adquirir conhecimento e receber revelação é colocar em prática os mandamentos e conselhos que o Senhor nos dá. Leia o versículo 6 novamente e pergunte:

- Que bênção o Senhor prometeu a Sidney Gilbert se ele guardasse suas “primeiras ordenanças”?
- Leia Mateus 7:21–23; Tiago 1:22–25. Como esses versículos se comparam com o que o Senhor disse ao irmão Gilbert?

Discuta a importância de fazermos o que o Senhor diz, e não apenas ouvirmos. Entregue aos alunos uma cópia de uma parte de um discurso recente do Presidente da Igreja. Revise-a com os alunos e peça-lhes que marquem o que o Senhor ensinou por meio de Seu profeta que precisamos fazer para receber mais bênçãos. Incentive-os a seguirem o conselho do profeta.

Doutrina e Convênios 53:2, 7. Renunciar ao mundo e perseverar até o fim levam-nos à salvação. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que citem exemplos do que significa renunciar a algo. Leia Doutrina e Convênios 53:2 e pergunte a que o Senhor

nos ordenou que renunciássemos? Discuta o que significa renunciar ao mundo. Explique aos alunos que renunciar ao mundo significa abandonar os desejos e anseios mundanos. Renunciamos ao mundo fazendo e cumprindo convênios com o Senhor por meio das ordenanças do evangelho.

Leia a declaração do Presidente George Q. Cannon no comentário referente a Doutrina e Convênios 53:2 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 114. Discuta com a classe como aquilo que vemos, lemos, ouvimos e vestimos pode ajudar-nos a aproximar-nos do Salvador ou tornar-nos mais semelhantes ao mundo. Leia Doutrina e Convênios 53:7 e pergunte:

- Por quanto tempo o Senhor espera que renunciemos ao mundo?
- Que promessa é feita aos que perseverarem até o fim?
- Que características podemos desenvolver para ajudar-nos a perseverar melhor?

Doutrina e Convênios 54

Introdução

Quebrar convênios sagrados é um assunto extremamente sério. O Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

"Guardem seus convênios e estarão seguros. Quebrem-nos, e não estarão. (…)

Não temos a liberdade de quebrar nossos convênios e fugir às conseqüências." (Conference Report, outubro de 1990, pp. 107–108; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 84.)

O Élder Neal A. Maxwell perguntou:

"De que modo podemos, como membros individuais da Igreja, sobreviver espiritualmente se não honrarmos nossos convênios? Como podemos sobreviver espiritualmente se quebrarmos completamente os convênios feitos no batismo ou nos templos sagrados?" (Conference Report, abril de 1988, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 8.)

Os eventos que ocorreram na época da revelação de Doutrina e Convênios 54 servem como exemplo das conseqüências de se quebrar os convênios feitos com Deus.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os justos podem encontrar alívio e repouso das tribulações exercendo fé em Deus, arrependendo-se e sendo humildes e pacientes. (Ver D&C 54:3, 10; ver também Mosias 24:8–16.)
- Aqueles que guardam os seus convênios receberão as bênçãos de Deus, ao passo que aqueles que não o fazem receberão os castigos de Deus. (Ver D&C 54:4–6; ver também Mosias 2:38; Alma 34:16.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 99.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 114–15.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 54. Aqueles que guardam os seus convênios receberão as bênçãos de Deus, ao passo que aqueles que não o fazem receberão os castigos de Deus. (20–25 minutos)

Leia a seguinte história contada pelo Élder F. Burton Howard, membro dos Setenta, sobre uma viagem de dez horas de carro com sua esposa e seu filho pequeno:

> "Depois que o sol se pôs, faltando ainda duas horas para chegarmos, decidimos fazer uma brincadeira. O propósito era conseguir que nosso filhinho, que estava exausto, adormecesse. (…) Dissemos a nosso filho: 'Vamos brincar de esconde-esconde'. Ele concordou, entusiasmado. Dissemos: 'Feche os olhos e não abra até chamarmos você. Precisamos de tempo para esconder-nos'.
>
> O jogo teve início. Um passageiro na frente abaixava-se no banco e, 10 ou 15 segundos mais tarde, dizia: 'Okay'. Nosso filho debruçava-se sobre o encosto do banco e gritava: 'Ah! Achei você'! Nós respondíamos: 'Na próxima vez vamos esconder-nos melhor. Torne a fechar os olhos'. Passava-se mais um minuto. Aí dizíamos 'okay' outra vez e ele, cheio de energia, debruçava-se novamente sobre o encosto do banco para nos achar. Finalmente dissemos: 'Temos um lugar ótimo para esconder-nos agora. Vai levar mais tempo. Feche os olhos e fique esperando'.
>
> Passou-se um minuto, passaram-se dois minutos, cinco minutos. Ficamos em total silêncio. A tranqüilidade era maravilhosa. Devemos ter avançado mais de vinte quilômetros antes de começarmos a sussurrar parabéns um ao outro pelo sucesso de nossa brincadeirinha ardilosa. Foi quando, lá do banco de trás, chegou-nos a vozinha chorosa de um menininho magoado. 'Vocês não me chamaram, e disseram que iam chamar'.
>
> 'Vocês não fizeram o que combinaram'. Que acusação terrível! Aquele foi um momento marcante em nossa vida. Sabíamos que nunca mais poderíamos fazer aquela brincadeira." (*A Liahona*, julho de 1996, p. 27.)

Discuta as seguintes perguntas em classe:

- Por que acham que o Élder Howard descreveu essa experiência como "um momento marcante"?
- Por que é tão importante cumprirmos promessas e fazer o que combinamos?

- Alguém já quebrou uma promessa que lhe fizeram? Como vocês se sentiram?
- Como se sentem quando as pessoas quebram compromissos que fizeram com vocês?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 54 de Doutrina e Convênios e identifiquem alguém que quebrou um convênio. Leia os fundamentos históricos da seção 54 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 114–115) e pergunte:

- Que convênio Leman Copley tinha feito?
- Qual a seriedade de uma promessa ou convênio feito com o Senhor?
- O que os santos que chegavam de Nova York a Ohio esperavam?

Leia Doutrina e Convênios 54:4–5 e discuta o que esses versículos ensinam sobre a importância dos convênios. Leia os versículos 7–9 e descubra o que esses santos tiveram que fazer. Leia os versículos 6, 10 e procure as bênçãos que o Senhor prometeu aos que cumprirem seus convênios e forem pacientes na tribulação. Discuta o valor dessas promessas em nossa vida.

Leia a continuação da declaração do Élder Howard:

> "Os membros da Igreja comprometem-se a fazer muitas coisas (…). Fazemos convênios. (…) Assim como aconteceu conosco no carro, muitos anos atrás, às vezes nós deixamos de fazer aquilo que prometemos. (…)
>
> Somos um povo de convênios. Se os membros têm uma característica diferente, é a de que fazem convênios. Precisamos também ser conhecidos como um povo que cumpre seus convênios. Fazer promessas é fácil, mas cumprir o que prometemos é uma outra coisa. Isso envolve manter o curso, sendo constantes e firmes. Significa manter a fé e ser fiel até o fim, independentemente de sucesso ou fracasso, dúvida ou desânimo. Significa achegar-se ao Senhor com todo o coração. Significa fazer o que prometemos, com toda a nossa força—mesmo quando não tenhamos vontade.
>
> Uma vez fui a um enterro com o Élder M. Russell Ballard. Uma afirmação que ele fez na ocasião me acompanha até hoje. Ele disse: 'Um santo dos últimos dias não pode considerar cumprida sua missão até que sinta que está seguro na morte, com seu testemunho ainda ardendo esplendoroso'. 'Seguro na morte'- que conceito desafiador. Irmãos e irmãs—não estaremos seguros até que tenhamos entregado o coração ao Senhor—até que tenhamos aprendido a cumprir o que prometemos." (*A Liahona*, julho de 1996, pp. 27, 28.)

Doutrina e Convênios 55

Introdução

Pouco depois de conhecer a Restauração, William W. Phelps foi para Kirtland. Lá chegando, ele buscou o conselho do Senhor por intermédio do Profeta Joseph Smith. Conforme o Senhor ensinou: "Abençoados são os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria". (2 Néfi 28:30) Doutrina e Convênios 55 contém as instruções do Senhor ao irmão Phelps.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que são batizados com os olhos fitos unicamente na glória de Deus receberão a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo. (Ver D&C 55:1.)
- Deus dirige aqueles que buscam Sua direção. (Ver D&C 55; ver também D&C 4:7.)
- Adquirir instrução é agradável a Deus. (Ver D&C 55:4; ver também 2 Néfi 9:29; D&C 88:77–80; 90:15.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 103.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 116.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 55:1–5. Aqueles que são batizados com os olhos fitos unicamente na glória de Deus receberão a remissão dos pecados e o dom do Espírito Santo. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que cantem um hino escrito por W. W. Phelps. (Por exemplo: "Tal Com um Facho", "Alegres Cantemos" ou "Cantando Louvamos".) Pergunte: O que esse hino tem em comum com Doutrina e Convênios 55?

Leia a informação sobre W. W. Phelps nos fundamentos históricos da seção 55 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 116. Leia Doutrina e Convênios 55:1 e procure o que o Senhor disse que W. W. Phelps precisaria fazer para ser perdoado e receber o Espírito Santo. Testifique aos alunos que precisamos constantemente analisar nossa vida para ver se nossos desejos estão concentrados na glória de Deus ou na satisfação de nosso próprio orgulho.

Leia os versículos 2–5 para descobrir o que o Senhor queria que o irmão Phelps fizesse. Discuta como podemos fazer essas coisas para edificar o reino de Deus ou para chamar a atenção para nossa própria pessoa. Incentive os alunos a analisarem os motivos pelos quais eles servem na Igreja: Glorificar a Deus ou elevar a si mesmos aos olhos das pessoas.

Desenhe no quadro-negro uma escada apoiada numa parede. Pergunte aos alunos como subir a escada pode ser comparado a viver o evangelho. Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Quando galgais uma escada, sois obrigados a começar de baixo e subir degrau por degrau, até chegar no alto; o mesmo acontece com os princípios do Evangelho—deveis começar com o primeiro, e ir continuando até que tenhais aprendido todos os princípios de exaltação." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 339.)

Saliente que viver o evangelho pelos motivos errados seria como galgar uma escada que foi apoiada à parede errada. Ajude os alunos a compreenderem que precisamos fazer não apenas o que Deus nos pede, mas fazê-lo pelos motivos certos. Pergunte:

- Como nossa motivação para galgar a escada do evangelho afeta nossa capacidade de galgá-la?
- Por que é importante fazermos o que Deus nos pede com os olhos fitos em Sua glória?

Doutrina e Convênios 56

Introdução

O Senhor declarou: "Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são escolhidos? Porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo". (D&C 121:34–35) Esse parece ter sido um problema que havia entre alguns dos santos que viviam em Thompson, Ohio. (Ver D&C 56:6.) Quando Leman Copley recusou-se a cumprir sua parte do convênio de prover uma porção de sua propriedade para os santos de Colesville, o Senhor revogou o chamado missionário de Newell Knight para que ele pudesse liderar os exilados de Colesville até o Missouri. (Ver vv. 6–7.) O envolvimento de Ezra Thayre nas controvérsias ocorridas em Thompson impediram-no de preparar-se para sua missão com Thomas B. Marsh. (Ver v. 5; ver também o cabeçalho das seções 54 e 56 de Doutrina e Convênios.) O Senhor ordenou Ezra Thayre a "arrepender-se de seu orgulho e de seu egoísmo". (V. 8)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que se rebelam contra Deus receberão Seus castigos. (Ver D&C 56:1–4, 8–17; ver também Mosias 2:36–37; D&C 1:3.)
- O Senhor pode declarar e revogar mandamentos, conforme achar melhor. (Ver D&C 56:4–11; ver também D&C 58:32.)
- As riquezas podem corromper a alma tanto de ricos quanto de pobres. Todos que se arrependem e obedecem humildemente à verdade herdarão a Terra. (Ver D&C 56:14–20; ver também Mateus 19:23–26; I Timóteo 6:10.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 102–104.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 117–118.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 56. Aqueles que se rebelam contra Deus receberão Seus castigos. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que dêem definições para a palavra *rebelião*. Peça a alguns que leiam o que escreveram. Leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze:

> "Um pecado comum é a rebelião contra Deus. Ele manifesta-se na recusa proposital de obedecer aos mandamentos de Deus, na rejeição dos conselhos de Seus servos, na oposição ao trabalho do reino—ou seja, por intermédio de palavras ou ato deliberado de desobediência à vontade de Deus.
>
> Entre os membros da Igreja, a rebelião em geral assume a forma de crítica às autoridades e líderes. Reclamam dos programas, fazem pouco das autoridades constituídas e geralmente se colocam como juízes. Após algum tempo se ausentam das reuniões da Igreja por causa de ofensas imaginárias, deixam de pagar o dízimo e de cumprir as demais obrigações que têm para com a Igreja. Resumindo, têm o espírito da apostasia, que é quase sempre a colheita das sementes da crítica. (…)
>
> Tais pessoas deixam de prestar testemunho a seus descendentes, destroem a fé em seu próprio lar e negam o 'direito ao sacerdócio' às gerações posteriores que de outro modo talvez tivessem sido fiéis em todas as coisas." (*O Milagre do Perdão*, pp. 42–43.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 56:14–17 e identifiquem frases que descrevam a rebelião. Peça aos alunos que forneçam exemplos de rebelião em pessoas da idade deles.

Analise os exemplos de rebelião na introdução da seção 56, acima. Leia Doutrina e Convênios 56:1–4 e pergunte: O que esses versículos nos ensinam sobre os rebeldes? Leia Mosias 2:36–39; 16:5 e pergunte o que esses versículos dizem sobre a rebelião.

Leia Doutrina e Convênios 56:5–11, 14, 18–20 e ajude os alunos a compararem as conseqüências da rebelião com as da humildade, conforme descrito nesses versículos. Analise o versículo 18 e aliste o que podemos fazer para receber as bênçãos prometidas.

Doutrina e Convênios 56:16–20. As riquezas podem corromper a alma tanto de ricos quanto de pobres. Todos os que se arrependerem e obedecerem humildemente à verdade herdarão a Terra. (10–15 minutos)

Separe os alunos em dois grupos. Peça a um grupo que imagine serem ricos e o outro grupo que imagine serem pobres. Peça a cada grupo que discuta entre si a seguinte pergunta: "Tendo em vista sua situação financeira, qual vocês acham que seria sua maior dificuldade em serem fiéis na Igreja"? Peça a um membro de cada grupo que compartilhe com a classe o que discutiram.

Peça aos alunos que comparem Doutrina e Convênios 56:16–17 com I Timóteo 6:10 e pergunte:

- O que o Senhor disse que podia corromper a alma dos ricos?
- Contra que tentações o Senhor advertiu os pobres?
- Quais desses problemas existem entre os ricos e pobres de hoje?
- Leia Doutrina e Convênios 56:18. De acordo com esse versículo, qual é a solução desse problema?

Peça a um aluno que leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "O orgulho é um pecado que pode ser facilmente identificado nos outros, mas raramente admitido em nós mesmos. A maioria de nós considera o orgulho como um pecado dos que estão por cima, como os ricos e os instruídos, que olham para o restante de nós com desdém. (Ver 2 Néfi 9:42.) Existe, porém, uma enfermidade muito mais comum entre nós: a do orgulho dos que estão por baixo olhando para cima. Ele manifesta-se de muitas maneiras, como, por exemplo, apontar defeitos, fazer mexericos, caluniar, reclamar, viver além das posses, invejar, cobiçar, negar a gratidão e o louvor que poderiam elevar outra pessoa, não perdoar e ter ciúmes." (Conference Report, abril de 1989, p. 5; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 5.)

Leia os versículos 18–20. Testifique-lhes que embora tanto o rico quanto o pobre possam ser culpados do pecado do orgulho, a humildade permite que todos recebam as bênçãos do Senhor descritas nesses versículos.

Doutrina e Convênios 57

Introdução

Enquanto trabalhava na Tradução de Joseph Smith da Bíblia em novembro e dezembro de 1830, o Profeta aprendeu mais sobre uma Cidade de Sião dos dias do profeta Enoque. (Ver Moisés 6–7.) No mês de fevereiro seguinte, Joseph recebeu Doutrina e Convênios 42, que prometia que a localização da Nova Jerusalém, outra Cidade de Sião que os santos construiriam nos últimos dias, seria dada a conhecer. (Ver v. 62.)

Em junho de 1831, o Senhor chamou Joseph Smith e certos élderes para que viajassem até Missouri, onde o local de sua herança seria revelado. (Ver D&C 52.) Em 20 de julho, pouco depois da chegada do Profeta, o Senhor revelou que a "terra de Missouri" tinha sido "[consagrada] para a reunião dos santos" e que Independence era "o local para a Cidade de Sião". (D&C 57:1–2; ver v. 3.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor designou Independence, condado de Jackson, Missouri, como o local da Nova Jerusalém e o local central de Sião. (Ver D&C 57:1–5; ver também 3 Néfi 20:22; 21:23–24.)
- O Senhor encoraja os santos a levarem uma vida honesta e usarem seu sucesso para ajudar a edificar o reino de Deus. (Ver D&C 57:6–12.)
- Nossa instrução, treinamento e experiência podem ser úteis na edificação do reino de Deus. (Ver D&C 57:6–14.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 106–107.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 118–119.

Sugestões Didáticas

Nota: Lembre aos alunos que entre 1831 e 1838 os membros da Igreja se reuniram na região de Kirtland, Ohio, e também em vários lugares do Missouri. O Profeta Joseph Smith morou em Ohio até 1838, mas fez viagens até o Missouri, assim como seus Conselheiros na Presidência e os Apóstolos (depois de terem sido escolhidos em 1835).

Doutrina e Convênios 57:1–5. O Senhor designou Independence, condado de Jackson, Missouri, como o local da Nova Jerusalém e o local central de Sião. (20–25 minutos)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "A edificação de Sião é uma causa que interessou o povo de Deus em todas as eras; é um tema sobre o qual profetas, sacerdotes e reis falaram com particular deleite; eles ansiaram com alegria o dia em que vivemos; e inspirados por esse anseio celestial e jubiloso, cantaram, escreveram e profetizaram sobre esta nossa época." (*History of the Church*, 4:609–610.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham que o povo de Deus considerava a edificação de Sião um tópico tão importante e interessante?
- O que vocês sabem sobre a edificação de Sião?
- O que gostariam de conhecer sobre esse assunto?

Entregue aos alunos uma cópia da seguinte tabela como apostila.

Escritura	O que Isso Ensina sobre Sião
1 Néfi 13:37	
2 Néfi 12:2–4	
Éter 13:4–8	
D&C 6:6	
D&C 21:1, 7	
D&C 28:8–9	
D&C 29:7–8	
Moisés 7:13–21	
D&C 38:16–27, 34–35, 39	
D&C 42:8–9, 31–36	
D&C 45:11–14, 64–71	
D&C 48:3–6	
D&C 49:24–25	
D&C 52:2–5, 42–43	
D&C 57:1–5	

Divida as referências entre os alunos e peça-lhes que as estudem. Em classe, leia as referências na ordem, pedindo aos alunos que estudaram cada referência que contem o que ela ensina sobre Sião. Peça-lhes que preencham a tabela com base em seu debate.

Observe o número de vezes que os templos são mencionados juntamente com Sião. (Ver 2 Néfi 12:2–3; D&C 42:36; 57:3; Moisés 7:21.) Diga aos alunos que os templos ajudam o povo a tornar-se puro de coração e lhes permitem fazer convênios com o Senhor para estabelecer Sião. Leia a seguinte declaração do Élder Lance B. Wickman, membro dos Setenta:

> "As palavras *Sião* e *templo* aparecem juntas na mesma frase. (…) Para Sião, o puro de coração, o templo tem a chave que abre locais santos, locais de regozijo, enquanto que os que se encontram nos caminhos do mundo são condenados a lamentar-se". (Conference Report, outubro de 1994, p. 110; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 83.)

Saliente que o Senhor deu aos santos o conhecimento sobre Sião um passo a cada vez. O Senhor freqüentemente usa esse padrão para revelar Sua vontade. Aprendemos um pouco, colocamos em prática, e então aprendemos um pouco mais. Cada passo é importante em nosso progresso.

Doutrina e Convênios 57:6–16. Nossa instrução, treinamento e experiência podem ser úteis na edificação do reino de Deus. (15–20 minutos)

Pergunte a vários alunos o que seus pais fazem como profissão. Discuta como essas profissões são importantes e abençoam a vida das pessoas.

Leia Doutrina e Convênios 57:8, 11, 13–15. Circule os nomes ou cargos de quatro pessoas que o Senhor desejava que se estabelecessem ou que ajudassem outros a se estabelecerem em Sião. (*Nota*: No versículo 15, "o bispo" refere-se a Edward Partridge, e "o agente" refere-se a Sidney Gilbert; ver D&C 41:9; 57:6–7.) Forneça aos alunos a seguinte informação sobre essas quatro pessoas:

William W. Phelps	Escritor, redator, editor e publicador que trabalhou para diversos jornais e fundou vários outros.
Sidney Gilbert	Comerciante bem-sucedido.
Oliver Cowdery	Escritor talentoso, redator e orador que dava aulas e trabalhava como advogado.
Edward Partridge	Comerciante proprietário de uma fábrica de chapéus.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 57:6–16 e discuta as seguintes perguntas:

- O que o Senhor pediu que cada uma dessas pessoas fizesse para ajudar a edificar Sião?
- Como seus talentos e treinamento os prepararam para edificar o reino do Senhor?
- Que sacrifícios as Autoridades Gerais fazem atualmente? (Abandonam sua carreira para servir o Senhor em tempo integral.)
- Quais são algumas maneiras pelas quais vocês podem desenvolver talentos ou procurar instrução? (Estudar música, redação ou outras artes; fazer o melhor em todas as matérias da escola; procurar diplomar-se numa universidade; servir como aprendiz ou estagiário, ou freqüentar uma escola técnica; aprender a trabalhar árdua e honestamente em qualquer emprego.)
- Como sua educação, instrução e talentos podem ser úteis na edificação do reino de Deus, hoje e no futuro?

Doutrina e Convênios 58

Introdução

Passaram-se cerca de 365 anos da época em que o Senhor chamou Enoque para pregar até que sua cidade fosse levada para o céu. (Ver D&C 107:48–49; Moisés 7:68.) Quando Doutrina e Convênios 58 foi revelada, a Igreja não tinha ainda um ano e meio de

existência. Os membros da Igreja foram para Missouri com o propósito de edificar Sião, mas Sião não seria construída durante a vida daqueles primeiros santos. No entanto, o trabalho que eles realizaram e as revelações que receberam estabeleceram um alicerce para a última dispensação antes da vinda do Senhor.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor escolhe o Profeta Joseph Smith e outros para "prestar testemunho" da terra em que Sião será construída e para estabelecer seus alicerces físicos e espirituais. (Ver D&C 58:1–13, 49–59.)
- O Senhor promete bênçãos eternas aos que cumprirem fielmente os mandamentos, mesmo nas tribulações. (Ver D&C 58:2–5.)
- Sião é edificada pela pregação do evangelho ao mundo e pela reunião de pessoas em suas estacas, em preparação para a vinda do Senhor. (Ver D&C 58:8–11, 44–48, 61–65; ver também D&C 45:64–67.)
- O Senhor chamou bispos para julgarem os membros da Igreja de acordo com Suas leis. Os membros da Igreja devem obedecer às leis do país. (Ver D&C 58:14–23; ver também D&C 134:5, 10–11; Regras de Fé 1:12.)
- Devemos procurar oportunidades para fazer o bem e servir o próximo, sem esperar que o Senhor ou Seus líderes nos peçam. (Ver D&C 58:26–29.)
- Na lei da consagração, os membros davam tudo o que possuíam ao Senhor por intermédio do bispo e, em troca, recebiam uma herança adequada. (Ver D&C 58:35–39, 49–53.)
- O arrependimento inclui a confissão e o abandono do pecado. O Senhor perdoa os pecados daquele que se arrepende e Ele não se lembra mais desses pecados. (Ver D&C 58:42–43; ver também Mosias 4:9–10; D&C 59:12.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 106–107.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 119–124.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 58:1–13, 44–65. O Senhor escolhe o Profeta Joseph Smith e outros para "prestar testemunho" da terra em que Sião será construída e para estabelecer seus alicerces físicos e espirituais. (25–30 minutos)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith: "Devemos fazer da edificação de Sião o nosso maior objetivo". (*History of the Church*, 3:390.) Discuta as seguintes perguntas:

- O que já aprenderam sobre Sião estudando Doutrina e Convênios?
- Por que acham que Sião é um tema tão importante de ser estudado?

Diga aos alunos: Imaginem que vocês estão com Joseph Smith na época em que o Senhor revelou o local da Cidade de Sião. O que vocês gostariam de saber em seguida? Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 58 de Doutrina e Convênios e vejam o que os santos quiseram saber. Explique aos alunos que essa revelação ajudou os santos a começarem a saber como edificar Sião.

Leia Doutrina e Convênios 58:1–13, 44 e procure o que o Senhor disse ao Profeta sobre Sião. Pergunte:

- Que palavras ou frases mostram que Sião não seria plenamente estabelecida naquela época?
- Que papel teria a tribulação no estabelecimento de Sião?

Explique aos alunos que embora Sião não fosse estabelecida nos dias dos primeiros santos, eles tiveram um importante trabalho a fazer para sua edificação. Ajude os alunos a descobrirem as razões pelas quais o Senhor fez com que aqueles primeiros santos se reunissem em Sião, lendo novamente os versículos 6–13 com bastante atenção. Discuta as seguintes frases:

- "Para que fôsseis obedientes". (V. 6)
- "Para que vosso coração estivesse preparado para prestar testemunho das coisas que estão para vir." (V. 6)
- "Para que tivésseis a honra de estabelecer o alicerce" de Sião. (V. 7)
- "Para que tivésseis a honra (…) de testificar quanto à terra na qual a Sião de Deus será edificada." (V. 7)
- "Para que um banquete de coisas gordas fosse preparado para os pobres". (V. 8; ver vv. 9–11; ver também o comentário referente a D&C 58:8–11 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 120–121.)
- "Para que o testemunho saia de Sião." (V. 13)

Peça aos alunos que escrevam o que acham que é exigido que os membros da Igreja façam para edificar a causa de Sião. Peça-lhes que consultem os versículos 44–65 e procurem mandamentos correspondentes aos itens e sua lista. Pergunte: O que nos impede de fazer essas coisas? Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "Por muitos anos fomos ensinados que um importante resultado final de nossos trabalhos, esperanças e anseios nesta obra é a edificação de uma Sião dos Últimos Dias, uma Sião caracterizada pelo amor, harmonia e paz: Uma Sião em que os filhos do Senhor são como se fossem um.
>
> A visão do que somos e do que pode resultar de nosso trabalho precisa ser mantida em lugar de destaque em nossa mente. (…)
>
> Por mais importante que seja ter essa visão em mente, definir e descrever Sião não a fará surgir do nada. Isso só pode ser feito por meio de esforço contínuo e conjunto de todo membro da Igreja. Não importa qual seja o custo em trabalho ou sacrifício, precisamos 'fazê-lo'." (Conference Report, abril de 1978, pp. 121–122; ou *Ensign*, maio de 1978, pp. 80–81.)

Doutrina e Convênios 58:2–5. O Senhor promete bênçãos eternas aos que cumprirem fielmente os mandamentos, mesmo nas tribulações. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que definam o que são *tribulações*. (*Tribulação* significa aflição, provação ou tormento.) Leia a seguinte declaração do Élder Marion G. Romney:

> "Assim como Jesus teve que suportar a aflição para provar-se, da mesma forma todos os homens sofrem aflições para provarem-se a si mesmos. (…)
>
> [Conforme ensinou o Profeta Joseph Smith], '(…) todos os santos, profetas e apóstolos (…) tiveram que padecer tão grandes amarguras (…)'. (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 255.)" (Conference Report, outubro de 1969, p. 58.)

Peça aos alunos que escrevam quais consideram ser as maiores tribulações enfrentadas pelas pessoas de sua idade. Discuta o que eles escreverem. Leia Doutrina e Convênios 58:2–4 e procure o que o Senhor disse acerca da tribulação. Pergunte: Como esses versículos poderiam ajudar alguém a sobrepujar os problemas da vida?

Peça aos alunos que leiam Romanos 8:16–18; Éter 12:6; Doutrina e Convênios 98:3, 12–15 e aliste as promessas do Senhor aos que suportarem as tribulações. Leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young e preste testemunho de sua veracidade:

> "Falamos sobre tribulações e problemas nesta vida: Suponho, porém, que vocês verão por si mesmos, milhares e milhões de anos depois de terem-se provado fiéis a sua religião durante os poucos e curtos anos desta vida, tendo alcançado a salvação eterna e uma coroa de glória na presença de Deus; irão então lembrar-se de sua vida aqui e ver as perdas, as cruzes, os desapontamentos, as tristezas (…) sendo forçados a exclamar: 'Mas e daí? Aquelas coisas duraram apenas um momento, e hoje estamos aqui. Fomos fiéis durante alguns momentos em nossa mortalidade, e hoje desfrutamos vida e glória eternas'." (*Journal of Discourses*, 7:275.)

Doutrina e Convênios 58:8–11, 44–48, 63–65. Sião é edificada pela pregação do evangelho ao mundo e a reunião de pessoas em Sião e suas estacas, em preparação para a vinda do Senhor. (20–25 minutos)

Designe a cada aluno uma das seguintes escrituras: João 4:13–14; João 4:31–34; João 6:47–51; 2 Néfi 9:50. Peça aos alunos que leiam a escritura que lhes foi designada e sugiram palavras ou frases que possam completar a seguinte frase: "O evangelho de Jesus Cristo é como __________ porque ____________". Pergunte aos alunos se eles podem pensar em quaisquer palavras que possam ser escritas nos espaços em branco. Leia Doutrina e Convênios 58:8–11 e procure a que o Senhor comparou o evangelho restaurado. Pergunte:

- Em que sentido o evangelho é como um banquete?
- Quem foi convidado para o banquete?
- Como convidamos outras pessoas para o banquete?

Ajude os alunos a verem que o banquete está associado às "bodas do Cordeiro" (v. 11), que se refere à Segunda Vinda de Jesus Cristo. Leia Mateus 22:1–14; Lucas 14:16–24 e Apocalipse 19:9 e discuta o que esses versículos ensinam sobre o banquete e a Segunda Vinda. Pergunte: O que devemos fazer a fim de preparar nós mesmos e outras pessoas para a Segunda Vinda? Leia Doutrina e Convênios 58:44–48, 63–65 procurando o que o Senhor ordenou que Seus servos fizessem para edificar Sião e preparar-se para a Segunda Vinda. Para cada mandamento que encontrarem, peça-lhes que expliquem por que acham que isso é importante.

Doutrina e Convênios 58:26–29 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 58:26–27). Devemos buscar oportunidades de fazer o bem e servir o próximo, sem esperar que o Senhor ou Seus líderes nos peçam. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que escrevam Doutrina e Convênios 58:26–29 em suas próprias palavras. Diga-lhes que consultem o guia de estudo do aluno se precisarem de ajuda com algum termo. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 58.) Discuta as seguintes perguntas:

- O que significa "ocupar-se zelosamente"? (V. 27)
- Como podemos saber o que seria uma "boa causa"? (Ver Morôni 7:13–16.)
- Que "poder" temos que nos permite fazer o bem? (V. 28)

Peça aos alunos que trabalhem com um companheiro para criar duas histórias: Uma que demonstre um bom exemplo desses versículos, e outra que demonstre um mau exemplo. Peça aos alunos que leiam algumas das histórias.

Leia a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, que era na época membro do Quórum dos Doze:

> "Geralmente o Senhor nos dá os objetivos gerais a serem cumpridos e algumas diretrizes a seguir, mas Ele espera que desenvolvamos a maior parte dos detalhes e métodos. Os métodos e procedimentos geralmente são desenvolvidos por meio do estudo e da oração e vivendo de modo a podermos receber e seguir os sussurros do Espírito. Quanto menos avançadas espiritualmente forem as pessoas, como aquelas da época de Moisés, mas elas precisam ser compelidas em muitas coisas. Atualmente, as pessoas espiritualmente alertas em relação aos objetivos verificam as diretrizes estabelecidas pelo Senhor e Seus profetas e fervorosamente fazem algo a respeito delas, sem ter que ser compelidas 'em todas as coisas'. Essa atitude prepara os homens para a divindade. (…)

Às vezes, o Senhor espera que Seus filhos ajam por conta própria, e quando não o fazem, eles perdem a recompensa maior, e o Senhor ou abandona todo o assunto e permite que sofram as conseqüências ou dita detalhadamente tudo o que precisa ser feito. De modo geral, temo dizer, quanto mais detalhadamente Ele precisa ditar-nos as regras, menor é nossa recompensa." (Conference Report, abril de 1965, pp. 121–122.)

Incentive os alunos a ocuparem-se zelosamente em boas causas.

Doutrina e Convênios 58:42–43 (Conhecimento de Escritura). O arrependimento inclui a confissão e o abandono do pecado. O Senhor perdoa os pecados daqueles que se arrependem e Ele não mais se lembra deles. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que dê o mais longo salto que puder e assinale sua melhor marca em duas ou três tentativas. Peça ao aluno que coloque uma mochila pesada nas costas e pule novamente. Assinale a melhor marca do aluno dessa vez.

Peça à classe que explique como essa lição com uso de objeto se relaciona ao pecado em nossa vida. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 58:43 e descubram o que precisamos fazer para livrar-nos do pesado fardo do pecado. Discuta o significado da palavra *abandonar* e ajude os alunos a compreenderem melhor o princípio da confissão.

Leia as seguintes declarações. O Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

"Nenhuma pessoa pode ser perdoada por qualquer transgressão até que se arrependa, e ninguém se arrepende até que tenha aberto sua alma e admitido suas intenções e fraquezas, sem desculpas ou racionalizações." (*Love versus Lust*, Brigham Young University Speeches of the Year, 5 de janeiro de 1965, p. 10.)

O Élder Richard G. Scott disse:

"Você sempre precisa confessar seus pecados ao Senhor. Se forem transgressões graves, como a imoralidade [sexual], elas precisam ser confessadas ao bispo ou presidente de estaca. Compreenda que a confissão não é arrependimento. É um passo essencial, mas não é suficiente por si só. A confissão parcial em que se mencionam erros menores não irá ajudá-lo a resolver uma transgressão mais grave e não confessada. É essencial ao perdão que haja o desejo de revelar plenamente ao Senhor e, quando necessário, a Seu juiz do sacerdócio *tudo* o que você fez." (Conference Report, abril de 1995, p. 102; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 76.)

Leia o versículo 60 e pergunte:

- O que Ziba Peterson fez em relação a seus pecados?
- O que a frase "pensa escondê-los" significa?
- Leia Doutrina e Convênios 121:37. O que acontece com as pessoas que escondem seus pecados?
- Como as pessoas tentam esconder seus pecados?
- Será que conseguem realmente escondê-los?

Diga aos alunos que a palavra hebraica para *expiar* provém de uma raiz semântica que significa "cobrir". Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 19:16–20; 58:42–43 e descubram como nossos pecados podem ser "cobertos" por meio da Expiação de Jesus Cristo.

Diga aos alunos que se eles tiverem alguma dúvida sobre sua obrigação ou não de confessar um pecado, devem perguntar ao bispo. Ele pode ajudá-los a saber com certeza. Observe que os alunos freqüentemente se preocupam com o que o bispo irá pensar deles se confessarem seus pecados. Você pode convidar o bispo para a aula a fim de conversarem sobre a questão. Ou leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência:

"Cada um de vocês tem um bispo, que foi ordenado e designado pela autoridade do santo sacerdócio e que, no exercício de seu cargo, tem direito de receber inspiração do Senhor. Ele é um homem experiente, compreensivo, que tem no coração um grande amor pelos jovens de sua ala. Ele é um servo de Deus que compreende sua obrigação de sigilo e que irá ajudá-los a resolver seus problemas. Não tenham medo de falar com ele." (Conference Report, outubro de 1983, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 1983, p. 45.)

Doutrina e Convênios 59

Introdução

Pouco depois de revelar o local da Cidade de Sião (ver D&C 57:1–3) e instruir o Profeta a comprar terras para a reunião dos santos em Sião (ver D&C 58:44–58), o Senhor revelou a seção 59, que inclui muitos mandamentos que os santos precisam viver para edificarem Sião. Para aqueles que obedecessem a esses mandamentos, o Senhor prometeu "as coisas boas da terra" (v.3; ver vv. 16–20); "revelações em seu tempo" (v. 4); a capacidade de permanecer "limpo das manchas do mundo" (v. 9); e "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro" (v. 23).

Continuamos hoje a edificar sobre o alicerce estabelecido pelos primeiros membros da Igreja. O Presidente Gordon B. Hinckley testificou:

"Vejo um maravilhoso futuro num mundo bastante incerto. Se nos apegarmos a nossos valores, se edificarmos sobre o alicerce que herdamos, se formos obedientes perante o Senhor, se simplesmente vivermos o evangelho, seremos abençoados de

modo magnífico e maravilhoso. Seremos considerados um povo incomum, que encontrou a chave para um tipo incomum de felicidade.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 80.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que obedecem aos mandamentos do Senhor recebem bênçãos materiais e espirituais nesta vida e vida eterna no mundo vindouro. (Ver D&C 59:1–8, 15–20, 23; ver também Salmos 37:9; Mosias 2:41; D&C 14:7.)
- Deus fica feliz quando expressamos a Ele a nossa gratidão e obedecemos aos Seus mandamentos. (Ver D&C 59:7, 21; ver também Mosias 2:20–22.)
- O Dia do Senhor é um dia de descanso e adoração. Santificar o Dia do Senhor ajuda-nos a vencer o pecado e resistir à tentação. (Ver D&C 59:9–14; ver também Isaías 58:3–14.)
- Deus criou o mundo para uso e benefício do homem. Devemos usar os recursos da Terra com sabedoria e sensatez. (Ver D&C 59:16–20; ver também 1 Néfi 17:36; D&C 49:19.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 105–107.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 124–129.

Sugestões Didáticas

A apresentação 9 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, “No Meu Dia Santificado” (17:26), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 59:9–20. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 59. Aqueles que obedecem aos mandamentos do Senhor recebem bênçãos materiais e espirituais nesta vida e vida eterna no mundo vindouro. (25–30 minutos)

Peça a um aluno que leia a seguinte história contada pela irmã Patricia P. Pinegar, que na época era presidente geral da Primária. Um garotinho foi ao parque com seu pai para empinar pipa.

> “O garotinho era bem novo. Era a primeira vez que fazia isso. Seu pai o ajudou, e depois de várias tentativas, a pipa estava no ar. O garotinho corria e soltava mais linha, e a pipa voava muito alto. O menino estava muito empolgado; sua pipa era linda. Em dado momento, não havia mais linha para que a pipa voasse mais alto. O menino disse ao pai: ‘Papai, vamos cortar a linha e deixar a pipa ir embora; eu quero vê-la subir cada vez mais’.
>
> Disse o pai: ‘Filho, a pipa não irá subir mais se cortarmos a linha’.
>
> ‘Sim, subirá’, respondeu o garotinho. ‘É a linha que a está prendendo aqui embaixo; eu sinto os puxões’. O pai entregou um canivete na mão do filho. O menino cortou a linha. E, numa questão de segundos, a pipa perdeu o controle. Cabeceou daqui para ali e finalmente mergulhou no chão formando uma pilha disforme. Foi difícil para o menino compreender. Ele tinha certeza absoluta de que a linha é que segurava a pipa.” (*A Liahona*, janeiro de 2000, p. 80.)

Pergunte aos alunos:

- Como os mandamentos são como a linha da pipa?
- Leia Doutrina e Convênios 59:4. O que o Senhor promete dar aos fiéis?
- Leia Doutrina e Convênios 130:21. Em que sentido vocês acham que mais mandamentos são uma bênção?
- Como os mandamentos são uma prova do amor de Deus por nós?

Leia o seguinte conselho da Primeira Presidência:

> “Nós lhes prometemos que, ao cumprirem estes padrões e viverem de acordo com as verdades das escrituras, vocês estarão aptos a realizar o trabalho de sua vida com maior sabedoria e habilidade, assim como suportarão as provações com maior coragem. Vocês terão a ajuda do Espírito Santo. Sentir-se-ão bem consigo mesmos e serão uma influência positiva na vida dos outros. Serão dignos de ir ao templo a fim de receberem as ordenanças sagradas. Estas bênçãos e muitas mais podem ser suas.” (*Para o Vigor da Juventude*, [livreto, 2002], p. 2.)

Escreva no quadro-negro os títulos *Mandamentos e Conseqüências*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 59:5–13 e destaquem todos os verbos que estiverem no imperativo. Escreva esses mandamentos no quadro-negro embaixo do devido título. Leia o versículo 8 e pergunte:

- O que significa ter um “coração quebrantado” e um “espírito contrito”? (Ver os auxílios para o significado das palavras de D&C 20 no guia de estudo do aluno; ver também a declaração do Élder Bruce R. McConkie na seção “Compreender as Escrituras” referente a D&C 59:8 no guia de estudo do aluno.)
- Por que acham ser importante termos um coração quebrantado e um espírito contrito?

Discuta cada um dos mandamentos do quadro-negro e como sua comunidade seria diferente se as pessoas o seguissem.

Peça aos alunos que leiam os versículos 14–24 e destaquem as conseqüências de se guardar ou não os mandamentos. Faça uma lista das respostas no quadro-negro embaixo do título *Conseqüências*. Pergunte: Qual dessas conseqüências seria mais importante para vocês? Por quê?

Leia o versículo 23 e pergunte:

- O que significa ter “paz neste mundo”?
- Quão importante seria para vocês ter paz nesta vida?
- Por que é importante receber “vida eterna no mundo vindouro”?

Peça a um ou dois alunos que contem uma ocasião em que o cumprimento dos mandamentos lhes deu paz na vida, ou conte

um exemplo de sua própria vida. Leia este testemunho do Élder Richard G. Scott: “O poder de Deus virá à sua vida por causa de sua fiel obediência a Seus mandamentos”. (Conference Report, março-abril de 1990, p. 96; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 74.)

Doutrina e Convênios 59:7–21. Deus fica feliz quando expressamos nossa gratidão a Ele e obedecemos a Seus mandamentos. (10–15 minutos)

Entregue a cada aluno um pequeno pedaço de doce e diga-lhes que não o comam até você dar-lhes permissão. Depois que cada aluno tiver recebido um pedaço, volte e entregue outro pedaço de doce a todos os que expressaram gratidão pelo que receberam. Pergunte aos alunos: Por que alguns de vocês ganharam outro pedaço de doce? Leiam juntos Doutrina e Convênios 59:7, 21 e pergunte:

- Por que é importante sermos gratos?
- Pelo que devemos ser gratos?
- De acordo com esses versículos, como Deus se sente em relação à ingratidão?

Peça aos alunos que leiam Mosias 2:20–22 e diga que dons recebemos de Deus dos quais geralmente não nos damos conta. Pergunte: O que Deus nos pede em troca de tudo o que Ele nos dá?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 59:7–19 procurando um mandamento que seja discutido mais detalhadamente do que os outros. Discuta as seguintes perguntas:

- Como nossa atitude e ações no Dia do Senhor demonstram nossa gratidão a Ele?
- Que atividades realizadas no Dia do Senhor demonstram falta de gratidão a Ele?
- Leia Doutrina e Convênios 29:77, 79. Como nos “lembramos” do Senhor em cada Dia do Senhor?

Conclua lendo esta delaração do Élder Legrand R. Curtis, que na época era membro dos Setenta: “O modo como observamos o Dia do Senhor demonstra nossos sentimentos em relação a nosso Pai Celestial”. (Conference Report, outubro de 1990, p. 14; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 13.)

Doutrina e Convênios 59:9–14 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 59:9–10). O Dia do Senhor é um dia de descanso e adoração. Santificar o Dia do Senhor ajuda-nos a vencer o pecado e resistir às tentações. (20–25 minutos)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro: Conceda alguns minutos para que os alunos respondam numa folha de papel (diga-lhes para não escreverem o nome deles na folha), depois recolha as folhas.

- Qual é o propósito do Dia do Senhor?
- Que atividades vocês acham adequadas para o Dia do Senhor?
- Que atividades vocês acham inadequadas?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 59:9–14 e marquem as palavras ou frases que mostrem o propósito do Dia do Senhor. Leia algumas das respostas das folhas de papel e peça aos alunos que julguem se cada resposta está condizente com a seção 59.

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> “O Dia do Senhor está-se tornando o dia de lazer das pessoas. É o dia do golfe ou do futebol na televisão, de comprar ou vender em nossas lojas e mercados. Estaremos tornando-nos como as pessoas comuns dos Estados Unidos, como crêem certos observadores? Temo que sim. É muito significativo vermos o estacionamento dos supermercados repleto de carros aos domingos nas comunidades de população predominantemente SUD.
>
> Nossa força para o futuro, nossa decisão de fazer a Igreja crescer em todo o mundo, será enfraquecida se violarmos a vontade do Senhor com relação a esse importante assunto. Ele assim o declarou de modo bastante claro no passado e novamente por meio da revelação moderna. Não podemos desprezar impunemente o que Ele nos disse.” (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 79.)

Discuta as seguintes perguntas:

- O que acham que significa estar “limpo das manchas do mundo”? (V. 9)
- De que modo o cumprimento do Dia do Senhor nos mantém limpos das manchas do mundo?
- Como o cumprimento do Dia do Senhor ajuda no “crescimento da Igreja em todo o mundo”?

Leia e discuta o seguinte conselho da Primeira Presidência:

> “O Senhor estabeleceu esse dia para seu benefício e ordenou-lhes que o santificassem. Observar o Dia do Senhor os aproximará mais Dele e de sua família. Isso lhes dará o descanso e o vigor necessários.
>
> Muitas atividades edificantes são adequadas para o Dia do Senhor. Adorar ao Senhor, ir à igreja, passar um tempo sossegado com a família, estudar o evangelho, responder a cartas, escrever no diário, realizar o trabalho de história da família e visitar os doentes e os que não podem sair de casa. Seus trajes de antes, durante e após as reuniões da igreja devem demonstrar respeito pelo Dia do Senhor.
>
> Ao procurar um emprego, conversem com seu possível empregador sobre seu desejo de assistir às reuniões dominicais e guardar o Dia do Senhor. Muitos empregadores dão valor a empregados com essas convicções pessoais. Sempre que possível, escolham emprego que não exija que trabalhem aos domingos.” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto 2002, pp. 32–33.)

Doutrina e Convênios 60–62

Introdução

Em Doutrina e Convênios 60, dada em 8 de agosto de 1831, o Senhor aconselhou os élderes em relação a sua jornada de volta

de Sião para Ohio. Nessa seção, o Senhor também instruiu o Profeta Joseph Smith a ir para St. Louis, Missouri. O Profeta e dez outros partiriam de Independence no dia seguinte. No dia 9 de agosto, o grupo acampou em McIlwaine's Bend (a cerca de 165 quilômetros, ou 100 milhas, de Independence; ver mapa 11 da história da Igreja.) Na manhã seguinte, o Profeta recebeu a seção 61, que advertia dos perigos sobre as águas nos últimos dias. No dia 13 de agosto, quando o Profeta e seus companheiros prosseguiam sua jornada, eles encontraram vários missionários a caminho do condado de Jackson, Missouri. Nesse clima alegre, o Profeta Joseph recebeu a seção 62. De acordo com o Senhor, essa reunião cumpriu a promessa de que "aqueles de vós que fossem fiéis seriam preservados e juntos se regozijariam na terra de Missouri". (D&C 62:6)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor espera que compartilhemos a verdade com outras pessoas, sem temor nem contendas. Os infiéis perderão as bênçãos do Espírito. (Ver D&C 60:1–3, 7–8, 13–15.)
- O Senhor deseja que confiemos Nele para orientação, mas também espera que façamos tudo a nosso alcance para resolver nossos próprios problemas. (Ver D&C 60:5; 61:22; 62:5; ver também Éter 2:18–3:6.)
- Embora Satanás tenha algum poder sobre a Terra, o Senhor tem todo o poder e pode proteger os justos. (Ver D&C 61:4–6, 10–19; D&C 62:6; ver também 1 Néfi 22:15–17.)
- Quando prestamos testemunho da verdade, nosso testemunho é registrado no céu, os anjos regozijam-se a nosso respeito e recebemos perdão dos pecados. (Ver D&C 61:33–34; 62:3; ver também Ezequiel 33:1–11; Tiago 5:19–20; D&C 4:2, 4.)
- O Senhor conhece nossas fraquezas e sabe como nos fortalecer contra a tentação. (Ver D&C 62:1; ver também II Coríntios 12:7–10; Éter 12:27.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 108.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 130–133.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 60–62. O Senhor dá conselho aos missionários. (15–25 minutos)

As seções 60–62 foram dadas a um grupo de missionários que retornavam de Missouri para seu lar em Ohio. (Ver a introdução, acima.) Cada uma das seções inclui conselhos para missionários. Escolha qualquer uma ou todas as seguintes atividades para ajudar os alunos a compreenderem e aplicarem em sua vida os conselhos do Senhor que se encontram nessas seções. (*Nota*: O tempo necessário para ensinar esta aula dependerá do número de atividades que você utilizar.)

- **Atividade 1**. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 60:4, 7; 61:1–2, 6, 10, 33–34, 36–39; 62:1, 3, 9. Peça-lhes que escrevam uma carta de incentivo a um missionário, baseando-se no que aprenderam nesses versículos. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.
- **Atividade 2**. Diga aos missionários que imaginem que foram convidados a escrever um folheto chamado *O Missionário de Sucesso*. Esse folheto é fundamentado nos princípios encontrados em Doutrina e Convênios 60:2–3, 7, 13–14; 61:3, 8–9, 35, 38–39; 62:1–3, 6. Peça aos alunos que leiam os versículos e identifiquem os princípios que o Senhor nos deu.

  Nota: O conselho de não viajar sobre as águas era uma regra específica para aquela época. Atualmente, os missionários também têm regras específicas que se aplicam a eles em sua missão. Assim como teria sido insensato para aqueles primeiros missionários viajarem pela água depois da advertência do Senhor, da mesma maneira seria insensato para nós desobedecermos ao que o Senhor ordenou em nossos dias. Para mais informações sobre a maldição das águas, ver o comentário referente a Doutrina e Convênios 6:15–19 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 131–32.)
- **Atividade 3**. Peça aos alunos que imaginem o seguinte exemplo: Jorge está sonhando acordado no seminário, quando seu professor diz que todo rapaz digno deve servir numa missão. Depois da aula, Jorge diz para vocês: "Sempre me dizem que preciso ir para a missão. Pelo menos uma vez, gostaria de saber o que há de bom para mim nisso". Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 60:7; 61:2, 33–34; 62:1, 3 e resumam para Jorge "o que há de bom nisso para ele".

Conclua lendo a seguinte promessa sobre o trabalho missionário feita pelo Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Vocês estão fazendo um sacrifício, mas não é um sacrifício porque receberão mais do que aquilo de que estão desistindo, ganharão mais do que estão dando, e ela mostrará ser um investimento com imensos retornos. Ela será uma bênção em vez de sacrifício. Ninguém que serviu nesta obra como missionário e que se esforçou ao máximo precisa preocupar-se com o sacrifício que está fazendo, porque há de receber bênçãos por todo o restante de sua vida. Não tenho a menor dúvida disso." (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 356.)

Doutrina e Convênios 60:1–3, 7–8, 13–15. O Senhor espera que compartilhemos a verdade com outros, sem temor nem contenda. Os infiéis perderão as bênçãos do Espírito. (20–25 minutos)

Mostre um fósforo e pergunte que poder está escondido dentro dele (a capacidade de acender o fogo para produzir luz, calor ou provocar destruição). Pergunte: O que é exigido para que esse poder seja liberado? Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 60:2 e expliquem como um talento é semelhante a um fósforo.

Leia Mateus 25:14–30 e procure o que acontece quando os talentos são negligenciados. Pergunte:

- Que palavras descrevem o que o Senhor sente em relação aos que usam seus talentos?
- Como o Senhor Se sente em relação aos que escondem seus talentos?

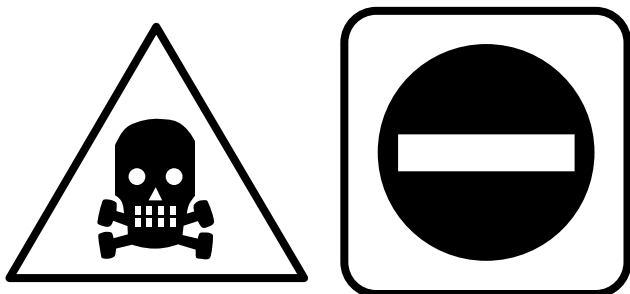
Leia Doutrina e Convênios 60:1–3,13 e pergunte:

- Qual era o "talento" referido nesses versículos? (Compartilhar o evangelho.)
- De acordo com esses versículos, o que impedia alguns de "abrir a boca" para pregar o evangelho? ("Temor do homem" e "[desperdício] de tempo".)
- Que advertência o Senhor fez aos que "enterram" seu talento? (Ele será tirado deles.)
- Como essa advertência se aplica a nossos dias?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos cumprir nossa responsabilidade de compartilhar o evangelho?

Peça aos alunos que escrevam D&C 3:7–8 na margem do versículo 2 e D&C 68:31–32 junto ao versículo 13. Peça aos alunos que anotem essas referências remissivas e procurem como esses desafios podem ser vencidos.

Leiam juntos Doutrina e Convênios 60:7 e procurem as bênçãos prometidas aos que usarem seu talento e declararem o evangelho. Discuta se essas promessas fazem valer a pena enfrentar o temor que podemos sentir ao usarmos esse talento. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Como membros da Igreja, vocês podem e têm a obrigação de ser líderes nas causas defendidas por esta Igreja. Não permitam que o temor sobrepuje seus esforços. (…) O adversário de toda a verdade deseja fazer com que nosso coração relute em realizar qualquer esforço. Ponham de lado esse temor e sejam valentes na causa da verdade, retidão e fé. Se decidirem hoje que seguirão esse rumo na vida, não precisarão tomar essa decisão novamente." ("Palavras do Profeta Vivo", *A Liahona*, junho de 1998, p. 26.)

Doutrina e Convênios 61:4–6, 13–19. Embora Satanás tenha algum poder sobre a Terra, o Senhor tem todo o poder e pode proteger os justos. (15–20 minutos)

Desenhe vários sinais de aviso no quadro-negro. (Por exemplo: "Veneno", "não entre", "cruzamento de pedestres".) Pergunte aos alunos:

- Para que são usados esses sinais?
- O que pode acontecer se não dermos atenção a esses sinais?

Leia os fundamentos históricos da seção 61 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 131. Leia com os alunos Doutrina e Convênios 61:4–6, 13–19 para descobrir as instruções que o Senhor deu aos missionários e por que as deu. Ver o comentário referente a Doutrina e Convênios 61:5–19 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 131–132, se necessário.

Lembre aos alunos que o conselho de não viajar pelas águas era dirigido aos missionários daquela época, para ajudá-los a evitar um perigo que enfrentavam. Peça aos alunos que leiam o livreto *Para o Vigor da Juventude* e descubram o que o Senhor declarou ser perigoso em nossos dias. (Se o livreto não estiver disponível, peça aos alunos que identifiquem esses perigos por si mesmos.) Pergunte:

- De que modo os perigos se assemelham às águas sobre as quais o Senhor advertiu o Profeta e seus companheiros?
- De acordo com Doutrina e Convênios 61:13, por que o Senhor nos dá mandamentos e advertências?

Conclua lendo as seguintes declarações. O Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze, testificou:

> "Há uma linha divisória bem definida separando o território do Senhor do território de Lúcifer. Se vivermos do lado da linha do Senhor , Lúcifer não poderá vir até ali para influenciar-nos, mas se cruzarmos a linha para o território dele, estaremos em seu poder. Cumprindo os mandamentos do Senhor, estaremos seguros e no Seu lado da linha, mas se desobedecemos a Seus ensinamentos estaremos deliberadamente cruzando para a zona da tentação e convidando a destruição que está sempre presente ali. Sabendo disso, quão ansiosos devemos estar em permanecer sempre do lado do Senhor". ("Our M.I.A.", *Improvement Era*, maio de 1935, p. 278.)

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

> "Há uma linha que vocês não podem cruzar. É a linha que separa a pureza pessoal do pecado. Não preciso detalhar-me na explicação do que é essa linha. Vocês sabem. Isso já lhes foi dito muitas e muitas vezes. Vocês têm uma consciência. Fiquem no lado do Senhor em relação a essa linha." (Conference Report, abril de 1996, p. 69; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 48.)

Doutrina e Convênios 62:1. O Senhor conhece nossas fraquezas e sabe como nos fortalecer contra a tentação. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos se acham que a seguinte declaração é verdadeira ou falsa: "Uma pessoa que pecou muito pode fazer muito mais para ajudar os outros a resistirem à tentação do que a pessoa que pecou pouco". Leia a seguinte citação:

> "Há uma idéia muito tola atualmente de que as pessoas boas não sabem o que significa a tentação. Isso é obviamente uma mentira. Apenas aqueles que procuram resistir à tentação sabem quão forte ela é. (…) Vocês descobrem a força de um vento quando tentam caminhar contra ele, e não quando se deitam no chão." (C. S. Lewis, *Mere Christianity*, 1952, pp. 109–110.)

Leia Doutrina e Convênios 62:1 e procure quem está em melhor posição para ajudar-nos quando formos tentados. Peça aos alunos que leiam Alma 7:11–12 e expliquem por que Jesus Cristo pode compreender como nos sentimos quando somos tentados e nos livrar dessa tentação.

Peça aos alunos que leiam I Coríntios 10:13; Alma 13:28–29; Doutrina e Convênios 20:22. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel como podem vencer a tentação, baseando-se nas informações contidas nos versículos.

Doutrina e Convênios 63

Introdução

"O local central da Cidade de Sião (condado de Jackson, Missouri) tinha sido designado por revelação. Os membros da Igreja desejavam conhecer o que deveriam fazer em relação a ela, de modo que o Senhor deu a conhecer Seus propósitos aos santos. Eles deveriam reunir-se naquele lugar se desejassem fazer a vontade do Senhor. Conforme declarado nos versículos 22 e 23 da seção 63, eles não deviam considerar isso um mandamento. O Senhor concede revelações para o benefício de todos os que obedecem, mas sabe que alguns membros, se forem ordenados em todas as coisas, trarão condenação a si mesmos pela desobediência. Conseqüentemente, nessa revelação ele permite que as pessoas decidam se irão obedecer à Sua vontade ou não. Aqueles que amam o Senhor obedecerão à Sua vontade, como se fosse um mandamento." (Roy W. Doxey, *The Doctrine and Covenants Speaks*, 2 vols., 1964–1970, 1:491.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os servos do Senhor advertem os iníquos de que eles precisam se arrepender, caso contrário serão destruídos na Segunda Vinda. (Ver D&C 63:2–6, 12–17, 32–37, 54–59.)
- Sinais e milagres não produzem fé. Eles acontecem por causa da fé e de acordo com a vontade de Deus. (Ver D&C 63:7–12; ver também Marcos 16:17–18.)
- Nos últimos dias, os justos serão separados dos iníquos e reunidos nas estacas de Sião para sua segurança. Na Segunda Vinda do Senhor, Ele destruirá os iníquos e dará início ao milênio. (Ver D&C 63:24–54; ver também D&C 45:64–71; Regras de Fé 1:10.)
- O nome de Jesus Cristo é sagrado e precisa ser usado com cuidado. (Ver D&C 63:60–64; ver também Êxodo 20:7; Salmos 111:9; D&C 6:12.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 108.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 133–135.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 63:2–17, 32–37, 54–59. Os servos do Senhor advertem os iníquos de que eles precisam se arrepender, caso contrário serão destruídos na Segunda Vinda. (20–25 minutos)

Mostre a fotografia do monte Everest que se encontra no apêndice, ver p. 317. Pergunte aos alunos:

- Quantos de vocês gostariam de escalar essa montanha?
- Se fossem escalar essa montanha, gostariam de fazê-lo sozinhos ou acompanhados de um guia experiente? Por quê?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:14–16 e procurem como isso se relaciona à escalada do monte Everest. Pergunte:

- Quem o Senhor enviou como guias para liderar-nos em Seu caminho?
- Que caminho eles nos mostram?
- Que outros caminhos algumas pessoas seguem?
- Que conseqüências irão sofrer aqueles que seguem por seu próprio caminho?

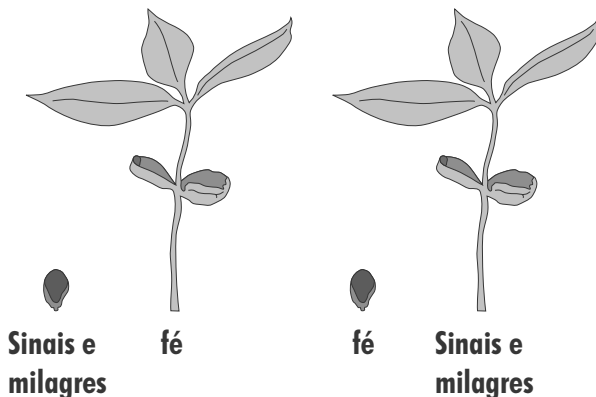
Designe a cada aluno um dos cinco conjuntos de versículos da seção 63. Versículos 2–6, 7–12, 13–17, 32–37, 54–59. Peça-lhes que procurem nesses versículos as respostas das seguintes perguntas. Discuta o que encontrarem.

- O que esses versículos dizem sobre o caminho do Senhor?
- O que esses versículos dizem sobre o caminho do homem?
- Que conseqüências sofrerão aqueles que escolherem seguir seu próprio caminho em vez do caminho do Senhor?

Leia a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Presto testemunho do poder e consolo que é o dom do Espírito Santo para aqueles que são dignos de tê-lo. Que segurança para nós é saber que não fomos deixados sozinhos na busca do curso que devemos seguir a fim de merecer as bênçãos eternas do Pai Celestial. Não precisamos de métodos de avaliação humanos para determinar o que devemos ler, assistir e ouvir, ou como devemos conduzir nossa vida. O que realmente precisamos fazer é viver de modo a sermos dignos da companhia constante do Espírito Santo e a coragem de seguir as inspirações que recebemos na vida." (*A Liahona*, julho de 1997, p. 79.)

Doutrina e Convênios 63:7–12. Sinais e milagres não produzem fé. Eles acontecem por causa da fé e de acordo com a vontade de Deus. (15–20 minutos)

Desenhe no quadro-negro as seguintes ilustrações:

Pergunte aos alunos qual ilustração eles acham estar correta. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 63:7–9 para encontrar a resposta. Peça-lhes que pesquisem as escrituras procurando exemplos que mostrem que os sinais não produzem fé. (Os exemplos podem incluir Lamã e Lemuel murmurando depois de terem visto um anjo, [ver 1 Néfi 3:31; 17:45]; os principais dos sacerdotes e capitães prendendo Jesus depois de terem-No visto curar a orelha do servo do sumo sacerdote, [ver Lucas 22:50–54]; os filhos de Israel rebelando-se depois de testemunharem milagres no Egito e no deserto, [ver Números 14:22–23].)

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 63:7–12 e procurem respostas para as seguintes perguntas:

- Aqueles que buscam sinais irão vê-los? (Ver também Jacó 7:13–15; Alma 30:43, 48–50.)
- Desde quando existem pessoas que buscam sinais?
- O que determina quando os sinais são dados?
- Por que algumas pessoas buscaram sinais?
- Se procurar sinais não é um meio de se aumentar a fé, o que é? (Ver o comentário referente a D&C 63:7–12 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 133–134.)

Doutrina e Convênios 63:24–54. Nos últimos dias, os justos serão separados dos iníquos e reunidos nas estacas de Sião para sua segurança. Na Segunda Vinda do Senhor, Ele destruirá os iníquos e dará início ao milênio. (30–35 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que estivessem assistindo a uma conferência geral em 1831 quando Joseph Smith anunciasse que era chegada a hora de prepararem-se para ir a Missouri. Ele pede voluntários para servir em dois comitês: A *Empresa de Venda de Imóveis e Terras de Sião* e a *Agência de Propaganda de Sião*. Peça aos alunos que escolham o comitê em que desejam servir e deixe que organizem seus comitês. Dê as seguintes instruções aos comitês:

Empresa de Venda de Imóveis e Terras de Sião: Leia Doutrina e Convênios 63:24–31 e descubra o que o Senhor disse sobre a reunião dos santos em Missouri. Mencione duas maneiras de se adquirir terras. Aliste os pontos positivos e negativos de cada método. Relate para a classe qual dos métodos vocês recomendam, e por quê.

Agência de Propaganda de Sião: Alguns santos talvez estejam relutantes em abandonar sua casa e vizinhos para mudar-se para o Missouri. Usando o conselho do Senhor em Doutrina e Convênios 63:32–37, planejem uma campanha de propaganda para inspirar as famílias a mudarem-se. Contem os detalhes da campanha para a classe.

Conceda algum tempo para que os alunos terminem suas designações e discuta o que aprenderam. Explique aos alunos que Missouri não é o único lugar para se edificar o reino de Deus. Os profetas pediram-nos que nos reuníssemos nas estacas de Sião em todo o mundo. (Ver Harold B. Lee, Conference Report, abril de 1973, p. 7; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 5.) Devemos edificar o reino de Deus onde quer que estejamos morando a fim de preparar-nos para a vinda do Senhor. Para ajudar os alunos a esperarem esse dia, estude em classe Doutrina e Convênios 63:20–21, 49–54. As seguintes perguntas e auxílios podem ser úteis em seu estudo:

- O que acontecerá com a Terra quando o Senhor voltar? (Ver o comentário referente a D&C 63:20–21, 49–51 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 134.)
- Que bênção receberão aqueles que tiverem "morrido no Senhor" antes da Segunda Vinda? (Ver v. 49.)
- Que mudança ocorrerá em quem estiver vivo quando o Senhor vier? (Ver D&C 101:24–34.)
- No versículo 51, o que significa ser "transformados num piscar de olhos"? (O Élder Bruce R. McConkie escreveu: "Essa transformação da mortalidade para a imortalidade, quase instantânea, é tanto uma morte quanto uma ressurreição". [The *Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*, 4 vols. 1979–1981, 4:390.)

- Como a parábola das dez virgens se relaciona com a preparação para a vinda do Senhor? (Ver v. 54; ver também Mateus 25:1–13; D&C 45:56–57.)
- Por que os justos serão separados dos iníquos? (Ver v. 54; ver também 2 Néfi 30:10; D&C 86:7.)

Leia a letra ou cante o hino "Alegres Cantemos". (*Hinos*, nº 3.) Incentive os alunos a viverem cada dia como se fosse o dia da vinda do Senhor.

Doutrina e Convênios 63:60–64. O nome de Jesus Cristo é sagrado e precisa ser usado com cuidado. (15–20 minutes)

Diga aos alunos que poucos anos depois de ser chamado como Apóstolo, Spencer W. Kimball precisou ser submetido a uma cirurgia muito delicada. Leia o seguinte relato:

> "No Hospital St. Mark, em Salt Lake City, ele foi colocado sob anestesia geral e operado, depois foi levado de maca até seu quarto. Ainda sob o efeito dos sedativos, Spencer sentiu que sua maca parava junto de um elevador e ouviu o atendente, irado com alguma coisa, profanar o nome do Senhor. Semiconsciente, ele pediu com dificuldade para falar: 'Por favor, não diga isso. Eu O amo mais do que qualquer coisa neste mundo. Por favor'. Fez-se silêncio absoluto. Então o atendente replicou brandamente: 'Eu não devia ter dito isso. Desculpe'". (Edward L. Kimball e Andrew E. Kimball Jr., Spencer W. Kimball: *Twelfth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 1977, p. 264.)

Pergunte aos alunos:

- O que vocês aprenderam com esse relato sobre a intensidade dos sentimentos do Élder Kimball em relação ao Salvador?
- O que esse relato nos ensina sobre as pessoas que usam o nome do Salvador de modo descuidado?
- Como vocês se sentem ao ouvir o nome do Senhor ser usado de modo impróprio?
- O que podemos fazer para ajudar a solucionar esse problema?

Mostre uma gravura do Salvador e pergunte:

- O que significa tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo?
- O que significa tomar Seu nome em vão?

Depois de algum tempo de debate sobre essas questões, discuta a declaração do Élder James E. Talmage, no comentário sobre Doutrina e Convênios 63:61–64, no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 135.

Leia Doutrina e Convênios 64:60–64 e discuta maneiras adequadas de usarmos Seu nome. Os seguintes pontos podem ser úteis:

- Só use o nome do Senhor de maneira autorizada por Ele. (Por exemplo: nas orações, bênçãos do sacerdócio e testemunhos; ver v. 62.)
- Use-o quando guiado pelo Espírito. (Ver v. 64.)

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

> "O nome do Pai e o do Filho são usados com autoridade quando ensinamos reverentemente e prestamos testemunho Deles, quando oramos e quando realizamos as ordenanças sagradas do sacerdócio.
>
> Não há palavras mais sagradas ou significativas em toda a nossa língua do que os nomes de Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo.
>
> Como lemos no Livro de Mórmon, depois que o Salvador apareceu ao povo deste continente, Ele ensinou-lhes que deviam tomar sobre si o nome de Cristo:
>
> 'Porque por esse nome sereis chamados no último dia.
>
> E todo aquele que tomar sobre si o meu nome e perseverar até o fim, será salvo no último dia'. (3 Néfi 27:5–6)" (Conference Report, abril de 1986, p. 66; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 50.)

Doutrina e Convênios 64

Introdução

O Senhor chamou nossa época de "dia de sacrifício". (D&C 64:23) De acordo com *Lectures on Faith*, compilados sob a direção do Profeta Joseph Smith, "Uma religião que não exige sacrifício de todas as coisas jamais terá poder suficiente para produzir a fé necessária para a vida e salvação". (1985, p. 69.) O Élder Bruce R. McConkie explicou: "O sacrifício implica em renunciar às coisas deste mundo por causa das promessas de bênçãos a serem recebidas num mundo melhor. Na perspectiva eterna, não há sacrifício em renunciar a todas as coisas, mesmo à própria vida, se a vida eterna for alcançada por meio disso". (*Mormon Doctrine*, 2.a ed., 1966, p. 664.)

Doutrina e Convênios 64 registra mandamentos do Senhor que irão, por meio do espírito de sacrifício, preparar-nos para Sua vinda.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus perdoa a todos os que se arrependerem, exceto os que "pecaram para morte". (Ver D&C 64:1–4, 7–10; ver também Mosias 26:29–32.)
- Recebemos o mandamento de perdoar às outras pessoas. Se nos recusarmos, em nós permanece o pecado maior. (Ver D&C 64:8–14; ver também Mateus 18:21–35; Marcos 11:25–26; Mosias 26:30–31.)

- O Senhor exige um coração obediente e uma mente solícita. (Ver D&C 64:22–24, 33–36; ver também Isaías 1:19–20; Morôni 7:5–9; D&C 97:8.)
- O Senhor declarou que nossa época "é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo". (Ver D&C 64:23; ver também Malaquias 3:8–10.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 108.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 136–139.

Sugestões Didáticas

A apresentação 10 da *Fita de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Exige-se que Perdoemos" (7:24) pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 64:2–13. A apresentação 11, "Um Coração e uma Mente Solícita" (7:28), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 64:34. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 64:3, 7. Deus perdoa a todos os que se arrependem, exceto os que "pecaram para morte" (os filhos da perdição). (15–20 minutes)

Mostre uma toalha e três recipientes, um cheio de lama, o segundo com uma água morna e ensaboada, e o terceiro com água limpa. Peça a um aluno que coloque a mão na lama e erga-a para que todos a vejam. Pergunte:

- De que atividades uma pessoa com mãos sujas não pode participar?
- Onde uma pessoa coberta de lama se sentiria pouco à vontade? Por quê?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 64:3, 7. Pergunte:

- Que palavras nesses versículos poderiam ser comparadas à lama?
- Quais são alguns dos efeitos do pecado?
- Como o pecado afeta a nossa confiança e nosso sentimento de auto-estima?

Peça ao aluno com a mão enlameada que lave e enxágüe a mão na água que foi providenciada. Peça à classe que marque as palavras dos versícuos 3 e 7 que podem ser comparadas à lavagem. Discuta as seguintes perguntas:

- Como o arrependimento se assemelha ao sabão?
- Quem o Senhor disse que pode ser perdoado?
- Há alguém que não pode ser perdoado? Se houver, quem são? (Ver v. 7.)

Explique aos alunos que aqueles que "pecaram para morte" são chamados de "filhos de perdição". Leia Doutrina e Convênios 76:31–32 e as seguintes declarações. O Profeta Joseph Smith ensinou:

> "Todos os pecados serão perdoados, exceto aquele contra o Espírito Santo, pois Jesus salvará a todos, exceto os filhos de perdição. O que deve fazer o homem para cometer o pecado imperdoável? Tem que receber o Espírito Santo, ter os céus abertos a ele e conhecer Deus, e depois pecar contra ele. Depois de haver pecado contra o Espírito Santo, para ele não há mais arrependimento. Terá de dizer que o sol não brilha, enquanto o vê; terá de contestar Jesus Cristo, quando os céus lhe forem abertos, e negar o plano de salvação, com os olhos abertos para a realidade dele; e desse momento em diante, passa a ser um inimigo." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 349–350.)

O Élder Spencer W. Kimball, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

> "O pecado contra o Espírito Santo exige tanto conhecimento que se torna impossível para o homem comum cometer essa transgressão." (*O Milagre do Perdão*, p. 123.)

(*Nota:* Esse assunto será discutido mais detalhadamente na seção 76.)

Pergunte: Por que acham que algumas pessoas que não pecaram para morte acreditam não poderem ser completamente perdoadas?

Mostre uma gravura de Jesus Cristo. Leia com os alunos Doutrina e Convênios 58:42 e marque a referência remissiva para Doutrina e Convênios 64:7. Testifique-lhes que a Expiação de Jesus Cristo proporciona a purificação para todos os que se arrependerem sinceramente. Leia e discuta as seguintes declarações. O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

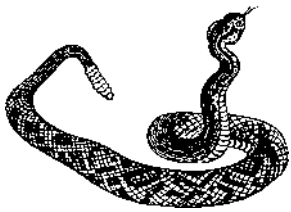
> "Nunca pensem que não podem ser perdoados. Nosso Pai Celestial os ama. Ele é nosso Pai. Ele é nosso Pai no céu. Tem grande preocupação por nós. Ele estende-nos a mão com amor e perdão". (*Teachings of Gordon B. Hinckley*, p. 231.)

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, disse:

> "Exceto para poucos que decidem seguir o caminho da perdição depois de terem conhecido a plenitude, não há hábito, vício, rebelião, transgressão, apostasia nem crime que não se inclua na promessa de total perdão. (…)
>
> São tantos os que vivem sentindo-se culpados, tendo o alívio a seu alcance. Existem muitas pessoas semelhantes à imigrante que economizou, privando-se de tudo, vendendo tudo o que possuía para comprar a passagem mais barata que encontrou para os Estados Unidos.

Ela racionou as parcas provisões que havia trazido consigo. Ainda assim, elas acabaram logo no início da viagem. Quando os outros iam fazer as refeições, ela permanecia em sua cabine no convés inferior, determinada a sofrer o que fosse necessário. Finalmente, no último dia, ela decidiu dar-se ao luxo de pagar uma refeição a fim de conseguir forças para o que tinha de enfrentar. Ao perguntar o preço, descobriu que todas as refeições haviam sido incluídas no preço da passagem.

A grande manhã do perdão pode não chegar imediatamente. Não desistam se fracassarem no início. Com freqüência, a parte mais difícil do arrependimento é perdoar-se a si mesmo. O desânimo faz parte da prova. Não desistam. A radiante manhã chegará." (Conference Report, setembro-outubro de 1995, pp. 22–24; ou *Ensing*, novembro de 1995, pp. 19–20.)

Doutrina e Convênios 64:8–11 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 64:9–11). Recebemos o mandamento de perdoar às outras pessoas. Se nos recusarmos, conosco permanecerá o pecado maior. (35–40 minutes)

Diga aos alunos que as cascavéis são serpentes venenosas muito comuns nas Américas. A picada da cascavel causa dor, inchaço, formigamento e palidez. Se não for tratada, pode causar necrose tecidual ou mesmo a morte do paciente. Pergunte aos alunos: Além da dor física, o que acham que sentiriam se fossem picados por uma cascavel? Saliente que algumas pessoas que são picadas, por medo ou raiva, postergam o tratamento para tentarem pegar ou matar a serpente. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que é insensato caçarmos uma cascavel quando seu veneno está em nosso sistema sangüíneo? (Durante o tempo em que caçarmos a serpente, o veneno estará colocando em risco nossa vida e saúde.)
- Leia Doutrina e Convênios 64:8–9. O que nesses versículos pode ser comparado ao veneno da cascavel?
- Por que a recusa em perdoar é um "pecado maior" do que as transgressões que as outras pessoas cometeram contra nós?

Leia a seguinte declaração.

"Por que nossa salvação está em risco quando deixamos de perdoar às outras pessoas? (…) Por que esse é o 'pecado maior'? Quando assumimos a atitude de recusar o perdão a nosso semelhante, estamos tentando bloquear seu progresso rumo à salvação. Essa atitude é satânica e nossos motivos não são de Cristo. Estamos procurando impedir o progresso de uma alma viva e negando-lhe as bênçãos de perdão proporcionadas pela expiação. Essa filosofia está saturada de motivos impuros que visam destruir a alma." (Otten e Caldwell, *Sacred Truths*, 1:314.)

Leia o versículo 10 e pergunte:

- De acordo com esse versículo, a quem devemos perdoar?
- Como devemos cumprir essa difícil tarefa? (Ver v. 11.)
- Por que o Senhor pode fazer um juízo adequado do arrependimento de uma pessoa?
- Por que é melhor deixar que Deus julgue a outra pessoa do que nós a julgarmos pessoalmente?

Diga aos alunos que durante o período de perseguição em Missouri, o Élder William W. Phelps caiu em apostasia, traiu os membros da Igreja e tornou-se inimigo do Profeta. Leia os seguintes trechos de uma carta que o irmão Phelps escreveu para Joseph Smith, depois de passar algum tempo afastado da Igreja:

"Percebi a insensatez de meus atos. (…) Desejo arrepender-me e viver, e peço a meus antigos irmãos que me perdoem, e mesmo que me repreendam até a morte, ao menos morrerei com eles, porque seu Deus é meu Deus. (…)

Conheço minha situação, vocês a conhecem e Deus também, mas desejo ser salvo se meus amigos me ajudarem. (…) Agi mal e estou arrependido. A trave está em meu próprio olho. (…) Peço o perdão de todos os santos, em nome de Jesus Cristo. (…) Desejo voltar a seu convívio; se não me puderem concedê-lo, peço-lhes sua paz e amizade." (*History of the Church*, 4:142.)

Em resposta, o Profeta escreveu:

"É verdade que sofremos muito em conseqüência de seu comportamento—a taça de fel, já bastante cheia (…), quase transbordou quando você se voltou contra nós. Alguém com quem muitas vezes nos reunimos em agradável conselho e desfrutamos muitos momentos felizes no Senhor. 'Se tivesse sido um inimigo, poderíamos ter suportado'. (…)

No entanto, tomamos a taça, a vontade de nosso Pai foi cumprida. (…) E tendo sido libertados das mãos de homens iníquos pela misericórdia de nosso Deus, dizemos que você terá o privilégio de ser libertado dos poderes do adversário (…) e retomar seu lugar entre os santos.

Crendo ser real a sua confissão e genuíno o seu arrependimento, ficaremos felizes em novamente estender-lhe a mão direita da amizade. (…)

Sua carta foi lida para os santos no domingo passado, e eles foram consultados sobre seus sentimentos, sendo então unanimemente resolvido que W. W. Phelps deve ser recebido em nosso convívio.

> 'Venha, irmão querido, pois a guerra passou,
>
> Porque aqueles que foram amigos a princípio, enfim serão amigos novamente.'

Seu sempre amigo, Joseph Smith Jr." (*History of the Church*, 4:163–164.)

Diga aos alunos que William W. Phelps continuou na Igreja e morreu como membro fiel. O irmão Phelps escreveu a letra de muitos hinos da Igreja, inclusive "Hoje, ao Profeta Louvemos" (*Hinos*, nº 14), que afirmava seu grande amor pelo Profeta Joseph Smith. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que perdoar a William W. Phelps foi difícil para os santos e Joseph Smith?
- Como esse relato da história da Igreja se aplica a nós?
- Como vocês se sentiram quando suas desculpas foram aceitas pela outra pessoa?
- O que o perdão ao próximo pode ensinar-nos sobre a Expiação do Salvador para nossos pecados?

Peça aos alunos que discutam como eles podem encontrar força interna para perdoar. Preste testemunho da paz que sentimos quando perdoamos aos outros as ofensas que nos fizeram. Leia a letra ou cante o hino "Hoje, ao Profeta Louvemos" ou "Sim, Eu Te Seguirei" (*Hinos*, nº 134).

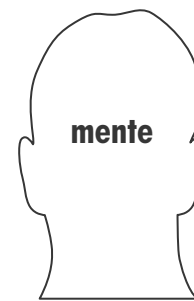
Doutrina e Convênios 64:22, 34. O Senhor exige um coração obediente e uma mente solícita. (15–20 minutes)

Mostre a gravura Joseph Recebe as Placas de Ouro (Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 406). Peça aos alunos que leiam Joseph Smith—História 1:46 e pergunte:

- Que advertência Morôni fez a Joseph Smith em relação às placas?
- Que motivo Joseph tinha para ficar com as placas?
- Que outros motivos poderiam ter tentado Joseph quando ele viu as placas? (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 40.)
- Que diferentes motivos as pessoas podem ter para cumprir os mandamentos?

Leia Doutrina e Convênios 64:22, 34 e discuta as seguintes perguntas:

- Além da obediência, o que o Senhor exige de nós?
- Como nossa obediência seria diferente se obedecêssemos com má vontade?

Desenhe um coração e uma cabeça no quadro-negro e escreva *coração* e *mente*.

Pergunte aos alunos o que eles acham que o coração e a mente representam. Diga-lhes que o coração dá vida ao corpo físico enviando-lhe sangue. O coração também simboliza o centro da vida espiritual do homem. Dar nosso coração fisicamente significa dar nossa vida. Dar nosso coração espiritualmente significa colocar o Senhor no centro de nossa vida. Nossa mente representa nossos pensamentos e nossa habilidade de exercer nossa vontade ou arbítrio. Quando o Senhor pede uma mente solícita, Ele está pedindo que escolhamos segui-Lo sem ser forçados a isso. (Ver o comentário referente a D&C 64:22 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 137.)

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

"Precisamos não apenas fazer o certo. Temos que agir pelos *motivos certos*. A expressão moderna é um *bom motivo*. As escrituras freqüentemente indicam essa atitude mental correta com as palavras *de todo o coração* ou *com real intenção*.

As escrituras deixam claro que Deus conhece nossos motivos e julgará nossas ações de acordo com eles. Se não agirmos pelos motivos certos, nossas ações não serão contadas como retidão. (…)

(…) É o motivo que dá vida e legitimidade aos atos do crente." (*Pure in Heart*, 1988, pp. 15–16.)

Doutrina e Convênios 64:23–25 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 64:23). O Senhor declarou que nossa época "é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo". (15–20 minutes)

Pergunte aos alunos:

- Qual foi o maior ato de sacrifício que viram na última semana?
- Que impressão ele lhes causou? Por quê?
- O que significa sacrificar?

Escreva no quadro-negro a declaração de *Lectures on Faith* da introdução da seção 64, acima. Peça aos alunos que discutam como isso se aplica à vida deles. Leia Doutrina e Convênios 64:23–25 e o cabeçalho da seção 119 de Doutrina e Convênios. Pergunte:

- De acordo com o cabeçalho da seção 119 de Doutrina e Convênios, o que a palavra *dízimo* de Doutrina e Convênios 64:23 significa?

- Como o pagamento do dízimo mostra nosso amor pelo Senhor?
- Que sacrifício Ele pede em Doutrina e Convênios 64:25?
- De que modo vocês podem ofertar seu trabalho ao Senhor?

Peça aos alunos que leiam Alma 22:18; 3 Néfi 9:20 procurando o que mais nos foi pedido que sacrificássemos. Peça aos alunos que contem exemplos de ocasiões em que voluntariamente ofertaram algo (que não seja dinheiro) ao Senhor. Peça aos alunos que discutam as seguintes perguntas:

- O que aprenderam ao fazer essas ofertas?
- Como vocês se sentiram?
- Por que é importante que o sacrifício seja voluntário?
- Como a oferta voluntária ao Senhor nos prepara para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Leia a declaração do Élder Rudger Clawson, que na época era membro do Quórum dos Doze, no comentário referente a Doutrina e Convênios 64:23 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 138. Você pode também ler a seguinte declaração do Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze:

> "Há alguns anos, um de nossos irmãos referiu-se ao pagamento do dízimo como um 'seguro contra incêndio', e essa declaração provocou risos. Não obstante, é bem clara a palavra do Senhor de que aqueles que não guardam os mandamentos e não observam as leis de Deus serão queimados por ocasião de Sua vinda. Para eles, esse será um dia de juízo e um dia de peneirar o joio, um dia de separar o bom do mau. Gostaria de acrescentar minha opinião pessoal de que jamais houve um evento mais terrível em toda a história da Terra do que será o dia da Segunda Vinda: nenhum evento foi tão carregado com as forças destrutivas da natureza, de tamanha conseqüência para as nações da Terra, tão terrível para os iníquos ou tão maravilhoso para os justos." ("We Need Not Fear His Coming", em 1979 *Devotional Speeches of the Year*, 1980, pp. 82–83.)

Doutrina e Convênios 65

Introdução

No início de 1834, Wilford Woodruff, um converso recém-batizado, chegou a Kirtland e encontrou-se com o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum. O Presidente Woodruff recordou mais tarde:

"Na noite do domingo, o Profeta convocou todos os portadores do sacerdócio a se reunirem na pequena escola de madeira que havia ali. Era uma casa pequena, com uns quatro metros quadrados. Mas comportava todo o Sacerdócio da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que se encontrava na época na Cidade de Kirtland (…). Quando nos reunimos, o Profeta conclamou os Élderes de Israel a com ele prestarem testemunho desta obra. (…) Quando terminaram, o Profeta disse: 'Irmãos, fui muito edificado e instruído por seus testemunhos esta noite, mas quero dizer-lhes perante o Senhor que vocês conhecem tanto sobre os destinos desta Igreja e reino quanto um bebê no colo de sua mãe. Vocês não compreendem'. Fiquei muito surpreso. Ele disse: 'Vocês vêem apenas um pequeno grupo de portadores do sacerdócio aqui reunidos nesta noite, mas esta Igreja irá encher a América do Norte e do Sul, ela encherá o mundo'." (Conference Report, abril de 1898, p. 57.)

Estamos vendo hoje o cumprimento da profecia de Joseph Smith, quando a Igreja apresenta um crescimento nunca visto. Doutrina e Convênios 65 confirma que a pedra descrita por Daniel é o evangelho de Jesus Cristo, e ela está-se espalhando por toda a Terra. O Presidente Gordon B. Hinckley acrescentou seu testemunho:

"A pequena pedra cortada da montanha, sem mãos, como na visão de Daniel, está rolando para encher toda a Terra. (Ver Daniel 2:44–45.) Nenhuma força abaixo dos céus poderá pará-la, se caminharmos em retidão e formos fiéis e verdadeiros. O próprio Todo-Poderoso está à nossa testa." (Conference Report, abril de 1995, p. 95; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 71.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra. Ela existe para preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver D&C 65; ver também Daniel 2:44–45.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 139–140.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 65:1–5. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o reino de Deus na Terra. Ela existe para preparar o mundo para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. (10–15 minutes)

Mostre um mapa-múndi. Anexe a gravura de uma grande pedra redonda, de modo que cubra grande parte do mapa. Peça aos alunos que leiam Daniel 2:44–45; Doutrina e Convênios 65:1–2 e descubram o que a gravura representa. Discuta como a profecia de Daniel está sendo cumprida hoje. Leia a declaração do Presidente Wilford Woodruff na introdução, acima.

Escreva no quadro-negro *Reino de Deus e Reino do Céu*. Peça aos alunos que procurem no *Guia para Estudo das Escrituras* e escrevam uma breve definição de cada termo. Escolha dois alunos para que leiam suas definições e escreva-as embaixo dos termos correspondentes no quadro-negro.

Saliente que no cabeçalho da seção 65 de Doutrina e Convênios, Joseph Smith descreveu essa revelação como uma oração. Leia os versículos 3–6 para identificar pelo que devemos orar em preparação para a Segunda Vinda. Peça aos alunos que discutam maneiras pelas quais o reino de Deus (a Igreja) nos ajuda a preparar-nos para o reino do céu (o reino milenar).

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Devemos compreender que esta igreja não é um clube social. É o reino de Deus na Terra. É A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Seu propósito é levar a efeito a salvação e exaltação tanto de vivos quanto de mortos." ("Rise to a Larger Vision of the Work", *Ensign*, maio de 1990, p. 97.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Hinckley:

> "Façamos nossa parte compartilhando o evangelho com as pessoas ao nosso redor, por exemplo, primeiro, e depois por preceito inspirado.
>
> A pedra cortada da montanha, sem mãos, continuará a rolar até que tenha enchido toda a Terra. (Ver Daniel 2.) Dou-lhes meu testemunho dessa verdade e de que cada um de nós pode ajudar de maneira adequada às nossas condições, se buscarmos a orientação e inspiração de nosso Pai Celestial. Estamos realizando a obra de Deus, e com Sua bênção não fracassaremos." (*Faith, the Essence of True Religion*, 1989, p. 57.)

Peça aos alunos que discutam maneiras pelas quais podemos compartilhar o evangelho para ajudar a preparar a Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 66

Introdução

Quão bem o Pai Celestial nos conhece? Se seguirmos Seus conselhos, Ele nos guiará para longe de problemas graves? Quão disposto Ele está em ajudar-nos a ver nossas fraquezas e arrepender-nos? As respostas dessas perguntas podem ser ilustradas por acontecimentos na vida de William E. McLellin.

William E. McLellin filiou-se à Igreja em 1831 e foi escolhido como um dos Doze Apóstolos originais em 1835. Pouco depois de seu batismo, o Senhor o alertou: "Estás limpo, mas não de todo; arrepende-te, portanto". (D&C 66:3) Ele serviu fielmente na Igreja, mas às vezes deixava-se criticar a Primeira Presidência e buscava o louvor dos homens. Em 1835, ele foi desassociado por algum tempo, e em 1838 foi excomungado por descrença e apostasia. Ele juntou-se aos arruaceiros de Missouri na perseguição dos santos. Quando Joseph Smith foi preso em Far West, McLellin estava com o grupo que assaltou a casa do Profeta.

Doutrina e Convênios 66 ilustra que o Senhor conhece nossas fraquezas. Essa seção oferece conselhos que nos levarão a "uma coroa de vida eterna" (v. 12), se forem seguidos.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor revelou o novo e eterno convênio (a plenitude do evangelho) nos últimos dias para colocar a vida eterna ao alcance dos filhos dos homens. (Ver D&C 66:2; ver também TJS, Gênesis 17:11–12; Jeremias 32:36–40; D&C 45:9.)
- O Senhor conhece nossas fraquezas e irá mostrar-nos áreas de nossa vida em que necessitamos de arrependimento. (Ver D&C 66:3–4, 9–10; ver também D&C 6:16.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 140–141.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 66. O Senhor conhece nossas fraquezas e irá mostrar-nos áreas de nossa vida em que necessitamos de arrependimento. (20–25 minutes)

Pergunte se algum dos alunos recebeu sua bênção patriarcal. Pergunte:

- Como ela ajudou sua vida?
- Como vocês descreveriam uma bênção patriarcal?

Leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência: "A bênção patriarcal literalmente contém capítulos de seu livro de possibilidades eternas". (Conference Report, outubro de 1986, p. 82; ou *Ensign*, novembro de 1986, p. 66.)

Leia 2 Néfi 9:20 e sugira que os alunos marquem o que Deus conhece. Pergunte: Como o patriarca pode conhecer o nosso "livro de possibilidades eternas"? Testifique-lhes que o Pai Celestial sabe tudo a nosso respeito, inclusive nossos pontos fortes, fraquezas, pensamentos e potencial.

Leia a informação sobre William E. McLellin na introdução acima. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 66:1–3 e respondam às seguintes perguntas:

- De que maneiras William E. McLellin era abençoado?
- Como o Senhor o descreve no versículo 3?
- Como o conselho desse versículo se aplica a nós?
- Se não estivermos cientes de nossos pecados, como podemos descobrir quais são?

Leia Jacó 4:7 e pergunte:

- Por que o Senhor tem o desejo de mostrar-nos nossos pecados e fraquezas?
- Como podemos aprender com Ele do que precisamos arrepender-nos?
- Por que é vital que nos arrependamos assim que nos conscientizarmos de nossos pecados?

Leia Doutrina e Convênios 66:4 para descobrir o que o Senhor disse que mostraria a William E. McLellin. Escreva no quadro-negro os títulos *Promessas* e *Advertências*. Peça aos alunos que leiam os versículos 5–13. Peça à metade da classe que procure as promessas que o Senhor fez a William E. McLellin, e à outra metade que procure as advertências que o Senhor deu. Peça aos alunos que façam uma lista das respostas no quadro-negro. Revise as listas em conjunto. Pergunte: Que itens vocês acham ser os mais importantes para os jovens de hoje? Peça aos alunos que expliquem suas respostas.

Doutrina e Convênios 67

Introdução

A história da Igreja fornece muitas lições valiosas para nossos dias. Por exemplo: Quando o Senhor aprovou a publicação do Livro de Mandamentos (que mais tarde viria a tornar-se Doutrina e Convênios), muitos dos élderes da Igreja testificaram que essas revelações tinham vindo de Deus, mas alguns dos irmãos criticaram a linguagem usada pelo Profeta Joseph Smith. Joseph não era perfeito, mas as palavras eram verdadeiras, pois tinham a aprovação divina do Senhor. (Ver D&C 67:9.)

A escritura vem por meio de mortais imperfeitos. Mas seremos julgados pela forma como as recebemos. O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Não temos que provar que o Livro de Mórmon é verdadeiro. O livro é sua própria prova. Tudo que precisamos fazer é lê-lo e pregá-lo! O Livro de Mórmon não está sendo julgado, mas as pessoas do mundo, inclusive os membros da Igreja, estão sendo julgadas pelo que farão com essa segunda testemunha de Cristo". (Conference Report, outubro de 1984, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1984, p. 8.) O mesmo pode ser dito a respeito de todas as escrituras.

Na seção 67, o Salvador faz uma promessa especial a "vós que fostes ordenados para este ministério" de que se eles fossem humildes, o véu seria rompido. "Não podeis suportar a presença de Deus agora (…) portanto continuai pacientemente até que sejais aperfeiçoados". (D&C 67:10, 13)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Podemos perder bênçãos por falta de fé. (Ver D&C 67:3; ver também Números 14:22–33.)
- Embora o Profeta Joseph Smith fosse imperfeito, o Senhor testificou que as revelações que Joseph recebera eram verdadeiras. (Ver D&C 67:4–9; ver também D&C 1:24.)
- O privilégio de ver o Senhor é concedido no Seu devido tempo àqueles que são vivificados por Seu Espírito. (Ver D&C 67:10–14; ver também D&C 88:68; 93:1; Moisés 1:11.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 119.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 141–143.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 67:4–9. Embora o Profeta Joseph Smith fosse imperfeito, o Senhor testificou que as revelações que Joseph recebera eram verdadeiras.
(20–25 minutes)

Mostre uma gravura do Profeta Joseph Smith no quadro-negro. Peça aos alunos que alistem todas as características positivas de Joseph Smith que conheçam. Peça-lhes que alistem quaisquer títulos ou diplomas que o qualificassem para tornar-se Presidente da Igreja. Mostre as escrituras que Joseph Smith ajudou a escrever (Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor) e quaisquer outros livros que você tenha que incluam ensinamentos de Joseph Smith (Por exemplo: *Lectures on Faith, History of the Church, Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, The Papers of Joseph Smith.*) Pergunte: Como Joseph Smith pôde fazer tudo o que fez com tão pouca instrução e sem nenhuma formação religiosa?

Escolha vários alunos para que leiam um dos seguintes versículos: I Coríntios 1:27; Doutrina e Convênios 1:19, 24, 29; 35:13; 124:1. Pergunte: Que tipo de servos o Senhor escolhe para ajudar a realizar Sua obra? Ajude os alunos a perceberem que aqueles que o Senhor escolhe para realizar Sua obra freqüentemente não têm instrução nem aptidões, mas Ele pode torná-los úteis.

Mostre uma fotografia dos profetas modernos. Pergunte:

- Que qualificações esses profetas têm em comum?
- Por que o Senhor pode usar aqueles que fielmente cumprem Seus mandamentos?
- Quando vocês sentiram que eram capazes de oferecer mais ajuda na obra do Senhor? Por quê?

Leia o cabeçalho da seção 67 de Doutrina e Convênios. Pergunte: Por que acham que algumas pessoas que estavam na conferência se incomodaram com a linguagem usada nas revelações? Leia os versículos 4–9 e pergunte:

- Como o Senhor respondeu aos que desaprovavam as palavras usadas nas escrituras?
- Que desafio Ele lhes propôs?
- Por que seria impossível escrever uma revelação, mesmo que as palavras fossem semelhantes?

Leia os parágrafos 5–6 dos fundamentos históricos da seção 67 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 142. Pergunte:

- Por que acham que é "uma imensa responsabilidade escrever em nome do Senhor"?
- Leia Doutrina e Convênios 18:34–36. O que as revelações do Senhor contêm que não pode ser imitado pelo homem?

Testifique-lhes que o Espírito do Senhor torna as escrituras especiais e de grande valor em nossa vida, e que o Espírito pode falar a nós por meio das escrituras. Peça aos alunos que usem alguns momentos para procurar uma escritura favorita em Doutrina e Convênios. Peça a alguns voluntários que leiam suas passagens e digam por que são significativas para eles.

Doutrina e Convênios 68

Introdução

Quando foi dada a seção 68, o Profeta Joseph Smith e sua família estavam morando com a família de John e Alice Johnson, em Hiram, Ohio. Essa revelação é dirigida aos Élderes Luke S. e Lyman E. Johnson (filhos de John e Alice), Orson Hyde, e William E. McLellin. Todos esses homens serviram mais tarde como Apóstolos. Todos os quatro apostataram da Igreja, embora Orson Hyde e Luke Johnson tenham voltado e permanecido fiéis até o fim da vida. Lyman Johnson e William McLellin nunca retornaram.

Doutrina e Convênios 68 contém importantes ensinamentos para os pais. O Presidente Howard W. Hunter disse: "É importante lembrar-nos de que a únidade básica da Igreja é a família". (*The Teachings of Howard W. Hunter*, org. Clyde J. Williams, 1997, p. 144.) A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze escreveram: "O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos (…). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O que os servos do Senhor dizem quando inspirados pelo Espírito Santo é escritura e a vontade do Senhor. (Ver D&C 68:1–4; ver também Atos 4:31; II Pedro 1:21; D&C 21:4–6.)
- Os missionários são chamados para pregar o evangelho a todo o mundo e prestar testemunho de Jesus Cristo. (Ver D&C 68:1–12; ver também D&C 11:15.)
- Sumos sacerdotes dignos podem ser chamados para servir como bispos. Os bispos precisam ser designados pela Primeira Presidência e ordenados pela devida autoridade. (Ver D&C 68:14–24; ver também D&C 107:15–17, 68–75, 87–88.)
- Os pais são ordenados a ensinar o evangelho aos filhos. (Ver D&C 68:25–32; ver também Provérbios 22:6.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 143–146.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 68:1–4. O que os servos do Senhor dizem quando inspirados pelo Espírito Santo é escritura e a vontade do Senhor. (10–15 minutes)

Mostre uma Bíblia aos alunos e pergunte: Que livros de escritura temos na Igreja que as outras religiões não têm? (O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor.) Mostre essas outras escrituras aos alunos e coloque-as sobre a Bíblia. Pergunte: Temos alguma outra escritura na Igreja? Leia Doutrina e Convênios 68:2–4 para encontrar a resposta. Empilhe algumas edições da conferência de *A Liahona* sobre as escrituras.

Leia as seguintes declarações. O Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "As revelações de Deus dadas a Adão não instruíram Noé a construir a Arca. Noé precisou de suas próprias revelações. Portanto, o profeta mais importante, ao que nos concerne, é aquele que está vivendo em nossa época, para quem o Senhor está revelando atualmente Sua vontade para nós. Portanto, a leitura mais importante que podemos fazer são todas as palavras do profeta contidas a cada semana no [*Church News*] e todas as palavras do profeta contidas a cada mês em nossas revistas da Igreja". ("Fourteen Fundamentals in Following the Prophet", *1980 Devotional Speeches of the Year*, 1981, p. 27.)

Quando era Presidente da Igreja, o Presidente Benson disse:

> "Nos próximos seis meses, sua edição da conferência de *A Liahona* deve ficar junto de suas obras padrão e ser consultada freqüentemente. Como meu querido amigo e irmão Harold B. Lee disse, devemos fazer com que os discursos da conferência 'sejam nosso guia para caminhar e falar nos próximos seis meses. Esses são assuntos importantes que o Senhor considerou adequado revelar a este povo nesta época'. (Conference Report, abril de 1946, p. 68)" (Conference Report, abril de 1988, p. 97; ou *Ensign*, maio de 1988, p. 84.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Como as palavras dos profetas modernos abençoaram sua vida?
- Como seria nossa religião sem a revelação moderna?
- Como podemos fazer com que as palavras dos profetas vivos façam parte de nosso "caminhar e falar" diários?

Doutrina e Convênios 68:1–12. Os missionários são chamados para pregar o evangelho a todo o mundo e prestar testemunho de Jesus Cristo. (15–20 minutes)

Mostre um mapa-múndi. Pergunte aos alunos:

- Se vocês pudessem escolher onde servir uma missão, onde seria? Por quê?
- O que é mais importante do que o lugar onde irão servir? Por quê?
- Por que o Senhor precisa de missionários em todo o mundo?

Leia Doutrina e Convênios 68:1–2 e pergunte:

- Como esses versículos estão sendo cumpridos?
- Qual é sua responsabilidade em ajudar a cumprir esses versículos?

Coloque as seguintes tabelas no quadro-negro ou entregue-as aos alunos como apostila. Deixe as respostas da coluna à direita em branco. Peça aos alunos que leiam os versículos alistados e preencham as respostas.

D&C 68	O Que o Senhor Ordena a Seus Missionários
v. 1	Usar as escrituras para ensinar o evangelho.
v. 3	Ensinar o evangelho pelo Espírito.
v. 6	Não ter medo. Prestar testemunho de Jesus Cristo.
vv. 8–9	Ir a todo o mundo. Batizar os que crerem.

D&C 68	O que o Senhor Promete a Seus Fiéis Missionários
vv. 4–5	Vocês receberão inspiração para expressar a mente, a vontade e a palavra do Senhor.
v. 6	O Senhor estará com vocês.
v. 9	Aqueles que crerem e forem batizados serão salvos.
v. 10	Sinais seguirão os que crerem.
v. 11	Conhecerão os sinais da vinda do Salvador.

Pergunte:

- Como o conhecimento das expectativas e promessas do Senhor afeta seu desejo de servi-Lo como missionário?
- O que vocês podem fazer agora a fim de preparar-se para servir o Senhor quando forem chamados?

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

> "Os profetas anteriores ensinaram que todo jovem digno e capaz deve servir numa missão de tempo integral. Enfatizo essa necessidade hoje." (Conference Report, outubro de 1994, p. 119; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.)

Doutrina e Convênios 68:14–24. Sumos sacerdotes dignos podem ser chamados para servir como bispos. Os bispos precisam ser designados pela Primeira Presidência e ordenados pela devida autoridade. (10–15 minutes)

Mostre a fotografia do Bispo Presidente da Igreja. (Ver a mais recente edição de conferência de *A Liahona*.) Peça-lhes que façam dez perguntas do tipo sim ou não para adivinharem que cargo esse homem ocupa na Igreja. Leia as seguintes declarações sobre o ofício do Bispo Presidente:

> "Antigamente os bispos (juízes) eram 'descendentes literais de Aarão'. Seu ofício teve seu início com Aarão, que era o bispo presidente da Igreja. Mesmo em nossa dispensação, 'o primogênito dentre os filhos de Aarão' tem 'direito legal ao bispado, (…) pois o primogênito tem direito à presidência desse sacerdócio e às chaves ou autoridade do mesmo'. Ou seja, ele tem o direito de ser o Bispo Presidente da Igreja, *se for escolhido e aprovado pela Primeira Presidência*. Até hoje a linhagem pela qual o ofício de Bispo Presidente será passada de 'pai para filho' não foi revelada. Até que isso aconteça, sumos sacerdotes do Sacerdócio de Melquisedeque são escolhidos para exercer esse ofício e também como bispos das alas." (Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith*, p. 352; grifo do autor.)

"Desde a sua formação, o Bispado Presidente tem sido responsável por muitos dos assuntos temporais da Igreja. Isso inclui o envolvimento no recebimento, distribuição e contabilização dos dízimos, ofertas e contribuições dos membros; a administração de programas de assistência aos pobres e necessitados; o planejamento, construção e manutenção de locais de adoração; e a auditoria e transferência de fichas de membros. (…) Historicamente, o Bispado Presidente presidiu o Sacerdócio Aarônico." (Daniel H. Ludlow, org., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols., 1992, 3:1128.)

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 68:14–21 e procurem respostas para as seguintes perguntas:

- Quem pode servir como Bispo Presidente? (Um digno descendente literal de Aarão ou um sumo sacerdote digno.)
- Quem chama e ordena o Bispo Presidente?

Diga aos alunos que o Bispo Presidente precisa ser chamado pelo Senhor por meio da Primeira Presidência. (Ver vv. 15, 19–20.) Explique aos alunos que a Primeira Presidência autoriza os presidentes de estaca a chamarem e ordenarem bispos locais. Pergunte: Que qualificações deve ter o bispo? (Ver vv. 15, 19; ver também I Timóteo 3:2–7.) Peça aos alunos que escrevam no quadro-negro o que podem fazer para apoiar seu bispo local.

Doutrina e Convênios 68:25–32. Os pais são ordenados a ensinar o evangelho aos filhos. (15–20 minutes)

Antes da aula, faça a várias crianças da Primária perguntas como estas: Como é que sabe que Jesus ama você? Por que você quer ir para o céu? Como acha que é o céu? Anote ou grave suas respostas, e depois leia ou toque a gravação para seus alunos.

Pergunte: Quais vocês acham que são os ensinamentos mais importantes para as crianças? Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 68:25–31 e compare sua lista com o que o Senhor disse que os pais precisam ensinar a seus filhos.

Pergunte: O que o Senhor disse no versículo 25 que nos faz saber que esses princípios são de suma importância? Leia as declarações do Presidente Howard W. Hunter e "A Família: Proclamação ao Mundo" na introdução da seção 68, acima. Pergunte:

- Que declaração na proclamação ensina sobre a seriedade do papel dos pais no cuidado dos filhos?
- O que vocês podem fazer agora para prepararem-se para ser bons pais?
- Qual acham ser a melhor maneira de ensinar esses princípios aos filhos?

Doutrina e Convênios 69

Introdução

Em Doutrina e Convênios 69, o Senhor instruiu John Whitmer em relação a seu chamado de manter a história da Igreja. O Senhor também espera que escrevamos nossa história pessoal e familiar. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

"Prossigamos nesse importante trabalho de registrar as coisas que fazemos, as coisas que dizemos, as coisas que pensamos, para estarmos em harmonia com as instruções do Senhor. Para aqueles que ainda não começaram seu livro de recordações e seus registros, gostaríamos de sugerir que comecem hoje mesmo a escrever seus registros de modo completo e pleno. Espero que façam isso, irmãos e irmãs, porque isso foi o que o Senhor ordenou." (Conference Report, outubro de 1979, p. 6; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 5.)

Em outra ocasião, o Presidente Kimball aconselhou aos jovens da Igreja:

"Peguem um caderno, meus jovens, um diário que irá durar por todo o tempo, e talvez os anjos o citem na eternidade. Comecem hoje e escrevam nele suas ações, seus pensamentos mais profundos, suas realizações e fracassos, suas amizades e triunfos, suas impressões e seu testemunho. Lembrem-se de que o Salvador repreendeu aqueles que deixaram de registrar eventos importantes." ("The Angels May Quote from It", *New Era*, outubro de 1975, p. 5.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor espera que Sua Igreja e seus membros mantenham um registro de sua história para benefício da geração vindoura. (Ver D&C 69:3–8; ver também D&C 47:1–4.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 119–120.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 147–148.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 69:3–8. O Senhor espera que Sua Igreja e seus membros mantenham um registro de sua história para benefício da geração vindoura. (15–20 minutes)

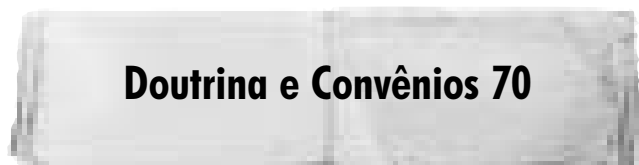
Leia em seu diário ou relembre como você adquiriu um testemunho das escrituras. (Tome cuidado para não contar nada que seja muito sagrado ou pessoal.) Faça perguntas como estas:

- Como acham que meus pais se sentiram quando me ouviram contar essa experiência?
- Como essa experiência pode afetar meus filhos (ou outros membros da família)?
- Como essa lembrança pode ajudar-me mais tarde na vida?
- O que seria perdido se esta e outras experiências semelhantes jamais tivessem sido escritas?

Peça a um aluno que tenha um diário que fale das bênçãos recebidas por causa do diário. Leia Doutrina e Convênios 69:3–8 e pergunte:

- Que história John Whitmer foi ordenado a escrever? (Ver v. 3.)
- O que nos versículos 7–8 mostra a importância que o Senhor dá à história que John Whitmer iria escrever?
- Como isso se relaciona com nosso próprio diário?

Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball na introdução da seção 69, acima. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel como receberam um testemunho das escrituras ou sobre sua escritura favorita e por que gostam dela. Incentive-os a colocarem esse relato no diário deles.

Doutrina e Convênios 70

Introdução

O Profeta Joseph Smith ensinou a alguns dos antigos membros da Igreja que "o Livro de Mórmon era (…) a pedra angular da nossa religião". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 189.) O Presidente Ezra Taft Benson acrescentou que "Doutrina e Convênios é a pedra de cume, com contínua revelação moderna". Ele testificou que o Senhor designou o Livro de Mórmon para "levar-nos a Cristo" e Doutrina e Convênios para "conduzir-nos ao reino de Cristo, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias". (Conference Report, abril de 1987, pp. 105, 108; ou *Ensign*, maio de 1987, pp. 83, 85.) O Presidente Howard W. Hunter explicou: "Doutrina e Convênios contém a palavra e a vontade do Senhor conforme reveladas aos homens e mulheres desta dispensação do tempo. É um livro de escrituras específico para nossa época". (*The Teachings of Howard W. Hunter*, p. 55.) Na seção 70, o Senhor deu ao Profeta Joseph Smith e a outros a mordomia sobre as revelações que se tornaram Doutrina e Convênios. (Ver vv. 1–5.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Doutrina e Convênios é o alicerce de escrituras da Igreja nos últimos dias. (Ver o cabeçalho de D&C 70, D&C 70:1–5; ver também II Timóteo 3:16–17.)
- Os líderes da Igreja que são chamados para servir o Senhor em tempo integral devem ter suas necessidades supridas pela Igreja. (Ver D&C 70:12–16; ver também D&C 24:3–9; 42:71–72; 43:12–14.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 119–120.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 149–150.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 70:1–5. Doutrina e Convênios é o alicerce de escrituras da Igreja nos últimos dias. (10–15 minutos)

Construa uma pirâmide simples com tijolos ou blocos de construção. Pergunte aos alunos: Se essa estrutura representasse a Igreja, o que vocês acham que seriam os tijolos das camadas de baixo? Depois de algumas tentativas, diga aos alunos que Jesus Cristo e os profetas e apóstolos são o alicerce. (Ver Efésios 2:20.) Explique aos alunos que o Profeta Joseph Smith deu outra resposta. Peça aos alunos que leiam o cabeçalho de Doutrina e Convênios 70 para descobrir essa resposta e explique-lhes que Doutrina e Convênios é o alicerce de doutrina da Igreja. Leia Doutrina e Convênios 69:1–2; 70:1–5 e pergunte:

- Quais são os dois homens mencionados em Doutrina e Convênios 69:1–2 que são novamente citados em Doutrina e Convênios 70:1–5?
- O que Senhor ordenou que esses homens fizessem em Doutrina e Convênios 69:1–2?
- O que são os "mandamentos" mencionados no versículo 1? (Ver o cabeçalho de D&C 69.)
- A quem mais se dirige Doutrina e Convênios 70:1?
- O que eles foram ordenados a fazer?

Peça a um aluno que leia os fundamentos históricos da seção 70 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 149. Pergunte:

- Que evidência temos nessa informação de que o Senhor dava muito valor à publicação de Doutrina e Convênios?
- O que podemos fazer para mostrar ao Senhor que damos valor a Doutrina e Convênios?

Doutrina e Convênios 70:12–16. Os líderes da Igreja que são chamados para servir o Senhor em tempo integral devem ter suas necessidades supridas pela Igreja. (5–10 minutos)

Pergunte aos alunos quem deles tem um cargo na Igreja. Pergunte:

- Quanto tempo vocês passam a cada semana cumprindo seu chamado?
- Quanto tempo acham que a presidente da Sociedade de Socorro e o bispo passam em seus chamados?
- Quanto tempo vocês acham que o profeta passa exercendo seu chamado?

Divida as seguintes perguntas entre os alunos. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 24:3, 7; 70:12–16 e procurem as respostas.

- Quanto tempo o Senhor espera que esses servos trabalhem? (Ver D&C 24:7.)
- Como o Senhor proveu as necessidades materiais desses servos? (Ver D&C 24:3.)
- O que significa "Aquele que for designado para administrar as coisas espirituais é digno de seu salário"? (D&C 70:12) (Os líderes da Igreja que são chamados para servir o Senhor em tempo integral devem ter suas necessidades supridas pela Igreja.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 70:16, o que deve ser provido a esses líderes da Igreja?

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. Mcconkie, que na época era membro dos Setenta:

> "Os ministros da salvação precisam comer e beber, precisam ter roupas, casar-se, criar sua família e viver como os outros homens. Quando todo o seu tempo e forças forem dedicados à edificação do reino, outros—com alegria, aqueles que foram abençoados por seu ministério—precisam suprir as justas necessidades dos trabalhadores da vinha, pois 'o trabalhador é digno de seu salário'. (D&C 84:79) 'Mas o trabalhador de Sião trabalhará por Sião, porque, se trabalhar por dinheiro, perecerá.' (2 Néfi 26:31.)" (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1966–1973, 2:351; ver também D&C 24:3–9; 42:71–72.)

Doutrina e Convênios 71

Introdução

O Senhor revelou a seção 71 numa época em que críticos e apóstatas estavam fazendo acusações falsas contra a Igreja. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

"Estamos continuamente sendo provados e testados como pessoas e como igreja. Há mais provações ainda por vir. (…) Se essa Igreja fosse apenas uma igreja de homens e mulheres, ensinando apenas as doutrinas dos homens, teríamos poucas ou nenhuma crítica ou resistência, mas como esta é a Igreja Daquele de quem ela leva o nome, não devemos nos surpreender que surjam críticas e dificuldades. Com fé e boas obras, a verdade prevalecerá." (Conference Report, abril de 1981, p. 105; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 79.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Pregar o evangelho pelo Espírito usando as escrituras é a melhor maneira de responder às críticas feitas pelos inimigos da Igreja. (Ver D&C 71:1–8; ver também Alma 1:16, 25–26; 4:15–16, 19; D&C 42:12–14; D&C 73, cabeçalho.)
- O Senhor confundirá aqueles que se opõem a Seus servos e Sua obra. (Ver D&C 71:9–11; ver também Jacó 7:1–2, 13–20; Alma 12:1.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 113–115.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 150–151.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 71. Pregar o evangelho pelo Espírito usando as escrituras é a melhor maneira de responder às críticas feitas pelos inimigos da Igreja. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Como se sentem quando ouvem críticas ou mentiras sobre a Igreja ou seus líderes?
- Como acham que os membros fiéis da Igreja deveriam responder às críticas?

Explique aos alunos que os santos da época do Profeta Joseph Smith tiveram que lidar com acusações falsas semelhantes. Leia os fundamentos históricos referentes à seção 71 em um ou nos dois manuais do instituto. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 113–115; *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios*, pp.150–151.) Leia Doutrina e Convênios 71:1, 4, 7–11 e pergunte:

- Como o Senhor ordenou ao Profeta Joseph que respondesse?
- O que o Senhor prometeu a Joseph?

Diga aos alunos que, a menos que sejam ordenados a fazê-lo, os líderes da Igreja são desencorajados a participar de debates ou fóruns em que as posições da Igreja sejam debatidas. A Igreja alerta os membros que participam desses debates que eles podem causar muitos problemas caso apresentem a posição da Igreja erroneamente, e salienta que os membros que participam não falam pela Igreja. (Ver Dallin H. Oaks, Conference Report, abril de 1989, pp. 34–39; ou *Ensign*, maio de 1989, pp. 27–30.) Leia 3 Néfi 11:28–29 e saliente que mesmo aqueles com chamados específicos para representar a Igreja em público devem evitar debates e o espírito de contenda.

Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball na introdução da seção 71, acima. Pergunte: Que esperança essa declaração dá aos que respondem devidamente às críticas? Peça aos alunos que leiam Alma 1:16, 25–26; 4:15–16, 19; Doutrina e Convênios 42:12–14 e procurem como esses versículos se relacionam com os princípios que estão sendo abordados. Peça aos alunos que façam uma corrente de escrituras ligando essas escrituras com Doutrina e Convênios 71:7–11. Leia o cabeçalho da seção 73 de Doutrina e Convênios e procure qual foi a repercussão do ensino do evangelho nas pessoas que tinham sentimentos negativos em relação à Igreja.

Doutrina e Convênios 72

Introdução

Edward Partridge, o primeiro bispo da Igreja, foi chamado para servir em Independence, Missouri. Como Independence ficava a mais de 1.300 quilômetros de Kirtland, havia necessidade de um bispo na região de Kirtland. Na seção 72, o Senhor chamou Newel K. Whitney para servir como o segundo bispo da Igreja e oficiar na Igreja na região de Kirtland. (Ver vv. 1–8.) O Senhor então explicou algumas das responsabilidades do bispo. (Ver vv. 9–26.)

O Presidente Gordon B. Hinckley deu mais instruções sobre os deveres atuais dos bispos.

"Sinto no coração uma profunda gratidão por nossos bispos. Sou imensamente grato pela revelação do Todo-Poderoso por meio da qual esse ofício foi criado e funciona. (…)

Esperamos que ajam como o sumo sacerdote presidente da ala, que sejam conselheiros para os membros, defendendo-os e ajudando-os nas dificuldades, consolando as pessoas aflitas e auxiliando-as nos momentos de necessidade. Esperamos que ajam como guardiões da doutrina que é ensinada na ala, da qualidade do ensino e que cuidem que os muitos cargos necessários sejam preenchidos. (…)

Cabe-lhes assegurar-se de que ninguém lá passe fome ou fique sem roupas ou abrigo. Precisamos conhecer a situação de todos que estiverem sob sua responsabilidade.

Vocês precisam ser um consolador e guia para os membros. Suas portas devem estar sempre abertas para ajudar as pessoas que os buscarem em dificuldades. Seus ombros devem ser fortes para dividir o fardo que eles carregam. Precisam demonstrar amor até pelos transgressores." (Conference Report, abril de 1999, pp. 69, 71; ou *Ensign*, maio de 1999, pp. 52–53.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Temos que prestar contas de nossa mordomia tanto nesta vida quanto na próxima. (Ver D&C 72:3–4; ver também Mateus 24:44–47; D&C 59:2.)
- Os bispos têm a responsabilidade de julgar a dignidade dos membros, administrar as contribuições financeiras e cuidar dos pobres. (Ver D&C 72; ver também D&C 68:14–21.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 151–153.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 72:3–4. Temos que prestar contas de nossa mordomia tanto nesta vida quanto na próxima. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos: Quais são os dois maiores mandamentos? Se os alunos não souberem a resposta, peça-lhes que leiam Mateus 22:36–40. Escreva no quadro-negro: *Amar a Deus e Amar ao Próximo*. Pergunte aos alunos se eles conseguem imaginar um modo de guardar os dois mandamentos ao mesmo tempo. (Ver Mateus 25:40; Mosias 2:17.) Peça a alguns alunos que contem um exemplo de uma ocasião em que alguém os serviu. Peça-lhes que ponderem como esse serviço demonstrou o amor a Deus. Leia Doutrina e Convênios 72:3–4 e pergunte:

- Quando o Senhor julgará o modo como vocês cumpriram suas responsabilidades?
- A quem prestamos contas "do tempo" nesta vida? (Ver v. 5.)
- A quem prestaremos contas "na eternidade", ou na vida futura? (Ver João 5:22.)
- Que bênçãos recebem na vida futura aqueles que foram fiéis e sábios na mortalidade?

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel o que gostariam de fazer para estarem mais bem preparados para prestar contas de sua mordomias.

Doutrina e Convênios 72. Os bispos têm a responsabilidade de julgar a dignidade dos membros, administrar as contribuições financeiras e cuidar dos pobres. (20–25 minutos)

Leia a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley na introdução da seção 72, acima. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 72:3–5, 10–11, 16–19. Diga aos alunos: Alguém na ala precisa de uma recomendação para o templo. Quem essa pessoa deve procurar? (O bispo; ver vv. 3–5. Observe que os conselheiros do bispo podem renovar recomendações.) Peça aos alunos que escrevam situações semelhantes em que o bispo pode ajudar. Peça-lhes que leiam alguns dos exemplos que escreveram. Pergunte:

- Como o bispo abençoou sua vida?
- Leia Doutrina e Convênios 84:36. De que modo apoiar o bispo é o mesmo que apoiar o Senhor?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais apoiamos nosso bispo?

Doutrina e Convênios 73–74

Introdução

Na seção 73, o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon que era "preciso traduzir outra vez". (V. 3) Isso se refere à

Tradução de Joseph Smith da Bíblia "Ponderar ou meditar sobre as coisas de Deus abre as portas do entendimento. A mente e o espírito são preparados para receber os sussurros e a orientação que emanam do Santo Espírito". (Otten e Caldwell, *Sacred Truths*, 2:394.) Durante esse período de tradução, Joseph recebeu a seção 74, que fornece uma explicação inspirada de I Coríntios 7:14.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Cada pessoa da família pode ser uma influência espiritual positiva no lar. (Ver D&C 74:1; ver também Efésios 5:22–6:4.)
- Casar fora da fé pode criar dificuldades no casamento e na família. (Ver D&C 74:2–6; ver também Deuteronômio 7:3–4; II Coríntios 6:14.)
- As criancinhas são santas e salvas no reino celestial por meio da Expiação de Jesus Cristo. (Ver D&C 74:7; ver também Morôni 8:8–22.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 153–155.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 74:1. Cada pessoa da família pode ser uma influência espiritual positiva no lar. (5 minutos)

Escreva no quadro-negro Uma pessoa pode ser salva pela retidão de outra. Pergunte aos alunos se essa declaração é verdadeira ou falsa. (Falsa; ver Regras de Fé 1:2.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 74:1. Pergunte: Se a declaração no quadro-negro é falsa, então o que essa escritura significa? Depois que os alunos expressarem algumas idéias, leia a seguinte declaração:

> "Na Igreja de Corinto, alguns evidentemente acreditavam que se o marido, ou a mulher, tinha sido convertida, ele, ou ela, devia abandonar o companheiro não convertido, como algo impuro e contaminado. De modo algum! Paulo diz, em essência, que a conversão de um dos cônjuges trouxe uma influência santificadora para a família." (Hyrum M. Smith e Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Convenants Commentary*, ed. rev., 1972, p. 432.)

Pergunte: Como um membro da família faz uma diferença no espírito que reina no lar? O Élder Dean L. Larsen, que era na época um membro da Presidência dos Setenta, deu o seguinte conselho aos jovens:

> "Lembrem quem vocês são. Lembrem-se do propósito pelo qual vieram à Terra: o serviço que vocês foram escolhidos para prestar. Permaneçam fiéis à confiança divina que nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo depositaram em vocês. Vocês podem contribuir para o ambiente espiritual de seu lar, tanto quanto qualquer membro de sua família, e têm a obrigação de fazê-lo. Estudem as escrituras e incentivem os outros membros de sua família a fazê-lo. Façam suas orações e tudo o que puderem para influenciar os outros membros de sua família a orar. Paguem seus dízimos. Obedeçam à Palavra de Sabedoria. Sejam castos. Vocês podem ter maior influência do que achavam ser possível, se fizerem sua parte." (Conference Report, abril de 1983, p. 50; ou *Ensign*, maio de 1983, p. 35.)

Peça aos alunos que ponderem o que podem fazer para tornar seu lar mais propício ao Espírito do Senhor.

Doutrina e Convênios 74:2–6. Casar fora da fé pode criar dificuldades no casamento e na família. (10–15 minutos)

Mostre uma jarra de água e uma jarra de óleo. Pergunte aos alunos quão bem esses dois líquidos se misturam. Jogue a água no óleo e sacuda, depois mostre à classe quão rapidamente eles se separam. Leia Doutrina e Convênios 74:2–6 e procure como esses versículos podem estar relacionados à água e ao óleo. Pergunte:

- Que problemas pode ter o casal em que cada um é de uma religião diferente?
- Como esse tipo de casamento afeta os filhos?
- Que metas os jovens podem estabeler agora para ajudá-los a ter um casamento bem-sucedido e unido?

Leia a seguinte declaração:

> Nas culturas em que os encontros e o namoro são aceitáveis, um bom relacionamento pode ajudá-los a desenvolver amizades duradouras e, com o tempo, poderão encontrar um companheiro eterno. Saiam apenas com aqueles que tenham altos padrões e em cuja companhia vocês possam manter seus padrões. (*Para o Vigor da Juventude*, [livreto, 2002], p. 24.)

Doutrina e Convênios 74:7. As criancinhas são santas e salvas no reino celestial por meio da Expiação de Jesus Cristo. (5–10 minutos)

Mostre à classe uma fotografia de um ou mais de seus filhos ou de uma criança que você conheça bem. Conte uma experiência especial que teve com aquele filho e expresse o amor que sente por ele. Escreva no quadro-negro *Mosias 3:16; Morôni 8:8–12; D&C 29:46–47; 68:27*. Peça aos alunos que leiam essas referências e respondam às seguintes perguntas:

- Como o Pai Celestial se sente em relação a Seus filhos?
- Quando as crianças se tornam responsáveis por seus pecados?
- Para onde vão as crianças que morrem antes da idade da responsabilidade?

Peça à classe que abra em Doutrina e Convênios 74:7 e procure qual o poder que salva as crianças. Peça aos alunos que façam uma corrente de escrituras usando esse versículo e os que estão no quadro-negro.

Doutrina e Convênios 75

Introdução

Muitas revelações de Doutrina e Convênios foram recebidas durante as conferências da Igreja. A seção 75 foi recebida numa conferência em Amherst, Ohio, e dirigida principalmente ao trabalho missionário. O Élder Boyd K. Packer disse: "Aceitamos a responsabilidade de pregar o evangelho a toda pessoa da Terra. E se for perguntado: 'Quer dizer que vocês querem converter o mundo inteiro?' a resposta é 'Sim. Tentaremos alcançar toda alma vivente'". (Conference Report, outubro de 1975, p. 145; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 97.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os missionários fiéis recebem ajuda do Senhor em seu trabalho e são-lhes prometidas bênçãos na eternidade. (Ver D&C 75:2–22; ver também D&C 4.)
- Os membros da Igreja têm a responsabilidade de ajudar a sustentar os missionários e sua família. (Ver D&C 75:24–28; ver também D&C 31:5.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 156–158.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 75:2–22. Os missionários fiéis recebem ajuda do Senhor em seu trabalho e são-lhes prometidas bênçãos na eternidade. (15–20 minutos)

Escreva o nome de várias profissões no quadro-negro. (Por exemplo: fazendeiro, pedreiro, médico, mecânico, operário de fábrica, professor.) Pergunte aos alunos:

- Qual vocês acham que seria um salário justo para cada uma dessas profissões?
- Que profissão escolheriam? Por quê?
- Como o salário dessas profissões se compara com o de um missionário?
- Como o salário do Senhor difere dos salários dos homens?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 75:3–22 e façam uma lista das responsabilidades dos missionários e outra lista das bênçãos prometidas. A lista de responsabilidades pode incluir:

- Trabalhar arduamente; evitar a ociosidade. (Ver D&C 75:3; ver também D&C 88:124.)
- Levantar a voz. (Ver D&C 75:4, 9, 13, 15; ver também D&C 60:2.)
- Ensinar a verdade. (Ver D&C 75:4.)
- Ensinar usando as escrituras. (Ver v. 4.)
- Ser fiéis. (Ver v. 5.)
- Orar pedindo o Espírito Santo. (Ver v. 10.)
- Orar sempre. (Ver v. 11.)

A lista de promessas pode incluir:

- Serão carregados com muitos molhos. (Ver D&C 75:5.)
- Serão coroados com honra e glória. (Ver v. 5.)
- Terão imortalidade e vida eterna. (Ver v. 5.)
- Serão ensinados pelo Consolador. (Ver v. 10.)
- Terão o Senhor a seu lado. (Ver vv. 11, 13–14.)
- Serão elevados no último dia. (Ver vv. 16, 22.)
- Encher-se-ão de regozijo e de alegria. (Ver v. 21.)
- Vencerão todas as coisas. (Ver v. 22.)

Explique aos alunos que na seção 75, vinte e quatro homens foram chamados para servir em uma missão. Diga aos alunos: Imaginem que todos vocês recebessem seu chamado missionário hoje.

- Como vocês se sentiriam?
- Em que áreas acham estar preparados?
- O que gostariam de fazer para estarem mais bem preparados?

Leia as seguintes declarações. O Élder Howard W. Hunter, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Os missionários da Igreja, tanto jovens quanto idosos, estão no mundo ensinando o princípio da fé no Senhor Jesus Cristo e outros princípios do evangelho para todos os que quiserem ouvir. Isso está de acordo com o padrão estabelecido pelo próprio Mestre, conforme está escrito em Marcos: 'Chamou a si os doze, e começou a enviá-los a dois e dois'. (Marcos 6:7.) Eles foram e prestaram testemunho de Sua divindade naquela época, há mais de 1.900 anos, e os embaixadores dedicados de hoje prestam o mesmo testemunho, indo por todo o mundo a 'dois e dois'. (Conference Report, abril de 1975, p. 58; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 39.)

O Profeta Joseph Smith disse:

> "Nenhuma mão ímpia conseguirá impedir o progresso desta obra; mesmo que sejam deflagradas violentas perseguições, que se reúnam multidões enfurecidas, que exércitos sejam mobilizados, mesmo que haja calúnias e difamações, a verdade de Deus seguirá adiante, com destemor, nobreza e independência, até que tenha penetrado em todos os continentes, visitado todas as regiões, varrido todos os países e soado em todos os ouvidos, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos, e o Grande Jeová declare que o trabalho está terminado." (*History of the Church*, 4:540)

Pergunte aos alunos como se sentem sabendo que poderão fazer parte desse trabalho missionário. Se você tiver servido numa missão ou tiver experiência com o trabalho missionário, conte algumas experiências e testemunhos inspiradores. Encoraje os alunos (os rapazes e as moças que desejarem servir) a decidirem agora que irão preparar-se para servir numa missão.

Doutrina e Convênios 75:24–28. Os membros da Igreja têm a responsabilidade de ajudar a sustentar os missionários e sua família. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos a gravura de uma antiga tenda no guia de estudo do aluno. (Ver a introdução de D&C 82.) Pergunte:

- O que sustenta essa tenda para que fique em pé? (Os paus da barraca.)
- Se a tenda representa o programa missionário da Igreja, o que os paus poderiam representar? (Os membros.)

Peça aos alunos que procurem em Doutrina e Convênios 75:6–17, 30–36 quantos grupos de missionários o Senhor chamou. Leiam juntos os versículos 24–28 e discutam o que foi pedido aos membros que fizessem para sustentar os missionários. Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Os irmãos que foram chamados para realizar viagens missionárias eram de modo geral homens pobres em bens materiais. Era difícil para eles saírem para realizar a obra do Senhor e deixar a família sem sustento. Mas o chamado era essencial, pois a alma dos homens estava em jogo e havia aqueles que esperavam ouvir a mensagem e que seriam uma força para a Igreja depois de receberem o Evangelho. (…) Foi dado, portanto, o mandamento de que locais convenientes fossem providenciados para que as famílias pudessem ser alojadas e cuidadas, e os membros da Igreja foram admoestados a 'abrir o coração' e ajudar nesse empreendimento." (*Church History and Modern Revelation*, 1:276–277.)

Peça aos alunos que contem maneiras pelas quais os membros apóiam os missionários e sua família hoje em dia. (Isso pode incluir encontrar pessoas para os missionários ensinarem, orar pelos missinoários, visitar a família dos missionários e perguntar sobre eles, enviar cartas de incentivo e doar dinheiro ou exemplares do Livro de Mórmon.) Você pode escrever essas coisas no quadro-negro. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Nenhum serviço maior pode ser feito em favor do chamado missionário da Igreja do que ser um bom exemplo das virtudes cristãs em nossa vida". (Conference Report, setembro-outubro de 1978, p. 7; ou *Ensign*, novembro de 1978, p. 6.) Incentive os alunos a escolherem um modo de apoiar melhor os missionários de sua ala. Daqui a alguns dias, convide alguns alunos a relatarem o que fizeram.

Doutrina e Convênios 76

Introdução

O Presidente Charles W. Penrose, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, disse: "A seção 76 de Doutrina e Convênios (…) é uma das mais grandiosas revelações que já vi em minha vida em todos os livros que li; nada há que se compare a ela na Bíblia; não há nada em livro algum que já li que se compare com ela em glória, perfeição, detalhe e revelação dos planos do Pai para a salvação de Seus filhos". (Conference Report, abril de 1922, p. 29.)

Quando a seção 76 foi revelada, alguns membros da Igreja tiveram dificuldade em aceitá-la. O Presidente Brigham Young disse: "Essa era uma doutrina nova para esta geração, e muitos não conseguiram aceitá-la". (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 292.) Em outra ocasião, o Presidente Young explicou: "As minhas tradições eram tais que, quando a Visão [D&C 76] me foi apresentada pela primeira vez, era diretamente contrária e oposta à maneira como eu tinha sido educado. Eu disse: Espere um pouco. Não a rejeitei, mas não consegui compreendê-la". Com o tempo, o Presidente Young passou a considerá-la "uma das melhores doutrinas já proclamadas a qualquer povo". (*Journal of Discourses*, 6:281.)

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, disse que a seção 76 "deveria ser entesourada por todos os membros da Igreja como uma herança inestimável. Ela deveria fortalecer sua fé e ser para eles um incentivo a que busquem a exaltação prometida a todos os que forem justos e verdadeiros. Tão simples e claros são seus ensinamentos que ninguém deveria tropeçar ou deixar de compreendê-los". (*Church History and Modern Revelation*, 1:279.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou os mundos e proveu a Expiação para que seus habitantes pudessem ser salvos. (Ver D&C 76:1–4, 23–24, 40–43, 69, 107–108; ver também Moisés 1:27–39.)

- O Senhor promete sabedoria, revelação e glória eterna aos que O reverenciarem e servirem. (Ver D&C 76:5–10.)
- A leitura e a reflexão fervorosa das escrituras propiciam a revelação. (Ver D&C 76:15–19; ver também 1 Néfi 11:1; D&C 138:1, 11.)
- Deus, o Pai, e Jesus Cristo vivem e apareceram aos profetas nestes últimos dias. (Ver D&C 76:20–23; Joseph Smith—História 1:17.)
- Os filhos de perdição serão ressuscitados, mas não herdarão um reino de glória. Eles serão expulsos da presença de Deus para sempre. (Ver D&C 76:25–49; ver também 2 Néfi 9:15–16.)
- Aqueles que recebem a glória celestial ou terrestre surgirão na Primeira Ressurreição, ou na Ressurreição dos Justos. Aqueles que recebem a glória telestial e os filhos de perdição surgirão na Última Ressurreição, ou a Ressurreição dos Injustos. (Ver D&C 76:50, 63–65, 85, 102; ver também D&C 45:54; 88:96–102.)
- Aqueles que são valentes no testemunho de Jesus e obedientes aos princípios e ordenanças do evangelho serão exaltados no reino celestial como deuses. (Ver D&C 76:50–70, 74, 79, 82, 92–96, 101; ver também D&C 132:20.)
- O céu inclui os reinos celestial, terrestre e telestial. Os habitantes desses reinos diferem em glória, poder, força e domínio. (Ver D&C 76:50–112; ver também João 14:2; I Coríntios 15:40–42.)
- Esta vida é o tempo para preparar-nos para viver com Deus. (Ver D&C 76:112; ver também Alma 34:31–36; D&C 131:1–4; 132:15–17.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 117–119.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 158–166.

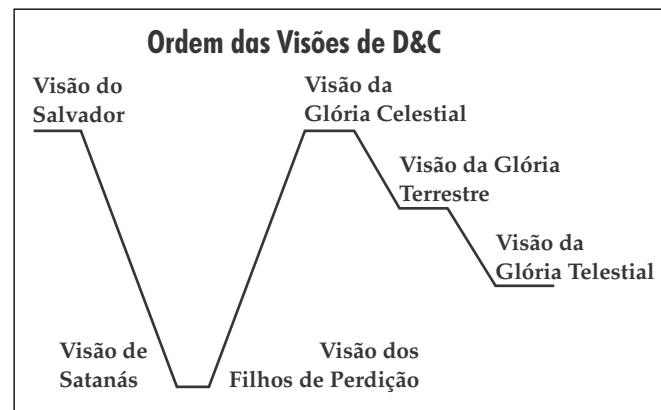
Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 76. Visão geral das visões dos três graus de glória. (20–25 minutos)

Leia o relato de Philo Dibble sobre como a seção 76 foi recebida, nos fundamentos históricos no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 158. Pergunte: Como acham que deve ter sido estar na sala quando o Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon receberam essa revelação?

Leia a informação da introdução da seção 76, acima, sobre a dificuldade com que os primeiros santos receberam essa revelação. Leia João 5:29 e explique aos alunos que isso representa o que os santos da época de Joseph Smith sabiam sobre a vida após o Julgamento. Discuta como a visão dos três graus de glória seria tanto um desafio quanto uma inspiração para os primeiros santos.

Como é uma seção muito grande, a compreensão de como ela está organizada ajudará os alunos em seu estudo. Usando as seguintes categorias, ajude os alunos a marcarem as diferentes partes dessa revelação em suas escrituras:

- Descrição do Senhor e Suas promessas aos Fiéis. (Ver vv. 1–10)
- Fundamentos sobre a Revelação. (Ver vv. 11–19)
- A glória do Filho. (Ver vv. 19–24)
- A queda de Lúcifer. (Ver vv. 25–29)
- Os filhos de Perdição (Ver vv. 30–38, 43–49)
- A Glória Celestial. (Ver vv. 50–70, 92–96)
- A Glória Terrestre. (Ver vv. 71–80, 87, 91, 97)
- A Glória Telestial. (Ver vv. 81–86, 88–90, 98–112)

Coloque o seguinte desenho no quadro-negro. Saliente que a visão do Salvador foi seguida das visões de Satanás e dos filhos de perdição, e que depois disso se seguiu a visão da glória celestial. Pergunte:

- Que efeito vocês acham que essa ordem de visões teve sobre Joseph Smith e Sidney Rigdon?
- O que podemos aprender lendo sobre essa ordem das visões?

Doutrina e Convênios 76:1–4, 22–24, 40–43, 69, 107–108 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 76:22–24.) Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou os mundos e proveu a Expiação para que seus habitantes pudessem ser salvos. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que abram na fotografia da casa de John Johnson, no *Guia para Estudo das Escrituras* (nº 27). Pergunte: Que revelação importante foi recebida nesta sala da casa de John Johnson? (Seção 76.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 72:22–24 e procurem razões por que essa revelação é tão importante. Sugira que marquem pontos importantes ao discutir as seguintes perguntas:

- Por que é importante saber que Jesus Cristo vive?
- O que acham que Joseph Smith quis dizer com a expressão “último de todos”? (V. 22; ver o comentário referente a D&C 76:20–24 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 160.)

- O que significa estar à direita de Deus? (Ver Mateus 25:31–34, 41; D&C 29:27.)
- Quem é o Unigênito do Pai na carne? (Jesus Cristo.)
- O que significa que "os mundos são e foram" criados por Jesus Cristo? (Ver o comentário referente a D&C 76:24 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 160; ver também Moisés 1:33.)
- Como somos "filhos e filhas gerados para Deus" por meio de Jesus Cristo? (D&C 76:24; ver o comentário referente a D&C 25:1 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 50; ver também Mosias 5:7.)

Leia Doutrina e Convênios 76:40–43, 107–108. Marque as palavras e frases que descrevam como o Salvador salvará aqueles que se tornarão "filhos e filhas para Deus".

Doutrina e Convênios 76:5–10. O Senhor promete sabedoria, revelação e glória eterna aos que O reverenciarem e servirem. (10–15 minutos)

Leia com os alunos Doutrina e Convênios 76:5 e procure as promessas do Senhor aos que O servirem em retidão. Peça-lhes que procurem nos versículos 6–10 e alistem maneiras pelas quais o Senhor abençoará Seus servos fiéis. (Ver também o comentário referente a D&C 76:5–10 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 159.) Peça aos alunos que escolham uma das bênçãos que o Senhor prometeu e escrevam um parágrafo sobre por que eles gostariam de ter aquela bênção.

Doutrina e Convênios 76:15–19. A leitura e a reflexão fervorosa das escrituras propiciam a revelação. (15–20 minutos)

Mostre à classe um molde de costura e pergunte o que é aquilo. Pergunte: O que acontece se vocês seguirem esse molde? Se possível, mostre uma roupa feita com aquele molde. Escreva as seguintes referências das escrituras no quadro-negro: *D&C 76:15–19; 138:1–2, 11; 1 Néfi 11:1; Joseph Smith—História 1:11–13.* Explique aos alunos que cada escritura descreve o que aconteceu pouco antes de uma revelação ser recebida. Peça aos alunos que estudem essas escrituras e descubram um "molde" para se receber uma revelação. Discuta por que ponderar, meditar e refletir sobre as escrituras pode conduzir-nos à revelação.

Leia as seguintes declarações. O Presidente David O. McKay, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "A meditação é uma das portas mais secretas e sagradas por meio da qual entramos na presença do Senhor. Jesus deu-nos o exemplo. Assim que foi batizado e recebeu a aprovação do Pai: 'Este é o Meu Filho Amado em quem me comprazo', Jesus foi ao que hoje é conhecido como o monte da tentação. Gosto de pensar nele como o monte da meditação onde, durante os quarenta dias de jejum, Ele comungou Consigo mesmo e com Seu Pai e ponderou a responsabilidade de Sua grandiosa missão.
>
> Um dos resultados dessa comunhão espiritual foi tamanha força que lhe permitiu dizer ao tentador:
>
> '(…) Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás'. (Mateus 4:10.)" (Conference Report, abril de 1946, p. 113.)

O Élder Marvin J. Ashton disse:

> "Ao ponderarmos, damos ao Espírito uma oportunidade de inspirar-nos e dirigir-nos. A reflexão é um poderoso vínculo entre nosso coração e mente. Ao lermos as escrituras, nosso coração e mente são tocados. Se usarmos o dom da reflexão, poderemos tomar essas verdades eternas e compreender como incorporá-las a nossas ações do dia-a-dia." (Conference Report, outubro de 1987, p. 24; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 20.)

Doutrina e Convênios 76:25–49. Os filhos de perdição serão ressuscitados, mas não herdarão um reino de glória. Eles serão expulsos da presença de Deus para sempre. (25–30 minutos)

Escreva no quadro-negro *"Lúcifer" significa* ____________. Peça aos alunos que procurem *Lúcifer* no *Guia para Estudo das Escrituras* e preencham o espaço em branco. Leia Doutrina e Convênios 76:25–28 e descubra como Lúcifer passou a ser chamado. Discuta como ele se tornou Perdição. (Ver também Isaías 14:12–17; Moisés 4:1–4.)

Peça aos alunos que dêem um exemplo de uma ocasião em que uma nação declarou guerra a outra. Pergunte: Como a declaração de guerra afeta o relacionamento das duas nações? Leia Doutrina e Convênios 76:29 e procure outra declaração de guerra. Discuta as seguintes perguntas:

- Contra quem Satanás declarou guerra?
- Como isso influencia as intenções de Satanás a nosso respeito?
- Como Satanás foi derrotado na batalha do céu? (Ver Apocalipse 12:11.)
- Por que aqueles que possuem um testemunho do Salvador e que pocuram guardar os mandamentos são uma ameaça a Satanás?
- O que vocês podem fazer para proteger-se das tentativas de Satanás de destruí-los? (Ver Efésios 6:11–18; Apocalipse 12:7–11.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Em seu sonho, Leí viu a barra de ferro que conduzia através das névoas de escuridão. Ele viu que as pessoas que se agarravam firmemente à barra podiam evitar os rios de imundície, permanecer à distância dos caminhos proibidos, parar de vagar por estradas estranhas que levavam à destruição. Mais tarde, seu filho Néfi explicou claramente o simbolismo da barra de ferro. Quando Lamã e Lemuel perguntaram: 'O que significava a barra de ferro?' Néfi respondeu: 'Era a palavra de Deus; e [observem essa promessa] *todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição*'. (1 Néfi 15:23–24; grifo do autor.) Não apenas a palavra de Deus irá conduzir-nos ao fruto mais desejável de todos, mas na palavra de Deus e por meio dela podemos encontrar o poder de resistir à tentação, o poder de frustrar o trabalho de Satanás e seus emissários. (…)
>
> (…) Essa é uma resposta ao grande problema de nossa época. A palavra de Deus, que se encontra nas escrituras, nas palavras dos profetas vivos e na revelação pessoal, tem o poder de fortalecer os santos e armá-los com o Espírito para que possam resistir ao mal, apegar-se firmemente ao que é bom e encontrar alegria nesta vida." ("The Power of the Word", *Ensign*, maio de 1986, p. 80.)

Peça aos alunos que procurem Doutrina e Convênios 76:30–49 para aprenderem sobre os filhos de perdição. (*Nota*: Tome cuidado para não especular sobre Satanás ou sobre pessoas que podem ou não se tornar filhos de perdição.) Pergunte:

- O que as pessoas fizeram para tornar-se filhos de perdição?
- O que acontecerá a elas?
- Como isso difere de tornar-se "filhos e filhas gerados para Deus"? (V. 24.)

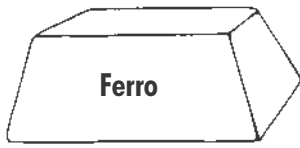
Leia Mosias 5:7; Doutrina e Convênios 25:1 e lembre os alunos como alguém se torna filho ou filha de Jesus Cristo. Incentive-os a seguirem esse caminho.

Doutrina e Convênios 76:50–119. Aqueles que recebem a glória celestial ou terrestre surgirão na Primeira Ressurreição, ou na Ressurreição dos Justos. Aqueles que recebem a glória telestial e os filhos de perdição surgirão na Última Ressurreição, ou a Ressurreição dos Injustos. (40–45 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que estão tendo uma discussão religiosa com um amigo que não é membro da Igreja. O amigo diz: "Na minha igreja, no domingo passado, o pastor disse que no final iremos para o céu ou para o inferno. Não creio que eu seja bom o suficiente para ir para o céu neste instante, mas também não acho que sou tão ruim a ponto de ir para o inferno. O que sua religião ensina"? Discuta como a doutrina dos três graus de glória poderia ser útil para esse amigo.

Se não tiver feito ainda, ajude os alunos a encontrarem e marcarem os versículos que se referem a cada um dos diferentes graus de glória. (Ver a sugestão didática referente D&C 76, p. 126.) Escreva os três seguintes títulos no quadro-negro: *Reino Celestial* (D&C 76:50–70, 92–96), *Reino Terrestre (D&C 76:71–80, 87, 91, 97)*, e *Reino Telestial (D&C 76:81–86, 88–90, 98–112.)* Peça aos alunos que procurem os versículos que descrevem cada visão. (Peça-lhes que trabalhem como classe ou em grupos.) Peça-lhes que digam quais são as características de cada reino e escreva o que encontraram sob cada um dos devidos títulos. Faça algumas ou todas as perguntas abaixo:

- Em que ordem esses grupos serão ressuscitados? (Ver o comentário referente a D&C 76:50 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 163; ver também D&C 45:54; 88:96–102.)
- O que significa serem "selados pelo Santo Espírito da promessa"? (D&C 76:53; ver o comentário referente a D&C 76:53 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 163–164.)
- Qual é "a igreja do Primogênito"? (D&C 76:54; ver o comentário referente a D&C 76:54 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 164.)
- O que significa a expressão "homens justos, aperfeiçoados"? (D&C 76:69; ver D&C 129:3–6; 138:12.)
- O que significa ser "valente no testemunho de Jesus"? (D&C 76:79; ver o comentário referente a D&C 76:79 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 165; ver também D&C 58:27–28; observe que esse tópico é discutido mais detalhadamente na sugestão didática seguinte.)
- Se é possível receber o evangelho no mundo espiritual, por que uma pessoa não pode esperar para ser justa e deixar de preocupar-se tanto nesta vida? (Ver o comentário referente a D&C 76:72–74 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 164–165.)
- Quem são os únicos que poderão viver com o Pai Celestial? (Ver D&C 76:62, 77, 86.)
- Como esses reinos e pessoas que para eles irão diferem em glória? (Ver D&C 76:70, 78, 89–98.)
- Que relação existe entre os três reinos e os membros da Trindade? (Ver D&C 76:62, 77, 86, 112.)
- Por que os seres telestiais são "lançados no inferno"? (D&C 76:84.) O que isso significa? (Ver o comentário referente a D&C 76:81–85 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 165–166.)
- Por que alguns que irão para o inferno ainda assim receberão um reino de glória? (Ver o comentário referente a D&C 76:89–106 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 166.)
- O que torna o reino celestial o mais desejável para vocês?

Doutrina e Convênios 76:50–70, 74, 79, 82, 92–96, 101. Aqueles que são valentes no testemunho de Jesus e obedientes aos princípios e ordenanças do evangelho serão exaltados no reino celestial como deuses. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos um pedaço bruto de ferro (ou desenhe no quadro-negro.) Pergunte:

- Qual seria o valor desse ferro no estado atual?
- Como seu valor mudaria se fosse transformado numa ferradura? Num utensílio de cozinha? Num instrumento científico?

Leia a seguinte explicação do Presidente Spencer W. Kimball, que na época era Presidente Interino do Quórum dos Doze:

> "Aparentemente, o valor (…) do ferro bruto é apenas o custo do processo de retirá-lo da montanha. Seu valor aumenta dependendo do que é feito com ele. As pessoas se assemelham muito com o ferro. Podemos continuar sendo nada mais do que matéria bruta ou podemos ser altamente refinados. Nosso valor depende daquilo que fazemos de nossa vida." ("On Cheating Yourself", *New Era*, abril de 1972, p. 32.)

Discuta as seguintes perguntas:

- De que modo as pessoas são como o ferro bruto?
- O que vocês acham que as pessoas podem fazer para melhorar?
- Como isso se relaciona à doutrina dos três graus de glória?

Leia Doutrina e Convênios 76:51, 74, 79, 82, 101 e procure uma frase que todos os versículos têm em comum. Pergunte: Por que acham que "o testemunho de Jesus" tem um papel tão importante em relação ao reino que herdaremos?

Discuta as seguintes perguntas ao estudar Doutrina e Convênios 76:52–60, 92–95 com os alunos:

- Que bênçãos recebem os que herdam o reino celestial?
- Que requisitos são necessários para se alcançar o reino celestial?
- Estude o versículo 79. O que vocês acham que significa ser "valente no testemunho de Jesus"?

Leia Apocalipse 3:15–16; Doutrina e Convênios 58:27–28. Peça aos alunos que descrevam o nível de coragem que acham que o Senhor espera deles. Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "[Aqueles que são] valentes no testemunho de Jesus (…) são corajosos em defender a verdade e a retidão. São os membros da Igreja que magnificam seus chamados na Igreja. (Ver D&C 84:33.) Eles pagam seus dízimos e ofertas, têm uma vida moralmente limpa, apóiam os líderes da Igreja em palavras e ações, santificam o Dia do Senhor e obedecem a todos os mandamentos de Deus. (…)
>
> Não ser valente em seu testemunho é uma tragédia de conseqüências eternas. São aqueles membros que sabem que esta obra dos últimos dias é verdadeira, mas não perseveram até o fim. Alguns podem até ter uma recomendação para o templo, mas não magnificam seus chamados na Igreja. Sem valor, eles não assumem uma firme postura a favor do reino de Deus. Alguns procuram o louvor, a adulação e as honras dos homens; outros procuram esconder seus pecados, e alguns criticam aqueles que os presidem." (Conference Report, abril de 1982, p. 89; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 63.)

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas numa folha de papel:

- Quão valoroso é meu testemunho de Jesus?
- O que posso fazer para tornar-me mais valente em meu testemunho?

Doutrina e Convênios 76:112. Esta vida é o tempo para preparar-nos para viver com Deus. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que expliquem o que acham que a seguinte declaração significa: "Quando o jogo começa, termina o tempo de treinamento". Leia Alma 34:32–33 e peça a um aluno que explique como esses versículos se relacionam à declaração. Pergunte: Como nossas escolhas nesta vida afetam o que acontecerá conosco na próxima?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:112; 131:1–4; 132:15–16 e identifiquem a doutrina ensinada nesses versículos. Discuta como as escolhas que fazemos nesta vida afeta como viveremos na eternidade.

Doutrina e Convênios 77

Introdução

Muitas pessoas consideram o livro de Apocalipse como um dos mais difíceis dentre todos os livros de escritura. Mas o Profeta Joseph Smith disse: "O Apocalipse é um dos livros mais claros que Deus já ordenou que se escrevesse". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 282.) Uma das razões da confiança do Profeta na revelação de João pode ser sua revisão inspirada da Bíblia. Joseph Smith trabalhou no Novo Testamento entre março de 1831 e fevereiro de 1833. Em março de 1832, o Profeta apresentou dúvidas sobre o livro de Apocalipse ao Senhor e recebeu em resposta a seção 77.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos oferecem comentários úteis sobre passagens difíceis das escrituras. (Ver D&C 77; ver também D&C 74.)
- O espírito dos humanos e dos animais é semelhante a seu corpo terreno. (Ver D&C 77:2.)
- Quando os justos morrem, eles vão para o paraíso. (Ver D&C 77:5; ver também Alma 40:11–12.)
- A Terra terá uma existência temporal de sete mil anos. (Ver D&C 77:6–7.)
- Para ajudar a preparar-nos para a Segunda Vinda, o Senhor profetizou muitos eventos que irão precedê-la. (Ver D&C 77:6–15.)
- Durante os sete mil anos da existência temporal da Terra, Deus terminará o trabalho de salvação de Seus filhos. (Ver D&C 77:12.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 117–119.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 167–171.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 77. As escrituras e os ensinamentos dos profetas modernos oferecem comentários úteis sobre passagens difíceis das escrituras. (35–40 minutos)

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith, deixando em branco as palavras grifadas: "O Apocalipse é um dos livros mais claros que Deus já ordenou que se escrevesse". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 282; grifo do autor.) Pergunte aos alunos a que livro de escritura eles acham que o Profeta Joseph Smith se referia. Deixem que façam algumas tentativas antes de dizer a resposta.

Peça a um aluno que leia a introdução da seção 77, acima. Pergunte:

- O que ajudou a tornar claro o livro de Apocalipse para Joseph Smith?
- Como a experiência do Profeta pode ajudar a tornar o livro de Apocalipse mais claro para vocês?
- O que a experiência do Profeta Joseph Smith ensina a respeito de como encontrar respostas para dúvidas sobre as escrituras?

Peça aos alunos que leiam Apocalipse 4:4–8; 5:1 e escrevam quaisquer dúvidas que vierem à sua mente. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 77:1–7 e respondam às suas perguntas. Diga aos alunos que sublinhem as interpretações inspiradas e escrevam a referência remissiva nas margens de sua Bíblia.

Explique aos alunos que o restante de Doutrina e Convênios 77 relaciona-se com Apocalipse 7–11. Coloque a seguinte tabela no quadro-negro. Peça aos alunos que comparem os versículos de Apocalipse com os de Doutrina e Convênios e novamente escrevam as referências remissivas em sua Bíblia.

Apocalipse	D&C 77
7:1–8	vv. 8–11
8:2	v. 12
9	v. 13
10:10	v. 14
11:1–12	v. 15

Ajude os alunos a verem que as escrituras modernas freqüentemente fornecem interpretações para passagens difíceis das escrituras antigas. Testifique-lhes que também podemos receber ajuda para compreender as escrituras pela influência do Espírito Santo.

Doutrina e Convênios 77:6–15. Para ajudar a preparar-nos para a Segunda Vinda, o Senhor profetizou muitos eventos que irão precedê-la. (20–25 minutos)

Peça a um aluno que leia os fundamentos históricos da seção 77 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 167. Pergunte à classe:

- O que fez com que a revelação registrada em Doutrina e Convênios 77 fosse dada?
- Se vocês pudessem fazer uma pergunta qualquer ao Salvador, qual seria ela?
- A respeito de qual acontecimento futuro as pessoas estão mais preocupadas hoje em dia?
- Que perguntas vocês gostariam de fazer ao Salvador acerca da Segunda Vinda?

Explique aos alunos que muitas perguntas que o Profeta fez sobre o livro de Apocalipse se referem à idade da Terra e aos eventos que precederão a Segunda Vinda. Separe a classe em grupos e divida as seguintes perguntas entre eles. Forneça o material relacionado abaixo, tirado do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, se necessário. Peça aos alunos que usem esse material e Doutrina e Convênios 77:6–15 para encontrar as respostas das perguntas. Peça-lhes que relatem o que aprenderam.

- Quanto tempo a Terra existirá em estado temporal? (Ver vv. 6–7.)
- Em que período de mil anos vocês acham que estamos agora? (No sexto.)
- Qual é a missão dos quatro anjos enviados por Deus? (Ver o v. 8; ver também o comentário referente a D&C 77:8 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 169.)
- Qual é a missão do anjo com o selo de Deus? (Ver o v. 9; ver também o comentário referente a D&C 77:9 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 169–170.)

- Qual é a missão dos 144.000? (Ver o v. 11; ver também o comentário referente a D&C 77:11 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 170.)
- Que trabalho acontecerá durante o sétimo milênio de existência temporal da Terra, o Milênio? (Ver v. 12.)
- Quando os eventos descritos em Apocalipse 9 acontecerão? (Ver v. 13.)
- Quem é o Elias mencionado em Doutrina e Convênios 77:9, 14?
- Que missão João, o Revelador, está cumprindo hoje? (Ver o v. 14; ver também o comentário referente a D&C 77:14 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 170.)
- O que os dois profetas do versículo 15 farão antes que Cristo volte? (Ver o comentário referente a D&C 77:15 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 170–171.)
- Como o conhecimento dessas coisas ajuda os santos a prepararem-se para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?

Leia 2 Néfi 26:24. Testifique-lhes que o Senhor ama Seus filhos e revela verdades que irão beneficiar-nos e ajudar-nos a alcançar a vida eterna.

Doutrina e Convênios 78

Introdução

A seção 78 contém instruções sobre o armazém do Senhor.

"Por meio da Igreja, o Senhor estabeleceu uma forma de cuidar dos pobres e necessitados e ajudá-los a readquirir a auto-suficiência. Quando estiverem fazendo tudo o que puderem para prover suas próprias necessidades básicas, mas ainda assim não conseguirem, os membros da Igreja devem em primeiro lugar recorrer à família. Quando isso não for suficiente, a Igreja poderá intervir para ajudar. Os membros que necessitarem desse auxílio devem procurar o bispo.

Ao doarem de si, as pessoas devem fazê-lo liberalmente e com espírito de amor, reconhecendo que o Pai Celestial é a fonte de todas as bênçãos e que essas bênçãos devem ser usadas a serviço do próximo.

Quando receberem ajuda, as pessoas devem aceitá-la com gratidão e humildade, agradecendo ao Senhor pela bondade Dele e das pessoas. (Ver D&C 56:18, 78:19.) As que recebem auxílio devem usá-lo para livrar-se das dificuldades e limitações de sua necessidade, tornando-se mais auto-suficientes e capazes de fazer doações aos outros. (…)

Em Doutrina e Convênios, o Salvador explicou que os santos devem entregar suas ofertas que irão para os pobres, ao bispo. O bispo guarda-as no 'armazém [do Senhor]' e utiliza-as conforme a necessidade de 'dar aos pobres e necessitados'. (D&C 42:34; ver também D&C 42:29–36; 78:3–7, 13–14; 82:14–19.)" (*Manual de Instruções da Igreja, Volume 2: Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares*, 1998, p. 256.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os membros da Igreja fazem convênio de trabalhar juntos para cuidar dos pobres, sob a direção dos líderes do sacerdócio. Esse trabalho traz grandes bênçãos para a Igreja. (Ver D&C 78:3–7; ver também D&C 42:29–36; 82:14–19.)
- As bênçãos que Deus concede a Seus mordomos fiéis e sábios estão além de nossa compreensão. Devemos ser gratos por nossas bênçãos. (Ver D&C 78:17–22; ver também D&C 104:2, 46.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 98, 115.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 171–173.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 78:3–7. Os membros da Igreja fazem convênio de trabalhar juntos para cuidar dos pobres, sob a direção dos líderes do sacerdócio. Esse trabalho traz grandes bênçãos para a Igreja. (15–20 minutos)

Mostre aos alunos uma papeleta de doação de dízimo e ofertas. (Você pode desenhar uma no quadro-negro ou mostrar uma transparência no retroprojetor.) Analise cada categoria de doações que podem ser feitas. Discuta as seguintes perguntas:

- Como suas contribuições ajudam as pessoas?
- Como suas contribuições abençoam a Igreja?
- Como o fato de fazer essas contribuições abençoa sua vida?
- Que contribuições são especificamente usadas para ajudar os pobres? (As ofertas de jejum e o auxílio humanitário.)

Leia Doutrina e Convênios 78:3–4 e identifique o que o Senhor ordenou que a Igreja estabelecesse para ajudar a cuidar dos pobres. Pergunte: Há quanto tempo foi estabelecido o armazém do bispo? Leia a seguinte declaração.

> "O armazém do Senhor (…) pode consistir numa lista de serviços disponíveis, dinheiro numa conta, alimentos numa despensa ou mercadorias num prédio. O armazém é estabelecido quando membros fiéis doam ao bispo seu tempo, talentos, habilidades, compaixão,

materiais e meios financeiros para cuidar dos pobres e edificar o reino de Deus na Terra. Há, portanto, um armazém do Senhor em cada ala. O bispo é o agente do armazém do Senhor. Guiado pela inspiração do Senhor, ele distribui as ofertas dos santos aos pobres e necessitados. Ele é auxiliado pelos quóruns do sacerdócio e pela Sociedade de Socorro." (*Providing in the Lord's Way: A Leader's Guide to Welfare*, manual de bem-estar , 1990, p. 11.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 78:3–7 e marquem as bênçãos que o Senhor promete por cuidarmos dos pobres. Discuta o que tiverem encontrado e faça uma lista no quadro-negro. Testifique-lhes que o programa de bem-estar do Senhor proporciona bênçãos para aqueles que dão e para os que recebem. Incentive os alunos a serem generosos em suas contribuições para a Igreja.

Doutrina e Convênios 78:7–22. As bênçãos que Deus concede a Seus mordomos fiéis e sábios estão além de nossa compreensão. Devemos ser gratos por nossas bênçãos. (15–20 minutos)

Peça a um ou dois alunos que já participaram de uma peça de teatro, concerto sinfônico, competição esportiva ou atividade semelhante que expliquem o que fizeram para se prepararem. Discuta com eles quão importante é a preparação e como o resultado teria sido diferente, caso não se tivessem preparado.

Diga aos alunos que a palavra preparar e suas variações aparecem diversas vezes na seção 78. (Ver vv. 7, 10–11, 13, 15, 17, 20.) Às vezes ela se refere a nossa preparação e às vezes ao que Deus preparou. Peça aos alunos que leiam os versículos citados acima e procurem quem deve fazer a preparação. Faça uma contagem no quadro-negro. Discuta as seguintes perguntas:

- O que o Senhor preparou para nós?
- Por que acham que Ele preparou tão grandes bênçãos para nós?
- Qual é o plano de Satanás em relação a essas bênçãos? (Ver vv. 10, 12.)
- O que precisamos fazer para receber essas bênçãos?
- Por que acham que o Senhor exige esses preparativos de nossa parte?
- Como devemos agir quando recebemos as bênçãos do Senhor? (Ver v. 19.)

Preste testemunho das grandes bênçãos que o Senhor lhe deu. Peça aos alunos que contem suas experiências em receber as bênçãos do Senhor, se desejarem fazê-lo. Incentive a classe a preparar-se e a seguir o Senhor. Confirme as promessas do Senhor de grandes bênçãos para os que assim fizerem.

Doutrina e Convênios 79–80

Introdução

O Presidente Thomas S. Monson disse:

"Todo portador do sacerdócio (…) tem um chamado para servir, colocando todo o seu empenho no trabalho que lhe foi designado. Nenhuma designação é insignificante no trabalho do Senhor, porque todas têm conseqüências eternas. O Presidente John Taylor alertou-nos: 'Se não magnificarem seus chamados, Deus os considerará responsáveis por aqueles que poderiam ter sido salvos se vocês tivessem feito seu dever'. [*Journal of Discourses*, 20:23.] (…) Se grande alegria será a recompensa da salvação de uma alma, então quão terrível deve ser o remorso daqueles cujos tímidos esforços permitiram que um filho de Deus ficasse sem ser alertado ou ajudado, de modo que tivesse que esperar até que um servo digno da confiança do Senhor aparecesse em seu caminho." (Conference Report, abril de 1992, p. 70; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 48.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando cumprimos fielmente os chamados que recebemos do Senhor, Ele nos abençoa com a capacidade de sermos bem-sucedidos. (Ver D&C 79; ver também D&C 4.)
- Os missionários declaram o evangelho em todo o mundo. (Ver D&C 80; ver também Mateus 28:19–20.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 173–174.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 79–80. Os missionários declaram o evangelho em todo o mundo.

Mostre um mapa-múndi. Peça aos alunos que mostrem lugares em que membros de sua família, ala ou ramo cumpriram missão. Coloque um marcador no mapa para cada missão mencionada. Leia Doutrina e Convênios 80:1 e discuta quão bem a Igreja está cumprindo o mandamento do Senhor de pregar o evangelho a todo o mundo. Pergunte: Como vocês acham que Doutrina e Convênios 80:3 se relaciona a esse mandamento?

Peça aos alunos que vejam o cabeçalho das seções 79–80 de Doutrina e Convênios e identifiquem quem recebeu um chamado para pregar. Peça aos alunos que imaginem que irão falar a um grupo de missionários hoje. Peça-lhes que preparem um discurso lendo essas duas seções e procurando as instruções do Senhor para os missionários. Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

Leia a declaração do Presidente Thomas S. Monson na introdução das seções 79–80, acima. Incentive os alunos a se prepararem para servir honrosamente em uma missão, cumprindo seu dever na Igreja.

Doutrina e Convênios 81

Introdução

A seção 81 contém instruções a respeito dos Conselheiros na Primeira Presidência da Igreja. O Presidente Joseph Fielding Smith declarou:

"Creio que há uma coisa que precisamos deixar extremamente claro em nossa mente. Nem o Presidente da Igreja, nem a Primeira Presidência, nem a voz conjunta da Primeira Presidência e dos Doze jamais liderarão os santos para fora do caminho correto ou darão conselhos ao mundo que sejam contrários à mente e à vontade do Senhor." (Conference Report, abril de 1972, p. 99; ou *Ensign*, julho de 1972, p. 88.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Primeira Presidência possui as chaves do reino, que inclui a autoridade de dirigir o trabalho do Senhor na Terra. (Ver D&C 81; ver também D&C 107:21–22.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 121–122.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 175–177.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 81. A Primeira Presidência possui as chaves do reino, que inclui a autoridade de dirigir o trabalho do Senhor na Terra. (15–20 minutos)

Mostre a fotografia de cada um dos membros da Primeira Presidência. Peça aos alunos que digam o nome desses homens e como chamamos o grupo deles. Conte um breve exemplo de como você aprendeu algo com os ensinamentos da Primeira Presidência ou foi abençoado por eles.

Mostre um retrato do Profeta Joseph Smith. Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 81 de Doutrina e Convênios e descubram quem o Senhor chamou para servir na Primeira Presidência original desta dispensação. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que Jesse Gause perdeu seu chamado como membro da Primeira Presidência?
- Quem o Senhor chamou para tomar seu lugar?
- O que podemos aprender a respeito dos chamados da Igreja neste exemplo?

Leia Doutrina e Convênios 81; 90:2–6 e procure respostas para as seguintes perguntas:

- Que poder a Primeira Presidência possui na Terra?
- Que trabalho faz a Primeira Presidência?
- Que bênçãos o Senhor prometeu a eles?

Discuta o que os alunos encontrarem, usando os comentários referentes à seção 81 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 175–177, se necessário.

Muitos de seus alunos provavelmente servirão em presidências de quórum ou classe. O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, disse o seguinte sobre as presidências:

> "É fundamental que o próprio presidente escolha seus conselheiros porque eles precisam ter um relacionamento compatível. (…) Precisam trabalhar juntos num clima de confiança e respeito mútuos. Os conselheiros não são o presidente. (…)
>
> [O conselheiro] *é um assistente do presidente*. (…)
>
> Nas reuniões de presidência, cada conselheiro tem a liberdade de expressar sua opinião em todas as questões trazidas perante a presidência. No entanto, é prerrogativa do presidente tomar a decisão, e é dever dos conselheiros apoiá-lo nessa decisão. Sua decisão então se torna a decisão deles, independentemente de suas idéias anteriores.
>
> O presidente, se for sábio, designará aos assistentes escolhidos deveres específicos e então deixará que ajam livremente, exigindo que prestem contas do que acontecer." (Conference Report, outubro de 1990, p. 64; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 49.)

Doutrina e Convênios 82

Introdução

Os santos dos últimos dias recebem grandes bênçãos do Senhor, por isso têm grandes responsabilidades. O Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze, ensinou: "[Deus] concedeu-nos mais inteligência e sabedoria que nossos semelhantes. O conhecimento da pré-existência foi dado aos santos dos últimos dias; o conhecimento de que estamos aqui porque guardamos nosso primeiro estado, e que recebemos a oportunidade de alcançar a vida eterna na presença de nosso Pai

Celestial, guardando nosso segundo estado. Não seremos julgados como nossos irmãos e irmãs do mundo, mas de acordo com as maiores oportunidades que recebemos". (Conference Report, outubro de 1906, p. 47.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor ordena Seus santos a abandonarem seus pecados e perdoarem aos outros. (Ver D&C 82:1–7; ver também Mateus 18:21–35; D&C 58:42–43; 64:9–11.)
- Nossa responsabilidade cresce à medida que o Senhor nos dá maior entendimento. (Ver D&C 82:3–4; ver também Mateus 25:14–30; Lucas 12:47–48; Tiago 4:17.)
- Somos ordenados a abandonar o pecado. Se pecarmos novamente depois de ter-nos arrependido, nossos pecados anteriores retornarão. (Ver D&C 82:7.)
- Se guardarmos nossos convênios com Deus, Ele nos dará as bênçãos que nos prometeu. (Ver D&C 82:10; ver também D&C 130:20–21.)
- O dinheiro e a propriedade consagrados ao reino do Senhor são usados para o benefício de todo o Seu povo. (Ver D&C 82:11–21.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 115.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 177–179.

Sugestões Didáticas

A apresentação 12 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Os Olhos Fitos na Glória de Deus" (12) (2:42), pode ser usado para ensinar Doutrina e Convênios 82:19. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 82 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 82:3). Nossa responsabilidade cresce à medida que o Senhor nos dá maior entendimento. (15–20 minutos)

Separe a classe em grupos de três. Entregue a cada grupo uma grande folha de papel e uma caneta. Peça-lhes que alistem quantas bênçãos puderem em dois minutos. Mostre as listas para a classe.

Leia Doutrina e Convênios 82:3–4 e discuta as seguintes perguntas:

- Levando em consideração essas nossas listas, acham que podemos qualificar-nos como um povo a quem "muito é dado"?
- Como vocês acham que a frase *muito é exigido* se aplica a nós?
- Leia Tiago 4:17 e Alma 29:5. Como esses versículos se relacionam a Doutrina e Convênios 82:3?

Preste testemunho de que uma das maiores bênçãos que recebemos do Senhor é o perdão. Conte brevemente a parábola do Salvador sobre o perdão, que se encontra em Mateus 18:23–35. Peça aos alunos que leiam Mateus 18:33 e pergunte: O que o Salvador espera daqueles que recebem o perdão Dele? Leia Doutrina e Convênios 82:1 e pergunte: Como esse versículo confirma esse ensinamento?

Leia o comentário referente a Doutrina e Convênios 82:2 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 177–178.) Peça aos alunos que pensem em seus pecados e fraquezas, e na importância de que todos recebamos a bênção do arrependimento. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 82 e escrevam os ensinamentos do Senhor sobre arrependimento, perdão e abandono do pecado. Leia novamente a primeira parte do versículo 3 e discuta como esses ensinamentos sobre o arrependimento e perdão podem ajudar-nos a viver à altura do que é exigido de nós devido a nossas bênçãos. (Ver v. 3.)

Doutrina e Convênios 82:7. Somos ordenados a abandonar o pecado. Se pecarmos novamente depois de ter-nos arrependido, nossos pecados anteriores retornarão. (5–10 minutos)

Leve para a sala de aula várias pedras nas quais esteja escrito o nome de um pecado. (Por exemplo: Quebrar a Palavra de Sabedoria.) Conte aos alunos a história de uma pessoa fictícia que comete esse pecado. Invente os detalhes para embelezar a história. Toda vez que a pessoa fictícia cometer o pecado, apanhe uma pedra, até que esteja segurando várias delas. Coloque todas as pedras de lado e pergunte:

- O que o ato de largar as pedras poderia representar? (O arrependimento.)
- O que acontece com nossos pecados quando nos arrependemos? (O Senhor os perdoa.)

Leia Doutrina e Convênios 82:7 e procure o que acontece quando pecamos de novo. Pergunte:

- Quantas pedras uma pessoa terá de apanhar se pecar depois de ter-se arrependido? (Todas as que estava segurando antes, mais uma.)
- Por que acham que nossos pecados anteriores retornam?
- O que isso ensina sobre a importância de abandonarmos o pecado?
- Como o conhecimento dessa doutrina nos ajuda a evitar o pecado?

Doutrina e Convênios 82:10 (Conhecimento de Escritura). Se guardarmos nossos convênios com Deus, Ele nos dará as bênçãos que nos prometeu. (15–20 minutos)

Mostre ou coloque esses desenhos no quadro-negro, com suas definições.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 82:10. Ressalte a palavra *obrigado* e diga aos alunos que os desenhos no quadro-negro representam diferentes definições da palavra *obrigar*. Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas usando as definições que estão no quadro-negro:

- O que significa estar *obrigado* por um convênio feito com Deus?
- O que significa que Deus está *obrigado* a cumprir as promessas que nos fez?

Discuta as respostas dos alunos e preste testemunho de que quando cumprimos os convênios que fizemos com Deus, Ele nos dá as bênçãos que nos prometeu. Fazer e cumprir convênios feitos com Deus pode ser uma fonte de poder e segurança em nossa vida. Leia a seguinte declaração do Élder Henry B. Eyring, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Cada convênio traz consigo grandes e seguras promessas de nosso Pai Celestial. (…)
>
> Todo convênio feito com Deus é uma oportunidade de aproximar-nos Dele. Para todo aquele que refletir por um instante sobre o que já sentiu do amor de Deus, a possibilidade de tornar esse relacionamento e vínculo mais fortes e próximos é uma oferta irresistível."
>
> (*Covenants*, serão do SEI para jovens adultos universitários, 6 de setembro de 1996, p. 2.)

Doutrina e Convênios 83

Introdução

Em 1995, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram uma proclamação que confirma as doutrinas ensinadas na seção 83. Parte dessa proclamação declara:

"O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos (…).

Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário". ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O marido tem a responsabilidade de sustentar a mulher e os filhos. Os membros da Igreja devem ajudar as viúvas, órfãos e pobres. (Ver D&C 83; ver também D&C 68:25–28.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 179–180.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 83. O marido tem a responsabilidade de sustentar a mulher e os filhos. Os membros da Igreja devem ajudar as viúvas, órfãos e pobres. (20–25 minutos)

Convide os pais e líderes do sacerdócio de alguns alunos para participarem de um painel de debate na aula. Diga-lhes previamente que você irá ensinar Doutrina e Convênios 83 e entregue-lhes uma lista de perguntas como as que se seguem.

Perguntas para os Pais

- O que vocês mais apreciam no fato de serem pais?
- Qual é um dos problemas mais difíceis que vocês enfrentam como pais?

- Como vocês se sentem em relação à sua responsabilidade descrita em Doutrina e Convênios 83:4?
- O que é necessário para garantir o "sustento" da família?
- Que sugestões vocês podem dar aos jovens da Igreja ao prepararem-se para serem pais?

Perguntas para os Líderes do Sacerdócio

- Como a Igreja ajuda a cuidar das viúvas, órfãos e pobres?
- O que os jovens podem fazer para ajudar o "armazém do Senhor" hoje em dia?
- Além da ajuda financeira, como os jovens podem ajudar as viúvas e órfãos?
- Como vocês se sentem em relação à sua responsabilidade descrita em Doutrina e Convênios 83:5?

Leia Doutrina e Convênios 83 e peça aos pais e líderes do sacerdócio que respondam a algumas das perguntas. Peça aos alunos que façam quaisquer perguntas que tenham sobre as responsabilidades dos pais e do sacerdócio. Depois do painel de debate, incentive os alunos a escreverem bilhetes de agradecimento a seus próprios pais e líderes do sacerdócio por sua ajuda, apoio e amor.

Doutrina e Convênios 84

Introdução

O Élder Bruce R. McConkie explicou:

"Em todo lugar e momento em que os homens possuam o Sacerdócio de Melquisedeque, ali estará a Igreja e o reino de Deus na Terra. Ou seja, sempre ou onde não existir o Sacerdócio de Melquisedeque, não haverá a verdadeira Igreja nem o reino terreno do Senhor, e conseqüentemente, não haverá meio de preparar os homens para irem para a igreja eterna no céu." (*The Millennial Messiah: The Second Coming of the Son of Man*, 1982, p. 123.)

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze, escreveu:

"Observem que [a seção 84] diz que onde não houver ordenanças, e onde não houver a verdadeira autoridade, o poder da divindade não se manifesta. As várias igrejas [da época de Joseph Smith] não possuíam as ordenanças verdadeiras nem a autoridade verdadeira, portanto, nenhuma delas tinha o poder da divindade. Elas não podiam manifestar algo que não possuíam. Fica evidente então que esse poder tinha que ser restaurado nestes últimos dias. Sem ele, a Igreja não poderia existir." (*Abraham, Friend of God*, 1979, pp. 96–97.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O sacerdócio maior (Sacerdócio de Melquisedeque) possui a chave do conhecimento de Deus. Ele inclui a autoridade de realizar ordenanças que santificam os filhos de Deus e os preparam para entrar em Sua presença. (Ver D&C 84:6–25, 29; ver também D&C 107:18–19.)
- O sacerdócio menor (Sacerdócio Aarônico) é um sacerdócio preparatório. Ele inclui as chaves do evangelho do arrependimento, do batismo por imersão para a remissão de pecados e da ministração de anjos. (Ver D&C 84:18, 26–32; ver também D&C 13:1; 107:20.)
- Os filhos de Moisés e Aarão são aqueles que recebem o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque e magnificam seus chamados. (Ver D&C 84:31–34; ver também D&C 13:1.)
- Aqueles que recebem o convênio do Sacerdócio de Melquisedeque fazem o convênio de magnificar seu chamado e receber o Senhor e Seus servos. Em troca, Deus promete santificá-los e dar-lhes tudo o que Ele possui. Esse é o assim chamado "juramento e convênio" do sacerdócio. (Ver D&C 84:33–44.)
- O Espírito de Cristo ilumina todos. Aqueles que recebem sua influência são conduzidos ao Pai. Aqueles que o rejeitam permanecem nas trevas e no pecado. (Ver D&C 84:43–53; ver também 2 Néfi 32:2–3, 5; D&C 93:19–28.)
- Os membros da Igreja que tratam com leviandade as revelações de Deus estão sob condenação. Podemos ser perdoados se vivermos os princípios contidos no Livro de Mórmon e outras escrituras. (Ver D&C 84:54–61.)
- A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada para reunir Israel e estabelecer Sião (ver D&C 84:2–4), construir templos (ver vv. 3–5), prover o sacerdócio e as ordenanças de salvação (ver vv. (6–42), e pregar o evangelho a todo o mundo (ver vv. 62–102.)
- Os membros da Igreja necessitam uns dos outros. Aqueles que são fortes na fé devem ajudar os que são fracos a crescer espiritual e materialmente. (Ver D&C 84:106–112.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 122.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 180–185.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 84:6–27. O sacerdócio maior (Sacerdócio de Melquisedeque) possui a chave do conhecimento de Deus. Ele inclui a autoridade de realizar ordenanças que santificam os filhos de Deus e os preparam para entrar em Sua presença. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que ponderem a seguinte pergunta: "Como sua vida foi abençoada pelo Sacerdócio de Melquisedeque"? Peça a vários alunos que leiam suas respostas. Leia o cabeçalho da seção

84 de Doutrina e Convênios e saliente que o Profeta Joseph Smith designou essa seção de "uma revelação sobre o sacerdócio". Explique aos alunos que a seção 84 contém muitos princípios importantes sobre o sacerdócio e que vocês estudarão vários deles.

Escreva no quadro-negro: *o sacerdócio precisa ser conferido por quem seja autorizado por Deus*. Peça aos alunos que leiam os versícuos 6–16 e identifiquem que linhagem do sacerdócio é fornecida. Leia o versículo 17 e explique aos alunos que temos o mesmo sacerdócio atualmente. Se você for portador do sacerdócio, diga quem o ordenou. (Se não for, você pode dizer quem ordenou um portador do sacerdócio que seus alunos conheçam.) Peça a alguns dos portadores do Sacerdócio Aarônico de sua classe que digam quem os ordenou. Discuta por que é importante recebermos o sacerdócio de quem possua a devida autoridade.

Escreva no quadro-negro: *O sacerdócio é eterno*. Peça aos alunos que leiam os versículo 17–18 e marquem as frases que mostram a natureza eterna do sacerdócio.

Escreva no quadro-negro: *O sacerdócio maior possui a chave do conhecimento de Deus*. Leia a seguinte explicação:

> "A missão do Salvador e Sua Igreja é oferecer a toda a raça humana o sublime privilégio de voltar à presença do Pai e entrar em Seu descanso. Sem o Santo Sacerdócio, nenhum homem pode desfrutar da luz radiante [brilhante] do rosto de Deus, nem garantir aquela paz eterna e contentamento da alma que são prometidos aos justos." (John A. Widtsoe, comp., *Priesthood and Church Government in The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, ed. rev., 1954, p. 31.)

Leia os versículo 19–25 e discuta as seguintes perguntas:

- Que papel o sacerdócio desempenha em preparar-nos para retornar a Deus?
- Quem Moisés tentou preparar para entrar na presença de Deus? (Ver também Êxodo 19:10–14, 16–17.)
- Como os filhos de Israel reagiram a Moisés?
- O que aconteceu quando endureceram seu coração?
- O que podemos aprender com esse relato?

Escreva no quadro-negro *O Sacerdócio Aarônico ajuda a preparar os homens para receberem o Sacerdócio de Melquisedeque*.

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "O Sacerdócio de Melquisedeque foi retirado da Terra quando Moisés morreu? Todo Sacerdócio é segundo a ordem de Melquisedeque, contudo tem diferentes partes ou graus. A parte que permitiu a Moisés falar com Deus face a face foi tirada; mas permaneceu a que compreendia o ministério de anjos". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 175–176; ver também D&C 107:1–6, 14.)

Peça aos alunos que leiam os versículos 25–27 e escrevam as chaves que pertencem ao Sacerdócio Aarônico. Pergunte:

- Como o exercício dessas chaves ajuda os rapazes a prepararem-se para receber o Sacerdócio de Melquisedeque?
- Como as ordenanças do Sacerdócio Aarônico abençoaram sua vida?

Doutrina e Convênios 84:33–42 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 84:33–39). Aqueles que recebem o convênio do Sacerdócio de Melquisedeque fazem o convênio de magnificar seu chamado e receber o Senhor e Seus servos. Em troca, Deus promete santificá-los e dar-lhes tudo o que Ele possui. Esse é o assim chamado "juramento e convênio" do sacerdócio. (20–25 minutos)

Escreva no quadro-negro *O Juramento e Convênio do Sacerdócio*. Embaixo, escreva *o homem promete* e *Deus promete*. Explique aos alunos que há um convênio que os homens fazem com Deus quando recebem o sacerdócio. Esse é o assim chamado "juramento e convênio" do sacerdócio. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:33–42 e marquem o que aqueles que recebem o sacerdócio prometem fazer e o que Deus promete em troca. (Você pode escrever as respostas no quadro-negro.) Discuta as seguintes perguntas:

- Com que idade o rapaz pode receber o Sacerdócio Aarônico? E o Sacerdócio de Melquisedeque?
- O que o rapaz precisa fazer para ser digno de receber o sacerdócio?
- O que significa magnificar um chamado do sacerdócio? (Ver v. 33.)
- O que acham que significa ser "santificado pelo Espírito"? (V. 33.) Por que essa é uma grande bênção?
- O que acham que significa receber "tudo o que meu Pai possui"? (V. 38.)
- Leia o versículo 44. Por que acham importante viver de toda palavra que sai da boca de Deus?

Leia a seguinte declaração do Élder Carlos E. Asay, que foi membro da Presidência dos Setenta:

> "Em certa ocasião, o Presidente Hugh B. Brown testificou que o Presidente David O. McKay tinha sido santificado pelo Espírito para renovação de seu corpo. E acrescentou: 'Alguns de nós estão melhores hoje do que estavam há muitos anos, no tocante à saúde física, e atribuímos isso às bênçãos [do Senhor]'. (Conference Report, abril de 1963, p. 90.)
>
> Muitos de nós já sentiram a influência dessa 'promessa de renovação'. Sem ela, muitas de nossas designações ficariam sem ser terminadas." (Conference Report, outubro de 1985, p. 58; ou *Ensign*, novembro de 1985, p. 44.)

Leia Alma 13:12 e pergunte: Qual é outra bênção de sermos santificados pelo Espírito?

Entregue uma folha de papel a cada aluno. Peça aos alunos que escrevam as respostas das seguintes perguntas. (Diga-lhes para não escreverem o nome em sua folha de papel.) Pergunte às moças:

- Como se sentem quando vêem um rapaz honrar seu sacerdócio?
- Como se sentem quando vêem um rapaz deixar de honrar seu sacerdócio?

Pergunte aos rapazes:

- Quais são algumas maneiras pelas quais as moças podem ajudá-lo a honrar seu sacerdócio?
- Quais são algumas maneiras pelas quais as moças podem desencorajá-lo a honrar seu sacerdócio?

Recolha os papéis e leia algumas das respostas. Incentive os rapazes a honrarem seu sacerdócio. Incentive as moças a cumprirem seus deveres e chamados e a ajudarem os rapazes a honrarem seu sacerdócio. Preste testemunho das grandes bênçãos que recebem aqueles que são fiéis em seus convênios feitos com Deus.

Doutrina e Convênios 84:43–53. O Espírito de Cristo ilumina todos. Aqueles que recebem sua influência são conduzidos ao Pai. Aqueles que o rejeitam permanecem nas trevas e no pecado. (20–25 minutos)

Leve um jornal para a sala de aula. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 84:49–53 e pergunte se eles acreditam que essa descrição é típica da vida atual. Passe alguns minutos folheando o jornal, procurando evidência da veracidade daqueles versículos. (*Nota:* Seja breve ao discutir o que encontrar. Não use o tempo discutindo artigos que descrevam iniqüidades.)

Leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson:

> "Há muitos anos, quando eu era um jovem estudante de medicina, vi muitos pacientes acometidos por doenças que hoje podem ser prevenidas. Atualmente é possível imunizar as pessoas contra enfermidades que incapacitavam ou matavam no passado. Um dos métodos da medicina pelo qual é conferida essa imunidade é a vacinação. (N.T.: em inglês inoculation.) A palavra *inoculate* (vacinar) é muito interessante. Provém de duas raízes latinas: *in*, que significa 'dentro'; e *oculus*, que significa 'um olho'. O verbo *to inoculate* (vacinar), portanto, significa literalmente 'introduzir um olho', ou seja, monitorizar o organismo para evitar a doença.
>
> Uma enfermidade como a poliomielite pode aleijar ou destruir o corpo. A enfermidade do pecado pode incapacitar ou destruir o espírito. As conseqüências da poliomielite podem ser prevenidas pela imunização, mas as conseqüências do pecado exigem outras formas de prevenção. Os médicos não podem aplicar vacinas contra a iniqüidade. A proteção espiritual é obtida somente por intermédio do Senhor e a Seu próprio modo. Jesus não escolheu a vacinação, mas, sim, a doutrinação. Seu método não emprega injeções; utiliza o ensino da doutrina divina—'um olho interior' que nos governa—para a proteção do espírito eterno de Seus filhos." (*A Liahona*, julho de 1995, p. 33.)

Preste testemunho de que por causa do amor do Senhor, Ele providenciou a verdadeira doutrina que nos ajuda, bem como as pessoas do mundo que se encontram "sob as trevas e sob o jugo do pecado". (V. 49) Essa doutrina geralmente provém de três fontes: O Espírito, as escrituras e os profetas vivos. Peça aos alunos que leiam os versículos 43–48 e discuta as seguintes perguntas:

- Que dom é concedido a toda pessoa que nasce no mundo? (O Espírito ou Luz de Cristo; ver v. 46; ver também Morôni 7:16.)
- De acordo com Doutrina e Convênios 84:45, quais são alguns outros termos das escrituras que têm o mesmo significado de Espírito de Cristo? ("Palavra do Senhor", "verdade", "luz".)
- Compare o versículo 47 com Doutrina e Convênios 93:19–20, 27–28. De acordo com esses versículos, o que precisamos fazer para receber mais luz e verdade até que conheçamos todas as coisas?
- Como ouvir o Espírito, ler as escrituras e seguir as palavras do profeta ajudam-nos a achegar-nos a Deus.
- Como o conhecimento de que podemos achegar-nos a Deus os faz sentir-se? (V. 47)
- Por que é importante que nos esforcemos para alcançar esse objetivo?
- Leia 2 Néfi 32:2–3, 5; Jacó 7:10–12. Como esses versículos se relacionam com Doutrina e Convênios 84:43–48?
- Por que acham que o Senhor providenciou mais de uma maneira para recebermos a confirmação da verdade?

Preste testemunho de que cada um de seus alunos foi abençoado com o Espírito, as escrituras e os profetas. Se eles os seguirem serão abençoados com mais luz e conhecimento. Discuta algumas das inspirações que os alunos sentiram provenientes do Senhor e incentive-os a obedecerem a elas.

Doutrina e Convênios 84:54–61. Os membros da Igreja que tratam com leviandade as revelações de Deus estão sob condenação. Podemos ser perdoados se vivermos os princípios contidos no Livro de Mórmon e outras escrituras. (15–20 minutos)

Conte uma experiência pessoal que mostre seu amor pelo Livro de Mórmon e como ele abençoou sua vida. Mostre um exemplar do Livro de Mórmon e peça aos alunos que pensem nas seguintes perguntas. (Diga-lhes que não respondam em voz alta.)

- Você já leu o Livro de Mórmon?
- Quão forte é seu testemunho de sua veracidade?
- Por que o Livro de Mórmon é importante em sua vida?

Leia Doutrina e Convênios 84:54–58 e discuta as seguintes perguntas:

- Por que os membros da Igreja estavam sob condenação quando essa revelação foi dada?
- O que acham que significa tratar com leviandade o Livro de Mórmon e outras escrituras?
- Acham que a Igreja continua sob condenação?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Em nossos dias, o Senhor revelou a necessidade de dar nova ênfase ao Livro de Mórmon a fim de que a Igreja e todos os filhos de Sião sejam livrados da condenação, do julgamento e praga. (Ver D&C 84:54–58.) Essa mensagem precisa ser levada aos membros da Igreja do mundo todo." (*A Liahona*, julho de 1986, p. 80.)

Pergunte: Por quanto tempo a Igreja permanecerá sob condenação? (Ver v. 57.) Preste testemunho de que precisamos não apenas ler o Livro de Mórmon, mas também viver de acordo com o que está escrito nele. Leia uma das seguintes declarações do Presidente Benson, ou ambas:

> "O Livro de Mórmon não tem sido e ainda não é o centro de nosso estudo pessoal, ensino no lar, pregação e obra missionária. Disso é preciso arrependermo-nos." (*A Liahona*, julho de 1986, pp. 3–4.)

> "O Livro de Mórmon modificará sua vida e os fortalecerá contra os males de nossos dias. Proporcionará à sua vida uma espiritualidade que nenhum outro livro conseguirá oferecer. Será o livro mais importante que lerão ao prepararem-se para a missão e para a vida. O jovem que conhece e ama o Livro de Mórmon, que o leu diversas vezes, que tem um testemunho inabalável de sua veracidade e aplica seus ensinamentos será capaz de resistir aos artifícios do diabo, tornando-se um vigoroso instrumento nas mãos do Senhor." (*To Young Men of the Priesthood*, folheto, 1986, pp. 3–4.)

Incentive os alunos a dar maior ênfase a seu estudo do Livro de Mórmon durante a semana seguinte. No final da semana, peça a alguns alunos que contem como essa experiência abençoou sua vida.

Doutrina e Convênios 84:62–102. A Igreja de Jesus Cristo foi restaurada para reunir Israel, estabelecer Sião, construir templos, proporcionar o sacerdócio e as ordenanças de salvação e pregar o evangelho a todo o mundo. (20–25 minutos)

Diga aos alunos que além de falar sobre a coligação em Sião (ver D&C 84:2–4), templos (ver D&C 84:3–5), e o sacerdócio (ver D&C 84:6–42), Doutrina e Convênios 84 contém importantes informações sobre o trabalho missionário.

Mostre no quadro-negro uma fotografia de uma dupla de missionários. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 612) Ao lado da gravura escreva os títulos *Regras* e *Bênçãos*. Pergunte: Quais são algumas das regras que os missionários precisam cumprir? Coloque as respostas na lista *Regras*. Pergunte: Quais são algumas das bênçãos que aqueles que servem em uma missão recebem? Coloque as respostas na lista *Bênçãos*. Leia Doutrina e Convênios 84:60–63, procurando o que o Senhor ordenou que aqueles élderes fizessem e as bênçãos que Ele lhes prometeu. Acrescente essas instruções e bênçãos às listas do quadro-negro.

Separe a classe em dois grupos. Peça a um grupo que pesquise os versículos 77–96 procurando outras instruções para os missionários. Peça ao outro grupo que pesquise os mesmos versículos procurando bênçãos. Peça a uma pessoa de cada grupo que escreva o que encontrarem e leia para a classe. Se quiser, acrescente as respostas às listas do quadro-negro.

Saliente que esses versículos são freqüentemente citados na conferência geral. Explique aos alunos que alguns aspectos do trabalho missionário mudaram ao longo dos anos. (Por exemplo: A Primeira Presidência instrui a maioria dos missionários de nossos dias a receberem seu sustento de sua família.) Mas os princípios básicos do trabalho missionário não mudam. Peça aos alunos que leiam novamente aqueles versículos e digam como se aplicam aos missionários de hoje. Leia o versículo 88 e a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

> "Cada missionário que parte em resposta a um chamado sagrado se torna um servo do Senhor a quem essa obra realmente pertence. Não temam, rapazes, porque Ele estará com vocês. Sempre podemos confiar Nele." (Conference Report, outubro de 1987, p. 52; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 42.)

Pergunte aos alunos o que eles podem fazer a fim de prepararem-se para o trabalho missionário. Preste testemunho das grandes bênçãos que recebem os que servem o Senhor e compartilham Seu evangelho.

Doutrina e Convênios 84:97–102. Quando o Milênio chegar, os santos cantarão um novo cântico. (5–10 minutos)

Pergunte aos alunos: Quando os iníquos serão destruídos e os justos viverão em paz com o Senhor? (No Milênio.) Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 84:99–102 registra palavras inspiradas que serão cantadas no Milênio. Leia a letra desse hino e converse com os alunos a esse respeito. Pondere como as seguintes escrituras poderiam estar relacionadas a esse hino: Isaías 52:9; Apocalipse 5:9; 14:3; 15:3; Doutrina e Convênios 133:56.

Doutrina e Convênios 84:106–112. Os membros da Igreja precisam uns dos outros. Aqueles que são fortes na fé devem ajudar os que são fracos a crescer espiritual e materialmente. (10–15 minutos)

Escolha um aluno para que se coloque diante da classe. Peça ao aluno que tente amarrar o sapato ou abotoar a camisa sem usar

os polegares. Depois que o aluno fizer algumas tentativas, leia Doutrina e Convênios 84:109–110 e pergunte à classe como a lição com uso de objeto se relaciona a esses versículos.

Explique aos alunos que cada membro da Igreja tem diferentes pontos fortes e fracos. Além de fazer-nos saber que todo membro é importante, o Senhor explicou como devemos trabalhar juntos para tornar-nos mais fortes. Leia os versículos 106–108 e pergunte:

- O que esses versículos ensinam sobre aqueles que são fortes e fracos?
- Que benefício trouxe esse princípio quando foi utilizado "na antigüidade"?
- Quais são alguns exemplos de como esse princípio é seguido hoje em dia? (Os rapazes são designados a servir como mestres familiares tendo um portador do Sacerdócio de Melquisedeque como companheiro; os missionários novos recebem missionários mais experientes como companheiros, etc.)

Incentive os alunos a aprenderem com aqueles que têm mais experiência na Igreja e a ajudarem outros que são mais novos na fé.

Doutrina e Convênios 85

Introdução

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, escreveu:

"No dia 27 de novembro de 1832, o Profeta escreveu para o Élder William W. Phelps, que estava em Independence, Missouri, cuidava da gráfica e tinha autoridade para auxiliar o bispo nos assuntos referentes ao estabelecimento dos santos em suas propriedades, expressando com palavras de terna amizade todo o seu amor e confiança. O Profeta Joseph Smith estava muito preocupado com a questão do estabelecimento e edificação de Sião. Sua ansiedade era muito grande por causa do rigor dos mandamentos que recebera do Senhor e por causa das sérias responsabilidades que foram colocadas sobre os seus ombros e os de seus irmãos para que os convênios referentes à consagração fossem fielmente cumpridos. Ele estava particularmente preocupado com os deveres e responsabilidades do bispo de Sião, pois eram muitos. Era dever do bispo, auxiliado por seus irmãos, cuidar para que a justiça fosse feita, conforme o Senhor havia explicado nas revelações, nas questões referentes à decisão e designação de heranças em Sião. A história revela que houve algumas coisas que não foram cuidadas no espírito e de modo condizente com as instruções que tinham sido declaradas como fundamentais nas revelações. Essas questões fizeram com que o Profeta se preocupasse, de modo que escreveu ao irmão Phelps declarando que havia coisas que estavam 'pesando muito' em sua mente. Pelo Espírito de profecia, ele proferiu essa oração, como se fosse uma oração proveniente do coração de William Phelps." (*Church History and Modern Revelation*, 1:347–348.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Precisamos que nosso nome seja registrado na Igreja e no céu para recebermos uma herança em Sião e as bênçãos da vida eterna. O nome dos apóstatas deve ser retirado dos registros da Igreja. (Ver D&C 85; ver também Apocalipse 20:12–13; Morôni 6:4–7.)
- O Espírito Santo fala-nos por meio de uma voz mansa e delicada. (Ver D&C 85:6; ver também I Reis 19:8–13.)
- Aqueles que procuram corrigir os assuntos da Igreja que estão além de sua autoridade morrem espiritualmente. O Senhor chama outros para tomar seu lugar. (Ver D&C 85:7–8; ver também II Samuel 6:1–11.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 127–128.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 186–188.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 85. Precisamos que nosso nome seja registrado na Igreja e no céu para receber uma herança em Sião e as bênçãos de vida eterna. O nome dos apóstatas deve ser retirado dos registros da Igreja. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos:

- O que acham que contém uma ficha de membro da Igreja? (Nome completo, endereço, dados sobre a família, dados sobre o sacerdócio e ordenanças, etc.)
- Por que acham ser útil manter registros de todos os membros da Igreja?
- Por que é importante que as informações acima estejam corretas e precisas?
- Leia Morôni 6:4–5. De acordo com esses versículos, o que era feito por aqueles cujos "nomes eram registrados"?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 85:1–5, 9–12 e anotem quaisquer informações que encontrarem sobre a manutenção de registros na Igreja. Quando tiverem terminado, peça-lhes que leiam o que encontraram. Pergunte:

- Que nomes eram retirados dos registros da Igreja?
- Leia Apocalipse 20:12–13. Como esses versículos se relacionam com Doutrina e Convênios 85?

Doutrina e Convênios 85:7–8. Aqueles que procuram corrigir os assuntos da Igreja que estão além de sua autoridade morrem espiritualmente. O Senhor chama outros para tomar seu lugar. (15–20 minutos)

Mostre um grande objeto. (Por exemplo: uma pedra, cadeira ou mesa.) Em volta do objeto, coloque sinais de aviso com os dizeres: "Não Toque". Pergunte aos alunos:

- Qual seria um castigo adequado para alguém que tocasse nesse objeto?
- Se o objeto fosse mais valioso ou sagrado, como vocês acham que isso mudaria o castigo? Por quê?
- Se o aviso fosse dado por outra pessoa (por exemplo: um policial, um líder governamental ou o Senhor), como acham que o castigo mudaria? Por quê?

Peça aos alunos que leiam sobre Uzá, em II Samuel 6:2–7. (Ver também Números 4:15; *Guia para Estudo das Escrituras*, "Arca do Concerto", pp. 21–22.) Pergunte aos alunos em que foi que Uzá tocou e qual foi seu castigo. Para ajudar os alunos a compreenderem por que o castigo por "firmar a arca" foi tão severo, leia o comentário sobre Doutrina e Convênios 85:8 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 188. Explique aos alunos que na seção 85 o Senhor repreendeu outra pessoa por tentar "firmar a arca".

Pergunte aos alunos se eles acham que algum bispo é perfeito. Pergunte: Como o que aconteceu com Uzá se relaciona com a desobediência ao conselho de um líder do sacerdócio? Explique aos alunos que nessa revelação, Edward Partridge, no cargo de bispo, estava tentando firmar a arca deixando de seguir o conselho do Profeta. Leia a seguinte declaração.

> " 'Não darás ordens àquele que está acima de ti', declarou o Senhor. (D&C 28:6) Cada pessoa deve permanecer firme em sua mordomia designada, porque ali está a sua responsabilidade. Essa é a mensagem que o Senhor estava transmitindo ao Bispo Edward Partridge, quando ele foi acautelado a não estender 'a mão para firmar a arca de Deus'. (D&C 85:8) Por um breve período de tempo, esse bispo se preocupou com assuntos que cabiam ao Profeta. Essas ações precisaram de uma repreensão e advertência do Senhor de que a menos que se arrependesse, ele '[cairia] pela flecha da morte' e seria substituído por 'alguém poderoso e forte'. (D&C 85:7) Para seu crédito eterno, ele deu ouvidos à advertência." (Hoyt W. Brewster Jr., *Doctrine and Covenants Encyclopedia*, 1988, p. 25.)

Leia Doutrina e Convênios 85:7–8 e pergunte: O que o Senhor prometeu que faria se o Bispo Partridge não se arrependesse? Leia o comentário referente a Doutrina e Convênios 85:7–8 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 186–187.) Pergunte:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais poderíamos ser tentados a "firmar a arca"?
- Por que é importante seguir os líderes do sacerdócio em vez de criticá-los e corrigi-los?
- Que bênçãos vocês receberam por seguir os líderes da Igreja?

Doutrina e Convênios 86

Introdução

Na seção 86, o Senhor explica a parábola do trigo e do joio. O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, disse:

"Nessa revelação, o Senhor deu uma interpretação mais completa do que a que ofereceu a Seus apóstolos, conforme está escrito em Mateus. A razão disso pode dever-se ao fato de que será nos últimos dias que a colheita será juntada e o joio será queimado. No relato de Mateus, o Senhor declara que Ele é o semeador da boa semente, mas em Doutrina e Convênios é dito que os apóstolos eram os semeadores da semente. Não há nenhuma contradição nisso. Cristo é o autor de nossa salvação e foi Ele que instruiu os apóstolos, e sob Sua direção eles foram enviados para pregar o evangelho ao mundo inteiro, ou seja, para semear a semente, e como a semente é Dele e ela é semeada por mandamento Seu, é isso que Ele declara nessa revelação e também na parábola." (*Church History and Modern Revelation*, 1:353.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A revelação moderna pode ajudar-nos a compreender as escrituras antigas. (Ver D&C 86; ver também Mateus 13:24–30, 36–43.)
- Os justos viverão entre os iníquos até a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Então, os justos serão reunidos e os iníquos serão destruídos. (Ver D&C 86:4–7; ver também 1 Néfi 22:11–17; D&C 63:54.)
- Os homens que são descendentes literais de Israel são os "herdeiros legais" do sacerdócio. Eles precisam ser um exemplo justo para ajudarem a levar a salvação às pessoas. (Ver D&C 86:8–11.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 189–192.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 86. Os justos viverão entre os iníquos até a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Então, os justos serão reunidos e os iníquos serão destruídos. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que leiam a definição de joio no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 119. Pergunte: Como o joio e o trigo novos se

parecem muito, quando será a ocasião em que o trigo será separado do joio? Por quê? Lembre aos alunos que o Salvador deu a parábola do joio e do trigo durante Seu ministério mortal. Leia Mateus 13:24–30 e o cabeçalho da seção 86 de Doutrina e Convênios. Pergunte:

- Sobre o que fala a parábola do joio e do trigo?
- O que aprendemos sobre essa parábola no cabeçalho da seção 86 de Doutrina e Convênios?

Peça aos alunos que dêem uma possível interpretação dessa parábola. Leia Mateus 13:36–43 para encontrar a interpretação do Senhor. (Ver também TJS, Mateus 13:39–44.) Leia Doutrina e Convênios 86:1–3 e pergunte: O que esses versículos acrescentam a nosso entendimento da parábola? Preste testemunho do maior entendimento que recebemos por meio da revelação moderna.

Peça aos alunos que leiam os versículos 4–7 em voz alta e pergunte:

- O que representa o trigo?
- O que representa o joio?
- Que palavras do versículo 4 nos dizem que essa parábola se aplica a nós?
- De acordo com o versículo 6, por que o Senhor está esperando para separar o trigo do joio?
- Que evidências existem no mundo de que o joio e o trigo estão crescendo juntos?
- Como acontecerá a colheita? (Ver a declaração de Joseph Smith no final do comentário referente a D&C 86:1–7 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 190.)
- O que acontecerá com o joio, ou os iníquos, quando o Senhor voltar?

Explique aos alunos que os versículos 8–11 revelam o que o Senhor espera daqueles que são "herdeiros legais" do sacerdócio quando essa separação acontecer. Leia esses versículos e discuta as seguintes perguntas:

- O que o Senhor espera de nós?
- Para quem devemos ser uma luz?
- Como o sacerdócio pode abençoar os que não são membros da Igreja? (Ajudando-os a receber as ordenanças de salvação.)

Leia o versículo 9 e a seguinte declaração do Élder Theodore M. Burton, que na época era Assistente do Conselho dos Doze:

> "O que o Senhor quis dizer com a expressão 'escondidos do mundo com Cristo, em Deus'? Ele quis dizer que, de acordo com o plano de salvação, vocês foram reservados, ou mantidos no céu como filhos espirituais especiais que nasceriam numa época e lugar em que pudessem realizar uma missão especial na vida. (…)
>
> Desde a época em que a Terra foi originalmente planejada, Deus, o Pai Eterno, sabia que nos últimos dias Satanás ficaria desesperado. À medida que a segunda vinda de Jesus Cristo se aproxima, Satanás está fazendo tudo a seu alcance para destruir o trabalho de Deus. Ele está usando todo artifício imaginável para destruir o plano de salvação. Está assolando a Terra com sangue e horror. Mas Deus sabia o que Satanás iria tentar fazer nestes dias e elaborou um plano para combater esse problema.
>
> Deus reservou para estes dias alguns de Seus filhos e filhas mais valentes. Ele reservou para nossos dias Seus filhos de confiança, que Ele sabia por seu comportamento pré-mortal que iriam ouvir a voz do Pastor e aceitar o evangelho de Jesus Cristo. Ele sabia que eles se qualificariam para receber o sacerdócio, que usariam o santo sacerdócio para limitar a destrutividade de Satanás e possibilitar que Deus terminasse o trabalho que tinha planejado para salvar Seus filhos.
>
> Vocês, rapazes do Sacerdócio Aarônico, são, portanto, alguns dos melhores homens que já nasceram nesta Terra. Vocês são uma geração eleita, um sacerdócio real. Como Pedro declarou: 'Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz'. (I Pedro 2:9.)
>
> Esse direito de nascença só lhes é possível porque tiveram os melhores pais e mães já existentes em todas as gerações." (Conference Report, abril de 1975, pp. 103–104; ou *Ensign*, maio de 1975, p. 69.)

Doutrina e Convênios 87

Introdução

A seção 87 contém a profecia de Joseph Smith sobre a guerra. Ela inclui o aviso de que nos últimos dias "a guerra se derramará sobre todas as nações". (V. 2) O Élder Gordon B. Hinckley, que na época era um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

"Odeio a guerra e toda a sua exibição de parafernália militar. Ela é um triste e vívido testemunho de que Satanás, o pai das mentiras, o inimigo de Deus, vive. A guerra é a maior causa de sofrimento humano. Ela destrói vidas, promove o ódio, desperdiça riquezas. É a loucura mais cara do homem, seu infortúnio mais trágico. (…)

Mas desde o dia em que Caim matou Abel, sempre houve contendas entre os homens. Sempre houve, e até que o Príncipe da Paz venha reinar, sempre haverá tiranos e opressores, edificadores de impérios, caçadores de escravos e déspotas que almejarão destruir todo resquício de liberdade humana, caso não sejam combatidos à força de armas." (*Lest We Forget*, Brigham Young University Speeches of the Year, 10 de novembro de 1970, p. 3.)

O Élder M. Russell Ballard ensinou:

"As profecias dos últimos dias levam-me a crer que a intensidade da batalha pelas almas humanas aumentará, e os riscos tornar-se-ão maiores ao nos aproximarmos da segunda vinda do Senhor.

Preparem-se pessoalmente e preparem sua família para os problemas dos anos vindouros, que exigirão que substituamos o temor pela fé. Devemos ser capazes de vencer o medo dos inimigos que se nos opõem e nos ameaçam. O Senhor disse: 'Não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer'. (D&C 6:34)" (Conference Report, setembro-outubro de 1989, p. 43; ou *Ensign*, novembro de 1989, p. 34.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor conhece o futuro e irá revelá-lo ao homem, se achar conveniente. (Ver D&C 87; ver também 2 Néfi 9:20.)
- Os últimos dias serão uma época de guerra e derramamento de sangue, mas o Senhor protegerá os que permanecerem em lugares santos. (Ver D&C 87; ver também D&C 63:32–34, 54.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 122–123.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 192–196.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 87. Os últimos dias serão uma época de guerra e derramamento de sangue, mas o Senhor protegerá os que permanecerem em lugares santos. (30–35 minutos)

Pergunte aos alunos se já ouviram falar de pessoas que alegavam poder predizer o futuro. Discuta as seguintes perguntas:

- Que diferença existe entre profecias e previsões?
- Quem está qualificado para fazer profecias verdadeiras?
- Que porcentagem dessas profecias será cumprida? (Ver D&C 1:37–38.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 87:1–4 e procurem uma profecia feita por Joseph Smith. Leia a informação contida nos comentários referentes à seção 87 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 192–195.

Peça aos alunos que marquem as palavras e frases dos versículos 1–4 que mostrem que essa profecia se referia a mais do que apenas a Guerra Civil dos Estados Unidos. (Por exemplo: "guerras", v. 1; "começando desse lugar", v. 2; "então a guerra se derramará sobre todas as nações", v.3.) Discuta as seguintes perguntas:

- Quando foi travada a primeira guerra? (Ver Apocalipse 12:7.)
- Qual será a última grande batalha antes da Segunda Vinda? (Ver Apocalipse 16:14–18.)
- Leia Tiago 4:1–2. De acordo com esses versículos, por que existem guerras?
- Por que acham que Deus permite que haja guerras?

Leia a seguinte declaração dos Presidentes Joseph F. Smith, Anthon H. Lund e Charles W. Penrose, que foram membros da Primeira Presidência:

> "Deus sem dúvida poderia impedir a guerra, prevenir o crime, desfazer a pobreza, afastar as trevas, vencer o erro e tornar todas as coisas brilhantes, belas e alegres. Mas isso implicaria na destruição de um atributo vital e fundamental do homem: o direito ao arbítrio." (James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, 4:325–326.)

Leia Doutrina e Convênios 87:5–6 e pergunte aos alunos como se sentem sobre essa descrição. Explique aos alunos que embora essas guerras possam ser assustadoras, o Senhor não nos deixou sem esperança.

Leia os versículos 7–8 e descubra a mensagem de esperança do Senhor. Peça aos alunos que definam um "lugar santo". Peça-lhes que citem todos os lugares santos que puderem, e escreva-os no quadro-negro. Leia e discuta o comentário referente a Doutrina e Convênios 87:8 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 196. Peça aos alunos que citem maneiras pelas quais podemos permanecer em lugares santos. Testifique-lhes que embora os santos não estejam imunes às destruições dos últimos dias, o Senhor protegerá os espiritualmente justos. (Ver D&C 63:32–34.)

Doutrina e Convênios 88

Introdução

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, disse:

"*Desde os primeiros tempos, a oliveira tem sido o símbolo de paz e pureza.* (…) Nas parábolas das escrituras, a Casa de Israel, ou seja, o povo que fez convênio com o Senhor, tem sido comparado com a oliveira.

Mesmo nestes tempos modernos, em que os valores estão completamente invertidos, falamos do ramo de oliveira como símbolo da paz e o reproduzimos geralmente levado no bico da pomba da paz. Quando mandou aos santos do Missouri uma cópia da seção 88 de Doutrina e Convênios, uma das maiores revelações dadas ao homem, disse Joseph Smith: 'Envio-vos a folha de oliveira que apanhamos da árvore do Paraíso' [*History of the Church*, 1:316]" (*Doutrinas de Salvação*, 3:183.)

Os ensinamentos de Doutrina e Convênios 88 podem proporcionar paz, esperança e orientação em meio aos problemas do mundo.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Espírito Santo também é chamado de Consolador e Santo Espírito da Promessa. Se formos fiéis a nossos convênios, poderemos receber a promessa de vida eterna por meio do Espírito Santo. (Ver D&C 88:1–5; ver também D&C 132:7, 19.)
- A Luz de Cristo procede da presença de Deus, dá luz e vida a toda a criação e é a lei pela qual todas as coisas são governadas. (Ver D&C 88:6–13, 41; ver também Morôni 7:16–19.)
- O corpo espiritual e o corpo físico formam a alma do homem. Eles serão inseparavelmente unidos na Ressurreição. (Ver D&C 88:14–17; ver também D&C 93:33–34.)
- A Terra será purificada e santificada, e irá tornar-se um reino celestial para os que forem dignos de recebê-la. (Ver D&C 88:17–20, 25–26; ver também D&C 130:8–9.)
- A glória que recebermos na vida futura será determinada pelas leis a que obedecemos nesta vida. Nosso corpo ressurreto será vivificado por essa mesma glória. (Ver D&C 88:20–40; ver também Alma 41:3–5.)
- Deus criou muitos mundos e visita cada um deles em Seu devido tempo. Preparamo-nos para Sua visita arrependendo-nos de nossos pecados e obedecendo a Suas leis. (Ver D&C 88:34–86.)
- O Senhor nos ordena a purificar-nos do pecado. (Ver D&C 88:74–76, 86; ver também D&C 38:42.)
- Depois de receber o evangelho, devemos ensiná-lo diligentemente às pessoas. (Ver D&C 88:77–85.)
- Depois que o mundo rejeitar o testemunho dos servos do Senhor, Ele enviará o testemunho de terremotos, trovões, relâmpagos e tempestades. (Ver D&C 88:87–96; ver também D&C 43:23–25.)
- Aqueles que tiveram uma vida digna da glória celestial serão ressuscitados primeiro, vindo em seguida os que foram dignos da glória terrestre, e depois os que foram dignos da glória telestial. Os filhos de perdição, ou aqueles "que hão de permanecer imundos ainda" serão ressuscitados por último. (Ver D&C 88:29–32, 96–102; ver também I Tessalonicenses 4:16–17; 2 Néfi 9:14–16; D&C 76:25–112.)
- O Salvador reinará na Terra durante o Milênio. Cristo e Seus seguidores terminarão vitoriosos sobre Satanás e seus seguidores. (Ver D&C 88:103–116; ver também Apocalipse 20:7–10.)
- Os lugares onde recebemos instrução sobre o evangelho devem ser lugares de oração, jejum, fé, ordem e retidão. (Ver D&C 88:117–137; ver também D&C 109:8.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 122–124, 127–128.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 197–206.

Sugestões Didáticas

A apresentação 13 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Luz e Verdade, Parte 1" (6:32), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 88:1–50. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 88. Visão Geral de Doutrina e Convênios 88. (45–50 minutos)

Relembre aos alunos a parábola do trigo e do joio, conforme explicada em Doutrina e Convênios 86. Escreva Trigo e Joio no quadro-negro. Peça aos alunos que leiam o cabeçalho das seções 87–88 de Doutrina e Convênios. Pergunte:

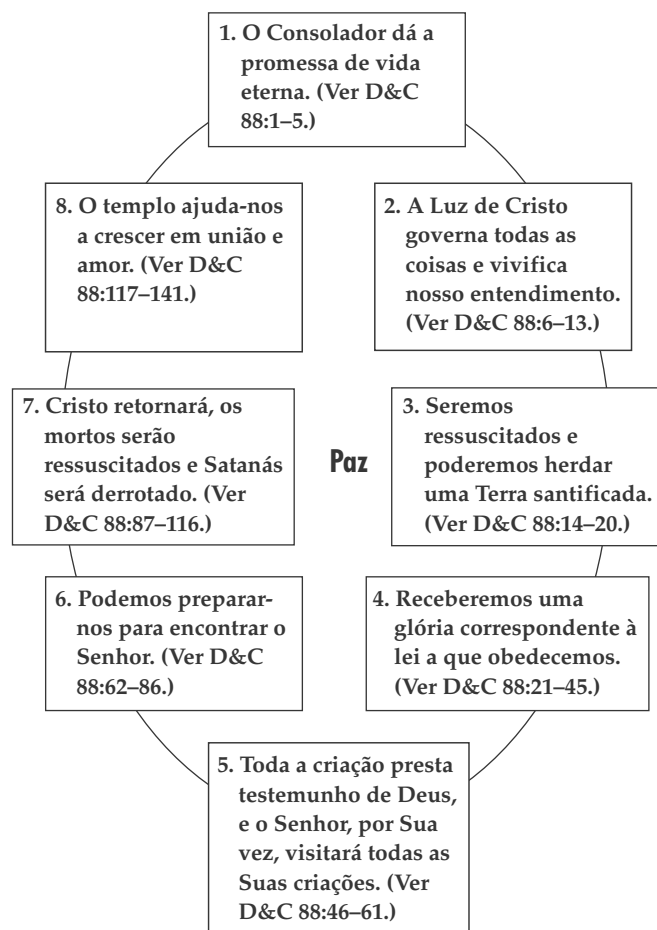
- Que seção vocês associariam ao joio? (D&C 87)
- Que seção vocês associariam ao trigo? (D&C 88)

Diga aos alunos que nos últimos dias, enquanto o "joio" está envolvido em guerras, o "trigo" terá paz. Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin:

> "Nas escrituras, paz significa ausência de lutas, contendas, conflitos ou guerras, ou então calma e bem-estar interiores, nascidos do Espírito, que é um dom de Deus a todos os Seus filhos, e também segurança e serenidade no coração da pessoa. Um dicionário definiu paz como um estado de tranqüilidade ou calma, ausência de pensamentos ou emoções inquietantes, e harmonia no relacionamento pessoal. [*A Lianona*, julho de 1991, p.38]
>
> Embora ansiemos pela paz, vivemos num mundo atribulado pela fome, dor, angústia, solidão, doença e sofrimento. Vemos o divórcio com todo o sofrimento que o acompanha, em especial para os filhos inocentes que são envolvidos. Filhos desobedientes e rebeldes causam ansiedade e dor aos pais. Problemas financeiros causam aflições e a perda do auto-respeito. Alguns entes queridos sucumbem ao pecado ou iniqüidade, abandonam seus convênios e seguem 'seu próprio caminho e segundo a imagem de seu próprio deus'. (D&C 1:16)" (*Finding Peace in Our Lives*, 1995, pp. 3–4.)

Pergunte:

- Com qual dos sentimentos aflitivos mencionados pelo Élder Wirthlin vocês conseguem identificar-se?
- Por que é importante para vocês encontrar a paz?
- Como o Senhor pode ajudá-los a encontrar a paz?

Coloque o seguinte desenho no quadro-negro. Só escreva nos quadrinhos os números e as referências das escrituras.

Estude os versículos de cada quadrinho com os alunos. À medida que identificarem o tema dos versículos, escreva-o no devido quadrinho. Pergunte como cada um desses ensinamentos proporciona paz. As seguintes perguntas podem ajudar no debate.

1. *Doutrina e Convênios 88:1–5*

- Como os ensinamentos desses versículos nos trazem paz?
- Como o Consolador abençoou sua vida?

2. *Doutrina e Convênios 88:6–13*

- Que palavras desses versículos são usadas para descrever a Luz de Cristo?
- Como Sua Luz nos conforta?

3. *Doutrina e Convênios 88:14–20*

- Que provações o conhecimento de que seremos ressuscitados pode ajudar-nos a suportar?
- Como o conhecimento de que a Terra será santificada pode inspirar-nos um sentimento de paz?

4. *Doutrina e Convênios 88:21–45*

- O que esses versículos sugerem que precisamos fazer para termos paz?
- Aqueles que vivem a lei terrestre e telestial também terão um certo nível de paz e glória?
- De acordo com os versículos 32–33, o que impede “os que restarem” de ter paz e glória?

5. *Doutrina e Convênios 88:46–61*

- De acordo com o versículo 47, toda a criação presta testemunho de Deus. (Ver também Alma 30:44.) Como a aquisição de um testemunho de Deus nos traz paz?
- Que conforto encontramos na parábola dos versículos 51–61?
- O que podemos aprender com o fato de que esses versículos mencionam repetidas vezes a felicidade, alegria ou luz do semblante do Senhor?

6. *Doutrina e Convênios 88:62–86*

- Como o fato de estarmos preparados pode dar-nos paz? (Ver D&C 38:30.)
- Que conselho é dado nesses versículos que podem ajudar a preparar-nos para encontrar o Senhor?

7. *Doutrina e Convênios 88:87–116*

- Como o conhecimento das tribulações dos últimos dias pode dar paz aos fiéis?
- Que eventos futuros confortarão os fiéis?
- Como o conhecimento de que Satanás perderá seu poder sobre a Terra nos dá paz?

8. *Doutrina e Convênios 88:117–141*

- O que podemos fazer para termos um certo nível de paz antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo?
- Que instruções o Senhor nos dá nesses versículos?

Doutrina e Convênios 88:1–5. O Espírito Santo também é chamado de Consolador e Santo Espírito da Promessa. Se formos fiéis a nossos convênios, poderemos receber a promessa de vida eterna por meio do Espírito Santo.
(10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Se pudessem viajar para um país distante, para onde iriam? Por quê?
- Como se sentiriam estando longe da família? Como eles se sentiriam enquanto vocês estivessem fora?
- Quão valioso seria ter um companheiro de confiança para acompanhá-lo?
- Quão valiosa seria a promessa de que vocês voltariam em segurança para casa?

Diga aos alunos que deixar o Pai Celestial em nossa vida pré-mortal para vir para esta Terra pode ser comparado a uma viagem a um país distante. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:1–5 e identifiquem duas bênçãos prometidas pelo Senhor. Compare essas bênçãos com as duas coisas que nos ajudariam na analogia acima. Discuta as seguintes perguntas:

- Como o Espírito Santo os confortou em momentos difíceis ou solitários de sua vida?
- Por que o dom do Consolador é uma grande prova do amor do Pai Celestial por nós?
- Leia Doutrina e Convênios 132:49. Como vocês se sentiriam se lhes fosse feita essa promessa?

Leia a seguinte declaração do Élder Joseph Fielding Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Não seremos salvos no reino de Deus somente por nosso nome constar nos registros da Igreja. Será preciso mais que isso. Nosso nome terá que estar inscrito no Livro da Vida do Cordeiro; esta é a prova de que guardamos os mandamentos. Toda alma que não guardar os mandamentos terá seu nome riscado desse livro." (Conference Report, setembro-outubro de 1950, p. 10.)

Peça aos alunos que pensem em maneiras de melhorar sua vida para estarem mais bem preparados para a vida eterna.

Doutrina e Convênios 88:6–13. A Luz de Cristo procede da presença de Deus, dá luz e vida a toda a criação e é a lei pela qual todas as coisas são governadas. (15–20 minutos)

Escreva *Poder* no quadro-negro. Entregue uma varinha a um aluno. Entregue a outro aluno uma varinha mais grossa. Entregue a um terceiro aluno uma barra de metal (ou algo semelhante). Peça a cada um dos alunos que tente quebrar os objetos que lhes deu. Discuta as seguintes perguntas:

- O que poderia quebrar a barra de metal?
- Qual é a máquina ou ferramenta mais poderosa que vocês podem lembrar? (As respostas podem incluir motor, laser, computador.)
- Como essas ferramentas se comparam aos poderes da natureza (como furacões, tornados e a luz do sol)?

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 88:6–13 e procurem o maior poder de todos. Pergunte:

- Qual desses versículos mais os impressionou sobre o poder da Luz do Cristo?
- Como seria esta Terra sem a Luz de Cristo?

Peça aos alunos que procurem frases que mostrem que a Luz de Cristo tem poder de fazer o seguinte: criar, iluminar, dar vida e governar. Peça aos alunos que digam o que encontraram. Leia o segundo parágrafo de "Luz de Cristo" no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 133. Peça aos alunos que leiam Morôni 7:16, 18–19 e discuta as seguintes perguntas:

- O que esses versículos ensinam sobre receber a Luz de Cristo?
- Por que é importante que sejamos guiados pela influência de Cristo?
- Como a Luz de Cristo nos ajuda a escolher o certo?
- Como a Luz de Cristo nos proporciona paz na vida?

Se for adequado, peça a alguns alunos que relatem ocasiões em que sentiram a influência da Luz de Cristo.

Doutrina e Convênios 88:14–17. O corpo espiritual e o corpo físico formam a alma do homem. Eles serão inseparavelmente unidos na Ressurreição. (5–10 minutos)

Leia a seguinte analogia feita pelo Élder Boyd K. Packer. Ao fazê-lo, use sua mão e uma luva para demonstrar o que ele está ensinando.

> "Façam de conta (…) que minha mão representa seu espírito. Ele está vivo. Pode mover-se por si mesmo. Suponham agora que esta luva represente o corpo mortal. Ele não consegue mover-se. Quando o espírito entra em seu corpo mortal, então este adquire capacidade de mover-se, agir e viver. Agora são uma pessoa—um espírito com corpo, vivendo na Terra.
>
> Não se tencionou que ficássemos aqui para sempre. Apenas pelo período de duração da vida. (…) Vocês estão apenas começando a etapa da vida. Seus avós e bisavós estão quase chegando ao fim dela. Não faz muito tempo, eles também eram [jovens] como vocês. Mas um dia eles deixarão esta existência mortal, e o mesmo farão vocês.
>
> Um dia, em virtude da idade avançada ou talvez uma doença, um acidente, o espírito e o corpo se separarão. Dizemos então que a pessoa morreu. A morte é uma separação. Tudo isso acontece de acordo com um plano.
>
> Lembrem-se, minha mão representa o espírito de vocês, e a luva, o seu corpo. Enquanto estão vivos, o espírito no interior do corpo faz com que este trabalhe, atue e viva.
>
> Quando separo os dois, a luva, que representa seu corpo, é afastada do espírito de vocês, e perde a capacidade de se mover. Então simplesmente cai e está morta. Mas o espírito de vocês continua vivo.
>
> 'Um espírito nascido de Deus é uma coisa imortal. Quando morre o corpo, o espírito não morre'. (Primeira Presidência, *Improvement Era*, março de 1912, p. 463.) (…)
>
> A parte de vocês que enxerga através dos olhos e lhes permite pensar, sorrir, agir, aprender e ser, é o espírito de vocês, e este é eterno. Ele não pode morrer." (Ver *A Liahona*, fevereiro de 1974, pp. 41–42.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:14–17 e marquem o versículo que melhor ilustra a analogia do Élder Packer. Pergunte: O que mais esses versículos ensinam sobre o espírito e o corpo? Leia I Coríntios 15:21–22 e pergunte: De acordo com esses versículos, quem será ressuscitado?

Preste testemunho da realidade da Ressurreição e como essa doutrina nos traz paz.

Doutrina e Convênios 88:17–20, 25–26. A Terra será purificada e santificada, e irá tornar-se um reino celestial para os que forem dignos de recebê-la. (10–15 minutos)

Entregue aos alunos o seguinte questionário "Verdadeiro/Falso":

1. A Terra receberá a glória celestial. (Ver D&C 88:17–18.)
2. A Terra foi batizada com água. (Ver Gênesis 7:17–20.)
3. A Terra foi batizada com fogo. (Ver D&C 133:41.)
4. A Terra precisa ser preparada para a glória celestial. (Ver D&C 88:18.)
5. A Terra receberá a presença de Deus, o Pai. (Ver D&C 88:19.)
6. Se vocês herdarem o reino celestial e receberem um corpo celestial, possuirão esta Terra para sempre. (Ver D&C 88:20.)

Corrija e discuta as respostas dos alunos. (Todas as declarações são verdadeiras exceto a nº 3. Isso acontecerá na Segunda Vinda de Jesus Cristo. Com respeito às perguntas 2–3, o Presidente Brigham Young ensinou: "A Terra, diz o Senhor, cumpre sua criação; ela foi batizada com água e, no futuro, será batizada com fogo e o Espírito Santo, a fim de ser preparada para ir à presença celestial de Deus, com todas as coisas que nela habitam, as quais, iguais a ela, cumpriram a lei de sua criação". (*Discourses of Brigham Young*, p. 393.)

Doutrina e Convênios 88:20–40, 96–102. A glória que recebermos na vida futura será determinada pelas leis a que obedecemos nesta vida. Nosso corpo ressurreto será vivificado por essa mesma glória. (20–25 minutos)

Diga aos alunos que as organizações possuem leis ou regras que as governam as quais as pessoas precisam obedecer para pertencerem a elas. Escreva algumas das leis e regras das seguintes organizações (ou outras de sua comunidade):

- Sua escola
- O departamento de trânsito
- Seu local de trabalho
- A Igreja
- O templo

Discuta por que essas leis e regras são necessárias e úteis.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 88:36–38 e faça uma lista de outros lugares que possuem leis que os regem. Escreva no quadro-negro *Celestial*, *Terrestre* e *Telestial* e peça aos alunos que alistem algumas leis que governam cada um desses reinos. (Para as leis celestiais, ver D&C 76:50–70, 92–96; para as terrestres, ver vv. 71–80, 87, 91, 97; para as telestiais, ver vv. 81–90, 98–112.)

Leia Doutrina e Convênios 88:20–24, 38–39 e discuta quem herdará cada reino. Leia os versículos 28–32 e pergunte: Na Ressurreição, o que determinará o tipo de corpo que receberemos? Leia os versículos 96–102 e identifique a ordem em que seremos ressuscitados.

Discuta como esses ensinamentos sobre as leis podem proporcionar-nos paz na vida. Pergunte: Por que é importante vivermos a lei celestial desde agora? Peça aos alunos que pensem no que podem fazer a fim de preparar-se para viver no reino celestial.

Doutrina e Convênios 88:62–76, 86. O Senhor nos ordena a purificar-nos do pecado. (15–20 minutos)

Mostre dois recipientes, um cheio de água limpa e outro com água colorida com corante para alimentos. Pegue dois panos brancos e pergunte aos alunos como os panos serão afetados se você os colocar nos recipientes. Mergulhe-os na água e mostre aos alunos o resultado.

Leia a seguinte declaração do Élder Sterling W. Sill, que na época era Assistente dos Doze:

> "Alguém disse que 'a mente, como a mão da pessoa que tinge tecidos, fica colorida por aquilo que ela segura'. Ou seja, se eu segurar na mão uma esponja cheia de tintura vermelha, minha mão ficará vermelha, e se eu guardar em minha mente e no coração grandes idéias de fé, devoção e retidão, toda a minha personalidade adquirirá a mesma cor. Por outro lado, se eu guardar na mente pensamentos de desprezo, desonestidade, ociosidade e paixão pecaminosa, minha personalidade adquirirá a cor daquilo que ela contém.
>
> (…) Não podemos ser grandiosos e mesquinhos ao mesmo tempo. Não podemos pensar com retidão e ser maus." (*The Majesty of Books*, 1974, p. 161.)

Leia Doutrina e Convênios 88:67–68 e discuta como esses versículos estão relacionados à declaração do Élder Sill. Pergunte:

- O que significa manter os olhos fitos na glória de Deus?
- Como podemos fazê-lo?

Leia os versículos 62–66 e pergunte:

- Que convite o Senhor faz que pode ajudar-nos a manter os olhos fitos em Sua glória?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos achegar-nos ao Senhor?
- Como a oração os ajudou a estarem perto do Senhor?
- Com que freqüência vocês oram? (Ver v. 126.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Wilford Woodruff, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Há uma advertência de nosso Salvador que todos os santos deveriam observar, mas que receio não estarmos seguindo como deveríamos, e ela é a de orarmos sempre sem desanimar. Receio que como povo não estamos orando suficientemente com fé. Devemos invocar o Senhor em fervorosa oração e expressar todos os nossos desejos a Ele. Porque se Ele não nos proteger, libertar e salvar, nenhum outro poder irá fazê-lo. Portanto, devemos confiar inteiramente Nele. Por esse motivo, nossas orações devem subir aos ouvidos de nosso Pai Celestial, dia e noite". (*Discourses of Wilford Woodruff*, p. 221.)

Para ilustrar como os profetas se achegam ao Senhor por meio da oração, leia a seguinte história contada pelo Élder M. Russell Ballard, quando era membro dos Setenta:

> "Permitam relatar-lhes uma experiência especial. (…) Logo após haver sido chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, [em abril de 1976, participei de uma] assembléia solene no leste do [Canadá] para todos os líderes do sacerdócio. Compareceram a Primeira Presidência, os membros do Quórum dos Doze e um dos assistentes dos Doze. Foi uma experiência gloriosa. (…)
>
> Ao final da assembléia solene, houve um jantar para as Autoridades Gerais, e levei a Primeira Presidência de volta ao hotel onde estavam hospedados. (…) Peguei a chave do Presidente [Spencer W.] Kimball para que ele pudesse entrar em seu quarto e disse: 'Presidente, aqui está a sua chave. Vim trazê-la para que o senhor pudesse entrar no quarto e desfrutar uma boa noite de descanso'.
>
> Ele agradeceu-me com sua maneira amável, e então o Presidente Tanner tomou-me pelo braço e disse: 'Russ, gostaria de entrar e participar da oração conosco?' (…) Podem imaginar um encerramento de dia junto à Primeira Presidência da Igreja? (…) Fiquei muito emocionado. As lágrimas enchiam-me os olhos quando nos ajoelhamos ao redor da cama.
>
> Eu fiquei ajoelhado junto ao Presidente Tanner, e creio que ele percebeu o que acontecia comigo, pois ele disse: 'Presidente [Kimball], gostaríamos que orasse'. E então, ouvi a oração de um profeta. Quero que saibam (…) que aprendi uma grande lição naquela oração. Senti o Espírito como nunca antes, sabem, porque quando um profeta fala com Deus, é como a conversa entre dois amigos." ("You—The Leaders in 1988", *Ensign*, março de 1979, pp. 71–72.)

Preste testemunho de que se achegar ao Senhor ajuda a manter-nos puros. Leia em voz alta o conselho do Senhor que se encontra nos versículos 74–76, 86. Pergunte: Por que acham que o Senhor quer que sejamos limpos? Leia a seguinte declaração do Presidente J. Reuben Clark Jr.:

> "Eu já disse muitas vezes: 'Imagino qual seria nossa situação, e pessoalmente me questiono qual seria a minha própria situação, se nos fosse dito que Deus estava ali na montanha e que poderíamos ir até Ele, se assim o desejássemos. Pergunto-me se tenho vivido de modo a poder apresentar-me diante do Ser que pode ver através de mim e enxergar meus pensamentos secretos, esperanças e ambições. Meus irmãos e irmãs, a menos que possamos suportar esse teste, não estamos vivendo como o Senhor deseja que o façamos." (Conference Report, outubro de 1935, p. 91.)

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas numa folha de papel:

- O que vocês podem fazer para purificar melhor seu coração perante o Senhor?
- Por que é importante que permaneçam limpos?

Doutrina e Convênios 88:77–85. Depois de receber o evangelho, devemos ensiná-lo diligentemente às pessoas. (15–20 minutos)

Entregue ao primeiro aluno que chegar à classe um bilhete com a seguinte mensagem: "Aviso: Todos aqueles que cruzarem os braços por pelo menos um minuto durante o devocional de hoje receberão um prêmio". Observe e veja se o aluno compartilha essa informação com outros. Depois do devocional, entregue um pequeno prêmio a cada aluno que tenha seguido as instruções e depois pergunte ao primeiro aluno: Por que você compartilhou (ou não) a informação sobre o prêmio com os outros alunos?

Diga aos alunos: Imaginem que vocês ficassem sabendo que uma catástrofe natural estava prestes a se abater sobre a cidade.

- Vocês avisariam seus vizinhos? Por que sim, ou por que não?
- Acham que teriam a responsabilidade de fazê-lo?
- Quão rapidamente vocês gostariam que as pessoas viessem avisá-los, caso não soubessem do perigo?

Leia Doutrina e Convênios 88:81–82 e pergunte:

- Como esses versículos se relacionam com o exemplo dado?
- Por que o Senhor quer que avisemos as pessoas?
- Leia os versículos 77–80. O que precisamos fazer antes de podermos advertir nosso próximo?
- A quem vocês acham que se refere a palavra *próximo*?

Leia a seguinte declaração do Presidente Wilford Woodruff, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Será que podemos cruzar os braços tranqüilamente e clamar 'tudo está em paz em Sião', quando, tendo o poder do sacerdócio conosco, vemos as condições em que o mundo se encontra? Será que podemos imaginar que nossas roupas estarão limpas sem que ergamos a voz perante nossos semelhantes e os avisemos das coisas

que estão prestes a acontecer? Não, não podemos. Desde quando Deus criou o mundo, nunca houve um grupo de homens com maior responsabilidade de avisar esta geração, de erguer a voz de modo bem alto e claro, dia e noite, até que tenhamos a oportunidade de declarar as palavras de Deus a esta geração. Isso nos é exigido. Esse é nosso chamado. É nosso dever. É nossa obrigação." (*Journal of Discourses*, 21:122.)

Pergunte: Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos compartilhar o evangelho com nossos amigos e vizinhos?

Doutrina e Convênios 88:87–116. O Salvador reinará na Terra durante o milênio. Cristo e Seus seguidores terminarão vitoriosos sobre Satanás e seus seguidores. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos qual o interesse demonstrado pela maioria das pessoas na Segunda Vinda de Jesus Cristo? Pergunte: Por que acham que esse assunto chama tanto a atenção das pessoas? Diga aos alunos que a seção 88 fornece muitas informações sobre esse evento. Escreva os seguintes títulos no quadro-negro: *Antes de Sua Vinda*, *Na Sua Vinda* e *Depois de Sua Vinda*. Peça aos alunos que procurem em Doutrina e Convênios 88:87–116 e alistem os eventos descritos em cada uma das listas do quadro-negro. Sua tabela deve ficar mais ou menos assim:

Antes de Sua Vinda	Na Sua Vinda	Depois de Sua Vinda
Deus testifica por meio de sinais nos céus e na Terra. (Ver D&C 88:87–91; ver também Mateus 24:29; D&C 43:25.)	A face do Senhor é revelada. (Ver D&C 88:95.)	Os primeiros seis anjos declaram os atos dos homens e de Deus nos primeiros 6.000 anos. (ver D&C 88:108–110).
Anjos declaram: "Preparai-vos, ó habitantes da Terra; pois (…) vem o Esposo". (D&C 88:92)	Ocorre a ressurreição dos seres celestiais. (Ver D&C 88:96–98; ver também D&C 76:50–70.)	O sétimo anjo declara que Satanás foi aprisionado. (Ver D&C 88:110; ver também Apocalipse 20:1–3; 1 Néfi 22:26.)
Sinal do Filho do Homem. (Ver D&C 88:93; ver também Mateus 24:30)	A segunda trombeta declara a ressurreição final dos seres terrestriais. (Ver D&C 88:99; ver também D&C 76:71–80.)	Após mil anos, Satanás e Miguel reúnem seus exércitos. (Ver D&C 88:111–113; ver também Apocalipse 20:7–8.)
A primeira trombeta declara que a grande e abominável igreja está pronta para ser queimada. (Ver D&C 88:94.)	A terceira trombeta declara a ressurreição dos seres telestiais. (Ver D&C 88:100–101; ver também D&C 76:81–90.)	Miguel vence a batalha. (ver D&C 88:114–115).
Silêncio no céu por meia hora. (Ver D&C 88:95; ver também D&C 38:11–12)	A quarta trombeta declara a ressurreição dos que permanecem imundos. (Ver D&C 88:102; ver também v. 32.)	Os santificados não verão mais a morte. (Ver D&C 88:116.)
	A quinta trombeta declara a hora de Seu julgamento. (ver D&C 88:103–104).	
	A sexta trombeta declara que Babilônia caiu. (Ver D&C 88:105; ver também Apocalipse 14:8.)	
	A sétima trombeta declara: "Está consumado"! (Ver D&C 88:106; ver também D&C 133:46–53.)	

Doutrina e Convênios 88:117–137 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 88:123–124). Os lugares onde recebemos instrução sobre o evangelho devem ser lugares de oração, jejum, fé, ordem e retidão. (25–30 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que vocês foram escolhidos para ser "professor do seminário por um dia".

- Que regras estabeleceriam em sua sala de aula?
- Que horário iriam seguir nesse dia?
- Há algo especial que fariam pela classe? O que seria?
- Há algo especial que gostariam que os alunos fizessem?

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, deu este conselho aos professores do seminário:

"Em Kirtland, foi estabelecida uma escola de profetas para ensinar os que eram novos na fé. Hoje vocês ensinam na escola dos futuros profetas. Ensinem seus alunos com poder, convicção e fé." (*Counsel to Religious Educators*, discurso para educadores religiosos, 14 de setembro de 1984, p. 7.)

- Com base na declaração do Presidente Hinckley, o que mudariam em seu estilo de ensino?
- Como vocês se sentem ao saber que o seminário é uma escola de "futuros profetas"?

Leia o comentário referente a Doutrina e Convênios 88:117–141 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 205. Leia a seguinte declaração, tirada do mesmo discurso do Presidente Hinckley:

> "As aulas da Escola dos Profetas eram ministradas [na loja da família Whitney]. (Às vezes era chamada de Escola dos Élderes, às vezes de Escola dos Profetas.) Era uma reunião dos líderes da Igreja da época. A escola foi planejada e dirigida como um lugar de treinamento, principalmente para o trabalho missionário. Aquela foi uma época de grande manifestação de conhecimento dos céus, quando muitas revelações foram recebidas à medida que os alicerces desta grande obra eram estabelecidos. (…)
>
> Sessenta e duas revelações encontradas em Doutrina e Convênios foram recebidas em Ohio naquela época. (…) O trabalho foi fortalecido e integrado de modo admirável.
>
> A respeito daquela época, Orson Pratt escreveu: 'Deus estava ali, Seus anjos estavam ali, o Espírito Santo estava no meio do povo, as visões do Todo-Poderoso foram abertas à mente dos servos do Deus vivente; o [véu] foi tirado da mente de muitos; eles viram os céus abertos; contemplaram os anjos de Deus; ouviram a voz do Senhor; e encheram-se do alto da cabeça até a sola dos pés com o poder e a inspiração do Espírito Santo'. (*Journal of Discourses*, 18:132.)" (*Counsel to Religious Educators*, pp. 4–5.)

Explique aos alunos que as instruções do Senhor para a Escola dos Profetas podem também ser aplicadas ao nosso ensino no lar, seminário e templos, em nossos dias. Estude Doutrina e Convênios 88:117–137 e faça algumas das seguintes perguntas ou todas:

- Quem deviam ser os professores da Escola dos Profetas? (Ver v. 118; ver também v. 77.)
- Como podemos buscar conhecimento pelo estudo e pela fé?
- Como acham que o versículo 119 se relaciona com uma classe de seminário, nosso lar ou o templo?
- Como nossas "entradas" e "saídas" (v. 120) no seminário podem ser feitas em nome do Senhor?
- O que devem cessar entre nós? (Ver v. 121.)
- Qual vocês acham que é a diferença entre leviandade e o senso de humor adequado?
- Como os princípios ensinados no versículo 122 podem ser aplicados a nossa classe do seminário?
- O que podemos fazer para seguir o conselho dos versículos 123–125?
- Que papel tem a oração no aprendizado do evangelho? (Ver vv. 126, 137.)

Doutrina e Convênios 89

Introdução

Muitos membros da Igreja identificam facilmente Doutrina e Convênios 89 como a lei de saúde do Senhor. Mas essa revelação é muito mais do que apenas um guia para melhorar nossa saúde física. O Élder Joseph B. Wirthlin explicou:

"Todos os mandamentos de Deus, inclusive a Palavra de Sabedoria, são espirituais. (Ver D&C 29:34–35.) Nossa necessidade de nutrição espiritual é até maior do que a de nutrição física." (Conference Report , outubro de 1990, p. 81; ou *Ensign*, novembro de 1990, p. 65.)

O Presidente Boyd K. Packer acrescentou:

"A Palavra de Sabedoria foi-nos dada, certamente, para que mantivéssemos alerta essa parte delicada, sensível e espiritual de nossa natureza. Aprendamos a 'dar ouvidos' a nossos sentimentos. Poderemos, assim, ser guiados, prevenidos, ensinados e abençoados." (*A Liahona*, julho de 1996, p. 19.)

O Élder Russell M. Nelson advertiu:

"Se vocês cederem a qualquer coisa que possa criar dependência, desafiando assim a Palavra de Sabedoria, o espírito se renderá ao corpo. A carne escravizará o espírito. Isso é contrário ao propósito de nossa existência mortal." O Élder Nelson prometeu: "Ao desenvolverem a coragem de dizer não às bebidas alcoólicas, cigarro e estimulantes, vocês estarão adquirindo forças extras. Vocês podem então recusar o assédio de homens conspiradores, que insidiosamente lhes oferecem substâncias prejudiciais ou obscenidades. Poderão rejeitar suas malévolas tentativas de seduzir seu corpo". (*The Power within Us*, 1988, p. 61.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devido a Seu amor por nós, o Pai Celestial alerta-nos contra perigos presentes e futuros. (Ver D&C 89:1–4; ver também 2 Néfi 1:1–5; D&C 1:4, 17–18.)
- A Palavra de Sabedoria foi dada como um princípio com promessa, proporcionando bênçãos tanto físicas quanto espirituais. (Ver D&C 89:3–21; ver também I Coríntios 3:16.)
- O Senhor ordena-nos que nos abstenhamos de bebidas alcoólicas, cigarro, café e chá. Ele ordenou as ervas, frutas, legumes, verduras, cereais e carne para o benefício de nossa saúde, embora ordene que comamos carne com moderação. (Ver D&C 89:5–20; ver também Daniel 1:8, 12–16.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 123.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 206–211.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 89:1–4. Devido a Seu amor por nós, o Pai Celestial alerta-nos contra perigos presentes e futuros. (10–15 minutos)

Mostre à classe alguns exemplos de propagandas de bebidas alcoólicas, fumo, café ou chá. Pergunte: Por que tantas pessoas são influenciadas pelas propagandas e compram esses produtos?

Leia Doutrina e Convênios 89:1–4 e descubra os motivos pelos quais o Senhor revelou a Palavra de Sabedoria. Pergunte:

- O que as palavras "existem e virão a existir" dão a entender? (V. 4)
- O que pode significar a frase "maldades e desígnios (…) no coração de homens conspiradores nos últimos dias"? (V. 4)
- O que motiva as pessoas a venderem produtos que são prejudiciais?

Peça aos alunos que leiam o versículo 2 e marquem a frase "para ser enviada como saudação; não como mandamento ou coerção". Explique aos alunos que os profetas declararam atualmente que a Palavra de Sabedoria é um mandamento. (Ver os primeiros dois comentários referentes a D&C 89:2 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 207.) Pergunte: Como essa revelação demonstra o amor e preocupação que o Pai Celestial tem por nós?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 89 de Doutrina e Convênios e descubram quando essa revelação foi dada. Pergunte:

- O que a ciência médica sabia sobre os perigos do álcool, fumo, café e chá em 1833? Como isso mudou?
- O que essa advertência dada com tamanha antecedência nos mostra sobre a inspiração de Joseph Smith?

Leia o seguinte comentário do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Encarem a Palavra de Sabedoria como sendo mais do que algo trivial. Eu a considero o mais importante texto que conheço a respeito de saúde. Foi dada ao Profeta Joseph Smith em 1833, quando se sabia relativamente pouco a respeito de hábitos alimentares. Agora, quanto mais se fazem pesquisas científicas, mais incontestáveis os princípios da Palavra de Sabedoria provam ser. As provas contra o fumo são esmagadoras. (…) As provas contra o álcool são igualmente incontestáveis." (*A Liahona*, julho de 1998, pp. 55–56.)

Pergunte:

- Quais são alguns exemplos de coisas não mencionadas na Palavra de Sabedoria que são proibidas pelos profetas atualmente? (Drogas ilegais, abuso de medicamentos.)
- Como vocês reagiriam se o profeta proibisse hoje alguns de seus alimentos preferidos como parte da Palavra de Sabedoria?

Saliente que os antigos santos demonstraram fé ao obedecer a essa revelação, sem conhecer todos os motivos pelos quais deveriam segui-la. Pergunte: Como devemos agir em relação aos mandamentos que recebemos do Pai Celestial? Preste testemunho de que mesmo que não compreendamos todos os motivos de um mandamento, o Senhor irá abençoar-nos se obedecermos. (Ver Moisés 5:6.)

Doutrina e Convênios 89:3–21 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 89:18–21.) A Palavra de Sabedoria foi dada como um princípio com promessa, proporcionando bênçãos tanto físicas quanto espirituais. (25–30 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que encontrem uma caixa de tesouro e que pudessem ficar com ela.

- O que esperariam encontrar na caixa? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)
- Por que consideram essas coisas como sendo tesouros?
- O que significa a palavra *tesouro*? (Peça aos alunos que dêem uma definição e escreva-a no quadro-negro.)

Peça aos alunos que procurem uma lista de tesouros na seção 89.

Pergunte o que ensina a seção 89. Peça a um aluno que leia os fundamentos históricos da seção 89 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 206. Leia e discuta os versículos 1–2, consultando os dois primeiros comentários referentes ao versículo 2 no manual do instituto, p. 207.

Peça aos alunos que discutam algumas das bênçãos físicas que receberam por obedecer à Palavra de Sabedoria. Leia o versículo 3 e sugira aos alunos que marquem a frase "princípio com promessa". Peça-lhes que marquem a referência aos versículos 18–21 na nota de rodapé 3a. Peça-lhes que leiam o versículo 18 para descobrir a que princípio o Senhor está-se referindo. ("Guardar e fazer estas coisas" e "[obedecer] aos mandamentos".) Leia os versículos 18–21 e escreva no quadro-negro as promessas feitas aos que obedecerem à Palavra de Sabedoria. Sugira que os alunos marquem essas promessas em suas escrituras. Peça-lhes que digam o que cada uma dessas promessas significa para eles. Pergunte: A maioria dessas bênçãos são físicas ou espirituais? Leia a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "[Além da saúde] há uma bênção ainda maior prometida na Palavra de Sabedoria. Àqueles que obedecem é prometido que 'encontrarão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, sim, tesouros ocultos'. (D&C 89:19) Isso se refere à revelação pessoal, por meio da qual podemos detectar [as tentações] ou outros perigos." (Conference Report, abril de 1996, p. 23; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 19.)

Anteriormente, como membro do Quórum dos Doze, o Élder Packer disse:

> "Nosso corpo físico é o instrumento do nosso espírito. Na maravilhosa revelação conhecida como Palavra de Sabedoria, somos informados de como podemos conservar nosso corpo livre de impurezas capazes de embotar e até destruir os delicados sentidos físicos ligados à comunicação espiritual.
>
> A Palavra de Sabedoria é a chave para a revelação pessoal. Ela foi dada como um 'princípio com promessa, adaptada à capacidade dos fracos e do mais fraco de todos os santos'. (D&C 89:3)
>
> (…) Se abusarmos de nosso corpo (…), estaremos cerrando cortinas que interceptam a luz da comunicação espiritual." (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 15.)

Compare as bênçãos da Palavra de Sabedoria com a lista de tesouros do quadro-negro. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que as bênçãos da Palavra de Sabedoria são mais valiosas do que os tesouros terrenos?
- De que modo as bênçãos espirituais que resultam da obediência à Palavra de Sabedoria são ainda maiores que seus benefícios físicos?
- Que bênçãos espirituais vocês receberam por viver a Palavra de Sabedoria? (As respostas podem incluir ser digno de realizar as ordenanças do templo e ter a companhia do Espírito.)

Leia a declaração do Élder Russell M. Nelson na introdução da seção 89, p. 150. Pergunte:

- Como o cumprimento da Palavra de Sabedoria mostra ao Senhor que nosso espírito e não nosso corpo estão no controle das escolhas que fazemos?
- Como a recusa em utilizar bebidas alcoólicas, fumo, café e chá se assemelha a resistir a outras tentações e pecados?

Preste seu testemunho da Palavra de Sabedoria e dê exemplos de bênçãos que você recebeu por obedecer a ela.

Doutrina e Convênios 89:5–20. O Senhor ordena-nos que nos abstenhamos de bebidas alcoólicas, cigarro, café e chá. Ele ordenou as ervas, frutas, legumes, verduras, cereais e carne para o benefício de nossa saúde, embora ordene que comamos carne com moderação. (10–15 minutos)

Mostre a gravura Daniel Recusa os Alimentos e Vinho do Rei (Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 114). Peça aos alunos que contem brevemente a história ilustrada na gravura, ou conte você mesmo. (Ver Daniel 1:8, 12–16.) Pergunte: Por que Daniel e seus amigos ficaram mais saudáveis do que aqueles que comeram a comida do rei? Certifique-se de que os alunos compreendam que eles ficaram mais saudáveis não somente por causa da comida que ingeriram, mas porque foram obedientes ao Senhor.

Explique aos alunos que a Palavra de Sabedoria não apenas proíbe certas substâncias mas dá conselhos sobre a utilização de outras. Peça a metade dos alunos que leia Doutrina e Convênios 89:5–15 e encontre as substâncias proibidas ou que devem ser usadas com moderação. Peça aos outros alunos que leiam os versículos 10–20 para saber o que o Senhor ordenou para nosso uso. Peça que voluntários contem o que tiverem encontrado e faça uma lista no quadro-negro. Saliente que a carne aparece nas duas listas. Para ajudar com as palavras ou frases difíceis, faça com que os alunos consultem o guia de estudo do aluno. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente à seção 89 de D&C; ver também os comentários referentes a D&C 89:5–17 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 208–210.)

Leia as seguintes declarações. O Presidente Boyd K. Packer disse:

> "Os membros escrevem-nos perguntando se isso ou aquilo é contra a Palavra de Sabedoria. Sabe-se muito bem que chá, café, bebidas alcoólicas e fumo estão em desacordo com a Palavra de Sabedoria. Ela não foi explicada com mais detalhes. Assim, ensinamos o princípio juntamente com as bênçãos prometidas. Há muitas substâncias prejudiciais que viciam uma pessoa e que são ingeridas, mascadas, cheiradas ou injetadas. Essas substâncias prejudicam tanto o corpo como o espírito e não são mencionadas na revelação.
>
> Nem tudo que é prejudicial está relacionado especificamente; como, por exemplo, o arsênico, que certamente é prejudicial, mas obviamente não vicia! O que deve ser compelido em todas as coisas, diz o Senhor, 'é servo indolente e não sábio'. (D&C 58:26)". (*A Liahona*, julho de 1996, p. 18.)

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "Alguns chegam mesmo a alegar como justificativa que a Palavra de Sabedoria não menciona drogas. Que desculpa infeliz. Não menciona igualmente os perigos de mergulhar numa piscina vazia ou saltar de um viaduto sobre uma rodovia. Mas quem duvidará das conseqüências desses atos? O bom senso por si só desaconselha tal comportamento." (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 60.)

Doutrina e Convênios 90

Introdução

A sexta regra de fé declara: "Cremos na mesma organização que existia na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc." Como parte da Restauração do evangelho, o Senhor ordenou apóstolos e profetas. Isso incluiu a

organização da Primeira Presidência, em 18 de março de 1833. Doutrina e Convênios 90 refere-se às chaves do reino dadas a Joseph Smith, bem como os deveres de seus conselheiros. A importância da Primeira Presidência foi enfatizada pelo Senhor quando declarou que "este é o mais alto conselho da igreja de Deus". (D&C 107:80)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Presidente da Igreja possui as chaves do sacerdócio e recebe revelação para toda a Igreja. (Ver D&C 90:1–5, 32–33; ver também D&C 21:4–5; 28:2–8; 43:2–3, 12.)
- A Primeira Presidência administra as chaves do sacerdócio. Seus deveres incluem instruir os portadores do sacerdócio, divulgar o evangelho e presidir os assuntos da Igreja. (Ver D&C 90:6–18, 24, 32; ver também D&C 88:127; 133:7–8.)
- O evangelho será pregado em todo o mundo, a cada pessoa em sua própria língua, pelo poder do Espírito Santo. (Ver D&C 90:9–11; ver também 2 Néfi 31:3.)
- A Igreja precisa administrar seu dinheiro de modo responsável. (Ver D&C 90:22–27.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 128.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 212–215.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 90:1–5. O Presidente da Igreja possui as chaves do sacerdócio e recebe revelação para toda a Igreja. (20–25 minutos)

Mostre gravuras do Profeta Joseph Smith e do Presidente atual da Igreja. (Por exemplo: Pacote de Gravuras do Evangelho, nºs 400, 520.) Peça aos alunos que citem palavras que descrevam esses dois homens. (Presidente, profeta, portador do sacerdócio, pai, filho, marido, etc.) Leia Doutrina e Convênios 90:1–4 para ver o que o Senhor deu a Joseph Smith. (Explique aos alunos que oráculos são revelações.) Discuta as seguintes perguntas:

- Como esses versículos se aplicam ao profeta atual?
- Leia o versículo 5. O que o Senhor nos está dizendo nesse versículo?
- Como podemos obedecer ao conselho do Senhor nesse versículo?
- Quando podemos ouvir as palavras do Senhor por intermédio de Seu profeta?

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Presidente Joseph F. Smith. Ao lado da declaração desenhe uma chave-mestra. Peça a um aluno que leia a declaração.

> "O sacerdócio em termos gerais é a autoridade dada ao homem para agir em nome de Deus. Essa autoridade foi delegada a todo homem ordenado a qualquer grau do sacerdócio.
>
> Mas é necessário que todo ato realizado sob essa autoridade seja feito no devido tempo e lugar, da maneira adequada e segundo a devida ordem. O poder de dirigir este trabalho constitue as *chaves* do sacerdócio. Somente uma pessoa por vez possui a plenitude dessas chaves: o profeta e presidente da Igreja. Ele pode delegar qualquer parte desse poder a outra pessoa, sendo que essa pessoa passa a possuir as chaves daquele aspecto particular do trabalho." (*Gospel Doctrine*, p. 136.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham importante que apenas um homem a cada vez seja autorizado a dirigir a Igreja.
- Por que é importante que o Presidente da Igreja possa delegar partes desse poder para outros?
- Para quem foram concedidas as chaves para dirigir os trabalhos de sua ala, estaca, ramo ou distrito?

Mostre aos alunos a gravura do *Cristus* no guia de estudo do aluno. (Ver a introdução de D&C 90.) Explique aos alunos que essa estátua está no Centro de Visitantes Norte na Praça do Templo, em Salt Lake City, e que é uma réplica de um original que se encontra na Dinamarca. Leia a seguinte história contada pelo Élder Boyd K. Packer:

> "Em 1976, após uma conferência em Copenhague, na Dinamarca, o Presidente Spencer W. Kimball convidou-nos a ir até uma pequena igreja para ver as estátuas de Cristo e dos Doze Apóstolos, de Bertel Thorvaldsen. O *'Christus'* se ergue em um nicho acima do altar. Dispostos em seqüência, nas laterais da capela, encontravam-se as estátuas dos Doze [Apóstolos originais], com Paulo substituindo Judas Iscariotes.
>
> O presidente Kimball disse ao velho zelador que, na mesma época em que Thorvaldsen criava aquelas lindas esculturas na Dinamarca, a restauração do evangelho de Jesus Cristo ocorria nos Estados Unidos, e Apóstolos e profetas recebiam a autoridade daqueles que a possuíam na antigüidade." (*A Liahona*, julho de 1995, p. 7.)

O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze, acrescentou:

> "Quando [o Presidente Kimball] virou-se para a estátua de Pedro e apontou para o grande molho de chaves na mão direita de Pedro, ele proclamou: 'As chaves da autoridade do sacerdócio que Pedro possuía como Presidente da Igreja, agora eu as possuo como Presidente da Igreja nesta dispensação'." (Conference Report, outubro de 1981, p. 27; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 20.)

O Élder Rex D. Pinegar dos Setenta, disse:

> "Reunindo o Presidente [N. Eldon] Tanner, o Élder [Thomas S.] Monson e o Élder [Boyd K.] Packer para mais perto dele, o presidente continuou: 'Somos apóstolos vivos do Senhor Jesus Cristo. Há Doze Apóstolos e três outros que formam a presidência da Igreja. Possuímos as chaves reais, tal como Pedro, e as usamos todos os dias. Elas estão constantemente sendo usadas'." (Conference Report, outubro de 1976, p. 104; ou *Ensign*, novembro de 1976, p. 69.)

O Presidente Packer continuou, dizendo:

> "O que ocorreu comigo foi uma experiência conhecida dos santos dos últimos dias, porém difícil de ser descrita a alguém que ainda não a tenha vivenciado—uma luz, um poder atravessando a alma—e eu sabia que, indiscutivelmente, ali estava o profeta vivo que possuía as chaves." (*A Liahona*, julho de 1995, pp. 7–8.)

Expresse como se sente por ser liderado por um profeta vivo que possui as chaves do reino e recebe revelação de Jesus Cristo.

Doutrina e Convênios 90:6–18. O Presidente da Igreja divide muitas de suas responsabilidades com os membros da Primeira Presidência. (10–15 minutos)

Mostre gravuras de Moisés e do Presidente atual da Igreja. (Por exemplo: Pacote de Gravuras do Evangelho, n^os^ 123, 520.) Leia Êxodo 18:13–18 e pergunte:

- Por que o sogro de Moisés disse que o profeta acabaria "[desfalecendo]"? (V. 18)
- De que modo as dificuldades enfrentadas pelo profeta atual se assemelham às que Moisés tinha de enfrentar?

Leia Doutrina e Convênios 90:6–18 e discuta as seguintes perguntas:

- Com quem o Presidente da Igreja divide muitas de suas responsabilidades?
- Quais são alguns dos deveres da Primeira Presidência mencionados nesses versículos?
- Leia Doutrina e Convênios 112:20. De que modo seguir o conselho da Primeira Presidência demonstra nosso amor pela palavra do Senhor?

Leia a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Se quisermos saber qual nossa situação perante o Senhor, perguntemo-nos qual nossa situação com Seu representante mortal. Quão bem nossa vida se harmoniza com as palavras do ungido do Senhor: o profeta vivo, o Presidente da Igreja, e com o Quórum da Primeira Presidência?" ("Fourteen Fundamentals in Following the Prophet", p. 30.)

Doutrina e Convênios 91

Introdução

Os apócrifos são livros não incluídos nas escrituras que possuem algumas características dos livros de escritura. O termo refere-se, em particular, a diversos livros incluídos na Septuaginta, uma antiga tradução grega do Velho Testamento, mas que não se encontram na versão hebraica. Esses livros estão incluídos em algumas das traduções modernas da Bíblia, mas não em outras. Em março de 1833, o Profeta Joseph Smith estava trabalhando em sua revisão inspirada da Bíblia. O exemplar da Bíblia que ele estava usando em seu trabalho incluía os apócrifos. O Profeta perguntou se devia traduzir aqueles livros, e o Senhor respondeu-lhe na seção 91.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os apócrifos contêm muitos ensinamentos que são verdadeiros e muitos outros que não são. Só aqueles que os lêem pelo Espírito podem beneficiar-se com a leitura. (Ver D&C 91; ver também Morôni 10:5; D&C 11:13–14.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 215–216.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 91. Os apócrifos contêm muitos ensinamentos que são verdadeiros e muitos outros que não são. Só aqueles que os lêem pelo Espírito podem beneficiar-se com a leitura. (10–15 minutos)

Alguns dias antes da aula, peça a um aluno que prepare um relatório de dois minutos sobre os livros apócrifos. Diga ao aluno

que consulte o *Guia para Estudo das Escrituras* e forneça-lhe uma cópia das páginas 215–216 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*. O relatório deve incluir:

- O que são os livros apócrifos.
- Qual o significado da palavra *apócrifo*.
- O que contêm os livros apócrifos.
- O que Joseph Smith perguntou ao Senhor sobre os livros apócrifos e por que motivo.

Escreva *Apócrifos* no quadro-negro. Peça à classe que faça dez perguntas do tipo sim-ou-não para ver se conseguem descobrir o que a palavra significa. (Não deixem que consultem livros ou outros auxílios didáticos durante a atividade.) Peça ao aluno designado que apresente seu relatório.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 91:1–3 e descubram o que o Senhor disse sobre a tradução dos livros apócrifos. Leia os versículo 4–6 e discuta as seguintes perguntas:

- O que a oitava regra de fé diz sobre a Bíblia? (Há erros de tradução.)
- Que frases de Doutrina e Convênios 91:4–6 se aplicam a todas as escrituras? Por quê?
- Como o fato de termos o Espírito nos ajuda em nosso estudo das escrituras?
- Leia Morôni 10:5; Doutrina e Convênios 11:12–14. Como ter o Espírito nos ajuda quando estamos estudando assuntos seculares (não religiosos)?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Posso provar os princípios de vida eterna, e vós também. São-me dados pelas revelações de Jesus Cristo; e eu sei que, quando vos digo estas palavras de vida eterna, como me são dadas, vós as provais e sei que acreditam nelas. Vocês dizem que o mel é doce, e o mesmo digo eu. Posso provar também o espírito de vida eterna. Sei que ele é bom; e quando vos falo dessas coisas que me foram dadas pela inspiração do Santo Espírito, estais obrigados a recebê-las como doces, regozijando-vos mais e mais". (*Ensinamentos do Profeta Prophet Joseph Smith*, p. 347.)

Testifique aos alunos que o Espírito nos ajuda em nossa busca da verdade.

Doutrina e Convênios 92

Introdução

Em 1832, o Senhor ordenou que vários líderes da Igreja se organizassem numa "ordem unida". O propósito dessa organização, cujos membros praticavam a lei da consagração, era cuidar das necessidades físicas de seus membros e suas famílias, angariar dinheiro para a Igreja e cuidar dos pobres. (Ver D&C 78:3; 82:11–12.) Em março de 1833, pouco depois de Frederick G. Williams ser chamado como Conselheiro na Primeira Presidência, o Senhor ordenou aos que pertenciam à ordem unida que o aceitassem como membro daquele grupo. (Ver o cabeçalho referente a D&C 81; 90:6; 92:1.)

O Senhor disse a Frederick G. Williams que fosse um "membro ativo" da ordem e prometeu-lhe que se fosse "fiel na obediência a todos os mandamentos anteriores" ele seria "abençoado para sempre". (D&C 92:2) Em nossos dias, devemos ser "membros ativos" de nossos ramos e alas. Um membro ativo é dedicado e participante. Como Frederick G. Williams, se formos fiéis e obedientes, seremos "abençoados para sempre".

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que aceitam o convite do Senhor para tornarem-se membros fiéis de Seu reino serão abençoados para sempre. (Ver D&C 92.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 216.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 92. Aqueles que aceitam o convite do Senhor para tornarem-se membros fiéis de Seu reino serão abençoados para sempre. (10–15 minutos)

Leia com os alunos a informação contida no primeiro parágrafo da introdução de Doutrina e Convênios 92, acima. Peça-lhes que leiam a seção 92 e pergunte:

- Qual foi o conselho do Senhor a Frederick G. Williams?
- O que acham que significa ser um "membro ativo"?
- Como o fato de sermos "obedientes a todos os mandamentos anteriores" se relaciona com nossa condição de membros *ativos* ou *inativos*?

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter, que na época era Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Sabemos que institucionalmente esta é a única Igreja verdadeira e viva, mas individualmente, será que eu sou um membro verdadeiro e vivo? (…)
>
> Responder afirmativamente à pergunta: 'Sou eu um membro vivo'? confirma nossa dedicação. Significa que amaremos a Deus e ao próximo como a nós mesmos, agora e sempre. Significa que nossos atos mostrarão quem somos e em que acreditamos. Significa que somos cristãos todos os dias de nossa vida, agindo como Cristo deseja que o façamos." (Conference Report, abril de 1987, p. 19; ou *Ensign*, maio de 1987, pp. 16–17.)

Discuta como podemos aplicar os princípios da declaração do Presidente Hunter em nossa vida. Como parte do debate, você pode realizar a atividade A da seção 92 do guia de estudo do aluno.

Doutrina e Convênios 93

Introdução

Em João 17, a grande Oração Intercessória do Salvador, o Senhor disse estas palavras em favor de Seus discípulos: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste". (V. 3) Em Doutrina e Convênios 93, o Salvador revelou muitas verdades sobre a natureza Dele e a de Seu Pai Celestial. Ele depois explicou: "Dou-vos estas palavras, para compreenderdes e saberdes como adorar e saberdes o que adorais". (D&C 93:19)

O Élder Bruce R. McConkie explicou: "A perfeita adoração está em seguir o exemplo. Honramos aqueles a quem procuramos imitar. A maneira mais perfeita de adoração é ser santo como Jeová é santo. É ser puro como Cristo é puro. É fazer as coisas que nos permitem tornar-nos semelhantes ao Pai. A trilha a seguir é um caminho de obediência". (*The Promised Messiah*, p. 568.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que abandonam seus pecados, achegam-se a Cristo, invocam Seu nome, obedecem a Sua voz e guardam Seus mandamentos verão Sua face e saberão que Ele é. (Ver D&C 93:1; ver também D&C 67:10; 88:68; 101:38.)
- Jesus cresceu de graça em graça, até receber a plenitude de Seu Pai. Aqueles que seguem o exemplo de Jesus, adoram o Pai e guardam os mandamentos também receberão a plenitude do Pai. (Ver D&C 93:11–20, 26–28; ver também D&C 84:35–38.)
- A inteligência, ou a luz da verdade, é eterna. A verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão. (Ver D&C 93:24, 29, 31–36.)
- O cumprimento dos mandamentos traz-nos luz e verdade e protege-nos da influência de Satanás. A desobediência faz com que percamos luz e verdade. (Ver D&C 93:24–39.)
- Deus ordena aos pais que orem e criem seus filhos em luz e verdade. (Ver D&C 93:40–50; ver também D&C 68:25–28.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 217–222.

Sugestões Didáticas

A apresentação 14 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Luz e Verdade, Parte 2" (6:44), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 93. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 93:1. Aqueles que abandonam seus pecados, achegam-se a Cristo, invocam Seu nome, obedecem à Sua voz e guardam Seus mandamentos verão Sua face e saberão que Ele é. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que imaginem terem recebido a oportunidade de ver Deus. Peça-lhes que imaginem como seria essa experiência. Discuta as seguintes perguntas:

- Será que todos se sentiriam à vontade na presença de Deus? Por que sim, ou por que não? (Ver Alma 12:14.)
- Que requisitos acham que existiriam para vermos Sua face?

Escreva no quadro-negro a seguinte equação, deixando em branco todas as palavras com exceção de abandonar os pecados. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 93:1 e completem os espaços em branco:

Leia Doutrina e Convênios 67:10; 88:68 e pergunte: O que esses versículos acrescentam a nosso entendimento das exigências de Doutrina e Convênios 93:1? Leia o seguinte relato do Bispo Orson F. Whitney, que mais tarde se tornou membro do Quórum dos Doze, sobre um sonho que teve quando era um jovem missionário:

> "Sonhei que estava no jardim do Getsêmani. Vi o Salvador e três de Seus Apóstolos entrarem no jardim por um pequeno portão à minha direita. O Salvador deixou aqueles três homens agrupados e disse-lhes que orassem sem cessar, e cruzou para a minha esquerda e começou a orar. Ao orar, lágrimas correram por Sua face, toda a Sua alma parecia atormentada por grande agonia, quando Ele pediu ao Pai que permitisse que a taça fosse passada. (…)
>
> (…) Jamais me esquecerei a grande impressão que Sua dor deixou em mim. Comecei a chorar por pura empatia pelo Seu sofrimento. Senti todo o meu coração entregar-se a Ele; senti que teria morrido por Ele ou feito qualquer coisa que Ele me pedisse. Então uma mudança ocorreu em meu sonho. (…) Em vez de estarmos antes da crucificação, estávamos depois daquele evento, e o Redentor (…) estava prestes a ascender aos céus e deixar

> esta Terra. (…) Caí a Seus pés, agarrei-me a Seus joelhos e implorei-Lhe do fundo da alma que (…) me levasse junto com Ele. Ele inclinou-se, abraçou-me do modo mais carinhoso e gentil possível, e com um sorriso de doçura celestial (…) fez que não com a cabeça, como se ficasse entristecido por ter que negar meu pedido, e disse: 'Não, meu filho, ainda não terminaste teu trabalho'. (…) Apeguei-me a Ele e disse: 'Promete-me então que, quando eu tiver terminado meu trabalho, depois que minha vida chegar ao fim, irei para junto de Ti'. Ele sorriu novamente, com tristeza e candura, e disse: 'Isso dependerá totalmente de ti'." ("Y.M.M.I.A. Annual Conference", *Contributor*, setembro de 1895, pp. 667–668.)

Peça aos alunos que sugiram motivos pelos quais seria maravilhoso ver o Salvador. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

> "Temos o poder e o privilégio de viver de modo a tornar-nos puros de coração, podendo então ver a face de Deus ainda como mortais, num mundo de pecado e pesar.
>
> Essa é a bênção culminante da mortalidade. Ela é oferecida a todos os fiéis de Seu reino, pois Deus não faz acepção de pessoas." (Conference Report, outubro de 1977, p. 52; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 34.)

Peça aos alunos que digam o nome de pessoas nas escrituras que testemunharam o cumprimento dessa promessa. Você pode pedir à classe que procure exemplos no *Guia para Estudo das Escrituras*. (Ver "Jesus Cristo, Aparições de Cristo após Sua morte" e "Jesus Cristo, Existência pré-mortal de Cristo", p. 115.)

Explique aos alunos que a maioria dos santos dos últimos dias não verá o Senhor na mortalidade, mas se vivermos de modo digno herdaremos o reino celestial, onde será cumprida a promessa de que veremos Sua face. (Ver D&C 76:62.) O Presidente Spencer W. Kimball disse:

> "Aprendi que onde há um coração fervoroso, fome de retidão, abandono dos pecados e obediência aos mandamentos de Deus, o Senhor derrama sempre mais luz, até que haja um poder que atravessa o véu celeste e surge um conhecimento maior que o saber do homem. A pessoa com tal retidão tem a promessa inestimável de que um dia verá a face do Senhor e saberá que Ele é. (Ver D&C 93:1.)" ("Give the Lord Your Loyalty", *Ensign*, março de 1980, p. 4.)

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel como se sentem sobre a promessa de Doutrina e Convênios 93:1. (Você pode também pedir que leiam Doutrina e Convênios 101:38 antes de escreverem seus sentimentos.)

Doutrina e Convênios 93:1–20, 26–28. Jesus cresceu de graça em graça, até receber a plenitude de Seu Pai. Aqueles que seguem o exemplo de Jesus, adoram o Pai e guardam os mandamentos também receberão a plenitude do Pai. (20–25 minutos)

Escreva as duas declarações a seguir no quadro-negro. Nos dois casos, deixe um espaço em branco na expressão seguir o *exemplo*:

"Sem dúvida a melhor maneira de provarmos nossa adoração a Jesus é seguir Seu exemplo." (Russell M. Nelson, "Gratitude for the Mission and Ministry of Jesus Christ", *Brigham Young University 1997–1998 Speeches*, 1998, p. 349.)

"A perfeita adoração está em seguir o exemplo." (Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, p. 568.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Quando vocês eram crianças, havia alguém com quem vocês gostariam de se parecer quando crescessem?
- O que havia nessa pessoa que vocês queriam imitar?
- Se vocês fossem pais, como se sentiriam em relação a seus filhos se vissem que eles imitavam algo que vocês estivessem fazendo?
- O que isso revelaria acerca dos sentimentos de seus filhos para com vocês?

Mostre aos alunos as declarações dos Élderes Russell M. Nelson e Bruce R. McConkie. Peça aos alunos que sugiram uma expressão para preencher os espaços em branco que torne as duas frases verdadeiras. Discuta as respostas. Se ninguém der a resposta correta, escreva *seguir o exemplo*, nos espaços em branco. Pergunte: O que significa seguir o exemplo de alguém? (Tentar ser semelhante, imitar, igualar-se a alguém.) Escreva a definição no quadro-negro.

Pergunte: O que precisamos saber para seguir o exemplo do Salvador e adorá-Lo? (Saber como Ele era.) Peça aos alunos que leiam João 17:3 e expliquem como isso se relaciona ao nosso empenho em seguir o exemplo e adorar o Pai e o Filho. Leia Doutrina e Convênios 93:19 e pergunte: A que se refere a expressão "estas palavras" ? (Os ensinamentos dos versículos 1–18.) Escreva no quadro-negro o título *O que Você Adora*. Peça à classe que leia os versículos 1–11, 17 procurando como é o Senhor. Discuta o que tiverem encontrado e faça uma lista no quadro-negro.

Leia o versículo 19 novamente e pergunte: A que se refere a expressão "como adorar" ? Relembre as declarações sobre seguir o exemplo. Leia os versículo 12–16 e discuta as seguintes perguntas:

- Como Jesus Cristo recebeu a plenitude da glória do Pai?
- Por que acham que a frase "não recebeu da plenitude no princípio" e variações dela são repetidas três vezes nesses versículos?

- Leia o versículo 20. Como podemos aplicar esses versículos e seguir o exemplo do Salvador?
- O que acham que significa dizer que o Pai Celestial nos ajudará a crescer "graça por graça"?

Use um ou mais dos seguintes exemplos, ou algum exemplo próprio seu, para ilustrar que o crescimento leva tempo:

- Mostre aos alunos as fotos deles de um ou dois anos atrás. Pergunte: Quão rapidamente nossa aparência muda?
- Mostre uma planta. Pergunte: Por que é difícil ver uma planta crescer?
- Peça a um aluno com dotes artísticos que mostre uma pintura que tenha levado bastante tempo para concluir. Pergunte ao aluno quanto tempo ele levou para pintá-la.

Pergunte: Como esses exemplos se assemelham a nosso empenho de tornar-nos semelhantes ao Salvador? Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

> "O próprio Jesus não recebeu 'da plenitude no princípio', mas continuou 'graça por graça, até receber a plenitude'. [D&C 93:13] Seu progresso foi incompreensivelmente mais rápido que o nosso, mas o caminho é o mesmo; o mesmo acontece com o padrão 'graça por graça'. 'Pois eis que assim diz o Senhor Deus: Darei aos filhos dos homens linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali; e abençoados os que dão ouvidos aos meus preceitos e escutam os meus conselhos, porque obterão sabedoria'. [2 Néfi 28:30]" (*Even As I Am*, 1982, p. 15.)

Pergunte: O que acham que significa dizermos que Jesus recebeu a plenitude do Pai? Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Cristo também é nosso Pai porque Seu Pai Lhe deu de Sua plenitude; isto é, Ele recebeu a plenitude da glória do Pai. Isso é ensinado em *Doutrina e Convênios* 93:1–5, 16–17. (…)
>
> O Pai honrou a Cristo, cedendo-Lhe Seu nome, para que assim pudesse ministrar por e através desse nome como se fora o Pai; e assim, no que tange ao poder e autoridade, Suas palavras e atos se tornam e são os do Pai." (*Doutrinas de Salvação*, 1:32–33)

Diga aos alunos que o Salvador também recebeu a plenitude de verdade, poder e alegria, e que podemos receber o mesmo. (Ver 2 Néfi 2:25; D&C 121:28–29.) Peça aos alunos que discutam as seguintes perguntas:

- Como podemos seguir melhor o exemplo do Salvador nas próximas vinte e quatro horas?
- Leia 3 Néfi 12:48. Como esse versículo se aplica ao que aprendemos em Doutrina e Convênios 93?

Leia a letra ou cante "Mais Vontade Dá-me" (*Hinos*, nº 75)

Doutrina e Convênios 93:24–39. O cumprimento dos mandamentos traz-nos luz e verdade e protege-nos da influência de Satanás. A desobediência faz com que percamos luz e verdade. (30–35 minutos)

Mostre aos alunos a tabela abaixo como transparência de retroprojetor, ou entregue-lhes uma cópia como apostila. Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo e peça à classe que comente como Maria deve ter-se sentido sobre si mesma. Peça a outros alunos que leiam os parágrafos seguintes. Faça uma pausa a cada parágrafo e peça à classe que sugira por que Maria está ficando cada vez mais infeliz.

> Maria faz suas orações pessoais todas as manhãs e todas as noites. Ela sente alegria em servir os idosos, guardar seus convênios e estudar as escrituras diariamente. Ela ajuda a reunir a família para o estudo das escrituras. Ela prepara-se espiritualmente para tomar o sacramento todas as semanas.
>
> Mais tarde:
>
> Maria freqüenta a Igreja a maior parte do tempo e geralmente presta atenção nos oradores e professores. Ela participa dos projetos de serviço da Igreja se suas amigas estiverem lá. Geralmente ela se sente bem feliz. Ela ora e estuda as escrituras freqüentemente, mas não todos os dias.
>
> Mais tarde:
>
> Maria reluta em ajudar em casa e lê as escrituras com a família somente quando lhe é conveniente. Ela ora, se não estiver muito cansada ou com pressa. Geralmente ela falta à Igreja e às atividades das Moças. De vez em quando, ela quebra a Palavra de Sabedoria. Ela pergunta-se por que freqüentemente se sente infeliz.
>
> Mais tarde:
>
> Maria discute constantemente com seus familiares. Ela nunca ora, lê as escrituras ou vai às reuniões da Igreja. Ela cola na escola para passar nos cursos. O bispo pediu para vê-la, mas ela não quer falar com ele. Ela freqüentemente quebra a Palavra de Sabedoria. Está infeliz a maior parte do tempo.
>
> Mais tarde:
>
> Maria abandonou a escola. Ficou dependente de bebidas alcoólicas, cigarro e drogas. Ela diz que não acredita em Deus. Evita os familiares e vive com amigas que têm um estilo de vida semelhante ao seu. Está sempre infeliz e sente-se vazia por dentro.

Pergunte:

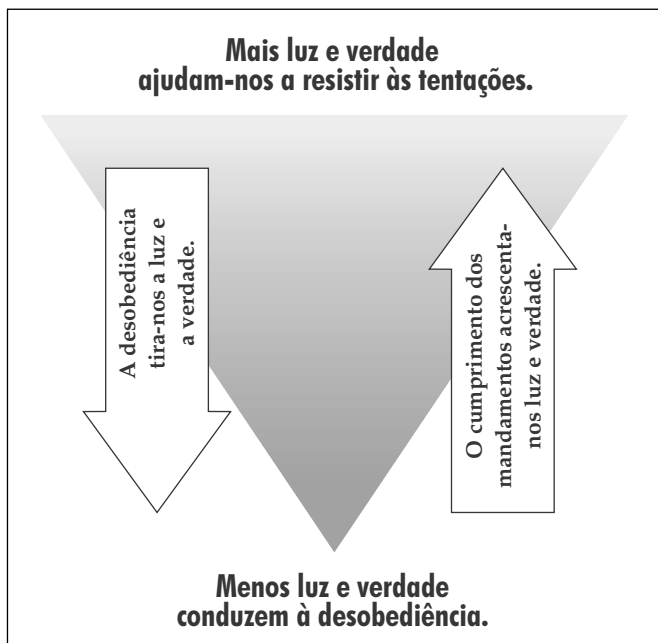
- Como mudou a alegria na vida de Maria?
- Leia Alma 41:10. De acordo com o princípio descrito nesse versículo, o que pode ter causado essa mudança?

Leia Mateus 6:23 e Doutrina e Convênios 1:33, 50:24 e discuta as seguintes perguntas:

- O que ganhamos quando cumprimos os mandamentos do Senhor?
- Como podemos perder a luz?
- Leia Doutrina e Convênios 93:26–28. De acordo com esses versículos, o que mais nos proporciona a obediência?

Leia o versículo 24 e marque a simples definição da verdade ("a verdade é conhecimento"). Anote as referências remissivas a Jacó 4:13; Doutrina e Convênios 84:44–45. Discuta maneiras pelas quais adquirimos a verdade. Leia Doutrina e Convênios 93:30–32 e pergunte:

- O que acontece quando uma pessoa rejeita a luz e a verdade? (Ver Alma 12:11.)
- Leia os versículos 36–37, 39. Como a luz e verdade afetam nosso bem-estar espiritual?

Coloque o seguinte desenho no quadro-negro. Explique aos alunos que quando obedecemos ao Senhor, recebemos mais luz e verdade, o que nos ajuda a vencer as tentações de Satanás. Quando somos desobedientes, Satanás tira a luz e verdade de nós e somos tentados mais facilmente.

Diga aos alunos que também perdemos luz e verdade quando aceitamos ou divulgamos ensinamentos falsos. O Presidente Harold B. Lee disse:

> "Nunca deixo de me admirar ao ver quão ingênuos são alguns de nossos membros da Igreja ao divulgarem histórias, sonhos ou visões sensacionalistas, algumas delas supostamente recebidas por líderes da Igreja, do passado ou presente, outras escritas no diário pessoal de alguém, sem antes verificarem a veracidade do relato com as devidas autoridades da Igreja.
>
> Se nosso povo quiser ser guiado seguramente nestes dias turbulentos de engano e falsos rumores, eles precisam seguir seus líderes e buscar a orientação do Espírito do Senhor para não caírem presa de astutos manipuladores que, com ardilosos sofismas, procuram chamar a atenção e conquistar seguidores para suas próprias idéias e freqüentemente seus propósitos sinistros." (Conference Report, outubro de 1972, p. 126; ou *Ensign*, janeiro de 1973, pp. 105–106.)

Voltem ao exemplo do início desta sugestão didática. Pergunte que parágrafos ilustrariam a luz e a verdade se lidos em ordem reversa. Peça aos alunos que discutam o que Maria poderia fazer para trazer luz, verdade e alegria à sua vida. Certifique-se de que os alunos compreendam que cada mandamento a que obedecemos traz mais luz e verdade, dá-nos mais alegria e nos torna mais capazes de resistir às tentações de Satanás.

Doutrina e Convênios 93:40–50. Deus ordena aos pais que orem e criem seus filhos em luz e verdade. (10–15 minutos)

Escreva a seguinte lista no quadro-negro:

- Líder cívico
- Jogador ou esportista profissional
- Líder da Igreja
- Professor
- Pai
- Líder empresarial

Discuta com os alunos como cada uma das pessoas alistadas pode desempenhar um papel importante na vida dos alunos. Pergunte: Quem desta lista tem a maior responsabilidade de ensinar as crianças? Pergunte por que *Pai* deve estar no topo da lista.

Mostre a seguinte lista e explique aos alunos que esses homens estavam servindo nesses cargos quando a seção 93 foi revelada:

- Frederick G. Williams, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência
- Sidney Rigdon, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência
- Joseph Smith, Presidente da Igreja
- Newel K. Whitney, bispo de Kirtland

Leia os versículos 40–50 para descobrir por que o Senhor repreendeu cada um desses homens. Pergunte:

- Por que acham que o Senhor repreendeu esses homens numa revelação dirigida a toda a Igreja? (Nenhum outro chamado é mais importante que o dos pais; ver v. 49.)
- Como podemos ajudar nossa família a orar, estudar as escrituras e guardar os mandamentos todos os dias?

Entregue uma cópia da seguinte declaração dos Presidentes Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust como apostila, e leia parte dela em classe:

> "Cumprimentamos calorosamente os jovens que decidiram seguir o caminho do Senhor e o programa da Igreja. Estamos contentes por ver que a fé está aumentando entre nossos jovens e sentimo-nos profundamente gratos por isso.
>
> Infelizmente, alguns estão caindo na rede do adversário e afastando-se para a inatividade e encontrando problemas. Estamos profundamente preocupados com esses jovens.
>
> Conclamamos aos pais que se empenhem ao máximo para ensinar e criar seus filhos dentro dos princípios do evangelho que os manterão próximos da Igreja. O lar é a base da vida justa, e nada pode tomar seu lugar ou preencher suas funções essenciais no cumprimento dessa responsabilidade recebida de Deus.
>
> Aconselhamos pais e filhos a darem a maior prioridade à oração familiar, noite familiar, estudo e ensino do evangelho e atividades familiares sadias. Por mais dignas e adequadas que sejam as outras exigências da vida ou atividades, não podemos permitir que elas ocupem o lugar dos deveres divinamente designados, que apenas os pais e as famílias podem cumprir de modo adequado." (Carta da Primeira Presidência, 11 de fevereiro de 1999.)

Incentive os alunos a ajudarem sua família a fazer coisas que tragam luz e verdade à sua vida.

Doutrina e Convênios 94

Introdução

A seção 94 menciona três edifícios que o Senhor pediu aos membros da Igreja que construíssem em Kirtland: Um templo, um local para que a Primeira Presidência realizasse reuniões e recebesse revelações e uma gráfica. Esses edifícios deveriam ser dedicados ao Senhor. (Ver D&C 94:6–7, 10, 12; 95:16.) Hoje, o Senhor continua a orientar Seus profetas a erigirem e dedicarem edifícios para cumprir Sua obra.

O Élder Dallin H. Oaks ensinou:

"Templos e casas de adoração são dedicados ao Senhor por meio de uma bênção do sacerdócio. Outros edifícios podem ser dedicados se forem utilizados a serviço do Senhor. 'Os membros da Igreja podem dedicar seus lares (…) como edifícios sagrados onde o Espírito do Senhor pode habitar'. (*Manual Geral de Instruções*, vol. 1, p. 11–15.) Os missionários e outros portadores do sacerdócio podem deixar uma bênção do sacerdócio sobre a casa onde foram recebidos. (Ver D&C 75:19, Alma 10:7–11.) Rapazes, dentro de pouco tempo, pode ser que alguém lhes peça que dêem uma bênção assim. Espero que estejam preparando-se espiritualmente para isso." (Conference Report, abril de 1987, p. 46; ou *Ensign*, maio de 1987, p. 38.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os membros da Igreja são ordenados a construir templos e outros edifícios de acordo com os padrões revelados pelo Senhor. (Ver D&C 94; ver também Êxodo 25:8–9; D&C 88:119–120; 95:11–17.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 223–224.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 94:1–12. Os membros da Igreja são ordenados a construir templos e outros edifícios de acordo com os padrões revelados pelo Senhor. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que estejam visitando um país que tenha um estádio esportivo no centro de cada cidade e vila.

- O que achariam ser importante para as pessoas dessas comunidades?
- O que colocariam no centro de uma comunidade que vocês fossem criar? Por quê?

Mostre aos alunos gravuras de edifícios da Igreja. (Por exemplo: Pacote de Gravuras do Evangelho, nos 500, 502–503.) Diga-lhes que em 1996, o Presidente Gordon B. Hinckley disse que a Igreja estava construindo cerca de 375 capelas por ano. (Ver *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 57.) Pergunte:

- Por que a Igreja constrói tantos edifícios a cada ano?
- Como esses edifícios ajudam a levar adiante a obra do Senhor?

Leia Doutrina e Convênios 94:1–12 e discuta as seguintes perguntas:

- O que o Senhor queria no centro de Kirtland? ("Minha casa" no versículo 1 é uma referência ao Templo de Kirtland; ver D&C 95:8.)
- Que mensagem isso transmite à Igreja e ao mundo?
- Em que outra época das escrituras ou da história da Igreja o Senhor colocou um templo no centro de algo? [O tabernáculo

de Moisés estava no centro do acampamento de Israel. (Ver Números 2:2, 17.) Salt Lake City foi planejada em relação ao Templo de Salt Lake.]

- Por que devemos enfocar nossa vida no templo?

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

> "Considerem o templo do Senhor como o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja." (Conference Report, outubro de 1994, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8.)

> "As ordenanças do templo são absolutamente essenciais; não podemos voltar à presença de Deus sem elas." (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.)

Peça aos alunos que ponderem o que está no centro de sua vida. Peça-lhes que considerem o que um observador poderia pensar que está no centro de sua vida. Pergunte: Como podemos dizer o que está no centro da vida de uma pessoa?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 94:3, 10 e respondam às seguintes perguntas:

- Que dois outros edifícios o Senhor ordenou que os membros da Igreja construíssem?
- O que esses três edifícios mostram ser importante para o Senhor? (As ordenanças do templo, a autoridade do sacerdócio e as escrituras.)
- Por que a autoridade do sacerdócio e as escrituras são essenciais ao progresso da Igreja?
- Por que elas são importantes para vocês pessoalmente?

Doutrina e Convênios 95

Introdução

Em 27 de dezembro de 1832, o Senhor ordenou à Igreja que construísse um templo em Kirtland. (Ver D&C 88:119.) Em junho de 1833, os santos ainda não tinham obedecido a esse mandamento. O Presidente Spencer W. Kimball disse:

"Quantas vezes não dizemos: 'Sim, vou cumprir o mandamento (…), mas agora não tenho tempo nem dinheiro; obedecerei assim que puder'? Oh, povo insensato! Enquanto procrastinamos, a colheita terminará e não seremos salvos (…). Agora é o momento de obedecer prontamente à vontade de Deus." ("The Example of Abraham", *Ensign*, junho de 1975, p. 4.)

Doutrina e Convênios 95 foi um lembrete desse princípio.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus repreende aqueles que Ele ama. Suas repreensões ajudam-nos a arrepender-nos e procurar Suas bênçãos. (Ver D&C 95:1–2, 10; ver também Hebreus 12:5–6; Helamã 15:3; D&C 97:6–7.)
- Os templos são locais onde o Senhor abençoa Seu servos, prepara-os para realizarem Seu trabalho e os investe com poder. (Ver D&C 95:3–8; ver também D&C 39:15; 110:9–10.)
- Aqueles que guardam os mandamentos desfrutam o amor de Deus, enquanto que os desobedientes são deixados para caminhar nas trevas. (Ver D&C 95:6, 11–12; ver também Salmos 119:105.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 162–164.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 224–226.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 95:1–11. Deus repreende aqueles que Ele ama. Suas repreensões ajudam-nos a arrepender-nos e procurar Suas bênçãos. (20–25 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que estão casados e vivem numa rua movimentada. Certo dia, vocês vêem seu filho de quatro anos brincando no meio da rua.

- O que vocês fariam?
- Como seu filho pode reagir ao ser corrigido?
- Como o fato de repreendermos um filho mostra que o amamos?

Leia Doutrina e Convênios 95:1–2 procurando algo que o Senhor faz com aqueles que Ele ama. Pergunte:

- Que bênçãos decorrem das repreensões do Senhor?
- Leia os versículos 3–11. Por que o Senhor repreendeu os santos de Kirtland?

Diga aos alunos que em Doutrina e Convênios 88:119 o Senhor ordenou aos santos que construíssem um templo. Pergunte:

- Quanto tempo tinha-se passado entre o mandamento do Senhor e sua repreensão da seção 95? (Ver as datas nos cabeçalhos das seções.)
- O que o Senhor disse ser o propósito do templo? (Ver v. 8.)
- Que promessa o Senhor fez aos santos? (Ver v. 11.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Wilford Woodruff e peça aos alunos que procurem um benefício da repreensão: "As repreensões que recebemos de tempo em tempo foram para nosso bem, e são essenciais para aprendermos sabedoria". (*The Discourses of Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham, 1946, p. 263.)

Leia Doutrina e Convênios 90:36; 101:4–5 e discuta que benefícios recebemos por meio da repreensão. Explique aos alunos que o modo como reagimos à repreensão afeta nosso progresso eterno.

Leia Alma 62:41 e procure duas reações diferentes que as pessoas tiveram para a mesma repreensão. Pergunte: O que vocês acham que fez a diferença no modo como as pessoas desses versículos reagiram? Peça aos alunos que ponderem como eles reagem ao serem repreendidos.

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Quatro dias depois que o Senhor tinha repreendido os líderes por sua negligência, sem esperar por apoio financeiro, eles começaram a trabalhar no Templo. O Élder George A. Smith, um recém-converso, transportou o primeiro carregamento de pedras para o Templo. Hyrum Smith e Reynolds Cahoon começaram a cavar a vala para as paredes e o fizeram com as próprias mãos." (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, 1:407.)

Discuta como esses homens reagiram à reprimenda do Senhor.

Pode ser útil explicar que mesmo quando não somos desobedientes, o Senhor permite que soframos para nosso próprio benefício. (Você pode usar uma gravura de Cristo no Getsêmani ou do sofrimento dos primeiros santos para ilustrar esse princípio.) Diga aos alunos que podemos beneficiar-nos com esse sofrimento, se não nos rebelarmos. Leia a declaração do Presidente Spencer W. Kimball na introdução da seção 95, acima, e peça aos alunos que procurem maneiras pelas quais podemos reagir adequadamente à repreensão do Senhor.

Doutrina e Convênios 96

Introdução

Em abril de 1833, a Igreja comprou a fazenda de Peter French, próximo de Kirtland. Em junho, uma conferência de sumos sacerdotes reuniu-se para decidir o que fazer com a fazenda. De acordo com o Profeta Joseph Smith: "A conferência não chegou a um acordo sobre quem deveria cuidar dela, mas todos concordaram em perguntar ao Senhor". (*History of the Church*, 1:352.) A resposta do Senhor está registrada na seção 96.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor revela Sua mente e vontade ao profeta tanto nos assuntos seculares quanto nos espirituais. (Ver D&C 96.)
- É muito importante para o Senhor que as escrituras estejam ao alcance de Seus filhos. (Ver D&C 96; ver também 1 Néfi 3:4; 4:10–16; Mosias 1:5–7.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 226–227.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 96. O Senhor revela Sua mente e vontade ao profeta tanto nos assuntos seculares quanto nos espirituais. (10–15 minutos)

Leia com os alunos a informação na introdução da seção 96, acima. Pergunte:

- Quem o Senhor escolheu para cuidar da terra? (Ver D&C 96:2.)
- Que ofício ele possuía? (Ver D&C 72:7–8.)
- Por que ele foi uma escolha adequada?

Explique aos alunos que os bispos são responsáveis pelos assuntos temporais das alas, e que o Bispo Presidente é responsável pelos assuntos temporais de toda a Igreja. Peça aos alunos que digam o nome dos membros do Bispado Presidente. (Ver a última edição de conferência de *A Liahona*.) Pergunte:

- Quantas vezes o Senhor usou o verbo *convir* ou a palavra *conveniente* na seção 96?
- O que significa *conveniente*? ("Adequado ou no momento certo".)
- Por que motivo o Senhor disse ser "muito conveniente" que o Bispo Whitney dividisse a fazenda?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "Meus irmãos, meditando e orando a respeito da grande obra de que o Senhor nos encarregou nos últimos dias, a Primeira Presidência e os Doze sentem que é tripla a missão da Igreja:
>
> - Proclamar o eterno evangelho do Senhor Jesus Cristo a todas as nações, tribos, línguas e povos;
> - Aperfeiçoar os santos, preparando-os para receber as ordenanças do evangelho e instruindo e disciplinando-os para ganharem a exaltação;
> - Redimir os mortos, realizando as ordenanças vicárias do evangelho pelos que viveram nesta Terra.
>
> As três são parte de uma só obra—auxiliar nosso Pai Celeste e Seu Filho, Jesus Cristo, em Sua grandiosa e gloriosa missão de 'levar a efeito a imortlidade e a vida eterna do homem'. (Moisés 1:39.)" (*A Liahona*, agosto de 1981, p. 6.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 96:2–5 procurando maneiras pelas quais a tarefa do Bispo Whitney ajudaria a cumprir a missão tripla da Igreja. Discuta o que encontrarem. A seguinte tabela pode ser útil:

v. 2	**Um dos lotes era para ser usado como local do Templo de Kirtland, que deu início ao trabalho de redenção dos mortos nestes últimos dias.**
v. 3	**Alguns dos lotes deviam ser designados a membros como parte de sua herança sob a lei da consagração, que se relaciona com o aperfeiçoamento dos santos.**
vv. 4–5	**Uma parte da terra deveria ser usada para ajudar a trazer à luz a palavra do Senhor, que se relaciona à proclamação do evangelho.**

Pergunte:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais a Igreja ajuda a trazer à luz a palavra do Senhor? (Publicação das escrituras e outros escritos, transmissão das conferências, envio de missionários, etc.)
- Como podemos ajudar a proclamar o evangelho individualmente como membros? (Servir numa missão, fazer discursos, prestar testemunho.)

Peça aos alunos que dêem exemplos de ocasiões em que foram fortalecidos na fé por meio de uma publicação da Igreja, discurso ou testemunho de outra pessoa.

Lembre aos alunos que eles não precisam esperar até ficarem mais velhos para proclamar o evangelho. Eles podem ensinar princípios do evangelho em discursos, lições da reunião familiar e compartilhar seu testemunho com amigos. Incentive-os a fazê-lo.

Doutrina e Convênios 96. É muito importante para o Senhor que as escrituras estejam ao alcance de Seus filhos. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que leia em voz alta o relato de Mary Elizabeth Rollins em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 133–134. Pergunte aos alunos se eles se lembram de outros relatos de pessoas que fizeram sacrifícios para obter ou preservar as escrituras. (As respostas podem incluir Joseph Smith escondendo as placas de ouro da multidão, a família de Leí obtendo as placas de latão de Labão, Morôni escondendo-se dos lamanitas e enterrando as placas.) Pergunte aos alunos como essas histórias influem no seu entendimento do valor das escrituras. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 96 e sublinhem a palavra "minha palavra" toda vez que ela aparecer. Pergunte:

- A que se refere a expressão "minha palavra" ? (As escrituras.)
- O que esses versículos mostram sobre o desejo do Senhor em relação às escrituras?
- Que bênçãos o Senhor promete no versículo 5?

Leia a seguinte declaração do Presidente Harold B. Lee:

> "Há aqueles que parecem ter-se esquecido de que a mais poderosa arma que o Senhor nos deu contra todo o mal são, em Suas próprias palavras, as claras e simples doutrinas de salvação que se encontram nas escrituras." (*The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 450.)

Ajude os alunos a compreenderem que essa "arma mais poderosa" tem pouca utilidade a menos que esteja ao alcance das pessoas. É por isso que a publicação do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios era de tão grande prioridade no início da Igreja. A necessidade de se levar a palavra do Senhor ao mundo é igualmente grande nos dias atuais.

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e alistem bênçãos adicionais que recebemos por estudar as escrituras. As referências podem ser juntadas numa corrente de escrituras.

Referência	Bênçãos Recebidas pelo Estudo das Escrituras
Josué 1:	**Prosperidade e sucesso**
1 Néfi 15:2	**Capacidade de vencer a tentação**
Jacó 2:	**Cura da "alma ferida"**
Jacó 4:	**Maior esperança e fé**
Alma 26:13	**Liberação das "dores do inferno"**

Discuta com os alunos o que eles podem fazer para tornar as escrituras uma grande prioridade em sua vida. Discuta o que podemos fazer para compartilhar a palavra do Senhor com outras pessoas.

Doutrina e Convênios 97

Introdução

Quando o Profeta Joseph Smith recebeu a seção 97, os santos de Missouri já estavam sofrendo perseguições. Parecia uma época pouco provável para se construir um templo ali.

"Deus estava, se podemos dizê-lo com reverência, ansioso para que Seu povo construísse um Templo no qual pudesse ser investido com poder do alto antes do conflito com o adversário. A história dos Templos ensina-nos que o povo de Deus foi forte, ou fraco, de acordo com a fidelidade com que freqüentaram seus santuários. (…) Desde a conclusão do Templo de Salt Lake, o adversário tem tido menos poder de ferir a Igreja do que no

passado. Se nos lembrarmos de que os Templos são os palácios de Deus, onde Sua Presença Se manifesta, compreenderemos por que, quando o adversário reuniu suas forças contra a Igreja [em Missouri], o Senhor instou os santos a construir rapidamente o Templo. Podemos também compreender por que o maligno planejou dispersá-los antes que pudessem construir aquele edifício sagrado." (Hyrum M. Smith and Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, ed. rev., 1972, p. 612.)

Infelizmente, como o Élder Parley P. Pratt, que era membro do Quórum dos Doze, atestou: "Essa revelação não foi cumprida pelos líderes da Igreja de Missouri, como um todo; embora muitos fossem humildes e fiéis. Por esse motivo, o julgamento prometido foi derramado com toda a sua força, como demonstra a história dos cinco anos seguintes". (*Autobiography of Parley P. Pratt*, 1985, p. 77.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor mostra misericórdia aos mansos e humildes. (Ver D&C 97:1–2, 8–9; ver também Mateus 5:5–7.)
- Os Templos são locais em que os santos podem estar próximos de Deus e receber poder e conhecimento essenciais para a edificação de Sião. A presença do Senhor só é sentida quando os puros de coração ali estão. (Ver D&C 97:10–20.)
- Os justos escaparão da vingança do Senhor, se guardarem os mandamentos. (Ver D&C 97:18–28; ver também D&C 45:64–71.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 228–230.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 97:10–17. Os Templos são locais em que os santos podem estar próximos de Deus e receber poder e conhecimento essenciais para a edificação de Sião. A presença do Senhor só é sentida quando os puros de coração ali estão. (25–30 minutos)

Mostre várias gravuras de templos de todo o mundo. Pergunte aos alunos onde foi construído o primeiro templo desta dispensação. (Kirtland, Ohio.) Peça aos alunos que abram na fotografia do Templo de Kirtland, no *Guia para Estudo das Escrituras* (nº 28). Explique aos alunos que no dia 2 de agosto de 1833, o Senhor ordenou aos santos que construíssem outro templo em Sião. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 97:10. Pergunte:

- Onde esse templo deveria ser construído? (Independence, Missouri.)
- Como deveria ser sua planta? (A planta que o Senhor tinha revelado.)

Peça a um aluno que leia as declarações da introdução da seção 97, acima. Explique aos alunos que na dedicação do Templo de Logan, o Presidente John Taylor profetizou que durante o Milênio haveria "milhares de templos". (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 287.) Peça aos alunos que citem alguns dos templos existentes no mundo. Leia as seguintes declarações. O Élder Howard W. Hunter, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "A casa de Deus (…) foi construída para adorarmos a Deus. Ela é uma casa para o coração reverente. Foi construída para ser um lugar de consolo para as dores e problemas dos homens, a própria porta do céu." (Conference Report, outubro de 1977, p. 80; ou *Ensign*, novembro de 1977, p. 53.)

Mais tarde, quando era Presidente da Igreja, o Presidente Hunter disse:

> "Freqüentemos e amemos o templo. Devemos ir ao templo tão constantemente quanto nossa situação individual o permitir. (…) Façamos do templo, com a adoração, os convênios e o casamento, nossa maior meta terrena e nossa suprema experiência mortal." ("Um Povo Motivado pelo Templo", *A Liahona*, maio de 1995, p. 6.)

> "Verdadeiramente não há trabalho igual ao que é feito no templo." ("We Have a Work to Do", *Ensign*, março de 1995, p. 65.)

Separe os alunos em três grupos e peça-lhes que imaginem ser membros de um comitê do templo. O primeiro grupo deve determinar como pagar a construção dos templos. O segundo grupo deve determinar o que deve acontecer nos templos. O terceiro grupo deve determinar a quem será permitido entrar nos templos. Peça que cada grupo leia Doutrina e Convênios 97:10–17 e procure os ensinamentos do Senhor acerca desses três assuntos. Escolha um aluno de cada grupo para fazer um relatório do que encontraram para o restante da classe. Leia os versículos 15–16 e pergunte:

- Que promessa o Senhor faz aos que entram dignamente no templo?
- De que modo as pessoas dignas são afetadas pelas pessoas que entram indignamente no templo?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Todo portador do Sacerdócio de Melquisedeque tem a obrigação de fazer com que a Casa do Senhor seja conservada sagrada e livre de qualquer violação. Essa obrigação cabe primordial e obrigatoriamente aos bispos e presidentes de estaca. Eles tornam-se os juízes da elegibilidade dos que pretendem entrar no templo. Adicionalmente, todos nós temos uma obrigação: primeiro, quanto à sua própria dignidade pessoal; e,

> segundo, quanto à dignidade daqueles que incentivar ou ajudar a ir à Casa do Senhor." (*A Liahona*, julho de 1990, pp. 54–59.)

Se possível, convide um líder do sacerdócio para falar sobre o que precisamos fazer para sermos dignos de entrar no templo. Incentive os alunos a viverem diariamente de modo a serem dignos de entrar no templo. Preste testemunho das bênçãos do templo em sua vida.

Doutrina e Convênios 97:18–26. Os justos escaparão da vingança do Senhor, se guardarem os mandamentos. (25–30 minutos)

Escreva no quadro-negro *terremotos*, *guerras*, *fome*, *pestes*, *inundações*, *incêndios*, *pragas*, *doenças*, *morte*, *grande iniqüidade*, *falsos profetas*. Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, que na época era membro dos Setenta:

> "Estamos entrando numa época em que, na minha opinião, haverá problemas especiais para todos os membros da Igreja, sendo necessário que sigamos as Autoridades Gerais. Todas as coisas fáceis que a Igreja tinha que fazer já foram feitas. Daqui para frente, as coisas ficarão cada vez mais difíceis, e os seguidores serão provados de maneiras interessantes." ("The Old Testament: Relevancy within Antiquity", *A Symposium on the Old Testament*, 1979, p. 12.)

Mostre aos alunos as palavras que estão no quadro-negro e pergunte como eles se identificam com a declaração do Élder Maxwell. Pergunte:

- O que essas palavras têm em comum?
- Que período da história do mundo elas descrevem melhor?
- Como vocês se sentem sabendo que esses problemas estão tão próximos?
- Qual deles vocês acham mais assustador?
- O que estariam dispostos a fazer ou doar para evitar esses problemas?
- Qual é a melhor maneira de preparar-nos para esses problemas?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 97:18–26 e procurem o que podemos fazer para escapar da vingança do Senhor.

Peça a um aluno que leia as declarações do Élder Joseph Fielding Smith e do Presidente Wilford Woodruff na página 402 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*. Peça a outro aluno que leia a definição de Sião no versículo 21. Saliente que precisamos tornar-nos puros de coração para qualificar-nos para as bênçãos de Sião. Leia a letra ou cante o hino "Faze o Bem" (*Hinos*, nº 147). Pergunte: Como esse hino, em especial a terceira estrofe, se aplica aos princípios que discutimos?

Doutrina e Convênios 98

Introdução

Em agosto de 1833, quando a seção 98 foi revelada, os santos estavam sofrendo grandes injustiças nas mãos do populacho de Missouri. "Os integrantes do povo do Senhor são pacificadores e sua mensagem é de paz. No entanto, nossa capacidade de viver em paz depende de preservarmos nossa liberdade dentro da lei. Às vezes nossa liberdade é ameaçada e somos obrigados a defender nosso país, nosso lar, nossa família e nosso direito ao livre- arbítrio que recebemos de Deus. Se for necessário defender-nos em tempos de guerra, o Senhor já nos deu Sua lei sobre essas ações. (Ver D&C 98:32–38)" (Leaun G. Otten e C. Max Caldwell, *Sacred Truths of the Doctrine and Covenants*, 2 vols., 1983, 2:168.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor pode fazer com que nossas aflições ajam para nosso bem. Se as suportarmos pacientemente, provaremos nossa fidelidade e nos qualificaremos para a vida eterna. (Ver D&C 98:1–3, 11–15, 21–22; ver também Romanos 8:28; I Pedro 2:20; D&C 122:7–9.)
- Os santos dos últimos dias devem apoiar as leis que promovem a liberdade e os líderes do governo que são honestos e bons. (Ver D&C 98:4–10; ver também D&C 58:21–23; Regras de Fé 1:12.)
- Os santos devem renunciar à guerra e proclamar a paz. Contudo, sob certas circunstâncias, a guerra é justificada. (Ver D&C 98:16–18, 33–48; ver também Eclesiastes 3:1–8; Alma 43:45–47; 46:12, 19–21.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 130–134.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 230–234.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 98:1–3, 11–15, 21–22. O Senhor pode fazer com que nossas aflições ajam para nosso bem. Se as suportarmos pacientemente, provaremos nossa fidelidade e nos qualificaremos para a vida eterna. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que pensem em exemplos da história ou de sua própria vida em que uma provação se tornou uma bênção. Exemplos da história podem incluir o seguinte:

- Depois de vários anos de colheitas perdidas na Nova Inglaterra, Joseph Smith Sênior perdeu sua fazenda e foi forçado a mudar-se com a família para o oeste, indo até Nova

York. Isso levou a família para perto do monte Cumora, onde as placas de ouro estavam enterradas. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 24–26.)

- Os santos fugiram da perseguição em Nova York, Ohio, Missouri e Illinois e suportaram dificuldades no vale do Lago Salgado. Poucos anos depois, os Estados Unidos entraram numa guerra civil, a mais sangrenta de toda a sua história. Brigham Young disse: "Se não tivéssemos sido perseguidos, estaríamos no meio das guerras e derramamentos de sangue que estão devastando a nação, em vez de estarmos onde estamos, confortavelmente estabelecidos em nossas pacíficas residências, nestes silenciosos e distantes vales e montanhas". (*Journal of Discourses*, 10:38–39.)

Peça a um aluno que leia alguns dos relatos do que estava acontecendo aos santos quando a seção 98 foi recebida. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 130–134.) Pergunte aos alunos: Como vocês acham que se sentiriam se tivessem passado por esse tipo de sofrimento? Escreva no quadro-negro os títulos *Como Devemos Reagir às Provações* e *Algumas Bênçãos que Recebemos por Suportar Bem as Provações*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 98:1–3, 11–15, 21–22 para descobrir o que esses versículos ensinam sobre as tribulações e aliste suas respostas sob os respectivos títulos. As listas podem incluir o seguinte:

Como Devemos Reagir às Provações	Algumas Bênçãos que Recebemos por Suportar Bem as Provações
Agradecer a Deus por tudo. (Ver v. 1.)	**Deus atenderá a nossas orações. (Ver v. 2.)**
Ser pacientes na tribulação. (Ver v. 2.)	**Nossas provações serão para nosso bem. (Ver v. 3.)**
Obedecer a todos os mandamentos e conselhos do Senhor. (Ver vv. 11, 22.)	**Deus nos dará conhecimento, um pouco de cada vez. (Ver v. 12.)**
Não temer nossos inimigos. (Ver v. 14.)	**Aqueles que derem a vida pela causa do Senhor têm a promessa de vida eterna. (Ver v. 13.)**
Estar dispostos a dar a vida para guardar nossos convênios. (Ver v. 14.)	**Deus desviará Sua ira dos justos; o diabo não terá poder sobre eles. (Ver v. 22.)**

Discuta a seguinte pergunta: Por que acham que o Senhor permite que Seus filhos sofram provações? O Presidente Spencer W. Kimball, quando era Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Acaso não há sabedoria em dar-nos provações para que possamos sobrepujá-las, responsabilidades para que possamos cumprir, trabalho para fortalecer nossos músculos, sofrimentos para provar nossa alma? Acaso não somos expostos a tentações para testar nossa força, enfermidades para que aprendamos paciência, morte para que possamos ser imortalizados e glorificados? (…)
>
> [Orson F. Whitney disse:] 'Nenhuma dor que sofremos, nenhuma experiência pela qual passamos é vã. Elas ajudam em nossa educação, (…) edificam o caráter, purificam o coração, expandem a alma e tornam-nos mais sensíveis e caridosos, mais dignos de sermos chamados filhos de Deus'. (…)
>
> Sabíamos, antes de nascermos, que viríamos a Terra para ganhar um corpo físico e experiência e que teríamos alegrias e tristezas, dor e consolo, facilidades e dificuldades, saúde e doença, sucesso e fracasso; e sabíamos também que morreríamos. Aceitamos todas essas contingências futuras com alegria, ansiosos para experimentar o favorável e o desfavorável. Aceitamos avidamente a chance de vir a Terra mesmo que fosse por um único dia ou ano." (*Faith Precedes the Miracle*, 1972, pp. 97–98, 106.)

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel como podem suportar melhor as provações que tiverem que enfrentar.

Doutrina e Convênios 98:4–10. Os santos dos últimos dias devem apoiar as leis que promovem a liberdade e os líderes do governo que são honestos e bons. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro algumas maneiras pelas quais as pessoas freqüentemente quebram a lei (por exemplo, excedendo o limite de velocidade, roubando coisas das lojas, colando na escola, pichando propriedades públicas, entrando em lugares sem pagar.) Pergunte aos alunos:

- Por que acham que as pessoas quebram a lei desse modo?
- Como acham que o Senhor se sente a respeito da violação das leis do país?

Leia Doutrina e Convênios 98:4–10 e procure o que o Senhor disse acerca das leis do país. Pergunte: Que tipo de pessoa devemos apoiar como líderes do governo? Leia Doutrina e Convênios 58:21–23; Regras de Fé 1:12 e pondere como esses versículos se relacionam com esse assunto.

Doutrina e Convênios 98:16–18, 23–48. Os santos devem renunciar à guerra e proclamar a paz. Contudo, sob certas circunstâncias, a guerra é justificada. (25–30 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que receberam um chamado do governo para se apresentarem para o serviço militar. Vocês sabem que as guerras causam mortes, ferimentos e destruição, e que no caso de uma guerra ou conflito, vocês podem ser chamados para lutar. Vocês querem saber o que a Igreja ensina sobre a guerra.

Peça aos alunos que pesquisem Alma 46:12, 19–21; Doutrina e Convênios 98:33–38. Pergunte:

- Sob que circunstâncias o Senhor aprova nossa participação numa guerra?
- Até que ponto o Senhor espera que nos esforcemos para evitar a guerra?

Leia a seguinte declaração da Primeira Presidência:

> "A Igreja é contra e precisa ser contra a guerra. A Igreja propriamente dita não pode travar uma guerra, a menos que o Senhor proclame novos mandamentos. Ela não pode considerar a guerra como um meio justo de resolver disputas internacionais; isso pode ser resolvido, por negociações e acertos pacíficos, se as nações concordarem em fazê-lo.
>
> Mas os membros da Igreja são cidadãos ou súditos de governos sobre os quais a Igreja não tem controle. O próprio Senhor disse-nos que devemos apoiar a 'lei que é a lei constitucional do país'. [Ver D&C 98:4–7.] (…)
>
> (…) Quando, portanto, a lei constitucional, de acordo com esses princípios, chamar os homens da Igreja para o serviço militar de qualquer país ao qual estejam sujeitos, seu mais alto dever cívico exige que atendam a esse chamado. Se no cumprimento desse chamado, em obediência aos que estiverem no comando, eles tirarem a vida daqueles que lutarem contra eles, não se tornarão assassinos por isso nem estarão sujeitos aos castigos que Deus determinou para os que matam." (Conference Report, abril de 1942, p. 94.)

Leia Doutrina e Convênios 98:16 e pergunte: O que podemos fazer para promover a paz? Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

> "O que pode fazer uma pessoa para promover a paz mundial? A resposta é simples: Guardar os mandamentos de Deus e servir a Seus filhos. (…)
>
> Jovens contribuem para a paz quando, esquecendo o prazer temporário de atividades pessoalmente gratificantes, envolvem-se em projetos de serviço e outros atos de bondade. (…)
>
> Pessoas que buscam amenizar o sofrimento humano e pessoas que trabalham em prol do entendimento entre diferentes povos também são trabalhadores importantes da paz. (…)
>
> (…) Nossos missionários não dispõem de agenda política e nenhum programa específico de desarmamento ou redução de forças. Eles não apresentam petições, não advogam nenhuma legislação, não apóiam nenhum candidato. São servos do Senhor e o Seu programa de paz mundial depende de retidão, e não de retórica. Seus métodos envolvem arrependimento e reforma, não cartazes e demonstrações." (*A Liahona*, julho de 1990, pp. 81–82.)

Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 98 foi dada numa época em que os membros da Igreja estavam sofrendo grandes perseguições. Peça aos alunos que imaginem estar vivendo em Missouri em julho de 1833. Discuta como teriam reagido ao seguinte:

- Um comitê de cidadãos armados procura os líderes da Igreja e diz que todos os mórmons precisam fechar seus negócios, abandonar suas fazendas e deixar o condado.
- O populacho avança sobre a gráfica da Igreja, destrói a prensa e o edifício.
- Populachos assolam a zona rural, queimando plantações, matando animais, atacando e espancando membros da Igreja e até matando um membro. No inverno, os santos são forçados a abandonar seu lar e partir.

Peça à metade da classe que leia Doutrina e Convênios 98:23–32 e a outra metade, os versículos 39–48. Pergunte:

- Como o Senhor incentivou os santos a reagirem a essas situações?
- Quão difícil vocês acham que deve ter sido agir como o Senhor instruiu?

Leia o seguinte relato de como algumas pessoas no condado de Jackson, Missouri, reagiram à perseguição:

> "O populacho apanhou o Bispo Edward Partridge e Charles Allen e arrastou-os pela multidão enlouquecida, que os insultou e maltratou ao longo da rua até uma praça pública. Ali, duas opções foram-lhes apresentadas; ou renunciavam à fé no *Livro de Mórmon* ou partiam do condado. Eles não negariam o *Livro de Mórmon* nem concordariam em deixar o condado. O Bispo Partridge, recebendo permissão para falar, disse que os santos tinham sofrido perseguição em todas as eras do mundo, e que ele estava disposto a sofrer por Cristo, como os santos de outras épocas tinham feito; que ele não tinha feito nada que pudesse ofender alguém, e que se o maltratassem, estariam injuriando um homem inocente. Nesse ponto, sua voz foi encoberta pelo tumulto da multidão, muitos dos quais estavam gritando: 'Peça a seu Deus que o salve (…)!' Os dois irmãos, Partridge e Allen, foram despidos, cobertos de piche misturado com cal, perlasso ou outra substância corrosiva, e muitas penas foram jogadas sobre eles. Eles suportaram essa cruel indignidade e maus-tratos com tamanha resignação e mansidão, que a multidão acabou calando-se, parecendo admirada com o que testemunharam. Os irmãos tiveram permissão de retirar-se em silêncio." (B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 1:333.)

Discuta como o exemplo do Bispo Partridge e do irmão Allen é condizente com os ensinamentos da seção 98.

Doutrina e Convênios 99

Introdução

John Murdock foi batizado em Kirtland, Ohio, em 5 de novembro de 1830 e serviu fielmente o Senhor até sua morte em 1871. Quando essa revelação foi dada, ele era um pai viúvo recobrando-se de uma grave enfermidade. Ele disse: "Quando recebi a Revelação [seção 99] (…) comecei imediatamente a colocar meus negócios em ordem e a prover o sustento de meus filhos". (Lyndon W. Cook, *The Revelations of the Prophet Joseph Smith*, 1985, p. 203.) Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 99–100, para a história de como os dois filhos mais novos de John Murdock, gêmeos, foram adotados por Joseph e Emma Smith.

Na seção 99, o Senhor revelou por que é importante tratar Seus servos com respeito. Ele disse: "E quem te recebe, a mim me recebe. (…) E quem te rejeitar, será rejeitado por meu Pai". (D&C 99:2, 4) O Élder Orson F. Whitney do Quórum dos Doze ensinou:

"Quando o Filho do Homem, sentado no 'trono de sua glória', exigir de todas as nações e de todos os homens um acerto de contas final, e fizer-lhes esta crucial pergunta: 'Como vocês trataram Meus servos que Eu lhes enviei?' feliz será a nação ou homem que puder verdadeiramente responder: 'Senhor, mostrei-lhes o respeito que mereciam, honrei-os como se estivesse honrando a Ti'.

(…) Triste é o pecado e pesado será o castigo daqueles que maltratarem os servos do Mestre." (*Saturday Night Thoughts*, 1921, pp. 221–222.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que receberem os servos do Senhor e seguirem seu conselho alcançarão misericórdia. Aqueles que rejeitarem os servos do Senhor serão rejeitados pelo Pai Celestial. (Ver D&C 99:1–4; ver também Mateus 10:40–42; D&C 1:14.)
- Os iníquos, no final, serão convencidos de suas iniqüidades. (Ver D&C 99:5; ver também Judas 1:14–15.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 235–236.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 99:1–4. Aqueles que receberem os servos do Senhor e seguirem seu conselho alcançarão misericórdia. Aqueles que rejeitarem os servos do Senhor serão rejeitados pelo Pai Celestial. (15–20 minutos)

Diga aos alunos que pouco depois da morte e Ressurreição de Jesus Cristo, um homem chamado Saulo perseguiu os seguidores de Cristo. Leia Atos 9:1–5 e pergunte: Como é possível que Saulo perseguisse Jesus se ele jamais O encontrara? Leia Doutrina e Convênios 99:1–4 e pergunte: Que bênçãos são concedidas aos que "recebem" os servos do Senhor?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 1:14, 38 e marquem a referência remissiva com Doutrina e Convênios 99:1–4. Pergunte: Como esses versículos se relacionam entre si? Leia a declaração do Élder Orson F. Whitney na introdução da seção 99, acima. Peça aos alunos que citem o nome de alguns dos servos do Senhor em nossos dias. Discuta maneiras pelas quais podemos receber os líderes locais e as Autoridades Gerais.

Doutrina e Convênios 100

Introdução

"O Profeta sentiu que o campo de almas estava branco para a colheita e que era sua responsabilidade lançar a foice e colher os sinceros de coração. No dia 5 de outubro de 1833, ele partiu de Kirtland numa viagem missionária para o Canadá, em companhia de Sidney Rigdon e Freeman A. Nickerson. Em vários lugares ao longo da estrada, eles pararam e proclamaram a palavra do Senhor aos habitantes locais. (…) No dia 12 de outubro, eles chegaram a Perrysburg, Nova York, onde ficaram algum tempo. Ali, o Profeta recebeu [a seção 100]." (George Q. Cannon, *Life of Joseph Smith the Prophet*, 1986, p. 160.)

Um dia antes de receber a seção 100, Joseph escreveu em seu diário: "Sinto bem forte em minha mente que o Senhor está conosco, mas estou muito ansioso em relação à minha família". (*The Papers of Joseph Smith*, org. Dean C. Jessee, 2 vols., 1989–1992, 2:6.) Ele sem dúvida estava preocupado também com os graves problemas em Sião. Em vez de sentar-se e preocupar-se, o Profeta Joseph decidiu "ocupar-se zelosamente" na edificação do reino de Deus.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando os missionários servem ao Senhor, sua família está sendo cuidada por Ele. (Ver D&C 100:1–2.)
- Quando os servos do Senhor pregam humildemente o evangelho, o Espírito Santo os abençoa e inspira e presta testemunho de sua mensagem. (Ver D&C 100:5–8; ver também 2 Néfi 33:1–4; D&C 42:12–17; 84:85.)
- O Senhor, no final, estabelecerá Sião e fará com que todas as coisas contribuam para o bem de Seus seguidores. (Ver D&C 100:13, 15–17; ver também 1 Néfi 14:12–14.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 137–138.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 236–237.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 100:1–8. Quando os servos do Senhor pregam humildemente o evangelho, o Espírito Santo os abençoa e inspira e presta testemunho de sua mensagem. (20–25 minutos)

Peça a alguns alunos que contem sobre uma ocasião em que compartilharam o evangelho. Peça-lhes que descrevam o que sentiram. Pergunte: Por que compartilhar o evangelho pode muitas vezes ser tão difícil?

Leia Doutrina e Convênios 99:1, 6–8 e o cabeçalho da seção 100 de Doutrina e Convênios, procurando dificuldades que os servos do Senhor enfrentam quando pregam o evangelho. (Ver também a introdução da seção 99, p. 168.) Pergunte: Que sacrifícios algumas pessoas fazem hoje em dia para servirem ao Senhor?

Leia Doutrina e Convênios 100:1–8 e pergunte:

- O que o Senhor prometeu ao Profeta Joseph Smith e a Sidney Rigdon em relação à família deles? (Ver vv. 1–2.)
- Que bênçãos recebem aqueles que ouviram o evangelho por causa do sacrifício de Joseph Smith, Sidney Rigdon e da família deles? (Ver vv. 3–4, 8; ver também o comentário referente a D&C 100:3–5 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 237.)
- Que promessas foram dadas ao Profeta Joseph Smith e Sidney Rigdon enquanto eles proclamavam o evangelho? (Ver vv. 5–8.)
- Como essas promessas e bênçãos podem ser encorajadoras para os missionários de hoje?

Peça a um aluno que leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Eu tinha cerca de treze anos de idade, quando meu pai recebeu um chamado para sair em missão. (…)
>
> Reunimo-nos ao redor do velho sofá, na sala de visitas, e papai falou-nos sobre o chamado que recebera. Então mamãe disse: 'Estamos orgulhosos por papai ser considerado digno de cumprir missão. Estamos chorando um pouco porque isso significa dois anos de separação. Vocês sabem, seu pai e eu nunca nos separamos mais do que duas noites, desde o nosso casamento—e isso quando papai ia à floresta buscar madeira, estacas e lenha.' (…)
>
> (…) Papai saiu em missão, deixando mamãe em casa, com sete filhos. (O oitavo nasceu quatro meses depois que ele chegou ao campo.) Mas penetrou naquele lar um espírito missionário que jamais o abandonou. Não foi sem sacrifícios. Papai precisou vender nossa velha fazenda improdutiva para financiar a missão. Precisou trazer para parte de nossa casa um casal que iria cuidar das colheitas, e deixou a seus filhos e à esposa a responsabilidade da terra em que se plantava feno, do pasto e de um pequeno rebanho de vacas leiteiras. (…)
>
> Mais tarde a família cresceu para onze filhos, sete homens e quatro mulheres. Os sete filhos cumpriram missão, alguns deles duas ou três. Posteriormente duas filhas cumpriram missão de tempo integral com seus respectivos maridos. As duas outras irmãs, ambas viúvas—uma com oito filhos e a outra com dez—serviram juntas em Birmingham, Inglaterra.
>
> É um legado que ainda continua a abençoar a família Benson, mesmo na terceira e na quarta geração". (A *Liahona*, janeiro de 1987, pp. 46–52.)

Pergunte:

- De que modo as bênçãos de servir ao Senhor superam as dificuldades?
- Como vocês sentiram a mão do Senhor em sua vida quando se sacrificaram por Ele?

Doutrina e Convênios 100. O Senhor, no final, estabelecerá Sião e fará com que todas as coisas contribuam para o bem daqueles que O seguem. (35–45 minutos)

Diga aos alunos que imaginem que lhes tenha sido pedido que façam um discurso na reunião sacramental. Separe-os em grupos e designe a cada grupo uma das seguintes citações de Doutrina e Convênios 100. Dê tempo aos grupos para que escrevam um pequeno discurso fundamentado em suas respectivas citações. Incentive-os a usarem outras escrituras e suas próprias idéias e sentimentos ao prepararem os discursos. Peça-lhes que escolham uma pessoa do grupo para fazer o discurso.

- "Meus amigos Sidney e Joseph" (v. 1).
- "Em mim todo o poder existe. Portanto, segui-me" (vv. 1–2).
- "Dar-lhe-ei poder. (…) Dar-te-ei poder" (vv. 10–11).
- "Continuai vossa viagem; (…) pois eis que eu estarei convosco até o fim" (v. 12) .
- "Sião será redimida, embora castigada por algum tempo" (v. 13).
- "Todas as coisas contribuem para o bem daqueles que andam retamente" (v. 15).
- "Levantarei para mim um povo puro, que me servirá em retidão" (v. 16).

Depois dos discursos, convide os alunos a dizerem por que suas mensagens são importantes para nossos dias. Peça a cada aluno que escolha a mensagem que mais o tocou. Peça-lhes que escrevam um parágrafo explicando por que essa mensagem é importante e o que podem fazer para aplicá-la em sua vida.

Doutrina e Convênios 101

Introdução

Cerca de uma semana antes de receber a seção 101, o Profeta Joseph Smith escreveu:

"Há duas coisas que ignoro; e o Senhor não mas revelará, talvez por um sábio propósito (…) e essas coisas são: Por que Deus permitiu que tamanhas calamidades se abatessem sobre Sião (…); de que maneira a fará voltar para a herança que lhe pertence, com cânticos de eterno regozijo sobre sua cabeça? Essas duas coisas, irmãos, em parte me são desconhecidas, pois ainda não me foram reveladas por completo; porém há algumas bastante claras que motivaram o desagrado do Todo-Poderoso." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 36.)

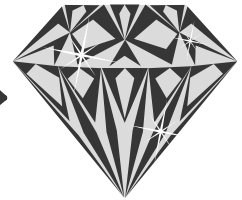
Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor testa e castiga Seu povo para ajudá-lo a tornar-se santificado. (Ver D&C 101:1–9, 39–42; ver também Hebreus 12:5–11; D&C 95:1.)
- Todas as profecias, inclusive as que se referem a Sião, serão cumpridas. (Ver D&C 101:11–19; ver também D&C 1:37–38.)
- Na Segunda Vinda de Jesus Cristo, os iníquos serão destruídos, a Terra será renovada, Satanás perderá seu poder e o reino milenar do Senhor terá início. (Ver D&C 101:22–35; ver também 1 Néfi 22:13–15, 26.)
- Os santos são ordenados a reunirem-se nas estacas de Sião em preparação para a Segunda Vinda. (Ver D&C 101:20–22, 63–75; ver também D&C 115:6.)
- Deus estabeleceu a Constituição dos Estados Unidos para prover a necessária liberdade para que a Igreja fosse restaurada. (Ver D&C 101:76–80; ver também D&C 98:4–10.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 130–139.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 238–245.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 101:1–19. O Senhor testa e castiga Seu povo para ajudá-lo a tornar-se santificado. Todas as profecias, inclusive as que se referem a Sião, serão cumpridas. (30–35 minutos)

Desenhe no quadro-negro um pedaço de carvão e um diamante, como na ilustração. Pergunte:

- Que relação existe entre um diamante e um pedaço de carvão?
- Como o pedaço de carvão se transforma em diamante? (Por meio de calor, pressão extrema e o tempo adequado.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:3 e encontrem o que o Senhor fará com Seu povo quando voltar. Discuta como isso se compara com o carvão e os diamantes.

Escolha alguns alunos para lerem alguns relatos das perseguições de Missouri e a expulsão dos santos do condado de Jackson. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 132–139.) Leia Doutrina e Convênios 57:1–3 e descubra o que o Senhor tinha reservado para os santos no condado de Jackson. (Essa era a terra da promissão onde os santos iriam reunir-se e construir um templo.) Diga aos alunos: Imaginem que vocês fossem membros da Igreja vivendo naquela época. Que perguntas fariam ao Profeta Joseph Smith? (As respostas podem incluir "Por que isso está acontecendo?" ou "Por que o Senhor abandonou Seu povo"?)

Escreva no quadro-negro os títulos *1. Por que isso aconteceu?* e *2. O Senhor abandonou Seu povo?* Peça à metade dos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:1–8, 39–41 e encontrem motivos pelos quais o Senhor permitiu que os santos fossem expulsos do condado de Jackson. Peça aos outros alunos que leiam os versículos 9–19 e encontrem palavras e frases que mostrem que o Senhor não abandonou os santos. Discuta o que tiverem encontrado e faça uma lista no quadro-negro sob os devidos títulos. Use as seguintes perguntas para ajudar no debate:

1. *Por que isso aconteceu?*

- Por que passamos por provações e aflições?
- Como definiriam os pecados mencionados nos versículos 6–7? (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 101 no guia de estudo do aluno.)
- O que significa tratar com leviandade o conselho do Senhor? (Ver v. 8.)
- Por que os justos às vezes sofrem com os iníquos?
- Como o castigo do Senhor pode ser um ato de amor?

2. *O Senhor abandonou Seu povo?*

- Que palavras ou frases mostram que essas perseguições seriam temporárias?
- Que palavras ou frases poderiam ter consolado e dado esperança aos santos?
- Leia Doutrina e Convênios 58:2–3. Como esse conselho, dado pelo Senhor em agosto de 1831, se relaciona com os santos do condado de Jackson em dezembro de 1833?
- Que promessas o Senhor fez em relação ao futuro de Sião?

Mostre o desenho do carvão e o diamante de novo. Pergunte como esses ensinamentos se relacionam com o processo de transformar carvão em diamante. Preste testemunho de que, embora a vida possa parecer difícil ou injusta, Deus não abandona aqueles que fielmente suportam as provações. Se confiarmos Nele, Ele fará com que nossas aflições contribuam para nosso bem. Leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust:

> "Todo mundo tem problemas e dificuldades na vida. Isso faz parte de nossa provação mortal. A razão de algumas dessas provações não ser facilmente entendida, a não ser com base na fé e esperança porque freqüentemente há um propósito maior que não podemos compreender. A esperança nos proporciona paz. (…)
>
> (…) No plano eterno das coisas, os erros serão corrigidos. Na perfeita justiça do Senhor, todos que viverem dignamente serão compensados pelas bênçãos que não desfrutaram nesta vida.
>
> Em minha opinião, nunca houve na história desta Igreja motivo para tamanha esperança no futuro da Igreja e nos seus membros em todo o mundo. Creio e testifico que estamos indo para um nível mais alto de fé e atividade do que jamais aconteceu antes. Oro para que cada um de nós seja encontrado fazendo sua parte nesse grande exército de retidão. Cada um de nós irá apresentar-se perante o Santo de Israel para prestar contas de nossa retidão pessoal." (*A Liahona*, janeiro de 2000, pp. 70, 72–73.)

Doutrina e Convênios 101:20–22, 63–75. Os santos são ordenados a reunirem-se nas estacas de Sião em preparação para a Segunda Vinda. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que abram no mapa da história da Igreja 7, o mapa-múndi, no fim das escrituras. Pergunte: Onde acham que os santos irão reunir-se antes da Segunda Vinda do Senhor? Leia Doutrina e Convênios 101:16–21 e pergunte:

- Qual é o nome do lugar onde os santos irão reunir-se? (Sião.)
- Que outros lugares o Senhor designou para a reunião dos santos? (Estacas de Sião.)

Leia as seguintes declarações. O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, disse:

> "A coligação de Israel consiste em filiar-se à verdadeira Igreja, vindo a conhecer o Deus verdadeiro e Suas verdades de salvação, e adorá-Lo nas congregações de santos em todas as nações e entre todos os povos. (…)
>
> O local de coligação dos santos mexicanos é no México; o local de coligação dos santos guatemaltecos é na Guatemala; o local de coligação dos santos brasileiros é no Brasil; e assim por diante por toda a extensão da Terra. O Japão é para os japoneses; a Coréia para os coreanos; a Austrália para os australianos; cada nação é o local de coligação de seu próprio povo." (Conference Report, Conferência de Área do México e América Central, 1972, p. 45.)

Os Presidentes Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust disseram ainda:

> "Se os membros de todo o mundo permanecerem em sua terra natal, trabalhando para edificar a Igreja em seu país de origem, eles receberão pessoalmente grandes bênçãos bem como a Igreja, coletivamente. As estacas e alas de todo o mundo serão fortalecidas, permitindo que as bênçãos do evangelho sejam compartilhadas com um número ainda maior de filhos do Pai Celestial." (Carta da Primeira Presidência, 1º de dezembro de 1999.)

Pergunte:

- Por que é importante que sejam estabelecidas estacas da Igreja em todo o mundo?
- Leia 1 Néfi 14:11–12. Como essa coligação cumpre essa profecia?

Leia e discuta Doutrina e Convênios 101:63–67. Peça aos alunos que leiam D&C 38:12. As seguintes perguntas podem ser úteis:

- Quem vocês acham que são o "joio"? (Ver D&C 86:1–3.)
- Em Doutrina e Convênios 38:12, o que significa a frase "o inimigo está reunido"?
- De que modo o inimigo está reunido contra nós hoje em dia?
- Como nossa reunião como famílias, amigos, alas e estacas nos fortalecem contra o joio plantado por Satanás?

Doutrina e Convênios 101:22–35. Na Segunda Vinda de Jesus Cristo, os iníquos serão destruídos, a Terra será renovada, Satanás perderá seu poder e o reino milenar do Senhor terá início. (20–25 minutos)

Escreva *Milênio* no quadro-negro. Embaixo disso, escreva as seguintes perguntas, mas não inclua as referências das escrituras. Peça aos alunos que respondam às perguntas numa folha de papel. Quando terminarem, escreva as referências no quadro-negro. Estude-as em classe enquanto os alunos corrigem suas respostas.

- Como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Ver D&C 101:22; ver também Joseph Smith—Mateus 1:37, 46–50.)
- Quem verá o Senhor em Sua vinda? (Ver D&C 101:23; ver também Apocalipse 1:7; D&C 38:8.)
- O que acontecerá com "toda coisa corruptível" e os elementos da Terra? (Ver D&C 101:24–25; ver também II Pedro 3:10.)
- Qual será o relacionamento entre homens e animais, e dos animais entre si? (Ver D&C 101:26; ver também Isaías 11:6–9.)
- Que perguntas serão respondidas? (Ver D&C 101:27, 32–34; ver também D&C 76:6–10.)
- O que acontecerá com o poder de Satanás? (Ver D&C 101:28; ver também 1 Néfi 22:26.)
- De que modo a morte será diferente? (Ver D&C 101:29–31; ver também Isaías 65:20.)

Pergunte: Por que seria importante que os santos aprendessem sobre o Milênio durante suas perseguições na terra de Sião? Leia Doutrina e Convênios 101:35–38 e procure o que o Senhor prometeu aos fiéis. Pergunte: Como pode essa promessa ajudar-nos em momentos de dificuldades?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Observamos um povo que abraçou um sistema de religião que não é popular, e por aderir a ele, tem sofrido repetidas perseguições. Um povo que, devido ao seu amor a Deus e ao apego que sente por Sua obra, tem sofrido fome, nudez, perigos e quase todas as amarguras. Um povo que, por amor à sua religião, tem chorado a morte prematura de pais, esposos, esposas e filhos. Um povo que tem preferido a morte à escravidão e à hipocrisia; que tem conservado seu caráter nobremente e permanecido firme e inabalável em épocas que põem à prova a alma dos homens. Permanecei firmes, santos de Deus, e agüentai um pouco mais; assim, passarão as tormentas da vida e recebereis a vossa recompensa desse Deus de quem sois servos, e que devidamente aprecia todas as vossas labutas e dores pelo amor de Cristo e do Evangelho. Vossos nomes serão conhecidos entre as futuras gerações como santos de Deus e homens virtuosos". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 180.)

Testifique-lhes que uma perspectiva eterna pode mudar nossa visão de nossas provações atuais.

Doutrina e Convênios 101:43–64. As bênçãos do templo podem ajudar-nos a ver e sobrepujar os males do mundo. (20–25 minutos)

Mostre um pedaço de sabão e uma pedra ou outros objetos simples. Peça aos alunos que comparem os objetos a aspectos do evangelho e peça-lhes que expliquem suas comparações. (Eles podem comparar o sabão ao arrependimento, a pedra ao testemunho, e assim por diante.) Pergunte: Que palavra usamos às vezes para descrever esse tipo de comparação? Escreva a palavra *Parábola* no quadro-negro: Peça a um aluno que leia a definição de parábola no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 163. Escreva uma definição simplificada no quadro-negro, ao lado da palavra.

Explique aos alunos que o Senhor usou uma parábola em Doutrina e Convênios 101 para mostrar aos santos por que eles foram expulsos de Sião. Peça aos alunos que leiam os versículos 43–45 e identifiquem seis elementos da parábola e aliste-os no quadro-negro. Peça aos alunos que digam o que acham que esses elementos representam. (Ver o comentário referente a D&C 101:44–64 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 243.) Sua lista pode ser semelhante a esta:

Elemento	Interpretação
Nobre	Jesus Cristo
Pedaço bom de terra	Condado de Jackson, Missouri
Servos	Membros da Igreja
Oliveiras	Estabelecimentos dos santos no Missouri
Atalaias	Líderes da Igreja
Torre	O templo

Leia os versículos 43–62 com os alunos. Peça-lhes que marquem os seis elementos e escrevam sua interpretação nas margens de suas escrituras. Pergunte:

- Como essas interpretações ajudam-nos a compreender a parábola?
- O que os servos do nobre fizeram de errado? (Ver v. 50.)
- Por que o fizeram? (Ver vv. 48–49.)
- Qual a importância da torre nessa parábola?
- Quem vocês acham que era o servo no versículo 55? (Joseph Smith; ver D&C 103:21. *Nota:* Os versículos 55–60 referem-se ao Acampamento de Sião, que será estudado nas seções 103, 105.)

Peça a um aluno que leia o versículo 54 e pergunte:

- Como o templo se assemelha a uma torre?

- Como o templo nos permite "ver" os inimigos antes que eles estejam sobre nós?
- O que podemos fazer para permitir que as bênçãos do templo tenham mais influência em nossa vida?

O Presidente Howard W. Hunter disse:

> "Convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja. É o meu mais profundo desejo que todo membro da Igreja seja digno de entrar no templo. (…)
>
> Sejamos um povo que freqüenta o templo. Freqüentemos o templo tão regularmente quanto nos for possível. Coloquem uma gravura do templo em seu lar para que seus filhos a vejam. (…) Façam com que eles planejem desde a infância sua ida ao templo e que permaneçam dignos dessa bênção.
>
> Se a distância que os separa do templo não permitir que o freqüentem regularmente, coletem a história de sua família e preparem o nome de seus antepassados para que as ordenanças sagradas sejam realizadas por eles. Essa pesquisa familiar é fundamental para o trabalho realizado nos templos, e sem dúvida os que a fizerem serão abençoados." (Conference Report, outubro de 1994, p. 8; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8.)

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, acrescentou:

> "[O templo] é um lugar de revelação. Aqui, quase todas as semanas a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos se reúnem desde o dia da dedicação. Aqui se fazem orações fervorosas, pedindo luz e entendimento. Neste local sagrado há debates, serenos e contidos. E aqui se sente a inspiração recebida por homens investidos da mais alta autoridade do sacerdócio eterno, que se aconselham mutuamente e procuram conhecer a vontade do Senhor. (…)
>
> O templo é também um local de inspiração e revelação pessoais. São incontáveis os que, em momentos de dificuldade, quando têm que tomar decisões difíceis e resolver problemas delicados, vêm ao templo em espírito de jejum e oração, buscando orientação divina. Muitos têm testemunhado que, embora muitas vezes não tenham ouvido vozes de revelação, impressões sobre o rumo a seguir sentidas naquele momento ou mais tarde foram respostas a suas orações." ("O Templo de Salt Lake", *A Liahona*, novembro de 1993, p. 6.)

Doutrina e Convênios 101:76–80, 93–95. Deus estabeleceu a Constituição dos Estados Unidos para prover a necessária liberdade para que a Igreja fosse restaurada. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "Os Fundadores dos [Estados Unidos], aqueles grandes homens, apareceram dentro destas paredes sagradas [do Templo de St. George], e o trabalho vicário foi feito por eles.
>
> O Presidente Wilford Woodruff disse o seguinte sobre essa ocasião: 'Antes de sair de St. George, os espíritos dos mortos reuniram-se a meu redor, querendo saber por que não os tínhamos redimido. Disseram: "Vocês têm usado a Casa de Investiduras por vários anos, mas nada foi feito ainda por nós. Estabelecemos o alicerce do governo de que agora desfrutam e jamais nos apostatamos dele, mas permanecemos leais a ele e fiéis a Deus"'. (*The Discourses of Wilford Woodruff*, sel. G. Homer Durham, Salt Lake City: Bookcraft, 1946, p. 160.)
>
> Depois de ter-se tornado Presidente da Igreja, o Presidente Wilford Woodruff declarou que 'aqueles homens que estabeleceram o alicerce deste governo americano (…) foram os melhores espíritos que o Deus do céu pôde encontrar na face da Terra. Eram espíritos escolhidos (…) e foram inspirados pelo Senhor'. (Conference Report, abril de 1898, p. 89.)" (Conference Report, outubro de 1987, p. 5; ou *Ensign*, novembro de 1987, p. 6.)

Pergunte:

- O que vocês aprenderam sobre os fundadores dos Estados Unidos neste relato?
- Que influência acham que seu trabalho teve no mundo?

Escreva as seguintes palavras numa coluna do quadro-negro: *importunar*, *indenização*, *constituição*, *futuro*, *escravidão*. Peça aos alunos que consultem o guia de estudo do aluno para as definições dessas palavras. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 101.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 101:76–80, substituindo essas palavras pelas definições do guia de estudo do aluno. Pergunte:

- Quem "permitiu" que a Constituição dos Estados Unidos fosse estabelecida? (O Senhor; ver v. 77.)
- Por que o Senhor quer que essa constituição seja mantida? (Para proteger os direitos de todos e permitir que sejam responsáveis por seus próprios pecados; ver vv. 77–78.)
- Como acham que a escravidão influencia a capacidade das pessoas de serem responsáveis?
- O que o Senhor diz sobre aqueles que ajudaram a criar a Constituição? (Ver v. 80.)

Peça aos alunos que leiam os versículos 93–95 e pergunte: Qual é o "estranho ato" ou "estranha obra" que o Senhor disse que realizaria? (Sua obra dos últimos dias; ver também D&C 95:4.) Leia a seguinte declaração do Presidente Benson:

> "A restauração do evangelho e o estabelecimento da Igreja do Senhor não poderia acontecer até que os fundadores se erguessem e concluíssem suas missões pré-ordenadas. Aquelas grandes almas que foram responsáveis pela liberdade que desfrutamos reconheceram terem sido guiados pela Providência divina. Temos uma dívida com eles pelo que realizaram, mas ainda mais com nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Quão privilegiados somos por viver numa época em que as bênçãos da liberdade e o evangelho de Jesus Cristo estão a nosso alcance." (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 604.)

Doutrina e Convênios 102

Introdução

Quando a Igreja foi organizada em abril de 1830, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados como o Primeiro e o Segundo Élder. (Ver D&C 20:1–3.) Em março de 1832, o Profeta Joseph, como Presidente da Igreja, escolheu conselheiros para servirem com ele na Primeira Presidência, e em março de 1833 esses conselheiros foram ordenados. (Ver o cabeçalho de D&C 81; o cabeçalho da seção 90.) Em janeiro de 1834, a Igreja tinha mais de três mil membros, pouco menos do que uma estaca comum na atualidade. O aumento de número de membros criou a necessidade de mais ajuda no governo da Igreja. Em fevereiro de 1834, o Senhor instruiu Joseph Smith a organizar o primeiro sumo conselho da Igreja (ver D&C 102:1–11) e deu instruções para a realização de conselhos disciplinares. (Ver D&C 102:12–27.)

Esse primeiro sumo conselho diferia em alguns aspectos dos sumos conselhos das estacas de hoje. Ele tinha uma jurisdição geral sobre toda a Igreja e era presidido pela Primeira Presidência. Quando as estacas foram organizadas, uma presidência de estaca e um sumo conselho separados foram designados para cada uma delas. Como a organização desse primeiro sumo conselho foi aproximadamente um ano antes do Quórum dos Doze Apóstolos, algumas das instruções da seção 102 também se aplicam à Primeira Presidência e ao Quórum dos Doze Apóstolos, que hoje têm jurisdição geral sobre toda a Igreja.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor estabeleceu conselhos para governar os assuntos de Sua Igreja. (Ver D&C 102:1–2; ver também D&C 78:9; 107:85–89.)
- O Senhor organizou os conselhos disciplinares da Igreja para proteger os inocentes, ajudar os pecadores a se arrependerem e manter a Igreja livre de pecado e aceitável perante Deus. (Ver D&C 102; ver também D&C 107:77–84.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 120–122.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 245–247.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 102:1–11. O Senhor estabeleceu conselhos para governar os assuntos de Sua Igreja. (15–20 minutos)

Se você mora nos limites de uma estaca, escreva no quadro-negro o nome de três ou quatro membros do sumo conselho de sua estaca. Peça aos alunos que digam que chamados da Igreja têm esses homens. Leia o cabeçalho da seção 102 de Doutrina e Convênios e os versículos 1–2, 4, 6–11. Pergunte:

- Como foi organizado o sumo conselho de Kirtland? (Ver v. 1.)
- Quais eram algumas de suas responsabildades? (Ver v. 2.)
- O que era exigido antes que eles pudessem agir? (Ver vv. 4, 6–8.)
- Quem preside o sumo conselho? (Ver vv. 9–11.)
- Que outros conselhos existem na Igreja hoje em dia? (Conselhos de família, conselho da ala, conselho da estaca, o Conselho dos Doze, etc.)
- Por que acham que o Senhor usa conselhos para fazer o trabalho da Igreja?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard:

> "Quando unimos esforços, criamos um sinergismo espiritual, que se traduz em maior eficácia decorrente de nossa ação conjunta ou cooperação, e cujo resultado é maior que a soma das partes individuais.
>
> O antigo ético Esopo costumava ilustrar a força do sinergismo mostrando uma vara e pedindo a um voluntário da platéia que tentasse quebrá-la. Naturalmente, o voluntário conseguia quebrar a vara facilmente. Então Esopo ia acrescentando outras varas até que o voluntário não mais conseguia quebrá-las. A moral da demonstração de Esopo era simples: Juntos podemos gerar sinergismo que nos torna muito mais fortes do que quando estamos sozinhos." (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 83.)

O Élder Ballard explicou:

> "Deus reuniu um grande conselho no mundo pré-mortal para apresentar Seu glorioso plano para nosso bem-estar eterno. A igreja do Senhor é organizada em conselhos, em todos os níveis, desde o Conselho da Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, até os conselhos da estaca, da ala, do quórum, da organização auxiliar e da família.
>
> O Presidente Stephen L. Richards [um Conselheiro na Primeira Presidência] disse:
>
> 'A sabedoria do governo da Igreja resume-se na utilização de conselhos. (…) Tenho experiência suficiente para saber o valor de um conselho. Raramente se passa um dia sem que eu comprove (…) a sabedoria do Senhor na criação de conselhos (…) para governar Seu reino. (…)
>
> (…) Não hesito em assegurar-vos que, quando vos reunirdes em conselho da maneira esperada, Deus vos dará as soluções aos problemas que enfrentais'. (Conference Report, outubro de 1953, p. 86)" (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 82.)

Peça aos alunos que digam como essa declaração se relaciona com o debate. Lembre aos alunos que embora as mulheres não sirvam no sumo conselho da estaca, elas são parte importante de outros conselhos na ala e estaca. Leia a seguinte declaração do Élder Ballard:

> "Irmãos, rogo que procurem a contribuição vital das irmãs nas reuniões de conselho. Incentivem todos os membros do conselho a darem sugestões e idéias sobre como a estaca ou ala pode ser mais eficaz no trabalho de proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos." (Conference Report, outubro de 1993, p. 103; ou *Ensign*, novembro de 1993, p. 76.)

Doutrina e Convênios 102:9–33. O Senhor organizou os conselhos disciplinares da Igreja para proteger os inocentes, ajudar os pecadores a se arrependerem e manter a Igreja livre de pecado e aceitável perante Deus. (20–25 minutos)

Nota: Pode ser útil pedir ao bispo ou ao presidente da estaca que fale sobre os conselhos disciplinares com seus alunos. Lembre-se de que os líderes da Igreja são homens muito atarefados.

Escreva no quadro-negro Nenhuma Ação, Período Probatório Formal, Desassociação, Excomunhão. Pergunte aos alunos onde eles acham que essas palavras são usadas na Igreja. (Conselhos disciplinares.) Explique aos alunos que quando os membros da Igreja cometem um pecado grave, é necessário que confessem esses pecados ao bispo ou presidente do ramo, e em alguns casos ao presidente da estaca, distrito ou missão. Esses líderes são chamados e designados como juízes em Israel. (Ver D&C 107:72–74.) Eles têm autoridade para lidar com a transgressão informalmente ou realizar um conselho disciplinar para considerar as opções alistadas no quadro-negro. Leia a seguinte declaração: "Os conselhos [da Igreja] são realizados com amor e visam ajudar a pessoa a se arrepender e voltar a desfrutar todas as bênçãos do evangelho". (*Priesthood Leader's Guidebook*, 1992, p. 14)

Diga aos alunos que a seção 102 inclui uma descrição de como um sumo conselho realiza um conselho disciplinar. Leia os versículos 12–18 e pergunte:

- Como o conselho disciplinar determina quem e quantos irão falar?
- Que papel cada sumo conselheiro desempenha num conselho disciplinar?
- Como o Senhor assegura que o conselho seja justo para com todos os envolvidos?
- Como o conselho disciplinar ajuda a pessoa a arrepender-se e voltar ao caminho da vida eterna?

Diga aos alunos que o propósito do conselho disciplinar não é ferir mas abençoar, mostrar amor e oferecer ajuda. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Por ocasião de conselhos disciplinares, os três irmãos do bispado, ou os três da presidência da estaca, ou os três da presidência da Igreja se reúnem, discutem o assunto e oram juntos, no processo de chegar a uma decisão. Asseguro-vos que nunca se pode realizar um julgamento sem que antes seja proferida uma oração. As ações contra um membro são muito sérias para dependerem só do julgamento humano. Para que haja justiça é preciso haver a orientação do Espírito, fervorosamente procurada e seguida." (*A Liahona*, janeiro de 1991, pp. 59–60.)

Leia os versículos 19–22, 27–28 e pergunte:

- O que acontece depois que todas as evidências forem ouvidas?
- Sob que circunstâncias um caso pode ser reconsiderado?
- Até onde é possível apelar da decisão de um conselho disciplinar?
- O que determina se o caso será levado para a Primeira Presidência?
- O que os conselhos disciplinares da Igreja mostram em relação ao amor do Senhor por Seus filhos?

Doutrina e Convênios 103

Introdução

Na época em que a seção 103 foi revelada, os santos tinham sido expulsos do condado de Jackson. "Durante todo esse tempo o clamor dos santos exilados de Missouri subia ao céu pela redenção de seu lar e por sua própria libertação da opressão. Numa revelação dada ao Profeta em 24 de fevereiro de 1834, o Senhor deu a conhecer que foi permitido aos iníquos encher a medida de suas iniqüidades de modo que aqueles que são chamados pelo Seu nome fossem castigados por um tempo; porque em muitas coisas não tinham dado ouvidos a Seus mandamentos". (George Q. Cannon, *Life of Joseph Smith the Prophet*, p. 172.) Na seção 103, o Senhor instruiu o Profeta Joseph Smith a organizar o Acampamento de Sião.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Sião será redimida depois que os santos sofrerem muitas tribulações e aprenderem a obedecer aos mandamentos de Deus. (Ver D&C 103:1–20; ver também D&C 100:13, 15–17.)
- O Senhor redimirá Sião com poder. Ele dirigirá a reunião dos santos e a compra das terras de Sião por meio de Seu profeta. (Ver D&C 103:15–28; ver também D&C 101:17–22.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 141–142.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 248–252.

Sugestões Didáticas

A apresentação 15 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "O Acampamento de Sião" (21:16), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 101–105. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 103:1–28. Sião será redimida depois que os santos sofrerem muitas tribulações e aprenderem a obedecer aos mandamentos de Deus. O Senhor redimirá Sião com poder. Ele dirigirá a reunião dos santos e a compra das terras de Sião por meio de Seu profeta. (35–40 minutos)

Nota: A sugestão didática de Doutrina e Convênios 105 também aborda o Acampamento de Sião.

Faça um cartaz com os dizeres *Precisa-se de Voluntários* e cole-o onde os alunos possam ver quando entrarem na sala de aula.

Escreva no quadro-negro as seguintes "manchetes" sobre o condado de Jackson, Missouri, em 1833:

- Populacho de Missouri Expulsa Centenas de Mórmons de Seu Lar
- Mórmons São Atacados e Perseguidos
- Gráfica Destruída—Colonos Mórmons Perdem Propriedades
- Refugiados Mórmons Sem Dinheiro e Suprimentos—Muitos Estão Enfermos
- Mórmons Pedem Ajuda ao Governo mas Recebem Pouco Auxílio

Escolha histórias das páginas 132–137 de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* e entregue cópias a alguns alunos, com antecedência. Peça-lhes que contem as histórias para a classe e expliquem como cada uma delas ilustra uma das manchetes.

Pergunte: Por que acham que o Senhor permitiu que os santos fossem perseguidos e expulsos de seu lar? Discuta as respostas. Leia Doutrina e Convênios 103:3–4 e descubra dois motivos que o Senhor deu para adiar a redenção de Sião. Leia o comentário referente a Doutrina e Convênios 103:1–4 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 248.

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 103:4–14; 105:1–5. Peça-lhes que marquem as passagens que declaram o que o Senhor esperava dos santos de Missouri e o que precisa acontecer antes que Ele estabeleça Sião. Discuta o que encontrarem. Leia Doutrina e Convênios 103:15 e testifique-lhes que Sião será redimida pelo poder do Senhor.

Pergunte aos alunos quantos notaram o cartaz convocando voluntários ao entrarem na sala de aula. Leia o cabeçalho da seção 103 de Doutrina e Convênios e procure quem foi até Kirtland procurando ajuda para os santos de Missouri. A seção 103 instruiu Joseph Smith sobre como ajudar os santos de Missouri. Depois de receber essa revelação, o Profeta procurou voluntários para marcharem até Sião de acordo com o padrão estabelecido nos versículos 30–40. Esses voluntários ficaram conhecidos como o Acampamento de Sião.

Diga aos alunos: Imaginem que estejam morando em Kirtland em 1834. Certo domingo, vocês vão a uma reunião na qual os líderes da Igreja descrevem o sofrimentos dos santos de Missouri e o plano do Senhor para ajudá-los a recuperarem suas terras. Quantos se apresentariam como voluntários para ir com o Acampamento de Sião?

Peça a um aluno que leia os versículos 19, 22, 27–28, 30–33, 36. Pergunte:

- Como esses versículos afetariam sua decisão de ir ou não com o Acampamento de Sião?
- Que motivação tinha aqueles que foram com o acampamento?
- Quantas pessoas o Senhor queria que fossem no Acampamento de Sião? (Ver v. 30.)
- Por que o Senhor deu mais de uma série de instruções sobre quantos homens deveriam ser recrutados? (Ver v. 31.)

Leia a descrição de como os membros do Acampamento de Sião sofreram. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 143–144.) Pergunte: Se vocês soubessem dessas dificuldades com antecedência isso mudaria sua decisão de apresentarem-se como voluntários para o Acampamento de Sião? Discuta as seguintes perguntas:

- Que perseguições ou dificuldades atrapalham a edificação de Sião em nossos dias?
- De que modo vocês foram chamados para ajudar a coligar Israel e redimir Sião?
- Como podemos obedecer ao conselho do Senhor dado no versículo 9?
- Como os versículos 27–28 se aplicam a nós em nossos dias?
- O que podemos aprender com o exemplo daqueles que foram com o Acampamento de Sião?

Doutrina e Convênios 104

Introdução

Os santos são sempre ordenados a cuidar dos necessitados. Um dos propósitos da ordem unida, que o Senhor ordenou que os primeiros santos organizassem, era ajudá-los a cumprir essa responsabilidade. O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro dos Setenta, disse:

"Como foi tentado na época, a prática da plena lei da consagração exigia que os santos consagrassem, transferissem e entregassem ao agente do Senhor todas as suas propriedades 'com um convênio e uma promessa que não poderão ser violados'. (D&C 42:30; 58:35.) (…) Devido à ganância (…) e às condições mundanas em que se encontravam, os santos não tiveram muito sucesso na prática dessa lei, e no devido tempo o Senhor suspendeu-lhes o privilégio de conduzirem dessa forma seus assuntos temporais.

Muitos dos princípios subjacentes que faziam parte da lei da consagração, contudo, foram mantidos e ainda são válidos na Igreja." (*Mormon Doctrine*, p. 158.)

Muitos desses princípios são ensinados em Doutrina e Convênios 104.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Aqueles que guardam os convênios feitos com o Senhor serão abençoados, ao passo que aqueles que não o fazem serão amaldiçoados. (Ver D&C 104:1–10, 23, 31–42, 46; ver também D&C 82:3.)
- Os serviços de bem-estar da Igreja usam os princípios da lei da consagração para ajudar a cuidar dos pobres. (Ver D&C 104:11–18; ver também II Coríntios 9:6–7; Mosias 4:16, 26.)
- Deus criou a Terra com o suficiente para prover o sustento de todos os Seus filhos. Todas as coisas são Dele, e devemos prover nosso sustento e ajudar os pobres à Sua maneira. (Ver D&C 104:14–18.)
- O Senhor aconselha-nos a pagar nossas dívidas e abster-nos de tornar-nos escravos delas. (Ver D&C 104:78–83; ver também Romanos 13:8; D&C 19:35; 64:27.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 252–256.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 104:1–46. Os serviços de bem-estar da Igreja usam os princípios da lei da consagração para ajudar a cuidar dos pobres. (45–50 minutos)

Leia o cabeçalho da seção 104 de Doutrina e Convênios. Pergunte: O que é a ordem unida? Explique aos alunos que algumas pessoas confundem a lei da consagração com a ordem unida. Sob a lei da consagração, a pessoa consagra (ou doa) seu tempo, talentos e dinheiro para construir o reino do Pai Celestial. A lei da consagração é um sistema voluntário. Quando os santos a viverem plenamente, serão todos iguais em coisas materiais. (Observe que *igual* não significa "idêntico". Os santos recebem sua herança de acordo com suas necessidades e desejos justos. Ver D&C 51:3, 70:14.) As ordens unidas são organizações estabelecidas no início da história da Igreja para se colocar a lei da consagração em prática. Leia a seguinte declaração do Élder Marion G. Romney:

> "Como vocês se lembram, os princípios que regiam a Ordem Unida são a consagração e as mordomias, e depois a consagração do excedente para o armazem do bispo. Quando a lei do dízimo foi instituída quatro anos depois da suspensão da Ordem Unida, o Senhor exigia que as pessoas '[entregassem] todos os seus excedentes (…) nas mãos do bispo' (D&C 119:1); a partir daí eles deveriam pagar 'a décima parte de toda a sua renda anual. (…)'. (D&C 119:4) Essa lei, que ainda está em vigor, implementa ao menos em parte o princípio de mordomia da Ordem Unida, pois deixa nas mãos de cada pessoa a propriedade e o gerenciamento da propriedade com a qual ela irá sanar as necessidades próprias e da família. Além disso, [nas] palavras do Presidente [J. Reuben] Clark:
>
> '(…) Em vez do restante e excedente que era acumulado na Ordem Unida, hoje temos as nossas ofertas de jejum, nossas doações para o bem-estar e nosso dízimo, todos eles dedicados ao cuidado dos pobres, bem como a realização de atividades e dos negócios da Igreja'.

O que nos proíbe de doar como oferta de jejum tudo o que teríamos doado como excedente sob a Ordem Unida? Nada a não ser nossas próprias limitações.

Além disso, tivemos na Ordem Unida um armazém do bispo no qual eram coletados materiais com os quais eram supridas as necessidades e desejos dos pobres. Temos hoje o armazém do bispo no Plano de Bem-Estar, usado para o mesmo propósito. (Conference Report, outubro de 1942, pp. 57–58).” (Conference Report, abril de 1966, p. 100.)

Pergunte:

- Como o pagamento do dízimo e ofertas nos ajudam a preparar-nos para viver a lei da consagração?
- Quanto devemos doar como oferta de jejum?
- Que ofertas sustentam o armazém do bispo hoje em dia? (As respostas podem incluir as ofertas de jejum e outras contribuições de bem-estar.)

Explique aos alunos que nas áreas onde a Igreja está bem estabelecida, o bispo tem acesso a armazéns reais onde são estocados alimentos e artigos domésticos. A Igreja também possui agências de emprego, lojas econômicas, fábricas de enlatados, e serviços de aconselhamento e adoção que o bispo pode utilizar para ajudar as pessoas necessitadas. Em sentido amplo, a palavra armazém inclui todas as contribuições que os membros da Igreja fazem para ajudar outras pessoas. Leia a seguinte declaração:

“Em sua forma e funcionamento, o armazém é tão simples ou sofisticado quanto exijam as circunstâncias. Pode ser uma lista de serviços disponíveis, dinheiro numa conta, alimentos numa despensa ou mercadorias num prédio. O armazém é estabelecido quando membros fiéis doam ao bispo seu tempo, talentos, habilidades, compaixão, materiais e meios financeiros para cuidar dos pobres e edificar o reino de Deus na Terra.

Portanto, pode haver um armazém do Senhor em cada ala.” (*Providing in the Lord’s Way*, p. 11.)

Peça aos alunos que se revezem na leitura de Doutrina e Convênios 104:1–18, um versículo por vez. Peça-lhes que procurem princípios relacionados com o cuidado dos pobres. Use as seguintes perguntas para ajudar no debate:

- Versículos 1, 11. Por que é útil nos organizar ao cuidarmos dos pobres?
- Versículos 11–13. O que é uma mordomia? (Uma responsabilidade recebida do Senhor de cuidar de algo que pertença a Ele.) Que responsabilidades o Senhor nos dá atualmente? (As respostas podem incluir emprego, família, chamados na Igreja.) Como devemos usá-las para cuidar dos pobres?
- Versículos 14–15. O que esses versículos ensinam sobre nossas propriedades?
- Versículos 17–18. Como o Senhor garantiu que todas as pessoas sejam devidamente cuidadas?

Peça aos alunos que pensem nas profissões que gostariam de ter (por exemplo médico, fazendeiro, dona-de-casa, professor, operário) e peça a alguns alunos que contem para a classe o que escolheram. Diga aos alunos: Imaginem que tenham terminado os estudos e estejam procurando emprego. Que recursos (como ferramentas, tempo, talentos, dinheiro) poderiam doar para ajudar as pessoas nas seguintes situações:

- Um homem perde o emprego e não consegue pagar as contas da família.
- Uma jovem mãe morre num acidente. O pai está sofrendo emocionalmente e não sabe como cuidar de uma família com quatro filhos pequenos.
- O único carro da família quebra, e eles não têm dinheiro para consertá-lo.
- Uma nova família se muda para a área, e sua casa precisa de muitos consertos que eles não podem pagar.

Leia “Trabalho de Bem-Estar da Ala—‘*Mein Bruder*’” no apêndice, p. 305, para mostrar como os princípios de Doutrina e Convênios 104 podem ser colocados em prática.

Leia rapidamente os versículos 25, 31, 33, 35, 38, 42, 46 e procure frases que se encontram em todos os versículos. Pergunte:

- Que bênçãos são prometidas àquelas pessoas se forem fiéis?
- Como podemos ser fiéis às responsabilidades que o Senhor nos deu?
- Como as bênçãos descritas nesses versículos se aplicam a nós hoje em dia?

Peça aos alunos que pensem nas bênçãos que o Senhor lhes deu. Incentive-os a usarem essas bênçãos para ajudar a cuidar dos outros e servi-los. Conclua cantando ou lendo a letra de “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, nº 135)

Doutrina e Convênios 104:78–83. O Senhor aconselha-nos a pagar nossas dívidas e abster-nos de tornar-nos escravos delas. (15–20 minutos)

Peça a dois alunos que se coloquem diante da classe. Diga à classe que imaginem que o primeiro aluno pediu um empréstimo de uma grande quantia de dinheiro ao segundo. Pergunte ao primeiro aluno:

- Você gosta de pedir dinheiro emprestado? Por que sim, ou por que não?
- Como você se sente em relação à pessoa a quem está devendo?

Pergunte ao segundo aluno:

- Você gosta de emprestar dinheiro? Por que sim, ou por que não?
- Como você se sente em relação à pessoa que lhe está devendo?
- Como você se sentiria se o dinheiro que você emprestou jamais lhe fosse devolvido?

Pergunte à classe:

- Como os juros afetam um empréstimo?

- Que efeito esse aumento pode ter naqueles que pediram o empréstimo?

Leia o seguinte:

- Um empréstimo de $100.000 dólares por trinta anos com 9 por cento de juros resultará num total de $189.000 dólares de juros. O custo total do empréstimo será maior que $289.000 dólares.
- Um empréstimo de $20.000 dólares por seis anos com 10 por cento de juros resultará num total de $6.500 dólares de juros.
- Se você fizer uma despesa de $1.800 dólares num cartão de crédito com taxa de juros de 19,6 por cento e fizer apenas o pagamento mínimo a cada mês, dependendo dos termos do cartão de crédito, pode ser que leve décadas para pagar a dívida, que lhe custará milhares de dólares em juros.

Leia Doutrina e Convênios 19:35; 64:27; 104:78 e procure o conselho do Senhor sobre as dívidas. Pergunte: Por que acham que esse conselho é importante? Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "O Presidente J. Reuben Clark Jr., na conferência geral de abril de 1938, disse deste púlpito: 'Ao assumir uma dívida, o juro será seu companheiro a cada minuto do dia e da noite; não poderá fugir dele ou escapar dele; não poderá mandá-lo embora; ele não aceita acordos, exigências ou ordens; e sempre que você ficar diante dele, cruzar seu caminho ou deixar de atender a suas exigências, ele o esmagará.' (Conference Report, abril de 1938, p. 103.) (…)
>
> O Presidente Heber J. Grant falou muitas vezes sobre esse assunto deste púlpito. Ele disse:
>
> "'Se há uma coisa que pode trazer paz e alegria à alma humana, e à família, é viver dentro de nossas posses. E se há algo que é angustiante, desencorajador e desanimador, é ter dívida e obrigações que não possamos saldar'. (*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham, 1941, p. 111.) (…)
>
> Rogo-lhes (…) que analisem as condições de suas finanças. Rogo que sejam moderados em suas despesas; disciplinem-se em suas compras para evitar as dívidas ao máximo. Paguem as dívidas o mais rápido que puderem e livrem-se dessa escravidão." (Conference Report, outubro de 1998, pp. 71–72; ou *Ensign*, novembro de 1998, pp. 53–54.)

Leia Doutrina e Convênios 104:78–83 e procure as instruções do Senhor aos membros da ordem unida de como se livrarem de dívidas. Pergunte:

- Como a diligência, humildade e oração ajudam a pessoa a se livrar da dívida?
- Por que precisamos que o coração dos credores seja abrandado?
- Em quem devemos confiar para vencer a dívida?
- Como esses mesmos princípios podem ajudar-nos a evitar as dívidas?

Preste testemunho das bênçãos de não se ter dívidas. Saliente que a Igreja dá um bom exemplo para nós sobre como lidar com o dinheiro. Em primeiro lugar, a Igreja nunca solicita empréstimos. Em segundo lugar, a Igreja reserva uma parte do que recebe. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

> Nas transações financeiras da Igreja, temos observado dois princípios básicos e fixos: Primeiro, a Igreja viverá de seus recursos. Não gastará mais do que recebe. E segundo, será separado um percentual fixo das rendas, a fim de termos uma reserva contra o que poderíamos chamar de dias difíceis.
>
> "Durante anos, a Igreja tem ensinado a seus filiados o princípio de guardar uma reserva, tanto de alimentos como de dinheiro, para suprir necessidades de emergência. Estamos apenas procurando seguir o mesmo princípio, no tocante à Igreja em geral." (*A Liahona*, julho de 1991, p. 65.)

Doutrina e Convênios 105

Introdução

"O Acampamento de Sião foi oficialmente organizado em New Portage, Estado de Ohio, em 6 de maio de 1834. Veio a compor-se de 207 homens, 11 mulheres e 11 crianças, que o Profeta separou em companhias de dez e cinqüenta pessoas, instruindo cada grupo a eleger um capitão. (…) Eles marcharam 45 dias para chegar ao Condado de Clay, Estado de Missouri, cobrindo uma distância de mais de 1.600 km. Andavam o mais rápido que podiam, em condições precárias. (…)

O Acampamento enfatizava muito a espiritualidade e a obediência aos mandamentos. (…) O Profeta muitas vezes ensinava as doutrinas do reino. Joseph disse: 'Deus estava conosco, Seus anjos iam adiante de nós, e a fé que nosso pequeno grupo possuía era inabalável. Sabíamos que os anjos eram nossos companheiros porque os víamos'. [*History of the Church*, 2:73] (…)

Em 18 de junho, o acampamento chegou ao Condado de Clay, Estado de Missouri. Contudo o governador, Daniel Dunklin, não cumpriu a promessa de ajudar o exército dos santos a reinstalar os membros da Igreja que tinham sido obrigados a abandonar a própria casa. Para algumas pessoas do acampamento, o fracasso desse objetivo militar foi o teste final de sua fé. Decepcionados e zangados, alguns se rebelaram abertamente. Em conseqüência disso, o Profeta advertiu-os de que o Senhor enviaria sobre eles

um flagelo devastador. Pouco depois, uma desastrosa epidemia de cólera espalhou-se pelo acampamento. Até que a epidemia passasse, um terço do acampamento, inclusive Joseph Smith, foi contaminado e 14 pessoas morreram." (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, pp. 27–28.) (O Profeta Joseph Smith, mais tarde, disse a Brigham e Joseph Young: "Irmãos, vi aqueles homens morrerem de cólera em nosso acampamento; e o Senhor sabe que se eu conseguir alcançar uma mansão tão gloriosa quanto a deles, nada mais tenho a desejar". [*History of the Church*, 2:181 n].)

"No início de julho, os membros do acampamento foram honrosamente dispensados pelo Profeta. A jornada revelou quem estava do lado do Senhor e quem era digno de servir em posições de liderança. O Profeta explicou mais tarde o resultado da marcha, com estas palavras: 'Deus não queria que vocês lutassem. Ele não poderia organizar Seu reino com doze homens para abrir a porta do evangelho às nações da Terra e com setenta homens sob sua direção para seguir-lhes os passos, a menos que os escolhesse entre um grupo que tivesse oferecido a própria vida e que tivesse feito um sacrifício tão grande quanto o de Abraão'. [Joseph Young Sr., *History of the Organization of the Seventies*, 1878, p. 14.]" (*Nosso Legado*, p. 29.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor suspendeu a prática plena da lei da consagração. Sião só poderá ser estabelecida se os santos viverem de acordo com a lei celestial. (Ver D&C 105:1–13, 18–19; ver também D&C 12:6–9.)
- Aqueles que são fiéis nas aflições recebem bênçãos de conhecimento, experiência e fé. (Ver D&C 105:6, 10, 18–19; ver também 2 Néfi 2:1–2.)
- O Senhor fortalece os fiéis e ajuda-os a vencerem seus inimigos por meio de Seu poder. (Ver D&C 105:14–15, 27–30; ver também Josué 10:12–14; Isaías 49:25.)
- Não devemos vangloriar-nos de nossa fé e boas obras. Se obedecermos humildemente ao Senhor, seremos favorecidos perante as pessoas do mundo e teremos paz. (Ver D&C 105:23–27, 38–40; ver também Alma 38:10–12.)
- A lei da consagração não será plenamente implementada na Igreja até que Sião seja redimida e a Nova Jerusalém construída. (Ver D&C 105:34.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 141–151.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 257–261.

Sugestões Didáticas

A apresentação 15 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "O Acampamento de Sião" (21:16), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 101–105. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 105. O Senhor fortalece os fiéis e ajuda-os a vencerem seus inimigos por meio de Seu poder. Ele abençoa os que são pacientes na aflição. (30–35 minutos)

Leia I Coríntios 1:25–27 e pergunte:

- Por que Deus escolhe aqueles que o mundo considera fracos e simplórios para realizar Seus propósitos?
- Como a história de Davi e Golias apóia esse princípio? (Ver I Samuel 17:41–47.)
- Leia Juízes 7:1–7. O que aprendemos com a história do exército de Gideão?
- Leia Doutrina e Convênios 103:30–34. Como a formação do Acampamento de Sião diferiu da formação do exército de Gideão?

Leia com os alunos a introdução da seção 105, acima, pp. 179–180 e peça aos alunos que alistem os propósitos do Senhor ao organizar o Acampamento de Sião. (Ver também a declaração do Élder Delbert L. Stapley nos fundamentos históricos da seção 105 do *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 258.)

Separe a classe em três grupos. Entregue a cada grupo uma das seguintes designações. Quando tiverem terminado, peça a um membro de cada grupo que ensine à classe o que aprenderam.

1. Leia Doutrina e Convênios 105:1–6 e aliste as razões dadas pelo Senhor para não redimir Sião naquela época. Leia Doutrina e Convênios 12:6–9; 14:6–7. O que acham que o Senhor espera de Seus santos hoje em dia? Que bênçãos receberão aqueles que vivem as leis celestiais?
2. Leia Doutrina e Convênios 105:7–13, 16–19 e aliste as expectativas que o Senhor tem em relação aos membros da Igreja. Como o cumprimento dessas expectativas abençoaram os membros do Acampamento de Sião? E os membros da Igreja? Quais dessas expectativas vocês acreditam que o Senhor tem em relação a nós?
3. Leia Doutrina e Convênios 105:14, 26–27, 31–41 e aliste os versículos que mostram que o Senhor redimirá Sião no futuro. O que é esperado de nós antes dessa ocasião? Como podemos seguir melhor os conselhos desses versículos?

Doutrina e Convênios 106

Introdução

Na seção 106, o Senhor ordenou a Warren Cowdery que "[erguesse] a voz e [advertisse] o povo" (v. 2) e o elogiou por ter "se [afastado] das artimanhas dos homens" (v. 6). Nessa revelação, o Senhor advertiu os santos, dizendo:

"A vinda do Senhor aproxima-se e surpreenderá o mundo como um ladrão na noite—

Portanto cingi vossos lombos, para que sejais os filhos da luz" (vv. 4–5).

O Presidente N. Eldon Tanner, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, deu um conselho parecido aos santos de nossa época:

"Nós que possuímos o sacerdócio precisamos dar o exemplo perante o mundo arrependendo-nos de nossos pecados, perdoando ao próximo e obedecendo aos mandamentos de Deus. Precisamos ajudar o mundo a preparar-se para a segunda vinda de nosso Salvador. Não sejamos como as pessoas da época de Noé ou as virgens insensatas. Elas não estavam preparadas, porque não sabiam quando viria o dilúvio ou quando chegaria o Noivo.

Precisamos preparar-nos agora, como lemos em Mateus: 'Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor. (…) Por isso, estai vós apercebidos também'. (Mateus 24:42, 44.)" (Conference Report, outubro de 1977, p. 66; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 44–45.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando compartilhamos o evangelho, tornamo-nos mais preparados para a Segunda Vinda do Senhor. (Ver D&C 106:1–5; ver também I Tessalonicenses 5:1–14; D&C 88:81–85.)
- As bênçãos prometidas pelo Senhor dependem de nossa fidelidade a Seus mandamentos. (Ver D&C 106:6–8; ver também D&C 130:20–21.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 261.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 106. As bênçãos prometidas pelo Senhor dependem de nossa fidelidade a Seus mandamentos. (10–15 minutos)

Peça a alguns alunos que digam o nome da pessoa em sua escola que mais provavelmente fará o seguinte:

- Servir como líder do país
- Tornar-se um artista ou atleta famoso
- Viajar pelo mundo
- Tornar-se independentemente rico

Discuta as seguintes perguntas:

- Por que não há garantia de que essas coisas aconteçam?
- O que vocês acham que mais afeta o que alcançaremos na vida?
- Que papel tem o Senhor naquilo que alcançamos na vida?

Escreva no quadro-negro os títulos *Mandamentos e Bênçãos*. Peça aos alunos que estudem a seção 106 e encontrem informações que se enquadrem em cada título. Pergunte:

- Por que acham que pregar o evangelho é um "elevado e santo chamado"? (V. 3)
- O que significa "cingir vossos lombos" (v. 5)? (Preparar-se, estar pronto para o trabalho.)
- Como vocês podem preparar-se para o trabalho do Senhor?
- Observem as palavras "curvou diante de meu cetro" no versículo 6. Como essa frase se relaciona com as bênçãos do versículo 8?
- Qual o significado da palavra *se* no versículo 8? Como isso se aplica a nós?

Leia o comentário referente a Doutrina e Convênios 106:8 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 261. Testifique aos alunos que o Senhor tem muitas bênçãos reservadas para cada um de nós, mas para recebê-las precisamos manter-nos fiéis.

Doutrina e Convênios 107

Introdução

O Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze, chamou a seção 107 de "uma revelação que é um dos mais notáveis documentos em posse do homem. É absolutamente única; nada há que se lhe compare. (…) Ela explica com simplicidade e clareza a organização dos quóruns do sacerdócio; as relações mútuas dos quóruns uns com os outros; o sistema judicial da Igreja é previsto e explicado; e há uma maravilhosa exposição do início da história do sacerdócio. Duvido que qualquer outro documento assim, desse mesmo tamanho, com o mesmo número de palavras, contenha os fundamentos de qualquer outra grande instituição humana.

(…) Ela é tão abrangente em sua brevidade, tão magnífica em sua simplicidade, que jamais tive o desejo, até hoje, de que ela fosse mais completa". (Conference Report, abril de 1935, p. 80.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O sacerdócio é a autoridade para agir em nome de Deus. Há duas divisões no sacerdócio: O Sacerdócio de Melquisedeque e o Sacerdócio Aarônico. (Ver D&C 107:1–6, 14; ver também D&C 84:14–18, 25–26.)
- O Sacerdócio de Melquisedeque possui o direito de presidência (a autoridade para presidir) e as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja. (Ver D&C 107:7–12, 18–19.)

- O Sacerdócio Aarônico possui as chaves da ministração de anjos e tem autoridade para ministrar as ordenanças exteriores do evangelho. (Ver D&C 107:13–17, 20; ver também D&C 13.)
- O Senhor organizou três quóruns presidentes para liderarem a Igreja: A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Quórum dos Setenta. Eles são apoiados pela fé e orações da Igreja. Suas decisões precisam ser tomadas em união e justiça. (Ver D&C 107:21–35, 38.)
- O Senhor colocou líderes em todos os diversos quóruns do sacerdócio. Ele ordena que cada um desses líderes aprenda seu dever e seja fiel. (Ver D&C 107:21–39, 58–100.)
- O Quórum dos Doze Apóstolos possui todas as chaves necessárias para dirigir a Igreja e para reorganizar a Primeira Presidência quando o Presidente da Igreja morre. (Ver D&C 107:22–24.)
- O Senhor chamou servos em todas as dispensações e deu-lhes a autoridade do sacerdócio para dirigir Seu trabalho na Terra. (Ver D&C 107:40–57; ver também D&C 84:6–18.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 154–155.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 262–269.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 107:1–20. O sacerdócio é a autoridade para agir em nome de Deus. O Sacerdócio de Melquisedeque possui o direito de presidência (a autoridade para presidir) e as chaves de todas as bênçãos espirituais da Igreja. O Sacerdócio Aarônico possui as chaves da ministração de anjos e tem autoridade para ministrar as ordenanças exteriores do evangelho. (20–25 minutos)

Entregue a cada aluno uma cópia da “Folha de Trabalho do Sacerdócio (D&C 107)” do apêndice, p. 306. Peça-lhes que estudem Doutrina e Convênios 107:1–20 para encontrar as respostas das perguntas. Quando tiverem terminado, corrija a folha de trabalho em classe e discuta as respostas. (Na pergunta 6, as “ordenanças externas” incluem o batismo e a bênção e distribuição do sacramento.)

Peça a um rapaz que preste seu testemunho do sacerdócio e de como possuí-lo fortaleceu e abençoou sua vida. Peça a uma moça que preste seu testemunho do sacerdócio e por que ele é importante para ela.

Doutrina e Convênios 107:21–38. O Senhor organizou três quóruns presidentes para liderarem a Igreja: A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Quórum dos Setenta. Eles são apoiados pela fé e orações da Igreja. Suas decisões precisam ser tomadas em união e justiça. (20–25 minutos)

Nota: Você pode apresentar a vida de cada membro da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos numa série de devocionais. Pode mostrar a gravura deles e relembrar seu nome, compartilhar uma escritura que cada um deles usou numa conferência e ler seus documentos para a classe, ou ajudar os alunos a decorarem o nome deles.

Toque uma gravação de áudio de uma pessoa famosa falando ou cantando e peça aos alunos que advinhem quem é. Toque várias outras vozes, inclusive de membros da Primeira Presidência ou do Quórum dos Doze Apóstolos, para ver se os alunos conseguem identificá-las. (Se não tiver fitas de áudio disponíveis, você pode mostrar gravuras de pessoas famosas, inclusive algumas das Autoridades Gerais, e pedir aos alunos que identifiquem quem são. Peça aos alunos que ponderem quão conhecidos são deles os líderes da Igreja, em comparação com músicos, esportistas e astros ou estrelas do cinema.

Mostre fotografias recentes da Primeira Presidência, do Quórum dos Doze Apóstolos e do Primeiro Quórum dos Setenta (elas são impressas em *A Liahona* de janeiro e julho). Discuta as seguintes perguntas:

- Como acham que seria poder conhecer pessoalmente uma das Autoridades Gerais? Por quê?
- Quem escolhe esses homens para liderar a Igreja?
- Por que acham ser importante segui-los?

Leia Doutrina e Convênios 107:21–26 e pergunte:

- Que versículo fala da Primeira Presidência? (Versículo 22.)
- Quais versículos falam do Quórum dos Doze Apóstolos? (Versículos 23–24.)
- Quais versículos falam do [Primeiro Quórum dos Setenta? (Versículos 25–26.)
- Como os membros desses quóruns são “iguais em autoridade”? (Vv. 24, 26; ver também o comentário referente a D&C 107:22–26 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 264.)
- De acordo com o versículo 24, como a organização do Senhor cuidou para que a Igreja jamais ficasse sem uma liderança autorizada?

Para responder à pergunta, leia a seguinte declaração do Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze:

> “Em 1835, o Senhor deu-nos uma revelação para garantir a sucessão ordenada. Ela diz que o Quórum dos Doze Apóstolos é um corpo igual em autoridade à Primeira Presidência. (Ver D&C 107:24.) Isso significa que, quando falece o presidente da Igreja, a Primeira Presidência é dissolvida, e o Quórum dos Doze torna-se automaticamente o organismo presidente da Igreja. Esse modelo foi estabelecido com a morte do primeiro presidente da Igreja, Joseph Smith. (…)

> "Esse processo divinamente revelado de posse de uma nova Primeira Presidência da Igreja—a revelação do Senhor e o apoio do povo—tem sido seguido até os dias de hoje. A Primeira Presidência deve ser '[apoiada] pela confiança, fé e orações da igreja'. (D&C 107:22)" (*A Liahona*, julho de 1986, p. 6.)

Escreva os seguintes títulos no quadro-negro: *Deveres da Primeira Presidência*, *Deveres do Quórum dos Doze Apóstolos*, *Deveres do Quórum dos Setenta* e *Nosso Dever*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 90:12, 14–16; 107:21–35, 78, 91–92 e procurem o que o Senhor espera desses quóruns e de nós ao apoiá-los. Aliste o que encontrarem embaixo de cada título. As seguintes perguntas podem ajudar no debate.

Deveres da Primeira Presidência

- Quais são alguns dos deveres da Primeira Presidência?
- Que exemplos podem dar de maneiras pelas quais eles cumprem esses deveres?

Deveres do Quórum dos Doze Apóstolos

- O que acham que significa ser uma "testemunha especial"? (Ver o v. 23; ver também o comentário referente a D&C 107:23 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 264.)
- De quem os membros do Quórum dos Doze prestam testemunho?
- Que impressão tiveram ao ouvir o testemunho desses homens?

Deveres do Quórum dos Setenta

- Onde os Setenta prestam seu testemunho?
- Quantos quóruns dos Setenta existem hoje? (*Nota*: Em 1997 havia cinco.)

Nosso Dever

- O que podemos fazer para apoiar melhor as autoridades da Igreja? (Ver v. 22.)
- Por que acham ser importante apoiar nossos líderes da Igreja?

Doutrina e Convênios 107:21–39, 58–100. O Senhor colocou líderes em todos os diversos quóruns do sacerdócio. Ele ordena que cada um desses líderes aprenda seu dever e seja fiel. (40–50 minutos)

Entregue uma bexiga a um aluno e peça-lhe que a encha, aponte para uma marca na parede e acerte a marca jogando a bexiga. Pergunte aos alunos como isso se relaciona com a direção que um quórum do sacerdócio ou classe das Moças seguiria sem um líder.

Passe um fio de linha por dentro de um canudo. Prenda uma ponta do fio na marca da parede e o outro na parede oposta, de modo que o fio fique esticado. Encha o balão e prenda-o com fita adesiva ao canudo e depois o lance. Pergunte como isso se relaciona a um quórum ou classe com um líder. Pergunte: Como um líder preparado e inspirado pode ajudar os membros da classe a atingirem suas metas?

Designe cada ofício da tabela abaixo a um aluno. Peça-lhes que estudem os versículos correspondentes de Doutrina e Convênios 107 para encontrar os deveres desse ofício.

Ofício	Versículos
Presidente da Igreja	21–22, 65–67, 91–92
Membro da Primeira Presidência	21–22, 27–32, 79–84
Apóstolo	23–24, 27–33, 35, 39, 58
Setenta	25–32, 34, 93–97
Bispo	61, 68–78, 87–88
Presidente do quórum de élderes	60, 89–90
Presidente do quórum de mestres	62–63, 86
Presidente do quórum de diáconos	62–63, 85

Peça aos alunos que relatem as responsabilidades do ofício que lhes foi designado. Se algum dos alunos tiver servido em presidência de quórum, você pode pedir-lhe que conte a respeito dos deveres desse ofício.

Leia os versículos 99–100. Preste testemunho da importância de os líderes do sacerdócio aprenderem seus deveres e viverem dignamente.

Doutrina e Convênios 107:40–57. O Senhor chamou servos em todas as dispensações e deu-lhes a autoridade do sacerdócio para dirigir Seu trabalho na Terra. (15–20 minutos)

Discuta as seguintes perguntas com os alunos:

- Quantos de vocês já participaram de um conselho de família?
- O que acontece nas reuniões de conselho de família?
- Quem dirige o debate?
- Qual é o propósito do conselho de família?
- Em que outras ocasiões vocês recebem instrução e orientação de seus pais?
- Quando vocês recebem orientação e conselho de seus líderes do sacerdócio?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 107:53–56 e procure qual conselho de família está sendo descrito. Pergunte:

- Quem foi convidado a participar?
- Onde ocorreu essa reunião?

- Que propósitos tinha Adão ao reunir sua família antes de morrer?
- Que profecias Adão fez ali?

Peça aos alunos que leiam os versículos 40–52 e pergunte:

- O que mais Adão fez por seus descendentes masculinos justos durante sua vida?
- Por que é importante saber que eles receberam seu sacerdócio de alguém que tinha a devida autoridade para fazê-lo?
- Como a quinta regra de fé se relaciona a esses versículos?

Pergunte a um jovem que tenha recebido o sacerdócio:

- Quem o ordenou?
- Como você se sentiu ao receber o sacerdócio de um servo autorizado de Deus?
- O que essa autoridade permite que você faça?

Doutrina e Convênios 108

Introdução

Lyman Sherman, um fiel membro da Igreja, procurou Joseph Smith um dia após o Natal de 1835. Lyman disse ao Profeta: "Fui inspirado a expressar-lhe meus sentimentos e desejos, e foi-me prometido que eu teria uma revelação que me faria conhecer o meu dever". (*History of the Church*, 2:345.) Na seção 108, o Senhor disse a Lyman que por ele ter obedecido à inspiração: "Perdoados são teus pecados". (V. 1) O Senhor então lhe disse: "Que se tranqüilize tua alma com respeito a tua posição espiritual. (…) Serás lembrado com os primeiros de meus élderes. (…) Eis que eu estou contigo para abençoar-te e livrar-te para sempre". (Vv. 2, 4, 8.)

O Élder Joseph B. Wirthlin ensinou:

"As janelas do céu abrem-se completamente para os justos e fiéis. Nada, porém, as fecha mais rapidamente que a desobediência. Os indignos não têm total acesso à rede de verdades reveladas. (…)

Para abrir as janelas do céu, devemos adaptar nossos desejos aos desejos de Deus. A obediência diligente e duradoura às leis de Deus é a chave que abre as janelas do céu. A obediência possibilita-nos ser receptivos à mente e vontade do Senhor." (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 83.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor perdoa àqueles que voluntariamente obedecem à voz do Espírito. (Ver D&C 108:1–2; ver também Mosias 26:21–23.)
- Os membros da Igreja recebem "bênçãos sumamente grandes" do Senhor quando fazem convênios com Ele e os cumprem. (Ver D&C 108:3–6; ver também Mosias 5:5–7; D&C 54:6.)
- Os santos devem fortalecer-se mutuamente por meio de orações, conversas e boas obras. (Ver D&C 108:7–8; ver também Lucas 22:32; II Coríntios 1:3–4; Gálatas 6:1; D&C 81:5.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 269–270.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 108. Os membros da Igreja recebem "bênçãos sumamente grandes" do Senhor quando fazem convênios com Ele e os cumprem. (15–20 minutos)

Mostre uma gravura de Jesus Cristo e diga aos alunos que imaginem estar sendo entrevistados por Ele. Pergunte qual das seguintes coisas eles mais gostariam de ouvir o Salvador dizer:

- "Perdoados são teus pecados" (D&C 108:1).
- "Que se tranqüilize tua alma com respeito a tua posição espiritual" (v. 2).
- "Serás abençoado com bênçãos sumamente grandes" (v. 3).
- "Eis que eu estou contigo para abençoar-te e livrar-te para sempre" (v. 8).

Peça aos alunos que expliquem o motivo de suas escolhas. Pergunte-lhes o que podem fazer para receber bênçãos como essas do Senhor.

Explique aos alunos que o Senhor fez todas essas promessas a Lyman Sherman, um membro fiel da Igreja. Peça aos alunos que leiam a seção 108 e marquem as instruções do Senhor que podem ajudar-nos a obter essas bênçãos. Use as seguintes perguntas para ajudar no debate:

- Como as pessoas resistem à voz do Senhor? (Ignorando o conselho de Seus servos.)
- Compare 2 Néfi 1:23 com Doutrina e Convênios 108:3. Como uma pessoa pode "levantar-se"?
- O que são promessas? (V. 3.) Em que sentido elas se assemelham a convênios?
- O que significa "ser mais cuidadoso na observância" delas?
- Por quais bênçãos vale a pena esperar "pacientemente"? (V. 4) (As respostas podem incluir as ordenanças do templo, revelação, santificação.)
- De que modo vocês podem "fortalecer teus irmãos"? (V. 7)

Leia o primeiro parágrafo da introdução da seção 108, acima. Discuta como a obediência de Lyman Sherman a uma revelação pessoal fez com que recebesse outras bênçãos. Preste testemunho aos alunos de que podemos receber bênçãos semelhantes por meio da obediência ao Senhor. Leia a declaração do Élder Joseph B. Wirthlin na introdução da seção 108, acima.

Doutrina e Convênios 109

Introdução

Em 27 de dezembro de 1832, o Senhor ordenou aos santos de Kirtland que estabelecessem "uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus". (D&C 88:119) A construção do templo começou em junho de 1833. Após quase três anos de intenso sacrifício em termos de tempo e dinheiro, os santos concluíram o templo em março de 1836. O Profeta dedicou o templo no dia 27 de março lendo a oração registrada em Doutrina e Convênios 109, que ele tinha recebido anteriormente por revelação. Essa oração tornou-se o padrão para outras orações dedicatórias de templos.

O Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Conselheiro da Primeira Presidência, explicou por que os santos estão dispostos a sacrificar-se para construir templos:

"Cada templo construído por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias levanta-se como expressão do testemunho deste povo de que Deus, nosso Pai Eterno, vive, que Ele tem um plano para abençoar Seus filhos de todas as gerações, que Seu Filho Amado, Jesus Cristo, que nasceu em Belém da Judéia e foi crucificado na cruz do Gólgota, é o Salvador e Redentor do mundo, e que Seu sacrifício expiatório torna possível o cumprimento desse plano na vida eterna de cada um que aceita e vive o evangelho. Cada templo, seja grande ou pequeno, antigo ou novo, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida além-túmulo é tão real e certa quanto a mortalidade. Não haveria necessidade de templo se o espírito e a alma humanos não fossem eternos. Cada ordenança realizada nessa casa sagrada é de conseqüências eternas. (…)

(…) [O] poder de selar nos céus o que for selado na Terra é exercido nessa casa sagrada. Todos somos sujeitos à morte física, mas por meio do plano eterno, que se tornou possível pelo sacrifício de nosso Redentor, todos podem avançar para glórias infinitamente maiores do que qualquer das coisas maravihosas desta vida.

Foi por esse motivo que os de uma geração anterior lutaram tanto, com tanta fé, para construir uma casa digna de ser dedicada a Deus, o Pai Eterno, e a Seu Filho Amado, o Senhor Jesus Cristo. E esse foi o propósito da construção dos templos [no início da história da Igreja] e dos que vieram depois." (*A Liahona*, julho de 1993, p. 77.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os santos cumpriram o mandamento do Senhor de construir um templo em Kirtland. Como todos os templos de Deus, o Templo de Kirtland foi dedicado pela autoridade do sacerdócio. (Ver D&C 109:1–4; ver também D&C 88:119.)
- Os Templos são construídos pelo sacrifício dos santos para prover um lugar para Jesus Cristo "se manifestar a seu povo". (D&C 109:5; ver também D&C 97:15–17; 124:26–27.)
- Os Templos são locais onde os santos podem sentir a presença e o poder do Senhor, buscar sabedoria, receber a plenitude do Espírito Santo e ser organizados de acordo com as leis de Deus. (Ver D&C 109:6–16; ver também D&C 124:36–41.)
- Aqueles que adoram em retidão no templo são favorecidos à vista do Senhor, recebem proteção dos inimigos e são livrados dos castigos de Deus, que serão derramados sobre os iníquos nos últimos dias. (Ver D&C 109:20–26, 45–46; ver também D&C 97:15–25.)
- No templo, os servos de Deus tomam sobre si o Seu nome, poder e proteção a fim de pregarem o evangelho a todos os Seus filhos e prepararem-se para a Sua Segunda Vinda. (Ver D&C 109:15, 22–23, 35–41; ver também D&C 38:38; 43:15–16.)

Recursos Adicionais

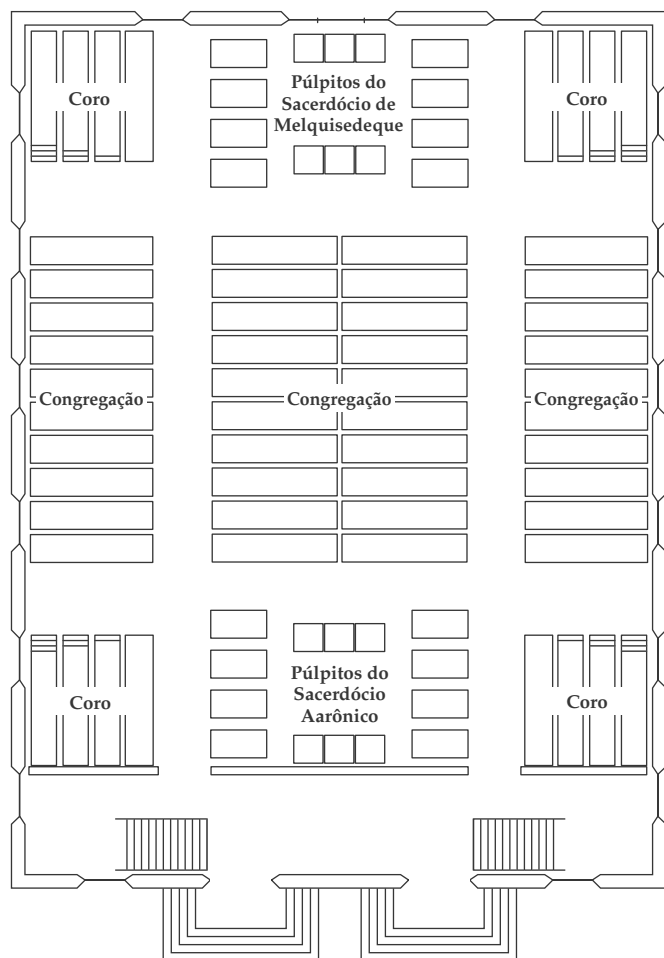
- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 162–168.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 270–274.

Sugestões Didáticas

A apresentação 16 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Investidos de Poder" (7:20), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 109. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 109:1–5. Os santos cumpriram o mandamento do Senhor de construir um templo em Kirtland. Como todos os templos de Deus, o Templo de Kirtland foi dedicado pela autoridade do sacerdócio. (25–30 minutos)

Antes da aula, arrume a sala de acordo com a planta anexa, que se baseia na planta do Templo de Kirtland. (Ou você pode desenhar a planta no quadro-negro.)

Planta do Templo de Kirtland

Mostre várias gravuras de templos dos últimos dias. Pergunte aos alunos se algum deles esteve presente em uma dedicação ou visitação de um templo. Peça-lhes que contem suas experiências e sentimentos. Pergunte:

- De onde vem o dinheiro para construir os templos? (Dízimo e outras doações.)
- Que tipos de sacrifícios os santos fazem para que os templos possam ser construídos?

Mostre uma gravura do Templo de Kirtland. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 500.) Conte exemplos de sacrifícios feitos pelos primeiros santos para construírem o Templo de Kirtland. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 162–164.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 109:1–5 e marquem os motivos pelos quais o Templo de Kirtland foi construído. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que os primeiros santos construíram o Templo de Kirtland?
- De que modo foi um sacrifício construir esse templo?
- Que bênçãos os santos desejavam tanto a ponto de fazer tamanho sacrifício valer a pena? ("A fim de que o Filho do Homem tivesse um lugar onde se manifestar a seu povo", v. 5.)

Pergunte aos alunos por que acham que a sala de aula foi arrumada daquela forma (ou aponte para o desenho no quadro-negro.) Explique aos alunos que aquele arranjo é semelhante ao interior do Templo de Kirtland. Diga aos alunos: Imaginem que estivessem presentes na dedicação do Templo de Kirtland.

- Com que antecedência chegariam à primeira dedicação de um templo desta dispensação?
- Quem vocês mais gostariam de ver?
- Como podem descrever seus sentimentos quando vissem Joseph Smith levantar-se junto ao púlpito para dirigir o serviço de dedicação?

Leia os detalhes da dedicação em *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 165–166. Peça aos alunos que comparem Doutrina e Convênios 109:35–37 com Atos 2:1–6 e pergunte:

- O que o Profeta pediu em sua oração?
- Qual seria o significado para vocês de poderem testemunhar o cumprimento dessa oração?

Peça a um aluno que leia o que aconteceu durante uma reunião daquela noite. O Profeta Joseph Smith escreveu:

> "Ouviu-se um ruído como o som de um vento vigoroso, que encheu o Templo, e toda a congregação pôs-se de pé ao mesmo tempo, movidos por um poder invisível, e muitos começaram a falar em línguas e a profetizar; outros tiveram visões gloriosas; e eu vi que o Templo estava cheio de anjos, fato esse que declarei à congregação. As pessoas da vizinhança reuniram-se às pressas (tendo ouvido um som incomum dentro do Templo e visto algo como uma brilhante coluna de luz repousar sobre ele) e ficaram admiradas com o que estava acontecendo." (*History of the Church*, 2:428)

Leia a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley na introdução da seção 109, acima. Conclua cantando ou lendo a letra de "Tal como um Facho" (*Hinos*, nº 2).

Doutrina e Convênios 109:5–9. Os templos são construídos com o sacrifício dos santos para prover um lugar para Jesus Cristo "se manifestar a seu povo". (10–15 minutos)

Mostre uma fotografia de uma casa ou prédio de apartamentos, ou desenhe-a no quadro-negro. Peça aos alunos que citem algumas atividades comuns que acontecem numa casa ou apartamento (como refeições, tarefas domésticas, reuniões familiares, assistir à televisão.) Mostre a fotografia de um templo e peça aos alunos que contem algumas das coisas que acontecem no templo (como batismo pelos mortos, selamento aos pais, casamento para a eternidade.) Pergunte:

- Quais são algumas das diferenças entre a casa do Senhor e o lugar onde vocês moram?
- O que vocês podem fazer para que o espírito de seu lar se assemelhe mais ao espírito do templo?

Leia Doutrina e Convênios 109:5–9 e discuta as seguintes perguntas:

- De acordo com o versículo 5, qual é uma das razões pelas quais construímos templos?
- O que podemos fazer para "estabelecer (…) uma casa de Deus"? (V. 8; ver vv. 7–9.)
- Quais dessas atividades também podem ser feitas em nossa casa?
- Como a aplicação prática dos princípios do versículo 8 torna o espírito de nosso lar mais semelhante ao espírito do templo?

Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin:

> "O local para se curar a maioria dos males da sociedade é o lar. A construção de lares como fortalezas de retidão que nos protejam do mundo requer trabalho constante e diligência. (…)
>
> No plano de salvação, *todas* as famílias são instrumentos valiosos nas mãos do Senhor para ajudar a orientar seus filhos na direção de um destino celestial. Moldar uma alma imortal em retidão é o mais elevado trabalho que podemos realizar, e o lar é o lugar para fazê-lo. A fim de cumprir esse trabalho eterno, devemos tornar o lar um local centralizado no evangelho. Onde houver paz e harmonia em abundância, o Espírito Santo estará sempre presente. As tempestades do maligno poderão ser repelidas já na porta de entrada de nosso lar. (…)
>
> Os padrões dados pelo Senhor para a edificação de um templo também se aplicam à edificação da espiritualidade no lar: 'Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias e estabelecei uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus'. (D&C 88:119) Porventura seguimos esse conselho do Senhor. Fazemos o que Ele nos diz? Será melhor que edifiquemos o lar de acordo com este plano, pois do contrário ele estará destinado ao fracasso." (*A Liahona*, julho de 1993, pp. 71–72.)

Doutrina e Convênios 109:10–28, 38–46. Os Templos são locais onde os santos podem sentir a presença e o poder do Senhor, buscar sabedoria, receber a plenitude do Espírito Santo e ser organizados de acordo com as leis de Deus. Aqueles que adoram em retidão no templo são favorecidos à vista do Senhor, recebem proteção dos inimigos e são livrados dos castigos de Deus, que serão derramados sobre os iníquos nos últimos dias. (30–35 minutos)

Mostre aos alunos um símbolo de uma empresa famosa ou um mascote de uma conhecida equipe esportiva. Pergunte:

- Quem ou o que representa esse símbolo?
- Que mensagem ele transmite?
- Por que essa empresa (ou equipe esportiva) escolheu esse símbolo (ou mascote)?
- Que símbolo vocês usariam para representar o tipo de pessoa que são?

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter: "Convido os santos dos últimos dias a olharem para o templo do Senhor como o grande símbolo de sua condição de membros da Igreja". (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.) Pergunte aos alunos como podemos fazer isso.

Explique-lhes que na oração dedicatória do Templo de Kirtland, o Profeta Joseph Smith pediu que os santos recebessem bênçãos especiais relacionadas à adoração no templo. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 109:10–28, 38–46 e sublinhem toda palavra ou frase relacionada a essas bênçãos. (Há também vários exemplos no comentário referente a D&C 109:10–60 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 271–272.) Pergunte:

- De que modo essas bênçãos influenciam a vida dos membros da Igreja?
- Quais dessas bênçãos mostram que o poder do Senhor pode manifestar-se em nossa vida por meio da adoração no templo?
- Quais bênçãos vocês precisam ou desejam mais?
- Como essas bênçãos nos ajudam a compreender por que o Presidente Hunter nos pediu que fizéssemos do templo o grande símbolo de nossa condição de membros da Igreja?

Peça aos alunos que leiam novamente os versículos 10–28, 38–46. Dessa vez, peça-lhes que circulem ou marquem todas as palavras ou frases que sugiram o que precisamos fazer para obter essas bênçãos. Peça-lhes que contem o que aprenderam enquanto discutem o seguinte:

- Como as bênçãos se relacionam com o que precisamos fazer?
- Será que essas bênçãos valem o esforço? De que modo?

Incentive os alunos a alcançarem essas bênçãos vivendo o evangelho diariamente. Leia a letra ou cante "Eu Gosto de Ver o Templo" (*Músicas para Crianças*, 99)

Doutrina e Convênios 109:15, 22–23, 35–46, 50–80. No templo, os servos de Deus tomam sobre si o Seu nome, poder e proteção a fim de pregarem o evangelho a todos os Seus filhos e prepararem-se para a Sua Segunda Vinda. (35–40 minutos)

Discuta as seguintes perguntas com os alunos:

- Por que acham que o profeta disse que todo rapaz deve servir em uma missão?
- Por que é importante que todos entrem no templo?

Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter: "Preparemos cada missionário para que entre dignamente no templo e tornemos essa experiência ainda mais importante em sua vida do que receber o chamado para a missão". ("A Temple-Motivated People", *Ensign*, fevereiro de 1995, p. 5.) Pergunte: Por que acham que o Presidente Hunter deu essa instrução?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 38:32–33; 105:11–12; 110:9. Pergunte:

- O que o Senhor queria que Seus servos recebessem antes de ensinarem o evangelho?

- Quantas pessoas o Senhor disse que seriam influenciadas pelo ensinamento daqueles que tinham sido investidos com poder na casa do Senhor?
- Leia Doutrina e Convênios 109:15, 22–23. Que bênçãos estão ao alcance das pessoas no templo que poderiam ajudar os missionários a fazerem seu trabalho?
- Como essas escrituras se relacionam com o desejo do Presidente Hunter de tornar o templo uma experiência importante em nossa vida?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 109:43–60. Peça-lhes que alistem os grupos de pessoas pelas quais o Profeta Joseph Smith orou e digam o que ele declarou sobre cada grupo. Pergunte:

- Como o evangelho poderia abençoar as pessoas de cada um desses grupos?
- Que tipo de poder um missionário precisa para influenciar algumas dessas pessoas?
- Leia os versículos 72–76. De acordo com esses versículos, para o que estamos procurando preparar o mundo?
- Como o templo pode ajudar os missionários e os conversos a prepararem-se para a vinda do Senhor?

Leia a seguinte declaração do Presidente Hunter:

> "Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos levam ao templo santo. Isso porque suas ordenanças são absolutamente essenciais; não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Incentivo todos a freqüentarem dignamente o templo ou trabalharem para que chegue o dia em que possam entrar nessa casa santa para receber suas ordenanças e fazer seus convênios.
>
> Deixem que o significado, beleza e paz do templo façam parte de sua vida diária de forma mais direta, para que chegue o milênio, aquela época prometida em que '[os homens] converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças em foices; uma nação não levantará espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerrear [mas andarão] na luz do Senhor'." (Isaías 2:4–5) (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.)

Doutrina e Convênios 110

Introdução

O Élder M. Russell Ballard disse:

"Há vários anos [minha família e eu] sentamo-nos juntos no Templo de Kirtland e imaginamos como devia ter sido para o Profeta Joseph e Oliver Cowdery verem por meio da verdade revelada 'o refulgente trono de Deus, no qual estavam sentados o Pai e o Filho' [D&C 137:3], ou ver 'o Senhor de pé no parapeito do púlpito' e ouvi-Lo dizer: 'Eis que perdoados vos são vossos pecados; estais limpos diante de mim; portanto erguei a cabeça e regozijai-vos' [D&C 110:2,5].

Podem imaginar, irmãos, como Joseph e Oliver devem ter-se sentido quando Moisés, Elias e Elias, o profeta, apareceram a eles, concedendo-lhes chaves, dispensações e poderes de selamento, de modo semelhante ao que aconteceu no Monte da Transfiguração, aproximadamente dois mil anos antes?" (*A Liahona*, julho de 1998, p. 35.)

O Élder Robert D. Hales acrescentou:

"Nestes últimos dias, a promessa de famílias eternas foi renovada em 1829, quando os poderes do Sacerdócio de Melquisedeque foram restaurados na Terra. Sete anos depois, no Templo de Kirtland, as chaves para a realização das ordenanças seladoras foram restauradas. (…)

A restauração dessas chaves e da autoridade do sacerdócio deu oportunidade a todas as pessoas dignas de receberem as bênçãos de uma família eterna. (…)

(…) [Mas] um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu, precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades. Os relacionamentos familiares que temos aqui na Terra são importantes, mas eles são muito mais importantes por causa de seu efeito sobre nossa família, por gerações, nesta vida e por toda a eternidade." (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 69–70.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor Se manifesta a Seu povo nos templos se obedecermos a Seus mandamentos, tivermos um coração puro e não macularmos Sua santa casa. (Ver D&C 110:1–8; ver também D&C 97:15–17.)
- No Templo de Kirtland, Joseph Smith foi investido de "poder do alto" e recebeu as chaves do sacerdócio para a coligação de Israel e selamento das famílias. (Ver D&C 110:9–16; ver também D&C 38:32, 38; 43:16; 95:8; 105:11–12.)
- Milhões dos filhos do Senhor, vivos e mortos, receberão as ordenanças de salvação por causa da restauração das chaves do sacerdócio no Templo de Kirtland. (Ver D&C 110:11–16; ver também D&C 2; 112:32; 128:20–21.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 162–168.

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 274–277.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 110:1–8. O Senhor Se manifesta a Seu povo nos templos se obedecermos a Seus mandamentos, tivermos um coração puro e não macularmos Sua santa casa. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se eles sabem o que está escrito na frente de todo templo que a Igreja constrói. (“Santidade ao Senhor—Casa do Senhor”.)

- O que a expressão *casa do Senhor* dá a entender em relação ao templo?
- Se os templos são a casa do Senhor, podem dar um exemplo de uma ocasião em que o Senhor visitou um deles?
- O que vocês acham que significa *santidade ao Senhor*?
- Como essa expressão se aplica a vocês enquanto se preparam para adorar no templo?

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 110 de Doutrina e Convênios e alistem o que Joseph Smith fez antes dessa visão. Pergunte:

- Como as ações do Profeta se relacionam com a expressão *santidade ao Senhor*?
- O que podemos aprender com o exemplo do Profeta sobre a preparação para as *bênçãos do Senhor*?

Leia Doutrina e Convênios 110:1–8 e discuta as seguintes perguntas:

- Quem apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery?
- O que tornou possível que Joseph e Oliver vissem o Senhor? (Ver D&C 76:12; Moisés 1:2, 11.)
- De acordo com o versículo 5, por que o Salvador disse que Joseph e Oliver se “regozijariam”? Como isso se aplica a nós?
- Como a obediência aos princípios do versículo 8 nos ajudam a aplicar a expressão *santidade ao Senhor* quando adoramos em Seu templo?

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

> “Hoje, dirijo meu apelo aos membros que já estão dentro, mas cujo envolvimento é displicente, pessoas a quem amamos, cujos dons e talentos são muito necessários à construção do reino! (…)
>
> Embora participem nominalmente, suas reservas e hesitações são inevitavelmente notadas. Eles podem até entrar em nosso templo sagrado, mas, infelizmente, não permitem que o templo sagrado entre neles.” (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 70.)

- O que acham que significa dizer que alguns “podem até entrar em nosso templo sagrado, mas (…) não permitem que o templo sagrado entre neles”?
- De que maneiras as pessoas podem ir ao templo mas não receber seu poder e bênçãos?
- O que vocês podem fazer para “permitir que o templo sagrado entre” em vocês?

Doutrina e Convênios 110:11–16. Milhões dos filhos do Senhor, vivos e mortos, receberão as ordenanças de salvação por causa da restauração das chaves do sacerdócio no Templo de Kirtland. (45–50 minutos)

Peça aos alunos que relatem uma ocasião em que seus familiares ficaram temporariamente separados uns dos outros. Peça-lhes que contem como se sentiram durante essa separação. Pergunte:

- Por que queriam estar juntos novamente?
- Que empenho sua família fez para garantir que se reunissem novamente?

Diga aos alunos que vários anos depois que o Profeta Joseph Smith morreu, ele apareceu ao Presidente Brigham Young num sonho e disse:

> “Certifique-se de dizer às pessoas que mantenham o Espírito do Senhor; e se assim o quiserem, elas irão ver-se tal como foram organizadas pelo Pai Celestial antes de virem ao mundo. Nosso Pai Celestial organizou a família humana, mas estão todos desorganizados e em grande confusão.” (*Manuscript History of Brigham Young*, 1846–1847, comp. Elden J. Watson, 1971, 530.)

Discuta as seguintes perguntas:

- De acordo com essa declaração, a família de quem passou por uma separação?
- Que efeito essa separação teve sobre a família de Deus?
- Que empenho devemos estar dispostos a fazer para ajudar a reunir a família de Deus?
- O que Joseph Smith disse a Brigham Young que os santos precisavam fazer para ajudar a organizar a família do Pai Celestial? (Manter o Espírito do Senhor.)

Explique aos alunos que em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, mensageiros divinos entregaram as chaves do sacerdócio a Joseph Smith para auxiliar na organização da família de Deus. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:11–16 e identifiquem esses mensageiros e as chaves que eles concederam.

Escreva no quadro-negro os títulos *Coligação*, *Evangelho de Abraão* e *Poder Selador*. Explique aos alunos que a organização da família de Deus exige as chaves para cada uma dessas coisas. Discuta cada uma delas, usando as seguintes sugestões, quando necessário. Escreva as informações importantes de seu debate em cada título.

Coligação

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:11 e digam que chaves do sacerdócio Moisés restaurou. Explique aos alunos que de tempo em tempo o Senhor dispersou os membros da casa de Israel para longe da Terra Santa espalhando-os por todo o mundo. As dez tribos, que viviam em sua maioria no reino setentrional de Israel, foram levadas para o cativeiro pelos assírios em 721 a. C. As tribos remanescentes do reino meridional de Judá foram levadas cativas para a Babilônia na época de Leí e foram novamente dispersas pelos romanos após a Ressurreição de Jesus Cristo. Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi um membro Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Por que Israel foi dispersa? (…) Nossos antepassados israelitas foram dispersos porque rejeitaram o evangelho, corromperam o sacerdócio, abandonaram a Igreja e saíram do reino. (…) Israel foi dispersa por causa da apostasia. O Senhor, em Sua ira, devido à sua iniqüidade e rebelião, espalhou-os entre os pagãos de todas as nações da Terra." (*A New Witness for the Articles of Faith*, p. 515.)

Explique aos alunos que o Senhor prometeu reunir a casa de Israel nos últimos dias. (Ver 2 Néfi 10:7.) Pergunte aos alunos por que acham que Moisés possuía as chaves da coligação. (Ver Êxodo 3:4–10.) Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Moisés possuía as chaves da coligação de Israel. Ele liderou Israel para fora do Egito até a terra de Canaã. Foi designado nesta dispensação a restaurar essas chaves para a coligação moderna". (*Church History and Modern Revelation*, 2:48.)

Pergunte: De que modo estamos coligando, ou reunindo, a casa de Israel hoje em dia? Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "A coligação de Israel consiste na filiação à igreja verdadeira e sua aquisição de um conhecimento do Deus verdadeiro (…). Qualquer pessoa, portanto, que aceitou o evangelho restaurado e que agora procura adorar o Senhor em sua própria língua e com os santos da nação em que vive cumpriu com a lei da coligação de Israel e é herdeiro de todas as bênçãos prometidas aos santos nestes últimos dias." (*The Teachings of Spencer W. Kimbal*l, p. 439.)

Pergunte:

- Por que acham que as chaves da coligação são tão importantes para nós?
- Como podemos ajudar a reunir a família do Pai Celestial?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Que objetivo poderá ter a coligação dos judeus, ou o do povo de Deus, em qualquer época do mundo? (…)
>
> O objetivo principal foi edificar uma casa ao Senhor, na qual revelaria a Seu povo as ordenanças de Sua casa e as glórias de Seu reino, ensinando às pessoas o caminho da salvação." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smit*h, pp. 299–300.)

Testifique-lhes que graças ao fato de o Profeta Joseph Smith ter recebido as chaves da coligação, os missionários da Igreja têm autoridade para proclamar o evangelho e reunir Israel em todas as terras. E devido a essa coligação, podemos construir templos e prover as ordenanças salvadoras para os filhos do Pai Celestial.

Evangelho de Abraão

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:12 e procurem o que Joseph e Oliver receberam em seguida. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

> "Mas o que era o evangelho *de Abraão*? (…) Era uma promessa divina que tanto no mundo quanto fora do mundo sua semente continuaria 'tão inumeráveis quanto as estrelas; ou, se contásseis os grãos de areia na praia, não poderíeis enumerar'. [D&C 132:30; Gênesis 17; Abraão 2:1–12.]
>
> Assim, o evangelho de Abraão era um evangelho do casamento celestial (…), e como conseqüência, os justos de todas as gerações futuras tiveram a certeza das bênçãos de uma continuação de sementes para sempre, da mesma forma que o antigo Abraão. [D&C 132.]" (*Mormon Doctrine*, pp. 219–220.)

Pergunte:

- Que bênçãos o evangelho de Abraão proporciona aos santos dos últimos dias? (O casamento celestial e uma família eterna.)
- Por que essas bênçãos são importantes para vocês?

Leia Abraão 2:9–11 ao discutir as seguintes perguntas:

- Que bênçãos foram prometidas a Abraão e sua posteridade?
- Que responsabilidade foi dada à semente de Abraão? (Eles levariam o evangelho a todas as nações; ver v. 9.)
- O que acontece com todos os que recebem o evangelho? (Tornam-se parte da semente ou família de Abraão; ver v. 10.)
- Que bênçãos recebem todas as famílias da Terra que aceitarem o evangelho ensinado pela semente de Abraão? (Ver v. 11.)
- Que ordenanças são essenciais para que alcancemos a vida eterna? (As respostas devem incluir o batismo e as ordenanças do templo.)

Testifique aos alunos que a aceitação e o cumprimento do evangelho organizam ou unem a família de Deus, e que aqueles que não vivem o evangelho permanecem desorganizados.

Poder Selador

Lembre aos alunos que quando Morôni apareceu a Joseph Smith, ele citou a profecia de Malaquias de que Elias revelaria o sacerdócio antes da volta do Salvador. (Ver Malaquias 4:5–6; D&C 2:1; Joseph Smith—História 1:38–39.) Essa profecia foi cumprida no dia 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland. Leia com os alunos Doutrina e Convênios 110:13–16 e peça-lhes que digam o que Elias tinha que fazer e por quê. Pergunte:

- Como o coração dos filhos e dos pais voltam-se uns aos outros hoje em dia?
- Para o que essas chaves do sacerdócio nos ajudam a preparar-nos? (Para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.)
- Leia Malaquias 4:1. De acordo com esse versículo, que maldição ferirá a Terra?
- O que acham que significa não deixar "nem raiz nem ramo"? (Ficar sem a família.)
- Como as chaves do sacerdócio restauradas por Elias abençoam vocês e sua família?

Leia o comentário final referente a Doutrina e Convênios 110:16 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 277. Observe os seguintes pontos importantes ao ler:

- O poder selador do sacerdócio liga todas as coisas na Terra e no céu.
- Joseph Smith recebeu a autoridade para realizar todas as ordenanças de salvação para vivos e mortos.
- As chaves do poder selador tornam válidas todas as ordenanças do evangelho.
- Essas chaves permitem que os membros fiéis realizem selamentos e outras ordenanças de salvação por seus antepassados falecidos.
- Esse poder salvará os obedientes da maldição que se abaterá sobre a Terra na Segunda Vinda do Senhor.

Testifique-lhes que Elias restaurou a autoridade para selar as ordenanças do sacerdócio para esta vida e por toda a eternidade. Explique aos alunos que por essa autoridade permitir-nos ser selados a nossos pais, e eles a seus pais, assim por diante, a autoridade seladora tem o poder de organizar e reunir a família de Deus. Leia Mosias 5:15 e pergunte: O que acontece quando estamos firmes e inamovíveis, sobejando em boas obras?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Howard W. Hunter, que na época era membro do Quórum dos Doze:

> "Esta é a grande obra da dispensação da plenitude dos tempos, por meio da qual o coração dos pais se volta para os filhos e o coração dos filhos para os pais.
>
> A união e redenção da família de Deus era o plano divino antes de serem criados os alicerces da Terra." (Conference Report, outubro de 1971, p. 54; ou *Ensign*, dezembro de 1971, pp. 71–72.)

Doutrina e Convênios 111

Introdução

Todos cometemos erros. Às vezes os erros são simples e fáceis de serem vencidos. Outros nos levam a problemas mais graves. Doutrina e Convênios 111 ilustra que, quando nossos erros são feitos com boas intenções, o Senhor pode ajudar-nos a vencê-los e até transformá-los em sucessos. Bruce C. Hafen, que posteriormente se tornou membro dos Setenta, disse:

"A Expiação pode encher o que está vazio, endireitar nossas partes encurvadas e tornar forte aquilo que é fraco.

A vitória do Salvador pode compensar não apenas nossos pecados mas também nossas incapacidades; não apenas nossos erros propositais mas também nossos pecados cometidos em ignorância, nossos erros de julgamento e nossas inevitáveis imperfeições. Nosso anseio final é mais do que sermos perdoados—procuramos tornar-nos santos, investidos com os atributos positivos de Cristo, sendo um com Ele, sendo semelhantes a Ele. A graça divina é a única fonte que pode finalmente cumprir esse anseio, depois de tudo que pudermos fazer. (*The Broken Heart*, 1989, p. 20.)

(Para explicações adicionais, ver a informação sobre a seção 111 no guia de estudo do aluno.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor valoriza muito a salvação de Seus filhos. (Ver D&C 111:1–4, 7–10; ver também Zacarias 9:16–17; Malaquias 3:17; D&C 18:10.)
- Nossos caminhos nem sempre são iguais aos caminhos do Senhor. (Ver D&C 111:1–2, 5–6, 11; ver também Isaías 55:8–9.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 169–171.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 277–279.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 111:1–4, 7–10. O Senhor valoriza muito a salvação de Seus filhos. (15–20 minutos)

Poucos dias antes da aula, convide um aluno a preparar um relatório de dois minutos sobre os antigos habitantes e fundadores da cidade de Salém, Massachusetts. Peça ao aluno que use o cabeçalho da seção 111 de Doutrina e Convênios e os versículos 7–9, bem como o comentário sobre Doutrina e Convênios 111:9 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 278–279.) Esse relatório será apresentado perto do final desta sugestão didática.

Mostre uma garrafa de água e coloque um pedaço de papel com um grande valor em dinheiro escrito nele. Pergunte:

- O que você preferiria ter: esta água ou a quantia em dinheiro representada por este papel? Por quê?
- Quando a água poderia ter mais valor que o dinheiro?
- Do ponto de vista eterno, como a água pode ser usada e tornar-se mais valiosa do que qualquer quantia em dinheiro? (Nas ordenanças do batismo e do sacramento.)

Leia o cabeçalho da seção 111 de Doutrina e Convênios. (Ver também os fundamentos históricos referentes à seção 111, no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 277.) Peça aos alunos que descubram o significado de *insensatez* no guia de estudo do aluno. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 111.) Leia Doutrina e Convênios 111:1 para saber como o Senhor se sentia sobre a ida do Profeta Joseph Smith a Massachusetts. Pergunte aos alunos o que havia de insensato na viagem a Salém. (Ver os primeiros três parágrafos do comentário sobre D&C 111:1–6 no manual do instituto, p. 278.)

Leia os versículos 2–4 e discuta que tesouro o Senhor tinha em Salém. Leia algumas informações dos últimos três parágrafos do comentário sobre Doutrina e Convênios 111:1–6 no manual do instituto, p. 278. Pergunte:

- O que isso nos ensina sobre a preocupação do Senhor com o bem-estar eterno de Seus filhos?
- O que significa para vocês saber que o Senhor os considera um "tesouro"?

Peça-lhes que leiam os versículos 7–10. Pergunte: Além do grande potencial missionário de Salém, a que outros tesouros o Senhor poderia estar-se referindo quando mencionou "os habitantes mais antigos e fundadores desta cidade"? (V. 9) Depois de um breve debate, peça ao aluno designado que apresente sua explicação desses versículos. Peça à classe que resuma como o Senhor transformou o sincero intento do Profeta de erro para bênção. Peça aos alunos que sugiram como o Senhor pode fazer o mesmo por eles.

Doutrina e Convênios 112

Introdução

Podemos aprender uma importante lição com a vida de Thomas B. Marsh, o primeiro Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos desta dispensação. O conselho do Senhor ao Presidente Marsh na seção 112 mostra Seu conhecimento dos pontos fortes e fracos de Thomas. "Não vos exalteis", advertiu o Senhor. "Não vos rebeleis contra meu servo Joseph". (V. 15) "Sê humilde; e o Senhor te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações". (V. 10) Se o Presidente Marsh tivesse dado ouvidos a esse conselho, teria tido uma vida muito mais feliz. Também podemos encontrar maior felicidade seguindo humildemente o Senhor e os líderes de Sua Igreja. (Para explicações adicionais, ver a informação sobre a seção 112 no guia de estudo do aluno.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os Doze Apóstolos possuem as chaves do sacerdócio e são chamados para prestar testemunho de Cristo em todas as nações. Eles são instruídos a ser humildes e ter o coração puro, apoiar o profeta e seguir o Salvador. (Ver D&C 112:1, 4–5, 10, 14–15, 21–22, 28–34; ver também D&C 18:26–28; 107:23, 35.)
- Se formos humildes, o Senhor nos perdoará, guiará e responderá a nossas orações. (Ver D&C 112:3, 10.)
- Quando o Senhor vier para purificar a Terra, Ele começará por Sua Igreja, em particular por aqueles que apenas fingem conhecer o Senhor. (Ver D&C 112:23–26; ver também Mateus 7:21–23; Romanos 9:6; Helamã 4:11; D&C 41:1–5.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 173–176.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 279–282.

Sugestões Didáticas

A apresentação 17 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Se Não Endurecerem o Coração" (11:40), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 112. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 112:3, 10. Se formos humildes, o Senhor nos perdoará, guiará e responderá a nossas orações. (10–15 minutos)

Peça a vários alunos que sugiram palavras que descrevam uma pessoa humilde que eles conhecem. Se for adequado, peça-lhes que incluam um exemplo da humildade dessa pessoa. Leia Doutrina e Convênios 112:3, 10 e discuta as seguintes perguntas:

- Como as pessoas que são verdadeiramente humildes se sentem em relação ao Pai Celestial?
- Como a humildade está relacionada a nossa capacidade de receber resposta às orações?
- De que maneira pode o Senhor guiar os humildes?
- Como podemos desenvolver humildade?

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "Como nos tornamos humildes? Para mim, precisamos ser constantemente lembrados dessa dependência. De quem dependemos? Do Senhor. Como podemos lembrar-nos disso? Por real, constante, fervorosa e grata oração (…).
>
> A humildade é a capacidade de sermos ensinados, a capacidade de perceber que todas as virtudes e habilidades não se concentram em nós mesmos." (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 233.)

Leia a seguinte declaração do Élder Gene R. Cook, e peça aos alunos que procurem maneiras pelas quais a humildade pode afetar nossas orações:

> "Quando somos humildes, sentimos nossa dependência em relação ao Senhor. Por causa desse sentimento de dependência, estendemos a mão para Ele pedindo ajuda e orientação em muitas áreas, e temos a mente e o coração abertos para recebê-las. (…)
>
> Ao reconhecermos nossa dependência em relação ao Senhor, aumentamos nossa humildade, e ampliamos nossa capacidade de verdadeiramente comunicar-nos com o Senhor. Aqueles que são verdadeiramente humildes também fazem tudo a seu alcance para cumprir a sua parte, sabendo que a resposta à oração é um esforço mútuo, exigindo empenho tanto do homem quanto de Deus." (*Receiving Answers to Our Prayers*, pp. 20, 23–24.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Como o reconhecimento de que dependemos do Senhor nos ajuda a achegar-nos a Ele?
- Como isso pode aumentar nossa humildade e melhorar nossas orações?

Doutrina e Convênios 112. A apostasia de Thomas B. Marsh ensina a importância de mantermos o Espírito do Senhor seguindo humildemente nossos líderes da Igreja. (25–30 minutos)

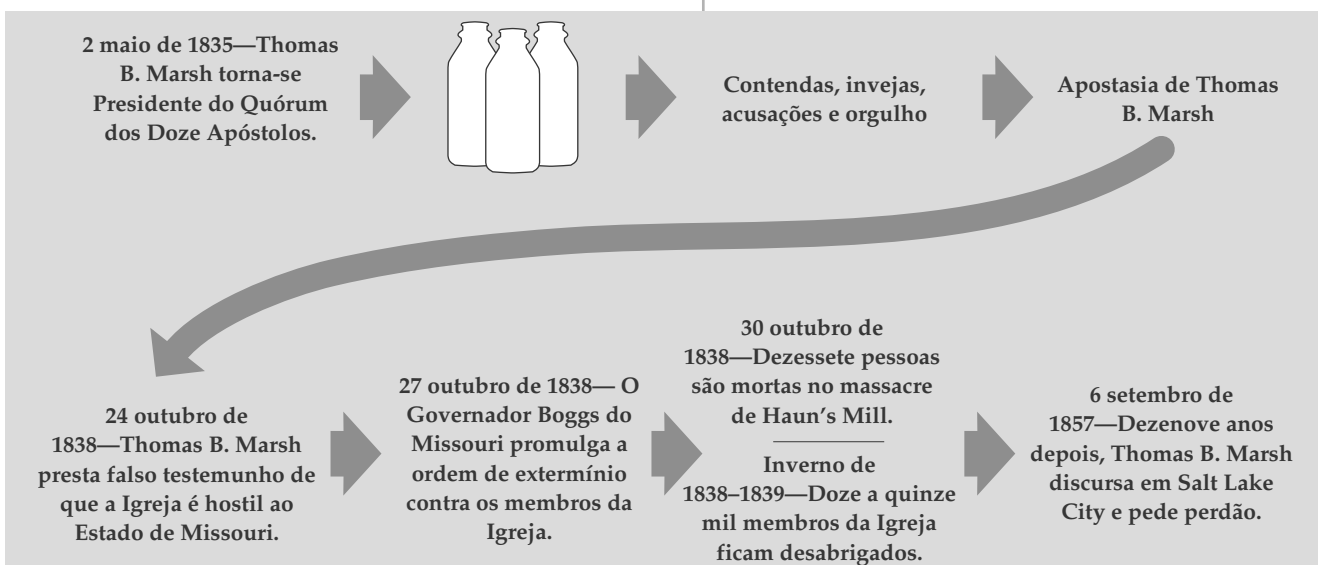
Antes da aula, desenhe no quadro-negro o gráfico do fim desta página.

Peça a dois alunos que se conheçam bem que se coloquem diante da classe. Faça ao primeiro aluno algumas perguntas como estas:

- Quão bem você conhece o outro aluno?
- Como você chegou a conhecer tão bem essa pessoa?

Pergunte ao segundo aluno: Quem o conhece melhor do que o primeiro aluno? Peça à classe que discuta quão bem o Pai Celestial conhece aquele aluno. Pergunte: Por que Ele nos conhece tão bem? (Ele conhece todas as coisas; ver 2 Néfi 9:20.)

Testifique-lhes que o Pai Celestial nos conhece melhor do que conhecemos a nós mesmos. Ele pode dar-nos conselhos porque conhece nossos pontos fortes e fracos, e o que irá nos dar maior alegria. Leia Doutrina e Convênios 31:9, 12–13; 112:2, 10, 15 e faça uma lista no quadro-negro dos conselhos dados a Thomas B. Marsh nesses versículos. Discuta as seguintes perguntas:

- Que fraquezas Thomas B. March tinha que combater?

- Que conselho foi dado pelo Senhor que poderia ajudar uma pessoa impaciente e orgulhosa?

Diga aos alunos que pouco mais de um ano após a seção 112 ser revelada, o Presidente Marsh saiu da Igreja por causa de um desentendimento acerca de um pouco de creme de leite. Peça a um aluno que leia o relato de George A. Smith sobre esse desentendimento no guia de estudo do aluno. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 31:9–13.) Leia a série de eventos no gráfico do quadro-negro. Volte ao guia de estudo do aluno e leia a declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Leia a primeira parte da declaração do Irmão Marsh, terminando com sua pergunta: "Como e quando você perdeu o Espírito"? Mostre aos alunos o gráfico no quadro-negro e pergunte: Quando vocês acham que Thomas B. Marsh perdeu o Espírito? Por quê? Depois de algum debate, leia o restante da declaração do irmão Marsh no guia de estudo do aluno.

Peça a vários alunos que digam numa única frase o que aprenderam com a experiência de Thomas B. Marsh. Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Dar-vos-ei uma das chaves dos mistérios do reino. É um princípio eterno, que existiu com Deus por todas as eternidades: Que o homem que se levanta para condenar outro, criticando os membros da Igreja, dizendo que se afastaram, enquanto ele é justo, sabei com segurança que esse homem vai pelo caminho que conduz à apostasia; e se não se arrepender, tão certo como Deus vive, ele apostatará." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 152.)

Explique aos alunos que uma das perguntas da entrevista para recomendação para o templo é se apoiamos nossos líderes. Precisamos ser capazes de dizer sim antes de podermos receber uma recomendação. Testifique-lhes que, ao apoiarmos o profeta e outros líderes da Igreja, poderemos manter o Espírito Santo em nossa vida e se os criticarmos poderemos perder o Espírito.

Doutrina e Convênios 113

Introdução

O Apóstolo Pedro ensinou: "Nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação". (II Pedro 1:20) Uma das grandes bênçãos da revelação contínua é a ajuda que recebemos para a compreensão das escrituras. Freqüentemente a melhor explicação de uma passagem de escritura se encontra em outra passagem das escrituras. Doutrina e Convênios 113 contém perguntas relacionadas aos escritos de Isaías, juntamente com as respostas inspiradas do Profeta Joseph Smith a essas perguntas.

Um dos papéis do profeta é interpretar as escrituras. O Presidente J. Reuben Clark Jr, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, explicou:

"Somente o Presidente da Igreja, o Sumo Sacerdote Presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja, e somente ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam novas ou complementares, ou para fazer interpretações autorizadas das escrituras que serão válidas para a Igreja." ("When Are Church Leaders' Words Entitled to Claim of Scripture"? *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10.)

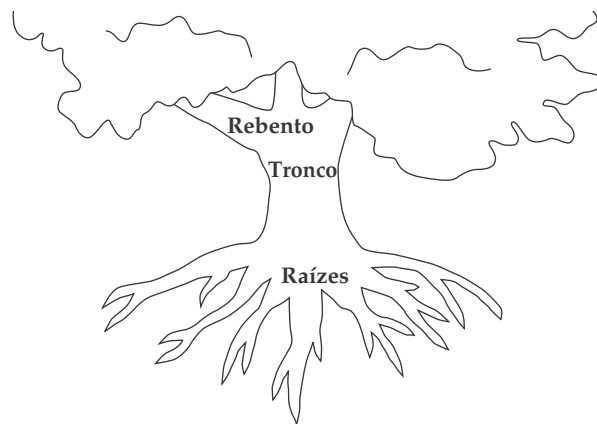
Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O profeta do Senhor pode receber revelação para interpretar as escrituras. (Ver D&C 113.)
- O Senhor restaurou as chaves do reino e deu-nos o sacerdócio, que tem o poder de redimir a Israel dispersa e estabelecer Sião. (Ver D&C 113:5–10; ver também D&C 86:8–10.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 283–284.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 113. O profeta do Senhor pode receber revelação para interpretar as escrituras. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que desenhe uma árvore no quadro-negro (certifique-se de que o aluno inclua as raízes, o tronco e os galhos.) Coloque a legenda na árvore, como no desenho. Peça à classe que leia Isaías 11:1–5, 10 e tente descobrir o que as raízes, o tronco e o rebento representam. Depois de alguns minutos de debate, peça-lhes que abram Doutrina e Convênios 113:1–6 e identifiquem o significado desses três símbolos. Pergunte:

- Quem é o tronco de Jessé? (Ver D&C 113:1–2.)
- Que palavras em Isaías 11:1–5 descrevem Jesus Cristo?
- O que o rebento (galho) representa? (Ver D&C 113:3–4.)
- Que palavras do versículo 4 poderiam descrever Joseph Smith?
- Quem poderia estar representado pela raiz? (Ver D&C 113:5–6.) (*Nota*: Deixe que os alunos se esforcem um pouco para encontrar a resposta a essa pergunta.)

- De acordo com o versículo 6, o que "por direito" pertence a essa pessoa?
- Para que propósito servem o sacerdócio e as chaves do reino?

Para ajudar os alunos a compreender quem é a raiz de Jessé, leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie:

> "Estaremos enganados em dizer que o profeta (…) mencionado [em Isaías 11:10] é Joseph Smith, a quem foi dado o sacerdócio, que recebeu as chaves do reino e levantou o estandarte para a coligação do povo do Senhor nesta dispensação? E não é ele também o 'servo nas mãos de Cristo, que em parte é descendente de Jessé assim como de Efraim, ou seja, da casa de José, a quem foi dado muito poder'? (D&C 113:4–6) Aqueles que têm o ouvido sintonizado ao sussurro do Infinito conhecem o significado dessas coisas." (*The Millennial Messiah*, pp. 339–340.)

Saliente que Morôni citou Isaías 11 para o Profeta Joseph Smith na noite de 21–22 de setembro de 1823 e disse que "estava prestes a ser cumprido". (Joseph Smith—História 1:40)

Peça que metade da classe leia em silêncio Isaías 52:1; Doutrina e Convênios 113:7–8. Peça que a outra metade leia Isaías 52:2; Doutrina e Convênios 113:9–10. Peça a cada grupo que conte o que aprendeu. Peça-lhes que dêem exemplos de como as explicações do Profeta esclarecem as palavras de Isaías. Pergunte: Como o conhecimento dessas coisas influi no modo como damos ouvidos ao profeta atual quando ele fala?

Testifique aos alunos que o Senhor nos abençoou com um profeta que pode ajudar-nos a compreender as escrituras. Leia a declaração do Presidente J. Reuben Clark Jr. na introdução da seção 113, acima.

Doutrina e Convênios 114

Introdução

Em Doutrina e Convênios 114:1, o Senhor instruiu o Élder David W. Patten a preparar-se para uma missão na primavera de 1839, em companhia de onze outros. O Élder Patten não pôde cumprir essa missão porque foi morto numa batalha contra uma turba antimórmon, em outubro de 1838. Embora o Élder Patten tenha permanecido fiel à Igreja até o fim de sua vida, alguns dos outros chamados para essa missão não permaneceram. O Senhor instruiu no versículo 2 que aqueles que não permaneceram fiéis fossem substituídos por outros. (Para explicações adicionais, ver a informação sobre a seção 114 no guia de estudo do aluno.)

Existem muitas maneiras de servir nosso Pai Celestial na Igreja. Até os pequenos atos de serviço são valiosos. O Senhor ensinou: "Portanto não vos canseis de fazer o bem, porque estais lançando o alicerce de uma grande obra. E de pequenas coisas provém aquilo que é grande". (D&C 64:33) O Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência, disse:

"Por meio de humilde prece, diligente preparação e serviço fiel, podemos ter sucesso em nossos chamados sagrados. (…)

Nenhum sentimento supera aquele que nos envolve, quando reconhecemos que estivemos a serviço do Senhor e que Ele nos permitiu ajudar a cumprir Seus propósitos". (*A Liahona*, janeiro de 1992, p. 52.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devemos preparar-nos agora para podermos servir eficazmente o Senhor quando formos chamados. (Ver D&C 114:1.)
- O Senhor substituirá aqueles que Ele chama para servir se não forem fiéis. (Ver D&C 114; ver também D&C 118.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 186, 199–200.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 284–285.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 114; 118. O Senhor substituirá aqueles que Ele chama para servir se não forem fiéis. (10–15 minutos)

Cante ou leia a letra de "Aonde Mandares Irei". (*Hinos*, nº 167.) Pergunte:

- Em que tipo de trabalho da Igreja vocês pensam quando cantam esse hino?
- Que palavras desse hino se aplicam a outras coisas além do trabalho missionário?

Leia Doutrina e Convênios 112:19–21; 118:3 e faça uma lista no quadro-negro das promessas que o Senhor faz aos que O servem fielmente. Pergunte:

- Quais dessas bênçãos se aplicam ao trabalho missionário de tempo integral?
- Quais vocês poderiam aplicar também a outros chamados da Igreja?

Pergunte como o serviço fiel na Igreja influi na vida de outras pessoas. (Ver Jacó 1:19.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 114; 118:1, 6. Discuta o que acontecerá com as pessoas se elas perderem sua fé e testemunho. (Diga-lhes que usem o guia de estudo do aluno para ajudá-los com as palavras difíceis desse versículo.) Compare isso com as promessas do Senhor alistadas no quadro-negro.

Peça aos alunos que escrevam um bilhete de agradecimento para alguém que abençoou sua vida enquanto cumpria um chamado da Igreja.

Doutrina e Convênios 115

Introdução

Hoje as pessoas chamam a Igreja de "Igreja Mórmon". O Élder Russell M. Nelson ensinou:

"Antes de pensar em outro nome como substituto legítimo, toda pessoa compreensiva poderia imaginar, reverentemente, os sentimentos do Pai Celeste, que deu aquele nome. (…)

Ele advertiu-nos solenemente: 'Que todos os homens se acautelem de como tomam meu nome em seus lábios'. (D&C 63:61) E acrescentou: 'Lembrai-vos de que aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado'. (D&C 63:64) Portanto, assim como revereciamos Seu santo nome, reverenciamos o nome que Ele determinou para Sua Igreja". (Conference Report, março-abril de 1990, pp. 17, 20; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 16, 18.)

Esse nome, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, foi revelado na seção 115. (Para explicações adicionais, ver a informação sobre a seção 115 no guia de estudo do aluno.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor declarou que Sua Igreja nesta dispensação deveria chamar-se A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (Ver D&C 115:3–4; ver também 3 Néfi 27:8.)
- As estacas de Sião são uma defesa e abrigo contra a iniqüidade nos últimos dias. O Senhor protege-nos ao construirmos Seus templos, adorarmos neles e seguirmos Seus profetas. (Ver D&C 115:5–19.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 187.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 285–87.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 115:1–4. O Senhor declarou que Sua Igreja nesta dispensação deveria chamar-se A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. (15–20 minutos)

Escreva os seguintes nomes no quadro-negro: *Igreja de Cristo*, *Igreja Mórmon*, *Igreja de Jesus Cristo*, *Igreja de Deus*, *Igreja dos Santos dos Últimos Dias*. Pergunte aos alunos o que esses nomes têm em comum. (Todos foram usados para referir-se à Igreja em seus primeiros dias.) Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 115 de Doutrina e Convênios (inclusive os resumos dos versículos) e os versículos 1–4. Peça-lhes que marquem o nome que o Senhor deu à Sua Igreja (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias). Peça aos alunos que leiam 3 Néfi 27:8 e pergunte:

- Por que é importante que a Igreja do Senhor tenha o Seu nome?
- Quantos anos após a organização da Igreja o nome da Igreja foi revelado? (Ver D&C 20:1.)
- Que mais precisa ter uma igreja para ser a verdadeira Igreja de Jesus Cristo? (Precisa ser edificada sobre o evangelho de Jesus Cristo, ver 3 Néfi 27:8, precisa ter apóstolos e profetas, ver Efésios 2:19–20, etc.)

Peça aos alunos que cruzem a referência remissiva de Doutrina e Convênios 115:3–4 com Doutrina e Convênios 1:30. Discuta as seguintes perguntas:

- O que o Senhor diz a respeito de Sua Igreja em Doutrina e Convênios 1:30?
- O que torna a Igreja do Salvador uma "igreja viva"?
- O que podemos fazer como membros da Igreja do Senhor para agradá-Lo hoje?

Leia a declaração do Élder Russell M. Nelson na introdução da seção 115, acima. Discuta como uma vida como fiel membro da Igreja do Senhor reverencia Seu nome.

Doutrina e Convênios 115:5–19. As estacas de Sião são uma defesa e abrigo contra a iniqüidade nos últimos dias. O Senhor protege-nos ao construirmos Seus templos, adorarmos neles e seguirmos Seus profetas. (20–25 minutos)

Coloque um copo transparente numa bandeja e encha-o de água até a metade. Coloque uma rolha no copo. Peça a um aluno que erga o copo acima da bandeja sem deixar que a rolha toque os lados. (A rolha tenderá a flutuar para os lados.) Coloque o copo na bandeja e lentamente acrescente água até a borda do copo. (A rolha tenderá então a flutuar para o centro.) Pergunte à classe por que a rolha tende a ir para o centro. Peça aos alunos que vejam o nível da água e digam qual a sua situação em relação aos lados do copo. (O centro da água está mais elevado do que os lados do copo.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 115:5–6 e comparem os elementos dos versículos com a água, a rolha e os lados do copo. Use as seguintes perguntas, se necessário:

- Se a rolha representa vocês, e os lados do copo representam as tentações e pecados que nos cercam, o que representa a elevação do nível da água? (Os santos sendo fortalecidos ao viverem o evangelho e reunindo-se em ramos, alas, distritos e estacas.)
- Como podem outros membros da Igreja dar-lhes força para erguerem-se acima das tentações?
- De acordo com esses versículos, o que os santos precisam fazer para erguerem-se acima da tentação?
- Como podemos erguer-nos e ser uma luz para as pessoas? (Ver Mateus 5:14–16.)

- O que significam as palavras *estandarte*, *defesa* e *refúgio*? (Ver o guia de estudo do aluno para ajudar com alguns desses termos.)
- De que maneiras A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pode ser um estandarte, uma defesa e um refúgio?
- Por que é mais fácil viver o evangelho quando estamos com outros que possuem padrões semelhantes aos nossos.

Leia Doutrina e Convênios 115:7–11 para descobrir por que o Senhor queria que os santos se reunissem em Far West. (*Nota*: Para mais informações sobre a história do Templo em Far West, ver a sugestão didática referente a Doutrina e Convênios 124:49–55.) Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Determinou-se nos conselhos celestiais, antes que o mundo existisse, que os princípios e leis do sacerdócio teriam que se basear na coligação do povo em todas as épocas do mundo. (…) Não se pode alterar nem mudar as ordenanças que foram instituídas nos céus antes da fundação do mundo, no sacerdócio, para redimir os homens. Todos têm de ser salvos pelos mesmos princípios.
>
> É pelo mesmo propósito que Deus procura coligar Seu povo nos últimos dias: a edificação de uma casa ao Senhor, uma casa onde as pessoas possam ser preparadas para as ordenanças e investiduras, lavamentos, unções, etc." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 300.)

Leia Doutrina e Convênios 115:17–18 e peça aos alunos que marquem onde mais, além de Far West, os santos deviam reunir-se. Explique aos alunos que no início da Igreja os santos foram chamados para viver juntos em locais específicos. Peça aos alunos que citem exemplos. (Ohio, Missouri, Illinois, Utah.) Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "No início da Igreja, costumávamos pregar às pessoas que viessem para Utah num processo de coligação, principalmente porque esse era o único lugar no mundo onde havia um templo. Hoje (…) já não é mais necessário trazermos todas as pessoas para Salt Lake City. (…)
>
> Mas a coligação está acontecendo. A Coréia é o local de coligação para os coreanos, a Austrália para os australianos, o Brasil para os brasileiros, a Inglaterra para os ingleses." (Conference Report, Conferência de Área da Coréia, 1975, pp. 60–61.)

Testifique aos alunos que quando adoramos no templo podemos vencer tentações e desfrutar as bênçãos do Senhor. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo. O trabalho desenvolve-se com a maior rapidez possível. Oro constantemente para que, de algum modo, o trabalho se acelere a fim de que um número maior de nossos membros tenha acesso mais fácil à sagrada casa do Senhor." (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 57.)

Doutrina e Convênios 116

Introdução

Locais como Belém, o Bosque Sagrado e o monte Cumora são sagrados por causa dos eventos que neles ocorreram. Outro lugar sagrado é Adão-ondi-Amã, no condado de Daviess, Missouri. Ali, Adão reuniu sua posteridade justa antes de sua morte e "predisse tudo que sucederia a sua posteridade, até a última geração". (D&C 107:56; ver vv. 53–55.) Adão-ondi-Amã também será o local de uma importante reunião nos últimos dias. O Élder Bruce R. McConkie descreveu-a como "a maior congregação de santos fiéis já reunidos no planeta Terra. Será uma reunião sacramental. Será um dia de julgamento para os fiéis de todas as eras". (*The Millennial Messiah*, p. 579.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Pai Adão retornará a Adão-ondi-Amã para uma grande reunião de justos antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Ver D&C 116; ver também Daniel 7:13–14, 22; D&C 27:5–14; 107:53–56.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 187–189.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 287–288.

Sugestões Didáticas

Nota: Para sugestões sobre como ensinar Doutrina e Convênios 116, veja as sugestões didáticas referentes a Doutrina e Convênios 27:5–14 e 107:40–57, bem como a informação referente à seção 107 no guia de estudo do aluno.

Doutrina e Convênios 117

Introdução

Quando o jovem rico procurou o Salvador e perguntou o que precisava fazer para ter a vida eterna, o Salvador lhe disse: "Vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me". (Lucas 18:22) O jovem rico ficou "pesaroso desta palavra, retirou-se triste: porque possuía muitas propriedades". (Marcos 10:22) Para algumas pessoas, as posses pessoais são um dos maiores testes da mortalidade. Quando a seção 117 foi revelada, Newel K. Whitney, o bispo de Kirtland, e William Marks, o agente do bispo, possuíam uma propriedade que relutavam em vender para o benefício da Igreja. Contudo, como resultado dessa revelação, eles obedeceram ao mandamento do Senhor. Freqüentemente passamos grande parte de nosso tempo preocupados com o acúmulo de posses materiais. Deus tem todo o poder e se O servirmos e seguirmos Seu conselho de buscar primeiro Seu Reino, Ele fará com que "todas as coisas [contribuam] para o [nosso] bem" (D&C 90:24; ver também Jacó 2:18–19).

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os santos não devem cobiçar posses materiais. O Senhor pode prover-nos o sustento e o de nossa família. (Ver D&C 117:1–8; ver também D&C 88:123; 104:78–80; 118:1–3.)
- O serviço fiel é mais importante do que o cargo que temos na Igreja. (Ver D&C 117:11; ver também Mateus 6:24.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 188–189.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 288–290.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 117:1–8. Os santos não devem cobiçar posses materiais. O Senhor pode prover-nos o sustento e o de nossa família. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro uma lista semelhante a esta:

- roupas caras
- posição na equipe de basquete
- casamento no templo
- presidência de classe
- testemunho forte
- consciência limpa
- par para o baile da escola
- fidelidade no trabalho na Igreja

Diga aos alunos: Imaginem que os itens do quadro-negro descrevam sua vida. De repente, vocês são colocados diante do Salvador para serem julgados.

- Quais desses itens seria mais importante para vocês naquele momento?
- Quais dos outros poderiam ter menos valor?

Diga aos alunos que às vezes confundimos o que mais importa com o que mais queremos agora. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 117:1–4 e sublinhem um pecado relacionado a essa confusão. Pergunte aos alunos o que acham que o Senhor quis dizer quando perguntou: "Que é propriedade para mim"? Leia o versículo 5. Peça a um aluno que leia o segundo parágrafo do comentário referente a Doutrina e Convênios 117:1–6 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 289. Pergunte:

- O que o irmão Marks e o irmão Whitney cobiçavam?
- Leia Doutrina e Convênios 19:26. O que o Senhor disse a Martin Harris nesse versículo?
- Como esse versículo se relaciona a Doutrina e Convênios 117:1–5?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 117:6–8 e escrevam um resumo de uma frase para cada versículo. Peça a vários alunos que leiam suas frases.

Leia Doutrina e Convênios 118:3 e saliente o que o Senhor prometeu às famílias dos Apóstolos que iriam servir numa missão. De acordo com Doutrina e Convênios 117:6, como o Senhor pode prover o sustento dessas famílias? Peça aos alunos que relatem maneiras pelas quais viram o Senhor prover bênçãos materiais em momentos de necessidade deles, de familiares ou de pessoas conhecidas.

Doutrina e Convênios 118

Introdução

Como santos dos últimos dias, freqüentemente cantamos "Aonde Mandares Irei" (*Hinos*, nº 167) ao enviarmos nossos amigos e familiares para a missão. Nem sempre paramos para pensar que, com a mudança das condições do mundo, seu chamado pode levá-los para situações de perigo. Um exemplo ocorreu em 1838, quando o Senhor ordenou a Seus Apóstolos que partissem de Far West, Missouri, em 26 de abril de 1839, para servir numa missão na Inglaterra. Quando o dia chegou, o governador Lilburn W. Boggs tinha promulgado sua ordem de extermínio, e os santos tinham sido expulsos de Missouri. A resposta dos Apóstolos a esse chamado para a missão é uma lição de obediência e confiança no Senhor. (Para explicações adicionais, ver a informação sobre a seção 118 no guia de estudo do aluno.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor chama outros para substituir Apóstolos que não permanecem fiéis. (Ver D&C 118:1, 6; ver também Atos 1:20–26; D&C 114:2.)
- O Senhor chama Seus servos para declararem a plenitude de Seu evangelho a todo o mundo. (Ver D&C 118:3–5.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 190, 226–227.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 291–292.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 118. O Senhor chama Seus servos para declararem a plenitude de Seu evangelho a todo o mundo. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 118 para a classe: Peça aos alunos que comparem a data no cabeçalho da seção referente a essa revelação com a data do versículo 5. Escreva as duas datas no quadro-negro. Discuta as seguintes perguntas:

- Onde os Apóstolos deveriam declarar o evangelho? (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 118:4 no guia de estudo do aluno.)
- Onde estava o Profeta Joseph Smith na primavera de 1839? (Ver o cabeçalho de D&C 121.)

Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo da seção "Compreender as Escrituras" referente a Doutrina e Convênios 118:5 no guia de estudo do aluno. Pergunte:

- Onde estava o restante dos santos naquela época?
- Era seguro para os Apóstolos voltarem para Missouri, em abril de 1839?
- Acham que nessas circunstâncias, os Apóstolos teriam sido justificados por não se reunirem em Far West antes de sua missão? Por que sim, ou por que não?

Leia a seguinte declaração do Presidente Wilford Woodruff, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Quando o Presidente [Brigham] Young perguntou aos Doze: 'Irmãos, o que farão a esse respeito?' a resposta foi: 'O Senhor falou e temos a obrigação de obedecer'. Sentimos que Deus tinha-nos dado um mandamento e tivemos fé para prosseguir e cumpri-lo, sentindo que era assunto Dele decidir se viveríamos ou morreríamos no cumprimento desse mandamento. Partimos para Missouri." (*Journal of Discourses*, 13:159)

Pergunte:

- O que a atitude dos Apóstolos em relação à palavra do Senhor nos ensina sobre o cumprimento de mandamentos difíceis?
- Como esse relato se aplica a alguém que sente que servir numa missão de tempo integral ou num chamado da Igreja pode ser muito difícil?

Peça a outro aluno que leia o restante da seção "Compreender as Escrituras" referente a Doutrina e Convênios 118:5 no guia de estudo do aluno. Depois, peça aos alunos que completem a designação A.

Doutrina e Convênios 119–120

Introdução

Na seção 119, o Senhor revelou a lei do dízimo, como a vivemos hoje. O Presidente Joseph F. Smith explicou:

"A lei do dízimo foi instituída porque as pessoas não podiam viver a lei maior. Se pudéssemos viver a lei da consagração, então não haveria a necessidade da lei do dízimo, pois ela estaria incluída na lei maior. A lei da consagração exige tudo; a lei do dízimo exige apenas um décimo de nossas rendas anuais." ("Discourse by President Joseph F. Smith", *Millennial Star*, 18 de junho de 1894, p. 386.)

A Seção 119 define o dízimo, e a seção 120 explica quem decide como o dinheiro do dízimo deve ser usado.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente administram o dinheiro do dízimo da Igreja. O dinheiro do dízimo é usado para construir o reino do Senhor, por exemplo, financiando o trabalho missionário e construindo capelas, templos e prédios do instituto e seminário. (Ver D&C 119:1–2, 120; ver também D&C 97:10–14.)
- O dízimo significa dar ao Senhor um décimo de nossas rendas anuais. (Ver D&C 119:3–7; ver também Alma 13:15.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 191.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 292–295.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 119:1–2; 120. A Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente administram o dinheiro do dízimo da Igreja. O dinheiro do dízimo é usado para construir o reino do Senhor. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos uma gravura de uma capela ou templo. Pergunte:

- Quanto vocês acham que custa construir uma capela? Um templo?
- Quantas capelas vocês acham que são construídas a cada ano na Igreja?
- Que bênçãos os membros da Igreja recebem por intermédio desses edifícios?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "À medida que a Igreja cresce, temos que acomodar nosso povo. Concluiremos ou dedicaremos 600 novos edifícios neste ano. É um empreendimento imenso." ("Larry King Live", *Ensign*, novembro de 1998, p. 108.)

Leia Doutrina e Convênios 119:1–3; 120 e pergunte:

- Onde a Igreja consegue dinheiro para construir esses edifícios?
- Quem decide como é usado o dinheiro do dízimo?
- Para que mais é usado o dinheiro do dízimo?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

> "O Senhor revelou-nos que a aplicação dos dízimos será feita por seus servos: a Primeira Presidência, o Quórum dos Doze e o Bispado Presidente. (Ver D&C 120.) Esses fundos são aplicados na construção e manutenção de templos e casas de adoração, no programa missionário mundial, na tradução e publicação das escrituras, na provisão de recursos para a obra de redenção dos mortos, no financiamento da educação religiosa e para outros propósitos da Igreja selecionados pelos servos designados do Senhor." (*A Liahona*, julho de 1994, p. 39.)

Pergunte: Além dos templos estarem sendo construídos com o dinheiro do dízimo, como o dízimo se relaciona com a adoração no templo? Leia a seguinte declaração do Presidente George F. Richards, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "A lei do dízimo é algo muito importante na Igreja, um teste de fé, de modo que um membro que não acredita nela nem a pratica como uma lei divina não é considerado digno de receber o sacerdócio e as bênçãos do templo." (Conference Report, outubro de 1945, pp. 26–27.)

Explique aos alunos que pagamos o dízimo não apenas para construir templos mas para sermos dignos de entrar neles. Incentive os alunos a sempre pagarem um dízimo integral.

Doutrina e Convênios 119:3–7. O dízimo significa dar ao Senhor um décimo de nossas rendas anuais. (25–30 minutos)

Mostre aos alunos dez objetos (por exemplo dez maçãs, lápis ou cadeiras.) Tire um dos objetos do conjunto e pergunte que princípio do evangelho é representado por isso. Leia Doutrina e Convênios 119:1, 3–7 e pergunte:

- Para quem pagamos nosso dízimo? (Ao Senhor, por meio de seu agente, o bispo.)
- O que perdemos no fim se não pagamos o dízimo?
- Leia Malaquias 3:8–10; Doutrina e Convênios 64:23. De acordo com esses versículos, que bênçãos decorrem do pagamento do dízimo?

Leia as seguintes declarações. O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "Não estou dizendo que, se pagarem o dízimo, concretizarão seu sonho de uma bela casa, um carro de luxo e casa de praia no Havaí. *O Senhor abrirá as janelas do céu de acordo com nossas necessidades, não de acordo com nossa cobiça*. Se pagarmos o dízimo para ficar ricos, estaremos agindo por motivo errado. O propósito fundamental do dízimo é proporcionar à Igreja os meios necessários para levar avante o trabalho do Senhor. A bênção ao pagador é uma conseqüência secundária e nem sempre vem na forma de benefício financeiro ou material." ("The Sacred Law of Tithing", *Ensign*, dezembro de 1989, p. 4.)

O Élder Dallin H. Oaks disse:

> "Algumas pessoas dizem: 'Não posso pagar o dízimo'. Aqueles que têm fé nas promessas do Senhor dizem: 'Não posso ficar sem pagar o dízimo'." (Conference Report, abril de 1994, p. 44; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 34.)

Pergunte:

- De acordo com o versículo 4, quanto o Senhor exige como dízimo?
- Quem poderia ser uma boa pessoa com quem conversar se tiverem dúvidas sobre o dízimo? (O bispo.)
- Quando somos entrevistados pelo bispo e relatamos nossa condição em relação ao dízimo? (No acerto do dízimo.)

O Élder Howard W. Hunter, quando era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

> “A lei declara simplesmente ‘um décimo de todas as suas rendas’. Rendas significam lucros, remuneração, aumento. É o salário do empregado, o lucro na realização de um negócio, o aumento daquele que planta ou produz, ou a renda de uma pessoa proveniente de qualquer fonte.” (Conference Report, abril de 1964, p. 35.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

> “O fato é que o dízimo é a lei de finanças do Senhor. Veio por meio de revelação Dele. É uma lei divina com grandes e belas promessas. Aplica-se a todo membro da Igreja que tem rendas. Aplica-se à viúva em sua pobreza bem como ao rico em sua riqueza.” (“The Widow’s Mite”, *Brigham Young University 1985–1986—Devotional and Fireside Speeches*, 1986, p. 9.)

O Presidente Brigham Young ensinou:

> “Não somos de nós mesmos, porque fomos comprados por bom preço, pertencemos ao Senhor; nosso tempo, nossos talentos, nosso ouro e prata, nosso trigo e farinha de boa qualidade, nosso vinho e nosso óleo, nosso gado e tudo o que há nesta Terra e que temos em nosso poder pertencem ao Senhor. Ele exige um décimo de tudo isso para a edificação de Seu reino.” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 156.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Além de um décimo de nosso dinheiro e propriedades, o que mais o Presidente Brigham Young disse que o Senhor exige de nós? (Nosso tempo, talentos.)
- Como podemos pagar o dízimo de nosso tempo e talentos?
- Quanto é dez por cento de vinte anos?
- Como a missão seria como se fosse o dízimo do tempo de um jovem?
- O que mais podemos fazer para dar nosso tempo e talentos ao Senhor? (Servir nos chamados da Igreja e realizar outros atos de serviço.)

Preste testemunho do dízimo. Se possível, conte uma experiência pessoal que ilustre as bênçãos que recebemos por pagar um dízimo integral, ou convide um aluno a fazê-lo.

Doutrina e Convênios 121–122

Introdução

O Profeta Joseph Smith e vários companheiros foram injustamente aprisionados na cadeia de Liberty, de 1º de dezembro de 1838 até 6 de abril de 1839. Enquanto estava ali, o Profeta escreveu uma carta aos santos que incluía uma oração em benefício seu e deles (ver D&C 121:1–6). Uma das mais tocantes dúvidas da vida é “Por que coisas ruins acontecem a pessoas boas”? A resposta do Senhor à oração de Joseph Smith dá-nos uma nova visão das provações e cita as boas coisas que recebemos por suportá-las. (Ver D&C 121:9–46; 122.)

Embora a experiência do Profeta Joseph possa ajudar-nos a compreender nossas dificuldades, algumas provações desafiam a razão. O Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze, disse: “Não é função da religião responder a todas as perguntas sobre como Deus governa moralmente o universo, mas, sim, dar-nos coragem, por meio da fé, para prosseguirmos diante de perguntas que jamais terão resposta em nosso estado atual.” (Conference Report, outubro de 1963, p. 108.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Algumas de nossas provações decorrem dos atos de pessoas iníquas. No final, os iníquos receberão a justiça de Deus. (Ver D&C 121:1–25; ver também Alma 14:10–11.)
- Aqueles que suportarem as provações com dignidade receberão conhecimento, experiência, as bênçãos do sacerdócio e serão exaltados. (Ver D&C 121:7–8, 26–33; 122.)
- O poder no sacerdócio decorre de uma vida justa. Se o portador do sacerdócio for mundano, orgulhoso ou desejar controlar as pessoas, ele perderá o poder do sacerdócio (ver D&C 121:34–46).
- Freqüentemente as pessoas que são colocadas em cargo de autoridade exercem injustamente seu poder (ver D&C 121:39–40).
- Como o Salvador sofreu mais do que qualquer mortal poderia suportar, Ele compreende nosso sofrimento e tem compaixão por nós. Ter fé Nele e em Suas promessas ajuda-nos a suportar nossas provações. (Ver D&C 122; ver também Alma 7:11–13; D&C 19:16–19.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 204–209.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 295–302.

Sugestões Didáticas

A apresentação 18 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, “Os Poderes do Céu” (9:08), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 121. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 121:1–25. Algumas de nossas provações decorrem dos atos de pessoas iníquas. No final, os iníquos receberão a justiça de Deus. (35–40 minutos)

Conte aos alunos algumas das provações sofridas por Joseph Smith e outros ao serem presos em Far West e levados para a cadeia de Liberty. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 204–209.) Pergunte: Se você tivesse sofrido essas provações com os primeiros santos, que tipos de perguntas teria feito? Escreva as respostas no quadro-negro. Elas podem incluir:

- Por que temos que passar por sofrimentos e dificuldades nesta vida?
- Como podemos suportar melhor as provações da mortalidade?

Diga aos alunos que nos quatro meses que o Profeta Joseph Smith ficou preso na cadeia de Liberty, os santos também passaram por grandes provações ao serem expulsos de seu lar. O Profeta, por inspiração, escreveu uma carta vigorosa aos membros da Igreja, e trechos dela foram incluídos em Doutrina e Convênios 121–123. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:1–6 e pergunte:

- Com que se parecem esses versículos? (Uma oração.)
- O que isso nos ensina sobre o modo de lidar com as provações da vida?
- Como as perguntas feitas por Joseph Smith se assemelham às perguntas no quadro-negro?
- Com base nas perguntas de Joseph, parecia que os santos mereciam as provações que estavam passando?
- Qual foi a origem de seu sofrimento?
- Que exemplos temos hoje em dia de como a escolha injusta de uma pessoa pode fazer com que outros sofram?
- Leia I Pedro 2:19–21. O que esses versículos ensinam sobre o sofrimento não merecido?

Explique aos alunos que a resposta do Senhor à oração de Joseph se encontra em Doutrina e Convênios 121:7–46; 122. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:7–24 e sublinhem o que o Senhor disse que acontecerá aos iníquos que perseguem os justos. Discuta as seguintes perguntas:

- Como vocês se sentem em relação àqueles que perseguem os justos?
- Leia Mateus 5:44; Doutrina e Convênios 64:9–11. De acordo com esses versículos, como o Senhor ordenou que tratássemos nossos inimigos?
- O que o Senhor disse que acontecerá aos iníquos que perseguem os justos?
- Por que o Senhor quer que deixemos o julgamento e a vingança para Ele?

Leia a seguinte declaração do Élder Marion D. Hanks, que na época era Assistente dos Doze:

> "Há alguns anos, na Praça do Templo, ouvi um rapaz desabafar a angústia que guardava em seu amargurado coração. (…) Ele vivia cheio de ódio pelo homem que criminosamente havia tirado a vida de seu pai. Quase fora de si por causa da dor, tinha sido vencido por sua amargura.
>
> Na manhã do Dia do Senhor, quando eu e outras pessoas o ouvimos, ele foi tocado pelo Espírito do Senhor.(…) Declarou em meio às lágrimas que tinha tomado a firme resolução de deixar a vingança para o Senhor e a justiça para a lei. Não mais odiaria aquele que tinha causado aquela perda tão sofrida. Ele perdoaria e não permitiria por mais um momento sequer que o corrosivo desejo de vingança enchesse seu coração.
>
> Algum tempo depois, tocado pela lembrança daquele marcante domingo, contei a história a um grupo de pessoas de outra cidade. (…) Mais tarde, recebi uma carta [de um homem que ouviu a história]. Ele tinha ido para casa, naquela noite, e orado e se preparado, e depois fez uma visita à casa de um homem de sua comunidade que anos antes tinha violado a santidade de seu lar. Houvera ódio e vingança em seu coração, e ameaças tinham sido feitas. Naquela noite, quando ele disse quem era ao bater à porta, seu assustado vizinho surgiu com uma arma na mão. O homem rapidamente explicou a razão de sua visita, dizendo que tinha ido lá dizer que sentia muito, que não queria mais que o ódio consumisse sua vida. Ofereceu seu perdão e pediu perdão, e seguiu seu caminho com lágrimas no rosto, sentindo-se livre pela primeira vez em muitos anos. Deixou para trás um antigo adversário também com lágrimas no rosto, abalado e arrependido." (Conference Report, outubro de 1973, p. 16; ou *Ensign*, janeiro de 1974, p. 21.)

Pergunte aos alunos como o ódio pode ferir a pessoa que odeia. Incentive os alunos a deixarem de lado quaisquer sentimentos de ódio por outra pessoa e confiar na justiça do Senhor.

Doutrina e Convênios 121:26–33; 122. Aqueles que suportarem as provações com dignidade receberão conhecimento, experiência, as bênçãos do sacerdócio e serão exaltados. (20–25 minutos)

Mostre à classe um barrete de formando, um troféu, um certificado de formatura no seminário, um cheque de pagamento e uma peça de arte bem feita. (Se esses itens não estiverem a seu alcance você pode desenhá-los ou escrever as palavras no quadro-negro.) Pergunte aos alunos:

- O que essas coisas têm em comum? (Todas exigem sacrifício para serem conseguidas.)
- Que bênçãos o Senhor promete aos que se sacrificam para obedecer a Seus mandamentos?

Leia Doutrina e Convênios 121:26–33; 122:7–9. Aliste no quadro-negro as bênçãos que o Senhor prometeu e o que precisamos fazer para recebê-las. Sua lista pode parecer-se com esta:

Bênçãos Prometidas pelo Senhor	O Que Precisamos Fazer
Conhecimento. (Ver D&C 121:26, 33.)	**Suportar as provações valentemente. (Ver D&C 121:29.)**
O Espírito Santo. (Ver v. 26.)	
Tronos e domínios. (Ver v. 29.)	
Poderes. (Ver v. 29.)	
Descanso imortal. (Ver v. 32.)	
Experiência. (Ver D&C 122:7.)	
O Sacerdócio. (Ver v. 9.)	
Deus contigo para todo o sempre. (Ver v. 9.)	

Pergunte:

- Como essas bênçãos se comparam ao barrete de formando, o troféu e os outros itens?
- O que pode acontecer para tornar difícil a obediência ao Senhor?
- Quão difícil é cumprir um mandamento uma vez?
- Quão difícil é cumprir um mandamento dia após dia?
- Leia Mateus 6:34; Mosias 4:27. Que conselho esses versículos nos dão que podem nos ajudar a perseverar?

Leia a seguinte declaração do Élder Franklin D. Richards, que na época era Assistente dos Doze:

> "Para sermos diligentes temos que perseverar, sim, perseverar até o fim. (…) Será que perseveramos até o fim do dia com a mesma dedicação e entusiasmo que tínhamos no início do dia, mesmo que enfrentemos frustrações e problemas? Cada ano tem 365 dias, e cada dia tem vinte e quatro horas, cada qual exigindo perseverança até o fim. Contudo, lembre-se do que disse o Rei Benjamim: ' (…) não se exige que o homem corra mais rapidamente do que suas forças o permitam'. (Mosias 4:27.) (…)
>
> Em todas as fases de minha experiência pessoal, descobri ser sábio pesquisar grandes campos mas cultivar pequenos campos. Ao pesquisar grandes campos, podemos elaborar eficazmente um plano-mestre que desenvolveremos posteriormente por estágios organizados. Esse é um modo sensato de edificar e evitar desapontamentos decorrentes do empenho que vai além de nossa capacidade. Pesquisar grandes campos e cultivar pequenos campos é algo que envolve os princípios de ordem e diligência e resultam em crescimento e desenvolvimento." (Conference Report, outubro de 1964, p. 77.)

Pergunte: Como a declaração do Élder Richard nos ajuda a perseverar até o fim? Peça aos alunos que ponderem que mudanças podem fazer em sua vida para perseverarem melhor em retidão.

Doutrina e Convênios 121:34–46 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 121:34–36.) O poder no sacerdócio decorre de uma vida justa. Se o portador do sacerdócio for mundano, orgulhoso ou desejar controlar as pessoas, ele perderá o poder do sacerdócio. (30–35 minutos)

Mostre à classe vários barbantes. Peça a um aluno que arrebente um barbante. Peça a outro aluno que arrebente quatro de uma vez. Peça a um terceiro aluno que tente arrebentar oito de uma vez, continuando até que haja barbantes demais tornando impossível arrebentá-los de uma vez. Mostre uma corda à classe e pergunte o que a torna forte (ela é feita com muitas fibras). Escreva "*sacerdócio*" no quadro-negro e pergunte aos alunos: Se a corda representa o sacerdócio, o que representam as fibras?

Pergunte: A ordenação ao sacerdócio imediatamente concede-lhes poder? Leia a seguinte declaração do Élder Boyd K. Packer:

> "A autoridade vocês recebem pela ordenação; o poder vem pela obediência e merecimento. (…)
>
> O poder do sacerdócio se adquire cumprindo o dever nas coisas comuns; freqüentando as reuniões, aceitando designações, lendo as escrituras, guardando a Palavra de Sabedoria." (*A Liahona*, fevereiro de 1982, pp. 59–60.)

Escreva no quadro-negro Fortalece o *Poder do Sacerdócio* e *Enfraquece o Poder do Sacerdócio*. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 121:34–46 e procurem o que fortalece o poder do sacerdócio de uma pessoa e o que o enfraquece. Escreva as respostas dos alunos e as respectivas referências debaixo do título adequado. Sua lista pode parecer-se com esta:

Fortalece o Poder do Sacerdócio	Enfraquece o Poder do Sacerdócio
Persuasão. (Ver v. 41.)	**Fixar o coração nas coisas do mundo. (Ver v. 35.)**
Longanimidade (paciência; ver v. 41)	**Aspirar às honras dos homens. (Ver v. 35.)**
Brandura. (Ver v. 41.)	**Tentar encobrir os próprios pecados. (Ver v. 37.)**
Mansidão. (Ver v. 41.)	**Orgulho. (Ver v. 37.)**
Amor. (Ver v. 41.)	**Vã ambição. (Ver v. 37.)**
Bondade. (Ver v. 42.)	**Tentar controlar ou dominar as pessoas. (Ver v. 37.)**
Conhecimento puro. (Ver v. 42.)	**Perseguir os santos. (Ver v. 38.)**
Movido pelo Espírito Santo. (Ver v. 43.)	**Lutar contra Deus. (Ver v. 38.)**
Fidelidade. (Ver v. 44.)	**Exercer injusto domínio. (Ver v. 39.)**
Caridade. (Ver v. 45.)	**Hipocrisia. (Ver v. 42.)**
Pensamentos virtuosos. (Ver v. 45.)	**Dolo. (Ver v. 42.)**

Pergunte:

- De acordo com o versículo 37, o que acontece com o sacerdócio daqueles que não vivem em retidão?
- De acordo com os versículos 45–46, o que acontece conosco se vivermos dignamente?
- Como essas bênçãos influenciam sua vida?

Leia a seguinte declaração do Presidente Melvin J. Ballard, que na época era presidente das Missão dos Estados do Noroeste dos Estados Unidos, e mais tarde veio a ser Apóstolo:

> "Aprendemos que a maior dádiva que Deus nos deu, e na verdade a maior dádiva que qualquer de Seus filhos terá ou desfrutará nesta Terra é a companhia do Espírito Santo. Aprendemos com nosso contato com Ele, com nosso convívio com Ele, que a real inspiração e o real poder são recebidos pela companhia do Espírito Santo." (Conference Report, abril de 1910, p. 41.)

Testifique sobre a importância de vivermos dignamente para que possamos ter a bênção do poder do sacerdócio em nossa vida.

Doutrina e Convênios 121:39–40. Freqüentemente as pessoas que são colocadas em cargo de autoridade exercem injustamente seu poder. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos: Quem foram os reis Saul, Davi e Salomão? (Foram os reis de Israel quando Israel estava no auge de sua glória.) Peça a um aluno que conheça a história desses homens que conte como cada um começou e se ele permaneceu justo. (Todos começaram justos, mas afastaram-se do Senhor em épocas diferentes.)

Houve 39 reis de Judá e Israel depois de Saul, Davi e Salomão. A Bíblia narra que apenas oito deles fizeram o que era certo perante o Senhor. Pergunte: Por que vocês acham que apenas oito reis foram justos perante o Senhor? (Compare com II Reis 12:2.)

Leia Doutrina e Convênios 121:39 e discuta como isso se relaciona com os antigos reis de Israel. Pergunte:

- Quem mais teve problemas em exercer uma autoridade justa?
- Que exemplos de injusto domínio vocês viram nas escrituras ou na história da Igreja?
- O que vocês podem fazer para evitar ações injustas na próxima vez que tiverem uma responsabilidade de liderança?

Doutrina e Convênios 122. Como o Salvador sofreu mais do que qualquer mortal poderia suportar, Ele compreende nosso sofrimento e tem compaixão por nós. Ter fé Nele e em Suas promessas ajuda-nos a suportar nossas provações. (30–35 minutos)

Pergunte a vários alunos quem eles procuram para pedir conselho e receber consolo quando têm problemas. Aliste as respostas no quadro-negro. (Podem incluir os pais, o bispo, amigos, irmãos ou irmãs mais velhos.) Pergunte:

- Por que vocês procuram essas pessoas?
- Por que não procurar um estranho ou uma criança?
- O que as pessoas alistadas no quadro-negro têm em comum que lhes dá confiança de que podem ajudar? (Uma resposta seria que eles têm experiência.)
- De todas as pessoas que já viveram, quem tem mais experiência, mais compaixão e maior inspiração? (Ver Mosias 3:7; 3 Néfi 17:4–8; D&C 43:24.)
- Leia Alma 7:11–13. Como é possível que alguém cuja vida mortal foi tão curta seja o mais experiente?
- De acordo com o versículo 12, por que Jesus suportou esse grande sofrimento?

Lembre aos alunos as provações sofridas pelo Profeta Joseph Smith na cadeia de Liberty. Peça-lhes que leiam o cabeçalho da seção 122 de Doutrina e Convênios. Pergunte: Quem Joseph procurou para pedir e receber consolo? Separe a classe em dois grupos. Peça ao primeiro grupo que estude os versículos 1–8 e identifique as provações que o Senhor disse que Joseph iria ou poderia sofrer. Peça ao segundo grupo que estude os mesmos versículos procurando as palavras de encorajamento que o Senhor disse a Joseph. Peça a uma pessoa de cada grupo que descreva o que encontraram. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que o Senhor permite que passemos por provações?
- De que modo as provações podem ser para nosso bem?
- Como alguém que passou pelas provações da vida consegue dar maior valor ao sofrimento do Salvador na Expiação?
- Por que podemos procurar ao Salvador em meio a qualquer provação?

Leia as seguintes declarações. O Élder Orson F. Whitney disse:

> "Quando queremos conselhos e consolo, não procuramos crianças nem aqueles que nada conhecem além do prazer e da gratificação pessoal. Procuramos homens e mulheres ponderados e compassivos, homens e mulheres que também já sofreram e podem dar-nos o consolo de que necessitamos. Não será esse o propósito de Deus em fazer com que Seus filhos sofram? Ele quer que nos tornemos mais semelhantes a Ele. Deus sofreu mais do que qualquer homem já sofreu ou sofrerá, sendo portanto a grande fonte de compaixão e consolo. (…)
>
> Sempre existe uma bênção na tristeza e humilhação. Aqueles que escapam dessas coisas não são os felizardos. 'Deus repreende aqueles a quem Ele ama'. (…) As flores exalam a maior parte de seu perfume quando são esmagadas. Os homens e as mulheres precisam sofrer de igual modo para fazer surgir o que há de melhor dentro deles." ("A Lesson from the Book of Job", *Improvement Era*, novembro de 1918, p. 7.)

O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze, escreveu:

> "As feridas nas mãos, pés e lado [do Senhor] são sinais de que coisas dolorosas acontecem na mortalidade, mesmo para os puros e perfeitos, são sinais de que a tribulação não é uma evidência de que Deus não nos ama. É significativo e esperançoso o fato de que o Cristo *ferido* é quem vem em nosso socorro. Aquele que possui as cicatrizes do sacrifício, as feridas do amor, os emblemas da humildade e do perdão é o Capitão de nossa Alma. Essa prova da dor na mortalidade visa sem dúvida dar coragem às pessoas que também sofrem e são feridas na vida, talvez até mesmo na casa de seus amigos." (*Christ and the New Covenant: The Messianic Message of the Book of Mormon*, 1997, p. 259.)

Leia também a declaração do Élder Harold B. Lee na introdução das seções 121–122, p. 201. Debata com os alunos como os princípios da seção 122 podem ajudar-nos a suportar melhor nossas provações.

Doutrina e Convênios 123

Introdução

O Profeta Joseph Smith ainda estava na cadeia de Liberty quando Doutrina e Convênios 123 foi escrita. (Ver a introdução das seções 121–122, p. 201.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Profeta Joseph Smith instruiu a Igreja a registrar os males cometidos contra eles a fim de pedirem justiça aos governos terrenos e a Deus. (Ver D&C 123:1–11; ver também D&C 101:85–92.)
- Muitas pessoas em todo o mundo foram enganadas pela astúcia dos homens, mas aceitariam a verdade se soubessem onde encontrá-la. (Ver D&C 123:12–17; ver também D&C 76:75.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 204–209.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 302–303.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 123:1–11. O Profeta Joseph Smith instruiu a Igreja a registrar os males cometidos contra eles a fim de pedirem justiça aos governos terrenos e a Deus. (35–40 minutos)

Peça aos alunos que leiam o cabeçalho da seção 123 de Doutrina e Convênios, inclusive os resumos dos versículos e identifiquem o conselho que o Profeta Joseph Smith deu aos santos nessa seção. Separe a classe em dois grupos. Peça a um grupo que leia os versículos 1–5 e aliste no quadro-negro que fatos o Profeta Joseph Smith instruiu os santos a reunirem. Peça ao segundo grupo que estude os versículos 6–12 e aliste no quadro-negro por que esses fatos deveriam ser reunidos. As listas podem incluir o seguinte:

Fatos a Serem Coletados	Por quê?
O sofrimento e os maus-tratos sofridos pelos santos (Ver v. 1.)	Para publicá-las a todo o mundo. (Ver v. 6.)
Prejuízos sofridos em bens materiais. (Ver v. 2.)	Para apresentá-las aos chefes do governo. (Ver v. 6.)
Danos pessoais. (Ver v. 2.)	Para que as nações não tenham desculpa quando os julgamentos de Deus lhes sobrevierem. (Ver v. 6.)
Nome dos perseguidores. (Ver v. 3.)	Temos uma obrigação para com Deus de fazê-lo. (Ver v. 7.)
Publicações difamatórias. (ver vv. 4–5)	Temos uma obrigação para com nossa família de fazê-lo. (Ver v. 7.)
Todo o tratamento injusto sofrido pelos santos. (Ver v. 5.)	Temos uma obrigação para com as viúvas e órfãos. (Ver v. 9.)
	Temos uma obrigação para com a próxima geração. (Ver v. 11.)
	Para que a verdade seja conhecida. (Ver v. 12.)

Explique aos alunos que os santos foram obedientes ao conselho do Profeta e reuniram diversos relatos de suas perseguições. Peça a três alunos que leiam as seguintes declarações coletadas acerca dessas perseguições:

> "O General Clark foi até Caldwell com suas tropas. Eu estava vivendo a pouco mais de três quilômetros de Far West, perto do Sr. Gad Yale. Um certo número de soldados do General Clark foi até a casa do Sr. Yale e ficou ali por dois dias e destruíram uma parte

considerável da propriedade. Arrancaram o piso da casa, destruíram suas criações de aves e porcos, e incendiaram um celeiro (…) que ficou totalmente destruído. Levaram do Sr. Yale todo o milho que quiseram para seus cavalos , e creio que cerca de quatro hectares de plantações foram destruídas. (…) Alguns dos porcos foram mortos a tiros e deixados para apodrecer no chão. Também vi alguns dos integrantes da milícia entrarem na casa do Sr. Cyrus Daniel, que foi pilhada. Vi-os carregando uma cama, roupas e cobertores." (Mary K. Miles, Clark V. Johnson, org., *Mormon Redress Petitions: Documents of the 1833–1838 Missouri Conflict*, 1992, pp. 496–497; ortografia e gramática corrigidas.)

"Eu, Delia Reed, mudei-me para o Missouri no ano de 1836. Meu marido morreu pouco depois de chegarmos e fui deixada com sete filhos pequenos. Mudei-me então para o condado de Caldwell, fiz algum progresso e continuei na referida fazenda até o outono de 1838. Quando começaram a surgir problemas entre os moradores locais e os mórmons, eu, juntamente com o restante de nossa comunidade, fomos obrigados a sair do estado. (…) Fui forçada a sacrificar (…) a maior parte da minha propriedade, de modo que minha família foi dispersa e eu tive que ganhar o pão de cada dia entre estranhos." (Delia Reed, em *Mormon Redress Petitions*, p. 523.)

"Certifico aqui que meu pai parou em Haun's Mill e estava morando numa barraca na época em que ocorreu o massacre. Eu estava na barraca quando a companhia partiu a cavalo. Alguns dos nossos gritaram para as mulheres e crianças que saíssem das barracas. Corri para uma oficina de ferreiro, onde estava meu pai. Escondi-me sob os foles, com meu irmão e outro menino chamado Charles Merrick. Fui ferido no quadril, meu irmão levou um tiro na cabeça e o outro menino recebeu três ferimentos que resultaram em sua morte. Minha mãe disse que eu fiz oito anos no mês passado. Vi alguns de nossos inimigos arrancarem as botas de meu pai antes que ele estivesse morto." (Alma Smith em *Mormon Redress Petitions*, p. 537.)

Pergunte: Como esses relatos ajudam-nos a compreender melhor as perseguições sofridas pelos santos? Pergunte aos alunos se eles sabem o que resultou da coleta dessas informações. Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

"Foi em vão que procuramos indenização pelos sofrimentos e a restauração de nossos direitos junto aos tribunais e magistrados do Missouri. Foi em vão que buscamos nossos direitos e a compensação por nossas propriedades nos salões do congresso e das mãos do Presidente. O único consolo que tivemos desses tribunais superiores e das cadeiras de misericórdia de nosso país ensangüentado *foi o de que nossa causa era justa, mas o governo não tinha poder para indenizar-nos*." (*History of the Church*, 6:89)

Ajude os alunos a compreenderem que nem sempre teremos justiça na mortalidade, mas no final o Senhor corrigirá todas as coisas. Depois que os santos foram expulsos de Nova York, Ohio, Missouri e Illinois, eles estabeleceram-se nas Montanhas Rochosas, longe dos estados do Leste. Pergunte aos alunos que evento dramático ocorreu nesses estados pouco depois da saída dos santos. (A Guerra Civil dos Estados Unidos.)

Leia para os alunos o seguinte relato: Enquanto o Profeta Joseph Smith estava preso na cadeia de Liberty, um homem ofereceu ao advogado do Profeta, Alexander Doniphan, uma faixa de terra no condado de Jackson em pagamento de uma dívida. Quando o homem saiu, o Profeta disse ao Sr. Doniphan:

"Aconselho-o a não receber terras no condado de Jackson como pagamento da dívida. A ira de Deus paira sobre o condado de Jackson. O povo de Deus foi rudemente expulso dali, e você viverá para ver o dia em que serão visitados pelo fogo e a espada. O Senhor das Hostes irá varrê-lo com a vassoura da destruição. Os campos, fazendas e casas serão destruídos, e apenas as chaminés serão deixadas como marcos da desolação." (B. H. Roberts, *Comprehensive History of the Church*, 1:538.)

Alexander Doniphan comentou mais tarde que se lembrou dessa profecia quando o condado de Jackson foi devastado durante a Guerra Civil.

Abraham Lincoln, o presidente dos Estados Unidos durante a Guerra Civil, escreveu:

"Embora nosso próprio querido país, outrora unido, próspero e feliz, pela bênção de Deus, esteja agora sendo afligido pela divisão e guerra civil, é particularmente adequado que reconheçamos a mão de Deus nessa terrível provação e, com dolorosa lembrança de nossas próprias faltas e crimes como nação e como indivíduos, humilhemo-nos perante Ele e oremos pedindo Sua misericórdia, para que sejamos poupados de maior punição, embora muito justamente merecida." ("Proclamation of a National Fast Day, Aug. 12, 1861", *The Speeches of Abraham Lincoln*, 1908, pp. 339–340.)

Leia Doutrina e Convênios 123:6 e pergunte:

- Que parte desse versículo foi cumprida na Guerra Civil?
- Como o registro que os santos fizeram das perseguições que sofreram se relacionam com essa guerra? (Ver D&C 87:2–3, 7; 123:6, 15.)

- Leia o versículo 17. Como esse versículo poderia trazer esperança aos santos que tinham sido perseguidos?

Doutrina e Convênios 123:12–17. Muitas pessoas em todo o mundo foram enganadas pela astúcia dos homens, mas aceitariam a verdade se soubessem onde encontrá-la. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se já ouviram as pessoas contarem mentiras sobre a Igreja ou distribuírem publicações antimórmon. Pergunte:

- Como vocês se sentiram?
- Como vocês acham que as publicações antimórmon ou as mentiras sobre a Igreja afetam as pessoas que não são de nossa religião?

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 123:12–15 e procurem respostas para as seguintes perguntas:

- Como os falsos ensinamentos sobre a Igreja afetaram as pessoas daquela época?
- O que devemos fazer para promover a verdade sobre a Igreja em todo o mundo?
- Por que é importante trazer as "coisas ocultas das trevas" para a luz? (V. 13)
- De acordo com esses versículos, que esforço devemos fazer em prol dessa causa?

Leia os versículos 16–17 e pergunte:

- Que pequeno objeto faz uma enorme diferença em relação a um navio em meio à tormenta?
- O que é o timão? (Uma alavanca ou roda que controla o leme do navio.) Como isso afeta o navio?
- Se fizermos tudo a nosso alcance, o que o Senhor fará?

Leia os seguintes relatos. O Presidente Harold B. Lee disse:

> "Estive em Manti, Utah, há alguns anos. Ao sairmos da reunião de liderança da noite do sábado, houve uma forte tempestade de neve. Ao dirigir-nos para a casa do presidente da estaca, ele parou o carro e voltou para o monte onde se erguia o templo. Chegando ali, vimos o templo iluminado erguendo-se majestosamente no alto da colina. Sentamo-nos ali em silêncio por alguns minutos, inspirados pela visão daquele belo e sagrado local. Ele disse: 'Sabe, Irmão Lee, esse templo fica muito mais bonito nos momentos de densa neblina ou de forte tempestade'.
>
> Da mesma forma, o evangelho de Jesus Cristo é mais bonito nos momentos de grande necessidade ou quando enfrentamos fortes tempestades em nossa vida pessoal, ou quando há confusão e tumulto." (Conference Report, outubro de 1972, p. 175; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 133.)

O Élder Marvin J. Ashton disse:

> "Há poucos meses, chegou a notícia de minha visita aos missionários de uma ilha longínqua no Pacífico Sul. Quando desembarquei, os missionários aguardavam ansiosamente, a fim de me informarem sobre literatura antimórmon que estava sendo veiculada naquela área. Mostravam-se perturbados pelas acusações e desejosos de executar uma vingança.
>
> Os élderes sentaram-se na ponta das cadeiras, em estado de prontidão enquanto eu lia as calúnias e falsas acusações, pronunciadas por um ministro que, aparentemente, se sentia ameaçado por sua presença e sucessos. Enquanto lia o planfleto contendo as declarações ridículas e maliciosas, fui levado a rir, o que surpreendeu grandemente os jovens missionários. Quando terminei, perguntaram-me: 'O que faremos agora? Como podemos contra-atacar tais mentiras?'
>
> Respondi: 'Para o autor dessas palavras, nada faremos. Não temos tempo para contendas. Temos tempo apenas de cuidar dos negócios de nosso Pai. Não contendam com homem algum. Conduzam-se como cavalheiros, com calma e convicção, e eu lhes prometo sucesso'." (*A Liahona*, outubro de 1978, p. 10.)

Pergunte:

- Como devemos reagir às publicações antimórmon?
- Leia 2 Néfi 32:5; Morôni 10:5. Como esses versículos ajudam a responder a essa pergunta?
- Como o conselho dos líderes atuais da Igreja afetam nossa decisão sobre como reagir?

Doutrina e Convênios 124–125

Introdução

Os santos foram expulsos de Missouri no inverno de 1838–1839. Dirigiram-se para Illinois e Iowa, onde se estabeleceram em ambas as margens do rio Mississipi. No lado de Illinois do rio, eles edificaram Nauvoo, a Cidade Bela. No lado de Iowa, eles edificaram Zarahemla e Nashville. (Ver D&C 125.) Os santos tiveram maior poder político em Illinois do que em Missouri. Formaram uma milícia, fundaram uma universidade e controlaram seus próprios assuntos municipais. Mas essas atividades eram secundárias a um trabalho mais importante.

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, escreveu:

"Quase imediatamente depois que o Profeta e seus irmãos chegaram a Nauvoo após terem sido presos e perseguidos em Missouri, o Senhor deu instruções ordenando que um templo fosse construído em Nauvoo. Nessa época a plenitude da doutrina da salvação para os mortos tinha sido revelada e a importância da realização de ordenanças para os mortos foi gravada na mente do Profeta e por intermédio dele, por meio de discursos e cartas, também nos santos. Sem dúvida alguma, Joseph Smith tinha orado ao Senhor sobre esse assunto, e essa revelação [D&C 124] é uma resposta a suas súplicas." (*Church History and Modern Revelation*, 2 vols., 1953, 2:265–266.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração cada bloco de escrituras e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

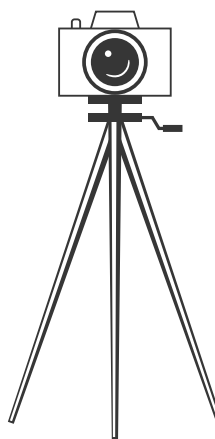
- O Senhor ordenou à Igreja que preparasse uma proclamação do evangelho e a enviasse aos governantes da Terra. (ver D&C 124:1–11).
- O Senhor conhece Seus servos individualmente e lhes dá conselho e orientação por meio de revelação pessoal e líderes inspirados. (Ver D&C 124:12–21, 62–118; ver também Alma 5:37–41.)
- O templo é o único lugar onde se pode obter a plenitude das ordenanças do sacerdócio para a redenção de vivos e mortos. (Ver D&C 124:25–45, 55; ver também D&C 128:11–15.)
- Se procurarmos diligentemente cumprir os mandamentos do Senhor mas formos impedidos por nossos inimigos, o Senhor irá considerá-los responsáveis, não nós. Ele pode mudar Seus mandamentos, Ele pode abençoar nossos esforços fiéis a despeito de nossa falta de capacidade. (Ver D&C 124:45–54; ver também D&C 56:3–4.)
- Devemos abster-nos de colocar nossa sabedoria acima da sabedoria do Senhor ou de Seus servos. (Ver D&C 124:84–85; ver também Isaías 55:8–9; 2 Néfi 9:28–29.)
- O Senhor estabeleceu ofícios do sacerdócio para o trabalho do ministério e aperfeiçoamento dos santos. (Ver D&C 124:91–93, 123–143; ver também Efésios 4:11–16.)
- O Senhor ordena aos santos que se reúnam e se preparem para o que irá acontecer no futuro. (Ver D&C 125; ver também D&C 82:14; 115:5–6.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 240–242, 251–254, 289, 304–306.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 304–312.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras designado.

Doutrina e Convênios 124. A missão tripla da Igreja é proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos. (50–60 minutos)

Mostre uma câmera montada sobre um tripé (ou desenhe-a no quadro-negro). Pergunte aos alunos:

- Para que serve um tripé ao tirarmos fotografias?
- O que poderia acontecer com suas fotografias se faltasse uma perna no tripé?

Peça a um aluno que leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "A missão da Igreja é gloriosa—a missão de convidar todos para vir a Cristo pela proclamação do evangelho, aperfeiçoamento dos santos e redenção dos mortos. Vindo a Cristo, abençoamos nossa própria vida, a de nossos familiares e outros filhos do Pai Celeste, tanto vivos como mortos." (*A Liahona*, julho de 1988, p. 88.)

Pergunte:

- Como a missão da Igreja se assemelha a um tripé?
- O que aconteceria se os membros da Igreja fizessem o trabalho missionário e obedecessem aos mandamentos mas deixassem de fazer o trabalho do templo?

Peça aos alunos que examinem os três seguintes grupos de versículos: Doutrina e Convênios 124:1–5, 25–30, 143–145. Peça-lhes que procurem palavras ou frases que se relacionem com cada parte da missão tripla da Igreja. Diga-lhes que a missão da Igreja é uma das mensagens centrais da seção 124, e depois estude cada parte da missão em classe.

Proclamar o Evangelho

Escreva no quadro-negro o nome do governante de seu país. Diga aos alunos: Imagine que fossem ensinar o evangelho ao líder de nosso país.

- Como seria "proclamar o evangelho" para essa pessoa?
- Por que seria difícil?
- Qual seria seu maior temor?

Leia Doutrina e Convênios 124:1–3 e identifique o que Joseph Smith foi ordenado a fazer. ("Fazer uma proclamação solene" aos reis, governantes e povos de todas as nações.) Peça aos alunos que leiam os versículos 3–11 e pergunte:

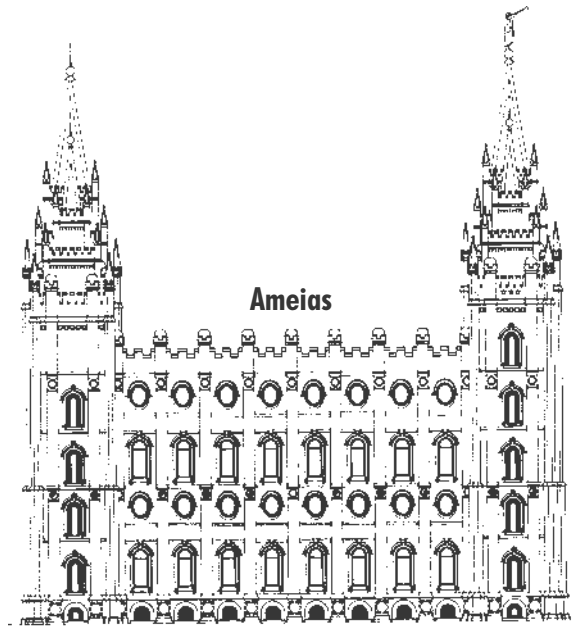
- O que os versículos 5, 8 e 10 sugeriam que fosse incluída nessa proclamação?
- O que é o "dia da visitação" para o qual todos precisam se preparar? (A Segunda Vinda.)
- Como a proclamação do evangelho leva reis e gentios a ajudarem a edificar Sião? (Ver vv. 6, 9, 11.)
- De acordo com o versículo 7, o que o Senhor disse a respeito do temor a pessoas que ocupam altos cargos?

Testifique aos alunos que o evangelho de Jesus Cristo é muito mais importante do que qualquer cargo que uma pessoa possa ocupar. Precisamos proclamar destemidamente nossa mensagem a todos, independentemente de sua situação na vida.

Leia Doutrina e Convênios 124:23, 60 e pergunte:

- O que o Senhor queria que os santos de Nauvoo provessem para os visitantes? (Explique aos alunos que a Casa de Nauvoo era um hotel que os santos foram ordenados a construir para os viajantes.)
- O que podemos fazer hoje para que os visitantes que vêm às estacas de Sião se sintam bem-vindos?
- A respeito de que o Senhor queria que os visitantes de Sião refletissem?
- Por que acham que o Senhor disse "refletir" sobre a Sua palavra, e não apenas lê-la?

Redimir os Mortos

Mostre aos alunos uma gravura do Templo de Salt Lake. (Você pode usar a gravura anexa ou o Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 502.) Aponte para as ameias ao longo do topo da parede central.

Pergunte: O que as ameias sugerem em relação ao templo? (O templo é um lugar de proteção.) Leia Doutrina e Convênios 124:10–11, 36 e procure palavras que se relacionem com o poder protetor do templo. Pergunte: A que tipo de segurança e refúgio o Senhor está-se referindo? Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, um Conselheiro na Primeira Presidência:

> "A necessidade de templos em todo o mundo é grande, porque eles são santuários espirituais. As pessoas que freqüentam o templo recebem proteção contra Satanás e o seu desejo de destruí-los e a sua família." (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 69.)

Pergunte: Como os templos protegem vocês e sua família contra Satanás? Peça aos alunos que examinem os versículos 26–44 e escolham uma passagem que, em sua opinião, melhor ilustre a importância do templo. Peça a alguns alunos que leiam a passagem que escolheram e expliquem por que a escolheram.

Diga aos alunos: Imaginem que estejam viajando de carro para uma cidade distante. A viagem exige um tanque cheio de gasolina, e quase não há postos de gasolina pelo caminho. (*Nota*: Você pode escolher um destino que os alunos conheçam.) Pergunte:

- O que fariam se depois de viajar várias horas vocês descobrissem que começaram a viagem com apenas meio tanque de gasolina?
- O que aconteceria se não se dessem conta disso até ser tarde demais para voltar para conseguir mais gasolina?

Explique aos alunos que é possível chegar a uma situação semelhante em termos espirituais. Leia o versículo 28 e procure os motivos dados pelo Senhor para a construção de um templo. (Restaurar a plenitude do sacerdócio.) Pergunte:

- O que acham que é "a plenitude do sacerdócio"? (De acordo com o Élder Bruce R. McConkie, que na época era membro dos Setenta, isso se refere à "plenitude das bênçãos do sacerdócio. *Essas bênçãos só são encontradas nos templos de Deus*". (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, p. 482.)
- Na analogia, como a palavra *plenitude* se relaciona com a chegada a seu destino? Como isso se relaciona à sua chegada a seu destino espiritual?
- A que destino espiritual estamos nos esforçando para chegar?
- Que ordenanças do sacerdócio são encontradas nos templos tanto para vivos quanto para mortos? (Batismo pelos mortos, ver vv. 29, 39; abluções, unções e investiduras, ver v. 39; casamento celestial e selamento, ver D&C 132:19.) *Nota*: Lembre-se da natureza sagrada das ordenanças do templo ao discutir esses versículos.)

Peça a um aluno que leia as seguintes declarações. O Presidente Brigham Young ensinou:

> "Sua investidura é o recebimento de todas as ordenanças da casa do Senhor que são necessárias para que possam, depois de terem deixado essa vida, caminhar de volta à presença do Pai." (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, p. 302 .)

O Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Podemos procurar ir freqüentemente ao templo sagrado, a fim de realizarmos regularmente ordenanças essenciais pelos que partiram antes de nós. O trabalho do templo permite que realizemos pelos outros as ordenanças que eles não podem fazer por si mesmos. É uma obra de amor, que permite a nossos antepassados continuar progredindo para a vida eterna. Assim como as ordenanças do templo são valiosas para eles e os beneficiam, também o são para nós. A casa do Senhor é um lugar onde podemos fugir das influências mundanas e ver nossa vida de uma perspectiva eterna. Podemos refletir nas instruções e convênios que nos ajudam a entender mais claramente o plano de salvação e o infinito amor que o Pai Celestial tem por Seus filhos. Podemos meditar em nosso relacionamento com Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Jesus Cristo." (Conference Report, abril de 1992, pp. 122–123; ou *Ensign*, maio de 1992, p. 88.)

Aperfeiçoar os Santos

Peça aos alunos que imaginem serem membros da Ala I de Nauvoo. Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 124:133–137, 141–142 e identifiquem os cargos da Igreja que estavam sendo organizados. Explique aos alunos que o bispado descrito no versículo 141 é o Bispado Presidente, mas que no ínicio do período de Nauvoo o Senhor também chamou bispos de alas. Designe alunos para servir em cada cargo mencionado nesses versículos e designe um bispo da ala. Pergunte que outras organizações que são comuns nas alas de hoje não são mencionadas nesses versículos. (Sociedade de Socorro, Primária, Moças, Escola Dominical.) Peça ao aluno designado como bispo que organize as auxiliares que estão faltando com os alunos restantes.

Peça à classe que veja o número de pessoas necessárias para ocupar todos os cargos de uma ala ou ramo. Pergunte:

- Que sacrifícios vocês acham que essas pessoas fazem?
- Por que acham que o Senhor criou essas organizações?

Leia o versículo 143 e identifique por que o Senhor criou essas organizações. Discuta as seguintes perguntas:

- Como essas organizações são um "auxílio" para vocês?
- Em que sentido são como um "governo"?
- Que bênção final podem receber os santos como resultado da organização da Igreja?
- Leia Efésios 4:11–16. Como a organização descrita nesses versículos se assemelha à descrita na seção 124?
- O que podemos fazer para ajudar a aperfeiçoar os santos e estabelecer Sião?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

> "Convido os membros da Igreja a seguirem com mais atenção o exemplo da vida de Jesus Cristo, especialmente no que tange ao amor, à esperança e compaixão que Ele demonstrou. Oro para que nos tratemos uns aos outros com mais bondade, paciência, cortesia e perdão.
>
> Para aqueles que transgrediram ou foram ofendidos, dizemos: Voltem. O caminho do arrependimento, embora difícil às vezes, sempre eleva e guia ao perdão perfeito.
>
> Aos que estão magoados, ou que estão lutando com algum problema e temem, dizemos: Deixem-nos ficar a seu lado e consolá-los. Voltem. Permaneçam conosco na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Aceitem literalmente o convite do Mestre quando disse: 'Vinde, segui-me'. (Ver Mateus 16:24; 19:21; Marcos 8:34; 10:21; Lucas 9:23; 18:22; João 21:22; D&C 38:22.) Ele é o único caminho certo; Ele é a luz do mundo.
>
> Iremos continuar, como esperam de nós, a manter o elevado padrão de conduta que caracteriza um santo dos últimos dias. Foi o Senhor que estabeleceu esses padrões e não podemos ignorá-los." (Conference Report, outubro de 1994, pp. 7–8; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 8.)

Conclua lendo a seguinte declaração, também do Presidente Hunter:

> "Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos levam ao templo santo. Isso porque suas ordenanças são absolutamente essenciais. Não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Incentivo todos a freqüentar o templo dignamente ou trabalhar para que chegue o dia de entrar nessa casa santa, a fim de receber suas ordenanças e fazer seus convênios." (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.)

Doutrina e Convênios 124:12–21, 62–118. O Senhor conhece cada um de nós individualmente e nos dá conselhos e instruções por meio da revelação pessoal e de líderes inspirados. (20–25 minutos)

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, membro Quórum dos Doze Apóstolos: "Se escutarmos os conselhos do profeta nos tornaremos mais fortes e conseguiremos resistir aos testes da mortalidade." (*A Liahona*, julho de 1995, p. 17.) Pergunte aos alunos qual eles acham ser a mais importante palavra dessa declaração. Pergunte: Por que a palavra *se* é tão importante?

Diga aos alunos que várias das pessoas mencionadas na seção 124 mais tarde apostataram da Igreja. Peça aos alunos que leiam os versículos 16–17, 103–110 e marquem cada vez que a palavra *se* aparece e as frases que se seguem. Pergunte:

- Quem são os três homens referidos nesses versículos?
- Que bênçãos o Senhor prometeu a John C. Bennett e Sidney Rigdon?
- Quais foram as cláusulas iniciadas pela palavra "se" que o Senhor deu com as promessas?
- O que isso nos ensina sobre as promessas do Senhor em nossa própria vida?

Escreva os seguintes nomes e referências das escrituras no quadro-negro:

- Hyrum Smith (ver vv. 15, 91–96)
- John C. Bennett (Ver vv. 16–17)
- Vinson Knight (ver vv. 74–76)
- William Law (ver vv. 82–83, 87–90)

Peça aos alunos que escolham um nome, leiam os versículos correspondentes e escrevam as respostas das seguintes perguntas:

- Que palavras ou frases mostram que o Senhor conhecia essa pessoa individualmente?
- Que conselho ou instrução o Senhor deu a essa pessoa?
- Que bênçãos essa pessoa recebeu ou foram-lhe prometidas mediante sua obediência?

Explique aos alunos que dos quatro homens, apenas Hyrum Smith e Vinson Knight permaneceram fiéis. Pergunte:

- O que podemos aprender com a vida desses homens?
- Leia os versículos 45–46, 48. Que bênçãos recebem aqueles que obedecem aos servos do Senhor? (Ver v. 45.)
- De acordo com o versículo 48, o que acontece com os que são desobedientes?
- De quem é a culpa pelos castigos de Deus infligidos ao desobediente?
- Leia Doutrina e Convênios 90:5. De acordo com esse versículo, como devemos receber o que é ensinado pelos servos do Senhor?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente N. Eldon Tanner, que foi Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Recentemente, num serão domingueiro para toda a Igreja realizado para as mulheres da Igreja, a Presidente das Moças Elaine Cannon fez a seguinte declaração:
>
> 'Quando o Profeta fala, (…) o debate está encerrado'. (*Ensign*, novembro de 1978, p. 108.)
>
> Fiquei impressionado com essa simples declaração, que tem um profundo significado espiritual para todos nós. Aonde quer que eu vá, minha mensagem para as pessoas é: Sigam o profeta." ("The Debate Is Over", *Ensign*, agosto de 1979, p. 2.)

Doutrina e Convênios 124:49–54. Se procurarmos diligentemente cumprir os mandamentos do Senhor mas formos impedidos por nossos inimigos, o Senhor irá considerá-los responsáveis, não nós. Ele pode mudar Seus mandamentos, Ele pode abençoar nossos esforços fiéis a despeito de nossa falta de capacidade. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que relatem exemplos de maneiras pelas quais às vezes causamos problemas para nós mesmos. Leia Doutrina e Convênios 124:48 para ajudar a responder a essa pergunta. Pergunte: Por quais outros motivos o Senhor pode permitir que tenhamos problemas e dificuldades? (Para testar-nos e aperfeiçoar-nos.)

Explique aos alunos que os primeiros santos foram ordenados a construir a Cidade de Sião e um templo no condado de Jackson, Missouri. (Ver D&C 97:10.) Pergunte: Por que os santos não puderam concluir o templo? (Ver D&C 124:49, 51.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "É certo que o Senhor ordenou aos santos que erigissem ao Seu nome um templo em Sião. Isso eles tentaram fazer, mas foram impedidos pelos inimigos; por isso, o Senhor não exigiu deles o trabalho *na época*. O desencargo quanto à construção do templo, entretanto, não cancelou a responsabilidade de edificarem a Cidade e a Casa do Senhor *futuramente. Quando o Senhor estiver pronto, dará ordens a Seu povo, e o trabalho será feito.*" (*Doutrinas de Salvação*, 3:80.)

Leia os versículos 50–52 e pergunte:

- De acordo com esses versículos, o que o Senhor fará com aqueles que prejudicarem Sua obra?
- Leia os versículos 53–54. Que "consolo" o Senhor dará aos que foram afligidos ou mortos por seus inimigos?
- Por que é importante lembrar-nos de que o Senhor fará as coisas em Seu próprio tempo?
- O que esses princípios nos ensinam sobre o amor de Deus para com Seus filhos?

Doutrina e Convênios 125. O Senhor ordena aos santos que se reúnam e se preparem para o que irá acontecer no futuro. (10–15 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que vocês tenham deixado sua casa para ir para a universidade ou para uma escola de comércio e descobrem que são o único membro da Igreja no campus.

- Como vocês se sentiriam?
- De quem vocês sentiriam falta?
- Que desafios e dificuldades enfrentariam?
- Quão importante seria sua ala ou ramo nessa situação? Por quê?
- Por que acham que o Senhor prefere que nos reunamos como santos em vez de permanecermos sozinhos?

Leia a introdução das seções 124–125, p. 208, e discuta as bênçãos que os santos receberam por se reunirem. Leia a seção 125 e pergunte:

- De acordo com o versículo 2, o que o Senhor queria que os santos fizessem naquela época? (Que se reunissem nos lugares que Ele designara por meio de Seu profeta e edificassem cidades para Ele.)
- O que resultaria da reunião dos santos? (Eles estariam preparados "para aquilo que está reservado". (V.2)
- Como a reunião dos santos em lugares como Nauvoo e Zarahemla os preparou para o que estava para vir?
- Como a instrução do Senhor para que se estabelecessem no vale do Lago Salgado cumpriu essa revelação?

Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "O espírito de coligação está na Igreja desde a época da restauração. As pessoas que são da linhagem de Israel depois de serem batizadas têm o justo desejo de reunirem-se com os santos no lugar designado. (…)
>
> Portanto, fica bem claro que o Senhor colocou a responsabilidade de dirigir o trabalho de coligação nas mãos dos líderes da Igreja, a quem Ele revelará Sua vontade sobre onde e quando essas reuniões ocorrerão no futuro. É recomendável, antes que os atemorizantes eventos relacionados com o cumprimento de todas as promessas e previsões de Deus nos sobrevenham, que os santos de todas as terras se preparem e aguardem instruções que lhes serão transmitidas pela Primeira Presidência da Igreja sobre o local onde deverão reunir-se." (Conference Report, abril de 1948, p. 55.)

Pergunte:

- Onde devemos reunir-nos hoje?
- Quem determina o lugar onde os santos devem reunir-se hoje em dia?
- Para o que estaremos nos preparando com o cumprimento desse padrão?

Doutrina e Convênios 126

Introdução

No dia 21 de janeiro de 1836, o Profeta Joseph Smith teve uma visão no Templo de Kirtland. Ele disse a respeito dessa experiência: "Vi os Doze Apóstolos do Cordeiro que se encontram atualmente na Terra e têm as chaves deste último ministério. Estavam em países estrangeiros e os vi juntos em um círculo, muito fatigados, suas roupas esfarrapadas, os pés descalços e os olhos fixos no chão; e Jesus estava no meio deles, mas não O viram. O Salvador olhou para eles e chorou". (*History of the Church*, 2:381) Embora o trabalho missionário possa ser difícil, também pode haver muito sucesso.

Em 8 de julho de 1838, mais de dois anos depois dessa visão dos Doze, o Senhor instruiu os Apóstolos que se reunissem em Far West, Missouri, e "[saíssem] para atravessar as grandes águas e ali promulgar meu evangelho". (D&C 118:4)

"No outono de 1839, os membros do Quórum dos Doze partiram para a Inglaterra, onde chegaram no início de 1840. Em apenas doze meses, esses corajosos missionários ajudaram a converter literalmente milhares de pessoas para a Igreja.

No dia 1º de julho de 1841, quinta-feira, Brigham Young, Heber C. Kimball e John Taylor chegaram a Nauvoo, Illinois, voltando de sua missão na Inglaterra. A seção 126, recebida na semana seguinte, elogiou o Élder Young por seu serviço no reino." (Lyndon W. Cook, *The Revelations of the Prophet Joseph Smith*, 1985, p. 283.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor aceita a oferta justa daqueles que trabalham diligentemente para Ele. (Ver D&C 126.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 313–314.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 126:1–3. O Senhor aceita a oferta justa daqueles que trabalham diligentemente para Ele. (15–20 minutos)

Mostre um vídeo de um missionário retornando para casa, ou peça aos alunos que descrevam a experiência de sua família quando um missionário voltou para casa. Pergunte: Como vocês acham que se sentiriam ao retornar para sua família depois de servir honrosamente em uma missão? Leia Doutrina e Convênios 126 e pergunte:

- O que o Senhor disse a Brigham Young sobre sua oferta?
- O que Brigham Young fez para merecer a aprovação do Senhor? (Ver a introdução da seção 126, acima.)
- Vocês gostariam de ouvir o Senhor dizer algo assim a seu respeito?
- Que mandamento o Senhor deu a Brigham Young naquela ocasião?
- Quão importantes são as famílias para o Senhor?

Mostre uma gravura de Brigham Young. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 507.) Pergunte aos alunos se sabem quem é ele. Depois de identificá-lo, peça aos alunos que contem uma história favorita que demonstre o "trabalho e a lida nas viagens" que ele suportou. Essa seria uma boa ocasião para contar histórias da missão dos Doze Apóstolos na Inglaterra, em particular sobre Brigham Young. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 225–235.) Pergunte:

- Por que acham que Brigham Young mereceu essas palavras do Senhor?
- Como vocês podem preparar-se para servir com a mesma dedicação de Brigham Young?

Lembre aos alunos a importância da família, e pergunte: Por que o Senhor pede que todo rapaz digno e muitas moças deixem sua família para servir numa missão de tempo integral? Peça-lhes que leiam Mateus 10:37–39; Doutrina e Convênios 18:10–16 para encontrarem a resposta. Pergunte:

- Como o fato de vocês deixarem sua família para servir o Senhor na verdade fortalece sua família?
- Que conselho deu o Senhor que demonstra Seu amor pelas famílias? (As respostas podem incluir a reunião familiar, a oração familiar, o estudo das escrituras em família.)
- O que vocês podem fazer para ajudar seu pai e sua mãe a cumprirem seu chamado como pais?
- O que vocês podem fazer agora para prepararem-se para ser bons pais?

Testifique aos alunos que o Senhor precisa que sirvamos em vários chamados na Igreja. Mas, como aconteceu com Brigham Young, precisamos "zelar especialmente" por nossa família.Leia a seguinte declaração de "A Família: Proclamação ao Mundo":

> "A família foi ordenada por Deus. (…) Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente como parceiros iguais." (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze, disse:

> "Vocês são uma geração escolhida—reservada para esta época especial da história da humanidade. Têm muito a contribuir para o crescimento da família a que pertencem. Desafio-os a tomar a iniciativa em sua família, com o entusiasmo de sua juventude, para fazer com que o evangelho realmente tenha vida em seu lar." (Conference Report, abril de 1994, p. 50; ou *Ensign*, maio de 1994, p. 38.)

Doutrina e Convênios 127–128

Introdução

Em 3 de abril de 1836, Elias restaurou as chaves do selamento na Terra, quando apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. (Ver D&C 110:13–16.) Esse poder permite que os membros da Igreja realizem ordenanças pelos mortos. As seções 127–128 são cartas que Joseph Smith escreveu para os santos sobre esse assunto: O Presidente Wilford Woodruff disse:

"A alma [do Profeta] estava consumida por esta obra antes de ele ser martirizado devido à palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo. Ele disse-nos que precisava haver um elo ligando todas as dispensações e o trabalho de Deus de uma geração para a outra. Isso lhe ocupava a mente mais do que qualquer outro assunto que lhe era proposto." (*The Discourses of Wilford Woodruff, comp. G. Homer Durham*, 1946, p. 156; ver D&C 128:1, 18.)

Temos a obrigação de realizar o trabalho em favor de nossos parentes falecidos. Se negligenciarmos esse dever, colocaremos em risco a nossa salvação. (Ver D&C 128:15,18.) O Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze, explicou:

"Fizemos um (…) acordo com o Todo-Poderoso na pré-existência, no dia do grande conselho. O Senhor propôs um plano. (…) Nós o aceitamos. Como o plano era para toda a humanidade, nós nos tornamos responsáveis pela salvação de todos os que dele participaram. Concordamos, lá e então, a não só salvarmos a nós mesmos, mas (…) toda a família humana. Fizemos uma sociedade com o Senhor. O desenvolvimento do plano tornou-se não apenas um trabalho do Pai e do Salvador, mas nosso também". ("The

Worth of Souls", *The Utah Genealogical e Historical Magazine*, outubro de 1934, p. 189.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os justos que suportam as perseguições serão recompensados. (Ver D&C 127:1–4; ver também Salmos 23; Alma 5:3–6.)
- As ordenanças do templo precisam ser registradas e verificadas por duas ou três testemunhas. Esses registros serão oferecidos ao Senhor. (Ver D&C 127:5–9; 128:1–10, 24; ver também Mateus 16:18–19; Apocalipse 20:12; D&C 6:28.)
- O batismo por imersão representa a morte, o sepultamento e a ressurreição. (Ver D&C 128:12–14; ver também Romanos 6:4–6.)
- Elias, o Profeta, restaurou as chaves necessárias para a realização das ordenanças de salvação para vivos e mortos e para selar as famílias para toda a eternidade. Não podemos ser aperfeiçoados sem sermos selados a nossos antepassados justos. (Ver D&C 128:15–18; ver também Obadias 1:21; Malaquias 4:5–6; I Coríntios 15:29.)
- O Senhor revelou a plenitude das chaves e poderes do sacerdócio em nossos dias. Devemos regozijar-nos por essas bênçãos restauradas. (Ver D&C 128:19–23.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 251–252.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 314–319.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 127:1–4. Os justos que suportarem a perseguição serão recompensados. (15–20 minutos)

Mostre um grande recipiente transparente com a etiqueta *mortalidade* e uma jarra de água com a etiqueta *tribulações*. Peça aos alunos que citem algumas das tribulações enfrentadas por Joseph Smith durante sua vida, inclusive as mencionadas em Doutrina e Convênios 127:1. Com cada tribulação mencionada, coloque um pouco de água da jarra no recipiente transparente. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que o Senhor permite que ocorram tribulações na mortalidade?
- Que tribulações vocês e outras pessoas da sua idade enfrentam?
- Por que as pessoas reagem a suas dificuldades com diferentes níveis de fé e coragem?
- Que diferenças vocês vêem entre o caráter daqueles que reagem às tribulações com fé e o daqueles que não o fazem?

Mostre aos alunos duas bolas de igual tamanho, sendo que uma delas flutua e a outra não. (Você pode usar uma bola de golfe de plástico oca e uma bola de golfe comum.) Coloque as duas bolas no recipiente com água e pergunte: De que modo essas duas bolas poderiam representar as diferentes maneiras pelas quais as pessoas reagem às tribulações? Leia o versículo 2 e procure descobrir que bola representa melhor o Profeta Joseph Smith. Pergunte:

- Que frase nesses escritos do Profeta mais os impressionou?
- Como o fato de ele saber que tinha sido "ordenado desde antes da fundação do mundo" o ajudou a lidar com a tribulação? (Ver também Abraão 3:22–23.)
- Por que ele escreveu que estava "habituado a nadar em águas profundas"?
- Quem ele disse que o livrou das tribulações?
- Por que é importante voltar-nos a Deus nos momentos de dificuldade?

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Nunca desanimem (…): Se eu fosse jogado no mais profundo poço das minas de carvão da Nova Escócia, e todas as Montanhas Rochosas fossem empilhadas sobre mim, eu perseveraria, exercitando a fé e mantendo a coragem, e assim venceria." (John Henry Evans, *Joseph Smith, an American Prophet*, 1989, p. 9.)

Peça aos alunos que leiam os versículos 3–4 e pergunte:

- O que esses versículos nos ensinam sobre as dificuldades?
- O que o Senhor promete aos que suportam as perseguições?
- Que perseguições vocês já sofreram? Como acham que elas se comparam às enfrentadas pelos "profetas e homens justos antes de vós"?

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel como podem seguir melhor o exemplo do Profeta Joseph Smith.

Doutrina e Convênios 127:5–9; 128:1–10, 24. As ordenanças do templo precisam ser registradas e verificadas por duas ou três testemunhas. Esses registros serão oferecidos ao Senhor. (25–30 minutos)

Pergunte à classe se seria possível saber se um aluno tinha ido à Igreja no domingo passado só de olhar para ele. Discuta como é difícil fazer um julgamento sem evidências suficientes. Pergunte: O que poderia ajudar-nos a julgar se um aluno foi à igreja no domingo passado? (Você poderia perguntar aos pais, aos professores ou aos outros alunos que estavam lá, ou poderia consultar as listas de freqüência.) Discuta as seguintes perguntas:

- Por que é tão útil ter evidências suficientes para se fazer um julgamento?
- Por que é útil ter testemunhas? Registros escritos?

Leia Doutrina e Convênios 128:6 e pergunte:

- Pelo que seremos todos julgados um dia?
- Leia o versículo 7. Quais são os livros mencionados por João? (Registros mantidos na Terra.) O que é o livro da vida? (Um registro mantido no céu.)
- Leia os versículos 8–9. O que esses versículos ensinam sobre a importância de termos registros precisos?

Peça aos alunos que ergam a mão se souberem o nome do secretário da ala ou ramo. Calcule a porcentagem da classe que ergueu a mão. Peça aos alunos que examinem Doutrina e Convênios 127:5–9; 128:3–4, 6, 8 para responder às seguintes perguntas:

- O que os secretários ou registradores acompanham em seus registros?
- Como a lei de testemunhas se relaciona aos registros que são mantidos?
- Por que vocês gostariam que seus próprios registros de ordenanças fossem precisos? (Seremos em parte julgados por esses registros.)
- Por que os registros do trabalho de ordenanças que fazemos pelos mortos têm que ser precisos?
- Que papel os secretários e registradores desempenham em nossa salvação?
- Que qualificações o Senhor determinou para aqueles que servem como secretários ou registradores?

Peça aos alunos que agradeçam aos secretários e outras pessoas que mantêm registros na ala ou ramo.

Distribua folhas de registro familiar em branco para os alunos e peça-lhes que escrevam de memória quatro gerações de seus antepassados. (Nome, datas de nascimento, datas de ordenanças, etc.) Depois de alguns minutos, leia Doutrina e Convênios 128:24. Pergunte:

- Que oferta o Senhor exigirá dos santos dos últimos dias? (O registro de nossos mortos.)
- Por que o trabalho de história da família é tão importante?
- Quando vocês acham que devem começar a trabalhar em sua história da família?
- Como a manutenção de registros precisos abençoam seus antepassados?
- Como isso pode abençoar vocês?
- Como isso pode abençoar sua posteridade? (Ver D&C 128:15, 18.)

Diga aos alunos: Imaginem que tivessem que oferecer seu gráfico familiar para o Senhor no estado atual. Acham que ele seria “digno de toda aceitação”? Peça aos alunos que participem da compilação de nome de seus antepassados e do trabalho do templo em favor deles. Leia a seguinte declaração do Élder W. Grant Bangerter, que na época era membro dos Setenta:

> “Lembremo-nos sempre de que realizamos as ordenanças do templo por pessoas e não nomes. Os chamados ‘mortos’ estão vivos no mundo espiritual e presentes no templo.” (*A Liahona*, julho de 1982, p. 116.)

Doutrina e Convênios 128:12–14. O batismo por imersão representa a morte, o sepultamento e a ressurreição. (10–15 minutos)

Escolha dois alunos para fazerem o papel de missionários. Pergunte-lhes:

- Por que a sua igreja acredita no batismo?
- Por que acreditam que o batismo por imersão seja necessário?
- Vocês realmente fazem batismos pelos mortos? Como isso funciona?

Peça aos outros membros da classe que acrescentem explicações adicionais que souberem.

Estude João 3:5; I Coríntios 15:29; Doutrina e Convênios 128:12–14. Peça a outra dupla de alunos que assuma o papel dos missionários. Peça-lhes que usem o que aprenderam para responder às seguintes perguntas:

- O que representa o batismo por imersão?
- O que acontecerá se eu nunca for batizado?
- Onde eram realizados os batismos pelos mortos na época da Bíblia?
- Como uma ordenança realizada na Terra é aceita no céu?
- Quem pode realizar batismos pelos mortos?

Se alguns dos alunos já fizeram batismos pelos mortos, peça-lhes que fiquem diante da classe para responder a essas perguntas e outras semelhantes. Peça aos outros membros da classe que acrescentem explicações adicionais que souberem.

- Com que idade vocês podem começar a participar dos batismos pelos mortos? (Doze.)
- Como devemos vestir-nos quando vamos ao templo realizar batismos?
- Por que acham que nos vestimos de branco quando fazemos batismos pelos mortos?
- Com que se parece a pia batismal do templo?
- Por que a pia batismal do templo é colocada abaixo do nível do solo? (A pia representa a sepultura.)
- O que representam os doze bois? (As doze tribos de Israel.)
- O que podemos fazer para preparar-nos para fazer batismos pelos mortos?

Peça aos alunos que prestem seu testemunho do batismo pelos mortos. Incentive-os a aproveitarem todas as oportunidades de irem ao templo para fazer batismos pelos mortos.

Doutrina e Convênios 128:15–18. Elias, o Profeta, restaurou as chaves necessárias para a realização das ordenanças de salvação para vivos e mortos e para selar as famílias para toda a eternidade. Não podemos ser aperfeiçoados sem sermos selados a nossos antepassados justos. (20–25 minutos)

Diga aos alunos que as seções 127 e 128 são cartas escritas pelo Profeta Joseph Smith enquanto estava no exílio. Leia as informações da introdução das seções 127–128, pp. 213–214, e pergunte:

- O que estava na mente de Joseph Smith em setembro de 1842?
- Por que acham que as doutrinas relacionadas com a redenção dos mortos eram tão importantes para ele?

Diga aos alunos: Imaginem que estejam atravessando um lago congelado quando o gelo se parte e vocês caem dentro da água. Não conseguem sair da água e subir no gelo novamente. Vocês enxergam um grande galho de árvore na margem do lago e podem ouvir pessoas indo e vindo perto dali.

- O que poderia acontecer se ninguém ouvisse seus gritos de socorro?
- O que poderia acontecer se as pessoas ouvissem seus gritos mas ninguém lhe estendesse o galho?

Leia Doutrina e Convênios 128:18 e pergunte:

- Como esse versículo se relaciona com o exemplo de cair dentro do lago?
- De que modo as pessoas que faleceram dependem de nós?
- Por que vocês acham que "sem eles, não podemos ser aperfeiçoados"?
- Quão importante é fazer parte dessa corrente de pessoas que foram "ligadas" ou seladas umas às outras?

Leia o versículo 17 e procure quem restaurou o poder de selar as famílias. Revise Doutrina e Convênios 110 para lembrar aos alunos como e quando Elias, o Profeta, restaurou esse poder.

Leia Obadias 1:21 e ressalte a frase "subirão salvadores ao monte Sião". Explique aos alunos que um "salvador" é uma pessoa que faz por outra aquilo que a outra pessoa não pode fazer por si mesma. Leia Doutrina e Convênios 128:15–16 e pergunte:

- Como podemos ser salvadores para aqueles que faleceram?
- Como acham que aqueles por quem vocês realizam o batismo se sentem em relação a vocês?

Incentive os alunos a realizarem o trabalho de ordenanças por outras pessoas e prepararem-se para um dia serem selados no templo.

Doutrina e Convênios 128:19–23. O Senhor revelou a plenitude das chaves e poderes do sacerdócio em nossos dias. Devemos regozijar-nos com essas bênçãos restauradas. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que se sentiram tão felizes que tiveram vontade de cantar, dançar, alegrar-se ou comemorar. Pergunte:

- O que foi que os deixou tão felizes?
- Quão freqüentemente vocês se sentem assim?
- Leia 2 Néfi 2:25. Como vocês definiriam a palavra "alegria" nesse versículo?
- Como isso se relaciona com a aplicação prática do evangelho?

Peça aos alunos que cantem "Conta as Bênçãos" (*Hinos*, nº 57.) Discuta que papel a gratidão desempenha em nossa capacidade de sentir alegria. Explique aos alunos que Doutrina e Convênios 128:19–23 contém uma expressão da alegria que Joseph Smith sentia por causa do evangelho. Esses versículos podem ser comparados a um salmo ou hino. Peça aos alunos que leiam os versículos e procurem algumas das visões, doutrinas ou experiências que deixaram o Profeta tão cheio de alegria. Pergunte:

- Por que vocês acham que essas experiências deram tanta alegria a Joseph Smith?
- Como esses versículos os fazem sentir por serem membros da Igreja?
- Por qual dessas bênçãos vocês são mais gratos?
- Qual das expressões de alegria de Joseph mais tem a ver com vocês?

Leia a seguinte declaração de Sarah Studevant Leavitt, um membro antigo da Igreja:

> "Escrever sobre o amor de Deus (…) seria como secar o oceano, como se o mar fosse a tinta e a Terra, o papel, e cada pedaço de madeira, uma caneta, e todo homem, um escriba. Quando tento louvá-Lo com beleza e honra, magnificando o nome de Deus, descubro que não tenho uma linguagem que Lhe possa fazer justiça, mas quando eu deixar este fraco e frágil corpo mortal, espero poder louvá-Lo com beleza e santidade." (*History of Sarah Studevant Leavitt*, comp. Juanita Leavitt Pulsipher, 1969, p. 29.)

Peça aos alunos que escrevam o que sentem sobre o evangelho numa folha de papel, ou reserve um tempo da aula para que os alunos prestem seu testemunho e expressem sua gratidão. Você também pode cantar vários hinos como expressão de alegria e gratidão pelas bênçãos do evangelho.

Doutrina e Convênios 129

Introdução

Às vezes o Senhor envia anjos para ministrar às pessoas da Terra. O diabo também pode enviar seus anjos para tentar enganar as pessoas. Na seção 129, o Profeta Joseph Smith dá três importantes chaves para distinguirmos os anjos de Deus dos anjos do diabo.

O Presidente Wilford Woodruff disse:

"Um dos Apóstolos me disse há alguns anos: 'Irmão Woodruff', orei por muito tempo para que o Senhor me enviasse um anjo para ministrar-me. Tinha grande desejo que isso acontecesse, mas minhas orações nunca foram atendidas'. Eu disse-lhe que mesmo que orasse por mil anos ao Deus de Israel pedindo esse dom, não seria concedido a menos que o Senhor tivesse um motivo para enviar-lhe um anjo. Disse-lhe que o Senhor jamais enviou e nunca

enviará um anjo a alguém meramente para satisfazer o desejo da pessoa de ver um anjo. Se o Senhor envia um anjo a alguém, Ele o envia para que realize um trabalho que só pode ser feito pela ministração de um anjo. (…)

Mas eu sempre disse, e repito, que o Espírito Santo é tudo de que todo santo de Deus precisa. É muito mais importante um homem ter esse dom do que receber a ministração de um anjo.” (Brian H. Stuy, org., *Collected Discourses Delivered by President Wilford Woodruff, His Two Counselors, the Twelve Apostles, and Others*, 5 vols., 1987–1992, 5:233.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Anjos e espíritos, mesmo os maus, precisam seguir as leis do céu. Se compreendermos essas leis podemos evitar que sejamos enganados. (Ver D&C 129; ver também D&C 130:4–7.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 319–321.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 129. Anjos e espíritos, mesmo os maus, precisam seguir as leis do céu. Se compreendermos essas leis podemos evitar que sejamos enganados. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que leiam Alma 30:53 e expliquem o que aconteceu a Corior. Discuta as seguintes perguntas:

- Se um anjo lhes aparecesse, como saberiam se ele foi enviado pelo Senhor ou pelo diabo?
- Por que seria importante distinguir um do outro?

Leia Doutrina e Convênios 129:9 e procure quantas chaves foram dadas nesses versículos para ajudar-nos a distinguir os dois tipos de anjos ou mensageiros. Peça a um aluno que leia a declaração do Presidente Wilford Woodruff na introdução da seção 129, acima. Peça a outro aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

> “Gostaria de sugerir-lhes que uma das coisas que precisamos ensinar a nossos alunos, e uma das coisas que se tornará cada vez mais importante ao longo de sua vida, é a realidade dos anjos, seu trabalho e seu ministério. Evidentemente não me refiro apenas ao anjo Morôni, mas também àqueles anjos ministradores mais pessoais que estão conosco e ao nosso redor, a quem foi dado poder para ajudar-nos, e que fazem exatamente isso. (…)
>
> Talvez mais de nós, inclusive nossos alunos, poderíamos literalmente, ou pelo menos figurativamente, ver os anjos à nossa volta se fôssemos despertados de nosso estupor e ouvíssemos a voz do Espírito quando esses anjos tentassem falar conosco. (…)
>
> Creio que precisamos falar a respeito do ministério dos anjos, crer nisso e prestar testemunho disso mais vezes do que costumamos fazer. Eles são um dos grandes métodos empregados por Deus para prestar testemunho através do véu.” (*A Standard unto My People*, discurso para os educadores religiosos proferido num simpósio sobre o Livro de Mórmon, Universidade Brigham Young, 9 de agosto de 1994, pp. 11–13.)

Pergunte:

- O que vocês aprenderam sobre os anjos nessas declarações?
- Por que acham ser importante ter um testemunho da realidade dos anjos mencionados nas escrituras?
- Embora talvez nunca tenham visto um anjo, por que acham ser importante compreender melhor como eles ministram na Terra?

Leia Doutrina e Convênios 129:1–3 e pergunte:

- Quantos tipos de seres há no céu?
- Qual a diferença entre “anjos” e “espíritos de homens justos tornados perfeitos”? (Ver os comentários sobre esses versículos no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 320; ver também D&C 130:4–7.)

Leia Doutrina e Convênios 129:4–9 e procure as três importantes chaves que podem ajudar-nos a saber se um mensageiro é de Deus. Discuta o seguinte:

- O que ensina o versículo 5?
- O que Doutrina e Convênios 9:8 diz sobre esse sentimento?
- Segundo Doutrina e Convênios 129:7, “é contrário à ordem do céu que um homem justo engane”. Por que vocês acham que as comunicações provenientes do Senhor precisam ser verdadeiras?
- Leia Morôni 7:12–16. O que vocês podem aprender nesses versículos sobre as comunicações provenientes de Deus?
- O que Doutrina e Convênios 129:8 ensina sobre o engano no tocante aos maus espíritos?
- Como o conhecimento dessas coisas nos ajuda a não sermos desencaminhados nas coisas espirituais?

Testifique-lhes que Deus nos ama. Pergunte aos alunos como as seguintes coisas mostram o desejo que Deus tem de comunicar-Se conosco:

- Escrituras
- Palavras dos profetas vivos
- Oração
- O dom do Espírito Santo
- Templos

Peça aos alunos que se esforcem para compreender os meios pelos quais Deus Se comunica conosco e obedecer a Seu conselho.

Doutrina e Convênios 130

Introdução

O Senhor revelou muitas verdades grandiosas e importantes por meio do Profeta Joseph Smith. O Élder Parley P. Pratt, que foi membro do Quórum dos Doze, escreveu o seguinte sobre o Profeta: "Havia algo em seu olhar sereno e firme, como se ele pudesse penetrar no mais profundo abismo do coração humano, contemplar a eternidade, alcançar os céus e compreender todos os mundos". (*Autobiography of Parley P. Pratt*, 1985, p. 32.)

Wilford Woodruff, que viria a tornar-se Presidente da Igreja, escreveu:

"Ele parecia uma fonte de conhecimento de cuja boca fluíam rios de sabedoria eterna. Quando se colocava diante do povo, ele mostrava claramente que a autoridade de Deus estava sobre ele." (Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff, Fourth President of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints: History of His Life e Labors as Recorded in His Daily Journals*, 1909, p. 68.)

O Élder Robert E. Wells, um membro dos Setenta, disse:

"As verdades eternas que ensinou responderam a diversas dúvidas que haviam preocupado os filósofos por séculos. Quando estudamos os ensinamentos doutrinários revelados a Joseph Smith, numa busca sincera da verdade, somos levados a Jesus Cristo e a Seu papel como Salvador, Redentor e Advogado junto ao Pai. Estudando-se os ensinamentos de Joseph sobre o Salvador, desaparecem incertezas e dúvidas, e modificam-se corações. A pessoa honesta encontra maior significado na vida por causa das respostas dadas pelo Profeta às perguntas filosóficas. De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde vamos? Por causa das revelações dadas a Joseph, o véu de esquecimento que separa esta vida de nossa existência pré-mortal torna-se às vezes quase transparente. O véu entre esta vida e o mundo espiritual fica mais fino, fazendo com que laços familiares se tornem mais fortes, mais doces e mais significativos." (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 72.)

A seção 130 esclarece muitas verdades fundamentais do plano de salvação.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo têm um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o do homem. O Espírito Santo é um ser espiritual. (Ver D&C 130:1–3, 22–23.)
- Quando a Terra se tornar um reino celestial, ela será um Urim e Tumim para os que nela viverem. (Ver D&C 130:8–11; ver também D&C 88:17–20.)
- Como só Deus sabe o momento exato da Segunda Vinda de Jesus Cristo, devemos preparar-nos para isso continuamente. (Ver D&C 130:14–17; ver também Mateus 24:36; D&C 49:7.)
- O conhecimento que adquirimos ajuda-nos não apenas nesta vida mas também após a Ressurreição. (Ver D&C 130:18–19.)
- Toda bênção que recebemos de Deus decorre da obediência à Sua lei. (Ver D&C 130:20–21; ver também D&C 82:10; 132:5.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 259–260.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 321–324.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 130:1–3, 22–23 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 130:22–23.) Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo têm um corpo de carne e ossos tão tangível quanto o do homem. O Espírito Santo é um ser espiritual. (15–20 minutos)

Peça a cada aluno que escreva uma descrição simples da Trindade. Peça a vários alunos que leiam o que escreveram e depois leia Doutrina e Convênios 130:1–3, 22–23. Pergunte:

- O que esses versículos nos ensinam sobre a Trindade?
- Por que é importante conhecermos a verdadeira natureza de Deus?

Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "No processo do que chamamos Apostasia, o Deus tangível e pessoal do Velho e do Novo Testamentos foi substituído pela deidade abstrata e incompreensível definida [em parte com base na] filosofia grega. (…)
>
> Apresso-me a acrescentar que os santos dos últimos dias não dirigem essas críticas às pessoas que professam essas crenças. Acreditamos que a maioria dos líderes e seguidores religiosos são crentes sinceros, que amam a Deus e que O entendem e servem da melhor maneira que lhes é possível. (…)
>
> Depois, aconteceu a Primeira Visão. Um menino sem estudos, buscando conhecimento na fonte original, viu dois personagens de brilho e glória indescritíveis, e ouviu um deles, apontando para o outro, dizer: '*Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O!*' (Joseph Smith—História 1:17) (…)

> Após receber inúmeras escrituras e revelações modernas, esse profeta dos dias atuais declarou: 'O Pai possui um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o Espírito Santo não possui um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito'. (D&C 130:22)
>
> Essa crença não significa que alegamos ter maturidade espiritual suficiente para compreender Deus, nem que equiparamos nosso corpo mortal imperfeito a Seu Ser glorificado e imortal; mas, compreendemos os fundamentos que Ele revelou a respeito de Si próprio e dos outros membros da Trindade. E esse conhecimento é essencial para nossa compreensão do propósito da vida mortal e de nosso destino eterno como seres ressurretos após a vida mortal." (*A Liahona*, julho de 1995, pp. 90–91.)

Peça aos alunos que procurem no *Guia para Estudo das Escrituras* "Trindade", pp. 211–212, para encontrarem referências adicionais sobre a verdadeira natureza de Deus. Peça aos alunos que leiam algumas das referências que mais os impressionaram.

Doutrina e Convênios 130:8–11. Quando a Terra se tornar um reino celestial, ela será um Urim e Tumim para os que nela viverem. (15–20 minutos)

Entregue aos alunos o seguinte questionário:

1. O que significam as palavras *Urim* e *Tumim*? (Luzes e perfeições.)
2. Quais são os dois usos básicos do Urim e Tumim? (Receber revelação e traduzir línguas.)
3. Onde as escrituras descrevem o Urim e Tumim? (Joseph Smith—História 1:35.)
4. Há mais de um Urim e Tumim?

Peça aos alunos que procurem "Urim e Tumim" no *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 214, e corrijam seus questionários.

Peça aos alunos que leiam e marquem Apocalipse 2:17 ao discutirem Doutrina e Convênios 130:8–11.

Doutrina e Convênios 130:14–17. Como só Deus sabe o momento exato da Segunda Vinda de Jesus Cristo, devemos preparar-nos para isso continuamente. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que indiquem levantando a mão qual das seguintes declarações melhor representa seus sentimentos:

- "Gostaria de saber a data exata da Segunda Vinda".
- "Não quero saber quando acontecerá a Segunda Vinda".

Peça a alguns alunos que digam por que escolheram a frase em que votaram. Leia Mateus 24:3; Doutrina e Convênios 130:14 e procure pessoas que perguntaram ao Salvador quando seria a Segunda Vinda. Pergunte: Que resposta receberam os discípulos de Cristo e o Profeta Joseph Smith? (Ver Mateus 24:36–39; D&C 130:15–17.) Explique aos alunos que para ajudar a preparar-nos, o Senhor revelou sinais que precederiam a Segunda Vinda. (Ver os comentários para D&C 130:14–17 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 323–324.)

Diga aos alunos: Imaginem que as pessoas nascessem com um dispositivo num dos ombros que mostrasse os minutos que ainda teriam de vida.

- Vocês gostariam de ter um dispositivo como esse? Por que sim, ou por que não?
- Com que freqüência vocês acham que consultariam o seu dispositivo?
- Gostariam de olhar o dispositivo de seus familiares ou amigos?
- Como o tempo restante no dispositivo afetaria suas escolhas e o modo como passariam o tempo?
- Como isso afetaria sua capacidade de agir com fé em Jesus Cristo?
- Como um dispositivo como esse pode ser comparado ao conhecimento de quando ocorrerá a Segunda Vinda?
- Como o conhecimento da data exata afetaria sua obediência ao evangelho?

Leia Mateus 24:42–47 e pergunte:

- O que o Senhor aconselhou Seus discípulos a fazerem, sabendo que não sabiam a hora de Sua vinda? (Estejam sempre preparados.)
- Por que esse conselho é bom para nós?
- O que podemos fazer para nos preparar melhor para a vinda do Senhor?

Doutrina e Convênios 130:18–19. (Conhecimento de Escritura) O conhecimento que adquirimos ajuda-nos não apenas nesta vida mas também após a Ressurreição. (15–20 minutos)

Coloque dois jarros transparentes onde todos possam vê-los. Coloque um pouco de água no primeiro jarro e diga aos alunos que aquilo representa a vida de uma pessoa. Conte a história dessa pessoa e inclua as propriedades terrenas que essa pessoa adquiriu. Cada vez que mencionar uma posse, jogue um objeto que a represente na água. (Você pode usar um anel para representar jóias, as chaves de um carro para representar um automóvel, algumas moedas para representar um emprego.) Diga aos alunos que a pessoa morreu inesperadamente. Coloque uma peneira sobre o segundo jarro e despeje o conteúdo do primeiro jarro sobre a peneira. Mostre aos alunos a peneira cheia de objetos "mundanos" e pergunte:

- Como a peneira representa a morte? (Não podemos levar nossas posses conosco na morte.)
- Leia Doutrina e Convênios 130:18–19. De acordo com esses versículos, o que podemos levar conosco quando morrermos?

Repita a lição com uso de objetos para outra pessoa. Mencione alguns bens materiais e coloque os objetos no jarro, mas também mencione que essa pessoa orou. Derrame uma gota de corante na água. Mencione que a pessoa lia as escrituras diariamente, e acrescente outra gota de corante. Diga que essa pessoa também morreu e despeje a água através da peneira no outro jarro. Discuta o que a segunda pessoa conseguiu manter consigo depois da morte, que a primeira não conseguiu. Pergunte: Na lição com uso de objeto, que outras experiências terrenas poderiam acrescentar gotas de corante na água? (As respostas poderiam incluir servir numa missão, casar-se no templo, cumprir chamados na Igreja, receber ordenanças como o batismo, aprender o evangelho.)

Leia as seguintes declarações. O Élder Neal A. Maxwell, um membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Se ponderarmos no que traremos conosco quando nos erguermos na ressurreição, é bem evidente que teremos nossa inteligência, não simplesmente nosso QI, mas também nossa capacidade de receber e colocar em prática a verdade. Nossos talentos, atributos e habilidades se levantarão conosco; e sem dúvida também nossa capacidade de aprendizado, nosso grau de autodisciplina e nossa capacidade de trabalhar". (*We Will Prove Them Herewith*, 1982, p. 12.)

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou:

> "Cada um de nós tem a seu alcance a possibilidade de criar um reino que iremos presidir como seu rei e deus. Vocês precisarão desenvolver-se e crescer em capacidade, poder e dignidade, para governar um mundo assim com todos os seus habitantes. Vocês foram enviados à Terra não apenas para ter momentos agradáveis e satisfazer seus desejos, anseios e paixões. Foram enviados à Terra, não apenas para andar de carrossel, avião, automóvel e desfrutar do que o mundo chama de 'diversão'.
>
> Foram enviados a este mundo com um propósito muito sério. Foram enviados à escola (…) para iniciar como uma criança humana e crescer em sabedoria, juízo, conhecimento e poder até um nível inacreditável. É por isso que não podemos satisfazer-nos meramente com o 'gosto disso ou quero aquilo'. É por isso que em nossa infância e juventude precisamos crescer, desenvolver-nos, lembrar-nos e preparar-nos para a vida futura, quando as limitações terão fim e poderemos progredir para sempre." ("The Matter of Marriage", discurso proferido no Instituto de Religião de Salt Lake City, 22 de outubro de 1976, p. 2.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 130:19 novamente, destacando a frase "por sua diligência e obediência". Pergunte: O que essa frase acrescenta ao significado da escritura? Conte um exemplo pessoal de uma ocasião em que sua diligência e obediência permitiu que você crescesse em determinada área de sua vida. Peça aos alunos que escrevam uma meta que poderia ajudá-los a adquirir mais conhecimento e inteligência. Peça-lhes que escrevam o que precisam fazer para atingir essa meta e por que é preciso diligência e obediência para fazê-lo.

Doutrina e Convênios 130:20–21. (Conhecimento de Escritura) Toda bênção que recebemos de Deus decorre da obediência à Sua lei. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que escrevam Doutrina e Convênios 130:20–21 em suas próprias palavras. Se necessário, faça com que os alunos consultem o guia para estudo das escrituras para os termos difíceis. (Ver a seção "Compreender as Escrituras" referente a D&C 130.) Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que escreveram.

Faça algumas experiências para demonstrar certas leis e suas conseqüências. (Por exemplo, você pode demonstrar a lei da gravidade deixando cair uma bola. Pode demonstrar que toda ação tem uma reação igual e oposta jogando uma bola contra a parede.) Discuta as seguintes perguntas:

- Quão previsíveis são as conseqüências dessas leis?
- Quais são algumas das leis referentes à pratica de um instrumento musical? De se plantar e regar uma semente? De se exercitar regularmente?
- Que leis espirituais possuem bênçãos associadas a elas?

Se os alunos tiverem dificuldade com a última pergunta, escreva no quadro-negro *Josué 1:8; Malaquias 3:10; 2 Néfi 1:20; 31:20; D&C 88:124; 89:18–21*. Peça-lhes que leiam os versículos e descubram quais são as leis e as bênçãos prometidas.

Saliente que algumas leis e suas bênçãos prometidas são muito específicas, enquanto que outras são mais gerais, e que o cumprimento das bênçãos prometidas pode ocorrer na vida futura.

Peça aos alunos que pensem nas bênçãos que receberam do Senhor. Peça-lhes que ponderem a que leis aquelas bênçãos estavam condicionadas. Leia a letra do hino "Guarda os Mandamentos" (*Hinos para Crianças*, nª 68)

Doutrina e Convênios 131

Introdução

A seção 131 é uma compilação de princípios ensinados pelo Profeta Joseph Smith em vários lugares, entre 16–17 de maio de 1843. "A visão dada a Joseph Smith e Sidney Rigdon, conforme registrada na seção 76 de Doutrina e Convênios oferece uma grande visão do ponto de vista das escrituras da amplidão do potencial do destino eterno do homem. Nessa visão aprendemos que existem três graus de glória dos quais a maioria da

humanidade se tornará herdeira no final: Celestial, Terrestre, Telestial [ver também I Coríntios 15:40–42; II Coríntios 12:2]. Nossa compreensão da glória Celestial é ampliada ainda mais pela informação contida na seção 131". (Leaun G. Otten e C. Max Caldwell, *Sacred Truths of the Doctrine and Covenants*, 2 vols., 1983, 2:348.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Existem três céus ou graus no reino celestial. Para alcançar o mais alto deles, precisamos casar-nos para a eternidade. Só aqueles que alcançarem essa glória terão descendência eterna. (Ver D&C 131:1–4; ver também D&C 132:19–24.)
- Se formos fiéis a tudo o que Deus nos pedir, poderemos receber o conhecimento de que alcançaremos a vida eterna. (Ver D&C 131:5–6; ver também João 14:21–23; II Pedro 1:10; D&C 93:1, 19.)
- Não existe matéria imaterial. Todo espírito é matéria. (Ver D&C 131:7–8.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 255–256, 260.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 324–326.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 131:1–4. (Conhecimento de Escritura) Existem três céus ou graus no reino celestial. Para alcançar o mais alto deles, precisamos casar-nos para a eternidade. Só aqueles que alcançarem essa glória terão descendência eterna. (35–40 minutos)

Peça aos alunos que digam o nome dos três graus de glória (celestial, terrestre e telestial). Peça-lhes que leiam I Coríntios 15:40–41. Desenhe um sol no quadro-negro e pergunte aos alunos que reino ele representa. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham que o reino celestial é comparado ao sol?
- O que a comparação de Paulo dos três graus de glória com o sol, a lua e as estrelas nos ensinam sobre o reino celestial? (Todos os reinos são gloriosos, mas o celestial é muito mais glorioso que os outros.)
- Por que herdar o reino celestial vale todos os sacrifícios necessários para alcançá-lo?

Peça aos alunos que desenhem gravuras que mostrem o que Doutrina e Convênios 131:1–4 ensina. Peça a vários alunos que mostrem seus desenhos e expliquem à classe porque o desenharam assim. Discuta as seguintes perguntas:

- O que as pessoas do mais alto grau do reino celestial fizeram e as dos outros graus, não? (*Nota:* Não especule sobre as qualificações de uma pessoa para os dois outros graus do reino celestial.)
- O que significa "esse será o fim de seu reino"? (V. 4; ver Mateus 25:34; D&C 76:56; 132:19.)
- O que significa "descendência"? (Ver D&C 132:30–31.)

Para responder a essa pergunta, leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Aumento do quê? Aumento de posteridade. Em outras palavras, por meio da obediência a Seu mandamento divino, (…) recebemos o poder de cooperar com Deus na criação de uma alma humana aqui, e depois da morte, de ter descendência eterna num relacionamento familiar." (*The Teachings of Harold B. Lee*, org. Clyde J. Williams, 1996, p. 238.)

Pergunte: Por que é importante que nos esforcemos por merecer as bênçãos de reinos e descendência eternos? Leia a seguinte declaração do Élder Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze:

> "Aqueles que não vivem em harmonia com as leis de Deus e que não recebem as ordenanças necessárias nesta vida (…) permanecerão isolados e solteiros nas eternidades. Lá não terão cônjuge nem filhos." (*O Milagre do Perdão*, p. 245.)

Faça os arranjos necessários para que um casal que se selou recentemente no templo visite a classe. Peça-lhes que prestem seu testemunho de Doutrina e Convênios 131:1–4. Peça-lhes que incentivem os alunos a prepararem-se para casar-se no templo. Leia a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:

> "Planejemos, ensinemos e supliquemos aos nossos filhos que se casem na casa do Senhor. Reafirmemos, mais veementemente do que nunca, a verdadeira importância do lugar onde nos casamos e da autoridade pela qual somos declarados marido e mulher.
>
> Todo o nosso empenho em proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos levam ao templo santo. Isso porque suas ordenanças são absolutamente essenciais. Não podemos voltar à presença de Deus sem elas. Incentivo todos a freqüentar o templo dignamente ou trabalhar para que chegue o dia de entrar nessa casa santa, a fim de receber suas ordenanças e fazer seus convênios." (Conference Report, outubro de 1994, p. 118; ou *Ensign*, novembro de 1994, p. 88.)

Doutrina e Convênios 131:5–6. Se formos fiéis a tudo o que Deus nos pedir, poderemos receber o conhecimento de que alcançaremos a vida eterna. (10–15 minutos)

Nota: Ver também a sugestão didática de Doutrina e Convênios 132:49–50, p. 226.

Mostre aos alunos um certificado de garantia. Pergunte:

- Quais são os benefícios de se ter uma garantia?
- Como difere o valor da garantia dependendo de quem a oferece?
- Quão valiosa seria uma garantia oferecida pelo Pai Celestial? Por quê?

Peça aos alunos que leiam Mosias 26:20 e procurem o que o Senhor prometeu a Alma. Peça-lhes que leiam Mosias 17:2; 18:1; 24:8–12; 26:15 para aprenderem sobre Alma. Pergunte: Com base no exemplo de Alma, o que acham que precisamos fazer para ganhar a vida eterna?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 131:5 e identifiquem como às vezes é chamada a garantia de vida eterna. Peça-lhes que leiam o versículo 6 e depois leia a seguinte declaração do Presidente Marion G. Romney, que foi Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Esta certeza do 'único Deus verdadeiro e (de) Jesus Cristo' (João 17:3) é o mais importante conhecimento do universo; sem ele o homem não poderá ser salvo, diz o Profeta Joseph Smith. A falta dele é a ignorância mencionada na revelação que diz: 'É impossível ao homem ser salvo em ignorância'. (D&C 131:6)" (Conference Report, outubro de 1981, p. 18; ou *Ensign*, novembro de 1981, p. 14.)

Peça aos alunos que leiam Jacó 1:6; Mosias 5:13 e discuta meios pelos quais podemos buscar esse conhecimento e preparar-nos para viver com o Pai Celestial.

Doutrina e Convênios 132

Introdução

A seção 132 aborda o casamento para esta vida e para toda a eternidade (ver vv. 3–33) e o casamento plural. (Ver vv. 34–66.) Falando sobre o casamento, o Presidente Spencer W. Kimball disse:

"Essa é a decisão mais importante de toda a sua vida! Não é a escola que irão freqüentar, ou que lições irão estudar, ou em que irão formar-se, ou como irão sustentar-se. Essas decisões, embora importantes, são secundárias e não se comparam com a importante decisão que tomam quando pedem a alguém que seja seu companheiro ou companheira para toda a eternidade." (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, comp. Edward L. Kimball, 1982, p. 301.)

O Presidente Joseph F. Smith, que na época era Conselheiro na Primeira Presidência, escreveu: "O princípio do casamento plural foi revelado pela primeira vez a Joseph Smith em 1831, mas tendo sido proibido de torná-lo público ou ensiná-lo como doutrina do Evangelho na época, ele confidenciou o fato a umas poucas pessoas de seu convívio". ("Plural Marriage", Andrew Jenson, org., *Historical Records*, 9 vols., 1882–1890, 6:219.) O Profeta ensinou o princípio em particular, e em 1841–1842, vários membros de confiança da Igreja estavam vivendo esse princípio. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 256.) A seção 132 foi registrada em 1843, mas a Igreja só anunciou publicamente a doutrina do casamento plural em 1852.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Para vivermos com Deus e sermos como Ele é, precisamos obedecer à lei do casamento celestial. (Ver D&C 132:3–6, 19–24; ver também D&C 131:1–4.)
- Todos os convênios e acordos precisam ser efetuados da maneira indicada pelo Senhor, pela devida autoridade, e selados pelo Santo Espírito da Promessa para terem validade na próxima vida. (Ver D&C 132:7–14, 18.)
- Os casamentos realizados fora do templo só podem durar até a morte. Na vida futura, os casais que não foram selados não estarão mais casados, mas viverão solteiros para sempre. (Ver D&C 132:15–18.)
- Quando um casamento do templo é autorizado por Deus e selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele tem validade na eternidade. Os casais que são selados e continuam fiéis à lei de Deus serão exaltados. (Ver D&C 132:19–33, 37; ver também D&C 131:1–4.)
- O casamento plural é proibido, a menos que o Senhor o ordene por intermédio de Seu profeta. (Ver D&C 132:34–39, 61–66; ver também Jacó 2:27–30; Declaração Oficial 1.)
- Na dispensação da plenitude dos tempos, o Senhor restaurou ou irá restaurar todas as Suas leis e mandamentos por intermédio de Seus profetas. (Ver D&C 132:40, 45; ver também Atos 3:21; D&C 128:18.)
- Algumas pessoas justas recebem nesta vida a certeza de que serão exaltadas. (Ver D&C 132:49–50; ver também II Pedro 1:10, 19; Mosias 26:20; D&C 131:5.)
- A mulher deve amar e apoiar o marido que segue o Senhor em retidão. (Ver D&C 132:52–65; ver também Efésios 5:22–25.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 255–256.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 327–334.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 132:3–6, 15–33, 37. Quando um casamento no templo é autorizado por Deus e selado pelo Santo Espírito da Promessa, ele tem validade na eternidade. Os casais que são selados e continuam fiéis à lei de Deus serão exaltados. (25–30 minutos)

Mostre à classe as fotos de casamento de um casal. Peça à classe que cite características que consideram importantes num companheiro ou companheira. Pergunte quão importante eles consideram ser decidir com quem irão casar-se. Escreva a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley no quadro-negro: "Escolham seu companheiro ou companheira [de casamento] com muito cuidado. (…) Essa é a decisão mais importante que tomarão em toda a sua vida". (John L. Hart, "*Bueno!* Juarez Academy Centennial", *Church News*, 14 de junho de 1997, p. 8.)

Debata com os alunos o motivo pelo qual o casamento é uma decisão tão importante na vida. Pergunte:

- Por que é tão importante casar-se no templo? (Ver D&C 131:1–4.)
- Quais são as duas categorias de casamento que existem no mundo hoje em dia? (O casamento não eterno e o casamento eterno.)
- Leia Doutrina e Convênios 132:3–6. De acordo com esses versículos, quem deve viver o novo e eterno convênio do casamento?

Escreva no quadro-negro os títulos *Casamento Não Eterno* e *Casamento Eterno*. Peça a metade dos alunos que leia Doutrina e Convênios 132:15–18 e procure declarações do tipo "se-então" referentes ao casamento não eterno. Peça ao restante da classe que leia os versículos 19–24 e procurem declarações do tipo "se-então" referentes ao casamento eterno. Peça aos alunos que escrevam o que encontraram no quadro-negro embaixo do respectivo título. As listas podem incluir o seguinte:

	Se	Então
Casamento Não Eterno	• Um homem se casar com uma mulher no mundo. (Ver v. 15.) • Um homem se casar com uma mulher para a eternidade, mas o casamento não for selado pelo Santo Espírito da Promessa. (Ver v. 18.) • Eles se casarem para a eternidade, mas o casamento não for realizado por alguém que possua autoridade. (Ver v. 18.)	• O casamento não terá valor na próxima vida. (Ver vv. 15–18.) • Viverão para sempre solteiros. (Ver vv. 16–17.) • Não serão exaltados. (Ver vv. 17–18.)
Casamento Eterno	• Se um homem e uma mulher se casarem pelo novo e eterno convênio. (Ver v. 19.) • O casamento for realizado por alguém que possua autoridade. (Ver v. 19.) • Eles guardarem o convênio. (Ver v. 19.) • O casamento for selado pelo Santo Espírito da Promessa. (Ver v. 19.)	• Eles surgirão na Primeira Ressurreição. (Ver v. 19.) • Seu casamento terá valor na próxima vida. (Ver v. 19.) • Serão exaltados. (Ver v. 19.) • Terão filhos para sempre. (Ver v. 19.) • Serão deuses. (Ver v. 20.) • Conhecerão o Senhor. (Ver vv. 23–24.)

Nota: À medida que seus alunos completarem essa atividade, certifique-se de que compreendam que não é suficiente que um casal se comprometa um com o outro por toda a eternidade, ou se case em outra igreja que alegue poder casá-los para a eternidade. Para ser eterno, o casamento precisa ser realizado pela autoridade dada ao Profeta Joseph Smith e passada para o atual Presidente da Igreja. Atualmente, essa autoridade só existe nos templos da Igreja.

Leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:

> "Nem todos os santos dos últimos dias serão exaltados. Nem todas as pessoas que já passaram pelo templo santo serão exaltadas. O Senhor disse: 'Poucos há que [o] encontrem'. Porque existem dois elementos: (1) o selamento de um casamento no templo sagrado, e (2) uma vida justa na mortalidade para tornar o selamento permanente. Só por meio do casamento adequado (…) podemos encontrar o caminho estreito e apertado." ("Marriage is Honorable", *Speeches of the Year*: BYU *Devotional e Ten-Stake Fireside Addresses*, 1973 [1974], pp. 265–266.)

Pergunte:

- O que o Presidente Kimball disse ser necessário para tornar um casamento "permanente"?
- Que estado civil terão as pessoas que não forem exaltadas na vida futura? (Serão solteiros.)
- Como isso afeta seu desejo de casarem-se no templo?
- O que vocês podem fazer agora para prepararem-se para ser um bom marido ou mulher?
- Como suas decisões com relação ao namoro afetam seu casamento futuro?
- Que qualidades vocês desejam em alguém que irão namorar?

- Que padrões o Senhor estabeleceu para o namoro? (Ver o livreto *Para o Vigor da Juventude*.)
- De que modo o cumprimento ou não desses padrões influem na escolha da pessoa com quem irão casar-se?
- Como nossas escolhas diárias afetam o tipo de pessoa por quem vocês se sentem atraídos?

Diga aos alunos quais são as bênçãos recebidas nesta vida e na vida futura decorrentes de um casamento feliz. Preste seu testemunho da importância do casamento eterno.

Doutrina e Convênios 132:7–14, 18. Todos os convênios e acordos precisam ser efetuados da maneira indicada pelo Senhor, pela devida autoridade, e selados pelo Santo Espírito da Promessa para terem validade na próxima vida. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos um certificado de batismo, ordenação ao sacerdócio ou casamento. Pergunte: Quais são algumas das promessas feitas por ocasião desses eventos? Peça aos alunos que ponderem seu compromisso de guardar os convênios. Pergunte: Por que é importante cumprirmos essas promessas?

Leia Ester 8:8 e pergunte:

- Que peso tinha para o povo um decreto escrito na época de Ester?
- Como as pessoas reconheciam que o decreto vinha realmente do rei e não de outra fonte? (O rei usou seu anel para selar o decreto.)

Leia a seguinte declaração: “Tudo que tinha o selo real não podia ser revogado; nenhum decreto *subseqüente* poderia destruir ou anular um *decreto* anterior”. (Adam Clarke, *Clarke’s Bible Commentary*, 6 vols. 1827–1831, 2:823.)

Escreva no quadro-negro a palavra *selado* e pergunte:

- O que no mundo atual sela os acordos, ou seja, torna-os válidos? (Contratos, aperto de mão, promessas feitas.)
- O que a palavra *selado* significa em termos de evangelho?
- Como o fato de sermos selados nos torna “obrigados”? (Temos o compromisso de cumprir nossas promessas, e nossas recompensas estão garantidas; ver D&C 82:10.)

Coloque o seguinte exercício de achar os pares no quadro-negro ou entregue-o aos alunos como apostila. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 132:7–14, 18–19 e completem o exercício. Discuta as respostas.

1. O poder que o Senhor usa para selar acordos para esta vida e para a eternidade.	A. Ninguém.
2. A pessoa que possui as chaves de selamento na Terra.	B. Eles não terão mais valor.
3. A duração de um convênio selado pelo Santo Espírito da Promessa.	C. O Santo Espírito da Promessa.
4. Isso acontecerá com as promessas e acordos que não forem aprovados por Deus.	D. O novo e eterno convênio do casamento.
5. As promessas ou acordos que o Santo Espírito da Promessa sela …	E. Para esta vida e para a eternidade.
6. Aqueles que podem achegar-se ao Pai sem os poderes de selamento do Santo Espírito da Promessa.	F. O profeta.
7. A ocasião em que as promessas deixaram de ter valor, se não tiverem sido seladas pelo Santo Espírito da Promessa.	G. Na morte.
8. Um convênio feito com Deus e com outra pessoa.	H. São aprovados por Deus.

(Respostas: 1-C, 2-F, 3-E, 4-B, 5-H, 6-A, 7-G, 8-D)

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Sob que condições o Santo Espírito da Promessa selará seu convênio batismal ou qualquer outro convênio que fizerem com o Senhor?
- Quem é o Santo Espírito da Promessa?

Peça aos alunos que ouçam as respostas dessas perguntas, enquanto você lê a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze:

> “O Santo Espírito da Promessa é o Espírito Santo, o qual apõe o selo de aprovação a toda ordenança: batismo, confirmação, ordenação, casamento. A promessa é que as bênçãos serão recebidas por meio da fidelidade.
>
> Se a pessoa viola um convênio, seja o do batismo, ordenação, casamento ou outro qualquer, o Espírito retira o selo da aprovação, e as bênçãos deixam de ser recebidas.

> Toda ordenança é selada com uma promessa de recompensa, baseada na fidelidade. O Santo Espírito retira o selo de aprovação quando os convênios são quebrados. [Ver D&C 76:52–53; 132:7.]" (*Doutrinas de Salvação*, 1:50.)

Doutrina e Convênios 132:34–40, 45–48, 61–66. O casamento plural é proibido, a menos que o Senhor o ordene por intermédio de Seu profeta. (40–45 minutos)

Nota: Evite sensacionalismo e especulação ao falar sobre o casamento plural. Às vezes, os professores especulam que o casamento plural será uma exigência para todos os que entrarem no reino celestial. Não temos conhecimento de que o casamento plural será um requisito para a exaltação.

Escreva no quadro-negro, *Abraão, Jacó, Moisés, Joseph Smith* e *Brigham Young*. Diga aos alunos que eles podem fazer dez perguntas do tipo sim-ou-não para determinar o que esses profetas tinham em comum e que está relacionado com Doutrina e Convênios 132. (Todos praticaram o casamento plural.) Leia Doutrina e Convênios 132:34–40 e pergunte:

- De acordo com o versículo 34, o que fez Abraão? (Casou-se com mais de uma mulher.)
- Que razões são dadas nesses versículos para essa ação?
- O que mais o Senhor ordenou que Abraão fizesse? (Ver v. 36.)
- Por que os mandamentos dos versículos 34 e 36 são difíceis de se obedecer? (Ver Êxodo 20:13; Jacó 2:27.)

Leia a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

> "Aquilo que é errado sob certas circunstâncias pode ser, e geralmente é, certo sob outras.
>
> Deus disse: 'Não matarás'. Em outra ocasião, mandou: 'De todo destruirás'. Esse é o princípio pelo qual funciona o governo dos céus: por revelações que se adaptem às circunstâncias em que se encontram os filhos do reino. Tudo quanto Deus requer é justo, não importa o que seja, embora não possamos compreender por que razão Ele ordena isso ou aquilo, senão até depois que se tenham cumprido os Seus propósitos." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 249–250.)

Escreva no quadro-negro *Dispensação da Plenitude dos Tempos*. Peça aos alunos que definam a expressão. Se tiverem dificuldade, peça-lhes que consultem o *Guia para Estudo das Escrituras*, p. 60.) Depois, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 128:18 (a última metade do versículo); 132:40. Pergunte:

- Quando é a dispensação da plenitude dos tempos?
- O que significa "plenitude dos tempos"?

Leia a seguinte declaração do Presidente John Taylor:

> "Durante e ao longo das várias dispensações, certos princípios, poderes, privilégios e sacerdócios foram desenvolvidos. Mas na dispensação da plenitude dos tempos, uma combinação ou plenitude, um conjunto completo de todas as dispensações será apresentado à humanidade. Se houver qualquer coisa pertencente à dispensação (…) de Adão, ela será manifestada nos últimos dias. Se houver qualquer coisa associada a Enoque e sua cidade, à coligação de seu povo, (…) tudo será manifestado nos últimos dias. Se houver alguma coisa associada com o Sacerdócio de Melquisedeque em todas as suas formas, poderes, privilégios e bênçãos em qualquer época e em qualquer parte da Terra, isso será restaurado nos últimos dias. (…) Pois esta é a dispensação da plenitude dos tempos, que abrange todos os tempos, todos os princípios, todos os poderes, todas as manifestações, todos os sacerdócios e todos os poderes que existiram em todas as eras, em toda parte do mundo." (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, pp. 101–102.)

Pergunte: Como essa declaração se relaciona ao fato de que o casamento plural foi praticado no início desta dispensação?

Leia Doutrina e Convênios 132:45–48 e pergunte:

- Quem recebeu a revelação referente à prática do casamento plural nesta dispensação? (Joseph Smith.)
- Quem recebeu a revelação para que a prática do casamento plural fosse descontinuada? (Wilford Woodruff; ver Declaração Oficial 1.)
- O que esses dois homens têm em comum? (Eram profetas que possuíam as chaves do reino; ver vv. 45–46.)
- Que poderes são dados aos profetas que possuem essas chaves? (Ver vv. 46–48.)
- Como esses poderes descritos no versículo 46 se manifestaram nas ações de Joseph Smith e de Wilford Woodruff?

Peça aos alunos que leiam e marquem a referência remissiva de Jacó 2:30 e Doutrina e Convênios 132:63. Pergunte: Além da "restauração de todas as coisas" (ver D&C 132:40) na dispensação da plenitude dos tempos, que outro propósito dá o Senhor para restaurar o casamento plural?

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Desejo declarar categoricamente que esta Igreja nada tem a ver com os que estão praticando a poligamia. Eles não são membros da Igreja; em sua maior parte, nunca foram. Eles estão violando a lei civil. Eles sabem que estão violando a lei e estão sujeitos às respectivas penalidades. Esse assunto, portanto, está completamente fora da jurisdição da Igreja.

> Se algum de nossos membros for descoberto praticando o casamento plural, será excomungado, a penalidade mais séria que a Igreja pode impor. Quem estiver envolvido nessa prática estará violando frontalmente não só a lei civil, mas também a lei desta Igreja. Uma das Regras de Fé deixa isso bem claro quando diz: 'Cremos na submissão a reis, presidentes, governantes e magistrados; na obediência, honra e manutenção da lei'. (Regras de Fé 1:12) Não se pode obedecer e desobeder à lei ao mesmo tempo." (*A Liahona*, janeiro de 1999, p. 84.)

Leia Doutrina e Convênios 132:32. Explique aos alunos que, embora os membros da Igreja não sejam mais instruídos a viver o casamento plural, devemos seguir o exemplo de obediência e fidelidade de Abraão. (Ver Hebreus 11:8–19.) Aliste no quadro-negro algumas das obras mais importantes de Abraão. Você pode ler o seguinte resumo de um discurso do Presidente Spencer W. Kimball publicado na *Ensign*, de junho de 1975:

1. Ele seguiu Jesus Cristo.
2. Ele buscou o sacerdócio e as bênçãos do sacerdócio.
3. Ele obedeceu prontamente.
4. Ele recebeu revelação para sua família.
5. Ele presidiu sua família em retidão.
6. Ele ensinou o evangelho à sua família por exemplo e por preceito.
7. Ele realizou o trabalho missionário.
8. Ele foi um pacificador.
9. Ele guardou os convênios que fez com Deus.
10. Ele foi honesto com o próximo.
11. Ele pagou um dízimo integral.
12. Ele exerceu a fé.

(Fundamentado em Otten e Caldwell, *Sacred Truths of the Doctrine and Covenants*, 2:361.)

Pergunte:

- O que o Senhor concedeu a Abraão por causa de sua retidão? (Ver D&C 132:37.)
- O que vocês estariam dispostos a fazer para receber a mesma recompensa?

Peça aos alunos que escrevam maneiras pelas quais poderiam seguir melhor o exemplo de Abraão.

Doutrina e Convênios 132:49–50. Algumas pessoas justas recebem nesta vida a certeza de que serão exaltadas.
(10–15 minutos)

Nota: Ver também a sugestão didática de Doutrina e Convênios 131:5–6, p. 222.

Pergunte à classe:

- Quais são algumas das carreiras para as quais vocês estão interessados em se preparar? (Faça uma lista das respostas no quadro-negro.)
- Quantos anos de estudo são necessários para se preparar para essas carreiras?

Escolha uma carreira que exija muitos anos de treinamento e pergunte a um aluno que esteja interessado nessa carreira:

- Como você se sente sobre os anos de treinamento exigidos para essa carreira?
- Por que você acha que algumas pessoas começam, mas não chegam a completar seu treinamento?

Nota: As duas perguntas se aplicam a um aluno que queira tornar-se médico. Adapte-as à carreira escolhida pelo aluno.

- Como sua esperança seria afetada se o Senhor lhe dissesse que você não apenas se tornaria médico mas que também descobriria a cura do câncer e se tornaria o mais famoso médico que já existiu?
- Será que essa revelação removeria os anos de esforço árduo e estudos exigidos para encontrar a cura?
- Isso o ajudaria a suportar as dificuldades? Como?

Peça aos alunos que pensem no seu maior desejo. Leia Doutrina e Convênios 14:7 e procure o que Deus considera ser Sua maior dádiva. Leia Doutrina e Convênios 132:49 e procure o que o Senhor prometeu ao Profeta Joseph Smith. Pergunte:

- Como vocês se sentiriam se recebessem essa promessa?
- Isso removeria os problemas e sacrifícios da mortalidade?
- Leia o versículo 50. O que o Senhor viu que qualificou Joseph Smith para essa bênção?
- Que tribulações o Profeta Joseph Smith suportou depois que essa promessa lhe foi feita? (Ele viu os santos sofrerem nas mãos do populacho; ele e seu irmão Hyrum foram assassinados.)
- Se vocês tivessem recebido essa promessa, será que ela os ajudaria a suportar suas tribulações?

Peça aos alunos que leiam Mosias 26:14–15, 20 e identifiquem outra pessoa que recebeu essa promessa. (Alma.) Leia II Pedro 1:10, 19 e procure duas maneiras com que Pedro se referiu a essa promessa do Senhor. (Tornar firme a vocação e eleição; e receber a firme palavra dos profetas.) Pergunte: Que conselho é dado por Pedro no versículo 10 que devemos esforçar-nos para seguir? Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Receber a certeza do chamado e eleição é ser selado para a vida eterna; é ter a garantia incondicional de exaltação no mais alto céu do reino celestial; é receber a certeza da deidade; é, de fato, um adiantamento do dia do julgamento, de modo que a herança de toda a glória

> e honra do reino do Pai seja assegurada antes do dia em que o fiel entrará realmente na presença divina para sentar-se com Cristo em Seu trono, tal como Ele Se assenta com '[Seu] Pai no Seu trono'." (Apocalipse 3:21) (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1966–1973, 3:330–331.)

Ajude os alunos a compreenderem que essa experiência não é comum nem necessária na mortalidade para ganharmos a vida eterna. Leia a seguinte declaração, também do Élder McConkie:

> "Se morrermos na fé, é o mesmo que dizer que nosso chamado e eleição foram assegurados e que receberemos uma recompensa eterna na vida futura. No tocante aos membros fiéis da Igreja, eles traçaram um curso que os leva para a vida eterna. (…) Se estiverem cumprindo seus deveres, se estiverem fazendo o que deveriam fazer, embora não tenham sido perfeitos em sua esfera, sua provação estará terminada. (…) Não se afastarão do caminho na vida futura." (Discurso proferido no funeral do Élder S. Dilworth Young, 13 de julho de 1981, p. 5.)

Peça aos alunos que façam uma corrente de escrituras usando II Pedro 1:10, 19; Mosias 26:20; e Doutrina e Convênios 132:49–50. Peça aos alunos que sigam o conselho de Pedro de procurarem assegurar seu chamado e eleição, quer isso aconteça nesta vida ou na vida futura.

Doutrina e Convênios 133

Introdução

Embora se encontre quase no final de Doutrina e Convênios, a seção 133 foi recebida em 3 de novembro de 1831, apenas dois dias depois da seção 1. Essa revelação originalmente servia de apêndice a Doutrina e Convênios.

Um dos propósitos principais desta dispensação é preparar as pessoas para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. O Presidente Harold B. Lee disse que Doutrina e Convênios 133 é uma "narrativa passo a passo dos eventos que culminariam na vinda do Salvador". (Conference Report, outubro de 1972, p. 128; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 106.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Quando Jesus Cristo voltar à Terra na Segunda Vinda, os iníquos serão destruídos como se fosse por fogo, enquanto que os justos serão abençoados com bênçãos que vão além da compreensão humana. (Ver D&C 133:1–17, 38–45, 62–74.)
- Jesus Cristo reinará sobre toda a Terra durante o milênio. Suas capitais serão a velha Jerusalém e a Nova Jerusalém. (Ver D&C 133:18–25.)
- Israel trará suas riquezas (escrituras) para os filhos de Efraim. (Ver D&C 133:30–34.)
- Muitos sinais e maravilhas ocorrerão antes da volta do Salvador. Esses sinais cumprem uma profecia e preparam os justos para Seu retorno. (Ver D&C 133:19–64; ver também D&C 45:35–44.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, p. 119.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 335–343.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 133:1–17, 38–45, 62–74. Quando Jesus Cristo voltar à Terra na Segunda Vinda, os iníquos serão destruídos como se fosse por fogo, enquanto que os justos serão abençoados com bênçãos que vão além da compreensão humana. (25–30 minutos)

Pergunte aos alunos se algum deles já foi para a escola, certo dia, e descobriu que haveria um exame para o qual não tinha-se preparado. Pergunte: Como vocês se saíram no exame? Peça-lhes que descrevam seus sentimentos. Agora peça que descrevam um exame na escola para o qual se preparam com o máximo de empenho. Pergunte: Que diferença fez a sua preparação? Peça-lhes que escrevam o nome do mais difícil e importante exame da escola que eles terão de fazer e aquele para o qual mais desejam estar preparados.

Leia Doutrina e Convênios 133:1–4 e pergunte:

- A que futuro "exame" se referem esses versículos?
- De acordo com o versículo 4, como podemos preparar-nos para ele?

Peça aos alunos que leiam os versículos 5–17 e marquem palavras e frases que descrevam como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Peça-lhes que leiam o que escreveram.

Escreva no quadro-negro *D&C 133:38–45* e *D&C 133:62–74*. Explique aos alunos que esses versículos representam dois grupos de pessoas na ocasião da Segunda Vinda. Peça a metade da classe que leia o primeiro conjunto de versículos, e à outra metade que leia a segunda. Peça aos alunos que escrevam as respostas das seguintes perguntas:

- Que grupo é descrito em seus versículos?
- O que acontecerá ao grupo sobre o qual vocês leram na Segunda Vinda?
- Por que essas coisas acontecerão a eles?
- De que grupo vocês gostariam de fazer parte?
- O que vocês precisam fazer para tornar-se parte desse grupo?

Peça que cada grupo escolha alguém para relatar o que encontraram para o restante da classe.

Leia os versículos 4, 10, 15, 17, 19, 50 e pergunte: O que esses versículos têm em comum?

Discuta com os alunos qual eles acham ser a melhor maneira de preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Leia a seguinte declaração do Élder Delbert L. Stapley, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Certifiquemo-nos de que compreendemos plenamente as coisas mais importantes que podemos fazer para nos prepararmos para a segunda vinda de nosso Senhor à Terra. (…)
>
> Temos que colocar nossa vida e nosso lar em ordem. Isso significa uma análise de nossa alma e a aceitação de nossos erros, arrependendo-nos quando necessário. Significa guardar todos os mandamentos de Deus. Significa amar nosso próximo. Significa ter uma vida exemplar. (…) Significa ser honesto em todas as nossas atividades, nos negócios e no lar. Significa levar o evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas do mundo." (Conference Report, outubro de 1975, p. 71; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 49.)

Doutrina e Convênios 133:18–25. Jesus Cristo reinará sobre toda a Terra durante o milênio. Suas capitais serão a velha Jerusalém e a Nova Jerusalém. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Onde os líderes de nossa cidade ou município se reúnem para trabalhar?
- Em que cidade os legisladores de nosso estado ou província se reúnem?
- Qual é a capital de nosso país?
- As leis sempre foram criadas nesses lugares?
- Elas sempre serão criadas ali?
- De onde sairão as leis de Deus durante o Milênio?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 133:18–25, 56 e procurem de onde o Senhor governará durante o Milênio.

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro ou entregue-as aos alunos como apostila. Peça-lhes que pesquisem as referências para encontrar as respostas.

1. Onde se localiza o "Monte Sião"? (D&C 133:18; ver a referência remissiva na nota de rodapé 18b.)
2. Quem são os "cento e quarenta e quatro mil"? (D&C 133:18; ver D&C 77:11.)
3. Quem é o "noivo"? (D&C 133:19; ver D&C 65:3.)
4. Onde fica "Sião"? (D&C 133:21; ver D&C 57:2–3.)
5. A que distância ela fica de Jerusalém atualmente? (Ver D&C 133:21; mapas da história da Igreja 6–7.)
6. Como as terras de Jerusalém e Sião irão mudar na Segunda Vinda? (Ver D&C 133:24.)
7. Quem governará o mundo no Milênio? De que lugar? (Ver D&C 133:25; ver também Isaías 2:3.)

Leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Depois que os judeus tiverem sido lavados e santificados de todo pecado, a Jerusalém antiga tornar-se-á uma cidade santa, na qual habitará o Senhor e de onde mandará Sua palavra para todo o povo. Neste continente, será construída a Cidade de Sião, Nova Jerusalém, e dela também sairá a lei de Deus. Não haverá nenhum conflito, pois cada cidade será uma sede para o Redentor do mundo, e de cada uma mandará Suas proclamações, conforme a ocasião o exigir." (*Doutrinas de Salvação*, 3:70–71.)

Pergunte:

- Como vocês imaginam que será ter Jesus Cristo reinando pessoalmente na Terra?
- Como acham que as leis da Terra mudariam como resultado do governo do Senhor durante o Milênio?
- Que vantagens vocês acham que haverá em se criar uma família durante o Milênio?

Doutrina e Convênios 133:22–64. Muitos sinais e maravilhas ocorrerão antes da volta do Salvador. Esses sinais cumprem uma profecia e preparam os justos para Seu retorno. (30–35 minutos)

Mostre algumas gravuras de diferentes estações do ano. Mostre uma gravura de cada vez e pergunte aos alunos:

- Em que época do ano foi tirada esta fotografia?
- Que sinais aparecem na fotografia indicando a época do ano em que ela foi tirada?
- Há suficientes sinais na fotografia para determinar a data exata em que ela foi tirada?

Peça aos alunos que citem alguns sinais da Segunda Vinda de Jesus Cristo. (Você pode fazer uma lista das respostas no quadro-negro.) Pergunte:

- Como esses sinais nos ajudam a saber a hora da Segunda Vinda? (Ver Joseph Smith—Mateus 1:38–39.)
- Como esses sinais se assemelham aos sinais das estações do ano nas fotografias?
- Quem sabe a hora exata da Segunda Vinda? (Ver Joseph Smith—Mateus 1:40.)

Entregue aos alunos uma cópia da seguinte tabela como apostila. (Deixe a coluna da direita em branco.) Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 133:22–56 e alistem sinais e maravilhas que ocorrerão antes ou durante a Segunda Vinda.

Versículos	Sinal ou Maravilha
22	As montanhas serão abatidas e não se acharão os vales.
23–24	As águas serão afastadas e as ilhas se tornarão uma só terra.
26–27	Aqueles que estão nos países do norte (as dez tribos) serão reunidos.
28	Eles derrotarão seus inimigos.
29	Surgirão fontes de água no deserto.
35	A tribo de Judá será santificada e viverá na presença do Senhor.
36–39	O evangelho será pregado em todas as nações.
41	A presença do Senhor será como o fogo.
46–51	O Senhor estará vestido de vermelho.
49	Sua glória esconderá o sol e a lua, e as estrelas cairão.
54–55	Aqueles que foram ressuscitados na época da Ressurreição de Cristo irão acompanhá-Lo em Sua vinda.
56	Os santos que morreram desde a Ressurreição de Cristo serão ressuscitados e irão encontrar-se com Ele.

Pergunte:

- Como esses sinais afetam o modo como vocês se sentem em relação à Segunda Vinda?
- Quais são as vantagens de saber quais são os sinais da Segunda Vinda?
- O que podemos fazer para conhecer melhor esse sinais?
- Como podemos descobrir outros sinais da Segunda Vinda? (Estudar as escrituras e as palavras dos profetas.)

Leia as seguintes declarações. O Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "As Autoridades Gerais, em razão de viajarem constantemente por todo o mundo, com certeza sabem o que está ocorrendo e, em razão de seu discernimento profético, podem interpretar os sinais dos tempos. (…)
>
> Afastem-se de quaisquer outros. Sigam os líderes que foram devidamente ordenados e publicamente apoiados, e não se desviarão do caminho certo." (Conference Report, outubro de 1992, p. 102; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 73.)

O Élder Bruce R. McConkie escreveu:

> "Em nossos dias aguardamos com alegria e esperança a Segunda Vinda do Filho do Homem, e o estabelecimento do reino milenar de paz e retidão, que Ele governará pessoalmente pelo período de mil anos. Não sabemos e não ficaremos sabendo o dia nem a hora desse dia terrível porém abençoado. Espera-se que observemos os sinais dos tempos e saibamos a hora aproximada da volta de nosso Senhor e que estejamos sempre prontos para esse momento." (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 457.)

Doutrina e Convênios 134

Introdução

A seção 134 contém uma declaração de crença referente ao governo e às leis. Essa seção foi aprovada pelos membros da Igreja para ser incluída na edição de 1835 de Doutrina e Convênios. A décima primeira e a décima segunda regras de fé ensinam que as leis devem permitir a todas as pessoas o privilégio de adorar a Deus "de acordo com os ditames de [sua] própria consciência" e que as pessoas devem se sujeitar aos líderes governamentais "na obediência, honra e manutenção da lei". O Presidente N. Eldon Tanner ensinou:

"É de extrema importância que todos os cidadãos estejam informados sobre os assuntos do governo: que conheçam e compreendam as leis do país; que tomem parte ativa, sempre que possível, para escolher e eleger homens honestos e inteligentes para administrar nos assuntos do governo. (…)

Abraham Lincoln certa vez observou: 'Leis ruins, se existirem, devem ser logo repelidas; mas enquanto estiverem em vigor, devem ser religiosamente cumpridas.'

Essa é a atidude da Igreja em relação ao cumprimento da lei. Concordamos com o autor da seguinte afirmativa:

'Na verdade, o homem que desafia ou escarnece da lei é semelhante ao proverbial tolo que serrou a prancha onde estava sentado, e o desrespeito ou desconsideração pela lei é sempre o primeiro sinal da desintegração da sociedade. O respeito pela lei é a mais fundamental de todas as virtudes sociais, pois a alternativa é a violência e a anarquia.' (*Case and Comment*, edição de março/abril, 1965, p. 20.)

(…) Cristo deu-nos o grande exemplo de um cidadão cumpridor da lei quando os fariseus, tentando apanhá-Lo desprevenido, como afirmam as escrituras, perguntaram se era lícito pagar o tributo a César. Após indagar qual era a inscrição no dinheiro tributado e após terem reconhecido que era de César, Ele disse:

'Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus'. (Mateus 22:21.)

É dever dos cidadãos de qualquer país lembrarem-se de que possuem responsabilidades individuais e que precisam agir dentro da lei do país em que escolheram viver." (Conference Report, outubro de 1975, p. 126; ou *Ensign*, novembro de 1975, p. 83.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Cremos que os governos têm o direito de criar leis para manter a paz e a segurança de seus cidadãos, mas não de interferir na adoração justa. (Ver D&C 134:1–4, 7, 9, 11–12; ver também D&C 42:79, 84–86; 101:76–80.)
- Os governos foram instituídos por Deus para o benefício do homem. É dever de todas as pessoas obedecer às leis do país em que vivem. (Ver D&C 134:1, 5–8; ver também D&C 58:21; Declaração Oficial 1.)
- As organizações religiosas não têm o direito de tirar a vida da pessoa ou suas propriedades. Podem apenas negar a condição de membro ou a associação em sua organização. (Ver D&C 134:4, 10; ver também D&C 20:80; 102:1–2, 18–24.)

Recursos Adicionais

- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 344–347.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 134. Cremos que os governos têm o direito de criar leis para manter a paz e a segurança de seus cidadãos, mas não de interferir na adoração justa. É dever de todas as pessoas obedecer às leis do país em que vivem. (30–35 minutos)

Peça aos alunos que imaginem terem sido escolhidos para servir numa comunidade para formar um governo numa região recém-desbravada. Peça-lhes que trabalhem em pequenos grupos por dez minutos e discutam e escrevam a resposta das seguintes perguntas:

- Como vocês definiriam o propósito do governo?
- Que responsabilidades terá o seu governo?
- Que responsabilidades terão os cidadãos?

Peça que cada grupo relate o que escreveram. Leia Doutrina e Convênios 134:1–9, 11 em classe. Peça aos alunos que procurem como essa seção responde às perguntas e compare-a com as respostas de cada grupo.

Leia o cabeçalho da seção 134 de Doutrina e Convênios e pergunte:

- Como essa seção difere das outras seções de Doutrina e Convênios? (Trata-se de uma declaração de crença, e não uma revelação.)
- Por que acham que essa declaração é valiosa para nós?

Leia as informações dos fundamentos históricos da seção 134 no *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, p. 344. Discuta as seguintes perguntas:

- Que eventos levaram à elaboração desta declaração?
- Por que é importante que as outras pessoas compreendam o ponto de vista da Igreja em relação ao governo?
- Como a décima primeira e a décima segunda regras de fé apóiam esses ensinamentos acerca do governo?
- De que modo um governo pode seguir os ensinamentos de Doutrina e Convênios 134?
- O que podemos fazer para mostrar nosso apoio ao nosso governo e seus líderes?

Doutrina e Convênios 134:4, 10. As organizações religiosas não têm o direito de tirar a vida da pessoa ou suas propriedades. Podem apenas negar a condição de membro ou a associação em sua organização. (10–15 minutos)

Escreva ou cole as seguintes regras hipotéticas no quadro-negro:

- Todo dia em que você chegar atrasado ao seminário, pagará uma multa de cinco reais.
- Se suas notas não permitirem que passe de ano no seminário, você não poderá participar de nenhuma das atividades extracurriculares da escola.
- Todo dia em que você deixar de ler as escrituras, terá que entregar ao professor um de seus pertences pessoais (até o valor máximo de dez reais).

Discuta com os alunos como eles se sentiriam se aquelas regras se tornassem válidas. Pergunte:

- Acham que essas regras são justas? Por que sim, ou por que não?
- Por que seria errado que o seminário ou a Igreja forçasse as pessoas a agirem de certa forma?
- Que punição uma igreja deve infligir aos membros quando eles quebram suas regras?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 134:4, 10 para descobrirem a posição da Igreja sobre esses assuntos. Pergunte: Por que isso é melhor do que dar às organizações religiosas poder sobre a vida ou propriedade?

Escreva no quadro-negro: *roubar*, *mentir*, *assassinar*, *adulterar*, *trapacear*. Pergunte:

- Qual vocês acham ser uma punição adequada que o governo pode infligir a cada uma dessas ações?
- Qual vocês acham que poderia ser uma punição adequada por parte da Igreja?

Doutrina e Convênios 135

Introdução

A seção 135, escrita pelo Élder John Taylor, que era na época membro do Quórum dos Doze, é um tributo inspirado ao Profeta Joseph Smith. O Élder Taylor disse, posteriormente:

"Estamos vivendo nesta dispensação, que está repleta de eventos maiores do que os de qualquer outra dispensação que já existiu sobre a Terra, porque ela abrange tudo que já existiu em toda parte em meio a todo povo da Terra. É por isso que consideramos Joseph Smith como uma pessoa tão importante e grandiosa na história do mundo. Creio que ele foi um dos maiores Profetas que já viveram, com exceção do próprio Jesus." (*Journal of Discourses*, 18:326–327.)

O Élder M. Russell Ballard do Quórum dos Doze declarou:

"Toda pessoa que tem testemunho do evangelho de Jesus Cristo deve amar e apreciar Joseph Smith Júnior, porque ele é 'o Profeta e Vidente do Senhor [que], com exceção de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do qualquer outro homem que jamais viveu nele' (D&C 135:3)". (Conference Report, outubro de 1991, p. 4; ou *Ensign*, novembro de 1991, p. 5.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum selaram com seu sangue o seu testemunho do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. (Ver D&C 135; ver também D&C 136:39.)
- Joseph Smith está à testa da dispensação que reúne todas as outras dispensações. (Ver D&C 135:3; ver também D&C 1:17–30; 136:37–38.)
- O sangue de todos os mártires do evangelho será um testemunho contra os iníquos. (Ver D&C 135:7; ver também Alma 14:8–11; D&C 103:27–28; 109:49.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 273–285.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 348–350.

Sugestões Didáticas

A apresentação 19 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Joseph Smith: O Profeta da Restauração" (21:30), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 135. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 135. O Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum selaram com seu sangue o seu testemunho do Livro de Mórmon e de Doutrina e Convênios. (40–45 minutos)

Arranje sua sala de aula como se fosse a sala superior da cadeia de Carthage. (Ver o desenho da página 279 de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*; ver também a fotografia 31 no fim da combinação tríplice.) Peça aos alunos que encenem o martírio do Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum. Use as informações encontradas no capítulo 22 de *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* e em Doutrina e Convênios 135:1–2, 4–5. (*Nota:* Não permita que os alunos sejam muito explícitos em sua encenação. Evite sensacionalizar esse evento sagrado.) Peça à classe que cante "Um Pobre e Aflito Viajor" (*Hinos*, nº 15) no momento adequado. Pare a encenação de tempo em tempo e faça perguntas como estas:

- O que acham que o Profeta devia estar sentindo nesse momento?
- O que acham que aqueles que estavam com Joseph deviam estar sentindo?
- O que mais impressionou vocês em relação aos atos daqueles que estavam com Joseph?
- O que acham que a família de Joseph Smith estava pensando nesse momento difícil?
- Que sentimentos ou impressões tiveram ao encenar esse evento?
- Leia Doutrina e Convênios 135:6–7. Quantos anos tinha o Profeta Joseph Smith quando morreu?
- O que mais nesses versículos lhes deixou uma forte impressão?

Peça aos alunos que marquem as seguintes frases nas escrituras: "Eles viveram pela glória; eles morreram pela glória; e a glória é sua eterna recompensa. De geração em geração, seus nomes passarão à posteridade como jóias para os santificados".

Peça aos alunos que ponderem o que aprenderam sobre o Profeta Joseph Smith neste ano. Peça-lhes que façam uma lista no quadro-negro de algumas das realizações do Profeta. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 284.)

Pergunte:

- Como sua vida é diferente do que poderia ter sido graças ao Profeta Joseph Smith?
- Qual das características do Profeta vocês mais admiram?
- O que os ajuda a sentir ou saber que Joseph Smith é um profeta de Deus?
- Que responsabilidade acompanha o testemunho de que Joseph Smith é um profeta?

O Élder Delbert L Stapley, que foi membro do Quórum dos Doze, disse:

> “O Profeta, um homem sem estudos e sem instrução, não poderia ter dado ao mundo o que ele teve o privilégio de revelar, a menos que Deus estivesse com ele. Deus o inspirou em tudo que fez. Há testemunhas vivas que testificaram de seu divino chamado porque mensageiros celestiais manifestaram essa verdade a vários líderes. Sem dúvida, se aceitamos o testemunho de homens, o testemunho de Deus é ainda mais certo. O ofício do Espírito Santo é prestar testemunho do Pai e do Filho, ele é também o espírito da verdade, e quando testifica ao espírito dos homens há um sentimento interno que diz se a coisa é verdadeira ou não. No caso do Profeta Joseph Smith, ela era verdadeira, porque os homens de sua época e depois disso receberam esse testemunho, que o próprio Espírito Santo manifesta aos que buscam a verdade.
>
> Há ainda as obras de Joseph Smith. Analisem-nas. Tudo nelas indica seu chamado profético. Onde existe um testamento, é preciso que haja a morte do testador, e sem dúvida esse foi um testamento que revelava novamente o reino de Deus com todas as suas ordenanças de salvação, princípios e poderes divinos. Um testamento só é válido depois da morte dos homens. O Profeta deu a vida para selar esse testemunho, e portanto o sacrifício de sua vida é um testemunho a todos os homens da veracidade e poder de seu santo chamado e ministério.” (Conference Report, outubro de 1954, pp. 48–49.)

Leia Doutrina e Convênios 136:39 e pergunte:

- Por que o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum deram a vida pela obra do Senhor?
- Que bênçãos e privilégios temos por causa do Profeta Joseph Smith?

Cante “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9) e preste seu testemunho do Profeta Joseph Smith.

Doutrina e Convênios 135:3. Joseph Smith está à testa da dispensação que reúne todas as outras dispensações. (40–45 minutos)

Vários dias antes da aula, selecione três ou quatro alunos para fazerem uma apresentação sobre a vida do Profeta Joseph Smith. Entregue a cada aluno uma declaração tirada de “Testemunhos de Joseph Smith dos Profetas dos Últimos Dias” no apêndice, p. 307. Peça aos alunos que procurem uma história da vida do Profeta Joseph Smith que seja um exemplo do que é dito nesse testemunho.

Peça aos alunos que leiam suas declarações tiradas do apêndice e contem as histórias que encontraram. Discuta alguns dos traços do caráter de Joseph Smith. Pergunte: Qual desses traços vocês mais admiram? Por quê? Peça aos alunos que relatem como podem adquirir essas mesmas características.

Separe a classe em grupos e distribua as seguintes escrituras entre eles. Peça aos grupos que relatem o que seus versículos ensinam a respeito de Joseph Smith e sua contribuição para o mundo.

- Doutrina e Convênios 1:17, 29; 5:4, 21–22
- Doutrina e Convênios 24:5–9; seção 25, cabeçalho, vv. 5–9
- Doutrina e Convênios 26:1; 28:2; 43:1–4
- Doutrina e Convênios 76 cabeçalho, vv. 11–12, 23–24; 82:11–12; 93:45–48
- Doutrina e Convênios 100, cabeçalho, v. 1; seção 121, cabeçalho, vv. 1–11
- Doutrina e Convênios 122; 124:1–2, 58
- Doutrina e Convênios 127:1–2; 132:30–32, 48–50, 53; 135:3

Cante “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14) e preste seu testemunho do Profeta Joseph Smith. Você pode também convidar os alunos a prestarem seu testemunho do Profeta Joseph Smith, se desejarem fazê-lo.

Esta seção será ensinada como parte de “A Igreja Muda-se para o Oeste”. (Ver p. 241.)

Introdução

A seção 137 revela importantes verdades sobre o reino celestial e quem herdará essa glória. O Élder George Albert Smith, que na época era membro do Quórum dos Doze, ensinou:

“Uma das coisas que considero belas no evangelho de Jesus Cristo é que ele traz todos a um nível comum. Não é necessário que um homem presida uma estaca, ou seja membro do Quórum dos Doze, para alcançar um lugar destacado no reino celestial. O mais humilde membro da Igreja, se guardar os mandamentos de Deus, obterá uma exaltação assim como qualquer outro homem, no reino celestial. A beleza do evangelho de Jesus Cristo é tornar-nos todos iguais, desde que guardemos os mandamentos do Senhor. Enquanto guardarmos as leis da Igreja teremos oportunidades iguais para a exaltação.” (Conference Report, outubro de 1933, p. 25.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O reino celestial é um lugar de beleza e glória. O Pai Celestial habita ali com Seus filhos e filhas fiéis. (Ver D&C 137:1–5; ver também I Coríntios 15:40–41; D&C 76:50–70, 92–96.)
- Aqueles que morreram sem o evangelho, mas que o teriam recebido se lhes tivesse sido dada a oportunidade, herdarão o reino celestial. Aqueles que morrem antes da idade da responsabilidade são salvos no reino celestial. (Ver D&C 137:5–10; ver também Morôni 8:22; D&C 29:46–47.)
- O Senhor julga-nos pelos desejos de nosso coração, bem como por nossas obras. (Ver D&C 137:9; ver também I Samuel 16:7; Alma 41:3–5.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 41–42, 164–165.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 353–356.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 137:1–5. O reino celestial é um lugar de beleza e glória. O Pai Celestial habita ali com Seus filhos e filhas fiéis. (15–20 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que pudessem escolher qualquer coisa do mundo para decorar e embelezar o reino celestial.

- O que escolheriam e por quê?
- Como imaginam ser o reino celestial?
- Por que vocês podem ter o privilégio de ter uma visão daquele reino?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 137:1–5. Pergunte:

- O que mais os impressionou nesta descrição do reino celestial?
- Que sentimentos vocês associam a essa descrição?
- Quem Joseph Smith viu ali?
- De que modo é consolador saber que Deus, Seus profetas e os membros justos de nossa família podem habitar no reino celestial?

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 76:70, 96; 77:1; 130:8; 131:1 e procurem outros detalhes do reino celestial. Discuta o que eles descobrirem. Leia o seguinte relato do Élder David O. McKay, que era na época membro do Quórum dos Doze, sobre uma experiência que ele teve em 1921, num navio que ia para Ápia, Samoa:

"Adormeci e tive uma visão de algo infinitamente sublime. Vi ao longe uma bela cidade branca. Embora estivesse muito distante, pareceu-me perceber que árvores com frutos deliciosos, arbustos com folhas de cores maravilhosas e flores em perfeita floração cresciam em toda parte. O límpido céu acima parecia refletir a beleza dessas cores. Então vi um grande grupo de pessoas aproximando-se da cidade. Todas vestiam uma túnica branca esvoaçante que lhes cobria o corpo e a cabeça. Nesse momento, minha atenção voltou-se para seu líder, e embora pudesse vê-Lo apenas de perfil, reconheci-O imediatamente como o meu Salvador! A cor e o brilho de Seu rosto eram gloriosos. Havia paz a Seu redor que parecia sublime. Era divino!

Compreendi que a cidade era Dele. Era a Cidade Eterna; e as pessoas que O seguiam iriam habitar ali em paz e felicidade eterna.

Mas quem eram aquelas pessoas?

Como se tivesse lido meus pensamentos, o Salvador respondeu apontando para um semicírculo que apareceu então sobre elas, no qual estava escrito em letras douradas:

Estes São os que Venceram o Mundo—
Que Verdadeiramente Nasceram de Novo!

Quando acordei, estava amanhecendo no porto de Ápia." (*Cherished Experiences from the Writings of President David O. McKay*, org. Clare Middlemiss, ed. rev., 1976, pp. 59–60.)

Doutrina e Convênios 137:5–10 (Conhecimento de Escritura, Doutrina e Convênios 137:7–10.) Aqueles que morreram sem o evangelho, mas que o teriam recebido se lhes tivesse sido dada a oportunidade, herdarão o reino celestial. Aqueles que morrem antes da idade da responsabilidade são salvos no reino celestial. (15–20 minutos)

Escolha alguns alunos para lerem os seguintes exemplos. Discuta cada um deles em classe e peça aos alunos que decidam se aquela pessoa receberia uma herança no reino celestial.

- Fui batizado como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e permaneci fiel a vida inteira. Quando morri, eu tinha um testemunho do Senhor, uma recomendação atualizada para o templo e estava esforçando-me ao máximo para guardar os mandamentos. (Ver D&C 76:51–53.)

- Cresci numa parte do mundo onde não havia igrejas SUD. Nunca ouvi falar dos "mórmons" mas acreditava em Deus. Procurei ser uma boa pessoa, li a Bíblia e busquei a verdade freqüentando todas as reuniões da igreja que pude. Morri antes de ter a oportunidade de casar-me. (Ver D&C 137:7.)
- Nasci numa família amorosa, mas tinha graves defeitos congênitos. Vivi apenas algumas semanas. (Ver D&C 137:10.)
- Os missionários ensinaram-me o evangelho, e o Espírito testificou-me que o que eles ensinavam era verdade. Mas não quis mudar meu estilo de vida, de modo que nunca cheguei a arrepender-me nem a ser batizado antes de morrer. Minha família filiou-se à Igreja, e eles sempre disseram que fariam o trabalho do templo por mim depois que eu morresse. (Ver D&C 76:72–75; 137:5–9.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 137:5–10 e descubram quem herdará o reino celestial. (Ver também D&C 76:50–70.) Ao estudar esses versículos, pergunte:

- Como acham que Joseph se sentiu ao ver membros de sua família no reino celestial?
- Com que Joseph se maravilhou? Por quê?
- O que acham que a frase "que o teriam recebido de todo o coração" significa? (D&C 137:8.)
- Quem são aqueles que "morrem antes de chegar à idade da responsabilidade"? (V. 10.)
- Como os ensinamentos desta seção dão esperança a muitas pessoas?
- Como vocês podem usar esses ensinamentos para compartilhar o evangelho com outras pessoas?

Diga aos alunos que Alvin Smith nasceu em 11 de fevereiro de 1798 e morreu em 19 de novembro de 1823. O Presidente Joseph Fielding Smith escreveu:

> "[Alvin] morreu com uma oração nos lábios por seu irmão mais novo Joseph, e admoestou-o a ser fiel à grande obra que lhe tinha sido confiada. Alvin é descrito como um 'jovem de especial bondade e disposição, muito gentil e amigável'." (*Essentials in Church History*, 27.a ed., 1974, p. 35.)

Peça aos alunos que pensem em quantas pessoas viveram na Terra sem terem tido a oportunidade de ouvir o evangelho. Peça aos alunos que pensem em quantas pessoas na história da humanidade morreram antes de chegar aos oito anos de idade. Pergunte:

- Como acham que os ensinamentos da seção 137 demonstram o amor de Deus por todos os Seus filhos?
- Por que acham ser importante saber que aqueles que morrem sem ouvir o evangelho terão uma chance de aceitá-lo no mundo espiritual?
- Por que acreditam ser importante saber que aqueles que morrem antes dos oito anos de idade serão salvos no reino celestial?

Leia 2 Néfi 26:33 e preste seu testemunho do amor de Deus por todos os Seus filhos.

Doutrina e Convênios 137:9. O Senhor julga-nos pelos desejos de nosso coração, bem como por nossas obras. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que escrevam as respostas das seguintes perguntas numa folha de papel e peça a vários alunos que leiam o que escreveram:

- O que significa a palavra *desejo*?
- O que vocês mais desejam na vida?
- Como vocês podem avaliar quão forte é seu desejo por algo?

Leia esta declaração do Élder Marvin J. Ashton, que foi membro do Quórum dos Doze: "Aprendemos a amar aquilo que servimos, e aquilo que amamos consome nosso tempo, e aquilo que consome nosso tempo é aquilo que amamos". (Conference Report, abril de 1981, p. 32; ou *Ensign*, maio de 1981, p. 24.) Pergunte:

- O que vocês acham que significa essa declaração?
- Como essa declaração se relaciona com nossos desejos?
- Que relação há entre o que amamos, o que servimos e como usamos nosso tempo?
- Se alguém gravasse um filme de sua vida, o que poderia concluir que vocês desejam? Por quê?

Leia Doutrina e Convênios 137:9 e procure o que essa passagem ensina sobre nossos desejos. Pergunte: Por que acham que Deus irá julgar-nos de acordo com nossos desejos, bem como nossas obras? Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell:

> "Gostemos ou não, (…) a realidade exige que assumamos a responsabilidade de nossos desejos. (…)
>
> O desejo íntegro precisa, portanto, ser implacável porque, disse o Presidente Brigham Young: 'Os homens e mulheres que desejam obter um lugar no reino celestial verão que, para tal, será necessário esforçarem-se diariamente'. (*Journal of Discourses*, 11:14) Assim, os soldados cristãos autênticos são mais do que guerreiros de fins de semana." (*A Liahona*, janeiro de 1997, pp. 21–22.)

Preste testemunho da importância de termos desejos justos. Leia as seguintes declarações. O Élder Maxwell escreveu:

"Uma maneira pouco utilizada de testar honestamente a retidão de nossos desejos é colocar esses desejos sincera e especificamente perante Deus em reverente oração pessoal. Por quê? Porque se estivermos por demais envergonhados de pedir-Lhe algo a respeito de nossos desejos, isso rapidamente confirmará sua impropriedade! O desejo que não for digno de ser levado perante o Senhor para que Ele nos ajude a realizá-lo também não é digno de nós. Obviamente, esse desejo não deve mais ser cultivado em nossa mente e coração." (*That Ye May Believe*, 1992, p. 112.)

O Élder Marvin J. Ashton escreveu:

"Como reduzir nosso amor às coisas que não são para o nosso bem? Devemos examinar nossa vida, verificar que serviços prestamos e que sacrifícios estamos fazendo, e depois cessar de gastar tempo e esforços nessas coisas. Se o conseguirmos, então o amor acabará minguando e morrendo. Nosso amor deve ser canalizado para coisas de valor eterno. Nossos vizinhos e familiares corresponderão ao nosso amor, desde que lhes demos apoio e um pouco de nós mesmos. O verdadeiro amor é eterno como a própria vida. Certos chamados e designações na igreja podem parecer insignificantes e sem importância no momento; mas com todo encargo cumprido de boa vontade crescerá nosso amor ao Senhor. Aprendemos a amar a Deus, servindo e conhecendo-O.

Como ajudar um recém-converso a aprender a amar o evangelho? Encontrando o meio de ele servir e sacrificar-se. Temos de ressaltar constantemente que amamos aquilo a que dedicamos tempo, seja o evangelho, Deus ou o ouro. Freqüentemente ouvimos expressões de amor pelas escrituras, inclusive os ensinamentos de Jesus. Aqueles que estudam, praticam e aplicam as verdades, não só as conhecem bem, mas são fortalecidos guiando-se por elas ao longo da vida. O homem que mais aprecia a oportunidade de pagar o dízimo é aquele que sente as alegrias e bênçãos decorrentes do sacrifício e obediência a essa lei. Nosso apreço e amor ao evangelho e seus ensinamentos serão sempre proporcionais ao nosso serviço e comprometimento para com o evangelho." (Ver *A Liahona*, agosto de 1981, pp. 37–38.)

Peça aos alunos que ponderem e escrevam numa folha de papel como podem melhorar seus próprios desejos.

Doutrina e Convênios 138

Esta seção será ensinada como parte de "Um Período de Expansão". (Ver p. 257.)

Declaração Oficial 1

Esta seção será ensinada como parte de "A Igreja Muda-se para o Oeste". (Ver p. 250.)

Declaração Oficial 2

Esta seção será ensinada como parte de "A Igreja Mundial". (Ver p. 272.)

Nota: A última parte do curso de Doutrina e Convênios e História da Igreja enfoca a história da Igreja de 1845 até os dias atuais, e os profetas de Brigham Young a Gordon B. Hinckley. As seções "Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados" e "Sugestões Didáticas" baseiam-se em textos do *Guia de Estudo do Aluno de Doutrina e Convênios e História da Igreja* bem como das obras-padrão. Os textos do guia de estudo do aluno incluem trechos de *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, e seleções de declarações de cada um dos profetas. O guia de estudo do aluno também inclui um esboço da vida e presidência de cada profeta estudado.

Sucessão na Presidência

Introdução

O Élder David B. Haight, do Quórum dos Doze, ensinou:

"Após a morte do Presidente da Igreja, o nível seguinte na hierarquia, o Quórum dos Doze Apóstolos, torna-se a autoridade presidente. O presidente do quórum torna-se Presidente *Interino* da Igreja até que um novo Presidente da Igreja seja oficialmente ordenado e designado para aquele ofício." (*A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 14–15.)

Esse princípio de sucessão já se tornou algo esperado atualmente, mas nos primeiros dias da Igreja, a morte do Profeta Joseph Smith resultou em séria provação para os santos. Sidney Rigdon e vários outros reivindicaram o direito de liderar a Igreja, e como era a primeira vez que um Presidente da Igreja morria, muitos dos santos não sabiam a quem seguir. Mas Brigham Young lembrou aos santos que antes da morte do Profeta, ele entregou as chaves para liderar a Igreja aos Doze Apóstolos. O Presidente Brigham Young, como Presidente do Quórum dos Doze, e os demais membros do Quórum lideraram a Igreja por mais de três anos. No dia 5 de dezembro de 1847, os Doze reorganizaram a Primeira Presidência, com Brigham Young como Presidente da Igreja, e Heber C. Kimball e Willard Richards como Conselheiros. Essa ação foi apoiada numa conferência geral, em Iowa, em 27 de dezembro de 1847. Daquela época em diante, sempre que um Presidente da Igreja morre, o Presidente do Quórum dos Doze sempre se tornou o próximo Presidente da Igreja.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração cada bloco de escrituras e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos se torna o quórum presidente, sob a direção do Apóstolo sênior. Os Doze Apóstolos possuem todas as chaves necessárias para dirigir a Igreja e reorganizar a Primeira Presidência. (Ver "Sucessão na Presidência", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 158, parágrafos 1–7; ver também D&C 107:22–24; 112:30–32.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 286–307.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras e os textos históricos designados.

"Sucessão na Presidência", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 158, parágrafos 1–7. Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida e o Quórum dos Doze Apóstolos se torna o quórum presidente, sob a direção do Apóstolo sênior. Os Doze Apóstolos possuem todas as chaves necessárias para dirigir a Igreja e reorganizar a Primeira Presidência. (40–45 minutos)

Conte o que se lembrar ou o que tiver ouvido falar sobre a morte de um dos profetas do Senhor. Pergunte aos alunos se eles se lembram de uma ocasião em que algum Presidente da Igreja morreu. Pergunte:

- Quais foram seus sentimentos na época?
- Há qualquer motivo para temer pelo bem-estar da Igreja ou seu futuro quando o Presidente da Igreja morre? Por que não?

Use as seguintes declarações e referências das escrituras para ajudar os alunos a compreenderem como o Senhor escolhe um novo Presidente da Igreja:

1. *Quando um homem é ordenado Apóstolo, ele recebe todas as "chaves" (poder e autoridade) que precisa para ser Presidente da Igreja. (Ver D&C 112:30–32.)*

   O Presidente Harold B. Lee, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "O início do chamado de um homem para ser o Presidente da Igreja começa na verdade quando ele é chamado, ordenado e designado para tornar-se membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (...)
>
> Cada apóstolo assim ordenado pela imposição de mãos do Presidente da Igreja, que possui as chaves do reino de Deus juntamente com todos os outros apóstolos ordenados, recebe a autoridade necessária para ocupar

> qualquer cargo na Igreja, mesmo um cargo na presidência da Igreja." (Conference Report, abril de 1970, p. 123.)

2. *Quando o Presidente da Igreja morre, a Primeira Presidência é dissolvida. Seus Conselheiros, que anteriormente eram membros do Quórum dos Doze Apóstolos, voltam a tornar-se membros daquele quórum.*

O Profeta Joseph Smith ensinou:

> "Os Doze não estão sujeitos a ninguém, a não ser à Primeira Presidência, (…) e onde eu [ou seja, o Presidente da Igreja] não estiver, não há Primeira Presidência sobre os Doze." (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 103.)

O Presidente N. Eldon Tanner, que foi Conselheiro na Primeira Presidência, fez o seguinte relato dos eventos que sucederam após a morte do Presidente Harold B. Lee:

> "Depois do funeral do Presidente Lee, [o Presidente Spencer W. Kimball, que era na época o Presidente do Quórum dos Doze] convocou uma reunião de todos os Apóstolos (...) na Sala do Conselho do Templo de Salt Lake. O Presidente Romney e eu tomamos nossos respectivos lugares na hierarquia do conselho, de modo que éramos quatorze os presentes." (Conference Report, outubro de 1979, p. 62; ou *Ensign*, novembro de 1979, p. 43.)

3. *O Quórum dos Doze Apóstolos, que tem a mesma autoridade que a Primeira Presidência (ver D&C 107:22–24), lidera a Igreja até que a nova Primeira Presidência seja organizada.*
4. *O Apóstolo sênior (aquele que é Apóstolo há mais tempo) torna-se o próximo Presidente da Igreja. Ele é apoiado e ordenado pelo Quórum dos Doze. Todo novo Presidente também é apoiado pelos membros da Igreja numa conferência geral. (Ver D&C 102:9.)*

O Presidente Joseph Fielding Smith, quando era Presidente do Quórum dos Doze, explicou:

> "Não existe mistério na escolha do sucessor do Presidente da Igreja. O Senhor determinou a norma há muito tempo—o decano dos apóstolos passa automaticamente a oficial presidente da Igreja, sendo apoiado como tal pelo Conselho dos Doze, que se torna o organismo presidente da Igreja na falta da Primeira Presidência. O presidente não é eleito, mas tem que ser apoiado por seus irmãos do Conselho, bem como pelos membros da Igreja." (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 3:158.)

Peça aos alunos que procurem a lista de membros do Quórum dos Doze original no início de Doutrina e Convênios. Diga-lhes que Thomas B. Marsh foi excomungado em 17 de março de 1839, e David W. Patten foi morto por uma turba em 25 de outubro de 1838. (Ver D&C 124:130.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:127 e digam como Brigham Young foi escolhido para tornar-se o Presidente da Igreja seguinte. Leia o relato da escolha de Brigham Young no guia de estudo do aluno. (Ver "Sucessão na Presidência", p. 158, parágrafos 1–7.) Pergunte:

- Como deveria ter sido estar na congregação naquele dia?
- Como essa manifestação ajudou os santos naquele dia?
- Leia II Reis 2:1, 8–15. Como isso se compara ao que aconteceu a Brigham Young?
- Por que é necessário que os membros da Igreja tenham um testemunho de que cada novo profeta é "chamado por Deus"?
- Que testemunho os membros da Igreja recebem atualmente de que um novo Presidente da Igreja é chamado por Deus?

Leia as seguintes declarações. O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, disse:

> "Essa transição de autoridade (...) é muito bela em sua simplicidade. Ela indica como o Senhor faz as coisas. Segundo o procedimento determinado por Ele, um homem é escolhido pelo profeta para tornar-se membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Ele não escolhe a posição como carreira. É chamado como foram os apóstolos na época de Jesus, a quem disse o Senhor: 'Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei'. (João 15:16) Passam os anos. Ele é instruído e disciplinado nos deveres de seu ofício; viaja pelo mundo desempenhando seu chamado apostólico. É um curso de preparação demorado, no qual passa a conhecer os santos dos últimos dias onde quer que se encontrem, assim como estes vêm a conhecê-lo. O Senhor põe à prova seu coração e essência. No decurso natural das coisas, abrem-se vagas nesse conselho e novos chamados são feitos. Por esse processo, determinado homem se torna o apóstolo sênior. Como todos os seus companheiros de quórum, ele possui todas as chaves do sacerdócio, recebidas por ocasião da ordenação, em caráter latente. A autoridade para exercê-las, entretanto, é restrita ao Presidente da Igreja. Falecendo este, a autoridade torna-se operante no apóstolo sênior que então é indicado, designado e ordenado profeta e presidente por seus companheiros do Conselho dos Doze.
>
> Não existe eleição nem campanha. Somente o tranqüilo e simples funcionamento de um plano divino que provê uma liderança inspirada e provada." (*A Liahona*, julho de 1986, pp. 47–48.)

O Élder David B. Haight disse:

"Esse processo divinamente revelado de posse de uma nova Primeira Presidência da Igreja—a revelação do Senhor e o apoio do povo—tem sido seguido até os dias de hoje. Todos da Primeira Presidência devem ser 'apoiados pela confiança, fé e orações da igreja'. (Ver D&C 107:22.)

Há vários anos, o Presidente Spencer W. Kimball, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos (...), disse:

'É reconfortante saber que [o novo Presidente] (...) não é eleito por meio de comitês e convenções com todos os seus habituais conflitos, críticas e votos de homens, mas [que é] chamado por Deus e depois apoiado pelo povo. (...)

O padrão divino não admite erros nem conflitos nem ambições nem motivos escusos. O Senhor reservou-se o direito de chamar os líderes que presidirão Sua Igreja'." (Ensign, janeiro de 1973, p. 33) (Conference Report, abril de 1986, p. 8; ou *Ensign*, maio de 1986, p. 8.)

A Jornada para o Oeste

Introdução

Dois anos antes de sua morte, o Profeta Joseph Smith profetizou que "os santos seguiriam padecendo muita aflição e que seriam expulsos para as Montanhas Rochosas" e que alguns santos "viveriam para ir e ajudar a estabelecer colônias e edificar cidades, e ver os santos chegarem a ser um povo forte e poderoso nas Montanhas Rochosas". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 249.) Doze mil ou mais santos estavam morando em Nauvoo no início de 1846, mas em 1852 a maioria deles tinha chegado ao Vale do Lago Salgado nas Montanhas Rochosas, a 2.100 quilômetros a Oeste. A primeira companhia de pioneiros chegou ao vale em julho de 1847, sob a direção de Brigham Young. Ao longo dos vinte e dois anos seguintes, aproximadamente 62.000 pioneiros os seguiram, chegando em carroções puxados por bois ou puxando seus pertences em carrinhos de mão. Eles cruzaram rios, viajaram por grandes planícies desabitadas e atravessaram altas montanhas. Em média podiam viajar apenas vinte e cinco quilômetros por dia.

Um monumento em Omaha, Nebraska, retrata o sofrimento de um casal pioneiro que enterra seu filho. A inscrição diz:

"Que as lutas, sacrifícios e sofrimentos dos fiéis pioneiros e a causa que eles representam nunca sejam esquecidos. Este monumento foi gratamente edificado e dedicado pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 309.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Recebemos orientação de profetas vivos. Quando seguimos a orientação deles, o Senhor nos dirige, fortalece e abençoa. (Ver "A Jornada para o Oeste, 1845–1847", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 159–163, parágrafos 1–3, 13, 23–29; ver também o cabeçalho de D&C 136.)
- Os primeiros santos deixaram um legado de fé, coragem e determinação para os membros da Igreja de todo o mundo. (Ver "A Jornada para o Oeste, 1845–1847", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 159–163, parágrafos 1–32.)
- Durante nossas aflições, podemos receber manifestações do poder de Deus para edificar-nos e ajudar-nos a suportar. (Ver "A Jornada para o Oeste, 1845–1847", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 160–163, parágrafos 4–16, 20–22, 26–29.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 309–329.

Sugestões Didáticas

"A Jornada para o Oeste, 1845–1847", ***Guia de Estudo do Aluno*****, pp. 159–163, parágrafos 1–32. Os primeiros santos deixaram um legado de fé, coragem e determinação para os membros da Igreja de todo o mundo.** (80–90 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que vivessem em Nauvoo quando o Presidente Brigham Young instruiu os santos a mudarem-se para um novo lar no Oeste.

- Como acham que reagiriam a essa instrução?
- O que precisariam levar com vocês para fazer a mudança? De que sua família precisaria?
- Que responsabilidades acham que seus líderes da Igreja teriam nessa mudança?
- Quanto tempo acham que seria necessário para a mudança de tantas pessoas?

Peça aos alunos que imaginem que estivessem entre os primeiros santos e depois leiam juntos os parágrafos 1–2 de "A Jornada para o Oeste, 1845–1847" no guia de estudo do aluno, p. 159. Discuta o que eles poderiam ter pensado e sentido ao prepararem-se para partir de Nauvoo.

Separe os alunos em grupos de dois ou três. Diga a cada grupo que imagine que estão participando do êxodo de Nauvoo, Illinois, rumo a Winter Quarters, Iowa, e que estão viajando com uma das "companhias" pioneiras (D&C 136:2) de Winter Quarters até o Vale do Lago Salgado. A jornada de Nauvoo até o Vale do Lago Salgado levará cerca de dezoito meses. Seu sucesso ou fracasso depende de quão bem se prepararam, tanto material quanto espiritualmente.

Diga-lhes que antes de poderem partir, cada companhia precisa carregar um carroção com suprimentos para a jornada. Entregue a cada grupo uma cópia do "Formulário de Suprimentos para a Jornada" do apêndice, p. 309, e peça-lhes que marquem o que desejam levar na jornada. Cada companhia consumirá 23 kg de comida por mês. Cada companhia tem $200 dólares para gastar e um carroção que pode transportar 816 kg.

Depois que os alunos tiverem "carregado seus carroções" preenchendo a primeira parte do Formulário de Suprimentos para a Jornada", leia "A Jornada para o Oeste" no guia de estudo do aluno como descrito na seguinte explicação. Pare no final de cada "período de tempo" e peça aos alunos que preencham a parte correspondente do "Diário da Companhia" no Formulário de Suprimentos para a Jornada. Explique aos alunos que é provável que algumas companhias esgotem seu alimento na jornada, mas elas podem pedir emprestado, trocar ou comprar das outras companhias. Se ninguém cooperar, as pessoas das companhias que ficarem sem alimento morrerão e aumentarão as sepulturas espalhadas ao longo da trilha para o Oeste.

Nota: Use diversos métodos para ler "A Jornada para o Oeste". Você pode ler para seus alunos, pedir aos alunos que se revezem na leitura em voz alta, ou pedir que leiam em silêncio. Você pode pedir aos alunos que relatem no final de cada período de tempo o quanto lhes restou de alimentos.

Meses 1–2: Fevereiro-Março de 1846

Leia os parágrafos 3–5 de "A Jornada para o Oeste". Pergunte aos alunos:

- Como vocês se sentiriam se tivessem que caminhar sobre o rio Mississippi congelado enfrentando a neve e o frio?
- Que preocupações teriam?

Diga-lhes que alguns de sua companhia ficaram doentes e atrasaram o progresso da companhia. Peça-lhes que deduzam 72 kg de alimentos para os primeiros dois meses em vez dos 46 kg esperados.

Meses 3–4: Abril-Maio de 1846

Leia os parágrafos 6–7. Cante ou leia a letra de "Vinde, Ó Santos" (*Hinos*, nº 20). Pergunte:

- Por que o início de uma tarefa freqüentemente é a parte mais difícil?
- Que ensinamentos ou idéias nos ajudaram a completar tarefas difíceis?

Peça aos alunos que deduzam 46 kg de alimentos consumidos durante esses dois meses. Se não trouxeram uma tenda, peça-lhes que deduzam 46 kg de alimentos que ficaram estragados devido ao tempo muito mais úmido do que o esperado.

Meses 5–6: Junho-Julho de 1846

Leia os parágrafos 8–9. Peça aos alunos que deduzam 46 kg de alimentos consumidos durante esses dois meses. Peça-lhes que acrescentem 46 kg se sua companhia tiver trazido linha de pesca e anzóis ou se puderem pedir esse equipamento emprestado de outra companhia. Diga-lhes que alguns da companhia ficaram doentes e precisam de cuidados adicionais. Peça-lhes que deduzam mais 46 kg de alimentos, se a companhia não tiver trazido remédios ou frutas secas.

Meses 7–8: Agosto-Setembro de 1846

Leia os parágrafos 13–19 e pergunte:

- O que os santos acharam da idéia de deixar a família e ir para a guerra?
- O que os persuadiria a ir para a guerra?
- Por que tantos santos se uniram ao Batalhão Mórmon?
- Por que eles não permaneceram na Califórnia depois de terminarem seu serviço militar?
- Como podemos mostrar esse tipo de fidelidade em nossos dias?

Peça aos alunos que deduzam 46 kg de alimentos consumidos durante esses dois meses. Peça-lhes que deduzam 46 kg a mais para os membros da companhia que precisam de alimentos para a jornada com o Batalhão Mórmon. Diga-lhes que alguém quer trocar comida por sapatos. Peça-lhes que acrescentem 46 kg de alimentos se trouxeram sapatos a mais e quiserem vendê-los.

Nota: Os parágrafo 20–22 referem-se aos santos que viajaram de navio para a Califórnia e depois seguiram para Utah por terra. Resuma brevemente esses parágrafos.

Meses 9–11: Outubro-Dezembro de 1846

Leia os parágrafos 10–12. Peça a cada companhia que escreva uma breve descrição do que acham que teria sido um dia na vida de um rapaz e uma moça que vivessem em Winter Quarters. Peça a cada grupo que relate o que escreveram.

Peça aos alunos que deduzam 69 kg de alimentos para esses três meses. Peça-lhes que deduzam 46 kg a mais de alimentos, se não trouxeram roupas de cama e cobertores. Diga-lhes que alguém de sua companhia ficou doente por causa do frio e precisa de mais alimentos. Deduza mais 23 kg. Peça-lhes que deduzam mais 23 kg de alimentos por causa do nascimento de uma criança na companhia.

Meses 12–14: Janeiro-Março de 1847

Leia os parágrafos 23–24. Pergunte:

- O que vocês e sua família fizeram para preparar-se quando foram viajar?
- O que podem fazer para ser felizes e evitar brigas durante uma longa viagem?

Peça aos alunos que deduzam 69 kg de alimentos para esses três meses. Diga-lhes que encontram alguns carroções atolados na lama e os proprietários lhes oferecem alimento em troca de sua ajuda. Peça aos alunos que acrescentem 23 kg de alimentos, se tiverem trazido corda.

Meses 15–17: Abril-Junho de 1847

Leia os parágrafos 25–29. Peça aos alunos que pensem numa longa viagem que tenham feito, e pergunte:

- Qual foi a parte mais difícil?
- Qual foi a melhor parte?
- Como a parte mais difícil da viagem pode também ser a melhor?

Peça aos alunos que deduzam 69 kg de alimentos para esses três meses. Diga-lhes que a roda do carroção deles quebrou. Se tiverem trazido equipamento para conserto de rodas ou puderem encontrar outra companhia disposta a carregar seus suprimentos no carroção deles, eles podem continuar. Lembre-os de que cada carroção só pode transportar 816 kg. Diga-lhes que sua companhia chega a uma grande pradaria onde não há água. Se tiverem trazido recipientes para transportar água, eles podem continuar. Caso contrário, morrem na trilha.

Mês 18: Julho de 1847

Leia os parágrafos 30–32. Diga aos alunos que uma terrível tempestade estraga metade do que lhes resta de alimentos. Na manhã seguinte o capitão da companhia grita: "Lá está o Vale do Grande Lago Salgado! Vocês chegaram ao vale prometido!" Diga aos alunos que se tiverem algum alimento sobrando e se trouxeram utensílios de fazendeiro, então sobreviverão. Se não trouxeram utensílios de fazendeiro, precisarão encontrar alguém disposto a emprestar-lhes.

Discuta o que os alunos aprenderam com essa experiência, usando perguntas como estas:

- Quais foram os principais motivos de sofrimento para os santos?
- Como vocês reagiram quando ficaram sem alimentos?
- Como o princípio da preparação se aplica a nossa jornada espiritual rumo à exaltação?
- O que nossos líderes da Igreja disseram sobre a preparação material e espiritual em nossos dias?

"A Jornada para o Oeste, 1845–1847", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 160–163, parágrafos 4–16, 20–22, 26–29. Durante nossas aflições, podemos receber manifestações do poder de Deus para edificar-nos e ajudar-nos a suportar. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 4–16, 20–22, 26–29 de "A Jornada para o Oeste 1845–1847", no guia de estudo do aluno, pp. 160–163. Peça-lhes que procurem e alistem o que acham ter sido as cinco mais difíceis provações que os antigos pioneiros tiveram que enfrentar. Peça a vários alunos que leiam suas respostas e discuta-as em classe. Pergunte:

- Quais são algumas das dificuldades que os membros da Igreja enfrentam hoje em dia que não existiam na época dos pioneiros?
- Como as dificuldades que eles enfrentavam diferem das nossas?
- Em que se assemelham?

Peça aos alunos que vejam Doutrina e Convênios 136:1–30 e procurem conselhos do Senhor que eles acham que teriam ajudado os pioneiros a suportar suas provações. Pergunte:

- Como podem aplicar esse conselho a sua jornada pela vida?
- Quais desses mandamentos acham que se aplicam apenas aos pioneiros? Quais se aplicam a nós atualmente? (Peça aos alunos que expliquem suas respostas.)

Leia as seguintes declarações: O Élder Dallin H. Oaks, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Em todas as nações, em todas as ocupações e atividades meritórias, membros desta Igreja enfentam dificuldades, vencem obstáculos e seguem os servos do Senhor Jesus Cristo tão valorosamente quanto os pioneiros de qualquer época. Eles pagam o dízimo e as ofertas. Servem como missionários e como voluntários nos serviços da Igreja, ou apóiam outros que o fazem. Como as jovens e nobres mães que adiam a busca de suas próprias metas pessoais a fim de cuidar dos filhos, eles sacrificam prazeres imediatos para cumprir compromissos que são eternos. Aceitam chamados e, no serviço ao próximo, voluntariamente dedicam seu tempo e, às vezes, dão a própria vida." (*A Liahona*, janeiro de 1990, p. 72.)

O Élder Neal A Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "Desejo fazer-lhes (...) esta promessa. Se forem fiéis, dia virá em que aqueles pioneiros a quem vocês merecidamente honram por ter vencido as adversidades em sua jornada pelo deserto, por sua vez, prestarão louvores a vocês por terem atravessado com sucesso um deserto de desespero, por terem cruzado um deserto cultural e mantido a fé." (*Faith in Every Footstep Instructor's Guide*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 1996, p. 14.)

Doutrina e Convênios 136

Introdução

Depois da morte do Profeta, "os santos foram expulsos de suas casas em Nauvoo sob as mais difíceis circunstâncias e a maioria em situação de muita pobreza, pois tinham sido roubados por seus inimigos. (...) O Senhor não os abandonou nessa hora de angústia e deu esta revelação ao Presidente Brigham Young para guiá-los em suas jornadas e [admoestá-los] a guardarem Seus mandamentos". (Hyrum M. Smith and Janne M. Sjodahl, *The Doctrine and Covenants Commentary*, ed. rev., 1972, p. 857.) Brigham Young recebeu a seção 136 aproximadamente dois anos e meio depois da morte de Joseph, enquanto os santos estavam acampados em Winter Quarters.

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor organiza Seus santos em grupos de modo que cada pessoa seja guiada por líderes qualificados e justos. (Ver D&C 136:1–16; ver também D&C 107:22–39, 58–66.)
- Nada impedirá o progresso da obra do Senhor. (Ver D&C 136:17–22, 30–31, 40–42; ver também D&C 121:33.)
- O Espírito do Senhor ilumina os que são humildes e Lhe rogam sabedoria. (Ver D&C 136:32–33.)
- Grande sofrimento advirá às pessoas e nações que rejeitarem o Senhor e o testemunho de Seus profetas. (Ver D&C 136:34–36; ver também D&C 87.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 329–333.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 350–353.

Sugestões Didáticas

A apresentação 20 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "Provados em Todas as Coisas" (4:10), pode ser usada para ensinar Doutrina e Convênios 136. (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

Doutrina e Convênios 136:17–22, 30–31, 40–42. Nada impedirá o progresso da obra do Senhor. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que se dirija à frente da classe. Role uma bola pela sala e peça ao aluno que pare a bola. Pergunte-lhe se foi difícil parar a bola. Pergunte quão difícil seria se a bola fosse tão grande e pesada quanto um caminhão.

Peça aos alunos que citem maneiras pelas quais os inimigos da Igreja tentaram parar a obra do Senhor durante a vida do Profeta Joseph Smith. Leia Doutrina e Convênios 136:17–18 e discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham que algumas pessoas acreditavam que a Igreja desapareceria depois da morte do Profeta?
- Por que aqueles que tentaram impedir o progresso da obra não tiveram sucesso? (Ver D&C 65:2; 121:33.)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 136:19–21 e alistem o que podemos fazer para ajudar a obra do Senhor a progredir. Peça a cada aluno que escolha um dos itens alistados e escreva numa folha de papel o que podem fazer para seguir melhor esse conselho. Cante ou leia a letra de "Deve Sião Fugir à Luta" (*Hinos*, nº 183) e discuta como sua mensagem se relaciona com os versículos estudados.

Doutrina e Convênios 136:32–33. O Espírito do Senhor ilumina os que são humildes e Lhe rogam sabedoria. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que pensem numa pessoa da escola ou comunidade que considerem sábia. Pergunte:

- O que significa ser sábio?
- Por que acham que essa pessoa é sábia?
- O que uma pessoa precisa fazer para tornar-se sábia?

Leia Doutrina e Convênios 136:32–33 e pergunte:

- Como o Senhor descreve a sabedoria nesses versículos?
- Qual a diferença disso com o que discutimos em classe?
- De acordo com esses versículos, como podemos obter sabedoria?
- Como isso difere do que muitas pessoas pensam que precisamos fazer para tornar-nos sábios?

Designe a cada aluno uma das seguintes escrituras: Isaías 55:8–9; I Coríntios 1:25; Tiago 1:5; 2 Néfi 9:28–29; 2 Néfi 28:30; Alma 37:35–37; Doutrina e Convênios 11:6–7. Peça aos alunos que leiam seus versículos e depois peça a vários deles que contem o que os versículos acrescentaram a seu entendimento da sabedoria.

Doutrina e Convênios 136:34–36. Grande sofrimento advirá às pessoas e nações que rejeitarem o Senhor e o testemunho de Seus profetas. (25–30 minutos)

Desenhe o seguinte no quadro-negro: Deixe todas as colunas em branco, com exceção da coluna "Referência".

Referência	Quem Rejeitou o Profeta	Profeta	Quando O Rejeitaram	O Que Aconteceu como Resultado	Quando Ocorreu o Resultado
1 Néfi 2: 11–13, 21–23; 2 Néfi 5:20–24	Lamã e Lemuel	Leí	Cerca de 600 a.C.		588–569 a.C.
Jarom 1:10–12; Ômni 1:5–7	Nefitas	"Profetas do Senhor"	399–361 a.C.		279 a.C.
Mosias 17:11–13; Alma 25:3–12	Sacerdo-tes do Rei Noé	Abinádi	Cerca de 148 a.C.		90–77 a.C.
Alma 9:12–15, 31–32: 16:1–3	Povo de Amonia	Alma	Cerca de 82 a.C.		81 a.C.
D&C 130:12–13; 136:34–36	Povo dos Estados Unidos	Joseph Smith	1820–1844 d. C.		1861 d.C.

Leia e discuta cada referência em classe e preencha o restante da tabela. Ajude os alunos a descobrirem:

- O modo como cada grupo rejeitou o testemunho de um dos profetas do Senhor.
- O ano em que rejeitaram o testemunho do profeta.
- O que aconteceu com aquele grupo de pessoas depois que rejeitaram o testemunho do profeta.
- Quanto tempo se passou até sofrerem as conseqüências.

Leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Vivemos num mundo tumultuado, onde se vê tristeza e destruição em cada esquina—na maior parte dos casos porque o homem não dá ouvidos às palavras dos verdadeiros profetas de Deus. Como teria sido diferente a vida dos que viveram em todas as dispensações se houvessem dado ouvido ao profeta Moisés e obedecido aos Dez Mandamentos!
>
> Sempre houve uma necessidade desesperadora da voz firme e tranqüilizadora de um profeta de Deus: alguém que nos faça conhecer a vontade do Senhor, mostrando-nos o caminho da segurança espiritual e da paz e felicidade pessoal." (*A Liahona*, julho de 1995, p. 15.)

Presidente Brigham Young

Introdução

Depois da difícil jornada de 1.600 quilômetros de Winter Quarters até o Vale do Lago Salgado, os santos enfrentaram mais trabalho árduo e sacrifícios. Alguns caçadores de pele e exploradores que visitaram o vale antes da chegada dos pioneiros duvidaram que fosse possível plantar ali por causa do clima árido. A terra era tão dura que quebrou os primeiros arados que os pioneiros usaram para revolver o solo. Os pioneiros se viram realmente ameaçados de morrer de fome.

Seus problemas espirituais também eram graves. Os santos tinham perdido seu querido templo de Nauvoo e muitos tinham perdido entes queridos nas planícies. Eles aceitaram suas dificuldades e sob a inspirada liderança do Presidente Brigham Young fizeram seu novo lar florescer como a rosa, tanto física quanto espiritualmente. (Ver Isaías 35:1.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O evangelho de Jesus Cristo é um estandarte para o mundo. Ele reúne e protege os filhos de Israel em todas as nações. (Ver "Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 165, parágrafos 1–2; ver também Isaías 5:26; 18:3; 2 Néfi 29:2; D&C 115:4–6.)
- Por meio da obediência ao conselho de líderes inspirados da Igreja, os santos edificarão o reino de Deus e receberão as bênçãos do Senhor. (Ver "Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 165–170, parágrafos 3–4, 9–22, 30–39; ver também João 7:17; D&C 1:14, 28.)
- Os primeiros santos tiveram que ser diligentes e trabalhar juntos para edificar o reino de Deus e prover suas próprias necessidades. Precisamos também trabalhar arduamente e cooperar uns com os outros para edificar o reino de Deus atualmente. (Ver "Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 166–167, 169–170, parágrafos 5–11, 30–37; ver também D&C 64:33–34.)
- O trabalho missionário é essencial ao estabelecimento do reino de Deus na Terra. Devemos estar dispostos a servir e manter-nos dignos para fazê-lo, sempre que formos chamados. (Ver "Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 168, parágrafos 23–29; ver também D&C 4.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 352–379.

Sugestões Didáticas

"Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 165, parágrafos 1–2. O evangelho de Jesus Cristo é um estandarte para o mundo. Ele reúne e protege os filhos de Israel em todas as nações. (50–60 minutos)

Mostre aos alunos uma bandeira de sua cidade ou país, ou mostre-lhes gravuras de bandeiras. Discuta como as bandeiras são utilizadas atualmente e o significado de alguns símbolos que se encontram nelas.

Escreva no quadro-negro *Isaías 5:26; 11:10, 12; 18:3; 49:22; 2 Néfi 29:2; D&C 45:9; 105:39*. Peça aos alunos que descubram o que essas referências têm em comum. (Todas se referem a um "estandarte".) Diga aos alunos que na antiga Israel um "estandarte" era uma bandeira que mostrava um símbolo bem conhecido. Os estandartes eram erguidos em mastros e usados para reunir o povo. Peça aos alunos que resumam o que aprenderam sobre estandartes nesses versículos.

Leia os parágrafos 1–2 de "Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, p. 165. Pergunte:

- Que dificuldades os santos enfrentaram ao chegar ao Vale do Lago Salgado?
- Como Brigham Young inspirou os santos a imaginar as possibilidades de seu novo lar?
- Que nome Brigham Young deu a um penhasco redondo na encosta de uma montanha?
- Qual o significado desse nome?

Diga aos alunos que os santos pioneiros visualizaram o evangelho sendo espalhado a todo o mundo a partir do Vale do Lago Salgado.

Divida a classe em grupos e entregue-lhes pano ou papel, pauzinhos, tinta, lápis coloridos ou outros materiais. Designe-os a desenhar ou fazer bandeiras que representem o que os santos fizeram quando começaram a edificar seu lar no Vale do Lago Salgado. Peça-lhes que consultem os parágrafos 3–22 de "Presidente Brigham Young" para idéias sobre o que colocar nas bandeiras. Quando tiverem terminado, peça-lhes que mostrem suas bandeiras e expliquem seu significado. Leia Doutrina e Convênios 115:4–6 e discuta em que sentido a Igreja é um "estandarte para as nações".

Leia a seguinte declaração do Élder John A. Widtsoe, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "A Igreja por si só não pode ser um estandarte [para as nações]. Como a Igreja é composta de indivíduos, é responsabilidade de cada indivíduo fazer com que a Igreja seja um estandarte para as nações. Preciso ser um estandarte em minha vida. Preciso comportar-me de modo que possa ser um estandarte digno de ser seguido por aqueles que buscam mais alegria na vida." (Conference Report, abril de 1940, p. 35.)

Pergunte:

- Que expectativas seus amigos que não são membros da Igreja têm a respeito de vocês por serem membros da Igreja?
- O que vocês podem fazer para serem um melhor "estandarte" para seus amigos e vizinhos?

"Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 165–170, parágrafos 3–4, 9–22, 30–39. Por meio da obediência ao conselho de líderes inspirados da Igreja, os santos edificarão o reino de Deus e receberão as bênçãos do Senhor. (25–30 minutos)

Faça cópias do quebra-cabeça da página 314 do apêndice e recorte as peças. Separe os alunos em grupos de dois ou três. Entregue a cada grupo um conjunto de peças do quebra-cabeça e diga-lhes que o montem de modo a formar um nome. Depois de tentarem por alguns minutos, mostre a um membro de cada grupo a ilustração do quebra-cabeça montado no apêndice. Deixe que esses alunos ajudem seu grupo a completá-lo. Discuta as eguintes perguntas:

- Por que ficou mais fácil completar o quebra-cabeça depois que um membro de seu grupo viu o modelo pronto?
- Ainda foi preciso esforço para completar o quebra-cabeça? Por quê?
- Como os alunos que viram o modelo podem ser comparados a um profeta? (Os profetas nos dizem o que o Senhor quer que saibamos a respeito do que acontecerá e o que precisamos fazer.)
- Como a orientação de um profeta vivo nos abençoa e ajuda em nossa vida?

Explique aos alunos que quando os santos chegaram ao Vale do Lago Salgado, eles tiveram que trabalhar muito para construir uma cidade e o reino de Deus. Por serem liderados por um profeta, eles sabiam o que o Senhor queria deles e como deveriam agir.

Designe a cada aluno um dos três grupos de parágrafos que se seguem tirados de "Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno: 3, 9–11; 12–22; 30–39 (pp. 165–170). Peça-lhes que pesquisem os parágrafos para descobrir o que o Presidente Brigham Young disse às pessoas que fizessem. Aliste as respostas no quadro-negro. A lista deve incluir:

- Começar a trabalhar no templo (parágrafo 3)
- Explorar a região em busca de recursos (parágrafo 9–10)
- Evitar especulação de terras (parágrafo 10)
- Doar seus recursos para ajudar outros a chegarem a Sião (parágrafo 11)
- Reunir-se no Vale do Lago Salgado (parágrafos 12–22)
- Construir outras colônias no Oeste dos Estados Unidos (parágrafos 30–35)
- Dar comida aos índios americanos e ensinar-lhes o evangelho (parágrafos 36–37)

Peça aos alunos que, com base em sua leitura, digam o que os santos fizeram ou como se sentiram sobre essas instruções do Presidente Young. Discuta as seguintes perguntas:

- Como as pessoas foram abençoadas por seguirem os ensinamentos de Brigham Young?
- Quais são algumas das instruções que o profeta nos deu em nossos dias?
- Como vocês foram abençoados por seguirem sua orientação?

Leia a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales:

> "Se escutássemos os profetas atuais, a pobreza seria substituída pela preocupação de cuidar dos pobres e necessitados. Muitos problemas de saúde graves e fatais seriam evitados pela obediência à Palavra de Sabedoria e às leis de pureza sexual. Ao pagarmos o dízimo, todos seríamos abençoados e teríamos o suficiente para nossas necessidades. Se seguirmos os conselhos dos profetas, poderemos viver na mortalidade de modo a não termos que passar por sofrimentos e autodestruição desnecessários. Isso não significa que não teremos desafios. Nós os teremos. Isso não significa que não seremos provados. Seremos, pois essa é uma das razões de estarmos na Terra. Mas se dermos ouvidos aos conselhos do profeta, vamos tornar-nos mais fortes e conseguiremos resistir aos testes da mortalidade. Teremos esperança e alegria. As palavras de conselho dos profetas de todas as gerações foram dadas para que sejamos fortalecidos e tenhamos a capacidade de elevar e fortalecer outras pessoas." (Conference Report, abril de 1995, p. 20; ou *Ensign*, maio de 1995, p. 17.)

Preste testemunho das bênçãos que recebemos por seguir o profeta vivo.

"Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 166–167, 169–170, parágrafos 5–11, 30–37. Os primeiros santos tiveram que ser diligentes e trabalhar juntos para edificar o reino de Deus e prover suas próprias necessidades. Precisamos também trabalhar arduamente e cooperar uns com os outros para edificar o reino de Deus atualmente. (35–40 minutos)

Mostre aos alunos um mapa-múndi e peça-lhes que escolham o que acham ser um dos mais remotos e isolados lugares do mundo. Separe os alunos em grupos e peça-lhes que criem um plano de sobrevivência nesse lugar para um grupo de mil pessoas. Seus planos devem incluir as respostas para as seguintes perguntas:

- Quais são as necessidades mais prementes do grupo? Por quê?
- Quais são as três coisas mais importantes que vocês precisam fazer? Por quê?
- O que fariam para incentivar as pessoas a permanecerem com o grupo?
- Numa escala de 1 a 10, quão fácil seria criar uma sociedade que atendesse às necessidades físicas e espirituais de seu povo?

Peça aos grupos que relatem seus pensamentos e sentimentos sobre o cumprimento dessa tarefa. Peça aos alunos que consultem os parágrafos 5–10, 30–37 de "Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, pp. 166, 169–170. Peça-lhes que escrevam no quadro-negro, em ordem cronológica, o que os santos fizeram para estabelecer o reino de Deus no Vale do Lago Salgado de 1847 a 1877. Peça-lhes que procurem palavras e frases que descrevam a dedicação, trabalho árduo e cooperação dos santos.

Peça aos alunos que leiam o parágrafo 11, p. 167, e pergunte:

- Por que o Presidente Young estabeleceu o Fundo Perpétuo de Emigração?
- Como ele funcionava?
- Quem contribuía para o fundo? Quem recebia dinheiro do fundo?
- Que princípios do evangelho os santos tinham que seguir para que o fundo tivesse sucesso?

Diga aos alunos que, na conferência geral de abril de 2001, o Presidente Gordon B. Hinckley anunciou a criação do Fundo Perpétuo de Educação. Esse fundo, de modo semelhante ao Fundo Perpétuo de Emigração, será usado para ajudar os jovens de muitos países do mundo a pagar seus estudos. Os estudantes farão empréstimos do fundo para pagar as despesas com universidades e escolas técnicas. Depois, espera-se que devolvam o dinheiro quando completarem seus estudos e começarem a trabalhar. Pergunte:

- Como os estudos em nossos dias se assemelham a emigrar para Sião na época do Presidente Brigham Young? (Uma resposta seria que quando os alunos saem da condição de pobreza, estão melhor qualificados para ajudar a construir Sião em seu próprio país.)
- De que modo o fato de terem de pagar o empréstimo abençoa os estudantes? Como isso abençoa outras pessoas?

Peça aos alunos que pensem nos problemas enfrentados pela Igreja em sua área. (Você pode consultar os líderes locais do sacerdócio e da Sociedade de Socorro sobre os problemas que eles encontram e relatá-los aos alunos.) Discuta as seguintes perguntas:

- Por que pode ser difícil progredir nessas áreas?
- Como as organizações e membros da Igreja podem trabalhar juntos para ajudar a solucionar esses problemas?

Leia a seguinte declaração do Élder Harold B. Lee, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos: "Se formos unidos em amor, amizade e harmonia, esta Igreja converterá o mundo inteiro". (Conference Report, abril de 1950, pp. 97–98.)

"Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 168, parágrafos 23–29. O trabalho missionário é essencial ao estabelecimento do reino de Deus na Terra. Devemos estar dispostos a servir e manter-nos dignos para fazê-lo, sempre que formos chamados. (15–20 minutos)

Anuncie que vários membros da classe foram chamados para servir em uma missão de tempo integral. Leia seus nomes e a designação de missão para a classe. Diga aos que foram "chamados" que eles precisam partir para a missão em dois dias. Pergunte:

- Por que acham que seria difícil receber um aviso com tão pouca antecedência ao ser chamado para uma missão?
- O que vocês precisariam fazer para servir em uma missão? (Ver D&C 4.)

Peça aos alunos que ponderem se estariam prontos a aceitar um chamado para a missão. Leia Doutrina e Convênios 18:13–16 e pergunte: De acordo com esses versículos, que bênçãos advêm do trabalho missionário?

Peça aos alunos que estudem o parágrafo 23 de "Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, p. 168, para descobrir como o Presidente Brigham Young chamava missionários de tempo integral. Pergunte aos alunos como eles acham que seria receber um chamado para a missão do púlpito da conferência geral. Peça-lhes que leiam os parágrafos 24–29 e citem os locais para onde esses missionários foram chamados para servir. Lembre aos alunos que devemos estar dispostos a servir onde quer que o Senhor nos chame, mas pergunte a eles onde gostariam de servir em uma missão no futuro, e por quê.

O Legado do Presidente Brigham Young

Introdução

"Talvez da mesma forma que o nome de Joseph Smith seria 'considerado bom e mau' (Joseph Smith—História 1:33), o nome de Brigham Young provoca reações semelhantes. Ele diria no final: 'Lamento que minha missão não tenha sido melhor entendida pelo mundo, [mas] tempo virá em que seremos melhor compreendidos, e deixo para o futuro o julgamento de meus labores e seus resultados, à medida que se tornem evidentes'." (Preston Nibley, *The Presidents of the Church*, 1941, pp. 82–83.)

"O mundo reconheceu a imensa capacidade de Brigham Young na colonização, mas ainda carece de sabedoria espiritual para ver seu manto profético. Na inauguração da estátua de Brigham Young no capitólio de Washington, D. C., o Élder Albert E. Bowen disse: 'Ele possuía os altos níveis de qualificação que sempre acompanham os grandes homens: inteligência, lealdade, fé, coragem. As pessoas podem discordar de suas crenças religiosas, mas é impossível, em vista do registro histórico, questionar sua sinceridade ou sua imensa capacidade como estadista'." (*Acceptance of the Statue of Brigham Young Presented by the State of Utah*, 1950, p. 15) (Hoyt W. Brewster Jr., *Doctrine and Covenants Encyclopedia, 1988*, p. 653.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Presidente Brigham Young foi um profeta de Deus. O exemplo de sua vida e presidência pode ajudar a resolver nossos problemas. (Ver "O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 171–172, parágrafos 1–6.)
- Se os santos forem humildes e fiéis, o Espírito Santo irá "ensinar-lhes o que fazer e para onde ir". O Espírito proporciona paz, alegria e retidão, e ajuda os santos a edificar o reino de Deus. (Ver "O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 172, parágrafo 8; ver também 2 Néfi 32:5.)
- O reino de Deus se espalhará por toda a Terra, a despeito de quaisquer falhas de seus membros ou da perseguição de seus inimigos. (Ver "O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 172–173, parágrafos 9, 13, 16; ver também D&C 65:2.)
- Os membros da Igreja podem saber por si mesmos sobre o espírito e o significado das escrituras e que seus líderes são inspirados pelo Senhor. (Ver "O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 172, parágrafos 11–12; ver também 1 Néfi 10:19; D&C 1:37–38.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 381–421.

Sugestões Didáticas

"O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 171–172, parágrafos 1–6. O Presidente Brigham Young foi um profeta de Deus. O exemplo de sua vida e presidência pode ajudar a resolver nossos problemas. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos uma gravura do Presidente Brigham Young e pergunte o que eles sabem sobre ele. Peça-lhes que consultem o Testemunho dos Doze Apóstolos quanto à Veracidade do Livro de Doutrina e Convênios (no início de Doutrina e Convênios); Doutrina e Convênios 124:127–128; 126 (inclusive o cabeçalho); o cabeçalho da seção 136; 138:53. Peça aos alunos que contem o que aprenderam sobre Brigham Young em sua leitura.

Peça aos alunos que consultem "Sua Vida" e "Sua Presidência" em "Presidente Brigham Young", no guia de estudo do aluno, p. 165. Peça-lhes que leiam os parágrafos 1–6 de "O Legado do Presidente Brigham Young, pp. 171–172. Você pode fazer algumas destas perguntas:

- Quanto tempo se passou desde que Brigham Young foi chamado como Apóstolo até quando se tornou o líder da Igreja?
- Por quanto tempo ele presidiu a Igreja?
- Que problemas vocês acham que ele enfrentou por ser Presidente da Igreja e governador de Utah ao mesmo tempo?
- O que podemos fazer para fortalecer nossa família quando os chamados da Igreja e outras responsabilidades nos afastarem deles temporariamente? (Diga aos alunos que o Presidente Young reservava um tempo para instruir seus filhos e orar com eles a cada dia, e que seus filhos se lembravam dele como um pai gentil e amoroso.)
- Como esses chamados da Igreja podem ser uma bênção para nossa família?

- Que programas da Igreja foram organizados durante a presidência de Brigham Young?

Pergunte aos alunos o que mais lhes impressionou sobre o Presidente Brigham Young. Peça-lhes que escrevam um tributo de uma frase ao Presidente Young e peça a vários dos alunos que leiam o que escreveram. Leia para os alunos o parágrafo 5 de "O Legado do Presidente Brigham Young" e preste testemunho do chamado divino e do grande trabalho desse profeta de Deus.

"O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 172–173, parágrafos 7–16. Os ensinamentos do Presidente Brigham Young podem ajudar-nos a resolver problemas e dúvidas atuais. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que consultem os parágrafos 7–16 de "O Legado do Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, pp. 172–173. Peça-lhes que escolham uma declaração que mais os tenha impressionado e a estudem cuidadosamente. Peça-lhes que escrevam a declaração numa folha de papel com suas próprias palavras. Diga-lhes que escrevam sobre um problema ou dúvida atual que essa declaração poderia ajudar a resolver.

Leve vários jornais ou revistas para a sala de aula. Peça aos alunos que procurem um exemplo da questão ou problema sobre o qual escreveram. Quando tiverem terminado, escolha vários alunos para lerem a declaração do Presidente Brigham Young que escolheram e seu resumo da declaração. Depois, peça-lhes que citem o problema atual que acham que a declaração poderia ajudar a resolver.

"O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 172, parágrafo 8. Se os santos forem humildes e fiéis, o Espírito Santo irá "ensinar-lhes o que fazer e para onde ir". O Espírito proporciona paz, alegria e retidão, e ajuda os santos a edificar o reino de Deus. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que imaginem que o Profeta Joseph Smith lhes tenha aparecido. Pergunte:

- Como seria ver o Profeta pessoalmente?
- Se ele lhes trouxesse uma mensagem, como a receberiam?

Diga aos alunos que, em certa ocasião, o Profeta apareceu ao Presidente Brigham Young num sonho e transmitiu uma mensagem para os santos. Leia o parágrafo 8 de "O Legado do Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, p. 172. Discuta as seguintes perguntas:

- Que mensagem o Profeta Joseph Smith deu ao Presidente Young?
- Qual a importância dessa mensagem para nós atualmente?
- Como o Profeta Joseph Smith descreveu a influência do Santo Espírito?

Peça a vários alunos que relatem uma ocasião em que o Espírito do Senhor os fez sentir do modo descrito pelo Profeta Joseph Smith nesse sonho do Presidente Young.

"O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 172–173, parágrafos 9, 13, 16. O reino de Deus se espalhará por toda a Terra, a despeito de quaisquer falhas de seus membros ou da perseguição de seus inimigos. (15–20 minutos)

Mostre a gravura de um navio ou desenhe-o no quadro-negro. Diga aos alunos: Imaginem que estejam num navio como este em alto mar.

- Vocês pensariam em pular do navio no meio do oceano? Por que sim, ou por que não?
- Que perigos poderia haver na água?

Peça aos alunos que leiam o parágrafo 13 de "O Legado do Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, p. 172. Pergunte:

- O que o Presidente Young comparou a um navio? (Sião, ou a Igreja.)
- De acordo com o Presidente Young, por que algumas pessoas pulam do "Velho Barco Sião"?
- O que representa o oceano? A tempestade? O casaco? Pular do navio?

Peça a um aluno que leia o parágrafo 9, e pergunte:

- Qual é outro motivo pelo qual as pessoas deixam a Igreja?
- De que modo a riqueza pode ser uma provação ainda maior do que a perseguição?
- Leia Helamã 12:1–5. O que esses versículos ensinam sobre as riquezas?

Testifique aos alunos que apesar das falhas dos membros, a Igreja tem um futuro glorioso. (Ver Daniel 2:44–45; D&C 65:2.) Leia o testemunho do Presidente Brigham Young no parágrafo 16 do guia de estudo do aluno. Peça aos alunos que escrevam uma descrição do futuro da Igreja.

"O Legado do Presidente Brigham Young", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 172, parágrafos 11–12. Os membros da Igreja podem saber por si mesmos sobre o espírito e o significado das escrituras e que seus líderes são inspirados pelo Senhor. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que pensem num profeta das escrituras que gostariam de conhecer. Peça a vários alunos que digam que profeta escolheram e por quê. Diga aos alunos qual profeta você gostaria de conhecer e por quê. Leia o parágrafo 11 de "O Legado do Presidente Brigham Young" no guia de estudo do aluno, p. 172, e pergunte:

- Como o Presidente Brigham Young recomendou que lêssemos as escrituras?
- Como essa forma de leitura das escrituras nos ajuda a conhecer melhor os profetas antigos e seus ensinamentos?
- Por que também é importante conhecer os profetas que vivem hoje?

Peça aos alunos que leiam o parágrafo 12, e pergunte:

- Por que cada pessoa precisa saber por si mesma que nossos profetas são guiados por Deus?
- Como podemos adquirir esse conhecimento por nós mesmos? (Ver 1 Néfi 10:17–19; D&C 18:34–36.)

Testifique-lhes que podemos conhecer os profetas antigos e modernos, e que é importante seguir seus ensinamentos.

Presidente John Taylor

Introdução

"John Taylor liderou a Igreja durante uma de suas maiores provações. Como jamais havia acontecido antes, jornalistas, pastores, congressistas e presidentes se juntaram para erradicar (...) a poligamia, e no caso dos inimigos da Igreja, para destruir, na verdade, a própria Igreja. A experiência adquirida por John Taylor em seu trabalho como missionário tanto nos Estados Unidos quanto nas ilhas britânicas e Europa, como redator dos jornais da Igreja em Nauvoo e na cidade de Nova York, como membro da assembléia legislativa de Utah por mais de vinte anos e como testemunha do martírio do Profeta Joseph Smith, tudo isso contribuiu para a habilidade e convicção com que ele guiou a Igreja [desde a morte de Brigham Young, em 29 de agosto de 1877, até sua morte, em 25 de julho de 1887]. (...) Durante todo esse período de crescimento e provação, ele permaneceu profundamente dedicado à visão do reino de Deus que compartilhava com Joseph Smith e Brigham Young." (*My Kingdom Shall Roll Forth: Readings in Church History*, 1980, p. 46.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os membros da Igreja têm a responsabilidade de magnificar seus chamados e compartilhar o evangelho com as pessoas. (Ver "Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 174–177, parágrafos 2–9, 20, 26; ver também D&C 4.)
- Precisamos temer a Deus e obedecer às Suas leis, mesmo quando Seus mandamentos não são populares. (Ver "Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 175–176, parágrafos 13–18; ver também Isaías 51:7–8; Atos 4:16–21; D&C 3:7–8.)
- Se confiarmos em Deus e a Ele nos dedicarmos, Ele nos guiará para o caminho da vida eterna. (Ver "Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 176–177, parágrafos 19, 21–22, 25; ver também Provérbios 3:5–6.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 422–434.

Sugestões Didáticas

"Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 174–177, parágrafos 2–9, 20, 26. Os membros da Igreja têm a responsabilidade de magnificar seus chamados e compartilhar o evangelho com as pessoas. (15–20 minutos)

Leia para os alunos a seguinte declaração do Bispo Robert D. Hales, que era na época o Bispo Presidente da Igreja:

> "Quando jovem, tive o privilégio de servir na Força Aérea dos Estados Unidos, como piloto de caça. Cada unidade de nosso esquadrão tinha um lema para inspirá-la em seus esforços. O lema de nossa unidade, escrito do lado de nosso avião, era 'Retornar com Honra'. Era uma lembrança constante de nossa determinação de voltar com honra para a base, somente depois de termos despendido todos os esforços para completar com sucesso cada aspecto de nossa missão.
>
> Esse mesmo lema, 'Retornar com Honra', pode ser aplicado a nós em nosso plano eterno de progresso. Tendo vivido com o Pai Celestial e vindo habitar na Terra, precisamos ter a determinação de voltar com honra ao lar celestial." (Conference Report, março-abril de 1990, pp. 51–52; ou *Ensign*, maio de 1990, p. 39.)

Pergunte aos alunos o que eles acham que precisamos fazer para voltar à presença do Pai Celestial com honra. Se os alunos não mencionarem, diga que precisamos magnificar nossos chamados. Peça aos alunos que leiam o parágrafo 20 de "Presidente John Taylor", no guia de estudo do aluno, p. 176. Pergunte:

- De que dever fala o Presidente Taylor nessa declaração?
- Por que o trabalho missionário é importante em nosso empenho de "retornar com honra"?
- O que vocês podem fazer para participar agora do trabalho missionário?

Peça a um aluno que leia Jacó 1:18–19; Doutrina e Convênios 18:10–16 para a classe. Discuta o que esses versículos têm a ver com nossa responsabilidade de magnificar nossos chamados e compartilhar o evangelho com as pessoas. Peça a cada aluno que escolha alguém e pense num modo de ajudar essa pessoa na semana vindoura.

Peça aos alunos que consultem os parágrafos 2–9 de "Presidente John Taylor" e descubram um exemplo de trabalho missionário que os tenha impressionado. Peça a vários alunos que leiam o exemplo que escolheram e expliquem a razão. Leia as seguintes declarações. O Élder Joe J. Christensen, que na época era membro da Presidência dos Setenta, disse:

> "Os profetas de hoje têm ensinado que todo jovem, física e mentalmente capaz, deve preparar-se para servir honrosamente uma missão. O Senhor não disse: 'Vá para a missão se ela se encaixar em seus planos, ou se tiver vontade de ir, ou se isso não interferir com sua bolsa de estudos, seu romance ou seus estudos'. Pregar o evangelho é um mandamento e não meramente uma sugestão. É uma bênção e um privilégio e não um sacrifício. Lembrem-se de que, mesmo para alguns de vocês, poderá haver muitas razões tentadoras para não servir em uma missão de tempo integral, mas o Senhor e Seus profetas contam com vocês." (*A Liahona*, janeiro de 1997, p. 44.)

O Presidente Gordon B. Hinckley ensinou:

> "Precisamos de algumas jovens [que sirvam em uma missão]. Elas fazem um trabalho memorável. (...)
>
> A obra missionária é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio. Como tal, nossos rapazes devem carregar o fardo mais pesado. Essa é sua responsabilidade e obrigação.
>
> Não pedimos que as moças considerem uma missão como parte essencial de seu programa de vida. (...) Digo (...) às irmãs: vocês serão altamente respeitadas, serão consideradas cumpridoras de seus deveres, seus esforços serão aceitáveis ao Senhor e à Igreja, quer sirvam como missionárias ou não." (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 64.)

Incentive os rapazes a prepararem-se para servir numa missão de tempo integral, e incentive todos os alunos a procurarem diariamente oportunidades missionárias em sua vida. Preste testemunho de que precisamos seguir o conselho do profeta a fim de "retornarmos com honra" para o reino de nosso Pai Celestial.

"Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 175–176, parágrafos 13–18. Precisamos temer a Deus e obedecer às Suas leis, mesmo quando Seus mandamentos não são populares. (25–30 minutos)

Leia a seguinte declaração do Elder Gary J. Coleman dos Setenta:

> "Todos enfrentamos tempos difíceis na mortalidade. Todo tipo de vozes nos gritam das camadas da opinião pública. Nosso rumo nunca será a trilha popular do mundo. Há obstáculos em nosso caminho que poderão levar-nos a torcer um tornozelo ou cortar um dedo. Entretanto, precisamos seguir avante. Vamos em frente com a força do Senhor, cada um responsável por seu próprio desempenho ao término da trajetória mortal." (*A Liahona*, janeiro de 1993, p. 47.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Que evidência podemos dar em apoio à declaração do Élder Coleman?
- Por que acham que algumas de nossas crenças ou padrões são impopulares no mundo?

Mostre aos alunos um retrato do Presidente John Taylor. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 508.) Consulte rapidamente "Sua Vida" e "Sua Presidência" em "Presidente John Taylor", no guia de estudo do aluno, pp. 173–174. Pergunte: O que os santos faziam durante a administração do Presidente Taylor que era impopular aos olhos do mundo. Leia o parágrafo 13 de "Presidente John Taylor" para encontrar a resposta. Leia os parágrafos 14–18 e discuta as perseguições sofridas pelos santos naquela época. Pergunte: Como se sentiriam se recebessem esse tipo de tratamento por colocarem em prática as suas crenças? Consulte Isaías 51:7–8; Atos 4:19; Doutrina e Convênios 3:7–8 para ajudar no debate.

Pergunte: Acham que ser membro da Igreja é algo mais aceito hoje do que na época do Presidente John Taylor? Por quê? Peça aos alunos que pensem se já foram criticados, evitados ou perseguidos por praticar sua religião. Peça a alguns alunos que contem suas experiências e como conseguiram lidar com elas. Leia as seguintes declarações. O Élder Robert D. Hales disse:

> "Os profetas precisam sempre advertir as pessoas sobre as conseqüências da violação das leis de Deus. Eles não pregam o que é popular no mundo. O Presidente Ezra Taft Benson ensinou que 'a popularidade nunca é um teste de veracidade'." ('Fourteen Fundamentals in Following the Prophet', 1980 *Devotional Speeches of the Year*, 1981, p. 29). (Conference Report, abril de 1996, p. 52; ou *Ensign*, maio de 1996, p. 37.)

O Élder Joe J. Christensen disse:

> "Pais e filhos que permanecem firmes a favor do que é certo podem, às vezes, sentir-se sós. Passam noites sozinhos em casa, perdem festas e deixam de assistir a filmes. Pode não ser divertido." (*A Liahona*, janeiro de 1994, p. 12.)

Narre exemplos da determinação do Presidente John Taylor em defender a retidão, mesmo em meio a perseguições. (Ver *História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 422–434.) Incentive os alunos a seguirem o exemplo dele.

"Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 176–177, parágrafos 19, 21–22, 25. Se confiarmos em Deus e a Ele nos dedicarmos, Ele nos guiará para o caminho da vida eterna. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que escrevam cinco bênçãos que receberam recentemente do Senhor, e peça a alguns dos alunos que leiam o que escreveram. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que acham que o Senhor lhes concedeu essas bênçãos?
- Leia Doutrina e Convênios 130:20–21. O que esses versículos ensinam sobre nossas bênçãos?

Leia o parágrafo 22 de "Presidente John Taylor" no guia de estudo do aluno, p. 177. Pergunte:

- O que o Presidente Taylor disse sobre nossas bênçãos nessa declaração?
- Que evidências vocês podem citar de sua própria vida confirmando a veracidade disso?

Peça aos alunos que pensem no que seria um dia ideal para eles. Leia 3 Néfi 5:22 e discuta o que os alunos podem fazer para ajudar a alcançar esse dia ideal. Explique aos alunos que as bênçãos do Senhor nem sempre vêm de forma material nem são sempre imediatas, mas o cumprimento dos mandamentos do Senhor sempre traz bênçãos em nossa vida que não poderíamos desfrutar de outra forma. Leia os parágrafos 19, 21, 25 de "Presidente John Taylor" no guia de estudo do aluno e discuta o que esses ensinamentos têm a ver com as bênçãos do Senhor em nossa vida.

Presidente Wilford Woodruff

Introdução

" 'Wilford, o Fiel'. Esse foi o título dado a Wilford Woodruff no início da história da Igreja, e foi um título muito merecido. Nunca houve um santo dos últimos dias mais dedicado e fiel. 'Sua integridade e ilimitada devoção à adoração e propósitos de seu Deus', escreveu Matthias F. Cowley, autor de *Life of Wilford Woodruff*, 'não são sobrepujados por qualquer profeta dos tempos antigos ou modernos'. Ele era verdadeiramente um bom e grande homem que, em sua juventude, teve o privilégio de unir-se aos que se empenhavam na sublime tarefa de edificar o reino de Deus na Terra; e ao contrário de muitos de seus companheiros cujos dias foram 'abreviados em justiça', Wilford Woodruff foi abençoado com noventa e um anos de vida e trabalho, tendo no final o privilégio de presidir a organização pela qual tinha-se esforçado por tanto tempo e tão diligentemente para estabelecer e manter." (Preston Nibley, *The Presidents of the Church*, ed. rev. 1974, p. 101.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Presidente Wilford Woodruff foi um profeta de Deus. Seguir seus ensinamentos pode conduzir-nos a Jesus Cristo. (Ver "Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 178–181, parágrafos 1–25; ver também D&C 43:3; 138:53–54.)
- Os membros da Igreja têm a responsabilidade de fazer o trabalho de história da família e do templo por seus antepassados falecidos. (Ver "Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 178–181, parágrafos 1–7, 11–18, 22; ver também Obadias 1:21; D&C 128:15; 138:47–48.)
- Podemos confiar nos sussurros do Espírito, que podem conduzir-nos a um caminho de paz, segurança e felicidade. (Ver "Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 181, parágrafos 19–21, 25.)
- Precisamos confiar no Senhor Jesus Cristo e ter os olhos fitos Nele. (Ver "Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 181, parágrafos 23–24.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 435–450.

Sugestões Didáticas

"Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 178–181, parágrafos 1–25. O Presidente Wilford Woodruff foi um profeta de Deus. Seguir seus ensinamentos pode conduzir-nos a Jesus Cristo. (10–15 minutos)

Crie uma série de perguntas baseadas em "Presidente Wilford Woodruff" no guia de estudo do aluno, pp. 178–182. Divida a classe em equipes. Faça as perguntas e peça às equipes que encontrem as respostas no guia de estudo do aluno. Ajude os alunos a terem uma experiência agradável, dando pontos para as respostas corretas, dividindo as perguntas em categorias, fazendo regras para que todos os alunos possam participar, etc. As perguntas poderiam incluir as seguintes:

- Em que ano Wilford Woodruff se tornou Presidente da Igreja?
- Cite quatro lugares em que Wilford Woodruff serviu em uma missão.
- Que parte de Doutrina e Convênios foi escrita pelo Presidente Woodruff?
- Quais são as três realizações pelas quais o Presidente Woodruff será sempre lembrado?
- Em que data a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze apoiaram o Manifesto?
- O que o Senhor disse ao Presidente Woodruff na revelação de 1894 a respeito do trabalho genealógico?
- Quais foram os dois templos dedicados pelo Presidente Woodruff?

- De qual templo o Presidente Woodruff foi o primeiro presidente?
- O que o Presidente Woodruff disse, ao completar noventa anos, às crianças da Escola Dominical?

"Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 178–181, parágrafos 1–7, 11–18, 22. Os membros da Igreja têm a responsabilidade de fazer o trabalho de história da família e do templo por seus antepassados falecidos. (30–35 minutos)

Separe os alunos em equipes pequenas. Entregue a cada equipe uma folha de papel e conceda-lhes cinco minutos para escrever todas as respostas que puderem para as seguintes perguntas: De que modo podemos ajudar o trabalho de história da família e do templo a progredir na Terra?

Você pode recompensar as equipes que fizerem a lista mais longa ou mais especial. (Não deixe que o clima fique muito competitivo.) As respostas podem incluir:

- Receber sua recomendação para o templo.
- Ser selados a sua família.
- Fazer pesquisa de história da família.
- Enviar nomes da família para o trabalho do templo.
- Fazer extração de registros.
- Visitar cemitérios e anotar as informações das lápides.
- Realizar reuniões de família.
- Participar de organizações de família.
- Visitar um local que faça parte da história de sua família.
- Ter um diário pessoal.
- Escrever a história pessoal.

Peça aos alunos que estudem "Sua Vida", "Sua Presidência" e os parágrafos 1–7, 11–17 em "Presidente Wilford Woodruff" no guia de estudo do aluno, pp. 178–180. Peça-lhes que procurem pelo menos oito maneiras pelas quais o Presidente Woodruff ajudou o trabalho de história da família e do templo a progredir em sua vida.

Peça a um aluno que leia os parágrafos 18–22. Discuta como essas declarações confirmam o que você está ensinando. Pergunte: De que modo o trabalho de história da família e do templo progrediu durante a vida de vocês? Incentive os alunos a participar do trabalho de história da família e do templo fazendo algumas das atividades de suas listas.

"Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 181, parágrafos 19–21, 25. Podemos confiar nos sussurros do Espírito, que podem conduzir-nos a um caminho de paz, segurança e felicidade. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Como são os sussurros do Espírito Santo? (Para ajudar a responder a essa pergunta, você pode consultar escrituras como Alma 32:28; D&C 6:22–23; 11:12–14.)
- Por que é importante seguir os sussurros do Espírito enquanto são jovens?
- Quando sentiram a orientação ou direção do Espírito Santo?

Passe alguns minutos discutindo essas perguntas. Leia os parágrafos 19–21, 25 de "Presidente Wilford Woodruff" no guia de estudo do aluno (p. 181.) Discuta como os ensinamentos e o testemunho do Presidente Woodruff confirmam os princípios discutidos.

Nota: Se os alunos disserem que nunca sentiram a influência do Espírito Santo, assegure-os de que, se cumprirem os mandamentos do Senhor, receberão essa orientação. Explique aos alunos que freqüentemente o Senhor retém o Espírito por algum tempo para testar nossa fé. (Ver Éter 12:6.) Saliente também que parte de nossa aquisição de fé consiste em aprendermos a reconhecer e confiar nos sentimentos que já tivemos em nossa vida. (Ver as referências da primeira pergunta acima.)

"Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 181, parágrafos 23–24. Precisamos confiar no Senhor Jesus Cristo e ter os olhos fitos Nele. (10–15 minutos)

Mostre aos alunos uma gravura da Crucificação do Salvador. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho, nº 230.) Discuta os sentimentos deles quando se lembram do sofrimento de Jesus Cristo. Leia o parágrafo 24 de "Presidente Wilford Woodruff" no guia de estudo do aluno, p. 181. Pergunte:

- Por que o sofrimento do Salvador foi tão pungente?
- Como o fato de ponderarmos no sofrimento de Cristo pode tornar-nos felizes?
- Que bênçãos recebemos graças ao sofrimento e Expiação de Jesus Cristo?

Leia Enos 1:1–9; Alma 36:17–20 e discuta como esses homens se sentiram ao ponderar e aceitar a Expiação de Jesus Cristo. Incentive os alunos a terem os olhos fitos em Jesus Cristo todos os dias de sua vida. Leia o parágrafo 23 de "Presidente Wilford Woodruff" e pergunte:

- Que promessa fez o Presidente Woodruff aos que depositassem sua confiança no Senhor?
- Leia Alma 37:44–47. O que esses versículos nos ensinam sobre a confiança no Senhor?
- Que conselho vocês dariam a alguém que perguntasse: "O que posso fazer para pensar no Salvador todos os dias"?

Declaração Oficial 1

Introdução

A Igreja enfrentou forte oposição durante as últimas décadas do século XIX. "Os líderes do governo que combatiam a Igreja estavam dispostos a admitir que seu real objetivo era impedir que os mórmons dominassem as questões políticas, educacionais e econômicas em Utah, mas o casamento plural era o ponto chave para o apoio da população em geral.

Esse ponto chave subitamente desapareceu, no final de 1890, quando o Presidente Wilford Woodruff publicou o Manifesto (Declaração Oficial 1 em Doutrina e Convênios) declarando o fim do casamento plural. O Presidente Woodruff disse aos santos que tinha ponderado o problema por algum tempo, até que 'o Deus do céu me [ordenasse] a fazer o que fiz. (...) Dirigi-me ao Senhor e escrevi o que Ele ordenou que eu escrevesse'". [*Deseret Weekly*, 14 de novembro de 1891] (Don L. Searle, "A 'Magnificent and Enduring Monument'", *Ensign*, março de 1993, p. 24.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devemos obedecer às leis do país em que vivemos. Se essas leis entrarem em conflito com as leis de Deus, devemos seguir o conselho do profeta vivo. (Ver Declaração Oficial 1; "Presidente John Taylor", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 175–176, parágrafos 13–14; "Presidente Wilford Woodruff", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 179, parágrafos 8–10; ver também Mateus 22:15–22; D&C 1:14, 38; 58:21–22; 90:3–5; Regras de Fé 1:12.)
- O Senhor jamais permitirá que o Presidente da Igreja desencaminhe seus membros. (Ver Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto, parágrafos 1–2; ver também D&C 64:38–39.)
- Quando os inimigos da Igreja nos impedem de obedecer a um dos mandamentos de Deus, o Senhor aceita nosso empenho e pode, por intermédio de Seu profeta vivo, desobrigar-nos de cumprir esse mandamento. (Ver Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto, parágrafos 3–9; ver também Mosias 5:5; D&C 56:3–4; 124:49.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 439–442.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 361–363.

Sugestões Didáticas

Declaração Oficial 1. Devemos obedecer às leis do país em que vivemos. Se essas leis entrarem em conflito com as leis de Deus, devemos seguir o conselho do profeta vivo. (25–30 minutos)

Peça aos alunos que citem vários mandamentos (como o dízimo e santificar o Dia do Senhor) e escreva-os no quadro-negro. Escolha um desses mandamentos e diga aos alunos: Imaginem que uma lei fosse criada em nosso país tornando ilegal a obediência a esse mandamento. Todos que fossem apanhados obedecendo a esse mandamento seriam presos e colocados na cadeia.

- Como isso afetaria sua vida?
- Já tiveram que enfrentar um dilema assim?
- Por que a decisão de obedecer ao mandamento seria difícil?
- Leia Doutrina e Convênios 58:21–22; Regras de Fé 1:12. Que conselho esses versículos dão a esse respeito?
- Quando foi que a Igreja enfrentou esse tipo de situação?

Peça aos alunos que estudem os parágrafos 13–14 de "Presidente John Taylor" no guia de estudo do aluno, pp. 175–176. Peça-lhes que procurem dificuldades que os santos enfrentaram quando o casamento plural se tornou ilegal.

Diga aos alunos que quando o Presidente Taylor morreu, o Presidente Wilford Woodruff se tornou Presidente da Igreja. Peça aos alunos que leiam os seis primeiros parágrafos da Declaração Oficial 1 e os parágrafos 8–10 de "Presidente Wilford Woodruff" no guia de estudo do aluno, p. 179. Peça-lhes que resumam o que aconteceu com a prática do casamento plural. Pergunte: Como a revelação dada ao Presidente Woodruff diferia das instruções anteriores que os profetas deram aos membros da Igreja?

Explique aos alunos que alguns membros da Igreja queriam viver o princípio da poligamia, a despeito do que o Presidente Woodruff disse. Pergunte: Por que as palavras do profeta vivo são mais importantes do que as palavras de qualquer outro profeta? Leia a seguinte declaração do Presidente Taylor:

> "Precisamos de uma árvore viva—uma fonte viva—de inteligência viva procedente do sacerdócio vivo no céu, por intermédio do sacerdócio vivo na Terra. (…) Desde a época em que Adão recebeu a primeira comunicação de Deus, (…) ou quando os céus foram abertos a Joseph Smith, sempre foram necessárias novas revelações, adaptadas à situação particular em que se encontrava a igreja ou as pessoas. A revelação dada a Adão não instruiu Noé a construir sua arca; tampouco as revelações dadas a Noé disseram a Ló que saísse de Sodoma; e nenhuma delas falava sobre a saída dos filhos de Israel do Egito. Todas essas pessoas tiveram suas próprias revelações, da mesma forma que Isaías, Jeremias, Ezequiel, Jesus, Pedro, Paulo, João e Joseph. E nós também precisamos, ou faremos uma grande confusão." (*The Gospel Kingdom*, sel. G. Homer Durham, 1943, p. 34.)

Pergunte aos alunos o que acham que significa a declaração do Presidente Taylor. Preste seu testemunho da importância de seguirmos os profetas vivos.

Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto, parágrafos 1–2. O Senhor jamais permitirá que o Presidente da Igreja desencaminhe seus membros. (20–25 minutos)

Antes da aula, faça um caminho no chão do fundo da sala até a frente. Cole folhas de papel no chão para representar as pedras de apoio. Mostre à classe o caminho e os passos, e explique-lhes que aqueles que seguirem por esse caminho só ficarão seguros se permanecerem sobre as pedras. Coloque uma venda num aluno e pergunte à classe:

- Por que seria difícil caminhar por esse caminho com uma venda nos olhos?
- Se compararmos esse caminho à nossa vida, o que a venda pode representar? (O véu do esquecimento.)
- Como um guia que conheça o caminho seria útil?
- De que modo o profeta é como um guia?
- Por que é importante sabermos que nosso profeta é um guia digno de confiança?

Escolha outro aluno para ser o guia. Peça a esse aluno que dê instruções faladas enquanto o aluno com a venda segue pelo caminho. Pergunte:

- Que obrigação tem o guia?
- Por que é importante dar instruções precisas?
- Como acham que o profeta se sente a respeito de suas responsabilidades para conosco?

Peça aos alunos que leiam a declaração do Presidente Lorenzo Snow no fim da Declaração Oficial 1. Discuta as seguintes perguntas:

- Quem era o guia da Igreja em 1890?
- Que chaves ele possuía?
- Quem mais tinha o direito de exercer essas chaves? (Ninguém. Só um homem na Terra é autorizado em determinada época a exercer todas as chaves do sacerdócio.)

Peça aos alunos que leiam os dois primeiros parágrafos dos Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Wodruff a respeito do Manifesto (depois da Declaração Oficial 1). Discuta as seguintes perguntas:

- O que poderia ter acontecido com a Igreja se seu Presidente fosse um homem iníquo? (Ver Jeremias 23:32.)
- Por que isso não pode acontecer?
- Como o Senhor removeria um profeta de seu lugar?
- Qual é a única maneira pela qual o profeta pode liderar a Igreja? (Por inspiração de Deus.)

Peça aos alunos que consultem os parágrafos restantes dos Trechos de Três Discursos. Discuta o que o Senhor revelou ao Presidente Woodruff e o que teria acontecido se ele não tivesse seguido a inspiração do Senhor. Cante ou leia a letra de "Graças Damos, ó Deus, por um Profeta". (*Hinos*, nº 9) Peça aos alunos que relatem ocasiões em que foram ajudados a permanecer em segurança por seguirem o profeta vivo.

Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto, parágrafos 3–9. Quando os inimigos da Igreja nos impedem de obedecer a um dos mandamentos de Deus, o Senhor aceita nosso empenho e pode, por intermédio de Seu profeta vivo, desobrigar-nos de cumprir esse mandamento. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que citem uma ocasião em que o Senhor tenha revogado um de Seus mandamentos. (O evangelho, a princípio, não era levado aos gentios, mas depois foi levado a eles. [Ver Mateus 10:5–6; Marcos 16:15.] Na época de Moisés, o sacerdócio era dado aos descendentes de Levi. Hoje todos os membros dignos do sexo masculino têm esse privilégio. [Ver a Declaração Oficial 2.] Escreva a seguinte escritura no quadro-negro e discuta seu significado com os alunos: "Eu, o Senhor, ordeno e revogo, como me parece bem". (D&C 56:4)

Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 124:49–50 e comparem com Doutrina e Convênios 56:3–4. Peça aos alunos que se revezem na leitura dos Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff a respeito do Manifesto (depois da Declaração Oficial 1). Peça aos alunos que estudem os trechos, a partir do terceiro parágrafo. Peça-lhes que digam como os trechos se relacionam com os versículos de Doutrina e Convênios 56 e 124. Peça aos alunos que escrevam em suas próprias palavras a pergunta que o Senhor disse ao Presidente Wodruff que fizesse aos santos dos últimos dias. Discuta as seguintes perguntas:

- Qual era a resposta da pergunta que o Senhor ordenou que o Presidente Wodruff fizesse?
- O que teria acontecido se o Presidente Woodruff não tivesse recebido essa revelação?

Aliste as três coisas "decretadas" pelo Senhor no parágrafo final.

UM PERÍODO DE EXPANSÃO

As sementes do evangelho restaurado foram plantadas na década de 1830 e criaram raízes nos setenta anos seguintes em Nova York, Ohio, Missouri, Illinois e finalmente nas Montanhas Rochosas. De certo modo, a Igreja não começou a florescer até os últimos anos do século XIX. Sob a liderança inspirada dos Presidentes Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Heber J. Grant, George Albert Smith e David O. McKay, a Igreja cresceu para mais de 2.800.000 membros e 500 estacas em 1970. O progresso foi gradual mas constante, como uma flor a se abrir. Durante esse tempo, a Igreja enfrentou perseguições e incompreensão, que gradualmente deram lugar à luz de uma opinião pública esclarecida e da prosperidade material e espiritual.

Presidente Lorenzo Snow

Introdução

"A vida de Lorenzo Snow caracterizou-se por sua espiritualidade, seus ensinamentos sobre a natureza de Deus e do homem, a importância que ele deu ao dízimo e sua ênfase na missão mundial da Igreja. Como ele disse ao Quórum dos Doze, quando se tornou Presidente da Igreja: 'Não quero que essa administração seja conhecida como a administração de Lorenzo Snow, mas como de Deus, por meio e através de Lorenzo Snow'." (Citado em Orson F. Whitney, "Lives of Our Leaders—The Apostles—Lorenzo Snow", *Juvenile Instructor*, jan. 1900, p. 3). (*My Kingdom Shall Roll Forth: Readings in Church History*, 1980, p. 67.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração cada bloco de escrituras e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- O dízimo abençoa toda a Igreja bem como aqueles que o pagam. (Ver "Presidente Lorenzo Snow", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 184–185, parágrafos 1–3, 11; ver também Malaquias 3:10; D&C 64:23; 119:4.)
- O Pai Celestial é o Pai de nosso espírito. Temos o potencial de tornar-nos semelhantes a Ele. (Ver "Presidente Lorenzo Snow", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 185, parágrafos 6–10.)
- O Presidente Lorenzo Snow foi um profeta de Deus e uma testemunha de Jesus Cristo. (Ver "Presidente Lorenzo Snow", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 185, parágrafos 12–17.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 451–464.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras e os textos históricos designados.

"Presidente Lorenzo Snow", ***Guia de Estudo do Aluno*****, pp. 184–185, parágrafos 1–3, 11. O dízimo abençoa toda a Igreja bem como aqueles que o pagam.** (45–50 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Quais são algumas das necessidades materiais da Igreja? (As respostas podem incluir templos, capelas e outros edifícios; fundos e bens materiais para ajudar os pobres; escrituras, manuais e outras publicações.)
- Será que o Senhor poderia simplesmente fornecer o dinheiro para a Igreja cuidar dessas necessidades?
- Por que acham que Ele nos pede que paguemos o dízimo em vez de fornecer o dinheiro Ele mesmo?

Pergunte aos alunos que bênçãos recebemos por pagar o dízimo, e leia e discuta Malaquias 3:10. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Conselheiro da Primeira Presidência:

> "*O Senhor abrirá as janelas do céu de acordo com nossas necessidades, não de acordo com nossa cobiça*. Se pagarmos o dízimo para ficar ricos, estaremos agindo por motivo errado. O propósito básico do dízimo é prover os meios para que a Igreja realize Sua obra." (Conference Report, abril de 1982, p. 60; ou *Ensign*, maio de 1982, p. 40.)

Peça aos alunos que estudem os parágrafos 1–3 de "Presidente Lorenzo Snow" no guia de estudo do aluno, pp. 184–185. Pergunte:

- Por que muitos membros da Igreja pararam de pagar o dízimo naquela época?

- Que dificuldades a Igreja podia ter que enfrentar por causa das dívidas?
- O que o fato de o Senhor ter revelado uma solução ao Presidente Snow nos ensina sobre Sua preocupação conosco?
- Como acham que o aumento do pagamento do dízimo ajudou a Igreja em sua missão desde aquela época?

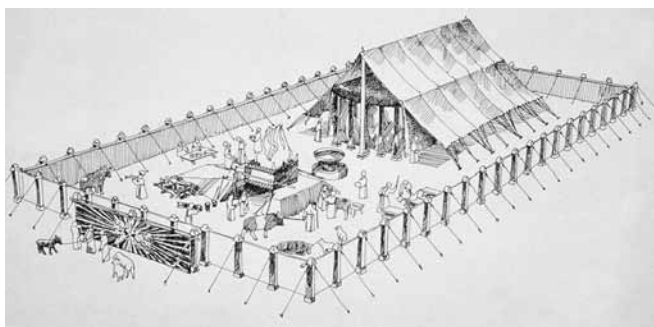
Leia a seguinte declaração do Presidente Brigham Young: "Não pedimos a ninguém que pague o dízimo, a menos que estejam dispostos a fazê-lo; porém se pretendeis pagá-lo, fazei-o como homens honestos". (*Discursos de Brigham Young*, comp. por John A. Widtsoe, p. 177.)

Pergunte aos alunos: O que vocês fazem se não sabem quanto pagar como dízimo? Leia a seguinte declaração da Primeira Presidência:

> "A declaração mais simples que conhecemos é a do próprio Senhor, ou seja, que os membros da Igreja devem pagar 'um décimo de suas rendas anuais', que se entende como lucro. Ninguém está justificado a fazer nenhuma outra declaração além dessa." (Carta da Primeira Presidência, 19 de março de 1970.)

Diga aos alunos que se tiverem outras dúvidas sobre o dízimo, podem perguntar ao bispo.

Leia a seguinte declaração do Presidente Lorenzo Snow: "A lei do dízimo é uma das mais importantes que já foram reveladas ao homem". (LeRoi C. Snow, "The Lord's Way out of Bondage", *Improvement Era*, julho de 1938, p. 442.) Preste seu testemunho da importância da lei do dízimo.

"Presidente Lorenzo Snow", ***Guia de Estudo do Aluno*****, p. 185, parágrafos 12–17. O Presidente Lorenzo Snow foi um profeta de Deus e uma testemunha de Jesus Cristo.** (30–35 minutos)

Mostre aos alunos as gravuras em anexo (versões maiores estão incluídas no apêndice, pp. 315–316.) Essas gravuras representam:

- O tabernáculo construído pelos filhos de Israel. (Ver Êxodo 33:11.)
- O Bosque Sagrado. (Ver Joseph Smith-História 1:17.)
- Os púlpitos do Templo de Kirtland. (ver D&C 110:2–4).
- A casa de John Johnson em Hiram, Ohio. (ver D&C 76:22–23).

Pergunte aos alunos se eles conseguem adivinhar o que esses lugares têm em comum. Peça-lhes que leiam as escrituras entre parênteses para descobrir o que aconteceu em cada um desses lugares.

Mostre aos alunos a gravura anexa, p. 316. Explique aos alunos que o Salvador apareceu nesse lugar sagrado também. Leia os parágrafos 13–17 de "Presidente Lorenzo Snow" no guia de estudo do aluno, p. 185. Pergunte:

- O que significa para vocês saber que todas essas pessoas viram o Salvador?
- Por que acham que tiveram o privilégio de ver o Salvador?
- Que evidência podem encontrar no guia de estudo do aluno da preparação do Presidente Snow para uma visão como essa?

Conte detalhes da vida do Presidente Snow (ver the guia de estudo do aluno) e preste testemunho de seu exemplo de retidão. Leia Doutrina e Convênios 88:67–68; 93:1 e pergunte aos alunos o que o Senhor promete a todos os santos fiéis.

Explique aos alunos que em 1º de janeiro de 2000, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos publicaram uma declaração de seu testemunho de Jesus Cristo. Peça à classe que abra em "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos" no guia de estudo do aluno, p. 225. (*Nota:* A última semana do curso de Doutrina e Convênios e História da Igreja inclui uma seção sobre "O Cristo Vivo", ver pp. 282–283. Peça a um aluno que leia o parágrafo 13 de "O Cristo Vivo" em voz alta. Pergunte: Por que o testemunho dos Apóstolos atuais é valioso para nós? Conceda algum tempo para que os alunos leiam o restante do documento em silêncio. Discuta as seguintes perguntas:

- O que mais os impressionou no testemunho de Cristo dos Apóstolos?
- Como vocês podem usar esse testemunho para guiar sua vida?
- Quais são algumas maneiras adequadas de compartilharmos esse testemunho com outras pessoas?

Você pode entregar aos alunos uma cópia de "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos" (uma versão sem números está incluída no apêndice deste manual, p. 311). Se o fizer, incentive-os a colocá-la onde a possam ver e consultar freqüentemente.

Presidente Joseph F. Smith

Introdução

"Apenas um mês antes de seu aniversário de sessenta e três anos, Joseph F. Smith, que havia sido conselheiro de quatro presidentes da Igreja, foi ordenado como sucessor de Lorenzo snow, que havia falecido em 10 de outubro de 1901. Era filho do mártir Hyrum Smith e sobrinho de Joseph Smith, tendo recebido seu nome. Sua mãe viúva, Mary Fielding Smith, foi uma mulher de grande fé, que lhe ensinou o evangelho por exemplo e preceito." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, p. 467.)

"O Presidente Joseph F. Smith serviu por 52 anos como Autoridade Geral da Igreja: Foi membro do Quórum dos Doze, Conselheiro de quatro Presidentes da Igreja e Presidente da Igreja por 17 anos. Ensinou o evangelho restaurado de Jesus Cristo com eloqüência, ternura e convicção, conclamando o povo a 'viver em harmonia com os desígnios de nosso Pai Celestial'. [*Deseret News: Semi-Weekly*, 6 de fevereiro de 1893, p. 2.] Seu ministério foi marcado pelo seu vigoroso testemunho de Jesus Cristo: 'Recebi o testemunho do Espírito em meu próprio coração e testifico perante Deus, anjos e homens (…) que sei que meu Redentor vive'." [*Gospel Doctrine*, 5.a ed., 1939, p. 447] (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith*, [curso de estudo do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, 1998], p. v.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor prepara os homens que se tornam Seus profetas. (Ver "Presidente Joseph F. Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 186–187, parágrafos 1–8; ver também Abraão 3:22–23.)
- Somos filhos de um Pai Celestial que nos ama. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, poderemos um dia retornar à presença do Pai. (Ver "Presidente Joseph F. Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 187–189, parágrafos 9–21, 37; ver também Romanos 8:16–17; 2 Néfi 31:20–21.)
- Os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos a obedecerem ao Senhor, evitarem o pecado e adquirirem um testemunho do evangelho. (Ver "Presidente Joseph F. Smith," *Guia de Estudo do Aluno*, p. 189, parágrafos 23–30; ver também D&C 68:25–28.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 465–494.

Sugestões Didáticas

"Presidente Joseph F. Smith", ***Guia de Estudo do Aluno*****, pp. 186–187, parágrafos 1–8. O Senhor prepara os homens que se tornam Seus profetas.** (15–20 minutos)

Peça aos alunos que imaginem as seguintes situações. Faça uma pausa depois de cada frase e pergunte aos alunos o que um jovem que enfrentasse essas situações poderia sentir e fazer.

- Seu pai é assassinado quando você tem cinco anos de idade.
- Aos sete anos, você precisa assumir responsabilidades importantes no cuidado de sua família.
- Sua mãe morre quando você tem treze anos.
- Você é chamado para uma missão aos quinze anos e precisa aprender uma nova língua.
- Você é chamado para uma segunda missão aos vinte e um anos de idade.
- Você é ordenado Apóstolo aos vinte e sete anos de idade.

Peça aos alunos que adivinhem que profeta passou por essas experiências (o Presidente Joseph F. Smith). Peça aos alunos que leiam os parágrafos 1–3 de "Presidente Joseph F. Smith" no guia de estudo do aluno, pp. 186–187, e procurem como ele lidou com esses desafios. Pergunte:

- Que evidência temos de que o testemunho do Presidente Smith se fortaleceu durante esses momentos difíceis?
- Como seu exemplo pode ajudar-nos?

Leia os parágrafos 4–8 e pergunte: Como as experiências da juventude do Presidente Smith o ajudaram a preparar-se para seu trabalho como profeta?

Preste testemunho de que o Presidente Joseph F. Smith, como todos os outros profetas, foi preordenado e que foi preparado durante sua juventude para seu sagrado chamado. Leia as seguintes declarações. O filho do Presidente Joseph F. Smith, o Presidente Joseph Fielding Smith, escreveu:

> "Nas eras em que vivemos no estado pré-mortal não apenas desenvolvemos nossos vários traços de caráter e mostramos nossa dignidade e capacidade, ou a falta delas, mas também estávamos onde tal progresso podia ser observado. É razoável acreditar que havia uma organização da Igreja ali. Os seres celestiais viviam numa sociedade perfeitamente organizada. Todos conheceram esse lugar. O sacerdócio, sem sombra de dúvida foi conferido e escolheram-se líderes para oficiar. As ordenanças pertencentes a essa pré-existência eram necessárias e o amor de Deus prevalecia. Sob tais condições, era natural que nosso Pai discernisse e escolhesse os mais dignos e avaliasse os talentos de cada pessoa. Ele sabia não apenas o que cada um de nós *poderia* fazer, mas também o que cada um de nós *faria* quando fôssemos testados e recebêssemos responsabilidades. Então, quando chegou a hora de nossa vinda para a mortalidade na Terra, todas as coisas foram preparadas, e os servos do Senhor foram escolhidos e ordenados para suas respectivas missões." (*The Way to Perfection*, 1970, pp. 50–51; ver também Jeremias 1:5; Abraão 3:22–23.)

O Presidente Ezra Taft Benson, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze, disse: "Cada presidente foi especificamente escolhido para a época e a situação que o mundo e a Igreja necessitavam". (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, 1988, p. 142.)

"Presidente Joseph F. Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 187–189, parágrafos 9–21, 37. Somos filhos de um Pai Celestial que nos ama. Por meio da Expiação de Jesus Cristo, poderemos um dia retornar à presença do Pai. (15–20 minutos)

Leia os seguintes títulos de Deus, um por vez, e pergunte aos alunos se cada um deles se refere ao Pai Celestial ou a Jesus Cristo:

- Salvador
- Filho
- Criador
- Redentor
- Pai

Peça aos alunos que estudem os parágrafos 9–15 de "Presidente Joseph F. Smith" no guia de estudo do aluno, pp. 187–188. Discuta por que tanto o Pai Celestial quanto Jesus Cristo podem ser chamados de Pai. Pergunte:

- Quem pode ser chamado de Pai de nossa espiritualidade? (Jesus Cristo.) Por quê? (Por causa da Expiação.)
- Que bênçãos recebem aqueles que aceitam Jesus Cristo como seu Pai espiritual?
- Quem é o pai de nosso corpo espiritual? (O Pai Celestial.)

Leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Além de adorarmos o Pai, nosso grande e eterno Líder, por cuja palavra os homens existem, em certo sentido adoramos o Filho. Honramos, reverenciamos e louvamos o Filho por causa de Seu sacrifício expiatório, porque recebemos a imortalidade e a vida eterna por meio Dele. Ele não substitui o Pai no recebimento de reverência, honra e respeito, mas merece receber todo o louvor e glória que nossa alma tem capacidade de sentir." (*The Promised Messiah: The First Coming of Christ*, 1978, p. 566.)

Leia os parágrafos 16–21 e pergunte:

- Como a declaração do Presidente Smith ajuda aqueles que se perguntam como a ciência se relaciona com o evangelho? (*Nota*: Não debata a evolução com seus alunos. Limite-se aos princípios da declaração do Presidente Smith.)
- Como a declaração do Presidente Smith ajuda aqueles que não acreditam em Deus, ou que não acreditam que Ele se importa conosco?
- Como podemos saber que o Pai Celestial é realmente nosso Pai?

Preste testemunho da existência real do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Leia o testemunho do Presidente Smith no parágrafo 37 e peça aos alunos que cantem "Sou um Filho de Deus". (*Hinos*, nº 193.)

"Presidente Joseph F. Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 189, parágrafos 23–35. Os pais têm a responsabilidade de ensinar seus filhos a obedecer ao Senhor, evitar o pecado e adquirir um testemunho do evangelho. (10–15 minutos)

Peça aos alunos que contem o que mais gostam na maneira que sua família realiza as reuniões familiares. Discuta as seguintes perguntas:

- O que vocês gostam mais na reunião familiar?
- Quais foram seus momentos mais marcantes nas reuniões familiares?
- De que modo a reunião familiar afetou sua vida?
- O que vocês poderiam fazer se sua família não realizasse reuniões familiares?
- O que vocês gostariam de fazer para as reuniões familiares quando tiverem sua própria família?

Leia os parágrafos 23–26 de "Presidente Joseph F. Smith" no guia de estudo do aluno, p. 189. Pergunte:

- Que promessas o Presidente Smith fez aos que realizarem reuniões familiares?
- Quais dessas promessas vocês testemunharam em sua família?
- Que promessa mais gostariam de receber?
- Como a reunião familiar nos ajuda a permanecermos fiéis enquanto somos jovens?
- Leia Provérbios 22:6; Alma 37:35; Doutrina e Convênios 68:25–28. Como esses versículos se relacionam com esses ensinamentos?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 27–35 e escolham qual dessas duas histórias gostariam de usar numa lição da reunião familiar. Pergunte:

- Como essa história ajudaria sua família?
- O que podemos aprender com o exemplo do Presidente Smith?
- Por que acham ser importante permanecermos limpos e fiéis à fé durante toda a nossa vida?

Diga aos alunos o quanto você ama sua família. Incentive-os a participarem de modo positivo em suas reuniões familiares semanais.

Doutrina e Convênios 138

Introdução

A seção 138 é o relato do Presidente Joseph F. Smith de uma visão que ele recebeu em 1918. Esse relato nos ensina muitas coisas sobre o mundo espiritual e a redenção dos mortos, e nos ajuda a compreender a importância da história da família e do trabalho do templo. O Presidente Smith ensinou:

"O trabalho pelos nossos mortos, que o Profeta Joseph Smith nos deu a responsabilidade de fazer com admoestações rigorosas, instruindo-nos a buscar os nossos parentes e antepassados que morreram sem o conhecimento do evangelho, não deve ser negligenciado. Devemos dispor-nos a realizar aquelas ordenanças sagradas e poderosas do evangelho que, por revelação, sabemos ser essenciais à felicidade, salvação e redenção dos que viveram neste mundo numa época em que não podiam ter aprendido o evangelho e morreram sem conhecimento dele, e que hoje estão esperando que nós, seus filhos, que vivemos nesta época em que as ordenanças podem ser realizadas, façamos o trabalho necessário para sua libertação da prisão. Por meio de nosso empenho em favor deles, as correntes que os prendem cairão de suas mãos, e a escuridão que os cerca será dissipada, para que a luz brilhe sobre eles, e possam ouvir no mundo espiritual a respeito do trabalho que foi feito por eles por seus filhos aqui na Terra, e eles se regozijarão com vocês por causa do cumprimento desses deveres." (Conference Report, outubro de 1916, p. 6.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Ler e ponderar as escrituras preparam nossa mente para a revelação. (Ver D&C 138:1–10; ver também 1 Néfi 11:1; D&C 76:15–19; Joseph Smith-História 1:12.)
- O Salvador proveu um meio para que as pessoas que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho durante a mortalidade sejam salvas. Nos três dias em que Seu corpo jazia no sepulcro, Ele organizou os espíritos justos para que ensinassem o evangelho aos que estavam em trevas. (Ver D&C 138:1–10, 28–59; ver também D&C 76:50–53, 71–75, 81–85.)
- Jesus Cristo é o Redentor dos vivos e dos mortos. (Ver D&C 138; ver também Jó 19:25; Helamã 14:16–17.)
- Aqueles que foram justos na mortalidade estão separados dos iníquos no mundo espiritual. Eles têm alegria e esperança de uma ressurreição gloriosa. (Ver D&C 138:11–22.)
- Necessitamos de um corpo ressuscitado para progredirmos e recebermos a plenitude da alegria. Aqueles que morreram consideram a condição de não possuírem um corpo como se fosse uma prisão. (Ver D&C 138:14–18, 49–50; ver também D&C 45:17; 93:33–34.)
- Os élderes e muitas sísteres que servem ao Senhor com fidelidade nesta vida serão missionários no mundo espiritual quando morrerem. (Ver D&C 138:39, 57.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 493–494.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 356–361.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 138. O Salvador proveu um meio para que as pessoas que não tiveram a oportunidade de ouvir o evangelho durante a mortalidade sejam salvas. Nos três dias em que Seu corpo jazia no sepulcro, Ele organizou os espíritos justos para que ensinassem o evangelho aos que estavam em trevas. (45–50 minutos)

Escreva a palavra *ordenanças* no quadro-negro: Peça aos alunos que digam o que é uma ordenança. (Uma cerimônia ou rito sagrado.) Peça-lhes que citem várias ordenanças e escreva-as no quadro-negro. Pergunte: Qual dessas ordenanças são necessárias para a salvação? Peça aos alunos que digam o nome de alguns de seus parentes que morreram sem ouvir o evangelho ou receber as ordenanças necessárias para a salvação. Peça-lhes que expressem sentimentos que têm sobre o fato de esses parentes serem salvos no reino de Deus. Entregue aos alunos o seguinte questionário "Verdadeiro/Falso":

1. Todos os espíritos das pessoas falecidas, tanto os justos quanto os iníquos, vivem num estado de felicidade. (Falso; ver Alma 40:11–14; D&C 138:15.)

2. Cristou deu início ao trabalho para os mortos no mundo espiritual. (Verdadeiro; ver D&C 138:29–30.)
3. Ninguém ressuscitou antes da Ressurreição de Cristo. (Verdadeiro; ver I Coríntios 15:22–23; Mosias 15:20–21; D&C 138:15–17.)
4. Entre Sua morte e Ressurreição, Jesus visitou todas as pessoas no mundo espiritual. (Falso; ver D&C 138:20, 29–30, 37.)
5. As pessoas que morrem sem ouvir o evangelho mas que o aceitam no mundo espiritual são imediatamente salvas. (Falso; ver D&C 138:33–34, 54, 58–59.)
6. Aqueles que não ouviram o evangelho nesta vida terão a chance de se arrependerem de seus pecados no mundo espiritual. (Verdadeiro; ver D&C 138:32–33, 57–58.)
7. As ordenanças do templo são realizadas para as pessoas que não as receberam na mortalidade. (Verdadeiro; ver D&C 138:33, 54, 58.)

Corrija o questionário lendo as escrituras citadas após cada pergunta e discuta as respostas dos alunos. (*Nota*: Não permita que a discussão se desvie das escrituras ou das palavras dos profetas modernos. Evite especulações sobre assuntos que não tenham sido revelados pelo Senhor.)

Doutrina e Convênios 138. Jesus Cristo é o Redentor dos vivos e dos mortos. (25–30 minutos)

Mostre aos alunos uma gravura da Beehive House (uma versão maior está incluída no apêndice, p. 317.) Explique aos alunos que Brigham Young construiu essa casa, e que Lorenzo Snow e Joseph F. Smith moraram nela enquanto foram Presidentes da Igreja. O Presidente Smith, nos seus últimos seis meses de vida, passou grande parte de seu tempo em seu escritório na Beehive House, e foi ali que recebeu a visão registrada em Doutrina e Convênios 138. Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 138:1–11, 60, e pergunte:

- O que o Presidente Smith fez para preparar-se para essa revelação? (Ponderou, refletiu e leu as escrituras.)
- Leia 1 Néfi 11:1; Doutrina e Convênios 76:15–19. Como esses versículos se comparam com o que o Presidente Smith fez?
- O que isso nos ensina sobre o recebimento de orientação do Senhor?
- Que nome o Presidente Smith deu a essa visão no versículo 60?
- O que vocês acham que significa *redenção*? ("O ato de comprar nossa liberdade ou livrar-nos da escravidão".)

Divida a classe em três grupos. Designe a cada grupo um dos seguintes grupos de pessoas, e peça-lhes que leiam os versículos em anexo para encontrar como Cristo as redime. Peça aos alunos que marquem as palavras *redenção*, *Redentor* e *redimido* a cada vez que aparecerem nesses versículos.

- Os justos. (Ver D&C 138:11–19, 22–24, 49–52.)
- Os iníquos que rejeitam a verdade na Terra. (Ver D&C 138:20–22, 29–37, 58–59.)
- Aqueles que morrem sem o conhecimento do evangelho. (Ver D&C 138:30–37, 58–59; ver também D&C 137:7–9.)

Peça a vários alunos que leiam o que encontraram. Leia 2 Néfi 2:6–9; Helamã 14:16–17 e preste testemunho do poder de redenção do Senhor.

Doutrina e Convênios 138:14–18, 49–50. Necessitamos de um corpo ressuscitado para progredirmos e recebermos a plenitude da alegria. Aqueles que morreram consideram a condição de não possuírem um corpo como se fosse uma prisão. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que leia as seguintes declarações. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze escreveram:

> "Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna." ("A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11.)

O Élder Russell M. Nelson, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

> "A vida não começa com o nascimento nem termina com a morte. Antes do nascimento, habitávamos com nosso Pai Celestial. Lá, aguardávamos ansiosamente a oportunidade de vir à Terra e obter um corpo físico. Desejávamos conscientemente correr os riscos da mortalidade para podermos fazer nossas próprias escolhas e responsabilizar-nos por elas." (*A Liahona*, julho de 1992, p. 77.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Se um dos propósitos da vida é viver eternamente com o Pai Celestial, por que estávamos tão ansiosos em deixar a vida pré-mortal para vir à Terra?
- Por que o corpo mortal que temos é uma bênção?

Peça aos alunos que estudem Doutrina e Convênios 45:17; 138:14–18, 49–50 e escrevam os motivos pelos quais a morte pode ser considerada como um cativeiro. Estude I Coríntios 15:22–23; 2 Néfi 9:8–10; Doutrina e Convênios 88:15; 93:33–34 e procure o que é ensinado sobre a ressurreição.

Doutrina e Convênios 138:18–57. Os élderes e muitas sísteres que servem ao Senhor com fidelidade nesta vida serão missionários no mundo espiritual quando morrerem. (20–25 minutos)

Pergunte aos alunos se eles já estiveram num funeral de um santo dos últimos dias fiel. Discuta estas perguntas:

- O que vocês poderiam dizer à família da pessoa que morreu?
- Por que a morte é tão triste?
- De que modo a morte pode ser considerada uma bênção?
- O que acham que acontece com os missionários que morrem enquanto estão servindo?
- Como acham que deve ser o trabalho missionário no mundo espiritual?

Peça a um grupo de alunos que compare o que é ensinado no mundo espiritual (ver D&C 138:19, 33–35, 51–52) com o que é ensinado na Igreja nesta vida (ver Mateus 28:18–20; 3 Néfi 27:13–21).

Peça a um segundo grupo que compare como o evangelho é pregado no mundo espiritual (ver D&C 138:18–21, 30–32, 37, 57) com o modo como é pregado na Terra (ver Lucas 9:1–2; Alma 12:28–34; D&C 42:5–8; 61:33–36).

Peça-lhes que leiam o que escreveram.

Presidente Heber J. Grant

Introdução

"Heber J. Grant aprendeu desde jovem que a persistência é um pré-requisito para o sucesso, e sua vida foi um exemplo do que pode ser alcançado por meio da disciplina. (…) Sua persistência levou-o ao sucesso em seu início de carreira e ajudou-o a preparar-se para o ministério para o qual foi chamado aos vinte e seis anos de idade, quando tornou-se membro do Quórum dos Doze Apóstolos. (…) Ele tornou-se Presidente da Igreja apenas doze dias depois do término da Primeira Guerra Mundial, em 1918, e liderou a Igreja durante a depressão financeira mundial que se seguiu e a Segunda Guerra Mundial, morrendo apenas seis dias depois do término da guerra na Europa, em 1945. Em meio a todos esses tumultos, o Presidente Grant dirigiu o crescente programa missionário, dedicou três templos, presidiu a comemoração do centenário da Igreja em 1930, e afirmou e reafirmou vigorosamente os princípios da lei do dízimo, da Palavra de Sabedoria e do trabalho e da economia." (*My Kingdom Shall Roll Forth*, p. 85.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Os profetas de Deus são chamados por revelação. (Ver "Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 192, parágrafos 1–4; ver também Regras de Fé 1:5.)
- O programa de bem-estar da Igreja ajuda os membros a tornarem-se auto-suficientes. Ele abençoa tanto o que doa quanto o que recebe. (Ver "Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 192–193, parágrafos 5–7.)
- Os jogos de azar são uma forma de pecado. (Ver "Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 193–194, parágrafo 12.)
- Os países devem evitar as guerras. Se os membros da Igreja, enquanto estiverem obedecendo a seus comandantes, tirarem a vida de um inimigo, isso não os tornará culpados de assassinato. Não devemos odiar as pessoas, mesmo durante uma guerra. (Ver "Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 194, parágrafos 13–22.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 495–534.

Sugestões Didáticas

"Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 192, parágrafos 1–4. Os profetas de Deus são chamados por revelação. (10–15 minutos)

Discuta as seguintes perguntas:

- Quem escolhe cada profeta? (O Senhor.)
- Em que época da vida de um profeta vocês acham que o Senhor fica sabendo que aquele homem servirá um dia como profeta? (Ver Jeremias 1:5; D&C 38:2.)
- De que modo vocês acham que o Senhor prepara cada profeta?

Peça aos alunos que leiam o parágrafo 1 de "Presidente Heber J. Grant" no guia de estudo do aluno, p. 192, e procurem como o Presidente Grant foi preparado para servir como profeta. Peça aos alunos que leiam os parágrafos 2–4 e descubram algumas das experiências da juventude do Presidente Grant que o ajudaram a preparar-se.

Peça a um aluno que recite a quinta regra de fé. Explique aos alunos que vários meses depois de o Presidente Grant ser chamado como Apóstolo, ele teve de lutar com sentimentos de indignidade. Por fim, enquanto meditava sozinho durante uma

viagem para a reserva indígena navajo, ele teve uma visão sobre seu chamado. Leia o relato do que aconteceu com o Presidente Grant:

> "Pareceu-me ver um Conselho no Céu. Pareceu-me ouvir as palavras que eram ditas. Ouvi o debate com grande interesse. A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos não tinham chegado a um acordo sobre dois homens que ocupariam as vagas no Quórum dos Doze. Já fazia dois anos que se abrira uma das vagas e um ano que se abrira a outra, e a Conferência tinha sido adiada sem que as vagas fossem preenchidas. Nesse Conselho, estavam presentes o Salvador, meu pai [o Presidente Jedediah M. Grant, que serviu na Primeira Presidência] e o Profeta Joseph Smith. Eles discutiram a questão do erro que tinha sido deixar essas duas vagas sem serem preenchidas, e que provavelmente se passariam mais seis meses antes que o Quórum pudesse ser completado, e discutiram quem desejavam que ocupasse esses cargos, e decidiram que o meio de remediar o erro cometido ao não serem preenchidas as vagas seria enviar uma revelação. Foi-me revelado que o Profeta Joseph Smith e meu pai mencionaram meu nome e pediram que eu fosse chamado para aquele cargo. Sentei-me ali e chorei de alegria. Foi-me revelado que eu nada tinha feito para merecer aquele elevado cargo, a não ser viver uma vida pura e limpa. (…) Foi por causa do trabalho fiel deles que eu fui chamado, e não por causa de coisa alguma que eu tivesse feito por mim mesmo ou por qualquer coisa grandiosa que tivesse realizado. Foi-me revelado também que isso era tudo que aqueles homens, o Profeta e meu pai, poderiam fazer por mim. Daquele dia em diante tudo dependeria unicamente de mim, para fazer de minha vida um sucesso ou um fracasso." (Conference Report, abril de 1941, p. 5.)

Preste seu testemunho de que os profetas que lideram a Igreja são chamados por Deus, por meio de profecia.

"Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 192–193, parágrafos 5–7. O programa de bem-estar da Igreja ajuda os membros a tornarem-se auto-suficientes. Ele abençoa tanto o que doa quanto o que recebe. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que fique diante da classe, e peça à classe que imagine que esse aluno tenha quebrado a perna. Enrole a perna do aluno com atadura. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que os médicos usam gesso ou talas para ajudar a curar ossos quebrados?
- O que acontece com os músculos da perna de uma pessoa enquanto ela está engessada?
- Depois que o gesso é removido, como está a perna que ficou engessada em relação à outra perna? (Está mais fina e mais fraca.)
- O que precisa ser feito para que a perna volte a ter toda a sua força?

Entregue ao aluno de "perna quebrada" um par de muletas, uma bengala ou cajado. Pergunte à classe:

- De que modo as muletas ou bengalas ajudam uma pessoa com a perna quebrada?
- Por que os médicos não sugerem que as pessoas com perna quebrada sejam carregados a todos os lugares por outras pessoas?

Saliente que muitas vezes é doloroso caminhar depois de se remover o gesso. Pergunte: O que aconteceria se a pessoa que acabou de retirar o gesso da perna decidisse nunca mais andar de novo?

Leia o parágrafo 5 de "Presidente Heber J. Grant" no guia de estudo do aluno, pp. 192–193, e procure quais eram as condições do mundo na década de 1930. Pergunte:

- Quão difícil foi a Grande Depressão Econômica para as pessoas?
- Que condições causam dificuldades financeiras nos dias atuais?
- Por que as famílias podem ter dificuldade em superar problemas financeiros?
- O que o Senhor revelou ao Presidente Grant para ajudar os necessitados?
- Que metas a Primeira Presidência estabeleceu para o programa de bem-estar?
- Como o programa de bem-estar se compara às muletas ou ao exercício da perna quebrada?
- Por que é importante que as pessoas trabalhem pelo que recebem?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 6–7. Identifique quais serviços de bem-estar estão ao alcance dos santos do lugar em que vocês moram. (Você pode entrar em contato com um líder do sacerdócio com antecedência para saber quais serviços estão à disposição em sua região.) Discuta como esses serviços podem beneficiar os necessitados.

"Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 193–194, parágrafo 12. Os jogos de azar são uma forma de pecado. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos: O que a Igreja ensina sobre os jogos de azar? Peça aos alunos que estudem o parágrafo 12 de "Presidente Heber J. Grant" no guia de estudo do aluno, pp. 193–194, e pergunte:

- Por que acham que a Igreja se opõe totalmente aos jogos de azar?
- Por que a atitude de se ganhar algo em troca de nada está em oposição aos ensinamentos do evangelho? (Ver Gênesis 3:19; D&C 130:20–21.)
- O que podemos fazer para mostrar que defendemos a posição da Igreja em relação aos jogos de azar?

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e digam como elas se relacionam a esse tópico: Mateus 6:33; I Timóteo 6:9–10; 2 Néfi 9:28, 30; Jacó 2:17–19; Doutrina e Convênios 117:4.

"Presidente Heber J. Grant", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 194, parágrafos 13–22. Os países devem evitar as guerras. Se os membros da Igreja, enquanto estiverem obedecendo a seus comandantes, tirarem a vida de um inimigo, isso não os tornará culpados de assassinato. Não devemos odiar as pessoas, mesmo durante uma guerra. (10–15 minutos)

Leia o seguinte incidente relatado por Spencer W. Kimball, que posteriormente se tornou Presidente da Igreja:

> "Num Natal durante a Primeira Guerra Mundial, quando a terra de ninguém que separava as trincheiras estava coberta de neve, as tropas de certo setor começaram a trocar saudações por meio de cartazes toscos rabiscados à mão. Poucos minutos depois, homens que falavam alemão e homens que falavam inglês estavam subindo das trincheiras, sem armas, e encontrando-se em terreno neutro para trocar apertos de mão e lembranças, esquecendo-se da guerra. Não havia amargura, malícia nem ódio entre aqueles homens em guerra. Eram amigos, e não inimigos, naquele dia de Natal. Por um momento, um abençoado esquecimento apagou-lhes da lembrança os [líderes] que os levaram àquele sangrento conflito." (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, 1982, p. 419.)

Pergunte:

- O que isso ilustra sobre a natureza humana em todo o mundo?
- O que acham que aconteceu nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial nos dias subseqüentes àquele Natal?
- Algum de seus parentes já lutou na guerra? O que eles disseram sobre isso?
- Que dúvidas vocês têm sobre a posição da Igreja em relação às guerras?

Explique aos alunos que em 1942, a Primeira Presidência publicou uma declaração para ajudar os membros da Igreja a lidarem com difíceis questões em relação à guerra. Leia os parágrafos 13–22 de "Presidente Heber J. Grant" no guia de estudo do aluno, p. 194. Pergunte:

- Que dúvidas são esclarecidas por essa declaração?
- Que consolo ela nos dá?

Discuta essa declaração e compare-a com Alma 48:7–15; Doutrina e Convênios 98:33–38.

Presidente George Albert Smith

Introdução

O Élder Matthew Cowley, que foi membro do Quórum dos Doze, disse:

"O Presidente George Albert Smith tinha um credo. Quem o conhecia não precisava ler o credo, porque sua vida era o credo. (…)

[Ele escreveu:] 'Quero ser amigo dos que não têm amigos e ter alegria em atender às necessidades dos pobres.

Quero visitar os doentes e aflitos a fim de inspirar-lhes o desejo de ter fé para serem curados.

Quero ensinar a verdade para aumentar a compreensão e abençoar toda a humanidade.

Quero buscar o errante e tentar trazê-lo de volta a uma vida justa e feliz.

Não desejo forçar as pessoas a viver segundo meus ideais, mas persuadi-las com amor a fazer o que é certo. Quero viver entre as pessoas e ajudar a resolver seus problemas para que sua vida terrena seja feliz.

Quero evitar a publicidade dos altos cargos e desencorajar a adulação de amigos inconseqüentes.

Desejo nunca ferir conscientemente os sentimentos alheios, nem mesmo daqueles que me prejudicaram ou ofenderam, mas quero procurar fazer o bem e torná-los meus amigos.

Quero vencer a tendência ao egoísmo e inveja, regozijando-me com o sucesso de todos os filhos do Pai Celestial.

Não desejo ser inimigo de nenhuma alma vivente.

Sabendo que o Redentor da humanidade ofereceu ao mundo o único plano que nos desenvolverá plenamente e nos tornará realmente felizes aqui e na vida futura, sinto ser não apenas um dever mas um privilégio abençoado poder divulgar essa verdade'." (Conference Report, abril de de 1951, pp. 167–168.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Podemos honrar nossa família obedecendo aos princípios do evangelho. (Ver "Presidente George Albert Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 195–196, parágrafos 1–4.)
- As pessoas que doam seus bens e tempo para os necessitados recebem grandes bênçãos. (Ver "Presidente George Albert Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 196–197, parágrafos 5–17; ver também Mosias 4:22–24.)

- Os mandamentos de Deus são instruções de um Pai amoroso. Ao obedecermos, achegamo-nos a Ele, tornamo-nos mais felizes e temos mais capacidade de resistir à tentação. (Ver "Presidente George Albert Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 197, parágrafos 18–23.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 535–549.

Sugestões Didáticas

"Presidente George Albert Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 195–196, parágrafos 1–4. Podemos honrar nossa família obedecendo aos princípios do evangelho. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que digam seu nome completo. Discuta as seguintes perguntas:

- Como seus pais escolheram seu nome?
- Vocês receberam o mesmo nome de alguém? Quem foi essa pessoa?
- Qual a importância de seu sobrenome para vocês? Por quê?
- O que vocês podem fazer para honrar seu sobrenome?

Leia os parágrafos 1–4 de "Presidente George Albert Smith", no guia de estudo do aluno, pp. 195–196. Procure de quem foi o nome que o Presidente Smith recebeu, como ele se sentia sobre esse nome e o que fez para honrar seu sobrenome. Pergunte: O que podemos aprender com o exemplo do Presidente Smith? Leia os parágrafos 18–25 e pergunte:

- Qual desses ensinamentos vocês acham que ajudariam a trazer mais respeito por seu sobrenome?
- Que outro "nome de família" nós temos? (Ver Mosias 5:8; D&C 18:21–25.)
- De que modo honrar nosso nome terreno ajuda a honrar o Senhor e nosso sobrenome eterno?

"Presidente George Albert Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 196–197, parágrafos 5–17. As pessoas que doam seus bens e tempo para os necessitados recebem grandes bênçãos. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que contem atos de serviço ao próximo que fizeram ou receberam. Pergunte:

- Como esses atos abençoam as pessoas que os recebem?
- Por que acham que o Senhor quer que prestemos serviço ao próximo regularmente?
- Leia Mosias 2:17. De acordo com esse versículo, a quem estamos servindo também quando servimos ao próximo?

Peça aos alunos que leiam em silêncio os parágrafos 5–17 de "Presidente George Albert Smith", no guia de estudo do aluno, pp. 196–197. Peça-lhes que digam qual das contribuições da Igreja ao mundo em 1945–1951 mais os impressionou e por quê. Pergunte:

- Que tipos de serviços vocês acham que a Igreja presta ao mundo atualmente?
- De que projetos de serviço sua família, quórum ou classe das Moças poderiam participar para abençoar as pessoas?
- Que pequenos atos de serviço poderiam ser realizados diariamente para ajudar a elevar e fortalecer seus amigos e colegas?

Peça aos alunos que pensem em atos de serviço que poderiam prestar na semana vindoura. Incentive-os a prestarem serviço e depois escreverem suas experiências no diário. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

> "Quero lembrá-los de que este é um trabalho de sacrifício. Implica em doar-nos. Implica em doar nossos bens. Nosso Pai Celestial deu-nos Seu Filho, e Seu Filho deu Sua vida, e não existe verdadeira adoração a menos que doemos sempre. É nisso que creio." (Messages of Inspiration from Presidente Hinckley, *Church News*, 5 de setembro de 1998, p. 2.)

Peça à classe que cante "Eu Devo Partilhar" (*Hinos*, nº 135) e preste seu testemunho sobre o serviço ao próximo.

"Presidente George Albert Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 197, parágrafos 18–23. Os mandamentos de Deus são instruções de um Pai amoroso. Ao obedecermos, achegamo-nos a Ele, tornamo-nos mais felizes e temos mais capacidade de resistir à tentação. (15–20 minutos)

Desenhe no quadro-negro as seguintes ilustrações:

Pergunte aos alunos: Qual desenho representa melhor a natureza dos mandamentos de Deus? Por quê? Peça aos alunos que leiam os parágrafos 20–22 de "Presidente George Albert Smith" no guia de estudo do aluno, p. 197, e procurem o que o Presidente Smith ensinou sobre esse assunto. Explique aos alunos que há muitas decisões que podemos tomar que não são nem boas nem más (como de que cor pintaremos a nossa casa, ou o que comeremos no desjejum, etc.) Mas no tocante aos mandamentos do Senhor, há uma linha divisória entre o território do Senhor e o de Satanás. Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 28:21–23; Morôni 7:16–17 e discuta como essas escrituras se aplicam ao que está sendo estudado.

Leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "A verdade é uma só: Tudo que não nos aproxima de Deus nos afasta Dele. Não existe um espaço intermédiário, uma área nebulosa e indefinida em que possamos cometer um pecado insignificante sem regredirmos espiritualmente. Por esse motivo, precisamos arrepender-nos e achegar-nos a Cristo diariamente, com os joelhos dobrados, para impedir que a fogueira do testemunho seja apagada pelo pecado." (Conference Report, outubro de 1992, p. 48; ou *Ensign*, novembro de 1992, p. 36.)

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 18–19, 23 de "Presidente George Albert Smith". Discuta o que mais podemos aprender sobre os mandamentos nesses ensinamentos do Presidente Smith. Pergunte:

- Como os mandamentos mostram o amor que Deus tem por nós?
- Que bênçãos vocês receberam por terem obedecido aos mandamentos de Deus?
- Por que vocês recomendariam a outras pessoas que guardassem os mandamentos de Deus?
- Leia Mosias 2:41. Como esse versículo se aplica aos ensinamentos do Presidente Smith?
- Se guardar os mandamentos traz alegria, por que vocês acham que tantas pessoas decidem desobedecer ao Senhor?

Leia para os alunos o credo do Presidente Smith na introdução de "Presidente George Albert Smith", p. 261. Peça-lhes que escrevam seu próprio credo para ajudá-los a guardar os mandamentos de Deus.

Presidente David O. McKay

Introdução

Em 1966, uma biógrafa escreveu:

"Poucos homens desta dispensação influenciaram tão profundamente o crescimento e progresso d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias quanto o Presidente David O. McKay.

Desde que se tornou Presidente da Igreja, em 1951, o Presidente McKay tem liderado eficazmente o dinâmico crescimento do Reino de Deus na Terra. Por meio da ampliação do trabalho missionário dirigida por ele, o número de membros da Igreja mais do que dobrou. Houve um rápido aumento no número de alas, estacas, ramos e missões. Milhares de novas capelas e cinco novos templos foram construídos. Um grande programa de ensino familiar e reuniões familiares foi instituído, e programas de correlação do Sacerdócio foram ensinados em todos os lugares em que há unidades estabelecidas da Igreja.

Mesmo aos 94 anos de idade, o Presidente McKay ainda está preocupado com o crescimento e desenvolvimento dos membros da Igreja e com a preparação deles para as responsabilidades e desafios que prevê para a Igreja e o mundo. (…) Seu conselho, sua preocupação e seu desejo estão voltados para o contínuo crescimento por meio do desenvolvimento efetivo do testemunho individual de cada membro da Igreja." (Jeannette McKay Morrell, *Highlights in the Life of President David O. McKay*, 1966, p. ix.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

Nota: Estude em espírito de oração cada bloco de escrituras e pondere os princípios aqui citados antes de preparar suas aulas.

- O Senhor prepara aqueles que Ele chama para liderar Sua Igreja. (Ver "Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 199, parágrafos 1–2.)
- Os programas, normas e materiais da Igreja são correlacionados de modo que o evangelho seja ensinado e administrado de modo mais eficaz. (Ver "Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 200–201, parágrafos 10–11.)
- A família é a responsabilidade mais importante que temos. Podemos encontrar verdadeira paz, alegria e amor em nossa família. (Ver "Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 201, parágrafos 12–13, 15–16, 19–23.)
- Um dos propósitos do evangelho é tornar boas as pessoas más e tornar melhores as que já são boas. (Ver "Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 201, parágrafo 25.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 550–566.

Sugestões Didáticas

Nota: Escolha uma destas sugestões ou use suas próprias idéias ao preparar-se para ensinar o bloco de escrituras e os textos históricos designados.

"Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 199, parágrafos 1–2. O Senhor prepara aqueles que Ele chama para liderar Sua Igreja. (10–15 minutos)

Pergunte aos alunos:

- Que eventos em sua vida vocês acham que melhor os prepararam ou prepararão para se tornarem pais?
- Como as experiências de sua vida os preparam para servir nos chamados da Igreja?

Testifique-lhes que o Senhor prepara aqueles que Ele chama para liderar Sua Igreja. Leia os parágrafos 1–2 de "Presidente David O. McKay", no guia de estudo do aluno, p. 199, e procure maneiras pelas quais o Senhor preparou o Presidente McKay para tornar-se profeta. Pergunte:

- Acreditam que o Senhor esteja interessado em sua vida, mesmo que provavelmente vocês não venham a ser chamados como Presidente da Igreja? Por quê?
- O que vocês acham ser mais importante: os chamados que temos na Igreja ou como servimos nesses chamados? Por quê?

Leia a introdução a "Presidente David O. McKay" no guia de estudo do aluno, p. 199. Pergunte:

- Como a inscrição no arco ajudou o Presidente McKay?
- Como a frase "Seja quem fores, faze bem a tua parte" pode ser um princípio diretriz para todos os membros da Igreja?

"Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 200–201, parágrafos 10–11. Os programas, normas e materiais da Igreja são correlacionados de modo que o evangelho seja ensinado e administrado de modo mais eficaz. (45–50 minutos)

Separe os alunos em grupos (no máximo oito grupos, se houver alunos suficientes). Entregue materiais diferentes a cada grupo e instrua-os a construir uma torre. (Você pode entregar papel a um grupo, para outro grupo, clipes; para outro, palha; e para outro grupo, fita adesiva, etc.) Não permita que os grupos se comuniquem entre si durante a atividade. Dê cinco minutos a cada grupo, e depois peça aos grupos que mostrem sua torre à classe. Discuta como os materiais poderiam ser combinados para fazer a maior torre possível. Pergunte:

- Essa é a melhor maneira de construir a maior torre possível? Por que não?

- Por que seria útil que os grupos conversassem entre si?
- Como acham que a torre seria diferente se todos os grupos pudessem planejar juntos?
- Por que essa coordenação é importante para a família, uma equipe ou outra organização?
- Como a coordenação entre diferentes organizações da Igreja ajudam-na a cumprir sua missão?

Designe cada grupo a representar um dos seguintes departamentos da Igreja. Entregue a cada grupo uma descrição do propósito de seu departamento e peça-lhes que discutam como poderiam cumprir melhor esse propósito.

Departamento	Propósito
Currículo	Produzir manuais para ensinar o evangelho aos membros da Igreja em todo o mundo.
História da Família	Ajudar os membros a pesquisarem seus antepassados de modo a poderem realizar as ordenanças do templo para eles.
Finanças	Gerenciar os fundos para todos os departamentos da Igreja.
Sistemas de Informação	Fazer a manutenção dos computadores, redes e sistemas telefônicos para todos os departamentos da Igreja.
Missionário	Pregar o evangelho de Jesus Cristo a todas as pessoas do mundo.
Patrimônio	Construir e manter capelas, templos, escolas e outros edifícios da Igreja.
Sacerdócio	Dirigir os programas do sacerdócio, Primária, Sociedade de Socorro, Escola Dominical, Rapazes e Moças.
Templo	Cuidar para que o trabalho do templo para vivos e mortos seja realizado adequadamente.

Discuta as seguintes perguntas:

- Como o trabalho de seu departamento ajuda os outros departamentos a serem bem-sucedidos?
- Como o plano de cada grupo poderia ser melhor cumprido se todos trabalhassem juntos?
- Como a Igreja seria afetada se os departamentos não trabalhassem juntos?

Ajude os alunos a compreenderem o propósito da correlação do sacerdócio e os benefícios do trabalho conjunto das organizações da Igreja. Use as seguintes leituras e escrituras para ajudar no debate: os parágrafos 10–11 de "Presidente David O. McKay" no guia de estudo do aluno, pp. 200–201; João 17:21–23; Doutrina e Convênios 38:27; 84:109–110.

Leia Moisés 1:39 e explique aos alunos que o propósito da correlação é abençoar e ajudar os filhos do Pai Celestial. Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

> "No fim das contas, nosso trabalho não é realizado em termos de 'Igreja', mas, sim, em termos individuais. O indivíduo em todo o mundo, aquele menino passando por dificuldades na Argentina, aquela menina com grande desejo de estudar e que não consegue fazê-lo nas Filipinas, aquele pai que se esforça para ter sucesso na vida, aquela mãe que se vê assoberbada com suas responsabilidades. Cada um deles é um filho ou filha de Deus, a respeito de quem Ele disse, 'Esta é minha obra e minha glória, levar a efeito a imortalidade e a vida eterna de' todo homem, mulher, criança, de todo filho e filha de Deus. É isso que importa. Não são os computadores. Não são os edifícios. Não são as organizações. São as pessoas, os filhos e filhas de Deus." (Reunião do Conselho de Coordenação da Igreja, 31 de janeiro de 1991, p. 29.)

"Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 201, parágrafos 12–13, 15–16, 19–23. Podemos encontrar verdadeira paz, alegria e amor em nossa família. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que pensem nas ocasiões em que visitaram a casa de alguém. Pergunte:

- O que os fez se sentirem à vontade ali?
- Houve algo que os deixou incomodados?
- O que acham que faria com que Cristo quisesse entrar e permanecer numa casa?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 12–13, 15–16, 19–23 de "Presidente David O. McKay", no guia de estudo do aluno, p. 201. Peça-lhes que procurem as experiências ou ensinamentos que mais os impressionem. Discuta como o exemplo do Presidente McKay como marido e pai amoroso pode ajudar-nos. Discuta as seguintes perguntas:

- O que um pai pode fazer para mostrar aos filhos que ele ama a mãe deles?
- O que uma mãe pode fazer para mostrar aos filhos que ela ama o pai deles?
- Como o fato de terem pai e mãe amorosos num lar ajuda os filhos a aceitarem o evangelho e alcançarem a salvação?
- O que os filhos podem fazer para aumentar o amor num lar, a despeito de quaisquer situações?

Peça aos alunos que pensem numa forma pela qual poderiam aumentar o amor e a harmonia em seu próprio lar. Incentive-os a colocarem essa idéia em prática na semana vindoura.

"Presidente David O. McKay", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 201, parágrafo 25. Um dos propósitos do evangelho é tornar boas as pessoas más e tornar melhores as que já são boas. (10–15 minutos)

Leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "A Igreja não é um mosteiro de pessoas perfeitas, apesar de que todos deveríamos estar empenhados em seguir o caminho da divindade. Não, em pelo menos um aspecto a igreja parece-se mais com um hospital ou enfermaria para pacientes que tenham o desejo de ser curados, onde se pode receber grande quantidade de alimento espiritual, ou um gole da água que mantém a vida, para ajudar-nos a continuar a escalada." (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 76.)

Pergunte:

- O que vocês acham que a declaração do Élder Holland quer dizer?
- De que modo a Igreja é como um hospital?
- Como essa declaração poderia ajudar alguém que estivesse esforçando-se muito para permanecer na Igreja?

Peça aos alunos que leiam e decorem o parágrafo 25 de "Presidente David O. McKay" no guia de estudo do aluno, p. 201. Pergunte: Como a declaração do Presidente McKay e a do Élder Holland se assemelham?

Peça a líderes do sacerdócio que recomendem alguns membros recém-batizados para conversarem com a classe. Peça aos membros novos que digam aos alunos como o evangelho mudou sua vida e incentive os alunos a fazerem perguntas.

Presidente Joseph Fielding Smith

Introdução

O Élder Boyd K. Packer, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, contou a seguinte experiência:

"Deixei o escritório na tarde de sexta-feira pensando na designação da conferência daquele fim de semana. Esperei o elevador descer do quinto andar.

Quando as portas do elevador se abriram silenciosamente, lá estava o Presidente Joseph Fielding Smith. Fiquei surpreso por um momento por vê-lo ali, pois seu escritório ficava num andar mais para baixo.

Quando o vi naquele momento, senti um forte testemunho de que ali estava o profeta de Deus. Aquela doce voz do Espírito que se assemelha a uma luz, que tem algo a ver com a pura inteligência, afirmou-me que aquele era o profeta de Deus." (Conference Report, abril de 1971, pp. 122–123; ou *Ensign*, junho de 1971, p. 87.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O evangelho de Jesus Cristo tem o poder de curar os males do mundo e preparar uma herança no reino celestial para aqueles que o viverem. (Ver "Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 203, parágrafos 2–3, 6; ver também Êxodo 15:26; Helamã 3:29–30; Alma 7:10–16.)
- Aqueles que protelam o dia de começarem a viver o evangelho arriscam-se a perder a vida eterna. (Ver "Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 204, parágrafo 8; ver também 34:32–35; Helamã 13:38.)
- Para sermos exaltados no reino de Deus, precisamos viver o evangelho e receber as ordenanças do templo. (Ver "Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 204, parágrafo 9; ver também D&C 131:1–3; 132:19–20.)
- "Nenhum membro desta Igreja pode ser aprovado na presença de Deus a menos que tenha séria e cuidadosamente lido o Livro de Mórmon." ("Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 204, parágrafo 12; ver também D&C 84:54–58.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 566–578.

Sugestões Didáticas

Nota: Se necessário, a seguinte sugestão didática lhe permitirá abordar os ensinamentos dos Presidentes Joseph Fielding Smith, Harold B. Lee e Spencer W. Kimball no mesmo dia.

"Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 204, parágrafos 8–12; "Presidente Harold B. Lee", pp. 206–207, parágrafos 7–16; "Presidente Spencer W. Kimball", p. 210, parágrafos 15–25. O fiel cumprimento dos ensinamentos dos profetas vivos pode dar-nos segurança e orientação nesta vida e preparar-nos para a vida futura. (20–25 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que estejam num grande edifício e que ocorra um incêndio.

- O que vocês procurariam para escapar do edifício?
- Como os sinais de saída são como os profetas?

Leia Doutrina e Convênios 21:4–6, 9 e identifique as bênçãos que recebem aqueles que seguem os profetas. Faça uma lista das respostas no quadro-negro.

Separe os alunos em três grupos. Designe a cada grupo uma das seguintes leituras no guia de estudo do aluno:

- "Presidente Joseph Fielding Smith", p. 204, parágrafos 8–12
- "Presidente Harold B. Lee", pp. 206–207, parágrafos 7–16.
- "Presidente Spencer W. Kimball", p. 210, parágrafos 15–25.

Peça aos alunos que procurem individualmente o ensinamento que mais os impressione. Peça-lhes que façam um desenho que ilustre o ensinamento ou escrevam um parágrafo descrevendo maneiras pelas quais o cumprimento daquele ensinamento pode mantê-los seguros. Peça a vários alunos que contem qual foi o ensinamento que escolheram, o nome do profeta que deu o ensinamento e por que o escolheram. Preste seu testemunho da importância de seguirmos os profetas vivos.

"Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 203, parágrafos 2–3, 6. O evangelho de Jesus Cristo tem o poder de curar os males do mundo e preparar uma herança no reino celestial para aqueles que o viverem. (20–25 minutos)

Peça aos alunos que citem algumas das mais devastadoras doenças da história do mundo. Escreva as respostas no quadro-negro. (Inclua algumas doenças existentes hoje em dia.) Discuta quais doenças têm cura e circule-as. Peça aos alunos que citem as mais devastadoras "doenças espirituais" que existem e escreva-as no quadro-negro em outra coluna. Pergunte se existe cura para essas doenças espirituais. Pergunte: Qual é a cura?

Leia o parágrafo 6 de "Presidente Joseph Fielding Smith", no guia de estudo do aluno, p. 203, e procure a cura para as doenças espirituais. Pergunte: Que doenças espirituais podem ser curadas? Circule todas as doenças espirituais alistadas no quadro-negro. Leia a introdução e os parágrafos 2–3 de "Presidente Joseph Fielding Smith". Pergunte:

- Como os membros do Conselho dos Doze descreveram o Presidente Smith?
- O que o Presidente Smith fez na juventude que o ajudou a preparar-se para ser um homem justo e reto?
- Como acham que sua prática entusiástica do estudo do evangelho o ajudou a evitar as doenças espirituais?
- Que efeito seu exemplo tem sobre nós?

Leia Alma 7:11–16; Morôni 10:32–33 e testifique que todos nós precisamos ser curados das doenças espirituais desse mundo. Leia os parágrafos 11–12 e pergunte:

- Quão importante para nossa salvação é o estudo do Livro de Mórmon?
- Como o Livro de Mórmon pode ajudar a "curar-nos" das doenças espirituais?
- Como esse ensinamento do Presidente Smith afeta nosso estudo do Livro de Mórmon?

Peça aos alunos que procurem nas referências de conhecimento de escritura do Livro de Mórmon algumas escrituras que nos dêem conselhos sobre como vencer doenças espirituais. (Ver p. 297.) Peça a alguns alunos que leiam para a classe o que encontrarem.

"Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 204, parágrafo 8. Aqueles que protelam o dia de começarem a viver o evangelho arriscam-se a perder a vida eterna. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro: *Se vocês tivessem um projeto da escola para ser concluído dentro de um mês, quando começariam a trabalhar nele*? Pergunte aos alunos:

- Por que a maioria dos alunos não começa imediatamente a trabalhar no projeto?
- Que palavra significa "deixar algo para mais tarde"? (*Procrastinar*.)
- Por que algumas pessoas procrastinam sua preparação espiritual?

Peça aos alunos que leiam o parágrafo 8 de "Presidente Joseph Fielding Smith" no guia de estudo do aluno, p. 204, e pergunte:

- O que a procrastinação pode roubar de nós?
- Por que algumas pessoas são tentadas a sentir que não há pressa em viver o evangelho?
- O que a parábola das dez virgens contada pelo Salvador nos ensina sobre a procrastinação? (Ver Mateus 25:1–13; D&C 45:56–57.)
- Leia Joseph Smith- Mateus 1:48. De acordo com esse versículo, por que não devemos procrastinar a aplicação prática do evangelho?

Estude Alma 34:32–35; Helamã 13:38 e discuta como a procrastinação do arrependimento pode afetar um indivíduo para toda a eternidade.

"Presidente Joseph Fielding Smith", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 204, parágrafo 9. Para sermos exaltados no reino de Deus, precisamos viver o evangelho e receber as ordenanças do templo. (15–20 minutos)

Coloque algumas cadeiras na frente da sala de aula e peça a alguns alunos que se sentem nelas. Designe um aluno a representar o pai, outra aluna, a mãe, e o restante, os filhos. Pergunte: Que meta eterna devem ter as famílias SUD? (Viver juntos para sempre.) Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Ezra Taft Benson, que era na época membro do Quórum dos Doze:

> "[O Élder Benson sentiu que] um dos mais sérios [problemas do reino em relação ao evangelho] era a baixa porcentagem de casamentos no templo. Ele anotou essa preocupação em seu diário e expressou-a numa carta enviada ao Presidente Joseph Fielding Smith.
>
> O casamento no templo era extremamente importante para o Élder Benson. Uma das metas que ele e [sua esposa] Flora estabeleceram como pais era a de que todos os seus filhos se casassem no templo e que não houvesse nenhum membro da família faltando na eternidade." (Sheri L. Dew, *Ezra Taft Benson*: *A Biography*, 1987, p. 363.)

Peça a um ou dois membros da "família" que retornem a seus lugares na sala de aula. Pergunte à família: Como vocês se sentiriam se houvesse um membro da família faltando em seu lar eterno? Leia com os alunos o parágrafo 9 de "Presidente Joseph Fielding Smith" no guia de estudo do aluno, p. 204, e pergunte:

- O que precisamos fazer para sermos exaltados?
- Leia Doutrina e Convênios 131:1–4. Como esses versículos se relacionam com esse ensinamento do Presidente Joseph Fielding Smith?
- O que podemos fazer para ajudar a garantir que não haja membros da família faltando na eternidade?
- O que vocês estão fazendo hoje que os levará a um casamento no templo?

Cante ou leia a letra de "As Famílias Poderão Ser Eternas" (*Hinos*, nº 191.)

Presidente Harold B. Lee

Introdução

O Élder Gordon B. Hinckley, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

"Através de longos anos de devotado serviço, [os profetas modernos] foram refinados, joeirados, temperados e moldados para os propósitos do Todo-Poderoso. Alguém conseguiria duvidar disso, depois de ler a biografia de homens como Brigham Young, Wilford Woodruff e Joseph F. Smith? O Senhor subjugou-lhes o coração e refinou suas naturezas, a fim de prepará-los para a grande e sagrada responsabilidade que mais tarde lhes seria confiada. O mesmo acontece com aquele que está à testa da Igreja hoje, nosso querido líder, o Presidente Harold B. Lee. Espero que ele me perdoe. Não desejo embaraçá-lo. Mas, poderá alguém que conhece um pouco de sua vida negar a ação dessas mesmas influências? Ele proveio de condições hoje em dia classificadas como de pobreza. Conhece por experiência própria o que significa duro trabalho manual. Serviu como missionário, sendo rejeitado pela maioria das pessoas que abordou. Sacrificou-se para obter instrução. Conheceu enfermidade grave e a vida pareceu-lhe estar por um fio. Tem andado por profundos e negros vales de dor. Contemplando a história da sua vida, tudo isso parece parte de um plano, um processo refinador, a fim de que consiga entender melhor as provações, as aflições, os sofrimentos dos outros. E no entanto, apesar disso tudo, sua grande força de recuperação espiritual o coloca acima das tragédias e da tristeza, e eleva para um plano mais elevado todos aqueles a quem toca e influencia." (*A Liahona*, abril de 1974, pp. 42–43.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O cumprimento dos mandamentos proporciona segurança espiritual e material às pessoas e nações. (Ver "Presidente Harold B. Lee", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 205–206, parágrafos 1, 8; ver também Levítico 26:3–13; Mosias 2:41; D&C 5:21–22.)
- Quando atendemos ao Espírito, o Senhor nos guia e protege. (Ver "Presidente Harold B. Lee", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 206, parágrafos 2, 7–8; ver também 2 Néfi 5:5; D&C 45:57.)
- O pecado é um fardo pesado. O Senhor enviou-nos profetas para alertar-nos de quão terrível é pecar. (Ver "Presidente Harold B. Lee", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 206, parágrafos 9–10; ver também I Coríntios 15:55–56; Alma 34:32–35; D&C 19:15–17.)
- Ao estudarmos as escrituras e os ensinamentos dos profetas vivos, fortalecemos nosso testemunho, aprendemos e ensinamos a verdade, e recebemos a orientação do Senhor. (Ver "Presidente Harold B. Lee", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 206–207, parágrafos 11–15; ver também II Timóteo 3:15–17; Mosias 1:6–7; D&C 21:1, 4–6.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 566–578.

Sugestões Didáticas

"Presidente Harold B. Lee", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 205–206, parágrafos 1, 8. O cumprimento dos mandamentos proporciona segurança espiritual e material às pessoas e nações. (15–20 minutos)

Pergunte aos alunos se algum de seus pais serviu num chamado da Igreja que exigisse muito de seu tempo. Pergunte: O que vocês poderiam fazer para ajudá-los em seus chamados?

Diga aos alunos: Imaginem que sejam um pai ou mãe que tenha recebido um chamado árduo. Vocês reúnem seus filhos para um conselho de família e contam-lhes sobre seu chamado. O filho mais velho pergunta: "O que podemos fazer para melhor ajudá-lo?" Discuta com os alunos algumas possíveis respostas para essa pergunta.

Explique aos alunos que o Presidente Harold B. Lee teve uma experiência semelhante quando se tornou Presidente da Igreja. Leia o parágrafo 1 de "Presidente Harold B. Lee", no guia de estudo do aluno, p. 205, e procure a resposta do Presidente Lee a essa pergunta. Pergunte:

- De que modo o Presidente da Igreja seria ajudado por seus filhos serem fiéis à fé?
- Como o modo como vocês vivem o evangelho ajudam seus pais a servirem em seus chamados?
- Que efeito o modo como vivemos o evangelho tem sobre o mundo?

Diga aos alunos que à medida que a iniqüidade aumenta no mundo, torna-se cada vez mais difícil encontrarmos segurança. Peça aos alunos que leiam o parágrafo 8 e alistem o que o Presidente Lee ensinou que podemos fazer para ter segurança. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Peça aos alunos que citem ensinamentos do profeta atual que promovam a segurança. Testifique sobre a importância de seguirmos os ensinamentos dos profetas vivos.

"Presidente Harold B. Lee", ***Guia de Estudo do Aluno*****, p. 206, parágrafos 2–8. Quando atendemos ao Espírito, o Senhor nos guia e protege.** (15–20 minutos)

Mostre à classe um produto com um rótulo de aviso. Pergunte aos alunos:

- Por que é importante que saibamos desse aviso?
- Como o Senhor nos dá conselhos e advertências hoje em dia?

Peça aos alunos que dêem exemplos de ocasiões em que o Senhor nos alertou do perigo. (Eles podem usar exemplos das escrituras, de sua própria vida ou da vida de alguém que conheçam. Os exemplos das escrituras incluem 2 Néfi 1:1–4; 5:1–6; Mosias 23:1–5; Éter 9:1–3; Moisés 8:22–24.) Peça a um aluno que leia o parágrafo 7 de "Presidente Harold B. Lee", no guia de estudo do aluno, p. 206. Pergunte:

- Como o Senhor alertou o Presidente Lee do perigo?
- O que o Presidente Lee aprendeu com essa experiência?
- Como essa experiência deve ter influenciado o restante de sua vida?
- Que outros benefícios recebemos dos sussurros do Espírito? (Ver 2 Néfi 32:3; Morôni 10:5.)

Discuta as seguintes perguntas enquanto lê os parágrafos 2–6 de "Presidente Harold B. Lee":

- Como vocês descreveriam a espiritualidade do Presidente Lee?
- Em que ele era rápido para responder?
- Quais são algumas das contribuições feitas pelo Presidente Lee como Autoridade Geral?
- Como uma vida inteira de obediência ao sussurro do Espírito influenciou o caráter do Presidente Lee?
- Como o modo que vocês respondem ao Espírito determina o que vocês se tornarão?

Leia o parágrafo 8 de "Presidente Harold B. Lee". Incentive os alunos a buscarem as bênçãos que recebemos ao dar ouvidos ao Espírito Santo.

"Presidente Harold B. Lee", ***Guia de Estudo do Aluno*****, p. 206, parágrafos 9–10. O pecado é um fardo pesado. O Senhor enviou-nos profetas para alertar-nos de quão terrível é pecar.** (15–20 minutos)

Peça a um aluno que se coloque diante da classe. Coloque uma mochila vazia nas costas do aluno e pergunte: Como seria seguir pela vida carregando esse fardo? Acrescente mais peso colocando mais objetos na mochila (como livros, latas de alimentos e pedras). Depois de cada objeto acrescentado, repita a pergunta. Continue até que o aluno diga que a mochila está pesada demais para ser carregada. Pergunte à classe:

- O que o fardo pesado pode representar?
- Qual vocês acham ser o fardo mais pesado que uma pessoa pode carregar?

Leia com os alunos os parágrafos 9–10 de "Presidente Harold B. Lee", no guia de estudo do aluno, p. 206, e procure qual o fardo mais pesado, segundo o Presidente Lee. Pergunte:

- Por que acham que ele ensinou que o pecado é o fardo mais pesado que podemos carregar?
- Que tipo de fardo o pecado coloca sobre nós? (Perda do Espírito, culpa, vergonha, perda de confiança.)
- Por que acham que o Presidente Lee estava convencido de que precisava ensinar como era terrível o pecado em vez de apenas ensinar o caminho do arrependimento?
- Como podemos livrar-nos do fardo que porventura já estejamos carregando?

Peça aos alunos que leiam I Coríntios 15:55–56; Alma 34:32–35; Doutrina e Convênios 19:15–17. Peça-lhes que escrevam uma carta para um amigo imaginário sobre como é terrível o pecado.

"Presidente Harold B. Lee", ***Guia de Estudo do Aluno*****, pp. 206–207, parágrafos 11–15. Ao estudarmos as escrituras e os ensinamentos dos profetas vivos, fortalecemos nosso testemunho, aprendemos e ensinamos a verdade, e recebemos a orientação do Senhor.** (10–15 minutos)

Mostre uma Bíblia, uma combinação tríplice, várias edições de *A Liahona* (incluindo pelo menos uma da conferência geral) e vários livros escritos por autores santos dos últimos dias. Pergunte aos alunos quais deles são escrituras.

Escreva no quadro-negro os títulos *O que é escritura* e *Bênçãos de estudar as escrituras*. Peça aos alunos que leiam os parágrafos 11–15 de "Presidente Harold B. Lee", no guia de estudo do aluno, pp. 206–207. Peça-lhes que identifiquem o que o Presidente Lee disse que é escritura e que bênçãos ele disse que recebemos por estudar as escrituras. Escreva o que eles encontrarem no quadro-negro embaixo do devido título.

O que é escritura	Bênçãos de estudar as escrituras
As quatro obras-padrão (Bíblia, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor.)	Elas fortalecem nosso testemunho e ajudam-nos a avaliar e ensinar cada verdade.
Os ensinamentos dos profetas vivos. (Ver D&C 21:4–6.)	Elas nos dão orientação na vida para nossos dias.

Discuta maneiras pelas quais podemos compreender e seguir melhor os ensinamentos das escrituras e dos profetas vivos.

Presidente Spencer W. Kimball

Introdução

O Élder Bruce R. McConkie, quando era membro do Quórum dos Doze, disse:

“Creio que Spencer W. Kimball foi preordenado para ser presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; para ser profeta, vidente e revelador do povo do Senhor; e para ser o porta-voz de Deus na Terra, nos tempos que estão para vir.

Sei que ele foi chamado, escolhido e ordenado para o seu ministério pelo espírito de profecia e revelação, e que esteve presente quando o Espírito do Senhor testificou a cada membro do Conselho dos Doze que era intento e vontade Daquele cujas testemunhas nós somos e a quem servimos, colocar o Presidente Kimball na liderança do Seu povo.

Foi como se o Senhor tivesse dito com Sua própria voz: ‘Meu servo, o Presidente Harold B. Lee, foi fiel e verdadeiro em todas as coisas que lhe ordenei fazer; seu ministério entre vós está terminado; e eu o chamei para outros trabalhos maiores na minha vinha eterna. E eu, o Senhor, agora chamo meu servo, o Presidente Spencer W. Kimball, para guiar meu povo e continuar a obra de prepará-lo para aquele grande dia em que virei reinar pessoalmente na Terra. E agora digo dele o que disse do meu servo Joseph Smith: “(…) Dareis ouvido a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim” [D&C 21:4]’.” (*A Liahona*, novembro de 1974, pp. 36–37.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor inspira os profetas a serem exemplos e a transmitirem mensagens para os santos de sua época. (Ver "Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 208–210, parágrafos 1–25; ver também D&C 5:10.)
- O Presidente Spencer W. Kimball pediu aos santos que fossem mais dedicados na aplicação prática do evangelho e em sua proclamação ao mundo. (Ver "Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 208, 210, parágrafos 1–2, 15, 21–24; ver também Helamã 5:17–19; D&C 90:4–5.)
- O Senhor revelou ao Presidente Spencer W. Kimball que havia chegado o momento em que todo membro digno do sexo masculino, independentemente de raça ou cor, poderia receber o sacerdócio. (Ver "Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 208–209, parágrafos 3–6; ver também Declaração Oficial 2.)
- Os sacrifícios dos santos são insignificantes comparados às bênçãos que o Senhor concede aos fiéis. (Ver "Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 209–210, parágrafos 7–9, 18; ver também II Coríntios 4:14–17; Ômni 1:26.)
- Durante a administração do Presidente Spencer W. Kimball, a Igreja publicou novas edições das escrituras em inglês. Edições semelhantes foram então publicadas em outras línguas. Um estudo cuidadoso das escrituras pode aumentar nosso vigor espiritual e achegar-nos mais a Deus. (Ver "Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 209–210, parágrafos 10–11, 16; ver também João 5:39; Helamã 3:29–30.)
- Os santos que amam o próximo se tornam instrumentos nas mãos do Senhor para servir e abençoar as pessoas. (Ver "Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 209–210, parágrafos 12–14, 19–20; ver também Mateus 25:31–40; Mosias 18:8–9.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 579–600.

Sugestões Didáticas

"Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 208–210, parágrafos 1–25. O Senhor inspira os profetas a serem exemplos e a transmitirem mensagens para os santos de sua época. (25–30 minutos)

Mostre vários tipos diferentes de sapatos (você pode usar alguns dos sapatos usados pelos alunos). Pergunte:

- Que par de sapatos melhor representa sua vida?
- Que par vocês gostariam que representasse sua vida?

Mostre um par de sapatos velho e gasto e pergunte se algum dos alunos gostaria que aquele par representasse sua vida. Por que sim, ou por que não?

Escreva no quadro-negro a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball: “Minha vida são como meus sapatos, deve ser gasta no serviço ao próximo”. (Gordon B. Hinckley, “He Is At Peace”, *Ensign*, dezembro de 1985, p. 41.) Pergunte:

- Por que acham que o Presidente Kimball escolheu um velho par de sapatos para representar sua vida?
- Como podemos tornar-nos mais semelhantes ao Presidente Kimball?

Explique aos alunos que o Presidente Kimball, como todos os outros profetas do Senhor, transmitiu mensagens inspiradas que os santos precisavam ouvir na época. Ele não apenas transmitiu mensagens, mas foi um exemplo vivo delas. Entregue aos alunos o seguinte exercício para combinar:

Eventos	Ensinamentos
_____1. Parágrafos 1–2	A. Parágrafos 15, 18
_____2. Parágrafo 7	B. Parágrafos 16–17
_____3. Parágrafos 10–11	C. Parágrafo 20
_____4. Parágrafos 12–13	D. Parágrafo 19

Peça aos alunos que leiam os parágrafos indicados de “Presidente Spencer W. Kimball”, no guia de estudo do aluno, pp. 208–210, e combine os eventos da vida do Presidente Kimball com seus ensinamentos. Peça aos alunos que digam o que encontraram. (Respostas: 1-A; 2-C; 3-B; 4-D.) Pergunte:

- Por que é importante vivermos aquilo que ensinamos? (Discuta as respostas dos alunos.)
- Que tipo de exemplo o Presidente Kimball deixou para a Igreja?
- Por que acham que os santos de sua época queriam seguir seus ensinamentos?

Leia os parágrafos 22–25 de “Presidente Spencer W. Kimball”. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel duas razões pelas quais devemos seguir os ensinamentos dos profetas vivos.

"Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 208, 210, parágrafos 1–2, 15, 21–24. O Presidente Spencer W. Kimball pediu aos santos que fossem mais dedicados na aplicação prática do evangelho e em sua proclamação ao mundo. (15–20 minutos)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball, a respeito de sua infância:

> “Quando estava sozinho, ordenhando as vacas ou amontoando feno, eu tinha tempo para pensar. Ponderei em minha mente e tomei essa decisão: ‘Eu, Spencer Kimball, jamais experimentarei nenhum tipo de bebida alcoólica. Eu, Spencer Kimball, jamais tocarei num cigarro. Jamais beberei café ou sequer experimentarei chá, não porque possa explicar a razão pela qual não devo fazê-lo, exceto que o Senhor me ordenou que não o fizesse’. (…)
>
> (…) Tomei essa decisão quando era menino: ‘Nunca tocarei nessas coisas’. E assim, tendo tomado essa decisão, foi fácil segui-la, e não cedi. Houve muitas tentações ao longo do caminho, mas nem parei para pensar. Nunca fiquei me perguntando: ‘Será que devo ou não’? Sempre disse para mim mesmo: ‘Eu tomei a decisão que não o faria. Portanto, não o farei’.” (Conference Report, Conferência de Área da Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia, 1974, p. 86.)

Discuta as seguintes perguntas:

- Como a decisão tomada previamente ajudou o Presidente Kimball?
- Como ela pode ajudar-nos a resistir às tentações?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 1–2 de “Presidente Spencer W. Kimball” no guia de estudo do aluno, p. 208. Peça-lhes que procurem coisas ditas pelo Presidente Kimball e escreva-as no quadro-negro. Pergunte:

- Como acham que as decisões da juventude do Presidente Kimball se relacionam com as coisas que ele disse como profeta?
- O que acham que o Presidente Kimball queria que os membros da Igreja fizessem quando disse que precisavam alargar seus passos?
- O que essas mensagens significam para você?
- Como elas podem fortalecer nosso compromisso para com o evangelho?

Leia os parágrafos 15, 21–24 de “Presidente Spencer W. Kimball” e peça aos alunos que escolham quais desses ensinamentos mais os impressionaram. Peça-lhes que escrevam um parágrafo sobre como eles podem “alargar seus passos”.

"Presidente Spencer W. Kimball", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 209–210, parágrafos 7–9, 18. Os sacrifícios dos santos são insignificantes comparados às bênçãos que o Senhor concede aos fiéis. (10–15 minutos)

Desenhe no quadro-negro um grande monte de dinheiro. Mostre a gravura de um templo e pergunte:

- O que o templo oferece que é mais valioso do que qualquer quantia de dinheiro?
- Por que acham que algumas pessoas estão dispostas a se desfazer de uma grande quantia de dinheiro para receber as ordenanças do templo?

Desenhe no quadro-negro a seguinte tabela (não inclua as respostas na segunda e terceira colunas). Peça aos alunos que leiam os parágrafos indicados de “Presidente Spencer W. Kimball”, no guia de estudo do aluno, pp. 209–210. Para cada parágrafo, peça-lhes que identifiquem o sacrifício e as bênçãos resultantes. Escreva as respostas na tabela à medida que os alunos as encontrarem.

Parágrafo	Sacrifício	Bênção
8	Um membro da Igreja deixou grande parte de suas posses para um fundo do templo quando faleceu.	Depois que morreu ele foi selado aos pais no templo que sua contribuição ajudou a construir.
9	Uma família sacrificou-se por sete anos para economizar o dinheiro para ir ao templo.	Sua família foi selada no templo; seu sacrifício pareceu pequeno em comparação a essa bênção.
18	Podemos ter que suportar uma dor física, angústia mental, tristeza e aflição.	O sofrimento faz com as que as pessoas se tornem santas, ao aprenderem paciência e autocontrole.

Leia II Coríntios 4:14–17 e testifique que as bênçãos de Deus superam de longe qualquer sacrifício que façamos nesta vida.

Declaração Oficial 2

Introdução

O Élder David B. Haight, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu:

"Eu estava no templo quando o Presidente Spencer W. Kimball recebeu a revelação sobre o sacerdócio. Eu era o membro mais novo do Quórum dos Doze. Eu estava lá. Estava lá quando a manifestação do Espírito naquela sala era tão forte que ninguém conseguiu falar depois disso. Apenas saímos em silêncio e voltamos ao escritório. Ninguém conseguia dizer nada por causa da vigorosa manifestação daquela celestial experiência espiritual.

Apenas algumas horas após a declaração à imprensa, fui designado para comparecer a uma conferência de estaca em Detroit, estado de Michigan. Quando meu avião pousou em Chicago, vi uma edição do *Chicago Tribune* numa banca de jornal. A manchete do jornal dizia: 'Os Mórmons Dão o Sacerdócio aos Negros'. E o subtítulo dizia: 'O Presidente Kimball Alega Ter Recebido uma Revelação'. Comprei o jornal. Fixei-me numa palavra do subtítulo: *alega*. Saltou-me aos olhos como se estivesse escrita em luz neon vermelha. Ao caminhar pelos corredores do aeroporto, rumo a minha conexão, pensei: *Aqui estou eu em Chicago, andando por este aeroporto movimentado, e eu fui testemunha dessa revelação. Eu estava lá. Eu testemunhei. Senti a influência celestial. Eu participei*. Pouco sabia o redator daquele jornal a respeito da veracidade daquela revelação quando escreveu: '(…) Alega Ter Recebido uma Revelação'. Pouco sabia ele, ou o impressor, ou o homem que pôs a tinta na impressora, ou o que entregou o jornal—pouco sabia qualquer um deles que fora realmente uma revelação de Deus. Pouco sabiam eles do que eu sabia, porque eu fora testemunha." (*A Liahona*, julho de 1996, p. 23.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O Senhor revelou ao Presidente Spencer W. Kimball que "era chegado o dia, há muito prometido, em que todo homem da Igreja fiel e digno poderia receber o santo sacerdócio". (Ver Declaração Oficial 2; ver também Atos 10:9–15, 34–35; 2 Néfi 26:33.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 584–585.
- *Manual do Aluno de Doutrina e Convênios: Religião 324–325*, pp. 364–365.

Sugestões Didáticas

Declaração Oficial 2. O Senhor revelou ao Presidente Spencer W. Kimball que "era chegado o dia, há muito prometido, em que todo homem da Igreja fiel e digno poderia receber o santo sacerdócio". (30–35 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que sejam missionários que estejam ensinando um pesquisador sobre os profetas vivos e a revelação moderna. A pessoa que vocês estão ensinando pergunta: "Se sua Igreja é guiada por profetas, quais são algumas das revelações que eles receberam"? Como responderiam a essa pergunta? (Discuta as respostas dos alunos e escreva-as no quadro-negro.)

Diga aos alunos que um exemplo recente de revelação moderna é encontrado no final de Doutrina e Convênios. Por muitos anos, o Senhor instruiu os profetas que as pessoas de descendência negra africana não poderiam receber o sacerdócio ou as ordenanças do templo. As Autoridades Gerais disseram que os motivos dessa restrição não tinham sido plenamente revelados. Mas ensinaram que esses filhos do Pai Celestial um dia receberiam essas bênçãos. (Ver Carta da Primeira Presidência, 15 de dezembro de 1969; em *Church News*, 10 de janeiro de 1970, p. 12.) Discuta as seguintes perguntas ao lerem juntos os parágrafos 3–6 de "Presidente Spencer W. Kimball" no guia de estudo do aluno, pp. 208–209:

- Que revelação o Presidente Spencer W. Kimball recebeu em junho de 1978?
- Como vocês descreveriam o esforço que o Presidente Kimball fez para receber essa revelação?
- O que mostra que essa revelação veio de Deus?
- Como ela foi anunciada à Igreja?

Leiam juntos a Declaração Oficial 2, começando a partir de "Caros Irmãos". Discuta as seguintes perguntas enquanto lêem:

- O que as Autoridades Gerais desejaram para os que estavam-se filiando à Igreja?
- Quem recebeu a promessa de que um dia todos os homens dignos receberiam o sacerdócio?
- Onde essa revelação foi recebida?
- Além do sacerdócio, que outras bênçãos passaram a ser concedidas a todos os membros da Igreja, independentemente de raça ou cor?
- Como os membros da Igreja reagiram quando essa revelação foi apresentada numa conferência geral?

Peça a um aluno que leia o seguinte relato:

> "[Durante uma viagem à Africa, em 1998, o Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte numa conferência em Zimbábue:]
>
> 'Em 1978, há 20 anos, foi dada a revelação acerca da concessão do sacerdócio e todos os outros dons da Igreja a todo homem digno. Quero deixar aqui meu testemunho de que isso foi inspirado, que foi uma

revelação de Deus. Eu estava lá. Fui testemunha disso na Casa do Senhor. (…) Quão gratos somos por isso'.

O Presidente Hinckley prosseguiu citando o Apóstolo Pedro e a conversão de Cornélio, que se encontra no relato do capítulo 10 de Atos. Pedro disse que ele aprendeu que 'Deus não faz acepção de pessoas; Mas que lhe é agradável aquele que, em qualquer nação, o teme e faz o que é justo'. (Atos 10:34–35.)

'Isso, meus queridos irmãos e irmãs, é uma descrição de vocês', disse o Presidente Hinckley. 'Tive esse testemunho reconfirmado em meu coração nesta viagem, ao reunir-me com vocês e muitos outros, de que todos somos iguais para Deus. Sim, somos. Repito: Somos todos uma grande e maravilhosa família: a família do Cristo vivo, e O adoramos juntos'." (Steve Fidel, "Zimbabwe Pioneers Take Front Row Seats at Historic Occasion", *Church News*, 28 de fevereiro de 1998, p. 4.)

Peça a outro aluno que leia o seguinte:

"Desde a época da [revelação sobre o sacerdócio], milhares de pessoas de ascendência negra entraram para a Igreja. A experiência de um converso na África ilustra como a mão do Senhor tem abençoado essas pessoas. Um professor universitário teve um sonho no qual viu um grande edifício com pináculos ou torres, onde entravam pessoas vestidas de branco. Tempos depois, quando viajava, viu uma capela SUD, sentiu que aquela igreja era um tanto parecida com a do seu sonho e resolveu ir a uma de suas reuniões dominicais. Terminada a reunião, a esposa do presidente da missão mostrou-lhe um folheto. Ao abri-lo, o homem viu uma fotografia do Templo de Salt Lake, o edifício que lhe aparecera no sonho. Mais tarde, disse: 'Antes de me dar conta, estava chorando. (…) Não consigo explicar como me senti. Fiquei livre de todos os meus fardos. (…) Senti como se tivesse ido a um lugar que visitava com freqüência. E agora, estava de volta ao lar'." [E. Dale LeBaron, "Black Africa", Mormon Heritage, março/abril de 1994, p. 20] (*Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*, 1996, p. 127.)

Discuta a repercussão que essa revelação teve no crescimento da Igreja. Leia o testemunho do Élder David B. Haight na introdução da Declaração Oficial 2, acima. (Ver p. 272.) Pergunte:

- Qual a diferença entre uma "alegação" e uma "revelação"?
- Como o Élder Haight sabia que a revelação tinha vindo de Deus?
- Como podemos saber se algo revelado pelo profeta do Senhor veio de Deus?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

"Deus está no comando. Buscaremos Sua orientação. Ouviremos a voz mansa e delicada da revelação. E iremos adiante conforme Ele nos orientar.

Sua Igreja não será desencaminhada. Nunca temam isso. Se houvesse qualquer intenção da parte de seus líderes de fazê-lo, Ele os removeria. Todos nós devemos a Ele nossa vida, voz e força." (*A Liahona*, julho de 1997, p. 95.)

Peça aos alunos que imaginem de novo que são missionários e que a pessoa que estão ensinando lhes pergunta como sabem que existe um profeta vivo. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel como responderiam a essa pergunta.

Preste testemunho da importância dos profetas e da revelação contínua na Igreja em nossos dias.

Presidente Ezra Taft Benson

Introdução

O Élder Mark E. Petersen, que foi membro do Quórum dos Doze, explicou:

" 'O que é melhor para o Reino'?

A resposta dessa pergunta foi um fator decisivo em toda questão importante que foi colocada diante do Presidente Ezra Taft Benson durante toda a sua vida.

Desde a sua juventude, ele procurou o que era melhor para a obra do Senhor, para o reino de Deus na Terra.

Ele sempre organizou seus próprios assuntos de modo condizente com esse objetivo. Essa sempre foi a principal preocupação de sua vida." ("Presidente Ezra Taft Benson", *Ensign*, janeiro de 1986, pp. 2–3.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Precisamos estudar o Livro de Mórmon para escapar da condenação do Senhor. Um estudo sério do Livro de Mórmon proporciona grande vigor espiritual. (Ver "Presidente Ezra Taft Benson", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 212–214, parágrafos 1–2, 12–16; ver também 2 Néfi 25:21–22; D&C 84:54–57.)

- O orgulho é um pecado universal. Devemos livrar-nos do orgulho e tornar-nos humildes. (Ver "Presidente Ezra Taft Benson", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 213, 215, parágrafos 3, 22–34; ver também Mórmon 8:34–37; D&C 23:1.)
- A fé e as orações dos santos ajudam a abrir as portas das nações para o trabalho missionário. O evangelho continuará a espalhar-se até encher toda a Terra. (Ver "Presidente Ezra Taft Benson", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 213–214, parágrafos 4–9; ver também Daniel 2:31–45; D&C 65:2.)
- O papel da mãe e do pai é sagrado e foi ordenado por Deus. (Ver "Presidente Ezra Taft Benson", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 214–215, parágrafos 19–21; ver também Alma 56:47–48; 57:20–21, 26; D&C 29:46–48; 68:25–28.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 601–615.

Sugestões Didáticas

"Presidente Ezra Taft Benson", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 212–214, parágrafos 1–2, 12–16. Precisamos estudar o Livro de Mórmon para escapar da condenação do Senhor. Um estudo sério do Livro de Mórmon proporciona grande vigor espiritual. (20–25 minutos)

Mostre aos alunos a gravura do Julgamento Final no apêndice, p. 313. Pergunte: Se vocês fossem o artista que pintou esse quadro, como o chamariam? Diga aos alunos o título real da pintura.

Escreva as seguintes perguntas no quadro-negro:

- Quantas pessoas enfrentarão o julgamento final?
- Quem será nosso juiz?
- Como seremos julgados?

Peça aos alunos que leiam as seguintes escrituras e procurem as respostas: João 5:22; Romanos 14:10; Apocalipse 20:12; Alma 5:15; Mórmon 3:20.

Mostre um Livro de Mórmon e pergunte aos alunos que papel ele desempenhará em nosso julgamento final. Peça-lhes que procurem a resposta lendo 2 Néfi 25:22. Pergunte se a negligência da leitura do Livro de Mórmon pode afetar-nos nesta vida. Peça-lhes que encontrem a resposta lendo Doutrina e Convênios 84:54–58.

Leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Haverá conseqüências eternas ligadas à nossa reação a ele? Sim, tanto para nossa bênção como para nossa condenação.
>
> Todo santo dos últimos dias deve estudá-lo continuamente, durante toda a vida. Do contrário, estará arriscando sua alma e negligenciando o que pode proporcionar unidade espiritual e intelectual à sua vida inteira. Existe diferença entre o converso fundamentado na rocha de Cristo por meio do Livro de Mórmon e que se apega à barra de ferro, e outro que não o faz." (*A Liahona*, agosto de 1975, p. 33.)

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 1–2 de "Presidente Ezra Taft Benson", no guia de estudo do aluno, pp. 212–213. Discuta as seguintes perguntas:

- Em que ano Ezra Taft Benson se tornou Presidente da Igreja?
- Que motivo ele deu para reenfatizar o Livro de Mórmon? (O Senhor o inspirou.)
- Por que acham que o Livro de Mórmon precisava de uma ênfase renovada naquela época?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 12–16 e selecionem uma ou duas frases que mais os impressionaram. Peça-lhes que contem para a classe o que pensam dessas declarações. Preste testemunho do Livro de Mórmon e incentive os alunos a estudarem esse livro por toda a vida.

"Presidente Ezra Taft Benson", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 213, 215, parágrafos 3, 22–34. O orgulho é um pecado universal. Devemos livrar-nos do orgulho e tornar-nos humildes. (20–25 minutos)

Escreva no quadro-negro a seguinte frase, deixando em branco a palavra *orgulho*: "O orgulho é o pecado universal". (Ezra Taft Benson, Conference Report, abril de 1989, p. 6; ou *Ensign*, maio de 1989, p. 6.) Pergunte aos alunos que palavra usariam para preencher o espaço em branco. Peça-lhes que leiam o parágrafo 3 de "Presidente Ezra Taft Benson" no guia de estudo do aluno, p. 213, e procurem qual foi a admoestação do Presidente Benson para os santos. Peça a um aluno que leia esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

> "O orgulho é um pecado muito malcompreendido, e muitos pecam por ignorância. (Ver Mosias 3:11; 3 Néfi 6:18.) Nas escrituras, o orgulho nunca é considerado justo—sempre é pecado. Portanto, não importa como o mundo empregue o termo, temos de compreender o sentido que Deus lhe dá para entendermos a linguagem dos escritos sagrados e deles tirar proveito. (Ver 2 Néfi 4:15; Mosias 1:3–7; Alma 5:61.)

> Muitos de nós consideramos o orgulho egocentrismo, convencimento, jactância, arrogância ou soberba. Tudo isso faz parte do pecado, mas continua faltando a essência, o cerne.
>
> O cerne do orgulho é a inimizade—inimizade para com Deus e para com o próximo. *Inimizade* quer dizer 'ódio, hostilidade ou oposição'. É o poder pelo qual Satanás quer reinar sobre nós." (*A Liahona*, julho de 1989, p. 3.)

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 22–34 de "Presidente Ezra Taft Benson" e procurem pelo menos oito maneiras pelas quais podemos vencer o orgulho. Faça uma lista das respostas no quadro-negro. Discuta as seguintes perguntas:

- De que modo essas oito maneiras se assemelham?
- Qual dessas oito maneiras parece mais difícil para nós? Por quê?
- Como os jovens de hoje podem mostrar orgulho?

Incentive os alunos a escolherem uma das oito maneiras. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel um plano especificado passo a passo para desenvolverem humildade. Leia a letra do hino "Sim, Eu Te Seguirei" (*Hinos*, nº 134) e discuta como o hino se relaciona com a humildade. Peça aos alunos que sigam humildemente o Senhor.

"Presidente Ezra Taft Benson", ***Guia de Estudo do Aluno*****, pp. 213–214, parágrafos 4–9. A fé e as orações dos santos ajudam a abrir as portas das nações para o trabalho missionário. O evangelho continuará a espalhar-se até encher toda a Terra.** (10–15 minutos)

Mostre um mapa-múndi. Peça aos alunos que citem lugares em que o trabalho missionário é permitido atualmente. Discuta as seguintes perguntas:

- Que mudanças vocês viram no crescimento da Igreja durante a sua vida?
- Leia Daniel 2:34–35, 44. De acordo com esses versículos, quanto ainda a Igreja crescerá?
- O que vocês podem fazer para ajudar a Igreja a crescer em todo o mundo?

Leia os parágrafos 5–9 de "Presidente Ezra Taft Benson", no guia de estudo do aluno, pp. 213–214 e escreva no quadro-negro quanto a Igreja cresceu sob a liderança do Presidente Benson. Pergunte:

- Esse crescimento pode ser considerado milagroso? Por quê?
- Que papel tiveram a fé e as orações dos santos nesses milagres?
- Como vocês se sentem de fazerem parte da Igreja numa época tão importante da história?
- Por que é importante orarmos e exercermos fé em favor do trabalho missionário?

Leia a seguinte declaração do Presidente Benson, que na época era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Sim, comprazendo-nos nesse retrospecto de cento e cinqüenta anos de existência, declaramos com regozijo que o progresso foi maravilhoso, admirável. Damos graças ao Senhor por Suas bênçãos misericordiosas. Não hesitamos em atribuir todo o sucesso e progresso da Igreja a Sua onipotente direção.
>
> Mas agora, e quanto ao futuro?
>
> Esperamos confiantemente mais progresso, expansão e crescente espiritualidade. Havemos de ver nossos missionários cobrindo a Terra com a mensagem da Restauração. Veremos templos erguendo-se em todos os países alcançados pelo evangelho, simbolizando a verdade que as famílias, vivas e mortas, podem ser ligadas eternamente em seu amor. Não devemos, porém, esquecer também que haverá um esforço constante para obstruir a obra." (*A Liahona*, outubro de 1980, p. 55.)

"Presidente Ezra Taft Benson", ***Guia de Estudo do Aluno*****, pp. 214–215, parágrafos 19–21. O papel da mãe e do pai é sagrado e foi ordenado por Deus.** (10–15 minutos)

Peça à classe que faça uma lista do que consideram ser as cinco profissões mais importantes do mundo e escreva-a no quadro-negro. Pergunte: Por que acham que essas profissões são tão importantes? Peça aos alunos que leiam os parágrafos 19–21 de "Presidente Ezra Taft Benson", no guia de estudo do aluno, pp. 214–215 e procure o que o Presidente Benson disse ser um dos trabalhos mais importantes do mundo. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que o trabalho da mãe é tão sagrado e nobre?
- Qual seria uma descrição do trabalho das mães atuais?
- O que vocês podem fazer para mostrar respeito e honrar sua mãe?
- O que as moças podem fazer para prepararem-se para ser mães justas?

Diga aos alunos que os pais são igualmente importantes. Leia a seguinte declaração do Presidente Benson:

> "Pais, vocês têm um chamado eterno do qual não serão jamais desobrigados. Por mais importante que sejam, os chamados na Igreja são temporários por sua própria natureza; depois de algum tempo, vem a desobrigação. O chamado de pai, porém, é eterno, e sua importância transcende o tempo. É um chamado tanto para o tempo como para a eternidade." (*A Liahona*, janeiro de 1988, p. 46.)

- Por que é tão importante que os pais ensinem o evangelho a seus filhos?
- O que vocês podem fazer para mostrar respeito e honrar seu pai?
- O que os rapazes podem fazer para prepararem-se para ser pais justos?

Leia a seguinte lista de maneiras pelas quais o Presidente Benson disse que as mães podem usar seu tempo com os filhos de modo eficaz:

1. "Procurem estar sempre perto dos filhos nos momentos decisivos da vida."
2. "Procurem ser uma verdadeira amiga de seus filhos."
3. "Leiam para seus filhos."
4. "Orem com seus filhos."
5. "Realizem uma noite familiar significativa todas as semanas."
6. "Façam as refeições juntos, sempre que possível."
7. "Reservem um horário para ler as escrituras todos os dias com a família."
8. "Façam coisas juntos em família."
9. "Ensinem seus filhos."
10. "Amem verdadeiramente seus filhos." (Trechos de *To the Mothers in Zion*, discurso proferido num serão para os pais, 22 de fevereiro de 1987, pp. 8–12.)

Leia também a seguinte lista de maneiras pelas quais o Presidente Benson disse que os pais podem prover a liderança espiritual para sua família:

"1. Dêem bênçãos paternas em seus filhos. Batizem e confirmem seus filhos. Ordenem seus filhos ao sacerdócio. (…)
2. Dirijam pessoalmente as orações familiares, a leitura diária das escrituras e a noite familiar semanal.
3. Sempre que possível, assistam às reuniões da Igreja juntos, em família. (…)
4. Acompanhem seus filhos e filhas nas atividades das auxiliares da Igreja. (…)
5. Criem uma tradição em relação às férias, viagens e passeios. (…)
6. Conversem regularmente a sós com cada filho. (…)
7. Ensinem seus filhos a trabalhar. (…)
8. Incentivem o cultivo de boa música, arte e literatura no lar. (…)
9. Se a distância permitir, freqüentem regularmente o templo com sua esposa. (…)
10. Deixem que seus filhos vejam com que alegria e satisfação vocês servem na Igreja. (…)

Oro para que possam sempre atender às necessidades materiais de sua família e, com sua companheira eterna, possam cumprir sua sagrada responsabilidade de prover a liderança espiritual no lar." (Conference Report, outubro de 1987, pp. 62–63; ou *Ensign*, novembro de 1987, pp. 50–51.)

Incentive os alunos a escreverem uma carta a seus pais expressando sua gratidão e amor. Incentive-os a entregarem a carta aos pais assim que puderem.

Presidente Howard W. Hunter

Introdução

O Élder James E. Faust, que na época era membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse:

"O Presidente Hunter é um dos homens mais amorosos e cristãos que já conhecemos. Sua profundidade espiritual é tão grande que se tornou imensurável. Tendo estado sob a influência orientadora do Senhor Jesus Cristo, como Sua testemunha especial durante tantos anos, a espiritualidade do Presidente Hunter foi aguçada de maneira notável. É o manancial de todo o seu ser. Ele é tranqüilo a respeito de coisas sagradas, humilde a respeito de coisas sagradas, cuidadoso quando fala de coisas sagradas. Tem uma paz interior, uma tranqüilidade, uma nobreza de alma que é rara entre os filhos de Deus. Seu imenso sofrimento em tantas ocasiões foi o 'fogo refinador', permitindo-lhe tornar-se um vaso puro e profeta de Deus na Terra neste dia e época." ("O Caminho da Águia", *A Liahona*, setembro de 1994, p. 2.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devemos seguir o exemplo de amor e compaixão do Senhor. (Ver "Presidente Howard W. Hunter", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 216–218, parágrafos 1–2, 7–8, 11–14, 21; ver também 3 Néfi 27:27.)
- Os membros da Igreja devem fazer do templo uma parte essencial de sua vida. (Ver "Presidente Howard W. Hunter", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 216, paráragrafo 3.)

- O Senhor proporciona paz aos que perseveram em retidão. (Ver "Presidente Howard W. Hunter", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 217–218, parágrafos 7, 9–10, 21–22; ver também Salmos 29:11; Isaías 48:22; D&C 122:5–9.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 616–627.

Sugestões Didáticas

"Presidente Howard W. Hunter", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 216–218, parágrafos 1–2, 7–8, 11–14, 21. Devemos seguir o exemplo de amor e compaixão do Senhor. (15–20 minutos)

Conceda três minutos para que os alunos encontrem um exemplo de amor e compaixão de Cristo nos evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João). Peça aos alunos que contem o que encontraram e por que esses exemplos os impressionaram.

Peça aos alunos que conheçam o Presidente Howard W. Hunter, lendo "Sua Vida", "Sua Presidência" e os parágrafos 1–2, 7–8, 11–14, 21 de "Presidente Howard W. Hunter", no guia de estudo do aluno, pp. 216–218. Explique aos alunos que o Presidente Hunter é freqüentemente lembrado por seu amor e compaixão semelhantes aos de Cristo. Leia a declaração do Élder James E. Faust na introdução, acima. Pergunte:

- Que exemplos vocês podem encontrar do amor e compaixão do Presidente Hunter?
- Pelo que o Presidente Hunter disse que orou no parágrafo 2?
- Como sua oração se aplica a nós?
- Leia Mateus 22:36–40. Como esses versículos se relacionam com a manifestação de amor e bondade para com as pessoas?

Peça aos alunos que procurem exemplos de bondade, compaixão, amor ou cortesia nos dias atuais. Diga-lhes que na próxima vez em que a classe se reunir você lhes pedirá que falem sobre alguns exemplos que observaram.

"Presidente Howard W. Hunter", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 216, parágrafo 3. Os membros da Igreja devem fazer do templo uma parte essencial de sua vida. (15–20 minutos)

Mostre vários objetos que são usados para medir (como um termômetro, uma régua, um copo de medida, uma balança ou um relógio.) Pergunte aos alunos:

- O que essas coisas têm em comum?
- Qual é o propósito de fazer medições?

Se possível, mostre aos alunos uma recomendação para o templo. Discuta as seguintes perguntas:

- Como uma recomendação para o templo se enquadra nesse grupo de instrumentos de medição?
- De que modo uma recomendação para o templo mede a nossa vida?
- Por que devemos viver certos padrões para conseguirmos uma recomendação para o templo?
- Leia Doutrina e Convênios 97:15–16; 124:46. Como esses versículos se relacionam com a dignidade para entrar no templo?

Entregue aos alunos a seguinte declaração como apostila e leia-a em classe.

O Presidente Gordon B. Hinckley, quando era Conselheiro na Primeira Presidência, escreveu:

> "A emissão e assinatura de uma recomendação para o templo nunca deve tornar-se um assunto corriqueiro.
>
> Esse pequeno documento, simples na aparência, certifica que o portador preencheu certos requisitos precisos e exigentes, e que é digno de entrar na Casa do Senhor e participar das mais sagradas ordenanças administradas em qualquer parte da Terra. Essas ordenanças dizem respeito não só às coisas da vida, mas às coisas da eternidade (…).
>
> Que coisa única e extraordinária é uma recomendação para o templo. Não passa de um pedaço de papel com um nome e assinaturas, mas na realidade é um atestado, certificando que o portador é 'honesto, verdadeiro, casto, benevolente, virtuoso' e que acredita em fazer o bem a todos, que 'se houver qualquer coisa virtuosa, amável, de boa fama ou louvável', ele a procurará. (Regras de Fé 1:13)
>
> Mais importante, e acima de quaisquer outras qualificações, é a convicção, por parte do portador de recomendação, de que Deus, o Pai Eterno, vive, que Jesus Cristo é o Filho vivo do Deus vivente, e que esta é a obra sagrada e divina Deles." (Conference Report, março-abril de 1990, pp. 66, 68; ou *Ensign*, maio de 1990, pp. 50, 52.)

Peça aos alunos que leiam o parágrafo 3 de "Presidente Howard W. Hunter" no guia de estudo do aluno, p. 216. Pergunte:

- O que o Presidente Hunter desejava que todo membro da Igreja fizesse?
- O que vocês podem fazer para prepararem-se para adorar dignamente no templo? (As respostas podem incluir obedecer à Palavra de Sabedoria, permanecer moralmente limpo, pagar o dízimo e manter um relacionamento adequado com pessoas do sexo oposto.)

"Presidente Howard W. Hunter", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 217–218, parágrafos 7, 9–10, 21–22. O Senhor proporciona paz aos que perseveram em retidão. (15–20 minutos)

Designe vários alunos a lerem para a classe uma das seguintes escrituras cada um: Salmos 29:11; Isaías 48:22; João 14:27; I Coríntios 14:33; II Tessalonicenses 3:16; Doutrina e Convênios 59:23. Discuta as seguintes perguntas:

- Quem é o autor da paz?
- Por que a paz é um dom tão maravilhoso?
- Quando foi que sentiram paz na vida?
- O que significa estar espiritualmente em paz?
- Como podemos ter paz enquanto vivemos num ambiente tumultuado?

Peça aos alunos que imaginem duas pessoas que passam pela mesma provação. (Por exemplo ficar paralítico num acidente, perder o emprego, ver um filho morrer ou ser acusado falsamente.) Discuta as diferentes reações que as pessoas poderiam ter. Pergunte:

- Por que é possível uma pessoa sentir paz enquanto que a outra se enche de raiva, amargura ou tristeza?
- Leia Alma 62:41. Como esse versículo se relaciona com esse princípio?
- O que precisamos fazer para sentir paz na vida, sejam quais forem as situações que estejamos enfrentando?

Peça aos alunos que leiam os parágrafos 7, 9–10 de "Presidente Howard W. Hunter" no guia de estudo do aluno, pp. 216–217. Peça-lhes que procurem exemplos de adversidade enfrentados pelo Presidente Hunter. Peça aos alunos que leiam esse mesmo material uma segunda vez e procurem o que o Presidente fez para receber a ajuda do Senhor nessas dificuldade. Peça aos alunos que digam o que encontraram e discuta as seguintes perguntas:

- Quais são algumas das qualidades notáveis do Presidente Hunter?
- O que podemos aprender com seu exemplo?

Peça aos alunos que escolham uma característica do Presidente Hunter e digam como poderiam desenvolvê-la em sua própria vida. Peça-lhes que leiam os parágrafos 21–22 de "Presidente Howard W. Hunter". Preste testemunho de que Jesus Cristo é a única fonte da paz duradoura. Incentive os alunos a voltarem-se ao Salvador em todos os momentos.

Presidente Gordon B. Hinckley

Introdução

O Élder Jeffrey R. Holland disse o seguinte sobre o Presidente Gordon B. Hinckley:

"Talvez ninguém tenha chegado à Presidência da Igreja tão bem preparado para essa responsabilidade. Durante seus 60 anos na administração da Igreja, ele conheceu pessoalmente todos os Presidentes da Igreja, desde Heber J. Grant a Howard W. Hunter—oito profetas modernos; o Presidente Hinckley foi ensinado por eles e, de uma ou outra forma, trabalhou com todos eles. Como diz um de seus colegas: 'Ninguém, até este ponto da história da Igreja, viajou a tantos lugares distantes com o único propósito de pregar o evangelho, abençoar e elevar os santos e promover a redenção dos mortos'." ("Presidente Gordon B. Hinckley: Mostrando Real Valor", *A Liahona*, junho de 1995, p. 22.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Devemos magnificar os chamados que recebemos do Senhor. (Ver "Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 220, parágrafos 1–4; ver também Jacó 1:18–19; D&C 4:2; 84:33.)
- A visão que o Presidente Hinckley tem do futuro da Igreja explica seu otimismo a despeito da crescente iniqüidade que há no mundo. (Ver "Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 220–221, parágrafos 5, 12; ver também 1 Néfi 22:16–22.)
- A Igreja constrói cada vez mais templos para atender às necessidades de um crescente número de membros da Igreja. (Ver "Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 220–221, parágrafos. 6–8; ver também D&C 65:2.)
- A maneira como vivemos nossa vida é o símbolo de nossa fé em Cristo. Nossa fé é fortalecida quando seguimos o conselho de nosso profeta vivo. (Ver "Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 221–222, parágrafos 12–37; ver também Romanos 12:1–2; D&C 20:26.)
- Todo membro da Igreja precisa de um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela palavra de Deus. (Ver "Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 222, parágrafos 22–24; ver também Morôni 6:3–9.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 628–645.

Sugestões Didáticas

"Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 220, parágrafos 1–4. Devemos magnificar os chamados que recebemos do Senhor. (10–15 minutos)

Escreva no quadro-negro as seguintes definições da palavra *magnificar*:

1. Fazer algo tornar-se maior.
2. Fazer algo parecer maior ou mais próximo.
3. Louvar algo, ou dar-lhe grande importância ou valor.

Discuta as seguintes perguntas:

- Tendo em vista essas definições da palavra *magnificar*, o que pode significar magnificar o chamado na Igreja?
- Por que é importante magnificarmos nossos chamados ou responsabilidades?

Peça aos alunos que pensem em alguém que seja um bom exemplo de como magnificar um chamado. Peça a alguns alunos que contem como as pessoas em quem pensaram magnificaram seus chamados.

Peça aos alunos que aprendam algo sobre o Presidente Gordon B. Hinckley lendo "Sua Vida" e "Sua Presidência" em "Presidente Gordon B. Hinckley", no guia de estudo do aluno, pp. 219–220. Cite alguns dos chamados e responsabilidades que ele teve na vida. Leia a introdução e os parágrafos 1–4 de "Presidente Gordon B. Hinckley". Pergunte:

- Que evidência encontraram de que o Presidente Hinckley magnifica seus chamados?
- O que podemos aprender com seu exemplo?

"Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 220–221, parágrafos 5, 12. Devemos ser otimistas sobre o futuro apesar da crescente iniqüidade no mundo. (15–20 minutos)

Mostre dois copos com água até a metade. Escreva no quadro-negro: *Esses copos estão meio cheios ou meio vazios*? Discuta as seguintes perguntas:

- Como o fato de vermos um copo meio cheio ou meio vazio se compara com o pessimismo ou o otimismo?
- O que significa ser otimista?
- Por que é agradável estar perto de pessoas otimistas?

Coloque um rótulo num dos copos com os dizeres *meio cheio* e no outro *meio vazio*. Peça aos alunos que pensem nas condições do mundo atual. Escreva *Meio Vazio* no quadro-negro e aliste condições do mundo que podem fazer com que as pessoas se preocupem ou percam as esperanças. Escreva *Meio Cheio* e aliste condições do mundo que nos dão motivo para sermos alegres ou esperançosos. Pergunte: Em quais dessas condições do mundo vocês pensam na maior parte do tempo?

Diga aos alunos que o Presidente Gordon B. Hinckley é um homem de grande otimismo e visão. Peça-lhes que leiam os parágrafos 5, 12 de "Presidente Gordon B. Hinckley", pp. 220–221, procurando o que ele ensinou sobre o otimismo. Pergunte:

- Que razões o Presidente Hinckley deu para sermos otimistas?
- O que sabemos sobre o destino da Igreja que pode dar-nos esperança? (Ver D&C 65:2.)
- Por que podemos aguardar com grande expectativa os últimos dias e a Segunda Vinda do Senhor? (Ver 1 Néfi 22:16–22.)

"Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 220–221, parágrafos 6–8. A Igreja constrói cada vez mais templos para atender às necessidades de um crescente número de membros da Igreja. (15–20 minutos)

Mostre um mapa-múndi. Peça aos alunos que citem lugares em que existem templos. Discuta as seguintes perguntas:

- Aproximadamente quantos templos estão hoje em funcionamento no mundo? (Em outubro de 2000 havia 100. Veja o relatório estatístico na edição da conferência de *A Liahona*, para os números atuais.)
- Como acham que o número de templos mudará durante sua vida?
- Por que acham que a Igreja se empenha tanto em construir templos em todo o mundo?

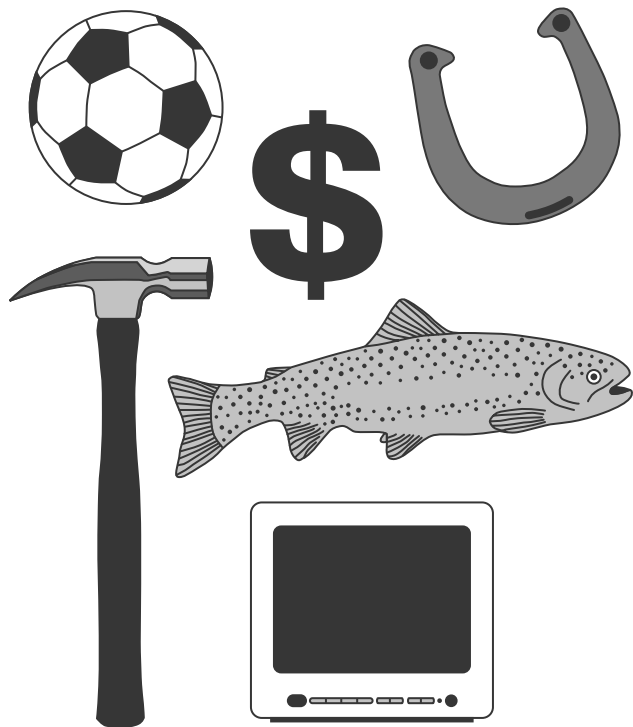
Diga aos alunos que o Presidente Gordon B. Hinckley enfatizou a construção de templos. Peça-lhes que leiam os parágrafos 6–8 de "Presidente Gordon B. Hinckley", no guia de estudo do aluno, pp. 220–221. Mostre gravuras de vários templos e expresse seus sentimentos sobre as bênçãos oferecidas nesses edifícios sagrados. Peça aos alunos que vivam de modo que possam receber todas as ordenanças da casa do Senhor. Leia parte das seguintes declarações ou todas elas. O Élder Eldred G. Smith, que foi Patriarca da Igreja, declarou:

> "Chegará o dia em que haverá templos em todo o mundo, em muitas nações. Isso é extremamente necessário para a salvação, a exaltação e a vida eterna do homem. Portanto devemos todos ser muito diligentes na compilação dos registros da família e viver de modo a sermos dignos de participar desse trabalho."
> (Conference Report, outubro de 1972, p. 52; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 56.)

O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

> "Desejo muito que exista um templo a uma distância razoável dos santos dos últimos dias de todo o mundo. Não podemos ir mais depressa. Tentamos fazer com que todos os templos tenham uma excelente localização e uma boa vizinhança durante um longo período de tempo. (…) O trabalho desenvolve-se com a maior rapidez possível. Oro constantemente para que, de algum modo, o trabalho se acelere a fim de que um número maior de nossos membros tenha acesso mais fácil à sagrada casa do Senhor.
>
> Brigham Young disse certa vez que se os jovens realmente compreendessem as bênçãos do casamento no templo, caminhariam até a Inglaterra, caso isso fosse necessário. (Ver *Journal of Discourses*, 11:118.) Esperamos que não tenham de ir tão longe." (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 57.)

"Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, pp. 221–222, parágrafos 12–37. A maneira como vivemos nossa vida é o símbolo de nossa fé em Cristo. Nossa fé é fortalecida quando seguimos o conselho de nosso profeta vivo. (20–25 minutos)

Desenhe no quadro-negro algumas figuras como estas (escolha algumas com as quais seus alunos se identifiquem):

Pergunte aos alunos qual desses desenhos melhor representa sua vida e por quê. Peça-lhes que desenhem outra coisa que represente sua vida. Peça a vários alunos que mostrem seu desenho e contem o que ele diz a respeito deles.

Leia os parágrafos 13–16 de "Presidente Gordon B. Hinckley" no guia de estudo do aluno, p. 221. Discuta as seguintes perguntas:

- O que o Presidente Hinckley disse sobre símbolos?
- De que modo o desenho que fizeram representando vocês mesmos expressam seu testemunho de Jesus Cristo?
- De que forma o modo como vivemos ajuda outras pessoas a acreditarem em Jesus Cristo?
- Leia Romanos 12:1–2. Como esses versículos se relacionam com o que está sendo discutido?

Explique aos alunos que nossa vida simbolizará melhor nossa fé se seguirmos os ensinamentos dos profetas vivos. Peça aos alunos que leiam os parágrafos 12, 17–25 de "Presidente Gordon B. Hinckley". Peça-lhes que citem alguns dos ensinamentos que o Presidente Hinckley salientou e pergunte:

- Como esses ensinamentos se aplicam às pessoas do mundo e da Igreja nos dias atuais?
- Por que acham ser importante seguir esses ensinamentos?

Peça aos alunos que escolham um ensinamento que acham que poderiam viver melhor. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel um parágrafo sobre como poderiam fazê-lo.

"Presidente Gordon B. Hinckley", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 222, parágrafos 22–24. Todo membro da Igreja precisa de um amigo, uma responsabilidade e ser nutrido pela palavra de Deus. (10–15 minutos)

Diga aos alunos: Imaginem que tivessem sido designados para um comitê especial da Igreja. Sua tarefa é elaborar um plano para ajudar os conversos a permanecerem ativos.

Divida a classe em pequenos grupos. Peça-lhes que estudem Morôni 6; D&C 20:68 e escrevam o que os membros podem fazer para ajudar os conversos a permanecerem ativos. Quando os grupos tiverem terminado, peça-lhes que contem suas idéias para o restante da classe.

Peça-lhes que leiam os parágrafos 22–24 de "Presidente Gordon B. Hinckley", no guia de estudo do aluno, p. 222. Pergunte:

- O que o Presidente Hinckley disse que todo membro da Igreja precisa?
- Como essas três coisas se comparam com o que vocês encontraram em Morôni 6?
- Como elas poderiam ajudar um recém-converso?
- Como elas ajudariam todos os membros da Igreja?
- Quais são alguns dos problemas enfrentados pelos conversos quando se filiam à Igreja?
- De que outras formas podemos estender a mão para os membros de nossas alas ou ramos?

Incentive os alunos a serem sociáveis e cordiais ao receberem novos membros na Igreja. Leia a seguinte declaração do Presidente Hinckley:

> "Com a expansão do trabalho missionário em todo o mundo deve haver um crescimento semelhante no empenho de fazer com que cada converso sinta-se em casa em sua ala ou ramo. Irá filiar-se à Igreja este ano um número de pessoas suficiente para constituir mais de 100 novas estacas de tamanho médio. Infelizmente, com essa aceleração das conversões, estamos negligenciando alguns desses membros novos. Espero que seja feito um grande esforço em toda a Igreja, em todo o mundo, para reter cada converso que se filiar a ela.
>
> Este é um assunto sério. Não há razão para se fazer a obra missionária a não ser que retenhamos os frutos desse esforço. As duas coisas devem ser inseparáveis." (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 62.)

A Família: Proclamação ao Mundo

Introdução

O Élder Eran A. Call, que na época era membro dos Setenta, disse o seguinte:

"O Presidente Harold B. Lee disse: 'O trabalho mais importante do Senhor será aquele que realizaremos entre as paredes de nosso próprio lar'. [Conference Report, abril de 1973, p. 130; ou *Ensign*, julho de 1973, p. 98.]

Devemos sempre nos lembrar do alerta do Presidente David O. McKay, proferido do púlpito há 33 anos: 'Nenhum sucesso compensa o fracasso no lar. O mais pobre barraco em que reine o amor sobre uma família unida é de maior valor para Deus e para o futuro da humanidade do que qualquer outra riqueza. Num lar como esse Deus pode e há de realizar milagres'. [Citação de J. E. McCulloch, *Home: The Savior of Civilization*, 1924, p. 42; Conference Report, abril de 1964, p. 5.]

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, que apoiamos como profetas, videntes e reveladores, há dois anos proclamaram solenemente ao mundo nossas crenças com respeito ao casamento, aos pais e à família. Desafio cada um de vocês a ler e estudar essa proclamação inspirada e a viver segundo seus preceitos. Que ela se torne a diretriz e o padrão pelos quais viveremos em nosso lar e criaremos nossos filhos.

Nosso lar pode ser, e deveria ser, um refúgio e santuário deste mundo conturbado em que vivemos; que ele possa assim tornar-se por meio de nosso esforço diário em guardar os sagrados convênios que fizemos." (*A Liahona*, janeiro de 1998, p. 33.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- O casamento de um homem com uma mulher é essencial ao plano do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos. (Ver "A Família: Proclamação ao Mundo"; ver também Gênesis 2:20–24.)
- As famílias podem ser fortalecidas seguindo os princípios inspirados da proclamação sobre a família. (Ver "A Família: Proclamação ao Mundo"; ver também Regras de Fé 1:13.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 631–632.

Sugestões Didáticas

A apresentação 21 do *Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja*, "A Importância da Família, Parte 1" (11:46) e a apresentação 22, "A Importância da Família, Parte 2" (9:25), podem ser usadas para ensinar "A Família: Proclamação ao Mundo". (Ver *Guia de Vídeo de Doutrina e Convênios e História da Igreja* para sugestões didáticas.)

"A Família: Proclamação ao Mundo". O casamento de um homem com uma mulher é essencial ao plano do Pai Celestial para a felicidade de Seus filhos. (15–20 minutos)

Separe os rapazes das moças. Coloque um grupo diante do outro e pergunte:

- Que características vocês mais desejam que a pessoa com que vão-se casar tenha?
- Por que essas características são importantes para vocês?
- Que papel essas características desempenham na decisão de quem namorarão ou com que passarão o tempo agora?

Peça aos alunos que leiam "A Família: Proclamação ao Mundo" no guia de estudo do aluno, pp. 223–224. Peça-lhes que procurem as responsabilidades que Deus deu ao marido e à mulher. Depois, pergunte aos dois grupos:

- Que características um marido ou uma esposa precisa ter para cumprir as responsabilidades que Deus lhes deu?
- Como esses atributos se comparam com aqueles que vocês consideraram ser importantes num companheiro?
- Por que é importante que vocês desenvolvam esses atributos tanto quanto seu futuro marido ou esposa?

Incentive os alunos a viverem de modo a se tornar uma esposa ou marido digno, amoroso e responsável quando chegar o momento de se casarem.

"A Família: Proclamação ao Mundo". As famílias podem ser fortalecidas seguindo os princípios inspirados da proclamação sobre a família. (15–20 minutos)

Peça aos alunos que leiam "A Família: Proclamação ao Mundo" no guia de estudo do aluno, pp. 223–224. Pergunte:

- Qual das doutrinas e princípios mencionados na proclamação vocês acham mais importantes para que uma família seja feliz e bem-sucedida?
- Por que o cumprimento desses princípios conduz à felicidade?
- Que esforços e sacrifícios uma família precisa fazer para viver esses princípios?

Peça aos alunos que escolham um princípio ou doutrina da proclamação que mais os tenha impressionado e encontrem uma escritura que o apóie. Alguns exemplos de resposta são dados na seguinte tabela:

Parágrafo 1	I Coríntios 11:11; D&C 49:15
Parágrafo 2	Gênesis 1:26–27; Moisés 6:8–9
Parágrafo 4	Gênesis 1:28; Moisés 2:28
Parágrafo 6	Mosias 4:14; D&C 68:25; Regras de Fé 1:12

Peça a alguns alunos que digam seu princípio e escritura. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel o que poderiam fazer para ajudar sua família a viver melhor o princípio ou doutrina que escolheram.

Leia a letra de "As Famílias Poderão Ser Eternas" (*Hinos*, nº 191) e "Com Amor no Lar" (nº 188). Preste testemunho da alegria que as famílias sentem ao seguir os princípios do evangelho.

O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos

Introdução

Quando os onze Apóstolos de Jesus se reuniram para escolher um homem para substituir Judas Iscariotes, Pedro declarou que o novo Apóstolo precisaria ser "conosco testemunha da (…) ressurreição [de Cristo]". (Atos 1:22) Mais tarde, o relato narra que os Apóstolos "davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus". (Atos 4:33) Os profetas, videntes e reveladores de nossos dias também são "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo". (D&C 107:23) Eles declararam publicamente seu testemunho em "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos" em 1º de janeiro de 2000. Numa carta aos líderes do sacerdócio apresentando essa publicação, os Presidentes Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust, da Primeira Presidência, escreveram:

"O Profeta Joseph Smith declarou: 'Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas, concernentes a Cristo, de que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; e todas as outras coisas referentes à nossa religião são meros apêndices disso'. Nesse espírito, acrescentamos nosso testemunho ao daqueles que nos precederam.

Incentivamos vocês a usarem este testemunho para ajudar a edificar a fé dos filhos de nosso Pai Celestial." (Carta da Primeira Presidência, 10 de dezembro de 1999.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- Jesus é o Cristo Vivo. Os profetas e apóstolos prestam testemunho de Sua vida incomparável e Seu sacrifício expiatório. (Ver "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos"; ver também Atos 1:1–8, 21–22; 4:33; Mosias 3:5–13; D&C 107:23.)

Recursos Adicionais

- Russell M. Nelson, "Jesus o Cristo: Nosso Mestre e Muito Mais", *A Liahona*, abril de 2000, pp. 4–19.

Sugestões Didáticas

O vídeo *Testemunhas Especiais de Cristo* (65:00; código 53584 059) pode ser usado para ensinar "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos".

"O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos". Jesus é o Cristo Vivo. Os profetas e apóstolos prestam testemunho de Sua vida incomparável e Seu sacrifício expiatório. (35–40 minutos)

Coloque gravuras de Jesus Cristo em vários lugares da sala de aula. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho.) Peça aos alunos que digam de qual das gravuras mais gostam e por quê. Preste seu testemunho de Jesus Cristo. Pergunte aos alunos por que é importante ter um testemunho de Jesus Cristo. Leia I Coríntios 15:3–8; Éter 12:38–39; Doutrina e Convênios 76:22–23. Discuta as seguintes perguntas:

- O que esses testemunhos têm em comum? (Cada uma dessas pessoas tinha visto o Cristo ressuscitado.)
- Por que é importante termos profetas que podem prestar testemunho de que o Salvador vive?
- Por que é importante saber que o Salvador vive?

Explique aos alunos que os profetas e apóstolos atuais acrescentam seu testemunho ao dos que viveram antes. Divida a classe em três grupos iguais e peça a cada grupo que estude "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", no guia de estudo do aluno, p. 225. Peça a um grupo que procure o testemunho dos Apóstolos sobre o que o Salvador fez antes de Seu ministério mortal. Peça a outro grupo que procure o que Ele fez durante Seu ministério mortal. Peça ao último grupo que procure o que Ele fez e fará depois de Seu ministério mortal. Peça aos alunos que relatem o que aprenderam e escreva suas respostas no quadro-negro. A seguinte tabela pode ser útil:

O Cristo Vivo		
Antes de Seu Ministério Mortal	**Durante Seu Ministério Mortal**	**Depois de Seu Ministério Mortal**
• Ele foi o Jeová do Velho Testamento. (Ver parágrafo 2.) • Ele criou a Terra sob a direção de Seu Pai. (Ver parágrafos 2, 10.) • Ele foi o Primogênito do Pai. (Ver parágrafo 4.)	• Ele viveu uma vida sem pecados. (Ver parágrafo 2.) • Ele foi batizado. (Ver parágrafo 2.) • Ele ensinou o evangelho de paz e convidou todos a seguirem Seu exemplo. (Ver parágrafo 2.) • Ele curou doentes, levantou mortos e ensinou o propósito da vida. (Ver parágrafo 2.) • Ele instituiu o sacramento, expiou os pecados da humanidade e foi preso, condenado à morte e crucificado. (Ver parágrafo 3.)	• Ele levantou-se do sepulcro e rompeu as cadeias da morte. (Ver parágrafo 5.) • Ele ministrou a Suas outras ovelhas na antiga América. (Ver parágrafo 5.) • Ele apareceu com o Pai a Joseph Smith. (Ver parágrafo 5.) • Ele restaurou Seu sacerdócio e Igreja. (Ver parágrafo 11.) • Ele retornará em Sua glória e reinará como o Rei dos Reis. (Ver parágrafo 12.) • Ele julgará cada um de nós de acordo com nossas obras e o desejo de nosso coração. (Ver parágrafo 12.)

Pergunte:

- Por que acham que os Apóstolos deram a seu testemunho o título "O Cristo Vivo"?
- De que modo o Salvador afetou todos os que viveram e os que viverão no mundo?
- O que o Salvador fez, e o que Ele fará, que pode afetar o modo como vivemos?
- Com podemos alcançar "felicidade nesta vida e vida eterna no mundo vindouro"?
- Como acham que podemos dar graças a Deus "pela incomparável dádiva de Seu Filho divino"?

Preste seu testemunho de Jesus Cristo e da esperança que o evangelho pode proporcionar a todos os filhos de Deus. Leia ou cante "Eu Sei que Vive Meu Senhor" (*Hinos*, nº 70). Se o tempo permitir, peça aos alunos que prestem seu próprio testemunho do Cristo Vivo.

As Regras de Fé

Introdução

"O Profeta [Joseph Smith] era ocasionalmente convidado a explicar os ensinamentos e práticas do mormonismo àqueles que não eram membros da Igreja. (…) Na primavera de 1842, John Wentworth, editor do *Chicago Democrat*, pediu a Joseph Smith que lhe desse um resumo do 'surgimento, progresso, perseguições e fé dos santos dos últimos dias'. ['Church History', *Times and Seasons*, 1º de março de 1842, p. 706.] (…) Joseph atendeu ao pedido e enviou a Wentworth um documento de várias páginas contendo um relato de muitos dos primeiros eventos da história da Restauração, incluindo a Primeira Visão e o aparecimento do Livro de Mórmon. O documento também continha treze declarações que resumiam as crenças dos santos dos últimos dias, que se tornaram conhecidas como as Regras de Fé. (…)

Em 1851, as Regras de Fé foram incluídas na primeira edição da Pérola de Grande Valor [que foi] publicada pela Missão Britânica. Depois que a Pérola de Grande Valor foi revisada em 1878 e canonizada em 1880, as Regras de Fé tornaram-se doutrina oficial da Igreja." (*História da Igreja na Plenitude dos Tempos*, pp. 256–257.)

O Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze, explicou:

"Que grande bênção seria se todos os membros da Igreja decorassem as Regras de Fé e conhecessem os princípios que elas contêm! Estaríamos muito mais preparados para falar do evangelho às pessoas. (…)

As Regras de Fé [declaram] de modo abrangente e conciso as doutrinas essenciais do evangelho de Jesus Cristo. Elas contêm afirmações diretas e simples dos princípios de nossa religião e constituem a forte evidência da inspiração divina que possuía o Profeta Joseph Smith." (Conference Report, abril de 1998, pp. 28, 30; ou *Ensign*, maio de 1998, pp. 23–24.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- As Regras de Fé são declarações inspiradas escritas pelo Profeta Joseph Smith. Elas incluem "afirmações diretas e simples dos princípios de nossa religião" e as "doutrinas essenciais do evangelho de Jesus Cristo". (L. Tom Perry, Conference Report, abril de 1998, p. 30; ou *Ensign*, maio de 1998, p. 24; ver Regras de Fé.)

Recursos Adicionais

- *História da Igreja na Plenitude dos Tempos: Religião 341–343*, pp. 256–257.
- *Manual do Aluno da Pérola de Grande Valor: Religião 327*, pp. 66–81.

Sugestões Didáticas

Regras de Fé. As Regras de Fé são declarações inspiradas escritas pelo Profeta Joseph Smith. Elas incluem "afirmações diretas e simples dos princípios de nossa religião" e as "doutrinas essenciais do evangelho de Jesus Cristo". (30–35 minutos)

Nota: Há esclarecimentos dados pelos profetas sobre cada regra de fé na seção "Compreender as Escrituras" referente às Regras de Fé, no guia de estudo do aluno, pp. 227–229.

Peça a um aluno que leia a seguinte história contada pelo Presidente Spencer W. Kimball:

> "Alguns anos atrás, um garoto da Primária viajava de trem para a Califórnia. (…) Um cavalheiro que também ia à Califórnia notou o garotinho viajando (…) bem arrumado e muito comportado. O cavalheiro ficou bastante impressionado com ele. (…)
>
> [O cavalheiro perguntou]: 'De onde você vem? Onde mora'?
>
> E o garoto disse: 'Salt Lake City, Utah'.
>
> 'Ora, então você deve ser mórmon', disse o cavalheiro.
>
> E o menino confirmou com orgulho: 'Sim, eu sou'.
>
> O cavalheiro disse: 'Ora, isso é muito interessante. Tenho perguntado a mim mesmo como seriam os mórmons e no que acreditam. (…)
>
> E o garoto disse: 'Bem, senhor, posso dizer-lhe no que eles acreditam'. "

O menino então recitou as Regras de Fé, deixando o homem surpreso. O Presidente Packer continuou, dizendo:

> "O menino terminou de recitar as Regras de Fé. O cavalheiro estava evidentemente muito impressionado, não apenas com a capacidade do menino de explicar todo o programa da Igreja mas com a própria perfeição de sua doutrina.
>
> Ele disse: 'Sabe, depois de passar uns dias em Los Angeles espero voltar para Nova York onde fica meu escritório. Vou telegrafar à minha companhia avisando que chegarei um ou dois dias mais tarde, e vou parar em Salt Lake City, no caminho de volta para casa, e procurarei o escritório de informações e ouvirei todas as coisas que você me contou com mais detalhes'." (Conference Report, outubro de 1975, pp. 117, 119; ou *Ensign*, novembro de 1975, pp. 77–79.)

Pergunte:

- O que mais os impressionou nessa história? Peça aos alunos que repitam as Regras de Fé com você, começando pela primeira e prosseguindo até a décima terceira. Pergunte:
- Como o conhecimento das Regras de Fé os ajuda a compartilhar o evangelho, responder perguntas sobre a Igreja ou preparar-se para falar numa reunião sacramental?
- O que vocês sabem sobre a origem das Regras de Fé?

Leia para os alunos a introdução das Regras de Fé, acima, p. 283. Discuta as seguintes perguntas:

- Por que o Profeta escreveu as Regras de Fé?
- Quando as Regras de Fé se tornaram escrituras?
- Como o Élder L. Tom Perry descreveu as Regras de Fé?
- Por que é importante que aprendamos as Regras de Fé?

Divida as Regras de Fé entre os alunos. Peça-lhes que leiam a regra ou regras que lhes foram designadas e procurem os princípios que elas ensinam. Divida o quadro-negro em treze setores e numere-os. À medida que os alunos encontrarem as doutrinas, escreva-as no quadro-negro, no respectivo setor. Pergunte:

- Que doutrinas incluídas nas Regras de Fé podem ajudá-los a ensinar um amigo que não seja membro da Igreja?
- Que princípios vocês encontraram nas Regras de Fé que explicam por que vivemos do modo que vivemos e acreditamos nas coisas em que acreditamos?
- Como o estudo dessas regras pode aumentar nosso testemunho do evangelho de Jesus Cristo?
- O que podemos fazer para que elas se tornem parte de nossa vida?

Incentive os alunos a estudarem e decorarem as Regras de Fé. Leia a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry:

> "Tirei uma cópia das Regras de Fé e colei-a na parede do banheiro, onde eu poderia vê-las todas as manhãs ao escovar os dentes e fazer a barba. Em poucos dias, elas estavam novamente memorizadas. Com essa experiência, tive a firme convicção de que elas foram dadas por revelação ao Profeta Joseph Smith. Cheguei à conclusão de que se eu estudasse o conteúdo de cada Regra de Fé, poderia explicar e defender todos os princípios do evangelho que tivesse oportunidade de expor a alguém que estivesse procurando a verdade." (*A Liahona*, julho de 1998, p. 24.)

Nosso Lugar na História da Igreja

Introdução

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é uma testemunha da importância de seguir o profeta vivo. Os pioneiros de 1847, sob a direção do Presidente Brigham Young, estabeleceram um legado para as futuras gerações seguirem. A fé e a leldade dos pioneiros que se estabeleceram no Vale do Lago Salgado podem ser encontradas em todo o mundo atualmente, quando as pessoas aceitam o evangelho, filiam-se à Igreja e tornam-se pioneiros no lugar em que moram. Como disse um escritor santo dos últimos dias:

"Até com o mais recente converso, compartilhamos a herança da migração, da mesma forma que compartilhamos a herança dos filhos de Israel liderados por Moisés ou um remanescente de Israel liderado por Leí até a Terra Prometida. Essa herança é a coragem e a dedicação, a disposição de atender ao 'chamado', a compaixão em dividir com os pobres o alegre espírito de cooperação e a fé devotada a Deus." (Glen M. Leonard, "Westward the Saints: The Nineteenth-Century Mormon Migration", *Ensign*, janeiro de 1980, p. 13.)

Alguns Importantes Princípios do Evangelho a Serem Procurados

- A fé e a lealdade dos pioneiros repetem-se em todo o mundo quando as pessoas se filiam à Igreja e se sacrificam para edificar Sião entre seu próprio povo. Cada um de nós tem um papel importante na edificação do reino de Deus. (Ver "Nosso Lugar na História da Igreja", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 230, parágrafos 1–6; ver também D&C 6:6; 65:5–6.)

Recursos Adicionais

- Gordon B. Hinckley, "Um Estandarte para a Nação", *A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 62–65.

Sugestões Didáticas

"Nosso Lugar na História da Igreja", *Guia de Estudo do Aluno*, p. 230, parágrafos1–6. A fé e a lealdade dos pioneiros repetem-se em todo o mundo quando as pessoas se filiam à Igreja e se sacrificam para edificar Sião entre seu próprio povo. Cada um de nós tem um papel importante na edificação do reino de Deus. (40–45 minutes)

Mostre gravuras de pioneiros. (Ver Pacote de Gravuras do Evangelho, 410–415, 421.) Diga aos alunos que a Igreja usou o tema "Fé a Cada Passo" para sua comemoração do sesquicentenário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Pergunte:

- Qual vocês acham ser a coisa mais difícil da vida de um pioneiro?
- Se vocês pudessem conversar com um pioneiro, o que perguntariam?
- Qual vida foi mais difícil, a deles ou a de vocês? Por quê?

Leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

> "Se forem fiéis, dia virá em que aqueles pioneiros a quem vocês merecidamente honram por ter vencido as adversidades em sua jornada pelo deserto, por sua vez, prestarão louvores a vocês por terem atravessado com sucesso um deserto de desespero, por terem cruzado um deserto cultural e mantido a fé. (…) Sim, vocês continuarão devidamente a louvá-los pelo que fizeram em sua época, mas um dia [eles], inclusive alguns de seus antepassados, prestarão louvores a vocês por terem voltado em segurança para casa." (Transcrito de um serão do SEI para jovens adultos, 4 de junho de 1995.)

Leiam juntos os parágrafos 1–6 de "Nosso Lugar na História da Igreja", no guia de estudo do aluno, p. 230. Discuta as seguintes perguntas:

- De que modo nossos problemas diferem dos que os pioneiros tiveram?
- De que modo eles são semelhantes?
- De que modo somos semelhantes a eles ao enfrentarmos nossas provações?
- Como podemos ser "pioneiros" de nossa época?

É importante ajudar os alunos a valorizarem a fé e os sacrifícios dos santos dos últimos dias em sua própria região ou país. Você pode usar uma ou mais das seguintes abordagens:

- Peça aos alunos que contem histórias sobre membros de sua família que fizeram sacrifício para filiarem-se à Igreja e viverem o evangelho.
- Peça aos alunos que contem histórias de pessoas que foram as primeiras a se filiarem à Igreja em sua região ou país.
- Convide "pioneiros" santos dos últimos locais para a aula e peça-lhes que contem aos alunos a história da Igreja em sua região.
- Peça aos alunos que descrevam pontos históricos da Igreja em sua localidade que tenham visitado.
- Dê uma aula sobre como o evangelho começou a ser pregado em sua região. (Você encontrará informações em *A Liahona*; *História da Igreja na Plenitude dos Tempos* e em *Nosso Legado: Resumo da História de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*.)

Pergunte aos alunos: Como vocês podem tornar-se pioneiros aos olhos da futura geração de santos dos últimos dias?

Entregue aos alunos uma folha de papel em branco e peça-lhes que desenhem o contorno de seus pés. Peça-lhes que escrevam acima das pegadas o nome de um dos pioneiros ou de antigos membros da Igreja que estudaram neste ano. Peça-lhes que escrevam ao lado do nome como eles acham que aquela pessoa demonstrou fé a cada passo. Peça-lhes que escrevam embaixo da pegada o nome de alguém de sua própria família ou de um pioneiro local e como essa pessoa demonstrou fé. Peça-lhes que escrevam dentro da pegada o seu próprio nome e o que podem fazer para ter fé a cada passo. Peça a alguns alunos que leiam o que escreveram e exponha as pegadas na parede da sala de aula.

Leia a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley, que na época era Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

> "Cada qual tem um pequeno campo para cultivar. E assim fazendo, nunca devemos perder de vista o quadro maior, a grande composição do destino divino dessa obra. Ela nos foi dada por Deus, nosso Pai Eterno, e cada um de nós tem uma parte a executar na tecedura de sua magnífica tapeçaria. Nossa contribuição individual pode ser pequena, mas não sem importância. (…)
>
> Não preciso lembrar que a causa em que estamos empenhados não é uma causa comum. É a causa de Cristo. É o reino de Deus, nosso Pai Eterno. É a edificação de Sião na Terra, o cumprimento da profecia dada nos tempos antigos e de uma visão revelada nesta dispensação. (…)
>
> A vocês, membros da Igreja, todos que me ouvem, lanço o desafio de que, enquanto estiverem desempenhando a parte para a qual foram chamados, jamais percam de vista a totalidade do majestoso e maravilhoso quadro do propósito desta dispensação da plenitude dos tempos. Teçam maravilhosamente sua pequena porção na grandiosa tapeçaria, cujo modelo nos foi desvendado pelo Deus do céu. Elevem o estandarte sob o qual marchamos. Sejam diligentes, verdadeiros, virtuosos e fiéis para que não haja nenhuma falha nessa bandeira." (Conference Report, setembro-outubro de 1989, pp. 69–72; ou *Ensign*, novembro de 1989, pp. 53–54.)

Cante ou leia a letra de "Vinde, Ó Santos". (*Hinos*, nº 20.)

MÉTODOS PARA ENSINAR AS ESCRITURAS

Depois de decidir o que ensinar, peça ao Senhor que o ajude a decidir como ensinar. Use esta seção, bem como *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, 1994, para idéias ou métodos para ensinar as escrituras.

Ler

- Leia em voz alta para seus alunos e peça-lhes que se revezem na leitura. (*Nota*: Em todo este manual aparecem freqüentemente instruções do tipo "Leia Doutrina e Convênios 89:1 e pergunte (…)", é uma boa idéia dividir as designações de leitura entre você e seus alunos.) Peça aos que não estiverem lendo que acompanhem a leitura em suas escrituras. Tome cuidado para não deixar os alunos que lêem mal envergonhados.
- Enquanto as escrituras são lidas, faça pausas para explicar palavras e frases, princípios do evangelho ou outras coisas que se sentir inspirado a abordar.
- Se uma parte do bloco de escrituras for fácil de ser lido, você pode pedir que os alunos a leiam em silêncio.
- Identifique quem está falando no bloco de escritura e a quem se dirige.

Resumir

- Prepare o que dirá sobre os versículos ou capítulos e que não será lido em classe. Isso deve ajudar os alunos a verem como os últimos versículos que leram e os próximos versículos que lerão combinam entre si.
- Use o cabeçalho do capítulo ou da seção para relatar o que há nos capítulos ou seções que não forem lidos.
- Use gravuras que ilustrem a história ou os princípios dos versículos que não forem lidos. Por exemplo: Ao contar o relato de Joseph Smith—História 1:5–13, mostre a gravura Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia (Pacote de Gravuras do Evangelho 402).

Aplicar

- Ensine a seus alunos que eles podem encontrar respostas para suas dúvidas e problemas "[banquetearem-se] com as palavras de Cristo; pois eis que as palavras de Cristo [lhes] dirão todas as coisas que [devem] fazer". (2 Néfi 32:3)
- Convide os alunos a relatarem ocasiões em que encontraram ajuda nas escrituras. Conte suas próprias experiências.
- Ajude os alunos a aplicarem as escrituras a sua própria vida. (Ver 1 Néfi 19:23.) Faça perguntas como: "Como essa pessoa das escrituras se parece conosco?" e "Como essa história se assemelha ao que acontece conosco?"
- Pergunte aos alunos como as pessoas das escrituras encontraram a solução para seus problemas.
- Peça aos alunos que respondam perguntas que se encontram nas escrituras. Por exemplo: Peça-lhes que respondam à pergunta feita em Doutrina e Convênios 88:33.
- Use o nome de um aluno em lugar de um pronome que aparece nas escrituras. Por exemplo: Em Doutrina e Convênios 11:12, acrescente o nome do aluno depois de *eu te digo*. (*Nota:* Tenha cuidado com versículos dirigidos a pessoas específicas e que podem não se aplicar a todas as pessoas em geral. Não use versículos que possam associar um aluno a um pecado ou causar algum tipo de embaraço.)

Use Referências Remissivas

- Uma referência remissiva é uma referência a uma escritura que explique ou amplie o significado de um versículo que você esteja estudando. Por exemplo: Quando estiver ensinando Doutrina e Convênios 111:5, você pode anotar a referência remissiva a Doutrina e Convênios 104:78–80, fazendo com que os alunos escrevam *D&C 104:78–80* na margem.

> 5 Não vos preocupeis com vossas dívidas porque vos darei poder para pagá-las.
> 6 Não vos preocupeis com Sião, porque serei misericordioso com ela.
> 7 Permanecei neste lugar e nas regiões circunvizinhas;
>
> *D&C 104:78–80*

- Ensine aos alunos como encontrar e usar referências remissivas nas notas de rodapé ou em outros auxílios para estudo das escrituras.
- Peça aos alunos que digam como a referência remissiva explica ou amplia o significado do versículo que estão estudando.
- Peça aos alunos que criem correntes de escrituras anotando a referência remissiva da primeira escritura de uma lista para a segunda, da segunda para a terceira, e assim por diante, e depois anotar a referência remissiva da última escritura para a primeira.

Marcar

- Ensine os alunos a marcarem coisas importantes em suas escrituras para que possam encontrá-las facilmente e lembrar-se delas.

- Ensine os alunos a circularem, sublinharem ou pintarem frases ou palavras.

42 Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.
43 Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará.

42 Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.
43 Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará.

42 Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro.
43 Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados—eis que ele os confessará e abandonará.

- Peça aos alunos que façam um círculo em volta dos números, desenhem um quadrinho em volta dos versículos e puxem uma linha até a margem.

8 Meus discípulos, nos dias antigos, procuraram pretextos uns contra os outros e em seu coração não se perdoaram; e por esse mal foram afligidos e severamente repreendidos.
9 Portanto digo-vos que vos deveis perdoar uns aos outros; pois aquele que não perdoa a seu irmão suas ofensas está em condenação diante do Senhor; pois nele permanece o pecado maior.
10 Eu, o Senhor, perdoarei a quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens.

- Puxe uma linha ligando uma palavra ou frase que você circulou a outra.

12 Que foram apartados da Terra e recebidos em mim—uma cidade reservada até que venha o dia da retidão—dia procurado por todos os homens santos e não encontrado devido a iniqüidades e abominações;
13 E eles confessaram ser estranhos e peregrinos na Terra;

- Faça um círculo na letra da nota de rodapé ao lado da palavra ou frase da escritura e na nota de rodapé. Você pode unir a referência à nota de rodapé com uma linha.

4 Contudo, por teu intermédio os oráculos serão dados a um outro, sim, à igreja.
5 E todos os que receberem os oráculos de Deus, que se acautelem de como os consideram, para que não os menosprezem e se ponham, assim, sob condenação e tropecem e caiam quando descerem as tempestades e assoprarem os ventos e caírem as chuvas e baterem contra sua casa.

90 1*a* GEE Perdoar.
2*a* D&C 65:2.
GEE Chaves do Sacerdócio.
b GEE Reino de Deus ou Reino do Céu.
4*a* At. 7:38; Rom. 3:2; Heb. 5:12; D&C 124:39, 126. GEE Profecia, Profetizar.
5*a* D&C 1:14.
b Mt. 7:26–27.
7*a* GEE Escola dos Profetas.
9*a* 1 Né. 13:42; D&C 107:33; 133:8.
b Mt. 19:30; Ét. 13:10–12.
10*a* D&C 43:23–27; 88:84, 87–92.
b Gên. 49:22–26; 1 Né. 15:13–14.

- Faça anotação nas margens do livro.

21 E agora te ordeno, meu servo Joseph, que te arrependas e andes mais retamente diante de mim; e que não cedas mais às persuasões dos homens;
22 E que sejas firme na obediência aos mandamentos que te dei; e se fizeres isto, eis que te concedo vida eterna, mesmo que sejas morto.

Use as Palavras dos Apóstolos e Profetas

- Estude as palavras e ensinamentos das Autoridades Gerais, em particular os que foram apoiados como profetas, videntes e reveladores, ao preparar suas aulas. Estude regularmente o que eles disseram na conferência geral. Use esses ensinamentos para ajudar seus alunos a compreender e aplicar as escrituras.
- Leia as palavras e ensinamentos das Autoridades Gerais para seus alunos. Faça perguntas como “De que modo essas palavras nos ajudam a compreender o versículo que estamos estudando?” e “Como elas nos ajudam a compreender como aplicar a mensagem da escritura em nossa própria vida?”

- Peça aos alunos que escrevam na margem de suas escrituras algumas breves citações das Autoridades Gerais que você leu para eles ou que encontraram por conta própria.

Discutir

- Incentive os alunos a dizerem o que aprenderam e como se sentem a respeito das escrituras. O Senhor disse: "Não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais". (D&C 88:122)
- Leia "Fazer Perguntas", "Comparar", "Alistar" e outros métodos desta seção para idéias sobre como iniciar um debate.
- Divida a classe em grupos e entregue a cada grupo algo tirado das escrituras que eles possam estudar e discutir.
- Envolva os alunos que geralmente não dizem nada no debate pedindo-lhes que digam como se sentem ou o que pensam.
- Sempre procure manter o debate positivo e inspirador. Quando o professor e o aluno procuram ter o Espírito Santo, "aquele que prega e aquele que recebe se compreendem um ao outro e ambos são edificados e juntos se regozijam". (D&C 50:22)

Fazer Perguntas

- Faça perguntas que levem seus alunos a procurar a resposta nas escrituras. Por exemplo: Antes de ensinar Doutrina e Convênios 129:1–3, peça aos alunos que encontrem nas escrituras quais são os dois tipos de anjos que existem.
- Faça perguntas que interessem os alunos e que eles não saibam a resposta. Por exemplo: Antes de ensinar Doutrina e Convênios 130:18–19, pergunte aos alunos o que podemos levar conosco quando morrermos.
- Faça perguntas que incentivem os alunos a pensar e colocar em prática as escrituras ou princípio do evangelho. Perguntas com respostas muito fáceis ou demasiadamente difíceis podem frustrar os alunos. As perguntas que podem ser respondidas com sim ou não geralmente não incentivam o debate.
- Faça perguntas que comecem com *quem*, *o que*, *quando*, *onde*, *por que* ou *como*.
- Peça aos alunos que expliquem o porquê da resposta que deram.
- Peça aos alunos que comentem as respostas dadas por outros companheiros de classe.

Comparar

- Peça aos alunos que comparem princípios ou eventos das escrituras para ver como são semelhantes ou diferentes. Por exemplo: Os alunos poderiam comparar os efeitos das paixões pecaminosas (ver D&C 63:16) com os do amor e virtude. (Ver D&C 121:45–46.)
- Peça aos alunos que comparem listas. (Ver "Alistar" abaixo.) Por exemplo, os alunos podem alistar as condições dos filhos de perdição (ver D&C 76:32–38, 44–48) e as dos que herdarem o reino celestial (ver vv. 55–70) e depois comparar as duas listas.
- Peça aos alunos que procurem termos de comparação. Esses termos são freqüentemente usados nas escrituras para mostrar como uma coisa pode assemelhar-se a outra. Por exemplo, em Doutrina e Convênios 29:2, o Salvador diz que reunirá Seu povo "como a galinha ajunta sob as asas seus pintinhos".

Alistar

- Muitas vezes é útil fazer uma lista dos eventos ou idéias que você estiver estudando. Você pode escrever uma lista para que os alunos vejam, ou fazer com que os alunos escrevam a lista numa folha de papel, ou simplesmente pedir que a façam mentalmente. Quando fizer uma lista, você deve também discutir o que aprenderam com ela.
- Peça aos alunos que encontrem e anotem os eventos de uma história das escrituras e depois discuta o que escreveram. Por exemplos, os alunos podem analisar os eventos que levaram à visão dos três graus de glória (ver D&C 76:11, 15–19) e a visão do mundo espiritual (ver D&C 138:1–11). Depois, a classe pode discutir os tipos de atividades que podem levar-nos à revelação em nossa vida.
- Peça aos alunos que alistem e discutam os motivos pelos quais uma pessoa das escrituras fez o que fez. Por exemplo: Os alunos podem analisar os eventos que levaram Joseph Smith a orar no Bosque Sagrado. (Ver Joseph Smith-História 1:5–14.)
- Aliste e discuta cada parte de um princípio do evangelho. Por exemplo: Os alunos podem alistar e discutir o que aprenderam em Doutrina e Convênios 19:15–20 sobre a Expiação e o amor que o Senhor tem por nós.
- Peça aos alunos que marquem ou numerem em suas escrituras os princípios ou eventos que possam ser alistados. Por exemplo: Em Doutrina e Convênios 43:25, os alunos podem marcar ou numerar maneiras pelas quais o Senhor chama as pessoas para que se arrependam e se acheguem a Ele.

Decorar

- Peça aos alunos que repitam várias vezes a escritura em voz alta.
- Peça aos alunos que leiam as escritura diversas vezes.
- Escreva a escritura e peça aos alunos que a repitam diversas vezes. Cubra ou apague algumas palavras a cada vez que eles repetirem, até ter coberto ou apagado todas as palavras.

Usar Hinos

- Comece ou termine a aula cantando um hino que ajude a ensinar algo do bloco de escrituras.

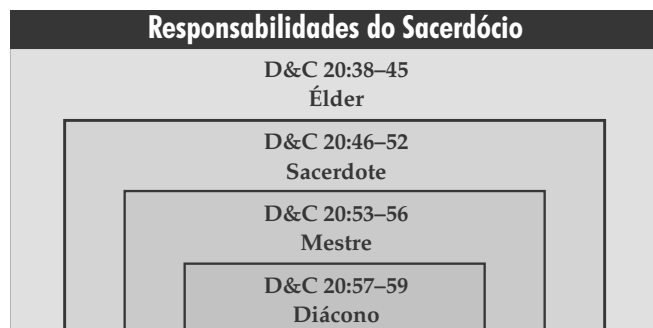
- Peça a uma pessoa ou grupo de alunos que cante ou toque hinos.
- Durante a lição, peça aos alunos que cantem ou leiam a letra de hinos que ajudem a ensinar algo do bloco de escrituras. Por exemplo, os alunos podem cantar ou ler a letra de "Chamados a Servir" (*Hinos*, nº 166) quando você ensinar Doutrina e Convênios 4:2–3.

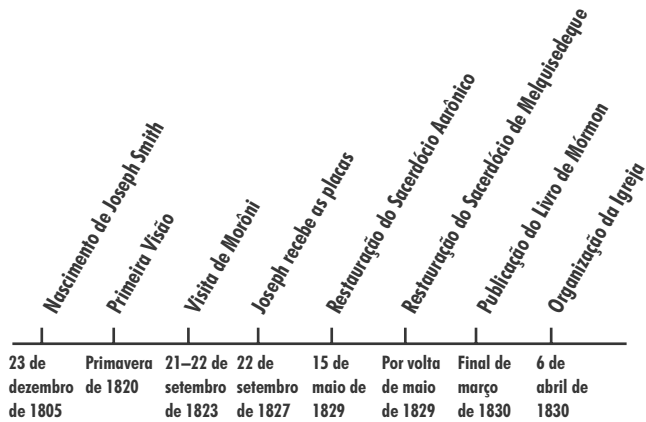
Mostrar Objetos

- Mostre objetos mencionados nas escrituras que seus alunos talvez não tenham visto antes. Por exemplo: Você pode mostrar uma gravura ou desenho de uma foice para ajudar os alunos a compreenderem Doutrina e Convênios 4:4.
- Mostre objetos que seus alunos já viram antes mas que aumentem seu interesse e compreensão. Por exemplo: Ao ensinar Doutrina e Convênios 88:125, você pode mostrar um manto ou capa para ilustrar esse versículo.
- Peça aos alunos que desenhem objetos mencionados nas escrituras. (Ver "Desenhar".) Por exemplo: Depois de ler Doutrina e Convênios 27:15–18, os alunos podem desenhar a armadura descrita nesses versículos.

Desenhar

- Desenhe gravuras para seus alunos que os ajudem a compreender o bloco de escrituras.
- Peça aos alunos que façam desenhos que mostrem como eles imaginam que deviam se parecer as pessoas, objetos ou eventos descritos nas escrituras. Os desenhos ajudam os alunos a lembrar o que leram e discutiram. Tome cuidado para não embaraçar os alunos ao pedir-lhes que façam um desenho.
- Peça aos alunos que desenhem mapas que mostrem onde as pessoas descritas nas escrituras viviam, para onde as pessoas foram ou onde os eventos ocorreram. Por exemplo, antes de estudar Doutrina e Convênios 98, peça a um aluno que desenhe um mapa mostrando a distância entre Ohio e Missouri. Ajude-os a perceber que, embora o Profeta Joseph Smith morasse muito longe dos santos de Missouri, o Senhor lhe revelou a situação difícil em que Seu povo se encontrava.

- Peça aos alunos que façam tabelas que expliquem o que aconteceu numa história ou que esclareça o que está sendo ensinado. Por exemplo, faça uma tabela mostrando como cada ofício do sacerdócio inclui as responsabilidades dos ofícios que estão abaixo dele. Inclua somente as referências das escrituras e peça aos alunos que preencham os ofícios.

- Peça aos alunos que façam tabelas que mostrem uma seqüência de indivíduos ou eventos. Por exemplo, faça uma tabela que mostre como o sacerdócio foi passado de Adão até Moisés.

- Peça aos alunos que façam um cronograma desenhando uma linha e escrevendo datas e eventos ao longo da linha na ordem em que aconteceram. Por exemplo, peça-lhes que façam um cronograma mostrando os eventos que levaram à organização da Igreja.

Dramatização

- Peça aos alunos que dramatizem histórias das escrituras. Peça que usem palavras e ações utilizadas por pessoas das escrituras.
- Discuta como os alunos se sentiram ou o que aprenderam ao ver a história dramatizada.

Procurar

Quando pedir aos alunos que leiam passagens das escrituras, instrua-os a procurarem algo enquanto lêem. Se eles começarem a ler com um princípio ou detalhe em mente, prestarão mais atenção e se lembrarão melhor do que leram. Você pode pedir aos alunos que procurem:

- Princípios do evangelho ilustrados pela vida das pessoas.
- Perguntas feitas nas escrituras.
- Listas descritas nas escrituras, como as qualidades da caridade. (Ver I Coríntios 13.)
- Definições de palavras ou conceitos, como *Sião*. (Ver D&C 97:21.)
- Palavras ou frases difíceis que os alunos talvez tenham dificuldade em compreender.
- Simbolismos, metáforas e representações.
- Comentários dos profetas (por exemplo: passagens do Livro de Mórmon que comecem com "e assim vemos".)
- Relações do tipo "se"-"então". (Ver Isaías 58:13–14.)
- Coisas que agradam ou desagradam a Deus.
- Padrões (por exemplo o padrão de convênio nas orações sacramentais; ver D&C 20:77, 79.)

Nota: Quando encontrar a expressão "procure", neste manual, use o método aqui descrito para procurar.

Introdução

Conhecimento de escritura significa a capacidade de encontrar versículos das escrituras, compreender seu significado e aplicá-los em nossa vida. O programa de conhecimento de escritura inclui cem escrituras (vinte e cinco para cada curso de escritura do seminário) que os alunos devem "conhecer". Como professor, você deve ajudar os alunos a aprenderem esses versículos revisando-os em classe e incentivando os alunos a aprenderem por conta própria.

Seu sucesso dependerá em grande parte de sua atitude. Por exemplo, seus alunos terão maior probabilidade de aprender esses versículos se você os tiver aprendido, e se sentirem que você espera que eles o façam. Use suficiente tempo de aula para ajudar seus alunos a banquetearem-se com essas palavras de Cristo, pesquisarem-nas e aplicarem-nas em sua vida.

O conhecimento de escritura deve complementar seu estudo seqüencial e diário das escrituras, e não tomar o seu lugar. Não gaste tempo demasiado no conhecimento de escritura a ponto de torná-lo mais importante que o programa curricular. Os professores do seminário de estudo no lar devem tomar especial cuidado para que as aulas semanais não se transformem numa busca de escrituras semanal. Você pode:

- Apresentar os versículos de conhecimento de escritura, à medida que aparecerem nas lições regulares.
- Reservar um dia por semana, ou um pequeno período a cada dia, para trabalhar com o conhecimento de escritura.
- Decorar um versículo de conhecimento de escritura na sala de aula pelo menos uma vez por semana.
- Trabalhar com o conhecimento de escritura quando a aula for mais curta do que o planejado.
- Pedir aos alunos que organizem devocionais utilizando os versículos de conhecimento de escritura.
- Estabelecer um quadro de avisos com base nos versículos de conhecimento de escritura.

O Presidente Howard W. Hunter, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: "Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso, envergonhado ou embaraçado, achando que não conseguirá receber o auxílio de que necessita por não conhecer suficientemente bem as escrituras para encontrar as devidas passagens". (*Eternal Investments*, discurso para educadores religiosos, 10 de fevereiro de 1989, p. 2.)

Idéias para Ajudar os Alunos a Encontrar os Versículos de Conhecimento de Escritura

- Mostre aos alunos o sumário da Bíblia, Livro de Mórmon e Pérola de Grande Valor para ajudá-los a encontrar os versículos de conhecimento de escritura.
- Peça aos alunos que decorem as referências e palavras ou frases chave dos versículos de conhecimento de escritura.
- Dê pistas aos alunos e peça-lhes que encontrem os versículos de conhecimento de escritura. Você pode dar-lhes palavras ou frases ou mostrar-lhes um objeto ou gravura.
- Revise os versículos que seus alunos aprenderam em anos anteriores, de modo que cheguem gradualmente a conhecer as 100 escrituras de conhecimento de escritura.

Idéias para Ajudar os Alunos a Compreender os Versículos de Conhecimento de Escritura

- Leia os versículos com os alunos e ajude-os a compreender as palavras ou frases difíceis. (Ver as seções de "Compreender as Escrituras" no guia de estudo do aluno.)
- Use as sugestões didáticas deste manual e as atividades do guia de estudo do aluno para explicar as escrituras.
- Ensine os alunos a encontrarem outros versículos de escritura que ajudem a explicar os princípios contidos nas escrituras de conhecimento de escritura. (Ver "Auxílios para o Estudo das Escrituras", pp. 11–12.) Eles podem marcar referências remissivas nas margens de seu livro de escrituras.
- Mostre aos alunos algumas maneiras de marcar as escrituras. (Ver "Marcar" em "Métodos para Ensinar as Escrituras", pp. 287–288.)
- Faça perguntas sobre os versículos. Por exemplo: Pergunte aos alunos quem estava falando e para quem, qual foi a idéia principal e o que a pessoa podia estar sentindo.
- Discuta o contexto histórico (as pessoas, o local e a época) dos versículos de conhecimento de escritura.
- Peça aos alunos que procurem nos capítulos e versículos próximos para ver os versículos de conhecimento de escritura no contexto.
- Peça aos alunos que digam como poderiam usar os versículos para ensinar o evangelho às pessoas.
- Peça aos alunos que reescrevam os versículos com suas próprias palavras, escrevam perguntas sobre os versículos ou façam desenhos sobre algo que esteja mencionado nos versículos.
- Incentive os alunos a decorar os versículos de conhecimento de escrituras ou escrevê-los ou recitá-los de memória.

Idéias para Ajudar os Alunos a Aplicar os Versículos de Conhecimento de Escritura

- Peça aos alunos que escrevam o que acham que os versículos de conhecimento de escritura significam. Discuta como os versículos podem ajudar os alunos a encontrar respostas para suas dúvidas e problemas. (Ver "Depois de Ler" nas páginas 5–6 do guia de estudo do aluno.)
- Ajude os alunos a procurarem relações do tipo causa e efeito.

- Peça que os alunos façam pequenos discursos em classe usando os versículos de conhecimento de escritura. Incentive-os a usarem os versículos quando fizerem discursos na Igreja.
- Pergunte aos alunos como eles poderiam usar um versículo de conhecimento de escritura para ensinar algo sobre o evangelho.
- Peça aos alunos que digam como os versículos foram usados em discursos que ouviram na Igreja ou na conferência geral.
- Sugira aos alunos que ensinem os versículos de conhecimento de escritura para a família na reunião familiar.
- Peça aos alunos que façam cartazes sobre os versículos para sua casa ou sala de aula.
- Divida a classe em dois grupos. Peça que cada grupo escreva problemas ou dúvidas que possam ser respondidos pelos versículos de conhecimento de escritura. Peça aos grupos que troquem os papéis e encontrem os versículos de conhecimento de escritura que respondam às dúvidas ou problemas do outro grupo.

Conclusão

O Élder A. Theodore Tuttle, que foi membro dos Setenta, disse:

"Poucas coisas são mais proveitosas para o crescimento espiritual que o estudo das escrituras. O Salvador disse: 'Quem tiver as escrituras, que as examine e veja (…)' (3 Néfi 10:14) O Senhor prometeu que se as examinarmos, descobriremos maravihosas verdades espirituais que nos persuadirão a ver em Cristo o nosso supremo exemplo. Vocês serão fortalecidos em seu desejo de fazer convênios com o Senhor, receber as ordenanças e servir." (Conference Report, abril de 1984, p. 32; ou *Ensign*, maio de 1984, p. 24.)

MÉTODOS PARA ENSINAR CONHECIMENTO DE ESCRITURA

Auxílios Audiovisuais

Você pode usar gravuras, gravações e fitas de vídeo para ajudar a ensinar conhecimento de escritura. Mostre uma gravura ou toque uma gravação que se relacione com um versículo, deixe os alunos encontrarem o versículo e então o discuta em classe. Ou entregue jornais aos alunos e conceda-lhes cinco minutos para encontrar o maior número de manchetes, artigos e gravuras relacionados com os versículos que conseguirem. Você pode fazer a mesma atividade usando gravações ou fitas de vídeo de noticiário, música e outros materiais.

Nota: Não use auxílios visuais ou gravações sugestivas, vulgares ou impróprias para uma aula do seminário. Cuide também para não infringir leis de direitos autorais. (Ver "Videocassettes", *CES Policy Manual: U.S. and Canada*, 2001, p. 16.)

Quadros de aviso

Os quadros de aviso ou cartazes permitem que você enfatize passagens de conhecimento de escritura diariamente. Crie um quadro de avisos sobre conhecimento de escritura na primeira aula do ano e atualize-o com as passagens de conhecimento de escritura que estejam sendo ensinadas a cada semana. Ou crie um quadro de avisos "misterioso" e acrescente uma pista a cada dia para a escritura que está sendo estudada naquela semana. Peça aos alunos que escrevam num pedaço de papel qual supõem ser a escritura referida e entreguem o papel para você.

Corrente

Ajude os alunos a criar uma corrente de escrituras escolhendo quatro ou cinco escrituras relacionadas a um versículo de conhecimento de escritura. Anote a referência remissiva da primeira escritura com a segunda, da segunda para a terceira, e assim por diante, até o final, e depois marque a referência remissiva da última escritura para a primeira. Use escrituras incluídas na lição semanal ou diária, ou encontre-as nas notas de rodapé ou no *Guia para Estudo das Escrituras*. Circule o versículo de conhecimento de escritura no *Guia para Estudo das Escrituras* para servir de lembrete do início da corrente.

Resolução de Problemas

Uma forma de ajudar os alunos a dar valor às escrituras é ajudá-los a aplicá-las em sua vida. Quando os alunos fizerem perguntas em classe ou o procurarem com um problema, ajude-os a encontrar as respostas nas escrituras. Se possível, use as escrituras de conhecimento de escritura. Esteja atento a problemas ou situações aos quais se apliquem escrituras específicas e use-as como exemplo em classe. Crie uma caixa de dúvidas da classe. Divida as perguntas entre os alunos e peça-lhes que encontrem as respostas nas escrituras. Escreva algumas referências de conhecimento de escritura no quadro-negro. Peça aos alunos que escolham a referência que responda à pergunta e digam a razão.

Discursos dos Alunos

Designe alunos a fazerem discursos fundamentados nas passagens de conhecimento de escritura. Peça-lhes que os preparem em sala de aula ou em casa. Além dos versículos de conhecimento de escritura, eles podem usar o *Guia para Estudo das Escrituras* e experiências pessoais para ajudá-los a preparar o discurso. Cada discurso deve ter uma introdução, a escritura de conhecimento de escritura, uma história ou exemplo e um testemunho do princípio ensinado.

Pensamentos em Sala de Aula

Num canto do quadro-negro, escreva *As Escrituras Têm a Resposta*. Embaixo disso, a cada dia, escreva uma nova pergunta e uma referência de conhecimento de escritura que contenha a resposta. Por exemplo: você pode escrever *O que eu poderia fazer para preparar-me para minha missão?* (*Ver Alma 37:35*.) À medida que o ano progride, você pode pedir aos alunos que forneçam as perguntas e respostas.

Escritura da Semana

Escolha uma escritura e refira-se a ela de várias formas durante a semana:

- Leia a escritura em sala de aula todos os dias.
- Peça a um aluno que a leia no devocional.
- Mostre-a no quadro de avisos.
- Peça aos alunos que a escrevam todos os dias.
- Peça aos alunos que decorem uma parte dela a cada dia.

Dramatização

Na dramatização, os alunos representam histórias ou cenas que ilustrem um princípio. Peça aos alunos que representem cenas que ilustrem os versículos de conhecimento de escritura. Você pode dividir a classe em grupos, designar-lhes passagens de conhecimento de escritura e dar-lhes cinco minutos para planejarem uma dramatização. Peça-lhes que apresentem suas dramatizações para o restante da classe e peça aos outros alunos que adivinhem que passagem de conhecimento de escritura está sendo representada.

Folhas de Trabalho

As folhas de trabalho que os alunos podem completar em sala de aula ou como parte de seu estudo pessoal podem ser um meio eficaz de conhecer as escrituras. Elas podem incluir perguntas, busca de palavras, exercícios para completar ou atividades de aprendizado autodidáticas. Observe que muitos métodos didáticos descritos nesta seção podem ser adaptados como folhas de trabalho.

Substituição de Nome

Incentive os alunos a colocarem seu próprio nome em lugar do nome das pessoas citadas nos versículos de conhecimento de escritura. Isso ajuda os alunos a personalizarem a escritura. (*Nota*: Tenha cuidado com versículos dirigidos a pessoas específicas e que podem não se aplicar a todas as pessoas em geral. Não use versículos que possam associar um aluno a um pecado ou causar algum tipo de embaraço.)

Compreensão de Versículos e Palavras

Peça aos alunos que resumam os versículos de conhecimento de escritura, tomando cuidado para não alterar seu sentido. Ou incentive os alunos a procurarem palavras ou frases que poderiam mudar o significado da passagem caso fossem omitidas. Discuta quais palavras seriam as mais essenciais, se o versículo se limitasse a oito palavras ou menos.

Cabeçalhos de Capítulo ou Seção

Faça perguntas sobre o capítulo ou cabeçalho da seção para ajudar os alunos a compreenderem em que contexto estão os versículos de conhecimento de escritura.

Identificar Palavras Chave

Peça aos alunos que circulem ou sublinhem as palavras que consideram mais importantes numa passagem de conhecimento de escritura. Se necessário, você pode dizer antecipadamente quantas palavras chave eles devem encontrar.

Aplicação Pessoal

Faça perguntas aos alunos sobre como eles podem aplicar os versículos de conhecimento de escritura em sua vida. Escolha perguntas que ajudem seus alunos a identificarem como se sentem sobre os ensinamentos. Pergunte-lhes princípios específicos, bem como o que mais os impressiona nesses versículos. Peça-lhes que escrevam numa folha de papel o que podem fazer para viver melhor os princípios ensinados.

Escrever Perguntas

Peça aos alunos que leiam os versículos de conhecimento de escritura e escrevam perguntas sobre os conceitos que não compreendam.

Palavras Cruzadas

Faça um jogo de palavras cruzadas ou busca de palavras usando palavras ou conceitos chave dos versículos de conhecimento de escritura. Você pode usar referências ou resumos como pistas. Se tiver alunos de segundo, terceiro ou quarto ano, você pode incluir os versículos de conhecimento de escritura dos anos anteriores.

Exercícios do Tipo Verdadeiro ou Falso

Entregue aos alunos uma declaração que seja verdadeira ou falsa. Peça-lhes que provem que a declaração é verdadeira ou falsa usando a devida passagem de conhecimento de escritura. Por exemplo: Você pode dizer: "O Espírito Santo tem um corpo de carne e ossos". (Falso; ver D&C 130:22–23.)

Confunda o Professor.

Faça com que os alunos o confundam como professor. Entregue a cada aluno um cartão com uma escritura de conhecimento de escritura. Você pode incluir as palavras das escrituras ou uma aplicação histórica, doutrinária, missionária ou pessoal. Peça aos alunos que leiam seus cartões e depois diga a referência. Se o fizer corretamente, você ganha um ponto. Caso contrário, a classe ganha um ponto. Você pode continuar a jogá-lo durante o ano inteiro.

Busca de Escrituras

Cite um versículo de conhecimento de escritura e veja com que rapidez os alunos conseguem encontrá-lo em suas escrituras. Dê aos alunos a referência, palavras chave ou uma descrição do versículo. Você também pode ensinar aos alunos a ordem dos livros dizendo o nome de um livro e pedindo aos alunos que o encontrem nas escrituras. *Nota*: Nem todos os alunos aprendem bem num clima competitivo. Não permita que a competição afaste o espírito de seu ensino do evangelho.

Charadas das Escrituras

Separe os alunos em pequenos grupos e designe a cada grupo uma escritura de conhecimento de escritura. Peça a cada grupo que pense numa situação que se relacione com seus versículos. Depois do devido tempo de preparação, peça-lhes que dramatizem sua situação, sem falar. Peça à classe que tente adivinhar a escritura que se aplica a cada situação.

Jogral

Leia uma escritura diversas vezes em voz alta em classe. Peça aos alunos que fechem suas escrituras quando acharem que conseguem dizê-la sem olhar. Peça aos alunos que recitem a escritura individualmente quando a tiverem decorado.

Testes

Use testes para motivar os alunos a decorar as escrituras de conhecimento de escritura. Você pode usar a pontuação nos testes como parte da nota dos alunos ou como crédito extra. Você pode:

- Pedir-lhes que escrevam a escritura de memória.
- Pedir-lhes que recitem a escritura para você ou para outro aluno.

- Entregar-lhes uma cópia do versículo com palavras faltando e pedir-lhes que preencham os espaços em branco.
- Misturar as palavras do versículo e pedir-lhes que coloquem as palavras na ordem correta.
- Dar-lhes a primeira letra de cada palavra e pedir-lhes que completem a escritura.
- Fazer um exame oral para a classe. Peça a um aluno que diga a primeira palavra (ou frase) do versículo e depois escolha outro aluno para dizer a palavra seguinte, e assim por diante.

Linha sobre Linha

Divida uma passagem da escritura em frases. Peça à classe que repita a primeira frase até poderem dizê-la de cor. Acrescente a segunda frase e peça-lhes que repitam as frases até conseguirem recitar as duas. Acrescente uma terceira frase, e assim por diante. Peça-lhes que recitem rapidamente as frases que já aprenderam, e diminuam o ritmo ao dizerem as frases novas.

Apagar Palavras

Escreva a escritura de conhecimento de escritura no quadro-negro. Peça à classe que a recite várias vezes. Apague duas ou três palavras e peça à classe que a recite novamente. Repita o processo até ter apagado todas as palavras e a classe consiga recitar toda a escritura.

> **"Adão caiu para que os homens existissem;**
> **e os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25.)**
>
> ---
>
> **"Adão para que existissem; e existem para que tenham "**
> **(2 Néfi 2:25.)**

Primeira Letra

Escreva a escritura de conhecimento de escritura no quadro-negro. Peça à classe que a recite várias vezes. Apague tudo menos a primeira letra de cada palavra e peça aos alunos que recitem a escritura usando as letras como lembretes. Quando tiverem decorado, apague todas as letras e peça-lhes que recitem novamente.

> **"Adão caiu para que os homens existissem;**
> **e os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25.)**
>
> ---
>
> **"A c p q o h e e o h e p q t a"**
> **(2 Néfi 2:25.)**

LISTAS DE CONHECIMENTO DE ESCRITURA

Livro de Mórmon	Velho Testamento	Novo Testamento	Doutrina e Convênios
1 Néfi 3:7	Moisés 1:39	Mateus 5:14–16	Joseph Smith—História 1:15–20
1 Néfi 19:23	Moisés 7:18	Mateus 6:24	D&C 1:37–38
2 Néfi 2:25	Abraão 3:22–23	Mateus 16:15–19	D&C 8:2–3
2 Néfi 2:27	Gênesis 1:26–27	Mateus 25:40	D&C 10:5
2 Néfi 9:28–29	Gênesis 39:9	Lucas 24:36–39	D&C 14:7
2 Néfi 28:7–9	Êxodo 20:3–17	João 3:5	D&C 18:10, 15–16
2 Néfi 32:3	Êxodo 33:11	João 7:17	D&C 19:16–19
2 Néfi 32:8–9	Levítico 19:18	João 10:16	D&C 25:12
Jacó 2:18–19	Deuteronômio 7:3–4	João 14:15	D&C 58:26–27
Mosias 2:17	Josué 1:8	João 17:3	D&C 58:42–43
Mosias 3:19	Josué 24:15	Atos 7:55–56	D&C 59:9–10
Mosias 4:30	I Samuel 16:7	Romanos 1:16	D&C 64:9–11
Alma 32:21	Jó 19:25–26	I Coríntios 10:13	D&C 64:23
Alma 34:32–34	Salmos 24:3–4	I Coríntios 15:20–22	D&C 76:22–24
Alma 37:6–7	Provérbios 3:5–6	I Coríntios 15:29	D&C 82:3
Alma 37:35	Isaías 1:18	I Coríntios 15:40–42	D&C 82:10
Alma 41:10	Isaías 29:13–24	Efésios 4:11–14	D&C 84:33–39
Helamã 5:12	Isaías 53:3–5	II Tessalonicenses 2:1–3	D&C 88:123–124
3 Néfi 11:29	Isaías 55:8–9	II Timóteo 3:1–5	D&C 89:18–21
3 Néfi 27:27	Jeremias 16:16	II Timóteo 3:16–17	D&C 121:34–36
Éter 12:6	Ezequiel 37:15–17	Hebreus 5:4	D&C 130:18–19
Éter 12:27	Daniel 2:44–45	Tiago 1:5–6	D&C 130:20–21
Morôni 7:16–17	Amós 3:7	Tiago 2:17–18	D&C 130:22–23
Morôni 7:45	Malaquias 3:8–10	Apocalipse 14:6–7	D&C 131:1–4
Morôni 10:4–5	Malaquias 4:5–6	Apocalipse 20:12–13	D&C 137:7–10

O GRANDE PLANO DE FELICIDADE

Introdução

Em 1993, o Élder Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos, disse aos professores do Sistema Educacional da Igreja que além de uma breve visão geral do assunto a ser estudado, eles deveriam apresentar uma visão geral do plano de salvação no início de cada ano letivo.

"Uma breve visão geral do 'plano de felicidade' (que é minha escolha, meu título favorito, ao referir-me ao plano), se for apresentada bem no início do curso e revisado de tempo em tempo, será de imenso valor para seus alunos.

Tenho uma designação para vocês. (…) Estão designados a preparar uma breve sinopse ou visão geral do plano de felicidade, o plano de salvação. Elaborem-no como uma base sobre a qual seus alunos poderão organizar as verdades que lhes ensinará.

A princípio, podem achar que se trata de uma designação muito simples. Garanto-lhes que não é. É extremamente difícil conseguir fazer com que seja breve e simples. A princípio pode ser que sejam tentados a incluir coisas demais. O plano em sua plenitude abrange toda a verdade do evangelho. (…)

Essa pode ser a mais difícil, mas sem dúvida a mais recompensadora designação de sua carreira como professores.

Sua visão geral do plano de felicidade deve ser apenas um breve passar de olhos pelo livro aberto de todas as verdades contidas nas escrituras. Seus alunos poderão então localizar-se em relação ao plano. (…)

Darei a vocês um esboço preliminar do plano, para começarem, mas são vocês que terão de montar a base do plano por si mesmos.

Os componentes essenciais do *grande plano de felicidade, de redenção, de salvação* são os seguintes:

- Existência pré-mortal
  - Criação espiritual
  - Arbítrio
  - Guerra no céu
- Criação física
- A Queda e a mortalidade
  - Princípios e ordenanças do evangelho de Jesus Cristo (primeiros princípios: fé no Senhor Jesus Cristo, arrependimento, batismo. (…)
- A Expiação
- Vida depois da morte
  - Mundo espiritual
  - Julgamento
  - Ressurreição."

[*The Great Plan of Happiness* (discurso para educadores religiosos proferido num simpósio sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja), Universidade Brigham Young, 10 de agosto de 1993), pp. 2–3; ou *Charge to Religious Educators*, 3ª ed., 1994, pp. 113–114.]

As seguintes informações foram incluídas para ajudá-los a compreender melhor esse grande plano de felicidade e elaborar sua visão geral dele. Vocês podem sentir-se tentados a ensinar mais a respeito do plano de salvação além da breve visão geral recomendada pelo Élder Packer. Por favor resistam. Lembrem-se de que muitos detalhes do plano serão discutidos no curso de seu estudo de Doutrina e Convênios. Ao ensinar esses princípios durante o ano letivo, você pode voltar a referir-se a sua visão geral do plano de salvação.

O plano de salvação é como uma peça de três atos

Em 1995, em um discurso proferido em um serão para os adultos solteiros, o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze, disse:

"O curso de nossa vida mortal, do nascimento até a morte, obedece à lei eterna e segue o plano descrito nas revelações como o grande plano de felicidade. O conceito e verdade que desejo fixar em sua mente é o seguinte: Há três partes no plano. Vocês estão na segunda parte, que é a parte do meio, na qual serão testados pela tentação, provações e talvez por tragédias. Compreendendo isso, estarão melhor capacitados para entender o sentido da vida e resistir à dúvida, desespero e depressão.

O plano de redenção, com suas três divisões, poderia ser comparado a uma peça de três atos. O ato 1 denomina-se 'Vida Pré-Mortal'. As escrituras descrevem-no como nosso primeiro estado. (Ver Judas 1:6; Abraão 3:26, 28.) O ato 2, do nascimento até a ressurreição, é o 'Segundo Estado'. E o ato 3 é chamado de 'Vida após a Morte' ou 'Vida Eterna'.

Na mortalidade, somos como atores que entram no teatro assim que a cortina se abre para o segundo ato. Perdemos o primeiro ato. A peça tem muitas tramas principais e secundárias que se interligam, tornando difícil descobrir quem se relaciona com quem e o que com o que, quem são os heróis e quem são os vilões. O enredo é ainda mais complicado porque não somos meros espectadores; somos integrantes do elenco e estamos no palco, no meio de tudo isso!" (*The Play and the Plan*, discurso para os jovens adultos solteiros, 7 de maio de 1995, pp. 1–2.)

Existência Pré-Mortal

Antes de nosso nascimento mortal, vivíamos com nosso Pai Celestial. (Ver Jó 38:4–7; Jeremias 1:5; Abraão 3:21–23.) O Pai Celestial é um ser glorificado, aperfeiçoado e celestial com um corpo de carne e ossos. (Ver D&C 130:22.) O Profeta Joseph Smith ensinou: "O próprio Deus já foi como somos agora – Ele é um homem exaltado, entronizado em céus distantes"! (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, compilado por Joseph Fielding Smith, p. 336.)

O Pai Celestial é o Pai de nosso espírito. (Ver Números 16:22; Atos 17:29; Hebreus 12:9; Moisés 3:5.) Ele possui a plenitude de todos os atributos e alegria divinos e deseja que Seus filhos se tornem semelhantes a Ele. (Ver Mateus 5:48; 2 Néfi 9:18; Moisés 1:39.)

Criação Espiritual

Abraão viu que todos os filhos do Pai Celestial eram "inteligências" que foram organizadas antes de o mundo existir. (Ver Abraão 3:18–23.) O Presidente Packer continuou, dizendo: "O espírito dos homens e das mulheres é eterno. (Ver D&C 93:29–31; ver também Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith* (…) , pp. 153 a 154; 203.) Todos somos filhos e filhas de Deus e tivemos uma vida pré-mortal como Seus filhos espirituais. (Ver Números 16:22; Hebreus 12:9; D&C 76:24.) O espírito de cada pessoa é semelhante a essa pessoa na mortalidade, macho e fêmea. (Ver D&C 77:2; 132:63; Moisés 6:9–10; Abraão 4:27.) Todos fomos criados à imagem de nossos pais celestiais". (*The Play and The Plan*, p. 3.)

Em "A Família: Proclamação ao Mundo", a Primeira Presidência declarou: "Todos os seres humanos – homem e mulher – foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um". (*A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11; ver também D&C 29:31–32; Moisés 3:5; e *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, Religião 301, manual do aluno, p. 32.)

Arbítrio

"1. Todos os seres estão sujeitos à lei divina, e a obediência a ela nos proporciona bênçãos. A desobediência resulta em sofrimento e condenação.

"2. Toda pessoa tem o dom divino do arbítrio para escolher entre o bem e o mal. Uma pessoa pode adorar como, onde ou o que quiser, mas só poderá ser exaltada se aprender as leis celestiais e obedecer a elas.

"3. Toda pessoa só poderá escolher como agir por si mesma se adquirir conhecimento do bem e do mal, e for influenciada por um ou pelo outro." ("Basic Doctrine", *Charge to Religious Educators*, 3ª ed., 1994, p. 85.)

O exercício adequado de nosso arbítrio moral é essencial para que nos tornemos semelhantes a Deus. (Ver 2 Néfi 2:14–16.) Há, porém, algumas conseqüências da concessão ao homem da oportunidade de escolher. Embora o arbítrio seja essencial a nosso crescimento, era inevitável que o homem nem sempre fizesse a escolha certa. Conforme escreveu o Apóstolo Paulo: "Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus". (Romanos 3:23) Essa conseqüência estava prevista, e foram tomadas providências a esse respeito no plano que o Pai apresentou a Seus filhos em um conselho pré-mortal.

O Grande Conselho e a Guerra no Céu

Depois que nosso Pai Celestial nos proporcionou um corpo espiritual naquele mundo pré-mortal, tornamo-nos mais semelhantes a Ele, mas ainda carecíamos de muitos atributos essenciais. Ele é um ser exaltado e aperfeiçoado com um corpo físico glorificado, nós não éramos assim. O Pai reuniu Seus filhos num grande conselho no céu e apresentou Seu plano para ajudar a tornar-nos semelhantes a Ele. (Ver Moisés 4:1–4; Abraão 3:22–27.)

O Presidente Packer disse:

"No conselho dos Deuses, o plano do Pai Eterno foi apoiado. (Ver Alma 34:9; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 341.) O plano previa a criação de uma Terra onde Seus filhos receberiam um corpo físico e seriam testados de acordo com Seus mandamentos. (Ver Moisés 6:3–10, 22, 59; Abraão 3:24–25; 4:26–27.) Todo espírito na vida pré-mortal recebeu oportunidades de aprendizado para demonstrar sua obediência. Todos receberam o arbítrio. (Ver Alma 13:3–5.)

Foi realizado um grande conselho no céu. (Ver *Ensinamentos*, pp. 341, 348–349.) O plano divino exigia que alguém fosse enviado como salvador e redentor para cumprir o plano do Pai. O Primogênito do Pai Eterno, Jeová, apresentou-se voluntariamente e foi escolhido. (Ver Moisés 4:1–2; Abraão 3:19, 22–27.)

A maioria apoiou essa escolha. Outros se rebelaram, e houve uma guerra no céu. Satanás e aqueles que o seguiram na rebelião contra o plano do Pai foram expulsos e não receberam o direito à mortalidade. (Ver Apocalipse 12:7–13; D&C 29:36; 76:28; Moisés 4:3.)

Aos que guardaram o primeiro estado (vocês estão entre eles) foi acrescentado um corpo físico, e eles tiveram a permissão de viver na Terra neste segundo estado que tinha sido planejado. (Ver Abraão 3:26.) A cada um foram designados a época e os limites de sua habitação. (Ver Deuteronômio 32:8; Atos 17:26.) Alguns foram preordenados a serem profetas." (Ver Alma 13:7–9; Abraão 3:23; ver também *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 357.) (*The Play and the Plan*, p. 3; ver também *Guia para Estudo das Escrituras*, "Batalha nos Céus", p. 26.)

Criação Física

A criação física dos céus, da Terra e de todas as coisas que nela existem foi outro passo fundamental para ajudar a tornar-nos semelhantes a nosso Pai Celestial. (Ver Moisés 1:33–39; Abraão 3:24–26.) Quando Deus criou a Terra, ela era "muito boa" (Moisés 2:31) e um lugar de beleza e abundância. (Ver Gênesis 1–2; Moisés 2; 3:7–25; Abraão 4–5; ver também D&C 59:16–20; *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, pp. 27–36.)

O Presidente Packer ensinou: "Uma Terra foi então organizada. (Ver Abraão 5:4.) Adão e Eva, num estado paradisíaco, foram o primeiro homem e a primeira mulher. (Ver Moisés 1:34; 3:7; 4:26; 6:3–10, 22, 59.) Eles se casaram para a eternidade e receberam mandamentos. (Ver Moisés 3:23–25.) Estavam num estado de inocência e não conheciam pecado." (Ver 2 Néfi 2:23.) (*The Play and the Plan*, 3)

A Queda e a Mortalidade

A Queda de Adão e Eva foi o próximo passo no grande plano de felicidade. A Queda resultou nas condições da mortalidade, inclusive a morte espiritual e física. (Ver 2 Néfi 2:19–25; Alma

42:1–10.) A vida mortal é essencial para tornar-nos semelhantes a Deus. Ela nos proporciona a oportunidade de adquirirmos um corpo físico e a capacidade de continuarmos a crescer e aprender, tendo a liberdade de escolher se queremos seguir o conselho de Deus ou as tentações de Satanás. (Ver Alma 42:1–12; D&C 29:36–43; Moisés 5:9–12.) É por meio das escolhas que fazemos que somos "provados". (Ver Abraão 3:25; ver também *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, pp. 37–41.)

Referindo-se à sua metáfora da existência como uma peça de três atos (ver p. 298), o Presidente Packer deu o seguinte conselho sobre nossa condição mortal:

"Como parte do plano eterno, a lembrança de nossa vida pré-mortal, o ato 1, está coberta por um véu. Como entramos na mortalidade no início do segundo ato, sem lembrança do primeiro ato, não é de admirar que tenhamos dificuldade de compreender o que está acontecendo.

Essa perda de memória nos proporciona um novo início. Ela é ideal para o teste, garante nosso arbítrio individual e dá-nos liberdade para fazer escolhas. Muitas escolhas precisam ser feitas só pela fé. Mesmo assim, temos conosco um conhecimento muito sutil de nossa vida pré-mortal e de nossa condição de filhos de pais imortais.

Nascemos inocentes, porque 'todo espírito de homem era inocente no princípio' (D&C 93:38), e possuímos um sentimento inato do que é certo e errado, porque as escrituras nos dizem no Livro de Mórmon que fomos 'ensinados suficientemente para [distinguirmos] o bem do mal'. (2 Néfi 2:5) (…)

Se esperamos encontrar apenas tranqüilidade, paz e felicidade no segundo ato, sem dúvida ficaremos frustrados. Vocês não compreenderão muito bem o que se passa e por que as coisas são da maneira que são.

Lembrem-se disso! A frase 'e viveram felizes para sempre' não faz parte do segundo ato. Essa frase pertence ao terceiro ato, quando os mistérios serão solucionados e tudo será arrumado. (…)

Até que tenhamos uma perspectiva abrangente da natureza eterna dessa grandiosa peça, não compreenderemos muito bem as desigualdades desta vida. Alguns nascem com tão pouco e outros com tanto. Alguns nascem na pobreza, com deficiências, com dores, com sofrimento. Outros têm uma morte pré-matura, mesmo as crianças inocentes. Existem forças brutais e inexoráveis da natureza e a brutalidade do homem contra o homem. Vimos muito disso recentemente.

Não suponham que Deus deliberadamente cause as coisas que, para Seu próprio propósito, Ele permite que aconteçam. Se conhecermos o plano e o propósito de tudo, até essas coisas serão uma expressão de um Pai Celestial amoroso.

Existe um certo roteiro para essa grande obra, o drama das eras. (…)

Esse roteiro, como vocês já devem saber, são as escrituras, as revelações. Leiam-nas. Estudem-nas. (…)

As escrituras falam a verdade. Nelas vocês podem aprender o suficiente a respeito de todos os três atos para encontrar orientação e direção na vida. Elas revelam: 'Vós também no princípio estáveis com o Pai; aquilo que é Espírito, sim, o Espírito da verdade;

'E a verdade é o conhecimento das coisas como são, como foram e como serão'." (D&C 93:23–24)

"Act 1, act 2, and act 3" (*The Play and the Plan*, p. 2.)

A missão da Igreja e os princípios e ordenanças do evangelho

A Queda de Adão e Eva não foi um erro nem uma surpresa. Se eles não tivessem escolhido tornarem-se mortais, nenhum dos outros filhos do Pai Celestial poderia progredir para tornar-se semelhante a Deus. (Ver 2 Néfi 2:22–25.) A Queda era uma parte necessária do plano, mas havia algumas conseqüências negativas das quais precisaríamos ser salvos. (Ver o comentário sobre Gênesis 3:19 em *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, pp. 39–40.)

O evangelho de Jesus Cristo provê um meio para que toda a humanidade seja salva na presença de Deus e se torne semelhante a Ele, se assim o desejarem. (Ver 2 Néfi 31:10–21; Mosias 3:19; Alma 7:14–16; 3 Néfi 27:13–22; Moisés 5:9; Regras de Fé 1:4; ver também o comentário sobre Gênesis 4:1 em *Velho Testamento: Gênesis-II Samuel*, pp. 49–50.) Se nos recusarmos a seguir o plano e não aceitarmos a Expiação de Jesus Cristo, não poderemos ser redimidos de nossos pecados e aperfeiçoados. (Ver Mosias 2:36–39; 4:1–12; Alma 11:40–41; D&C 29:43–44.)

Em toda dispensação, foram enviados profetas para ensinar o evangelho aos filhos de Deus na Terra. A Igreja de Jesus Cristo foi estabelecida nestes últimos dias para convidar todos a achegarem-se a Cristo por meio da proclamação do evangelho ao mundo, o aperfeiçoamento dos santos e a redenção dos mortos. (Ver Amós 3:7; Efésios 4:11–15; D&C 1:4–23; 110:11–16; 138; Regras de Fé 1:5–6.)

A Expiação

Devido à Queda de Adão todos morreremos (morte física), estamos afastados da presença de Deus (morte espiritual) e não podemos voltar a Ele por conta própria, e vivemos em um mundo de labores, pecado e sofrimentos. A Expiação de Jesus Cristo proporciona a ressurreição para toda a humanidade, com um corpo físico imortal, sobrepujando desse modo a morte física. A Expiação também garante que toda a humanidade seja redimida da Queda e conduzida de volta à presença de Deus, em seu estado ressurreto, para o Julgamento, vencendo assim a primeira morte espiritual. (Ver 2 Néfi 9:15, 21–22; Helamã 14:16–18; *Guia para Estudo das Escrituras*, "Expiação, Expiar", pp. 83–84; "Morte Espiritual", "Morte Física", pp. 146–147.) Graças à Expiação, se nos arrependermos, poderemos também ser limpos dos pecados pessoais e transformados de nossa condição decaída para tornar-nos semelhantes a Deus, nosso Pai. (Ver 2 Néfi 2:5–10; 9:4–14, 19–27; Alma 7:11–13; 12:32–34; 34:8–16; 42:11–28; D&C 19:16–19; Regras de Fé 1:3; ver também "O Grande Conselho e a Guerra no Céu", p. 299.)

Nenhum homem comum poderia ter proporcionado a ressurreição e expiado pelos pecados de toda a humanidade. Só alguém que tivesse poder sobre a morte e o poder de uma vida sem pecados poderia tê-lo feito. Era exigido o sacrifício de um Deus. (Ver João 10:17–18; Alma 34:9–14; D&C 45:4.)

Vida depois da Morte

O Mundo Espiritual

A morte física é a separação do corpo e do espírito. Na morte, o espírito de todos os filhos do Pai Celestial vai para o mundo espiritual a fim de esperar a ressurreição dos mortos. Naquele mundo de espíritos há uma separação entre aqueles que aceitaram o evangelho e guardaram os mandamentos daqueles que não o fizeram. Conforme explicou o Presidente Boyd K. Packer: "Há felicidade e um paraíso para os justos. E um estado de miséria para os iníquos. (Ver 2 Néfi 9:10–16; Alma 40:7–14.) Em ambos os estados, continuamos a aprender e somos responsáveis por nossas ações." (Ver D&C 138:10–22.) (*The Play and the Plan*, p. 3.) Para mais informações sobre o mundo espiritual, ver Doutrina e Convênios 138.

Julgamento

Quando o Pai apresentou Seu plano e foi proposta a criação de uma Terra, o propósito expresso era "provar" Seus filhos para ver se guardariam Seus mandamentos. (Ver Abraão 3:25.) Por meio do Profeta Joseph, foi-nos revelado que seremos julgados não apenas pelo que fazemos mas também pelo desejo de nosso coração. (Ver Alma 41:3–6; D&C 137:9.)

O julgamento e a ressurreição estão intimamente interligados e parte de nosso julgamento final acontecerá quando ressuscitarmos. Todos, com exceção dos filhos de perdição, surgirão na ressurreição com um corpo perfeito, mas que diferirá em glória. Eles serão erguidos com um corpo adequado ao reino que herdarão, seja ele o celestial, terrestre ou telestial. Os filhos de perdição serão ressuscitados mas não receberão nenhum grau de glória. Eles serão lançados nas trevas exteriores. (Ver I Coríntios 15:35, 39–42; D&C 88:28–32.)

O Presidente Packer disse:

"Depois de tudo ter sido acertado com imparcialidade, um julgamento será realizado. (Ver Mosias 3:18; ver também *Ensinamentos*, pp. 213–214.) Todos serão ressuscitados em sua própria ordem. (Ver I Coríntios 15:21–23.) A glória que cada um receberá, porém, dependerá de sua obediência às leis e ordenanças do plano de nosso Pai. (Ver I Coríntios 15:40–42.)

Aqueles que se tornaram puros por meio do arrependimento alcançarão a vida eterna e voltarão à presença de Deus. Eles serão exaltados como 'herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo' (Romanos 8:17; ver também D&C 76:94–95; 84:35; 132:19–20; ver também *Ensinamentos*, pp. 366–367.)

Foram tomadas providências no plano para aqueles que viveram na mortalidade sem terem conhecimento dele: 'Onde nenhuma lei é dada não há castigo; e onde não há castigo não há condenação; e onde não há condenação as misericórdias do Santo de Israel têm poder sobre eles, por causa da expiação; porque são libertados pelo poder dele'. (2 Néfi 9:25)

Sem a sagrada obra da redenção dos mortos, o plano seria incompleto e realmente injusto. As ordenanças do templo—a investidura, o selamento do casamento eterno—são dignas de toda a preparação exigida. Não façam nada que possa torná-los indignos de recebê-las, ou o terceiro ato dessa peça eterna será inferior ao que hoje temos capacidade de fazer com que seja."(*The Play and the Plan*, pp. 3–4.)

Ressurreição

Todos que viveram nesta Terra, justos ou não, serão ressuscitados com um corpo físico imortal. Esse é um dom concedido graças à Expiação de Jesus Cristo. (Ver I Coríntios 15:19–22; 2 Néfi 9:6–15, 19–22.) Nem todos serão ressuscitados ao mesmo tempo, "mas cada um por sua ordem". (I Coríntios 15:23; ver também Mosias 15:20–26; Alma 40:1–2; D&C 76:15–17.)

TESTE PRÉVIO SOBRE O SACERDÓCIO AARÔNICO

1. O que levou o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery a se retirarem a um bosque para orar, em maio de 1829?
   ____a. Eles queriam saber onde deveriam morar enquanto traduziam o Livro de Mórmon.
   ____b. Eles tinham tomado conhecimento do batismo enquanto traduziam o Livro de Mórmon e queriam saber mais a respeito desse assunto.
   ____c. Eles tinham lido Morôni 4–5 e queriam saber mais sobre o sacramento.

2. Numere os seguintes eventos na ordem em que ocorreram.
   ____a. Oliver Cowdery ordenou o Profeta Joseph Smith ao Sacerdócio Aarônico.
   ____b. Joseph Smith batizou Oliver Cowdery.
   ____c. João Batista apareceu e conferiu o Sacerdócio Aarônico.
   ____d. Joseph Smith e Oliver Cowdery oraram.
   ____e. Oliver Cowdery batizou Joseph Smith.
   ____f. Joseph Smith ordenou Oliver Cowdery ao Sacerdócio Aarônico.
   ____g. Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ordenados a batizarem um ao outro.

3. Onde em Doutrina e Convênios podemos encontrar um registro da restauração do Sacerdócio Aarônico?
   ____a. Doutrina e Convênios 84:26–27
   ____b. Doutrina e Convênios 107:13–14
   ____c. Doutrina e Convênios 13

4. Qual a data da restauração do Sacerdócio Aarônico?
   ____a. 6 de abril de 1830
   ____b. 15 de maio de 1829
   ____c. Junho de 1829

5. Que bênção João Batista prometeu ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery depois de conceder-lhes o Sacerdócio Aarônico?
   ____a. Eles receberiam posteriormente o Sacerdócio de Melquisedeque.
   ____b. Eles poderiam realizar batismos pelos mortos.
   ____c. Eles receberiam posteriormente o poder de batizar.

6. O que Joseph Smith e Oliver Cowdery fizeram imediatamente depois de serem batizados?
   ____a. Conferiram o Espírito Santo um ao outro.
   ____b. Voltaram e continuaram a traduzir o Livro de Mórmon.
   ____c. Profetizaram muitas coisas que logo viriam a acontecer.

7. Que outra bênção Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam depois de serem batizados e receberem o Sacerdócio Aarônico?
   ____a Foi-lhes prometido uma vida mais longa.
   ____b. Compreenderam melhor as escrituras.
   ____c. Ambos puderam traduzir o Livro de Mórmon.

8. Por que Joseph Smith e Oliver Cowdery não disseram às pessoas que tinham então a autoridade para batizar?
   ____a. O Senhor ordenou-lhes que não contassem a ninguém.
   ____b. A Igreja ainda não tinha sido organizada.
   ____c. A perseguição era muito intensa.

9. Além de João Batista, quem mais falou com o Profeta Joseph e Oliver Cowdery nessa ocasião sagrada? (Ver parágrafos 5, 7 da nota de rodapé que se encontra depois de Joseph Smith-História 1:75.)
   ____a. Jesus Cristo
   ____b. Pedro, Tiago e João
   ____c. Morôni

O SACERDÓCIO AARÔNICO E O SACRAMENTO

Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Tirado de Conference Report, outubro de 1998, pp. 50–52; ou Ensign, *novembro de 1998, pp. 38–40.*

A Chave do Evangelho do Arrependimento

"A companhia constante do Espírito Santo é o que podemos ter de mais valioso na mortalidade. O *dom* do Espírito Santo foi-nos concedido pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque após o batismo. Contudo, para que as bênçãos desse dom se concretizem, temos de permanecer livres de pecado. Quando pecamos, tornamo-nos impuros e o Espírito do Senhor afasta-se de nós. (…)

Nenhum de vocês, jovens, ou de seus líderes viveu sem pecar depois do batismo. (…) Se não houvesse algo para nos purificar novamente após o batismo, todos nós estaríamos perdidos no que se refere às coisas espirituais. Não é possível que tenhamos a companhia do Espírito Santo e, no juízo final, sejamos condenados a sermos 'afastados para sempre'. (1 Néfi 10:21) Somos imensamente gratos porque o Senhor preparou um processo pelo qual todos os membros batizados de Sua Igreja podem ser purificados do pecado periodicamente. O sacramento é parte essencial desse processo."

A Chave do Batismo por Imersão para Remissão de Pecados

"Recebemos o mandamento de arrepender-nos de nossos pecados, buscar o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento de modo condizente com os convênios sagrados em que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo. Assim, somos purificados e podemos ter o Seu Espírito sempre conosco. (…)

Não é possível exagerarmos a importância que o Sacerdócio Aarônico tem nisso. Todas essas etapas vitais relativas à remissão de pecados são realizadas por intermédio da ordenança salvadora do batismo e da ordenança renovadora do sacramento. As duas são realizadas por portadores do Sacerdócio Aarônico dirigidos pelo bispado, que tem as chaves do evangelho do arrependimento, batismo e remissão de pecados."

A Chave do Ministério de Anjos

"De uma forma muito próxima, essas ordenanças do Sacerdócio Aarônico são também vitais ao ministério de anjos.

A palavra "anjo" é utilizada nas escrituras para fazer referência a qualquer ser celestial que tenha uma mensagem de Deus. (George Q. Cannon, *Gospel Truth*, sel. Jerreld L. Newquist, 1987, p. 54.) As escrituras citam numerosas ocasiões em que um anjo apareceu pesssoalmente. (…)

O ministério de anjos, porém, pode ser invisível. Podemos receber as mensagens de anjos por meio de uma voz ou, simplesmente de pensamentos e sentimentos transmitidos à nossa mente. (…)

Na maioria das vezes, sentimos ou escutamos as mensagens dos anjos em vez de vê-los.

De que forma o Sacerdócio Aarônico tem a chave do ministério de anjos? A resposta é: do mesmo modo que tem o Espírito do Senhor.

Geralmente, as bênçãos da companhia e das mensagens espirituais só estão ao alcance das pessoas puras. Conforme expliquei antes, por intermédio das ordenanças do batismo e do sacramento, que pertencem ao Sacerdócio Aarônico, somos purificados de nossos pecados e recebemos a promessa de termos sempre conosco o Seu Espírito se nos mantivermos fiéis aos nossos convênios. Creio que essa promessa não se refere somente ao Espírito Santo, mas também ao ministério de anjos, porque 'os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo'. (2 Néfi 32:3) Sendo assim, os portadores do Sacerdócio Aarônico possibilitam a todos os membros fiéis da Igreja que tomam o sacramento dignamente ter a companhia do Espírito do Senhor e o ministério de anjos. (…)

O Sacerdócio Aarônico tem as chaves do 'evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados'. (D&C 84:27) Para nós, o poder purificador da expiação do Salvador renova-se ao tomarmos o sacramento. A promessa de termos 'sempre [conosco] o Seu Espírito' (D&C 20:77) é essencial para nossa espiritualidade. As ordenanças do Sacerdócio Aarônico são vitais em tudo isso."

OS TEMPOS DOS GENTIOS

Presidente Ezra Taft Benson, quando era Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. Tirado de "Prepare Yourself for the Great Day of the Lord", New Era, *maio de 1982, pp. 47–49.*

"O Senhor chamou os dias em que vivemos de 'os tempos dos gentios'. (…) Os 'tempos dos gentios' referem-se ao período de tempo que vai desde quando o evangelho foi restaurado no mundo (1830) até quando o evangelho será novamente pregado aos judeus, depois que os gentios o tiverem rejeitado. O Senhor explicou isso da seguinte maneira:

'E quando os tempos dos gentios chegarem, uma luz resplandecerá entre aqueles que se assentam em trevas; e será a plenitude do meu evangelho;

Mas eles não a recebem, porque não percebem a luz e desviam de mim o coração por causa dos preceitos dos homens.

E nessa geração se cumprirá o tempo dos gentios'. (D&C 45:28–30; grifo do autor.)

Saberemos que os tempos dos gentios estarão aproximando-se de seu cumprimento por meio destes sinais:

'E naqueles dias se ouvirá de guerras e rumores de guerras e toda a Terra estará em comoção e o coração dos homens falhará; e dirão que Cristo retarda sua vinda até o fim da Terra.

E o amor dos homens esfriará e a iniqüidade será abundante.' (D&C 45:26–27)

'E também este Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; e então virá o fim, ou seja, a destruição dos iníquos'. (TJS, Mateus 24:32.)

Não estamos testemunhando o cumprimento desses sinais hoje em dia? O evangelho está sendo levado a todas as nações que permitem a entrada de nossos missionários em seus países. A Igreja está prosperando e crescendo. Mas com fúria incontida, e com extrema ansiedade por seu tempo ser curto, como realmente é, Satanás, o grande adversário de todos os homens, está tentando destruir tudo que nos é de valor. (…) Ouvimos e lemos constantemente acerca de guerras e rumores de guerras. O ateísmo, o agnosticismo, a imoralidade e a desonestidade inundam nossa sociedade. A deserção, a crueldade, o divórcio e a infidelidade se tornaram comuns, levando à desintegração da família. Realmente vivemos nos tempos a respeito dos quais o Salvador se referiu, quando 'o amor dos homens esfriará e a iniqüidade será abundante'.

A rejeição do testemunho dos servos de Deus pelas nações do mundo trará como conseqüência maiores calamidades, pois o próprio Senhor declarou:

'Pois depois de vosso testemunho vem o testemunho de terremotos, que farão gemer a Terra em seu âmago; e homens cairão por terra e não poderão ficar de pé.

E vem também o testemunho da voz de trovões e da voz de relâmpagos e da voz de tempestades e da voz das ondas do mar, arremessando-se além de seus limites.

E todas as coisas estarão tumultuadas; e certamente o coração dos homens lhes falhará; pois o temor tomará conta de todos'. (D&C 88:89–91)

'E haverá homens nessa geração que não passarão até que vejam uma praga terrível; pois uma doença desoladora cobrirá a terra.

Mas os meus discípulos permanecerão em lugares santos e não serão movidos; mas, entre os iníquos, homens levantarão a voz e amaldiçoarão a Deus e morrerão.

E haverá terremotos também em diversos lugares e muitas desolações; e ainda assim os homens endurecerão o coração contra mim e levantarão a espada uns contra os outros e matar-se-ão uns aos outros'. (D&C 45:31–33)

O mundo presenciará uma cena de conflito como nunca aconteceu antes. Ainda assim, o coração dos homens se endurecerá contra as revelações do céu. Sinais ainda maiores serão dados para anunciar a aproximação do grande dia do Senhor.

'E verão sinais e maravilhas, pois serão mostrados em cima nos céus e embaixo na Terra.

E verão sangue e fogo e vapores de fumaça.

E antes que venha o dia do Senhor, o sol se escurecerá, a lua tornar-se-á em sangue e as estrelas cairão do céu'. (D&C 45:40–42)

Concordo que esse é um assunto desagradável de ser debatido. Não sinto nenhuma alegria em descrever esse quadro, nem anseio pelo dia em que as calamidades se abaterão sobre a humanidade. Mas essas palavras não são minhas. Foi o Senhor que as proferiu. Sabendo o que sabemos como servos Seus, podemos hesitar em erguer a voz de advertência a todos os que quiserem ouvir para que estejam preparados para os dias que virão? O silêncio diante de tamanha calamidade é um pecado!

Mas há um lado radiante em contraposição a esse quadro sombrio: a vinda de nosso Senhor em toda a Sua glória. Sua vinda será tanto gloriosa quanto terrível, dependendo da condição espiritual daqueles que restarem."

TRABALHO DE BEM-ESTAR DA ALA—"MEIN BRUDER"

Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência. Tirado de Conference Report, abril de 1986, pp. 81–82; ou Ensign*, maio de 1986, pp. 64–65.*

"Numa fria noite de inverno, em 1951, ouvi baterem à porta de minha casa, e um irmão alemão de Ogden, Utah, apresentou-se e perguntou: 'O senhor é o Bispo Monson'? Respondi afirmativamente. Ele se pôs a chorar e continuou: 'Meu irmão está vindo da Alemanha para cá com a família. Eles vão viver na sua ala. Será que poderia vir conosco ver o apartamento que alugamos para eles'?

A caminho do apartamento, ele me contou que não via o irmão há muitos anos, e que durante todo o holocausto da Segunda Guerra Mundial, ele havia sido fiel à Igreja, servindo como presidente de ramo antes de a guerra levá-lo para a frente russa.

Vi o apartamento. Era frio e feio. A pintura estava descascando, o papel de parede todo sujo, os armários vazios. Uma lâmpada de quarenta watts, dependurada no teto, revelava um assoalho coberto por um linóleo com um enorme buraco no meio. Era de dar pena. Pensei: 'Que acolhimento triste para uma família que já sofreu tanto'.

Meus pensamentos foram interrompidos pelo comentário do irmão: 'Não é muito ,mas bem melhor do que o que eles têm na Alemanha'. Dizendo isso, ele me deixou a chave, junto com a informação de que a família chegaria a Salt Lake City dentro de três semanas, dois dias antes do Natal.

Demorei muito a pegar no sono naquela noite. O dia seguinte era domingo. Na reunião do comitê de bem-estar da ala, um dos meus conselheiros disse: 'Bispo, o senhor me parece preocupado. Algo errado'?

Contei aos presentes a minha experiência da noite anterior, os detalhes daquele apartamento horrível. Todos ficaram em silêncio por alguns momentos, e então o irmão Eardley, o líder do grupo de sumos sacerdotes, disse: 'Bispo, o senhor disse que o apartamento é mal-iluminado e que o fogão e a geladeira precisam ser substituídos'? Respondi que sim. Ele continuou: 'Sou empreiteiro eletricista. Será que o senhor permite que os sumos sacerdotes da ala reformem a instalação elétrica do apartamento? Gostaria também de pedir aos meus fornecedores que contribuam com um fogão e geladeira novos. Tenho a sua permissão'?

Respondi-lhe com um alegre 'certamente'.

Então se fez ouvir o irmão Balmforth, presidente dos setenta: 'Como sabe, bispo, negocio com tapetes. Gostaria de pedir aos meus fornecedores que doem o carpete, e os setentas podem facilmente colocá-lo em lugar do linóleo já gasto'.

A seguir, tomou a palavra o irmão Bowden, presidente do quórum de élderes. Ele lidava com pintura de casas. Ele disse: 'Eu forneço a tinta. Os élderes podem pintar e colocar papel de parede no apartamento'?

A irmã Miller, presidente da Sociedade de Socorro, foi quem falou em seguida. 'Nós, da Sociedade de Socorro, não agüentamos nem pensar em armários vazios. Podemos enchê-los'?

As três semanas seguintes jamais serão esquecidas. Parecia que a ala inteira participava do projeto. Os dias foram passando e, na data marcada, a família chegou da Alemanha. O irmão de Ogden voltou a bater à minha porta. Com a voz embargada de emoção, apresentou-me o irmão, a cunhada e a família. Depois, perguntou: 'Podemos ir ver o apartamento'? Ao subir as escadas, ele repetia: 'Não é muito, mas é mais do que eles tinham na Alemanha'. Ele não fazia idéia da transformação ocasionada, e não sabia que muitos dos que haviam participado do projeto estavam lá dentro, esperando por nós.

A porta se abriu, revelando literalmente uma novidade de vida. Fomos saudados pelo aroma de madeira recém-pintada e paredes empapeladas de novo. A lâmpada de quarenta watts havia sumido junto com o linóleo puído que ela iluminava. Pisamos num belo carpete macio e grosso. Na cozinha havia fogão e geladeira novos. As portas dos armários continuavam abertas, mas mostrando todas as prateleiras repletas de mantimentos. A Sociedade de Socorro, como sempre, cumprira a sua parte.

De volta à sala, pusemo-nos a cantar hinos de Natal. Cantamos: 'Noite feliz! Noite feliz! Ó Senhor, Deus de amor'. (*Hinos*, nº 126) Nós cantamos em inglês, eles, em alemão. No fim, o pai, compreendendo que tudo aquilo era para eles, segurou-me as mãos para expressar sua gratidão. Sua emoção era grande demais. Enterrou a cabeça no meu ombro e disse repetidamente: 'Mein Bruder, Mein Bruder, Mein Bruder'. (Meu irmão, meu irmão, meu irmão!)

Estava na hora de partir. Ao descermos as escadas e sairmos noite a dentro, estava nevando. Nenhuma palavra foi dita. E então, uma jovem exclamou: 'Bispo, nunca me senti tão bem em minha vida. O senhor pode dizer-me por quê?'

Respondi com as palavras do Mestre: 'Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes'. (Mateus 25:40) Subitamente me veio à mente a letra do hino 'Pequena Vila de Belém':

> O dom glorioso, divinal,
> Nenhum ruído faz,
> Porém a este mundo vil,
> Amor e esperança traz.
>
> Sereno e sem arautos,
> Sem toques de clarim,
> Traz ele ao mundo redenção,
> Amor e paz sem fim!
> (*Hinos*, nº 129.)

O dom de Cristo fora dado silenciosa e gloriosamente. Vidas foram abençoadas, necessidades atendidas, corações se comoveram e almas se salvaram. Um plano previdente fora seguido, uma promessa preciosa fora cumprida."

FOLHA DE TRABALHO DO SACERDÓCIO (D&C 107)

1. O Profeta Joseph Smith disse: "Todo Sacerdócio é segundo a ordem de Melquisedeque, contudo tem diferentes partes ou graus". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 175–176.) O que acham que ele quis dizer com isso? (Ver D&C 107:1, 5–7, 14.)

2. Qual o nome original do sacerdócio? Por que ele passou a ser chamado de Sacerdócio de Melquisedeque? (Ver vv. 2–4.)

3. Que direitos e poderes possui o Sacerdócio de Melquisedeque? (Ver vv. 8–12, 18–19, 39–40.)

4. O Sacerdócio de Melquisedeque possui a autoridade de administrar as coisas espirituais. (Ver vv. 8, 10, 12, 18.) O que vocês acham que isso significa? O que vocês viram os portadores do sacerdócio fazer que cumpre esse dever?

5. Que poder e autoridade possuem os portadores do Sacerdócio Aarônico? (Ver v. 20.)

6. O Sacerdócio Aarônico tem "poder para administrar as ordenanças exteriores". (V. 14; ver também vv. 10, 13.) Citem uma ou mais "ordenanças exteriores" das quais os portadores do Sacerdócio Aarônico podem participar.

TESTEMUNHO DOS PROFETAS MODERNOS CONCERNENTE A JOSEPH SMITH

Brigham Young

"Posso verdadeiramente dizer que sempre observei nele tudo o que qualquer pessoa poderia esperar de um *verdadeiro* profeta; ele não poderia ter sido um homem *melhor*, apesar de ter tido suas fraquezas; mas acaso houve algum homem nesta Terra que não tivesse nenhuma?" (Brigham Young para David B. Smith, 1º de junho de 1853, Susan Easton Black and Charles D. Tate Jr., ed., *Joseph Smith: The Prophet, the Man*, 1993, p. 266; ortografia corrigida.)

"Atrevo-me a dizer que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há no mundo homem melhor do que ele." (*Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1941, p. 459.)

"Sinto o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso no privilégio que tive de conhecer Joseph Smith, o Profeta que o Senhor suscitou e ordenou, a quem Ele concedeu as chaves e o poder para construir o reino de Deus na Terra e sustê-lo." (*Discourses of Brigham Young*, p. 458.)

John Taylor

"Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção apenas de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo do que qualquer outro homem que jamais viveu nele. No curto espaço de vinte anos trouxe à luz o Livro de Mórmon, que traduziu pelo dom e poder de Deus, e foi o instrumento de sua publicação em dois continentes; enviou a plenitude do evangelho eterno, que o livro continha, aos quatro cantos da Terra; trouxe à luz as revelações e mandamentos que compõem este livro de Doutrina e Convênios e muitos outros sábios documentos e instruções para o benefício dos filhos dos homens; reuniu muitos milhares de santos dos últimos dias, fundou uma grande cidade e deixou fama e nome que não podem ser destruídos. Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue." (D&C 135:3)

Wilford Woodruff

"Desejo declarar que viajei com Joseph Smith durante grande parte de minha vida. Convivi com ele desde por volta da primavera de 1834 até o dia de sua morte. Eu sei, assim como meus irmãos que convivíamos com ele, que ele era um Profeta de Deus; um dos maiores Profetas que Deus já suscitou nesta Terra. Como eu disse ontem, ele recebeu revelações sobre todo assunto necessário para a organização da Igreja. (…) Ele estabeleceu o alicerce de uma grande obra nesta maior dispensação que Deus já concedeu ao homem. [Tudo isso] presta testemunho do Irmão Joseph Smith." (*Millennial Star*, 29 de junho de 1891, p. 403.)

Lorenzo Snow

"Joseph Smith, o Profeta, com quem convivi de perto por muitos anos, tanto quanto com meu irmão, sei que (…) ele foi um homem íntegro, um homem dedicado aos interesses da humanidade e às exigências de Deus durante todos os dias que lhe foi permitido viver. Nunca houve um homem que possuísse maior grau de integridade e devoção aos interesses da humanidade do que o Profeta Joseph Smith. Posso dizer isso porque o conheci pessoalmente." (Conference Report, abril de 1898, p. 64.)

"Deve haver muitos poucos homens ainda vivos que conhecessem Joseph Smith, o Profeta, tão bem quanto eu. Estive muitas vezes com ele. Visitei a casa de sua família, sentei-me à mesa com ele, convivi com ele sob diversas circunstâncias, e tive entrevistas pessoais com ele para pedir-lhe conselhos. Sei que Joseph Smith foi um Profeta de Deus; sei que ele era um homem honrado, um homem moralmente íntegro, que tinha o respeito de todos que o conheciam. O Senhor mostrou-me clara e plenamente que ele era um Profeta de Deus e que possuía o Santo Sacerdócio." (Conference Report, outubro de 1900, p. 61.)

Joseph F. Smith

"Presto o meu testemunho a vocês e ao mundo de que Joseph Smith foi levantado pelo poder de Deus para estabelecer os alicerces desta grande obra dos últimos dias, revelar a plenitude do evangelho ao mundo nesta dispensação, restaurar o sacerdócio de Deus ao mundo, por meio do qual os homens podem agir em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, e isso será aceito por Deus; isso será feito por Sua autoridade. Presto testemunho disso. Sei que é verdade." (Conference Report, outubro de 1910, pp. 4–5.)

Heber J. Grant

"Regozijo-me no testemunho que recebi do Santo Espírito que me permite com toda a seriedade testificar-lhes que o anjo de Deus (…) realmente apareceu ao menino Joseph Smith, e que as promessas feitas àquele menino foram cumpridas; que ele se tornou um profeta de Deus; que ele morreu como mártir da verdade; que seu sangue testificou, como o sangue de todos os mártires de tempos passados, acerca da divindade da obra que ele estabeleceu; e presto-lhes meu testemunho de que Deus me fez saber que Ele vive; que Jesus é o Salvador do mundo, e que Joseph Smith foi um profeta de Deus." (James R. Clark, org., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., 1965–1975, 5:156–157.)

George Albert Smith

"Sei que Joseph Smith foi um profeta do Senhor. Embora tenha dado a sua vida temporal para que seu testemunho fosse válido sobre os filhos dos homens, tenho a certeza de que hoje ele está exaltado na presença do Redentor, regozijando-se com o desenvolvimento ocorrido na obra do Senhor desde que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra por intermédio de sua humilde contribuição. Sou grato pelo testemunho que arde em meu peito de que esta é a obra do Pai." (Conference Report, junho de 1919, p. 42.)

David O. McKay

"Presto-lhes meu testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus, e quando digo isso, quero dizer que sei que Jesus vive, que Ele é nosso Redentor, e que esta é a Sua Igreja. Somos apenas Seus representantes. Quando aceitamos isso, então é fácil aceitar a realidade de Deus, o Pai, o Pai de nosso espírito." (Conference Report, setembro-outubro de 1966, pp. 87–88.)

Joseph Fielding Smith

"Joseph Smith, o humilde rapaz do campo, foi treinado e instruído como, talvez, nenhum outro profeta jamais foi ensinado e treinado, por instrutores divinos enviados do trono e presença de nosso Pai Eterno." (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1:218.)

"Tenho um perfeito conhecimento da missão divina do Profeta Joseph Smith. Não resta dúvida em minha mente de que o Senhor o levantou, deu-lhe revelação, mandamento, desvendou-lhe os céus, e o chamou para ficar à testa desta gloriosa dispensação. Estou perfeitamente satisfeito em minha mente de que, em sua juventude, quando saiu para orar, ele contemplou a presença real, esteve na presença real de Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo; não há dúvida em minha mente; sei que isto é verdade. Sei que mais tarde recebeu a visita de Morôni, o Sacerdócio Aarônico das mãos de João Batista, o Sacerdócio de Melquisedeque das mãos de Pedro, Tiago e João, e que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada no dia 6 de abril de 1830 por mandamento divino." (Conference Report, abril de 1951, p. 58.)

Harold B. Lee

"Presto-lhes meu solene testemunho da missão divina do Salvador e da certeza de Sua mão orientadora nos assuntos desta Igreja atualmente, como em todas as dispensações do tempo.

Eu sei, com um testemunho mais vigoroso do que a visão, que como o Senhor declarou 'as chaves do reino de Deus foram confiadas ao homem na Terra [do Profeta Joseph Smith, por intermédio de seus sucessores até o presente] e daí rolará o evangelho até os confins da Terra, como a pedra cortada da montanha, sem mãos, rolará até encher toda a Terra. (…)' [D&C 65:2]

Presto esse testemunho com toda a convicção de minha alma." (Conference Report, outubro de 1972, p. 20; ou *Ensign*, janeiro de 1973, p. 25.)

Spencer W. Kimball

"O Deus de todos esses mundos e o Filho de Deus, o Redentor, nosso Salvador, em pessoa visitaram o [Profeta Joseph Smith]. Ele viu o Deus vivo. Ele viu o Cristo vivo. Poucos dentre todos os homens e criaturas tiveram essa visão. (…) Joseph hoje faz parte de um grupo de elite: aqueles que foram provados e se mostraram fiéis e dignos de confiança. Ele está na seleta companhia de pessoas que Abraão descreve como 'nobres e grandes' que eram 'bons' e que se tornariam os governantes do Senhor." (Abraão 3:22–23) (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, 1982, p. 430.)

Ezra Taft Benson

"Testifico que Deus, por meio do Livro de Mórmon, proveu para nosso dia prova tangível de que Jesus é o Cristo, e que Joseph Smith é Seu profeta. (Ver D&C 20:8–33.) Esse outro testamento de Jesus Cristo é o relato escriturístico de antigos habitantes da América, tendo sido traduzido por Joseph Smith pelo dom e poder de Deus. (Ver D&C 135:3.) Os que lerem e ponderarem o Livro de Mórmon, perguntando ao Pai Eterno, em nome de Cristo, se é verdadeiro, reconhecerão por si mesmos sua veracidade pelo poder do Espírito Santo, desde que o façam com coração sincero, real intenção e tendo fé em Cristo." (Ver Morôni 10:3–5.) (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 92.)

Howard W. Hunter

"Joseph Smith não era apenas um grande homem, mas também um servo inspirado do Senhor, um profeta de Deus. Sua grandeza consistia de uma única coisa: a veracidade da declaração que fez de que viu o Pai e o Filho, e de que agiu de acordo com a realidade daquela revelação divina. Parte da revelação divina eram instruções para restabelecer a Igreja verdadeira e viva, restaurada nestes tempos modernos, conforme existia nos dias do ministério mortal do próprio Salvador. (…)

Testifico que o menino-profeta que de muitas maneiras continua sendo o milagre central desta Igreja (…) é um exemplo vivo de como, nas mãos de Deus e sob a direção do Salvador, as coisas fracas e simples deverão abater as grandes e fortes." (*A Liahona*, julho de 1991, p. 73.)

Gordon B. Hinckley

"Sinto uma enorme admiração e carinho pelo profeta Joseph Smith. Meu coração se emociona pelas coisas que ele sofreu por esta causa. Ele deu a vida em testemunho de sua veracidade. Desde a sua infância até o momento de sua morte, ele foi expulso, caçado e perseguido. Mas prosseguiu corajosamente, acrescentando um converso aqui, outro ali, organizando a igreja, estabelecendo sua doutrina, edificando-a de modo que permanecesse firme nos anos seguintes. Sinto grande amor por ele. Eu o reverencio, respeito, admiro e honro." (Heidi S. Swinton, *American Prophet: The Story of Joseph Smith*, 1999, p. 147.)

FORMULÁRIO DE SUPRIMENTOS PARA A JORNADA

Itens	Custo por Unidade	Peso por Unidade	Unidades Levadas na Jornada	Custo Total	Peso Total
Alimento					
Farinha	$5.00	23 kg			
Açúcar	$3.00	4,5 kg			
Arroz	$2.00	9 kg			
Feijão	$2.00	14 kg			
Frutas secas	$3.00	2,5 kg			
Sal	$0.50	2,5 kg			
Suprimentos					
Utensílios de fazenda	$20.00	23 kg			
Móveis	$25.00	27 kg			
Linha de pesca e anzóis	$1.00	—			
Panelas	$20.00	7 kg			
Tenda	$10.00	7 kg			
Remédios	$1.00	1,4 kg			
Lençóis e cobertores	$5.00	4,5 kg			
Sapatos a mais	$5.00	1,4 kg			
Corda	$5.00	2,5 kg			
Equipamento de conserto de rodas	$10.00	4,5 kg			
Recipientes de água	$5.00	2,5 kg			
Livros	$10.00	7 kg			
Total de Alimentos e Suprimentos (Não gaste mais do que $200 nem leve mais do que 816 kg.)					

Diário da Companhia

Deduza os alimentos usados na jornada.

Alimento restante após:

Meses 1–2	Meses 3–4	Meses 5–6	Meses 7–8	Meses 9–11	Meses 12–14	Meses 15–17	Meses 18

Conseguiu chegar ao Vale do Lago Salgado? ☐ Sim ☐ Não

A FAMÍLIA

PROCLAMAÇÃO AO MUNDO

A Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

NÓS, A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

TODOS OS SERES HUMANOS—homem e mulher—foram criados à imagem de Deus. Cada indivíduo é um filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos. O sexo (masculino ou feminino) é uma característica essencial da identidade e do propósito pré-mortal, mortal e eterno de cada um.

NA ESFERA PRÉ-MORTAL, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna. O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. As ordenanças e os convênios sagrados dos templos santos permitem que as pessoas retornem à presença de Deus e que as famílias sejam unidas para sempre.

O PRIMEIRO MANDAMENTO dado a Adão e Eva por Deus referia-se ao potencial de tornarem-se pais, na condição de marido e mulher. Declaramos que o mandamento dado por Deus a Seus filhos, de multiplicarem-se e encherem a Terra, continua em vigor. Declaramos também que Deus ordenou que os poderes sagrados de procriação sejam empregados somente entre homem e mulher, legalmente casados.

DECLARAMOS que o meio pelo qual a vida mortal é criada foi estabelecido por Deus. Afirmamos a santidade da vida e sua importância no plano eterno de Deus.

O MARIDO E A MULHER têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos. Os filhos são herança do Senhor." (Salmos 127:3) Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher—o pai e a mãe—serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações.

A FAMÍLIA foi ordenada por Deus. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno. Os filhos têm o direito de nascer dentro dos laços do matrimônio e de ser criados por pai e mãe que honrem os votos matrimoniais com total fidelidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo. O casamento e a família bem-sucedidos são estabelecidos e mantidos sob os princípios da fé, da oração, do arrependimento, do respeito, do amor, da compaixão, do trabalho e de atividades recreativas salutares. Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais. Enfermidades, falecimentos ou outras circunstâncias podem exigir adaptações específicas. Outros parentes devem oferecer ajuda quando necessário.

ADVERTIMOS que as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações. Advertimos também que a desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos.

CONCLAMAMOS os cidadãos e governantes responsáveis de todo o mundo a promoverem as medidas designadas para manter e fortalecer a família como a unidade fundamental da sociedade.

Esta proclamação foi lida pelo Presidente Gordon B. Hinckley como parte de sua mensagem na Reunião Geral da Sociedade de Socorro, realizada em 23 de setembro de 1995 em Salt Lake City, Estado de Utah.

O CRISTO VIVO

O Testemunho dos Apóstolos

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez." (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele "andou fazendo bem" (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo. Ele caminhou pelas estradas da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra.

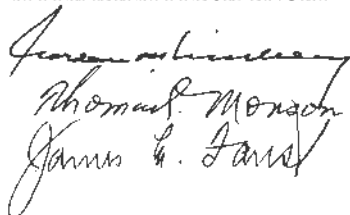
Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser "feito as primícias dos que dormem". (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida. Ele também ministrou a Suas "outras ovelhas" (João 10:16) na antiga América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida "dispensação da plenitude dos tempos". (Efésios 1:10)

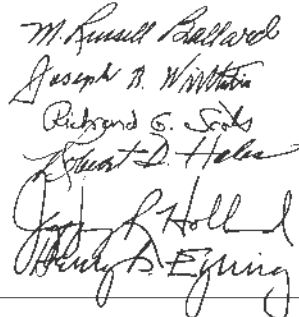
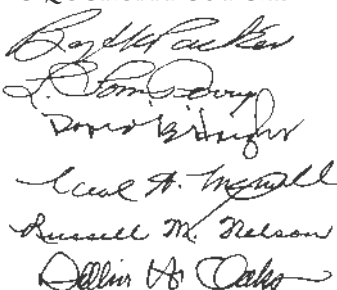
A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: "Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai". (D&C 110:3–4)

A respeito Dele, o Profeta também declarou: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus". (D&C 76:22–24)

Declaramos solenemente que Seu sacerdócio e Sua Igreja foram restaurados na Terra, "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina". (Efésios 2:20)

Testificamos que Ele voltará um dia à Terra. "E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá…" (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo. Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
James E. Faust

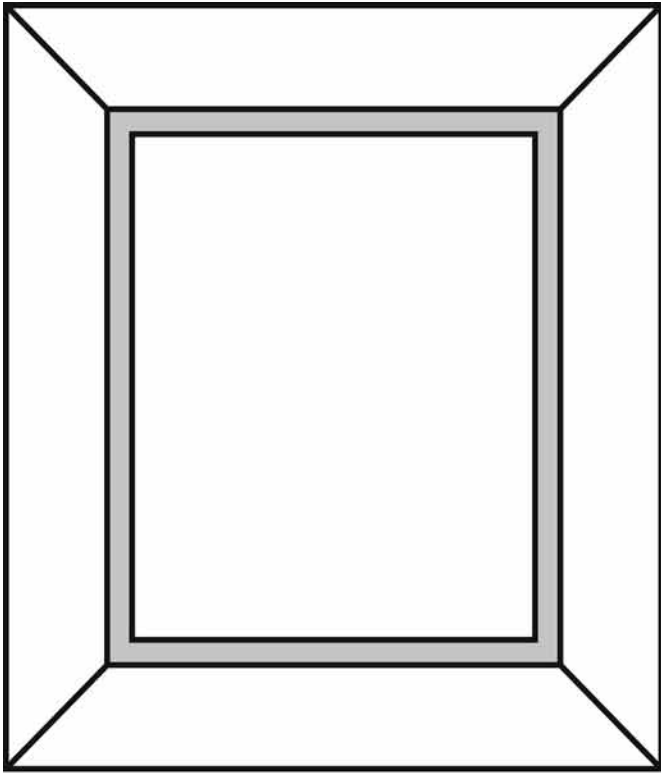
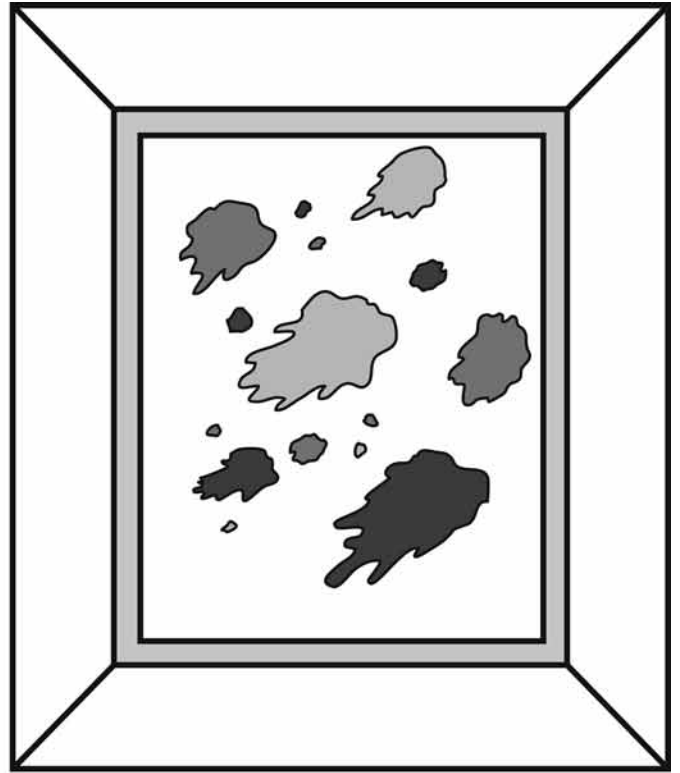
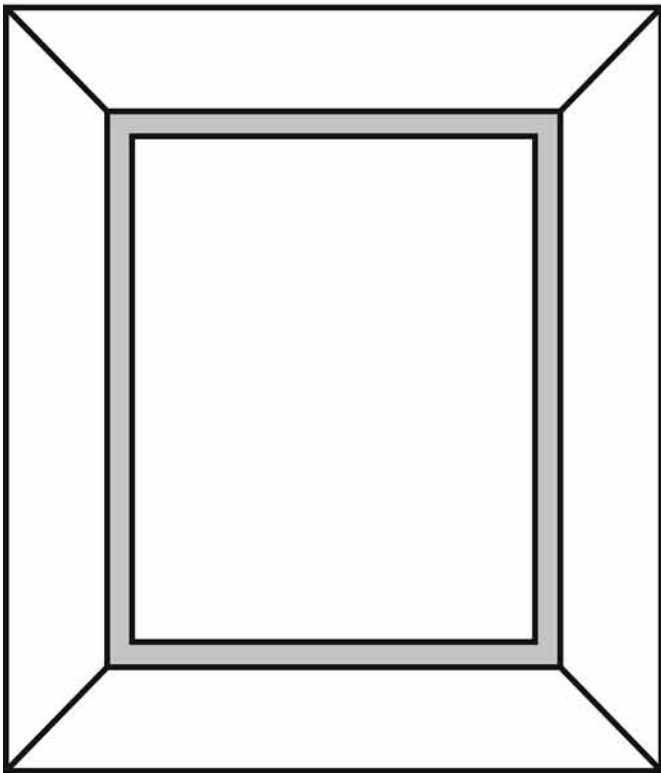
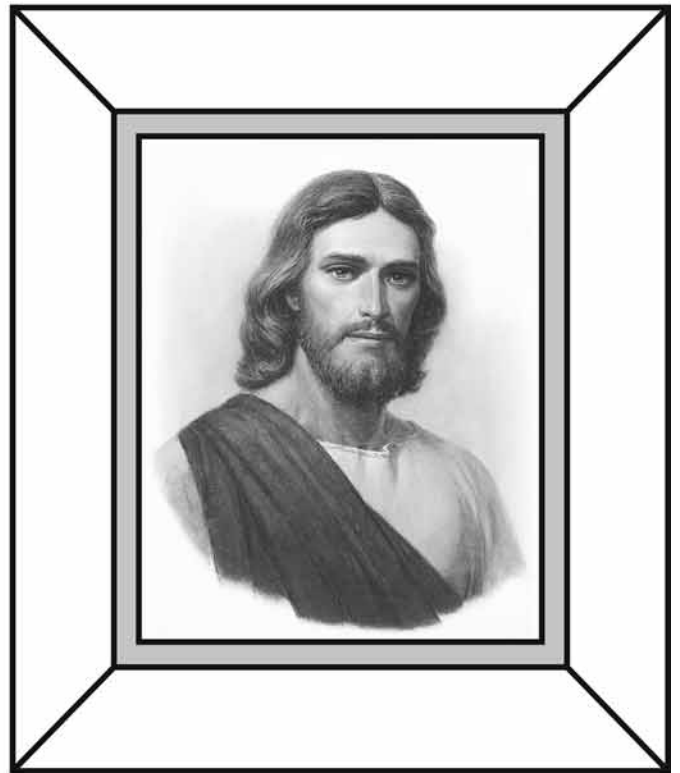
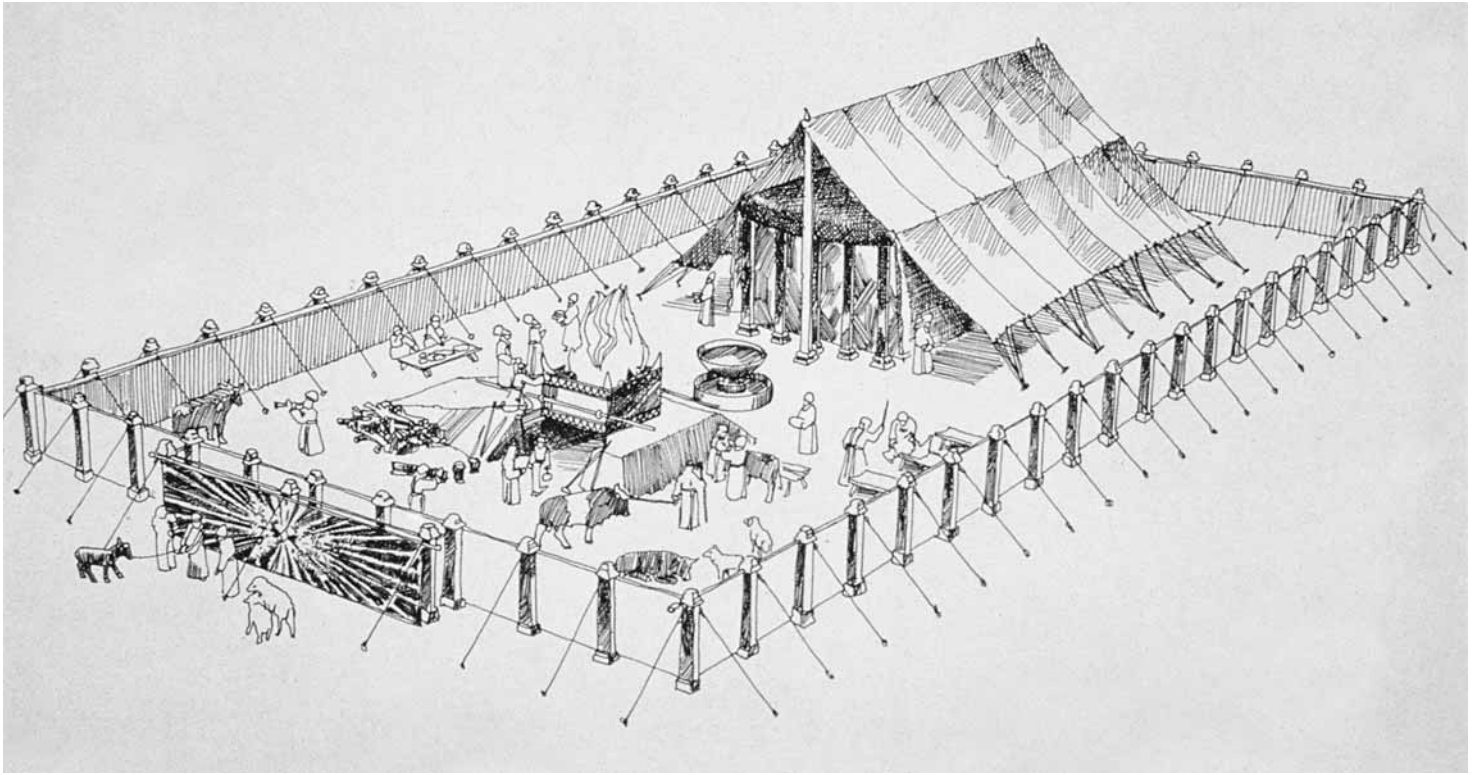
O QUÓRUM DOS DOZE

Boyd K. Packer
L. Tom Perry
David B. Haight
Neal A. Maxwell
Russell M. Nelson
Dallin H. Oaks
M. Russell Ballard
Joseph B. Wirthlin
Richard G. Scott
Robert D. Hales
Jeffrey R. Holland
Henry B. Eyring

1º de janeiro de 2000

1.
2.
3.
4.

Jesus

P. E. P. E.
M. M.
M.H.P.

Cortesia de Wayne D. Beesley

O Monte Everest, com uma altitude de 8.850 metros (29.035 pés), é a montanha mais alta do mundo. Situado na cadeia de montanhas do Himalaia, o Monte Everest localiza-se na fronteira entre o Nepal e o Tibete. Os alpinistas arriscam-se a lesões ou morte por escassez de oxigênio, frio, avalanches e quedas. Entre 1953 e 1998, 1.057 pessoas atingiram seu pico. Nesse mesmo período, 147 pessoas perderam a vida tentando escalá-lo. (Ver mnteverest.net <http://www.mnteverest.net> [accessado em 3 de maio de 2000].)